**Diferenciais de mortalidade em estratos
homogêneos de vulnerabilidade social de
municípios do Estado de São Paulo, 2003-2005**

MARLI DE FÁTIMA PRADO

Tese de Doutorado apresentada
ao Departamento de
Epidemiologia da Faculdade de
Saúde Pública da Universidade
de São Paulo para Obtenção do
Grau de Doutor.

Área de concentração:
Epidemiologia

Orientador: Prof. Dr. Ruy Laurenti

São Paulo
2008

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na sua forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida **exclusivamente** para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da tese.

*"Localizar significa mostrar o lugar.
Quer dizer, além disto, reparar no lugar.
Ambas as coisas, mostrar o lugar e
reparar no lugar, são os passos preparatórios
de uma localização.
Mas é muita ousadia que nos conformemos
com os passos preparatórios.
A localização termina,
como corresponde a todo método intelectual,
na interrogação que pergunta pela situação do lugar".*

(Heidegger)

Agradecimentos

Ao Professor Ruy Laurenti, *meu mestre*, pela orientação extremamente competente, respeitosa e dedicada.

Aos Professores: Cássia Maria Buchalla e Marco Akerman pelas contribuições extremamente pertinentes durante o processo de qualificação.

Aos Professores: Sabina Léa Davidson Gotlieb, Oswaldo Yoshimi Tanaka, Luiz Augusto Marcondes Fonseca e Luís Patrício Ortiz Flores pelas contribuições apresentadas no aprimoramento desta tese.

Aos meus pais que na sua simplicidade me induziram a buscar meus sonhos e, aos meus filhos Tamara e Diogo que me mantiveram nessa luta.

A secretária Mirian pelo acolhimento carinhoso e respeitoso no decorrer desse processo e, à equipe de Pós Graduação da Faculdade de Saúde Pública pelo apoio na tramitação de papéis e documentos necessários à vida acadêmica.

À Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde, em especial ao apoio de Cristiano Correia Marques e Clélia Maria Sarmento.

À Escola Técnica de Saúde Pública da Fundação Paulistana de Educação e Tecnologia da Prefeitura da Cidade de São Paulo, em especial a Valdirene Tizzano pelo apoio.

À Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados – SEADE e, aos autores na pessoa de Maria Paula Ferreira pela pronta disponibilização no fornecimento dos arquivos eletrônicos dos dados do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social.

Aos meus amigos Débora e Delzio que me estimularam a prosseguir nessa árdua caminhada não me deixando esmorecer.

À Letícia Campos pela pronta disponibilidade no auxílio à língua inglesa.

À Lilian Schiavon pelo auxílio à revisão da língua portuguesa e às normas de referências bibliográficas.

Aos amigos do cotidiano: Marcelo, Cléo, Sylia, Aparecido, Vanessa, Moisés, Vera, Eduardo, João Gomes e Andréia pelo apoio logístico ou palavras de estímulo me auxiliaram nessa caminhada.

RESUMO

PRADO MF. **Diferenciais de mortalidade em estratos homogêneos de vulnerabilidade social nos municípios do Estado de São Paulo - 2003 a 2005.** São Paulo: 2008. [Tese de Doutorado-Faculdade de Saúde Pública da USP]

Trata-se de um estudo ecológico exploratório tipo comparação de múltiplos grupos.

Objetivo: descrever o padrão de mortalidade da população a partir de estratos homogêneos de vulnerabilidade social dos municípios no Estado de São Paulo de 2003 a 2005. **Método:** Construção de estratos homogêneos, através de indicador composto por variáveis socioeconômicas e demográficas e comparação dos padrões de mortalidade através de taxas padronizadas. **Resultados:** Construção de cinco estratos homogêneos de vulnerabilidade social (Muito Fraca, Fraca, Intermediária, Intensa e Muito Intensa). Estimativas de risco mais elevadas para mortes maternas (27,82 a 56,22 ‰ nascidos vivos), mortes infantis (12,48 a 16,20‰ nascidos vivos) e acidentes de transporte (14,68 a 24,06‰ hab.) foram mostradas nos estratos de maior vulnerabilidade declinando para os de menor vulnerabilidade. Para as Neoplasias (80,85 a 104,96 ‰ hab.) e D. Infecciosas e Parasitárias (23,21 a 27,52 a ‰ hab.) as mais elevadas ocorreram nos estratos de menor vulnerabilidade, declinando para os de maior vulnerabilidade. Para Diabetes Mellitus (17,36 a 23,57‰ hab.), D. Circulatórias (174,03 a 206,87‰ hab.), Homicídios (11,50 a 21,24‰ hab.) e, D. Respiratórias (62,58 a 75,54 ‰ hab.), as mais elevadas situaram-se no estrato de vulnerabilidade social intermediária, declinando para os de maior vulnerabilidade, à exceção da Diabetes Mellitus. **Conclusões:** Foram evidenciadas desigualdades de mortalidade, apontando para grupos humanos com maiores necessidades de saúde, estratificação do risco epidemiológico e identificação de áreas críticas que indicam para a necessidade do desenvolvimento de políticas de saúde mais equitativas.

Descritores: *Diferenciais de mortalidade, vulnerabilidade social, estudo ecológico, estratos homogêneos.*

SUMMARY

PRADO MF. **Mortality differentials registered in homogeneous strata of social vulnerability in cities of the State of São Paulo – 2003 to 2005.** São Paulo: 2008 [Doctorate thesis – Public Health College – University of São Paulo – USP]

This is an ecologic exploratory study employing multiple group comparison.

Objective: to describe mortality patterns of the population from homogeneous social vulnerable strata of the cities in the State of São Paulo, from 2003 to 2005.

Method: Construction of homogeneous strata employing an indicator composed of socioeconomic and demographic variables and comparison of mortality patterns through standardized rates. **Results:** Construction of five homogeneous social vulnerability strata (Very Weak, Weak, Intermediate, Intense and Very Intense). Risk estimates higher for maternal deaths (27,82 to 56,22 ‰ live births), children deaths (12,48 to 16,20‰ live births) and transportation accidents (14,68 to 24,06‰ inhabitants) were shown in the strata of higher vulnerability, declining for those in lower vulnerability. For Neoplasias (80,85 to 104,96 ‰ inhabitants) and Infectious and Parasitic diseases (23,21 a 27,52 ‰ inhabitants) higher rates corresponded to lower vulnerability strata, declining for those in higher vulnerability. Diabetes Mellitus (17,36 a 23,57‰ inhabitants), Homicides (11,50 a 21,24‰ inhabitants) and Respiratory Diseases (62,58 a 75,54 ‰ inhabitants) higher rates were found at the intermediate social vulnerability stratum, declining for those in higher vulnerability, except for Diabetes Mellitus. **Conclusions:** Mortality inequalities became evident, pointing to human groups in higher health needs, stratification of the epidemiologic risk and identification of critical areas that show the need to develop more equitable health policies.

Key Words: Mortality differentials, social vulnerability, ecologic study, homogeneous strata.

Lista de Abreviações

MI	Mortalidade Infantil
RMM	Razão de Mortalidade Materna
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
DAC	Doenças do Aparelho Circulatório
DIP	Doenças Infecciosas e Parasitárias
IPVS	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IPRS	Índice Paulista de Responsabilidade Social
N.V	Nascidos vivos
RIPSA	Rede Interagencial de Informações para a Saúde
OPS	Organização Pan Americana de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
CF	Constituição Federal
RM	Região Metropolitana
PIB	Produto Interno Bruto
DM	Diabetes Mellitus

Lista de Quadros

Quadro		Pág.
1	Tipologia do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.	39
2	Composição dos estratos de vulnerabilidade social segundo distribuição da população relativa Grupos agregados do IPVS.	49

Lista de Tabelas

Tabela		Pág.
1	Nº e % da população segundo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social em municípios selecionados. Estado de São Paulo, triênio 2003 a 2005.	45
2	Nº e (%) da população por grupos agregados de vulnerabilidade social em municípios selecionados. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	48
3	Subcategorizações internas segundo porte populacional dos municípios para a conformação dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social.	50
4	Municípios e população (nº e %) segundo porte populacional nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	55
5	Distribuição da população (%) segundo Estrato de Vulnerabilidade Social nas regiões de saúde do Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.	58
6	Mortalidade proporcional (%) por faixa etária selecionada, segundo Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	73
7	Óbitos (nº e %) por Causas Mal Definidas, mediana e desvio padrão segundo Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio de 2003 a 2005.	75

8	Óbitos (< 1ano), Nascidos Vivos e Taxa de Mortalidade Infantil (por 1000 nascidos vivos), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	76
9	Óbitos Maternos, Nascidos Vivos e Razão de Mortalidade Materna (por 100 mil nascidos vivos), mediana, desvio padrão e Razão de Taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	81
10	Óbitos, Taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, triênio 2003 a 2005.	88
11	Óbitos, Taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Respiratórias (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	97
12	Óbitos, Taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças do Aparelho Circulatório (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	106
13	Óbitos, Taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Diabetes Mellitus (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	114
14	Óbitos, Taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias Malignas (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão, e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	121
15	Óbitos e taxas de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Acidentes de Transporte (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	128
16	Óbitos, Taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Homicídios (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão, e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	135
17	Síntese de indicadores selecionados de Caracterização Demográfica dos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	143
18	Síntese de indicadores de mortalidade selecionados dos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	155

Lista de Figuras

Figura		Pág.
1	Gradientes de intensidade da tipologia da vulnerabilidade social.	46
2	Agregação dos gradientes da tipologia de vulnerabilidade social.	47

3	CrITÉrios da composiÇão dos estratos de vulnerabilidade social segundo distribuição da população relativa nos grupos agregados do IPVS.	49
4	Intervalos de porte populacional de classificação interna dos municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social.	50
5	Proporção (%) de municípios e (%) população segundo Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média triênio 2003-2005.	53
6	Distribuição espacial dos municípios segundo porte populacional nos Estratos Vulnerabilidade Social A e B. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.	56
7	Distribuição espacial dos municípios segundo porte populacional no Estrato Vulnerabilidade Social C. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.	57
8	Distribuição espacial dos municípios segundo porte populacional no Estratos de Vulnerabilidade Social D e E. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.	59
9	Distribuição espacial dos Estratos de Vulnerabilidade Social no Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.	60
10	Proporção (%) de habitantes na faixa etária de 0-4 anos e de 60 anos e mais segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 200	61
11	Razão de dependência segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	65
12	Pirâmide populacional segundo Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	67
13	Razão de sexos segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	68
14	Mortalidade proporcional (%) por faixa etária selecionada segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média triênio 2003- 2005.	70
15	Proporção (%) de óbitos por Causas Mal Definidas segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	74
16	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	79
17	Distribuição espacial da taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social A e B, D e E. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.	82
18	Distribuição espacial da taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) nos municípios do Estrato C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.	84

19	Razão de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos) segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005	85
20	Distribuição espacial da Razão de Morte Materna (por 100 mil nascidos vivos) dos municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social A e B, D e E. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	90
21	Distribuição espacial da Razão de Morte Materna (por 100 mil nascidos vivos) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.	92
22	Taxa de mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média triênio 2003-2005.	93
23	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias nos municípios dos Estratos A e B, D e E. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	99
24	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.	100
25	Taxa de mortalidade por Doenças Respiratórias (por 100 mil hab.) segundo porte populacional dos conjunto de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	101
26	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Doenças Respiratórias (por 100 mil hab.) dos municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social A e B, e D e E. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	107
27	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Doenças Respiratórias (por 100 mil hab.) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.	108
28	Taxa de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório (por 100 mil hab.) segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	109
29	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social A e B, D e E . Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	116
30	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório (por 100 mil hab.) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.	117
31	Taxa de mortalidade por Diabetes Melittus(por 100 mil hab.) segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	118

32	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Diabetes Mellitus (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social A e B, D e E. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	122
33	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Diabetes Mellitus (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.	123
34	Taxa de mortalidade por Neoplasias Malignas (por 100 mil hab.) segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	124
35	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Neoplasias Malignas (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social A e B, D e E. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	129
36	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Neoplasias Malignas (por 100 mil hab.) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003-2005.	130
37	Taxa de mortalidade por Acidentes de Transporte (por 100mil hab.)segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005.	131
38	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Acidentes de Transporte (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social A e B, D e E. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	136
39	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Acidentes de Transporte (por 100 mil hab.) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003-2005.	139
40	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Acidentes de Transporte (por 100 mil hab.) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003-2005.	140
41	Figura 41 - Malha Rodoviária do Estado de São Paulo segundo distribuição e concessão de rodovias, 2008	141
42	Distribuição da taxa de mortalidade por Homicídios (por100 mil hab.) segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	145
43	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por homicídios (por 100 mil hab.) dos municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social A e B, D e E. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.	146
44	Distribuição espacial da taxa de mortalidade por Homicídios (por 100 mil hab.) dos municípios no Estrato de Vulnerabilidade C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.	147

Sumário

	pág.
Apresentação	14
1 Introdução	15
1.1 Temática e Delimitação do Estudo	15
2 Referenciais Teóricos	17
2.1 Condições de Vida e Mortalidade	17
2.2 Desigualdades e iniquidades	20
2.3 A Categoria Espaço	22
2.4 Delineamento de estudos	24
2.5 Estudos de Modelo Ecológico	26
2.6 As Medidas de Saúde	29
2.6.1 Informações em Saúde	31
2.7 O Estado de São Paulo e seus contrastes	33
2.7.1 As medidas dos contrastes	35
2.7.2 Uma medida de vulnerabilidade social	38
3 Objetivos	41
3.1 Geral	41
3.2 Específicos	41
4 Material e Método	42
4.1 Desenho do estudo	42
4.2 Seleção das bases de dados	42
4.3 População	42
4.4 Construção dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social	43
4.4.1 Seleção das variáveis do IPVS	43
4.4.2 Atualização da população absoluta para os grupos do IPVS	44
4.4.3 Composição dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social	44
4.4.4 Critérios para a construção dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social	45
4.4.5 Agrupamento por vulnerabilidade social	46
4.4.6 Agrupamento dos municípios em estratos homogêneos de vulnerabilidade social	48
4.4.7 Categorização interna de cada estrato	49
4.4.7 Critérios para a construção dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social	50
4.5 Análise, Medidas e Indicadores Seleccionados	50
5 Resultados e Discussão	53
5.1 Conformação dos Estratos Homogêneos	53
5.2 Características Demográficas	64
5.3 Mortalidade proporcional por faixas etárias selecionadas	72
5.4 Diferenciais das características demográficas	75
5.5 Causas de Mortes Mal Definidas	76

5.6	Mortalidade infantil	81
5.7	Mortalidade Materna	88
5.8	Mortalidade por Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias	97
5.9	Mortalidade por Doenças Respiratórias	105
5.10	Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório	114
5.11	Mortalidade por Diabetes Mellitus	121
5.12	Mortalidade por Neoplasias Malignas	129
5.13	Mortalidade por Acidentes de Transporte	136
5.14	Mortalidade por Homicídios	144
5.15	Diferenciais de Mortalidade	155
6	Considerações finais	157
	Referências Bibliográficas	161
	Anexos	168
	Currículo Lattes	169

APRESENTAÇÃO

A temática deste estudo alicerça-se na investigação do tripé mortalidade, espaço e vulnerabilidade social em agregados populacionais de municípios e, sua justificativa e hipóteses são apresentadas no Capítulo 1. Os referenciais teóricos sobre condições de vida e mortalidade, desigualdades e iniquidades de grupos populacionais, espaço enquanto categoria de análise, delineamentos metodológicos e modelos são abordados no Capítulo 2. Ainda neste capítulo, o papel estratégico das medidas de saúde, os sistemas de informações em saúde com seus limites e potencialidades e, da macro-unidade de análise são expostos seus contrastes socioeconômicos e de vulnerabilidade social.

Descrever o padrão de mortalidade em estratos homogêneos de vulnerabilidade social conformados por municípios do Estado de São Paulo no triênio 2003-2005 e seus objetivos específicos compõem o Capítulo 4. O Material e Método utilizado para o alcance dos objetivos, incluindo a construção dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social, medidas, indicadores selecionados e metodologia de análise conformam o Capítulo 5.

Nos Resultados e Discussão inicialmente são apresentados a conformação dos estratos de vulnerabilidade social e suas características demográficas. Como indicador de qualidade dos sistemas de informação sobre mortalidade foi apresentado à proporção de mortes por Causas Mal Definidas. O estudo da mortalidade nos estratos homogêneos de vulnerabilidade social e seus diferenciais compreenderam a Mortalidade Infantil, a Mortalidade Materna, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Doenças Respiratórias, Doenças do Aparelho Circulatório, Diabetes Mellitus, Neoplasias, Acidentes de Transporte e Homicídios com taxas brutas e padronizadas para mortalidade (total e segundo sexo), à exceção da mortalidade infantil e materna. Os diferenciais de mortalidade, sua magnitude e distribuição espacial nos respectivos estratos de vulnerabilidade social conformando o padrão de mortalidade no Estado de São Paulo compõem o Capítulo 6. No Capítulo 7, são tecidas as considerações finais e, apontados os limites do estudo.

1. INTRODUÇÃO

1.1 TEMÁTICA E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Dados de mortalidade têm sido usados para compreender a complexidade dos fenômenos que envolvem a saúde e contribuir para a tomada de decisão em políticas de saúde. No século XX, desde as décadas de 50 e 60 na América Latina, inúmeros estudos vêm enfatizando as relações entre níveis de saúde e fatores sócio-econômicos, com especial ênfase no debate sobre saúde e desenvolvimento. No Brasil, reflexões teóricas em busca de referenciais mais adequados, identificação de fatores associados à alteração do perfil de morbimortalidade vêm ocupando o centro dos debates em universidades, congressos e órgãos públicos buscando contribuir para a reorientação das investigações para a análise da situação de saúde segundo condições de vida (PAHO, 1994).

Desigualdades sócio-espaciais no padrão de morbimortalidade de grupos populacionais têm sido reiteradas por vários estudos (BORREL 1997; SILVA e cols. 1999; DRUMOND JR & BARROS 1999; BARRADAS 2005; BEZERRA FILHO e cols. 2007). As determinações sociais do processo saúde-doença revigoraram-se no campo da Epidemiologia sob a influência das transformações sociais ocorridas a partir da segunda metade do século XX, caracterizados pela emergência dos movimentos políticos, da luta pelos direitos civis, do fortalecimento da perspectiva crítica, da valorização do contexto sócio-cultural e político na determinação dos comportamentos humanos (BARRADAS, 2005)

Deste período, emerge também o conceito de formação socioespacial proposto por SANTOS (1978) no qual “as noções de totalidade e de estrutura, da universal e da particular, devem ser unificadas em um mesmo movimento conjunto, no qual a sociedade é reconhecida em seu diálogo com a natureza transformadora, não apenas como agente transformador, mas também como um dos seus resultados” (SANTOS, 1978 p.195).

O espaço é a ação da sociedade sobre a natureza e deste modo, essa sociedade produz o lugar dos ricos, dos pobres, da indústria, como também estabelece fluxos de circulação de bens e serviços gerando desigualdades que, quando conjugadas com carência de serviços públicos, pobreza e baixo nível de escolaridade promovem iniquidades. Por sua vez, o espaço produzido socialmente exerce pressões econômicas e políticas sobre esta sociedade, criando condições diferenciadas na sua utilização por grupos sociais e, atuando na segregação sócio-espacial dessa sociedade. Deste modo, um mecanismo de causação circular é gerado, em que o espaço é ao mesmo tempo produto e produtor de diferenciações sociais, expressando-se nas condições de saúde dos grupos envolvidos (BARCELLOS & BASTOS, 1996).

Assume papel estratégico, investimentos acadêmicos e na gestão pública, para o aprimoramento da produção, análise e disseminação de informações epidemiológicas, espaciais, populacionais, socioeconômicas e de condições de vida entre outras, com ênfase em procedimentos que possibilitem o uso multi-setorial e interdisciplinar (BARCELLOS & BASTOS, 1996). Além do subsídio ao planejamento e monitoramento das políticas de saúde, estudos que consideram diferenciais sócio-espaciais são fundamentais para a compreensão e análises mais substantivas sobre riscos coletivos e, subsidiam o desenvolvimento de intervenções com abordagens mais sistêmicas no campo da saúde.

Assim a temática no desenvolvimento deste estudo foi norteadada por duas motivações: a primeira no *campo dos saberes* – dado que a literatura científica relata amplamente lacunas existentes no desenvolvimento conceitual e metodológico do uso de informações para subsidiar o planejamento, o monitoramento e análise da situação de saúde (ALMEIDA FILHO & ROUQUARYOL 2002; RIPSAL 2002).

A segunda, no *campo das práticas* – referendadas por órgãos nacionais e internacionais de Saúde Pública que registram amplamente a insuficiência de iniciativas organizativas e financiadoras visando institucionalizar práticas para o processamento, uso e análise de informações como subsídio à formulação, implantação e avaliação das políticas de saúde (PAHO 1994; RIPSAL 2002).

Este estudo parte-se da hipótese que agregados populacionais com diferentes gradientes de vulnerabilidade social apontarão para diferentes gradientes de mortalidade. Nessa perspectiva, conhecer a distribuição espacial da mortalidade e sua magnitude, conjugada à identificação destes territórios apresenta-se como informação de relevância à formulação de políticas de saúde mais equitativas.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

21. CONDIÇÕES DE VIDA E MORTALIDADE

As relações entre classes sociais, condições de vida e situação de saúde são encontradas em registros desde a Antiguidade, porém, foi a partir do século XVIII, com o surgimento da Medicina Social que o tema sistematicamente assumiu caráter investigativo. Em 1741, em algumas freguesias de Londres a mortalidade de crianças chegou a variar entre 80 a 90%, impulsionando a criação do Hospital dos Enjeitados de Londres, fruto do reconhecimento do maior risco das crianças pobres (ROSEN, 1994).

Datam ainda de 1828, os estudos pioneiros sobre diferenciais de mortalidade de Villermé, demonstrando as distintas taxas de mortalidade nos bairros de Paris e suas classes sociais. John Simon, médico da Grã-Bretanha no período de 1858 a 1871 investigou condições de saúde da comunidade e, incluindo condições de moradia, número de moradores e escassez de recursos relatou a influência das péssimas condições sociais na saúde. A industrialização, a urbanização, o êxodo rural, as migrações e os processos sociais advindos desses fenômenos, a miséria e os graves problemas de saúde tornaram-se assim objetos de investigação sobre suas interações com processo saúde-doença das comunidades (ROSEN, 1994).

Com o advento da era bacteriológica, onde a unicausalidade etiológica assumiu a centralidade hegemônica das investigações, a relevância dos fatores sociais na gênese e na evolução dos problemas de saúde assumiu caráter

secundário ou até mesmo ignorado, até o ressurgimento da Medicina Social no século XX nos Estados Unidos e Inglaterra, dada à insuficiência do modelo explicativo unicausal na determinação do processo saúde doença e, frente à emergência da morbidade moderna (ROSEN, 1994).

A partir das evidências das diferenças de morbimortalidade entre as classes sociais e, reconhecendo os problemas conceituais e metodológicos existentes na sua operacionalização, PAIM (1997) cita o modelo de determinação proposto por Possas, onde a autora faz uma hierarquia de causas utilizando-se das categorias trabalho e modo de vida, como mediadoras do conceito de classe social. Neste modelo, a inserção socioeconômica (ou sua exclusão) dos indivíduos na produção capitalista conforma as classes sociais e suas distintas frações, bem como a um dado *modo de vida*. Ou seja, a venda da força de trabalho por uma remuneração influencia o seu modo de vida que se decompõe analiticamente em condições de vida, garantidas por esta remuneração, ou por políticas públicas que asseguram a distribuição dos bens de consumo coletivo e, em *estilo de vida*, enquanto conjunto de comportamentos, atitudes, hábitos entre outros POSSAS¹ apud PAIM (1997, p.10).

Deste modo, o perfil epidemiológico de uma população, enquanto componente da situação de saúde, é determinado de um lado pela estrutura de produção (processo e condições de trabalho) e, por outro pela estrutura de consumo (modo de vida) que a depender da remuneração auferida conforma as condições e o estilo de vida. E pela estrutura de consumo (modo de vida), conformam-se as condições e o estilo de vida, a depender da remuneração auferida (PAIM, 1997).

CASTELLANOS (1997) acrescenta-se ainda ao modelo proposto, a organização dos serviços de saúde e, a instância político-ideológica da estrutura social. O primeiro, porque a participação no mercado de trabalho pode ampliar o acesso aos serviços de saúde e, procedimentos deles derivados não ficando o

POSSAS, C – Epidemiologia e sociedade. Heterogeneidade Estrutural e Saúde no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1989

indivíduo a mercê de políticas públicas. O *segundo*, partindo da premissa que a reprodução social não se realizaria apenas na infra-estrutura econômica, ou seja, atravessa todo o edifício social pela intervenção do Estado através das políticas públicas. E as instâncias político- ideológicas, nos níveis de consciência e de organização de classes para a produção de certas condições de vida.

Nessa perspectiva, o estudo das condições de vida e de determinados grupos sociais não inclui somente a distribuição de renda e o poder aquisitivo na esfera individual, mas também as ações estatais das políticas públicas no campo coletivo, ressaltando que o processo de reprodução da sociedade em um momento histórico e em determinadas condições sociais também influenciam as condições de vida de sua população (CASTELLANOS, 1997).

As relações existentes entre os contextos sociais, culturais, ambientais, econômicos e a saúde são complexas e não suficientemente conhecidas e, os fenômenos desta interação (ambiente macro-social e funcionamento biológico do corpo) temporalmente podem ser de curto prazo (alguns segundos) a várias dezenas de anos e, continuamente interativo, (CONTANDRIOPOULOS, 1998).

A despeito dos progressos da medicina e do crescimento de recursos destinados aos sistemas de saúde nos países desenvolvidos, melhorias no estado da saúde da população não vêm ocorrendo na mesma proporção. As influências das características contextuais como status social, educação, ocupação, ambiente durante a infância e suporte social entre outros, já foram evidenciadas e reconhecidas por diversos autores. É fato amplamente reconhecido que o ser biológico e o ser psicossocial interagem, porém, ainda não se compreende como mente, corpo e contexto social, em seu sentido mais amplo e, em toda sua complexidade agem sobre os indivíduos para melhorar sua saúde. De um lado há as relações entre o ambiente físico que estão na origem dos riscos ambientais e, de outro lado, o ambiente social interagindo sistemicamente (CONTANDRIOPOULOS, 1998).

A interação entre valores culturais e sua organização, em relação à estrutura econômica, política e nível de desenvolvimento de tecnologia de uma maneira geral é a origem da maior ou menor prosperidade numa sociedade. Dela advém a organização social, mecanismos de redistribuição de riquezas e a

estrutura ocupacional que influenciam diretamente sobre o conjunto de fatores que afetam à saúde. São as condições de vida que se materializam pelas condições de acesso aos distintos bens e serviços consumidos pelas pessoas. Por outro lado, há o sistema de atenção à saúde, cujo efeito sobre a saúde será expresso pela acessibilidade e eficácia dos serviços (preventivos, diagnósticos, curativos e/ ou paliativos) oferecidos, ou seja, pela sua capacidade em curar, manter ou aumentar a competência funcional das pessoas, contribuindo assim para a sua saúde. A aparição da doença mobiliza os recursos do sistema de cuidados assistenciais e todo um ciclo de utilização de serviços de saúde se instaura até que a pessoa recupere a saúde ou parte dela, ou ocorra o óbito (CONTANDRIOPOULOS, 1998).

O sistema assistencial por sua vez obedece a uma lógica que é ditada pelos conhecimentos existentes sobre o funcionamento biológico do corpo, sendo relativamente independente do sistema de saúde em seu sentido mais amplo e não pode certamente ser tido como o responsável pelo nível da saúde da população e das desigualdades de saúde entre diferentes grupos de uma dada população. À medida que a saúde e o tratamento das doenças são considerados como direitos, cabe ao Estado agir levando em conta o bem coletivo e na sua capacidade de implantar e fazer funcionar dispositivos equitativos e eficientes da distribuição de recursos (CONTANDRIOPOULOS 1998).

2.2 DESIGUALDADES E INIQUIDADES

HOUAISS (1997) define igualdade como o princípio pela qual todos os cidadãos podem invocar o mesmo direito segundo o conceito de cidadania. Igualdade corresponde à justiça, à equidade, relação entre os indivíduos em virtude dos quais todos são portadores dos mesmos direitos fundamentais que provêm da humanidade e da dignidade humana. Um sistema igualitário é aquele que preconiza a igualdade de condições para todos os membros de uma sociedade. A Carta Magna brasileira adota esse conceito de igualdade ao

reconhecer que “*todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza*” (C. F., art. 5º, *caput*).

Por outro lado, a desigualdade é sinônimo de injustiça, iniquidade, relações onde os direitos fundamentais são desrespeitados e a dignidade ferida. Assim, diminuir desigualdades, diante da impossibilidade de eliminá-las, deve ser o objetivo central de toda política pública (VIANA e cols. 2001). E, entre os objetivos nacionais estão “*erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais*”, bem como “*promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação*” (C. F., art. 3º, III e IV).

Diferenças históricas e flagrantes entre as classes sociais mais abastadas e as mais desfavorecidas vêm progressivamente cedendo lugar às formas mais sutis de desigualdades nas sociedades modernas, onde a pobreza continua sendo fundamental na determinação dos diferenciais sociais. O princípio da equidade reconhece que, os indivíduos são diferentes entre si e, portanto, merece tratamentos diferenciados, de modo a eliminar e, ou reduzir desigualdades (VIANA, e cols. 2001).

WEST & CULLIS² apud VIANA e cols. (2001 p.19) classificaram a equidade em dois tipos: a *horizontal*, tratamento igual para iguais que supõe o princípio da igualdade e, a *vertical*, tratamento desigual para desiguais que supõe que tratamentos iguais nem sempre são equitativos. Por outro lado, nem toda desigualdade constitui iniquidade no sentido de injustiça, pois, a iniquidade pode ser evitada, daí a sua importância para os tomadores de decisão.

CASTELLANOS (1997) denominou como desigualdades em saúde, aquelas que são redutíveis, isto é, desnecessárias, sendo as mesmas vinculadas às condições heterogêneas de vida. Para LORENZO (2006) o conceito de vulnerabilidade comporta um sentido de susceptibilidade, ou seja, características de exposição a um determinado risco por um evento externo qualquer que nos encontre em seu caminho, potencialmente causador de danos e de distintas naturezas. Estes podem ser desde fenômenos físicos como

² WEST, P. e CULLIS, J. Introducción a la Economía de la Salud. Oxford, 1979.

tempestades e terremotos ou, como fenômenos sociais como a criminalidade e a violência, até fenômenos, onde o físico, o biológico e o social interagem sistemicamente como, por exemplo, a vulnerabilidade à fome e à doença.

Para LORENZO (2006) em saúde pública é consensual o reconhecimento de que os grupos com piores condições socioeconômicas apresentam uma maior carga de doença, tanto crônicas como agudas, maior carga de incapacidades físicas e mentais em idade mais precoce, sofrem maior número de acidentes domiciliares ou urbanos, têm menor acesso aos cuidados de saúde e, quando prestados detêm menor qualidade. Assim, a redução da vulnerabilidade em saúde pública depende da formulação e implantação de políticas públicas equitativas com foco na redução das desigualdades sociais.

O reconhecimento do grau extremo e superável das desigualdades sociais expressas nos níveis de saúde, as disparidades sociais crescentes entre países e entre classes sociais e frações no interior de países e regiões e, especial a situação do Brasil quanto à elevada concentração de renda configura o monitoramento das iniquidades sociais em saúde como um tema prioritário na formulação de políticas de saúde equitativas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

2.3 - A CATEGORIA ESPAÇO

“Who, Where e When” – os três W da língua inglesa questionam na epidemiologia o fenômeno saúde e doença conduzindo-a diretamente para a reflexão “lugar”. De Hipócrates, com seus estudos “*Dos Ares, Águas e Lugares*” a John Snow, com os estudos sobre cólera nos distritos de Londres, aos tratados de geografia médica, os aspectos relacionados ao espaço permeiam a literatura sobre a ocorrência e a distribuição das doenças.

A princípio, de conotação apenas geográfica e, centrado apenas na valorização somente do ambiente físico, o conceito de *lugar/espço* vem progressivamente incorporando *os aspectos sociais* na sua concepção. Com a geografia crítica de (SANTOS, 1980), o conceito espaço vem sendo utilizado na busca da compreensão das relações sociais como definidoras do padrão espacial de uma cidade onde os processos de urbanização e migrações são determinados

pelo modo de produção econômica, ressaltando dois de seus aspectos: a *paisagem*, fruto da estrutura técnico- produtivo e lugar de fetichização e, outro a *sociedade total*, a formação social que anima o espaço (PAIM, 1997).

A utilização de unidades territoriais nos estudos epidemiológicos remonta praticamente à sua gênese, sendo recente apenas, a incorporação da noção de território como espaço-população, como resultado da interação de populações nos seus múltiplos processos físicos e sociais. Estudos qualitativos vêm evidenciando a importância das interações da etnografia e cultura nas condições de saúde de populações e, de estudos sobre reprodução social como modelo explicativo das condições de vida e perfis de saúde das populações e, da organização territorial conformar-se como objeto de intervenções e políticas públicas (BARCELLOS e cols. 1996; PAIM 1997; SILVA e cols.1999).

Se cada classe ou cada fração social possui condições de vida específicas decorrentes dos rendimentos auferidos que permitem sua configuração em estratos e, seu acesso aos bens de consumo coletivos, originários das políticas públicas é possível também usá-las na mediação dos determinantes estruturais segundo o marco conceitual proposto por POSSAS (1990). Deste modo, se grupos humanos estão dispostos em diferentes espaços de um mesmo território torna-se factível uma aproximação da realidade através de variáveis e indicadores selecionados, sem minimizar ou reduzir sua complexidade.

A multidimensionalidade das relações de agentes ou grupo de agentes que desfrutam de posições relativas em função dos distintos tipos de poder e de capital caracteriza o espaço social. BOURDIEU (1989) classificou-os como capital econômico, cultural, social e simbólico que conforma a posição de cada agente ou grupo.

PAIM e cols. (1997) afirmam que parte significativa do processo saúde-doença pode ser compreendida como resultante das posições ocupadas pelos agentes e/ou grupos no espaço social. E dependendo dessa inserção decorre à exposição aos distintos riscos à saúde. O tipo e a quantidade de capital acumulado conformam o acesso ao *saber* (no aspecto cognitivo) sobre riscos de adoecer e aos mecanismos de prevenção. O *capital econômico conforma* o acesso ao cuidado e às condições de vida potencializando o enfrentamento (melhor ou

pior) do processo de adoecimento. E por fim, o *capital simbólico* conforma a dimensão subjetiva da satisfação das pessoas com o *modo de andar a vida*.

PAIM (1997) afirma que orientar políticas públicas, validar certas estratificações do espaço urbano segundo condições de vida, discriminar grupos relativamente homogêneos da população, visando o monitoramento da deterioração ou melhoria das condições de vida, importam mais do que as simples demonstrações de relações causais, pois tais análises podem ser impulsionadoras de políticas públicas saudáveis e eqüitativas contribuindo para a redução de desigualdades e melhoria da qualidade de vida e saúde das populações. À medida que o conceito de território ou de espaço conforma o *locus* físico, natural, histórico e social das populações, essa categoria passa então a ser a alternativa de eleição teórico-metodológico de *proxy* para as condições de vida, mediando assim os determinantes estruturais e a situação de saúde.

2.4 DELINEAMENTOS DE ESTUDOS

Das teorias e estudos epidemiológicos que dão ênfase às relações entre os problemas de saúde das comunidades e condições de vida, Durkeim com seu célebre trabalho sobre frequência e distribuição de suicídios entre católicos e protestantes em 1973, pode ser citado como pioneiro na articulação e no desenho de dados agregados. Na década de 30, pesquisadores da Escola de Chicago Park, como Faris e Duham já vinham aperfeiçoando desenhos de análise de dados agregados aplicando-os às questões de saúde (ALMEIDA FILHO & ROUQUARYOL, 1998).

No estudo da saúde e doença das populações humanas, não se trata apenas de um conjunto de indivíduos, mas sim de agrupamentos de sub-populações que interagem entre si como sistemas complexos e hierárquicos que não podem ser decompostos. Ainda que existam muitas formas de agrupamento de indivíduos e populações, a abordagem individual distingue-se da populacional ao mesmo tempo em que se inter-relacionam entre si e inclusive se superpõem. A diferença não se dá pelo número de pessoas estudadas, mas pelo nível dos

problemas e fenômenos populacionais pelos quais os estudos são abordados e, que condicionam à definição dos problemas, as categorias e variáveis, os indicadores, a inferência e, conseqüentemente a respectiva análise. A organização do ser humano em sistemas e aparelhos e, estes por sua vez em moléculas e átomos tornam tais hierarquias familiares no campo da saúde (CASTELLANOS 1997).

Numa perspectiva sistêmica, o mundo real é constituído de sistemas abertos, em níveis que incluem uns aos outros de modo quase infinito e, do ponto de vista da investigação científica, traz repercussões importantes, pois qualquer fenômeno que seja objeto de estudo encontra-se afetado pelas interações que ocorrem entre os níveis acima e abaixo desta hierarquia, com distintas intensidades e repercussões (CASTELLANOS 1997).

As variações de intensidade e frequência produzem repercussões sobre o fenômeno, sendo que as de alta frequência e intensidade produzem variações de curto prazo e, as de baixa frequência têm repercussão, na maioria das vezes, a longo prazo. Independentemente do nível de abordagem, as variações de alta intensidade e frequência vinculam-se aos níveis hierárquicos inferiores e, as de baixa intensidade e frequência costumam corresponder aos níveis superiores. Nos níveis sistêmicos, à medida que se distancia para outros níveis, sejam inferiores ou superiores, as variações de frequência podem tornar-se tão tênues que para determinados fenômenos, a não ser pela interação, podem se tornar ou não irrelevantes para o fenômeno em foco (CASTELLANOS, 1997).

O recorte do estudo é que dará a relevância a determinados aspectos de cada nível ou, da interação entre os níveis e intra-nível, pois os sistemas podem ser decompostos de múltiplas maneiras. As variáveis do nível de abordagem, bem como aquelas imediatamente superiores e inferiores normalmente são as mais relevantes às quais são denominadas comumente estruturais, contextuais e analíticas (CASTELLANOS, 1997).

Citando SAMAJA³ (1993 p. 57) este autor lembra ainda que tais aspectos não sejam características destas, mas sim do nível de abordagem, apontando três estratégias distintas de investigação: *a primeira*, enquanto objeto em si mesmo, onde a relevância está nas suas qualidades (comportamentos)

emergentes, que lhe são próprias. A *segunda*, enquanto composto por sistemas de menor nível, onde o importante são as formas de interação dessas unidades menores, que possibilitam a aparição das qualidades emergentes. E, a *terceira*, enquanto a unidade que faz parte de um sistema maior, onde o que interessa são suas interações com outras unidades do mesmo nível, que condicionam a forma como se realiza e expressa suas potencialidades de comportamento, não restando dúvidas que as três devam ser consideradas complementares dos resultados.

CASTELLANOS (1997) afirma ainda que construir adequadamente as unidades de análise reveste-se de extrema importância, pois reconhecer que cada nível de organização corresponde a um domínio de realidade, governado por princípios e leis deste nível (mesmo quando os processos estão conservados, subordinados e governados por princípios e leis de níveis inferiores). Ao definir o nível de abordagem e as unidades de análise, estar-se-á definindo o âmbito de princípios e leis nelas dominantes que, junto ao acaso, apresentarão a maior potência explicativa com relação aos fenômenos deste nível, tantos nos processos ascendentes como nos descendentes que, à medida que nos afastamos do nível de abordagem específica vai sendo diminuída.

2.5 – ESTUDOS DE MODELO ECOLÓGICO

Unidades operativas que tomam o agregado como objeto de estudo, os chamados estudos ecológicos, possibilitam diversas arquiteturas a depender do delineamento metodológico proposto. Tais estudos abordam áreas geográficas – *investigações de base territorial* ou grupos de populações delimitadas – *estudos de agregados institucionais*, analisando comparativamente variáveis globais, na sua maioria, por meio da correlação entre indicadores de condições de vida e indicadores de situação de saúde. Os estudos de base territorial baseiam-se

³ SAMAJA, J – Epistemología y Metodología. Elementos para una Teoría de la Investigación Científica. 1.2d. Buenos Aires: EUDEBA, 1993

numa referência geográfica para a definição das unidades de informação como distrito, município, estado, regiões, país entre outros. Os de base institucional tomam organizações coletivas de qualquer referência como unidade de informação a exemplo de hospitais, unidades de saúde, escolas e indústrias (ALMEIDA FILHO & ROUQUARYOL, 2002).

Estudos classificados como agregados observacionais podem ser *transversais* ou *longitudinais*. Os primeiros são aqueles chamados *senso estrito* e, os *longitudinais* se subdividem em: *estudos de tendências ou séries temporais*, *estudos de caso controle de agregados* e *estudos de coorte de agregados*. Falam a favor destes estudos a facilidade de execução, o baixo custo relativo, a simplicidade analítica e a capacidade de testar hipóteses. Na contramão, tais estudos são afetados pelo pouco desenvolvimento das técnicas de análise de dados e, a vulnerabilidade à falácia ecológica. Os diagramas, a evolução dos indicadores e análises de correlação (uni e multivariadas) tem sido eleita como as principais formas de análise nesses estudos, destacando-se um relativo atraso no desenvolvimento de técnicas analíticas adequados a desenhos ecológicos ou agregados (ALMEIDA FILHO & ROUQUARYOL, 2002).

A chamada *falácia ecológica* (LILIENFELD & LILIENFELD 1980; ALMEIDA FILHO & ROUQUARYOL 2002) trata do erro cometido na inferência do risco individual, com base em informações correspondentes aos grupos ou à população. Baseia-se na argumentação que, os estudos ecológicos têm pouca abrangência para avaliar hipóteses de risco, pois as correlações entre grupos nem sempre existem ou se comportam de forma semelhante ou linear em nível individual, devido a uma variação dos riscos individuais no interior de cada unidade ou população, cabendo tal tarefa aos estudos de base individual que, se utilizam de grupos de indivíduos com a menor variação possível entre eles, em termo de exposição a fatores e processos de risco.

Os chamados estudos epidemiológicos sobre saúde de populações exigem o desenvolvimento de procedimentos adequados visando garantir a “*coerência de nível*”, articulando variáveis de diferentes níveis sem violentar a especificidade de cada nível (*cross nível bias*). Em essência, esse tipo de viés (*bias*) ocorre quando uma variável preditiva ecológica é utilizada para analisar o

comportamento de uma variável em nível individual. De relevância também é que, na maioria das vezes as variáveis de grupo são consideradas variáveis de confusão, exigindo controle no desenho do estudo, sob pena de comprometer a validade das associações encontradas. No entanto, estudos ecológicos são úteis para a geração de hipóteses causais e avaliar a efetividade das intervenções em populações (MORGENSTERN, 1982).

Estudos sobre a relação entre exposição à doença nos níveis individuais e coletivos de GREELAND & MORGENSTERN (1992) classificaram em três componentes o coeficiente de correlação no nível ecológico os *efeitos individuais*, *confoundings* e *efeitos de modificação*. SCHWARTZ (1994) apontou três noções inter-relacionadas baseando-se na validade dos estudos epidemiológicos ao comentar sobre falácia ecológica: *maior especificidade dos modelos de estudos individuais do que os ecológicos*, *as correlações ecológicas são substitutas das individuais* (ou seja, quando não se podem realizar os individuais realizam-se os de grupo), *variáveis de grupo não são causais* (não causam doenças).

Informações de registros e dados secundários (considerados menos específicos e depurados) não inerentes aos estudos ecológicos, mas de uso freqüente neste tipo de estudo e, que apesar de suas limitações, devem ser vistos sob outro ângulo, ou seja, permitem o seu uso apesar das deficiências. O fato dos estudos individuais basearem-se em dados primários, ou seja, mais específicos, não lhes garantem menos vieses, porém ambos exigem a vigilância das variáveis de confusão. Os estudos ecológicos atuam em outra abordagem da realidade que não a dos indivíduos, ou seja, nenhum dos dois níveis possui capacidade absoluta de predição do comportamento de um indivíduo, mas ambos auxiliam a compreensão deste, por diferentes abordagens além do que, muitas das variáveis causais de problemas de saúde correspondem a níveis agregados e não individuais. Assim, estudos em nível individual possuem limitações para apreender a complexa dinâmica sistêmica, cabendo tal apreensão aos estudos ecológicos GREELAND & MORGENSTEN (1992).

SUSSER (1994) argumenta que a ocorrência da falácia ecológica é possível em ambos os estudos podendo ocorrer em qualquer direção, ou seja, quando se

fazem inferências individuais a partir de estudos de nível populacional e, quando se fazem inferências populacionais a partir de estudos individuais, contradizendo assim o mito da falácia ecológica associada unicamente a estudos ecológicos.

2.6 AS MEDIDAS DE SAÚDE

O desenvolvimento de indicadores de saúde busca facilitar a quantificação e a avaliação de dados de saúde podendo ser denominados medidas-síntese que contêm informação relevante sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, bem como do desempenho do sistema de saúde que, em conjunto refletem a situação sanitária de uma população e apóia à vigilância à saúde.

Sua construção varia em complexidade partindo de um simples número absoluto até taxas ou índices mais sofisticados e, sua qualidade depende das propriedades dos componentes utilizados na sua formulação e da precisão dos sistemas de informações utilizados. Um conjunto de indicadores de saúde tem como propósito produzir evidência sobre a situação sanitária e suas tendências, inclusive documentando as desigualdades em saúde servindo de base empírica na identificação de grupos humanos com maiores necessidades de saúde, estratificação do risco epidemiológico e identificação de áreas críticas. Portanto, um conjunto de indicadores básicos além de prover matéria prima essencial para o conhecimento da situação de saúde de uma população, tende a facilitar o monitoramento de objetivos e metas das políticas de saúde, estimular o fortalecimento da capacidade analítica dos profissionais e equipes de saúde e, ainda promover o desenvolvimento de sistemas de informação de saúde intercomunicados (RIPSA 2002, 2008).

Numa perspectiva histórica, coube aos dados sobre mortalidade a construção dos primeiros indicadores de saúde. Sua legitimidade, validade e extensão de uso datam dos séculos XVI e XVII, muito antes do desenvolvimento do conceito de Saúde Pública. A relevância das informações sobre óbitos no conjunto de medidas de saúde ampliaram o espectro de abordagens, além das já

consolidadas. Conceitos de morte precoce ou prematura, mortes evitáveis e mortes excessivas possibilitaram o desenvolvimento de indicadores como Anos Potenciais de Vida Perdidos, listas de mortes evitáveis, aplicação do SMR (*standardized mortality ratio*) na mensuração das diferenças de mortalidade que atingem populações ou subgrupos, entre outras (ALMEIDA FILHO & ROUQUARYOL, 2002).

Indicadores de morbidade, co-morbidade, prevalência, incidência de doenças e lesões foram sendo construídos e aprimorados ao longo do tempo. Por sua vez, os indicadores compostos combinando mortalidade e morbidade, iluminam novas possibilidades de quantificação, da perda e da incapacitação produzidas por diferentes agravos e, a mensuração de fatores de risco (RIPSA 2002).

A capacidade de medir o que se pretende (a *validade*) pode ser julgada através da sensibilidade (*medir as alterações do fenômeno eleito*) ou da especificidade (*medir somente o fenômeno eleito*) e, de reprodução dos mesmos resultados nas mesmas condições (*confiabilidade*) são atributos que conferem *status* de excelência à medida. Importam ainda, dentro de suas características também a *mensurabilidade* (basear-se em dados disponíveis ou de fácil obtenção), a *relevância* (responder as prioridades de saúde) e, o *custo-efetividade* (os resultados justificam o investimento de tempo e recursos). *Integridade* (dados completos) e *consistência interna* (valores coerentes e não contraditórios) estão entre os principais atributos de qualidade de uma medida (RIPSA, 2002).

A aplicação sistemática de definições operacionais e de procedimentos padronizados de medição e cálculo, os níveis de desagregação dos indicadores, a simplicidade de instrumentos e métodos utilizados são fatores que elevam a qualidade e a comparabilidade dos indicadores de saúde que, associados a uma política de disseminação da informação efetiva, dinâmica e oportuna, constituem-se em ferramenta estratégica para a gestão e a avaliação de saúde em todos os seus níveis.

2.7 INFORMAÇÕES EM SAÚDE

No Brasil, a produção, utilização e disseminação de informações de saúde atualmente inserem-se num complexo de relações institucionais permeadas por vários mecanismos de financiamento e gestão. Entre os órgãos governamentais estão os três níveis de gestão do Sistema Único de Saúde – SUS (Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, setores da administração pública dos diversos níveis de governo que produzem dados e informações de interesse para a saúde além de instituições de ensino e pesquisa; associações técnico-científicas, órgãos e conselhos de categorias profissionais e ainda, as organizações não governamentais, entre outras.

Avanços crescentes e expressivos obtidos nas últimas décadas no campo das informações de saúde derivadas da incorporação tecnológica para o seu desenvolvimento, processamento e disseminação, em especial a eletrônica dos dados e, conseqüentemente a maior disponibilidade de dados e informações de saúde vêm motivando sua crescente utilização, em especial pelas instâncias gestoras de saúde pública, mas ainda persiste o árduo desafio do melhor aproveitamento dessas informações (RIPSA, 2002).

A expansão do acesso, por si só, não tem influenciado o desenvolvimento qualitativo dos sistemas de informação e as análises orientadas para a gestão de políticas públicas de saúde. A necessidade de melhorar a articulação das instituições atuantes na área de informações e, da utilização mais efetiva do conhecimento acumulado tem sido um dos maiores desafios dos países em desenvolvimento. Objeto de atenção da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS em 1995, através da Iniciativa Regional de Dados Básicos em Saúde em conjunto com o Ministério da Saúde culminou com a formalização da Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSA, em 1996 com o propósito de promover a disponibilidade adequada e oportuna de dados básicos, indicadores e análises sobre as condições de saúde e suas tendências e, aperfeiçoar a capacidade de formulação, gestão e avaliação de políticas e ações públicas (RIPSA, 2002).

Os sistemas nacionais de informação em saúde, na sua maioria, gerenciados pelo Ministério da Saúde utilizam-se de registros contínuos coletados nas diversas instâncias dos serviços de saúde. Com o advento da tecnologia e, dos mecanismos de disseminação eletrônica, sua utilização tem sido cada vez maior tanto nos serviços como nas atividades acadêmicas, potencializando assim sua capacidade de análise e, estimulando o aprimoramento da cobertura e qualidade dos registros.

Por conseguinte, novas tecnologias vêm sendo absorvidas a exemplo dos sistemas de informações geográficas, recurso que permite aprimorar a análise das informações num contexto espacial integrando dados de diferentes fontes. As bibliotecas virtuais em Saúde Pública que, ampliam o acesso à literatura técnico-científica e, ao mesmo tempo incorporam o tratamento de informações numéricas e de documentos não convencionais, antes de difícil difusão por estarem restritos ao âmbito interno dos serviços, também tem contribuído para tais avanços.

Em que pese ainda o longo caminho a percorrer, tem sido significativos os avanços detectados no país nos últimos anos no desenvolvimento e aprimoramento dos sistemas de informações de base nacional, com expressiva elevação de cobertura e da qualidade dos dados originários nos diversos níveis de gestão. Outros aspectos vinculados a questões técnicas e/ou tecnológicas como integração de bases de dados, padronização de registros, plataformas, interoperabilidades, segurança, ética e sigilo, compatibilidade de grandes bancos de dados e vinculação entre bases, têm sido objeto de esforços nacionais, estaduais e municipais impulsionados pelo avanço das telecomunicações e da disponibilização dos dados e informações, principalmente via internet.

VIACAVA (2002) argumentou que não obstante os avanços obtidos nos Sistemas de Informações de Saúde de registros contínuos ainda há limitações, dado à sua especificidade e, a problemas relacionados à regularidade, cobertura e qualidade das informações que, são diretamente proporcionais ao segmento ou abrangência populacional estudada. RISI JR (2002), exemplificando tais limites, afirma que para estados da região Norte e Nordeste as estimativas das taxas de mortalidade infantil ainda são mais consistentes que as obtidas pelo

cálculo direto. Para o país, a mortalidade materna, indicador importante para avaliação da qualidade dos serviços de saúde materno-infantil tem suas estimativas influenciadas pela sub-notificação e, para dados de morbidade, salvo para as doenças de notificação compulsória que são objetos de ações intensivas para seu controle ou eliminação, as dificuldades são ainda maiores.

A relevância do papel das estatísticas de saúde e, as necessidades de reformulação de suas bases, visando ampliar suas potencialidades no monitoramento das condições e do desempenho do sistema de saúde têm sido alvos de discussões técnicas e políticas em diversos países. VIACAVA (2002) agrupou-as em quatro grandes áreas: as *vitais*, a *produção de serviços*, a *vigilância e monitoramento da situação de saúde* e, por último as relacionadas aos *recursos públicos e orçamento* do sistema de saúde.

2.8 O ESTADO DE SÃO PAULO E SEUS CONTRASTES

O Estado de São Paulo é subdividido em 645 municípios, 42 regiões de governo, 14 regiões administrativas e três regiões metropolitanas – RM São Paulo, Baixada Santista e Campinas. A Secretaria de Estado da Saúde compõe-se de 18 departamentos regionais de saúde (DRS) e 28 grupos de vigilância à saúde - GVE (epidemiológica e sanitária).

As transformações socioeconômicas derivadas da industrialização nos últimos 50 anos demarcaram a atual concentração populacional no Estado, que de início favoreceu a RM São Paulo e municípios circunvizinhos. Num processo posterior de desconcentração industrial em direção ao interior, as regiões situadas no centro e leste do Estado como: Campinas, S. J. Campos e Santos, em especial aquelas localizadas nos grandes eixos da malha viária de ligação com a capital pelas rodovias Bandeirantes e Anhangüera, Presidente Dutra e Carvalho Pinto, Castelo Branco, Raposo Tavares, Washington Luís e Fernão Dias foram as mais beneficiadas.

Dados do Atlas SEADE da Economia Paulista (2007) indicaram que a Região Metropolitana de São Paulo manteve-se liderando a concentração populacional e o desenvolvimento econômico paulista com 47,9% da população,

seguida das regiões administrativas de Campinas (14,6%), Sorocaba (6,7%), S.J. Campos (5,4%) e a da Baixada Santista (4,0%). No oeste do Estado destacam-se S.J. Rio Preto (3,5%) Barretos (1,1%) e Registro (0,7) em 2005.

A distribuição populacional mostrou ainda que 81,2% dos municípios possuíam até 50 mil habitantes e concentravam 17,4% da população. Os demais, 18,8% alocavam 82,6% da população. São Paulo, Guarulhos, Campinas e São Bernardo do Campo superaram a marca de um milhão, enquanto outros seis municípios ultrapassaram 500 mil habitantes: Osasco, Santo André, S.J. Campos, Sorocaba e Ribeirão Preto. A ocupação territorial também mostrou seus contrastes: a densidade demográfica da RM São Paulo alcançou 2.376,2 hab./km² enquanto a região de Registro 23,6 hab./km².

O Estado destacou-se ainda pela acentuada concentração da população nas áreas urbanas. De 44,1% em 1940, seguiu tendência crescente, elevando-se para 80,3% em 1970 e, no ano de 2005 projeções indicaram 37 milhões de hab. residentes em áreas urbanas, um grau de urbanização de 93,7%. Em 38% dos municípios (244), a população urbana atingiu níveis superiores a 90%, sendo a liderança, da Baixada Santista com 99,6%. Somente a região administrativa de Registro permaneceu com grau de urbanização inferior a 70%.

A taxa de crescimento populacional também tem sido maior que a média nacional. Na década de 50, cresceu 3,6% ao ano e, gradativamente foi reduzindo o ritmo de crescimento alcançando 1,8% na década de 90. Em 2005, apresentou incremento populacional de 1,6%. Isto provavelmente é reflexo da atração exercida pelo Estado, dada a sua alta concentração de atividades produtivas e capacidade de geração de renda. O país nestes mesmos períodos alcançou 3,2%, 1,6% e 1,4% respectivamente.

Internamente, o crescimento populacional também mostrou diferenças. No período 1991-2005, taxas negativas superiores a 3% ao ano ocorreram em 101 municípios reduzindo para 69 municípios no período de 2000-2005. Estes se localizavam em sua maioria, na região oeste do Estado. Por outro lado, taxas mais elevadas, concentraram-se no leste paulista, áreas de maior dinamismo econômico e concentração urbana.

A composição da população por sexo mostrou 96 homens para cada 100 mulheres, dos quais 63% dos municípios (406) apresentaram razão de sexo inferior a 100. Economicamente o Estado caracteriza-se como o espaço mais integrado e desenvolvido da federação, por possuir cadeias industriais completas e conseqüentemente concentrando os mais modernos e significativos segmentos dos setores de serviços, construção civil e comércio de mercadorias.

No ano de 2003, o Estado respondeu por cerca de 41% do produto industrial do Brasil. Setorialmente, a indústria paulista respondeu por 64,8% da produção nos segmentos de material de transportes; 58,7% de edição e gráfica, 57,2% de química; 56,7% de mecânica; 56,0% de eletrodomésticos e, 55,8% de material eletroeletrônico e equipamentos de comunicação. Localização estratégica, boa infra-estrutura, mão-de-obra qualificada e, maior mercado consumidor do país são fatores que conjugados fundamentam a pujança, desenvolvimento e posição de destaque do Estado, no cenário nacional (FSEADE, 2005).

2.8.1 As Medidas dos Contrastes

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, é um indicador composto desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O índice foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq e, vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no seu relatório anual. Composto a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula escolar), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita), o índice varia de zero (nenhum desenvolvimento) a 1 (desenvolvimento alto). Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo; com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano e, países com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto (PNUD, 2006).

Nos últimos nove anos (1991-2000) o país, melhorou sua posição no IDH passando de 0,709 para 0,769. O Estado de São Paulo evoluiu de 0,773 para 0,814 destacando-se os cinco municípios mais bem posicionados: São Caetano do

Sul (0, 919), Água de São Pedro (0, 908), Santos (0, 871), Vinhedo (0, 857), Jundiaí (0 857). Os cinco com menores índices foram: Itapirapuã Paulista (0, 645), Barra do Chapéu (0, 646), Ribeirão Branco (0, 649), Itaóca (0,65) e Barra do Turvo (0, 663). Em 2005, o Estado já se posicionava com IDH de 0,833 se colocando atrás, apenas de Santa Catarina e Distrito Federal (PNUD,2006).

Por sua vez, o órgão paulista da Secretaria de Planejamento e Governo do Estado de São Paulo, a Fundação Sistema Estadual de Análises Dados - FSEADE desenvolveu um indicador sintético composto pelas dimensões: longevidade, escolaridade e riqueza denominado Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS, já na sua terceira edição.

Este indicador também apontou para aumento expressivo da *escolaridade* em 2004 no Estado, decorrente principalmente da ampliação da cobertura da educação infantil e da conclusão do ensino fundamental entre os adolescentes de 15 a 17 anos. Os jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo mantiveram-se estáveis de 68,1% para 68,3%; aqueles com pelo menos quatro anos de estudo aumentaram de 94,5% para 98,0%. A participação de jovens de 18 e 19 anos com ensino médio completo oscilou de 37,8% para 37,6% e, a proporção de crianças de cinco e seis anos freqüentando a pré-escola aumentou de 75,1% para 77,0% (FSEADE, 2006).

Com exceção de Araçatuba, todas as demais regiões administrativas apresentaram ganhos no indicador de escolaridade. As regiões com desempenhos mais elevados foram Sorocaba, Franca, Registro, Marília e Presidente Prudente. A região de Araçatuba manteve-se no topo apesar de registrar estabilidade em relação a 2002 (FSEADE, 2006).

As melhorias expressivas para a dimensão longevidade teve entre seus contribuintes o decréscimo contínuo da mortalidade infantil nas ultimas décadas, além da redução de 15,3 para 14,2‰ nascidos vivos no período de 2002-2004 com destaque para o declínio da região de Registro de 17,1 para 14,4 ‰ nascidos vivos (FSEADE, 2006).

Associa-se ainda a queda da mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos com a redução de 2,0 para 1,7 óbitos (por mil habitantes) destacando-se a RM de São Paulo e região da Baixada Santista, ambas com redução de 6% em

relação a 2002. Porém, mesmo com a evolução citada a Baixada Santista ainda ocupa o posto de pior região neste indicador enquanto as regiões de Ribeirão Preto e S.J.Rio Preto ocupam os primeiros lugares para este indicador, respectivamente (FSEADE, 2006).

Na dimensão riqueza destacou-se a RM da Baixada Santista, seguida da RM de São Paulo e, São Jose dos Campos. As regiões dos eixos da malha rodoviária Anhanguera e Presidente Dutra em direção a Capital foram as que mais se destacaram. Porém, houve progressos em todas as regiões com exceção da região de Presidente Prudente que se manteve estável. As que obtiveram menor desempenho foram as regiões de Marília, Presidente Prudente e Registro, respectivamente (FSEADE, 2006).

A concentração dos maiores níveis de riqueza se dá nos dois eixos que acompanham as principais rodovias e culminam com a Capital, compondo-se dos maiores municípios e sedes das regiões metropolitanas com os municípios classificados segundo a tipologia do IPRS: *Grupo 1 - Municípios com índice elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais* e, a RM da Baixada Santista, o entorno metropolitano de São Paulo e Campinas no *Grupo 2- Municípios com níveis de riqueza elevados, mas indicadores sociais insatisfatórios*.

Pequenos municípios e com baixos níveis de riqueza, mas com bons indicadores sociais concentram-se no noroeste do Estado, os pertencentes ao Grupo 3- *Municípios com baixos níveis de riqueza, mas bons indicadores sociais*. Dispersos pelo Estado situaram-se os municípios que não apresentaram padrão espacial definido pertencente ao Grupo 4 - *Municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e/ou escolaridade* (FSEADE, 2006).

No Vale do Ribeira, Pontal do Paranapanema e parcialmente, a região da Serra da Bocaina abrigaram os municípios mais pobres, os do Grupo 5 - *Municípios desfavorecidos tanto em riqueza como nos indicadores sociais* com piora das condições socioeconômicas do Pontal, tradicional bolsão de pobreza do Estado. Entre as melhorias identificadas pelo IPRS (2004) destacaram-se melhorias dos indicadores sociais do Vale do Ribeira. As regiões de Araçatuba e Presidente Prudente são as mais bem posicionadas na dimensão *escolaridade*,

embora na dimensão *riqueza* estejam entre as quatro regiões mais pobres. A RM de São Paulo e a Baixada Santista situaram-se entre as melhores na dimensão *riqueza*, mas estão entre as seis regiões com menores indicadores de *escolaridade* e *longevidade*. A região de Ribeirão Preto é a primeira na dimensão *longevidade* e, a de S.J. Rio Preto está dentre as três melhores, nas dimensões *longevidade* e *escolaridade* (FSEADE 2006).

2.8.2 A Medida da Vulnerabilidade Social

Com o objetivo de propiciar o detalhamento e identificação das condições de vida dos municípios e respectiva localização espacial intra-urbanas das referidas áreas, a Fundação Sistema Estadual de Análises Dados - FSEADE em 2005, criou o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS.

Para a sua construção foram consideradas as múltiplas dimensões da pobreza expressa por indicadores de renda, escolaridade e ciclo familiar, tendo a segregação espacial como contribuinte para a permanência/reprodução dos padrões que os caracteriza. A operacionalização se deu a partir das características de indivíduos e famílias nela residentes detalhados por setor censitário com dados originários do Censo Demográfico IBGE - 2000 para o Estado de São Paulo (FSEADE 2005; FERREIRA e cols. 2006).

Utilizando-se de um modelo de análise fatorial foram sintetizadas oito variáveis compostas de duas dimensões: *condições socioeconômicas* e *ciclo de vida das famílias*. A *primeira* compôs-se da renda familiar e, a *segunda*, de variáveis relacionadas ao ciclo de vida familiar. Baixos níveis de renda caracterizaram situação de pobreza enquanto que, escassez de fontes de rendimentos seguros e regulares delimitou situações concretas de riscos à pobreza (expressas pelo desemprego ou inserção precária no mercado de trabalho). A renda familiar foi expressa pela renda do chefe da família enquanto o poder de geração e manutenção regular de renda foi medido pelo nível de escolaridade do chefe (anos de estudo), considerando que a baixa instrução de um indivíduo potencializa seu risco e dificulta melhor inserção no mercado de trabalho (FSEADE 2005; FERREIRA e cols, 2006).

Na dimensão *demográfica* – o ciclo de vida das famílias foi expresso pela idade do responsável e a presença de crianças com idade até quatro anos. Mesmo sem relação direta, entre o ciclo de vida e pobreza, famílias jovens com filhos pequenos em condições cognitivas e econômicas precárias encontram-se mais expostas a riscos sociais que outras. Através da técnica de análise de agrupamentos os resultados produziram uma tipologia cuja categorização resultou na conformação de seis grupos (FSEADE 2005; FERREIRA e cols. 2006) demonstrados no Quadro 1e detalhadamente apresentados no Anexo Metodológico IPVS FSEADE -28 (2005).

Quadro 1 - Tipologia do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS FSEADE (2005).

Grupo	Dimensões		Vulnerabilidade
	Socioeconômico	Ciclo de Vida Familiar	
1	Muito Alta	Famílias Jovens, Adultas ou Idosas	Nenhuma
2	Media ou Alta	Famílias Idosas	Muito Baixa
3	Alta	Famílias Jovens e Adultas	Baixa
	Media	Famílias Adultas	
4	Media	Famílias Jovens	Média
5	Baixa	Famílias Adultas e Idosas	Alta
6	Baixa	Famílias Jovens	Muito Alta

* Extraído de IPVS . FSEADE (2005); FERREIRA e cols. (2006)

Os resultados mostraram que as áreas consideradas como de *nenhuma vulnerabilidade* somaram cerca de 2,5 milhões de pessoas (6,9%), as classificadas como de *muito baixa vulnerabilidade* somaram cerca de 8,6 milhões (23.3%), as de baixa vulnerabilidade cerca de 8,2 milhões (22,2%), as de média vulnerabilidade cerca de 7,5 milhões (20,2%). As áreas de alta vulnerabilidade somaram em torno de 6,5 milhões e as de muito alta vulnerabilidade somaram 3,6 milhões (9,8%) de pessoas, das quais cerca de um terço delas vivem em áreas rurais (FSEADE 2005; FERREIRA e cols. 2006).

Para os demais grupos os setores censitários urbanos alcançaram índices superiores a 90%. Na distribuição por porte populacional do município, o IPVS refletiu a própria estratificação populacional do Estado. Aqueles com maior diversidade econômica (acima de 100 mil habitantes) apresentaram todos os seis níveis de vulnerabilidade, ressaltando, porém que são estes que contem as

áreas mais ricas do Estado (*nenhuma vulnerabilidade*) indicando a grande concentração da riqueza gerada no Estado de São Paulo nessa categoria de municípios (FSEADE 2005; FERREIRA e cols. 2006).

Por outro lado, as áreas de *vulnerabilidade muito alta* também localizaram predominantemente, nos municípios de maior porte, refletindo as desigualdades existentes no interior dos grandes centros urbanos. O único grupo do IPVS que se diferenciou em termos de porte populacional foi o de *vulnerabilidade alta*, que concentrou municípios abaixo de 25 mil hab. (297 municípios com até 10.000 hab. com cerca de 80% dos seus setores nesse grupo) e, 106 municípios com todos os seus setores censitários classificados nesse grupo. Resultados análogos foram observados para os 148 municípios com população entre 10.000 e 25.000 habitantes onde mais de 60% dos setores foram classificados também no grupo de *vulnerabilidade alta*. (FSEADE 2005; FERREIRA e cols. 2006).

3. OBJETIVOS

Norteados pelos referenciais teóricos este estudo parte-se do pressuposto que o padrão de mortalidade de residentes num território é influenciado pelas condições de vida e, que o Estado de São Paulo esconde atrás da pujança econômica, marcantes desigualdades socioespaciais. Assim, este estudo tem como objetivo:

3.1 GERAL

- Descrever o padrão de mortalidade da população a partir de estratos homogêneos de vulnerabilidade social dos municípios no Estado de São Paulo no triênio de 2003 a 2005.

3.2 ESPECÍFICOS

- Desenvolver metodologia para construção de estratos homogêneos de vulnerabilidade social de municípios no Estado a partir dos dados brutos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social da Fundação SEADE (2005).
- Caracterizar os estratos homogêneos de vulnerabilidade social de municípios no Estado de São Paulo
- Identificar a distribuição espacial dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social no território do Estado.
- Comparar e analisar o padrão de mortalidade de residentes nos estratos homogêneos de vulnerabilidade social a partir de indicadores clássicos de mortalidade.

4. MATERIAL E MÉTODO

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Estudo ecológico exploratório descritivo do tipo comparação de múltiplos grupos. A unidade ecológica de análise constituiu-se do Estado de São Paulo, estratos homogêneos de vulnerabilidade social e conjuntos de municípios dos estratos homogêneos.

4.2. SELEÇÃO DAS BASES DE DADOS

Os dados utilizados são secundários e originários das bases de dados das seguintes fontes:

- **Sistema de Informações sobre Mortalidade** – SIM para o estado de São Paulo disponibilizado pelo Ministério da Saúde para download no endereço eletrônico www.datasus.gov.br para os anos de 2003, 2004 e 2005.
- **Censo Demográfico – IBGE 2000** e respectivas projeções para 2003, 2004 e 2005 disponíveis no endereço eletrônico: www.ibge.gov.br.
- **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC** para o estado de São Paulo disponibilizado pelo Ministério da Saúde para download no endereço eletrônico www.datasus.gov.br para os anos de 2003, 2004 e 2005.
- **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social** – IPVS (2005) produzido pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - FSEADE da Secretaria de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo, disponível em CD-ROM e no endereço eletrônico: <http://www.seade.gov.br>.

4.3- POPULAÇÃO

Para evitar eventuais influências das flutuações aleatórias do período foi calculada a média aritmética dos dados populacionais obtidos das projeções populacionais derivadas do Censo Demográfico 2000-IBGE para triênio 2003, 2004 e 2005.

Para a comparação entre as diferentes unidades de análise realizou-se a padronização das taxas de mortalidade para idade e sexo tomando como população de referência, a estrutura etária da população média do Estado de São Paulo do período em estudo.

4.4 CONSTRUÇÃO DOS ESTRATOS HOMOGÊNEOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

4.4.1- Seleção das variáveis do IPVS

As variáveis selecionadas para o estudo foram obtidas do acervo eletrônico do CD- ROM do IPVS da FSEADE (2005) descritas abaixo segundo nomeação dos seus respectivos campos:

a) Identificação do município: ID_MUN: Código numérico atribuído pelo IBGE a cada um dos 645 municípios do estado de São Paulo.

b) População Total - PT: número absoluto de habitantes classificados para cada grupo de vulnerabilidade social segundo IPVS para cada um dos 645 municípios do estado de São Paulo.

1. PT_1 - População Total - 1 - Nenhuma Vulnerabilidade
2. PT_2 - População Total - 2 - Muito Baixa Vulnerabilidade
3. PT_3 - População Total - 3 - Baixa Vulnerabilidade
4. PT_4 - População Total - 4 - Média Vulnerabilidade
5. PT_5 - População Total - 5 - Alta Vulnerabilidade
6. PT_6 - População Total - 6 - Muito Alta Vulnerabilidade
7. PT_7- População Total - Total de habitantes

c) Distribuição proporcional da população (%) - PD: número relativo de habitantes segundo grupo de vulnerabilidade social - IPVS

- PD_1 - Distribuição da População (%) - 1 - Nenhuma Vulnerabilidade
- PD_2 - Distribuição da População (%) - 2 - Muito Baixa Vulnerabilidade
- PD_3 - Distribuição da População (%) - 3 - Baixa Vulnerabilidade
- PD_4 - Distribuição da População (%) - 4 - Média Vulnerabilidade
- PD_5 - Distribuição da População (%) - 5 - Alta Vulnerabilidade

- PD_6 - Distribuição da População (%) – 6 - Muito Alta Vulnerabilidade
- PD_7 – Distribuição da População Total – Total da população relativa

4.4.2 Atualização da população absoluta para os grupos do IPVS

Considerando que a base populacional de construção do IPVS foi a população do Censo 2000 e, os dados dos eventos (óbitos e nascimentos) utilizados para este estudo referem-se ao triênio 2002-2005, procedeu-se a atualização dos dados da população absoluta do período, utilizando-se a média das projeções populacionais do IBGE para os anos 2003, 2004 e 2005. Sobre a população total de cada município foi aplicado o percentual (%) de habitantes para cada grupo do IPVS FSEADE (2005).

4.4.3 Composição dos Estratos Homogêneos de Vulnerabilidade Social

Para a composição dos estratos homogêneos com base nos seis grupos de vulnerabilidade social do IPVS foram observados diferentes cenários (Tabela 1). Os dados mostram que o município 1 (IBGE 3509502), o mais populoso, somou 69,8% da sua população no IPVS (1, 2 e 3) e, 13,9% no IPVS 4 e 16,3% no IPVS 5 e 6.

O município 2 (IBGE 3548807) por sua vez concentrou 82,2% da sua população no IPVS 2, 12,5% no IPVS 1 e, apenas 5,3% no IPVS 3. O município 3 (IBGE 3537156) mostrou 80,9% da sua população no IPVS 3, e no IPVS 5 19,1%.. Nestes três municípios observa-se que mais de 2/3 de suas populações se classificaram no IPVS 1,2 e 3.

O município 4 (IBGE 3525003) por sua vez situou-se com 69,7% de sua população no IPVS 4 e, o restante 31,3% distribuídos nos demais grupos do IPVS (1,2,3e 5) se distinguindo dos demais pela elevada concentração no IPVS 4.

Os municípios 5 e 6 (IBGE 3500204 e 3532827) apresentaram-se como os mais vulneráveis socialmente dos municípios selecionados. Nota-se que o município 5 apresentou 100% dos seus habitantes concentrados no IPVS 5. O município 6, situou 76,3% da população no IPVS 6 e, o restante (23,7%) IPVS 5.

A variabilidade intra-município demonstrada acima reproduziu nos demais municípios do Estado e compôs os dados brutos da base de dados do IPVS.

Tabela 1- N e % da população segundo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social em alguns municípios selecionados. Estado de São Paulo, triênio 2003 a 2005.

IBGE	IPVS 1	%	IPVS 2	%	IPVS 3	%	IPVS 4	%	IPVS 5	%	IPVS 6	%	Total
3509502	184042	17,9	307423	29,9	226197	22,0	142916	13,9	76085	7,4	91507	8,9	1028170
3548807	16955	12,5	111498	82,2	7189	5,3	-	0,0	-	0,0	-	0,0	135643
3537156	-	0,0	-	0,0	2423	80,9	-	0,0	572	19,1	-	0,0	2996
3525003	4975	4,7	741	0,7	22547	21,3	73780	69,7	1270	1,2	2540	2,4	105854
3500204	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	3883	100,0	-	0,0	3883
3532827	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1966	23,7	6331	76,3	8297

Fonte: Censo 2000 e Projeções. IBGE IPVS: Dados brutos FSEADE (2005)

Nota¹: População IPVS atualizada para o período do estudo
(-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

4.4.4 Critérios para a composição dos Estratos Homogêneos de Vulnerabilidade

Para a definição dos critérios de composição dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social, foram considerados dois aspectos: a **especificidade** do IPVS e a **complexidade** do universo em estudo. Para o primeiro, foram considerados os critérios que definiram a tipologia do IPVS. A condição de *nenhuma vulnerabilidade* (Grupo 1) correspondeu a melhor situação observada para o IPVS e, a de *vulnerabilidade muito alta* (Grupo 6) à pior condição observada (Figura 1).

Na tipologia do IPVS os seis grupos de vulnerabilidade resultaram numa escala que num extremo situou-se o melhor grupo (*nenhuma vulnerabilidade* - Grupo 1) e noutro extremo o pior grupo (*vulnerabilidade muito alta* - Grupo 6). Assim os grupos de *vulnerabilidade muito baixa* (Grupo 2) e o de *vulnerabilidade baixa* (Grupo 3) nesta escala podem ser considerados como gradientes do Grupo 1 (*nenhuma vulnerabilidade*).

No outro extremo, o grupo de *vulnerabilidade muito alta* (Grupo 6), tem como gradiente o grupo de *vulnerabilidade alta* (Grupo 5). Na situação

intermediária situou-se o Grupo 4 (o ponto médio) entre os dois extremos sendo classificado como de *vulnerabilidade média*. Esquemáticamente tais gradientes podem ser visualizados na Figura 1.

Figura 1 - Gradientes de intensidade da tipologia da vulnerabilidade social.

* Elaboração da autora a partir da tipologia dos grupos do IPVS. FSEADE (2005)

O segundo, se refere à *complexidade* do universo em estudo - o Estado de São Paulo – composto por 645 municípios de distintos portes populacionais conformando uma unidade de análise com diferentes arranjos dos seis grupos de vulnerabilidade social propostos pela tipologia IPVS FSEADE (2005).

Agrega-se ainda a complexidade desta unidade de análise um contingente populacional expressivo (39.463.839 hab.) na média do triênio, distribuídos nos 645 municípios, situando-se num extremo o menor - Borá com 817 habitantes e noutro extremo o maior, São Paulo com 10.814.528 habitantes.

Diante desse cenário, a busca para a formação de estratos homogêneos de vulnerabilidade social do universo em estudo considerou dois critérios hierarquizados para o agrupamento dos municípios: o *primeiro*, a vulnerabilidade social e, o *segundo*, o porte populacional dos municípios de cada estrato.

4.4.5 Agrupamento por Vulnerabilidade Social

a) Agrupamento quantitativo (nº e %) das populações nos extremos dos Grupos do IPVS retirando seus gradientes e, mantendo-as em três grupos: **o pior extremo, a situação intermediária** e o **melhor extremo** para cada unidade de análise. Dessa forma:

- O grupo de IPVS 1 (nenhuma vulnerabilidade social) e seus gradientes grupos 2 e 3 (muito baixa e baixa vulnerabilidade social) compuseram o **melhor extremo**.
- O grupo 6 (muito alta vulnerabilidade social) agregou seu gradiente do grupo 5 (alta vulnerabilidade social) compondo o **pior extremo**.
- O grupo 4 (média vulnerabilidade social) foi mantido na sua concepção original sendo denominado **grupo intermediário** de vulnerabilidade social.

Esse agrupamento resultou em três grandes grupos de IPVS: **melhor extremo, intermediário** e, **o pior extremo** de vulnerabilidade social que esquematicamente pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2- Agregação dos gradientes da tipologia de vulnerabilidade social.

* Elaboração da autora a partir da metodologia proposta com base no IPVS.FSEADE (2005)

b) Cálculo do quantitativo da população da média do triênio (nº e %) para os grupos agregados do IPVS para cada unidade de análise (município) e para o total do estado a exemplo da Tabela 2.

Tabela 2 –N e (%) da população por grupos agregados de vulnerabilidade social em alguns municípios selecionados. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

IBGE	Pop. (1,2,3)	%	Pop. (4)	%	Pop. (5,6)	%	Pop. (média do triênio)
3509502	717663	69,8	142916	13,9	167592	16,3	1028170
3548807	135643	100,0	-	0,0	-	0,0	135643
3537156	2423	80,9	-	0,0	572	19,1	2996
3525003	28263	26,7	73780	69,7	3811	3,6	105854
3500204	-	-	-	-	3883	100,0	3883
3532827	-	-	-	-	8297	100,0	8297

Elaboração da autora. Dados brutos: IPVS. FSEADE (2005)

Nota¹: População atualizada para o período do estudo
 (-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

4.4.6 Agrupamento dos Municípios em Estratos Homogêneos de Vulnerabilidade Social

Para o agrupamento dos municípios em estratos homogêneos foi utilizado como critério a magnitude da distribuição relativa da população (%) para cada agregado dos grupos do IPVS. Foram compostos cinco (05) estratos tomando como referência a escala de Rensis Likert concebida em 1932. Esta escala de cinco pontos mostra um ponto médio (o *intermediário*), dois extremos (um em oposição ao outro: o *ótimo* e o *péssimo*) e gradientes de cada extremo (o *bom* e o *ruim*) (Figura 3). Esta escala tornou-se um paradigma da mensuração qualitativa quer na forma original quer em adaptações para diferentes escalas (PEREIRA 2001).

Para a classificação dos municípios nos estratos homogêneos de vulnerabilidade social utilizou-se classes da distribuição relativa do IPVS na população (Quadro 2).

Figura 3 - Critérios da composição dos estratos de vulnerabilidade social segundo distribuição da população relativa (%) do IPVS na população.

* Elaboração da autora. Dados Brutos. IPVS.FSEADE (2005)

Quadro 2 - Critérios da composição dos estratos de vulnerabilidade social segundo a predominância da distribuição relativa (%) do IPVS na população..

Estrato	Descrição	Referencial populacional
A- Muito Fraca	75 a 100% da população classificadas no IPVS 1,2,3	2/3 ou mais da pop.
B- Fraca	50 a 74 % da população classificadas no IPVS 1,2,3	Metade a 2/3 da pop.
C - Intermediária	a) acima de 50% população classificada no IPVS 4 b) Distribuição concentrada homogeneamente nos dois extremos. c) Distribuição homogênea nos 03 grupos agregados	* Metade ou mais da pop. no grupo Intermediário, * Metade da pop. nos dois extremos *Cerca de 1/3 da pop em cada grupo de IPVS
D - Intensa	50 a 74 % da população classificadas no IPVS 5 e 6	Metade a 2/3 da pop.
E - Muito Intensa	75 a 100% da população classificadas no IPVS 5,6	2/3 ou mais da população

* Elaboração da autora. Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

4.4.7 Categorização Interna de cada Estrato

Dada a diversidade de portes populacionais dos municípios, sugerindo diferentes estruturas sociais e econômicas, às quais suas respectivas populações estão expostas, os municípios de cada estrato homogêneo foram categorizados internamente em intervalos segundo porte populacional (Figura 4).

Figura 4 - Intervalos de porte populacional para classificação interna dos municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social.

*Elaboração da autora.

Deste modo, cada um dos cinco estratos homogêneos poderia se configurar em até sete conjuntos de municípios segundo intervalo populacional. (Figura 4). Após a classificação em estratos homogêneos segundo a distribuição relativa (%) da vulnerabilidade social na sua população, foi realizado o agrupamento interno de cada estrato segundo porte populacional (Tabela 3).

Tabela 3 - Configuração dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social e respectivas subcategorizações internas por porte populacional.

Porte (Código)	Intervalo populacional	A	B	C	D	E
20	0 a 19,9 mil hab.	A20	B20	C20	D20	E20
50	20 a 49,9 mil hab.	A50	B50	C50	D50	E50
100	50 a 99,9 mil hab.	A100	B100	C100	D100	E100
300	100 a 299,9 mil hab.	A300	B300	C300	D300	E300
500	300 a 499,9 mil hab.	A500	B500	C500	D500	E500
1000	500 a 999,9 mil hab.	A1000	B1000	C1000	D1000	E1000
10000	Igual ou acima de 1 milhão hab.	A10000	B10000	10000	D10000	E10000

*Elaboração da autora.

4.5. ANÁLISE, MEDIDAS E INDICADORES SELECIONADOS

A ênfase da seleção de medidas e indicadores foi essencialmente dada pela presença nas bases eletrônicas de dados censitários e suas projeções, administrativos e epidemiológicos, operados pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Estes, foram complementados pela variável independente *vulnerabilidade social* segundo o desenho metodológico do estudo.

Os parâmetros, medidas e indicadores selecionados compuseram-se de taxas (bruta e padronizada) total e por idade e sexo, proporções ou razões cuja qualificação e metodologia de cálculo encontram-se dispostas no Anexo 1. Para caracterização demográfica dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social utilizou-se população absoluta e relativa, proporção de habitantes por faixas etárias selecionadas, razão de sexos, razão de dependência e mortalidade proporcional por faixas etárias selecionadas. A proporção (%) de óbitos por Causas Mal Definidas foi utilizada como referencial da qualidade do sistema de informações sobre mortalidade.

Para o estudo do padrão de mortalidade nas unidades de análises foram utilizados a Razão de Mortalidade Materna (por 100 mil nascidos vivos) e Taxa de Mortalidade Infantil (por 1000 nascidos vivos) e, as Taxas Padronizadas de Mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias, Doenças do Aparelho Respiratório, Doenças do Aparelho Circulatório, Diabetes Mellitus, Neoplasias, Acidentes de Transporte e Homicídios por 100 mil hab.. Com exceção da razão de mortalidade materna e taxa de mortalidade infantil, as demais taxas foram apresentadas segundo mortalidade total e sexo.

Reconhecendo de antemão a existência de inúmeros indicadores, dentre os quais alguns com maior especificidade e, ou sensibilidade, optou-se pela seleção de indicadores clássicos na literatura e ainda, norteados pelos seguintes critérios:

- Disponibilidade de bases de dados
- Simplicidade e facilidade de cálculo
- Periodicidade e atualidade
- Adequação aos objetivos do estudo

Para a mensuração dos diferenciais entre as unidades de análise foram utilizadas: média aritmética, mediana, maior e menor valor, desvio padrão e razão de taxas. Os níveis de análise compreenderam: conjuntos de municípios por porte populacional e respectivo estrato, estratos de vulnerabilidade entre si e, estratos e Estado.

Os resultados obtidos por conjunto de municípios e por Estrato de Vulnerabilidade Social foram apresentados no corpo do estudo, organizados em tabelas, quadros e figuras segundo critério de relevância. Os resultados comparativos detalhados por conjuntos de municípios e, os dados por município isoladamente encontram-se como anexos em arquivo eletrônico (CD-ROM) disponível na contracapa deste volume.

Para facilitar a identificação e a localização espacial, os dados apresentados em mapas tiveram como configuração da base cartográfica os departamentos regionais de saúde do Estado. Para a tabulação, preparo e apresentações dos dados foram utilizados os softwares Tabwin V.3.4 do Ministério da Saúde e, os aplicativos Acess, Excel e Word do pacote Office 2007 da Microsoft Corporation.

5. RESULTADOS

5.1. CONFORMAÇÃO DOS ESTRATOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A classificação dos municípios nos estratos de vulnerabilidade social resultou em 319 municípios (49,5%) no **Estrato E**, 151 municípios (23,4%) no **Estrato D**, 83 municípios (12,9%) no **Estrato C**, 79 municípios (12,2%) no **Estrato B** e, apenas 13 municípios (2,0%) no **Estrato A** (Figura 5).

Na composição populacional dos estratos observou-se que mais da metade (57,6%) da população do Estado concentrou-se no Estrato B. O segundo maior contingente foi classificado no Estrato C, com 21,5%. Dentre os menos populosos, o Estrato A foi o menor com 5,2%, seguido dos Estratos E e D que concentraram respectivamente 6,1% e 9,7% da população.

Figura 5 - Proporção (%) de municípios e (%) população segundo Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: Censo 2000 e Projeções. IBGE.

Dados brutos IPVS.FSEADE (2005).

Especialmente, o **Estrato A**, o menor estrato, abrigou municípios populosos (Figura 6) como Santo André e São Caetano do Sul (RM Capital), Santos (Baixada Santista), Jundiaí, Americana e Vinhedo (Campinas) e Araraquara na região central do Estado.

O **Estrato B**, o mais populoso, apresentou internamente a maior concentração de municípios no Porte 300 (30,4%) e, o maior contingente populacional no conjunto B10000 (52,0%) composto por Campinas e São Paulo. Espacialmente, as regiões do Vale do Paraíba e Campinas concentraram o maior número de municípios seguidas de Piracicaba, Sorocaba e Bauru (Figura 6). A RM São Paulo classificou apenas 06 municípios, mas destacou-se pelo elevado contingente populacional por incluir São Paulo, Osasco, S.Bernardo do Campo, Mogi das Cruzes, Ribeirão Pires e Poá nesse estrato.

O **Estrato C**, segundo mais populoso, concentrou 41,8% da sua população no conjunto de municípios Porte 300 e, o maior número de municípios (30,1%) no Porte C50. A RM São Paulo concentrou 23 municípios nesse estrato, destacando-se Guarulhos, Itaquaquecetuba e Carapicuíba (Figura 7). As regiões de Campinas e Baixada Santista contribuíram respectivamente com 10% e 6,7% de seus municípios. As demais, apresentaram participação abaixo de 5%, destacando-se as de Presidente Prudente com 0,3 % e, a de Registro, que não mostrou participação.

O **Estrato D**, caracterizou-se pelo predomínio dos municípios de Porte 20 com 73 municípios (48,3%) e, Porte 50 com 63 municípios (41,7%), os quais se apresentaram espacialmente dispersos por todo o território paulista. As regiões de Bauru, Marília, S.J. Rio Preto, Presidente Prudente, Araraquara e Campinas apresentaram entre 17 a 10 municípios cada uma e, as demais abaixo de 10 municípios cada uma delas (Figura 7).

Espacialmente no Estado, a concentração populacional predominou nos municípios da RM de São Paulo com 55,0%, região de Campinas com 10,4% e, de Taubaté com 6,7% (**Estratos A e B**). As demais, com participação inferior a 5% destacando-se a de Registro cuja participação foi inferior a 0,5% (Tabela 5).

Espacialmente, os municípios de maior vulnerabilidade social, **Estratos D e E** concentraram-se nas regiões de S.J. Rio Preto, Sorocaba e Bauru somando cada uma delas 10 e 12% da população, respectivamente. As demais, participaram com até 10%, destacando-se a Baixada Santista com 1%, a menor participação populacional nestes estratos (Tabela 5).

Tabela 4 - Municípios e população (N e %) segundo porte populacional nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Estrato A - Vulnerabilidade Social Muito Fraca						Estrato B - Vulnerabilidade Social Fraca					
Habitantes		Municípios		População		Habitantes		Municípios		População	
		N	%	N	%			N	%	N	%
A20	0 a 19,9 mil	6	46,2	38292	1,9	B20	0 a 19,9 mil	9	11,4	76284	0,3
A100	50 a 99,9 mil	1	7,7	53292	2,6	B50	20 a 49,9 mil	16	20,3	530724	2,3
A300	100 a 299,9 mil	3	23,1	524274	25,7	B100	50 a 99,9 mil	17	21,5	1293164	5,7
A500	300 a 499,9 mil	2	15,4	756861	37,2	B300	100 a 299,9 mil	24	30,4	3809981	16,8
A1000	500 a 999,9 mil	1	7,7	663777	32,6	B500	300 a 499,9 mil	6	7,6	2072286	9,1
Total		13	100,0	2036496	100,0	B1000	500 a 999,9 mil	5	6,3	3119533	13,7
Estrato C - Vulnerabilidade Social Intermediária						B10000	1 milhão ou mais	2	2,5	11810059	52,0
Habitantes		Municípios		População		Total		79	100,0	22712031	100,0
		N	%	N	%	Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa					
Habitantes		Municípios		População		Habitantes		Municípios		População	
		N	%	N	%			N	%	N	%
C20	0 a 19,9 mil	15	18,1	185934	2,2	D20	0 a 19,9 mil	73	48,3	836705	21,9
C50	20 a 49,9 mil	25	30,1	932319	11,0	D50	20 a 49,9 mil	63	41,7	1956255	51,1
C100	50 a 99,9 mil	16	19,3	1153613	13,6	D100	50 a 99,9 mil	14	9,3	877677	22,9
C300	100 a 299,9 mil	22	26,5	3548419	41,8	D300	100 a 299,9 mil	1	0,7	156007	4,1
C500	300 a 499,9 mil	4	4,8	1467122	17,3	Total		151	100,0	3826644	100,0
C10000	1 milhão ou mais	1	1,2	1199951	14,1	Estado		Municípios		População	
Total		83	100,0	8487358	100,0			N		%	
Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa						Estrato A		13		2,0	
Habitantes		Municípios		População		Estrato B		79		12,2	
		N	%	N	%	Estrato C		83		12,9	
E20	0 a 19,9 mil	301	94,4	1890672	78,7	Estrato D		151		23,4	
E50	20 a 49,9 mil	17	5,3	439465	18,3	Estrato E		319		49,5	
E100	50 a 99,9 mil	1	0,3	71173	3,0	Estado		645		100,0	
Total		319	100	2401310	100,0			39463839		100,0	

Fonte: Censo 2000 e Projeções. IBGE Dados Brutos: IPVS .FSEADE (2005)

A conformação de um padrão espacial da vulnerabilidade social no Estado apontou para a existência de dois eixos de menor vulnerabilidade social (fraca e muito fraca), sendo o primeiro deles de grande extensão e, o outro de menor extensão. Além desses eixos, mostrou ainda áreas que se insinuam como “ilhas” dispersas e isoladas no território paulista.

Figura 6 - Distribuição espacial dos municípios dos Estratos A (Vulnerabilidade Social Muito Fraca) e Estrato B (Vulnerabilidade Social Fraca). Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.

Figura 7- Distribuição espacial dos municípios do **Estrato C** (Vulnerabilidade Intermediária) e **Estrato D** (Vulnerabilidade Social Intensa). Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.

Tabela 5 – Distribuição espacial da população (%) segundo Estrato de Vulnerabilidade Social nas regiões de saúde do Estado de São Paulo. Média do triênio 2003-2005.

Região/Estrato	A	B	(A+B)	%	C	%	D	E	(D+E)	%	Total
Baixada Santista	418220	544042	962262	3,9	569364	6,7	59795	-	59795	1,0	1591421
Piracicaba	10222	1026041	1036263	4,2	144429	1,7	131010	32369	163379	2,6	1344071
Taubaté	-	1649032	1649032	6,7	316091	3,7	55959	123114	179073	2,9	2144196
Barretos	-	107709	107709	0,4	114156	1,3	86909	95657	182566	2,9	404431
Franca	-	360321	360321	1,5	44097	0,5	139970	86052	226022	3,6	630440
Ribeirão Preto	-	623531	623531	2,5	298203	3,5	189900	72661	262561	4,2	1184295
Registro	8468	-	8468	-	-	-	176675	102716	279391	4,5	287859
Campinas	587369	1975982	2563351	10,4	845595	10,0	215401	64889	280290	4,5	3689236
RM São Paulo	799756	12814011	13613767	55,0	5024613	59,2	297423	29990	327413	5,3	18965793
Araraquara	192859	316759	509618	2,1	51433	0,6	284698	60276	344974	5,5	906025
Araçatuba	-	201730	201730	0,8	105259	1,2	220899	155157	376056	6,0	683045
S. João da Boa Vista	-	332165	332165	1,3	51784	0,6	297761	88204	385965	6,2	769914
Presidente Prudente	-	199773	199773	0,8	25790	0,3	298485	183309	481794	7,7	707357
Marília	2986	305866	308852	1,2	162863	1,9	357984	222759	580743	9,3	1052458
Bauru	-	649624	649624	2,6	267062	3,1	344719	299907	644626	10,4	1561312
Sorocaba	2460	1047544	1050004	4,2	381410	4,5	344044	359459	703503	11,3	2134917
S. Jose do Rio Preto	14156	557901	572057	2,3	85209	1,0	325012	424791	749803	12,0	1407069
Estado	2036496	22712031	24748527	100,0	8487358	100,0	3826644	2401310	6227954	100,0	39463839

Nota:

(-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

População atualizada segundo projeção (IBGE) para o período e participação relativa nos grupos IPVS/FSEADE

E por fim, a *terceira* conformação, como grandes áreas homogêneas de maior vulnerabilidade, cujo padrão se caracterizou pelo afastamento espacial dos eixos de menor vulnerabilidade, com maior expressão nas regiões noroeste do estado, sudoeste e sul do Estado (Pontal do Paranapanema, Jales, Itapeva e Registro), regiões conhecidas como as mais pobres do Estado.

Nessa perspectiva, o Estrato C, espacialmente situou-se como zona de transição entre os extremos da vulnerabilidade social, destacando-se em algumas regiões pela localização periférica ao redor destas e, outras atuando como ponte entre essas regiões. Destacaram-se ainda, na configuração do “*cinturão*” ao redor das áreas menos vulneráveis na RM São Paulo e regiões de Campinas. Na Baixada Santista, conformou-se em um “braço de municípios” se estende por todo o litoral Norte. A conformação e características deste estrato mostraram coerência com a concepção metodológica desse estrato em condição de vulnerabilidade intermediária.

Figura 8 - Distribuição espacial dos municípios dos **Estratos E** (Vulnerabilidade Social Muito Intensa) e **Estado de São Paulo**. Média do triênio 2003-2005.

Figura 9 – Conformação espacial dos Estratos de Vulnerabilidade Social no Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.

O primeiro eixo, o de maior extensão, se insinuou como “*espinha dorsal*” de áreas de menor vulnerabilidade social no Estado. Situando-se num corredor

sinuoso tem num extremo o município de Cruzeiro (região de Taubaté) e, ao longo do trajeto inclui os municípios de S. J. Campos, Pindamonhangaba e Guaratinguetá entre outros e, compreendendo basicamente a região do Vale do Paraíba, localizada às margens da rodovia Presidente Dutra (BR-116) ligando as capitais, Rio de Janeiro e São Paulo (Figura 10).

Na continuidade, esse eixo se estende pela RM São Paulo e regiões da Baixada Santista, Campinas, Araraquara, Ribeirão Preto, Franca e por fim a região de Barretos. Ao longo desse eixo, observaram-se áreas de “*espraiamento*” de menor vulnerabilidade variando em magnitude e, “incluindo” municípios das regiões de Sorocaba e S. J. Boa Vista. Desnecessário descrever a pujança econômica desse corredor e, a infra-estrutura de transportes e serviços que o compõe, marcado pelo intenso desenvolvimento econômico, urbanização e concentração populacional. Um *segundo eixo*, como um “braço” do eixo principal, englobou a região de Bauru, Avaré e Botucatu ligando se ao eixo principal, na região de Piracicaba. Nessa mesma região, isoladamente Lins, a 91 km da sede da região (Bauru) situou-se na condição de *ilha de menor vulnerabilidade social*.

Figura 10 – Padrão espacial da Vulnerabilidade Social (agregados) dos Municípios no Estado de São Paulo, média do triênio, 2003 a 2005.

As ilhas de menor vulnerabilidade (A+B), na sua maioria, localizaram-se como sedes de regiões ou de microrregiões derivadas provavelmente de investimentos focados em infra-estrutura, ensino, turismo ou governamental. A região de Registro, tradicional bolsão de pobreza do Estado, dentre as regiões foi a única a não incluir a sede da região, situando apenas o município de Ilha Comprida nessa condição.

As ilhas de vulnerabilidade intermediária (Estrato C), situaram-se nas regiões de S.J. Rio Preto (Orlandiúva e Votuporanga), Araçatuba (Bento de Abreu), Presidente Prudente (Rosana) e Barretos (Bebedouro). As de maior vulnerabilidade (D+ E), situaram-se nas regiões de Taubaté (Potim e Canas), RM São Paulo (Francisco Morato e Pirapora do Bom Jesus), Sorocaba (Boituva e Araçariguama), Campinas (Jarinú e Monte Mor), Piracicaba (Elias Fausto e Mombuca), S.João da Boa Vista (Sto Antonio do Jardim), Barretos (Colombia) e Araraquara (Descalvado).

Quando comparados os municípios componentes dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social segundo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM (2000) observaram-se variação de 0,919 a 0,795 para os municípios do Estrato A, de 0,855 a 0,770 para os do Estrato B, de 0,853 a 0,744 para os do Estrato C, de 0,832 a 0,716 para os municípios do Estrato D e, de 0,812 a 0,645 para os do Estrato E.

Tais resultados mostraram que, o maior valor e o menor valor de IDH-M dos municípios de cada estrato homogêneo declinou à medida que cresceu a vulnerabilidade social dos estratos, sugerindo coerência na concepção metodológica para a estratificação dos municípios segundo vulnerabilidade social.

FERREIRA e cols.(2006) atribuíram à existência de segmentos populacionais expostos a desigualdades de condições de vida no interior de áreas de menor vulnerabilidade, para os resultados encontrados pelo IPVS na sua gênese (áreas intra-urbanas) como derivadas do resultado de um padrão de crescimento das cidades, que não tem sido capaz de promover ou incluir parcelas importantes da população no usufruto dos benefícios do desenvolvimento econômico, com especial ênfase para os grandes centros

urbanos. Nesse sentido, os resultados obtidos na conformação dos estratos de vulnerabilidade social sugerem processo semelhante no macro-território estadual, a julgar pelo padrão espacial desenhado pela vulnerabilidade social no Estado.

O exemplo mais emblemático desse processo de desenvolvimento concentrador e excludente, a região metropolitana de São Paulo (FERREIRA e cols.2006), cuja segregação espacial remete para a chamada Belíndia, termo usado por SZWARCWALD & cols. (1997) para exemplificar áreas de expressivas desigualdades sociais que abrigam simultaneamente condições de vida semelhantes às da Bélgica e Índia. Exemplificando tal processo para a RM São Paulo, FERREIRA e cols. (2006) demonstraram um formato radial-concêntrico na distribuição espacial da vulnerabilidade, ou seja, a existência de um anel externo à região metropolitana denominada *segregação residencial*, convergente com a literatura brasileira citada por TASCHNER & BOGUS⁶ (2006, p.14).

Os resultados encontrados para a distribuição espacial da vulnerabilidade social explicitam desigualdades existentes no Estado reafirmando a necessidade de políticas focadas e mais equitativas para as distintas regiões paulistas. FERREIRA e cols. (2006) afirmam que não menos relevante, é o papel central do Estado que atua como um dos principais agentes transformadores do espaço urbano, por meio de investimentos em infra-estrutura, construção habitacional e implantação de equipamentos públicos e/ou oferta de serviços públicos tornando-o *mais* ou *menos* segregado.

⁵TASCHNER SP, BOGUS, L. A cidade dos anéis: São Paulo. In: QUEIROZ, L.C. (Ed.). *O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade*. Rio de Janeiro, Revan/Fase, 2000.

⁶TORRES & cols. Pobreza e espaço: padrões de segregação em São Paulo. *Estudos Avançados*, v. 7, n. 47, p. 97-128, 2003.

5.2 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

O conhecimento da composição da população segundo sexo e faixa etária possibilitam a análise de fenômenos demográficos relativos à sua evolução e seu perfil de morbimortalidade. A proporção de crianças menores de cinco anos numa população total está associada aos níveis de fecundidade e natalidade dessa população que, conseqüentemente influencia sua estrutura etária. Por sua vez, a proporção de idosos (60 anos e mais) indica o peso da participação dessa faixa etária na população total refletindo o ritmo de envelhecimento dessa população (RIPSA, 2002).

No período, o Estado apresentou 8,6% de participação de crianças de 0 a 4 anos e 8,9% para idosos. Dentre os estratos, destacou-se o Estrato A, com 6,9%, a menor participação de crianças nessa faixa etária e, 11,9% de idosos, a maior entre os estratos. No oposto, destacou-se o Estrato C, com participação mais elevada de crianças com 9,8% e, a menor para os idosos com 6,4% (Figura 11).

Internamente, os estratos de maior vulnerabilidade (C,D e E) apresentaram oscilações maiores sobressaindo-se o conjunto de municípios D300 com 12% de crianças e 4% de idosos. Ao contrário dos demais, o Estrato E, internamente destacou-se pela maior proporção de crianças e, a menor de idosos no conjunto de municípios de maior porte (E100).

A razão de dependência que mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo que será sustentado pela população potencialmente produtiva (RIPSA, 2008) considerando os indivíduos com idade entre 15 a 60 anos como os mais aptos a participar da força de trabalho (população potencialmente ativa) e, os menores de 15 anos e os acima de 60 anos, como indivíduos dependentes (Figura 11). Valores elevados dessa razão indicam que a população em idade produtiva sustenta uma maior proporção de dependentes (LAURENTI e cols. 2006). No Brasil, a razão de dependência vem declinando nas últimas décadas, reduzindo de 72,5 em 1991 para 56,9 em 2005.

Este indicador comumente considera como pessoas idosas as pessoas de 65 anos e mais e, potencialmente produtivas as de 15 a 64 anos. No entanto, RIPSA, para manutenção de coerência com os demais indicadores e atender a

Figura 11 - Proporção (%) de habitantes na faixa etária de 0-4 anos e de 60 anos e mais nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: Censo 2000 e Projeções (IBGE)

IPVS: Dados Brutos FSEADE (2005)

segundo recomendações da Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Política Nacional do Idoso (BRASIL, 2004) recomenda-se o uso do parâmetro de 60 anos ou mais para a população de idosos e, de 15 a 59 anos para a população potencialmente produtiva (RIPSA, 2008).

No período em estudo, o Estado apresentou razão de dependência de 54,5. Com valores inferiores, situaram-se os Estratos A com 52,0 e o Estrato B com 52,8. Os Estratos C, D e E se situaram acima da razão apresentada pelo Estado com 55,3, 59,8 e 62,7 respectivamente. A elevação do gradiente da razão de dependência se deu na mesma direção do crescimento da vulnerabilidade social dos estratos, resultado este coerente pois é esperado razões de dependência mais elevadas em municípios pequenos e de piores condições socioeconômicas.

Internamente, os estratos apresentaram razões mais elevadas nos conjuntos de municípios de menor porte populacional nos Estratos A, B e C. Ao contrário destes, os Estratos D e E apresentaram razões mais elevadas nos conjuntos de municípios de maior porte populacional (Figura 12), porém estes representaram apenas um município de 50 a 99 mil hab. e outro de 100 a 299 mil hab.

A representação gráfica da estrutura de uma população segundo sexo e idade através de pirâmides populacionais e suas formas, são elementos essenciais para a identificação das tendências demográficas e úteis na comparação entre populações (LAURENTI e cols., 2006). A pirâmide populacional do estrato A, apresentou um estreitamento gradativo da sua base e um maior alargamento do ápice em relação às demais. Os estratos B e C apresentaram um discreto aumento da última barra mostrando oscilações na redução das suas bases. As pirâmides dos Estratos E e D se assemelham e foram as que se apresentaram mais afiladas em direção ao ápice indicando maior mortalidade (Figura 13).

Na população humana, o número de homens em relação ao número de mulheres tende a ser bastante estável e idealmente deveria ser um para um. A relação quantitativa entre sexos expressa-se pela razão centesimal de sexos. Se igual a 100, o n° de homens equivale ao n° número de mulheres, se acima de

Figura 12 - Razão de dependência segundo Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: Censo 2000 e Projeções (IBGE)

IPVS: Dados Brutos FSEADE (2005)

Figura 13 - Pirâmide populacional segundo Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

100, indica predominância de homens e se abaixo, indica predominância de mulheres. Movimentos migratórios e mortalidade diferenciada por sexo e idade influenciam os valores alcançados por este indicador (RIPSA 2002). Em 2005, a razão de sexos para os país foi de 96,6 e de 95,2 para a região Sudeste, a menor dentre as regiões brasileiras.

No período, a razão de sexos foi 96,1 homens/100 mulheres no Estado. Dentre os estratos, destacaram-se o A com razão de 92,8 indicando a menor relação entre homens e mulheres e, o Estrato E, a maior relação: 104,4 homens/100 mulheres. Tal qual a razão de dependência, a razão de sexos teve seu gradiente elevado à medida que aumentou a vulnerabilidade social, resultado este também esperado para municípios pequenos e com condições socioeconômicas precárias, provocando a migração principalmente dos homens para municípios maiores em busca de emprego e oportunidades.

Internamente aos estratos observou-se que os Estratos A e B apresentaram comportamentos e valores bastante semelhantes entre si. A elevação da razão ocorreu dos conjuntos de municípios de maior para os de menor porte à exceção do Estrato E.

Os resultados deste estudo mostraram os estratos menos vulneráveis socialmente (Estrato A e B) em fases mais avançadas da transição demográfica com menor participação de crianças e maior de idosos na sua população. Os Estratos C, D e E mostraram maior participação de crianças e menor de idosos nas suas populações, sugerindo estágio mais tardio de transição demográfica. Tanto a razão de dependência como a razão de sexos apresentaram gradiente crescente à medida que cresceu a vulnerabilidade social dos estratos com maior magnitude para os conjuntos de municípios de pequeno porte (Figura 14).

As complexas inter-relações entre crescimento da população e desenvolvimento (crescimento econômico *versus* distribuição dos frutos do crescimento econômico) e, os possíveis efeitos do desenvolvimento sobre o crescimento populacional são desafios contemporâneos. Décadas atrás se discutia as causas e conseqüências da bomba demográfica, hoje o debate centra-se nas conseqüências da transição demográfica clássica ou daquelas com especificidades próprias, que em maior ou menor velocidade atinge todas as

regiões do planeta, com redução da fecundidade e dos níveis de mortalidade (PAIVA & WAJNMAN, 2005). O processo de transição demográfica brasileira destaca-se por três fases distintas: a *primeira*, um aumento na proporção de jovens tendo como consequência aumento na taxa de dependência em função da queda da mortalidade infantil. A *segunda*, um período de redução da taxa de dependência dada à redução de jovens decorrentes da queda da fecundidade e, a *terceira*, a taxa de dependência volta a se elevar em função do aumento da população idosa enquanto os mais jovens chegam às idades produtivas (PAIVA & WAJNMAN, 2005).

Como consequência tem-se a alteração da estrutura etária populacional reduzindo o peso relativo das crianças e, aumentando num primeiro momento, o peso dos adultos e, num período posterior, o de idosos. Projeções das Nações Unidas para o Brasil, apontam que as taxas brutas de mortalidade vão ficar praticamente estáveis, enquanto as de natalidade vão continuar caindo e, reduzindo assim o ritmo de crescimento vegetativo da população, com projeção de crescimento médio de 0,8% de até 2030.

A elevada taxa de urbanização, a redução do analfabetismo, a redução da mortalidade infantil, a elevação da esperança de vida além das grandes transformações nas relações de gênero, com maior autonomia das mulheres, redução do número médio de filhos e, mais longevidade aumentaram significativamente a participação no mercado de trabalho e, ainda constituindo-se em fontes de riqueza para as famílias e país (IPEA, 2005).

Por outro lado, o *segundo período*, o do envelhecimento populacional tem sido centro do debate governamental em várias áreas, em especial na área da previdência e da economia da saúde dada a preocupação crescente com os prováveis impactos sobre os gastos públicos com previdência e saúde (MEDICI & BELTRÃO, 1995; IPEA, 2005). A mudança de padrão de morbimortalidade torna-se crescentemente mais complexa e onerosa exigindo financiamento, reorganização de serviços, qualificação de profissionais e práticas compatíveis com o novo perfil epidemiológico, além das enormes disparidades sociais e regionais que marcam as distintas regiões do país (PAIVA & WAJNMAN, 2005).

Figura 14 - Razão de sexos segundo Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: Censo 2000 e Projeções (IBGE)

IPVS: Dados Brutos FSEADE (2005)

5.3 MORTALIDADE PROPORCIONAL POR FAIXAS ETÁRIAS SELECIONADAS

Numa população, a concentração de óbitos em faixas etárias mais idosas reflete a menor participação de mortes em idades mais jovens e a elevação da expectativa de vida. Por outro lado, proporções elevadas de mortes em faixas etárias mais jovens, em especial, as infantis estão associadas a más condições de vida e de saúde e, as de jovens e adultos indicam agravos à saúde derivados principalmente de causas externas como acidentes, homicídios e suicídios. Para a faixa etária de idosos (60 anos e mais), ao contrário das demais faixas etárias, espera-se que a concentração de mortes seja mais elevada indicando assim melhores condições de saúde, vida e, aumento da expectativa de vida (RIPSA, 2008).

Em 2004, no país 58,6% dos óbitos referiam-se a população acima de 60 anos e, 60,6% na região Sudeste (RIPSA 2008). Desigualdades na mortalidade não se restringem somente a idade, mas também a causalidade, destacando-se as infecciosas, perinatais e mal definidas nas regiões Norte e Nordeste do país, enquanto no Sul e Sudeste predominam as decorrentes do aparelho circulatório, respiratório e neoplasias. As causas externas vêm se destacando pela sua relevância na população jovem, em especial, a masculina, com destaque para os homicídios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

No período, ocorreram 714.356 mortes resultando numa média anual de 238.119 óbitos. Foram excluídos 6337 óbitos do triênio por não possuir identificação do município de residência no estado, idade ou sexo do falecido.

No período, o Estado apresentou 3,7% de participação para as mortes infantis, 32,7% para os adultos de 20 a 59 anos e, 60,5% para os idosos. Nos estratos, destacou-se o Estrato C, pela maior participação de mortes infantis com 4,9%, para os adultos com 39,1% e, 52% para os idosos, a menor participação. No oposto, o Estrato A, o de menor vulnerabilidade apresentou a menor participação para as mortes infantis e de adultos (2,3% e 27,4% respectivamente) e, a mais elevada para os idosos com 68,4% (Tabela 6).

Tabela 6 - Mortalidade proporcional (%) por faixa etária selecionada segundo Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Estrato	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total
Estrato A	344	2,3	57	0,4	224	1,5	4065	27,4	10157	68,4	14847
Estrato B	4871	3,5	785	0,6	3288	2,4	44436	32,3	84326	61,2	137707
Estrato C	2170	4,9	370	0,8	1464	3,3	17427	39,1	23179	52,0	44610
Estrato D	915	3,7	151	0,6	478	1,9	7404	29,6	16107	64,3	25055
Estrato E	554	3,5	90	0,6	316	2,0	4557	28,7	10383	65,3	15900
Estado	8854	3,7	1453	0,6	5770	2,4	77889	32,7	144152	60,5	238119

Fonte: SIM. Ministério da Saúde

Dados brutos: IPVS.FSEADE (2005)

Internamente aos estratos, destacaram-se os conjuntos de municípios C500 com 44,2%, C10000 com 41% (Estrato C), D300 com 46,7% (Estrato D) e o E100 com 37,1% (Estrato E) com os mais elevados percentuais de mortes na faixa etária de 20 a 59 anos (Figura 15).

Os achados deste estudo mostraram mortalidade proporcional mais elevada em todas as faixas etárias abaixo de 60 anos no Estrato C, destacando-se a faixa etária de 20 a 59 anos, cuja mortalidade é fortemente influenciada pelas Causas Externas (NOGUEIRA, 2004), seguido do Estrato B para esta faixa etária. Estes resultados podem ser explicados pelas características dos municípios conformados nestes estratos. O Estrato C, agregou municípios de vulnerabilidade social intermediária, com elevado adensamento populacional, em especial, na RM São Paulo, localizados num cinturão periférico da região metropolitana. O Estrato B, apesar da menor vulnerabilidade social, agregou grandes municípios, com maior pujança econômica e riqueza como Campinas, São Paulo, Ribeirão Preto entre outros, mas que apesar da menor vulnerabilidade, são cercados por municípios de maior vulnerabilidade além de apresentar áreas intra-urbanas com elevadas desigualdades sociais e com elevados índices de violência (FERREIRA e cols., 2006) sugerindo para ambos maior exposição aos riscos de mortalidade por causas externas.

Figura 15 - Mortalidade proporcional (%) por faixa etária selecionada, segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: SIM.Ministério da Saúde.

Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

5.4 DIFERENCIAIS DE CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A caracterização demográfica dos Estratos de Vulnerabilidade Social mostrou razões de dependência e de sexos com gradientes crescentes à medida que cresceu a vulnerabilidade social dos Estratos, situando-se num extremo o Estrato A, com os menores valores e, noutro o Estrato E, com os maiores valores (Tabela 7).

A distribuição da mortalidade proporcional (%) por faixa etária selecionada apontou para o Estrato A com a menor participação relativa de óbitos em crianças e, a maior para os idosos. O Estrato C, ao contrário do A, apresentou-se com a maior participação (%) de mortes de crianças e, a menor de idosos (%).

Tabela 7 - Síntese dos indicadores selecionados de caracterização demográfica dos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.

Indicador / Estrato	A	B	C	D	E	Estado
Razão de Dependência	52,00	52,80	55,30	59,80	62,70	54,50
Razão de Sexos	92,77	93,90	98,59	100,69	104,43	96,10
Mort. Proporcional (%) < 1 ano	2,32	3,54	4,87	3,65	3,48	3,72
20-59 anos	27,38	32,27	39,07	29,55	28,66	32,71
60 anos e +	68,41	61,24	51,96	64,29	65,30	60,54
População (%) 0-4 anos	6,92	8,35	9,82	8,67	8,76	8,65
60 anos e +	11,91	9,17	6,41	10,10	10,74	8,90

Fonte: SIM. Ministério da Saúde Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos:IPVS FSEADE (2005)

Os resultados mostraram os estratos Estrato A e B em fases mais avançadas da transição demográfica em relação aos Estratos C, D e E cujas características demográficas apontam para um estágio mais tardio de transição demográfica, resultados este coerentes com a conformação dos estratos homogêneos.

Padrões diferenciados de morbidade e mortalidade em grupos populacionais são determinados por múltiplos aspectos como distribuição desigual dos fatores de exposição e do acesso a bens e serviços de saúde, fragilidade das estruturas sociais e, insuficiência de investimentos em políticas sociais, especialmente naquelas com grande nível de concentração de renda e baixo nível de coesão social (DUARTE & cols., 2002).

A mortalidade de crianças menores de 5 anos expressa as condições de vida uma população, pois nelas preponderam causas que seriam evitáveis pelo uso de técnicas adequadas de cuidado com a criança e com a mãe e por melhorias das condições de vida das famílias (NOGUEIRA, 2004) enquanto a mortalidade na faixa etária de 20 a 59 anos é fortemente influenciada pelas Causas Externas.

Para DUARTE & cols. (2002) os determinantes demográficos e, aqueles relacionados ao ambiente construído e ao hiper-adensamento populacional podem ainda, agregar novos contornos às desigualdades em saúde em populações urbanas.

5.5 CAUSAS DE MORTE MAL DEFINIDAS

No Brasil, há décadas as causas de mortes mal definidas (Cap. XVIII- Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório Não Classificados em Outra Parte - CID 10) como causa indeterminada, parada cardíaca, choque, caquexia, morte súbita e sinais, morte sem assistência e sintomas não relacionados a nenhuma doença específica, vem ocupando o segundo lugar como causa de óbito lugar entre todas as causas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

No período, as causas mal definidas foram responsáveis por 45.956 mortes no Estado. Destas foram excluídas 530, por não possuir identificação do município de residência, resultando numa média anual de 15.142 óbitos.

Tabela 8 - Proporção (%) de óbitos por Causas Mal Definidas segundo Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio de 2003 a 2005

Estrato	Mal Def.	Óbitos Totais	%	Mediana	Desvio Padrão	Maior Valor	Menor Valor
Estrato A	881	14853	5,9	5,1	6,3	19,2	9,0
Estrato B	6775	137774	4,9	8,9	6,1	23,6	0,6
Estrato C	2758	44645	6,2	6,8	5,9	20,7	0,9
Estrato D	2881	25070	11,5	10,8	5,9	27,4	0,0
Estrato E	1847	15908	11,6	11,1	7,0	40,0	0,0
Estado	15142	238250	6,4	10,1	6,7	40,0	0,0

Fonte: SIM. Ministério da Saúde

Dados Brutos: IPVS FSEADE (2005)

O Estado apresentou 6,4% de mortes por estas causas destacando-se o Estrato B, com a menor participação com 4,9% e, o Estrato E com 11,6%, variabilidade interna= DP de 11,1 e mediana de 7,0, as mais elevadas dentre os estratos. O Estrato D mostrou resultados muito semelhantes ao Estrato E com 11,5% de mal definidas (Tabela 8).

Tais resultados são coerentes com os municípios que conformam estes dois estratos com predomínio de municípios abaixo de 50 mil hab., que dispõe de menor infra-estrutura de serviços de atenção à saúde e, com prováveis implicações para a qualidade da informação no registro sobre a causa básica da morte. Com exceção do Estrato E, os demais apresentaram internamente proporções mais elevadas de causas mal definidas nos conjuntos de municípios de menor porte populacional (Figura 16), apontando para a relação entre qualidade da informação e infra-estrutura de serviços de atenção à saúde.

O percentual de óbitos por causas de mortes mal definidas representa a fração em que as causas da morte não foram objetivamente esclarecidas e, indica a qualidade da informação sobre causas de morte (RIPSA, 2008). Três fatores podem ainda estar relacionados à maior proporção de causas mal definidas nestes municípios: *primeiro*, a busca de assistência de maior complexidade em outros municípios (de referência ou não) em razão da inexistência de hospitais e/ou serviços de urgência/emergência dificultando ao médico que o atendeu (plantonista) definir com precisão as causas da morte.

O *segundo*, a ocorrência de óbitos domiciliares de pacientes que, mesmo com patologias definidas e com acompanhamento médico-ambulatorial buscam

atendimento nos serviços de urgência/emergência em outras instituições hospitalares que, não dispondo de prontuário e/ou informações técnicas precisas sobre o quadro clínico do paciente, induz o médico atestante a optar pelo registro de causas mal definidas. E, por fim, o *terceiro*, aquele que engloba dificuldades de acesso seja do paciente em relação à assistência médica ou, institucional em relação aos serviços de verificação de óbitos para esclarecimento da causa básica da morte.

Os óbitos por causas mal definidas no país somaram 12,4% e na região Sudeste 8,5% em 2004 (RIPSA 2008) mostrando ainda proporções elevadas destas causas, apesar de redução importante ao longo do tempo, porém bastante distante ainda de países desenvolvidos cuja participação é da ordem de 1% (ROZMAN & ELUF NETO, 2006).

As causas de morte são essenciais para o uso dos dados para a identificação do perfil de morbimortalidade de uma população, cuja completude e acurácia dos registros são essenciais para subsidiar com segurança o planejamento, as intervenções e avaliação da efetividade das ações em saúde, pois proporções elevadas de causas mal definidas comprometem a real dimensão das causas definidas. Em estudos de revisão sobre dados de mortalidade pela Organização Mundial da Saúde – OMS, o Brasil foi classificado como um país de qualidade média dada à proporção de mortes classificadas como causas mal definidas, entre outros indicadores (SANTO, 2007).

Reveste-se ainda de importância o maior ou menor acesso ao Serviço de Verificação de Óbitos - SVO para elucidação e redução dessas causas, serviço este sob a responsabilidade e coordenação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo na RM São Paulo. No interior, tais serviços estão sob responsabilidade e coordenação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, também da Universidade de São Paulo. Estudos conduzidos por SANTO (2007) para o período de 1998 a 2002 mostraram que em municípios com SVO, o percentual de mal definidas alcançou 1,3%, enquanto municípios sem SVO

Figura 16- Proporção (%) de óbitos por Causas Mal Definidas segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: SIM. Ministério da Saúde

Dados Brutos:IPVS FSEADE (2005)

alcançaram 10,4%, dos quais 40,8% ocorreram em hospital e, 60,3% fora do hospital, chamando a atenção principalmente para os óbitos domiciliares.

O profissional médico ocupa papel central nesse processo, pois legalmente ele é o responsável direto pelo preenchimento da Declaração de Óbito – DO e o empenho desses profissionais no preenchimento das declarações de óbito fornecendo informações corretas e completas, é passo chave para a melhoria da informação sobre as causas de morte do óbito. Normatização do Conselho Federal de Medicina orienta aos profissionais o envio ao SVO e, na sua impossibilidade o registro na DO como causa a morte sem assistência (Res. CFM nº 1.601/00) para casos de morte sem assistência. A não autorização da família para a necropsia por questões culturais e religiosas, também pode ser um fator contributivo para a elevação da frequência dessas causas.

A investigação das causas da morte têm se configurado a cada dia mais como uma estratégia robusta para a melhoria da informação. Estudos conduzidos no Brasil por MELLO JORGE e col. (2002) apontaram para ganho de 63,1% de informação após investigação. A utilização desta estratégia para a melhoria da informação vem sendo estimulada entre os gestores do Sistema Único de Saúde com inclusão destas em projetos e pactos que envolvem o financiamento do sistema. Porém, tais ações, em especial para pequenos municípios, não se constituem em tarefas fáceis, pois muitos de seus óbitos, senão a maioria ocorre em outros municípios, exigindo desenvolvimento de fluxos intermunicipais e até regionais, pois as investigações são complementares (parte dela é realizada no município de residência e parte no de ocorrência) para a perfeita compreensão e análise das causas da morte e seus determinantes.

Na literatura, vários autores têm chamado a atenção do atual papel dos municípios na produção das estatísticas da mortalidade no país, tendo em vista que, as normativas legais do Sistema Único de Saúde delegam a estes a responsabilidade pela coleta, codificação, processamento, análise e disseminação das informações sobre mortalidade (SANTO, 2007; JORGE e cols., 2000) sob a coordenação das Secretarias Estaduais de Saúde. Pessoal

qualificado, infra-estrutura de tecnologia e melhoria de processos são requisitos básicos para o aprimoramento das informações em saúde.

Dentre as causas mal definidas merece ainda aprofundamento a identificação real da causa da morte e respectivas faixas etárias, para aquelas registradas como *sem assistência médica*, tanto para o episódio que gerou o óbito, como para aquelas que se referem ao decurso da patologia, buscando identificar dificuldades de acesso bem como a qualidade da atenção ofertada pelo sistema de saúde. Estudos de COSTA & MARCOPITO (2008) demonstraram concentração elevada dessas causas nas faixas etárias de menores de 1 ano e de idosos (acima de 60 anos) que, a depender da magnitude destas, pode contribuir para distorções de coeficientes específicos por causa definida destas faixas etárias.

5.6 MORTALIDADE INFANTIL

No triênio, os nascidos vivos (n.v) de mães residentes no Estado totalizaram 1.847.515 e, os óbitos infantis 26.585. Foram excluídos 778 registros de nascidos vivos e 23 óbitos por não possuírem identificação do município de residência no estado, resultando assim numa média anual de 615.579 nascidos vivos e 8.854 óbitos de menores de 1 ano para este estudo.

No Estado, a taxa de mortalidade infantil apresentada foi de 14,38‰ n.v e, nos estratos variou de 12,48 a 16,10‰ n.v (Tabela 9). O gradiente de taxas elevou-se à medida que cresceu a vulnerabilidade social dos estratos. O maior valor (Estrato D) e o menor valor (Estrato A) entre os estratos resultaram numa razão de taxas de 1,3.

Internamente, o Estrato A variou de 8,47 a 31,91‰ n.v, apresentando a taxa mais elevada no conjunto de municípios A20 (14,88‰ n.v). O Estrato B com taxa, de 13,81‰ n.v, apresentou taxa mais elevada no conjunto de municípios B500 com 15,21‰ n.v (Figura 17). Espacialmente, nestes estratos as taxas mais elevadas foram observadas em áreas das regiões da Taubaté,

Baixada Santista, Campinas, Sorocaba, S. J. Boa Vista, Bauru, Araçatuba e RM São Paulo (Figura 18).

Tabela 9 - N óbitos de menores de 1 ano e de nascidos vivos, Taxa de Mortalidade Infantil (por 1000 nascidos vivos), mediana e desvio padrão dos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Estrato	Nascidos Vivos	Óbitos < 1 ano	Taxa	Mediana	Desvio padrão	Maior Valor	Menor Valor
Estrato A	27556	344	12,48	12,73	6,99	31,91	8,47
Estrato B	352791	4871	13,81	13,46	4,34	27,91	0,00
Estrato C	144369	2170	15,03	13,81	4,07	26,50	4,63
Estrato D	56472	915	16,20	14,71	5,70	35,79	0,00
Estrato E	34391	554	16,10	14,76	10,06	65,22	0,00
Estado	615579	8854	14,38	14,17	7,97	65,22	0,00

Fonte: SIM. SINASC. Ministério da Saúde

Dados Brutos IPVS FSEADE (2005)

O Estrato C, variou internamente de 4,63 a 26,50‰ n.v com taxas mais elevadas nos conjuntos de municípios de médio e grande porte (C500 e C10000). Espacialmente, taxas mais elevadas foram observadas em municípios da região de Marília, Piracicaba, Ribeirão Preto, Taubaté (litoral norte), Baixada Santista, RM São Paulo e Campinas. (Figura 18).

Os Estratos D e E, apresentaram taxas muito próximas (14,71 e 14,76‰ n.v), porém com maior variabilidade interna DP=10,06. Espacialmente, áreas com taxas mais elevadas foram evidenciadas nas regiões de Registro, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Araçatuba, S.J.Rio Preto, Taubaté, Campinas, S.J. Boa Vista, Franca e RM São Paulo.

Nos Estratos, internamente observaram-se diferenciais de mortalidade expressivos em todos os estratos derivadas provavelmente de desigualdades intra-urbanas mesmo nos estratos de menor vulnerabilidade (Tabela 9). Internamente, nos estratos D e E observaram-se taxas mais elevadas nos conjuntos de municípios (E100 e D300).

No Estado, espacialmente as áreas das regiões de Sorocaba, Baixada Santista, S.J.Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente, Taubaté e RM São Paulo mostraram taxas mais elevadas (Figura 19). As menores, foram mostradas na

Figura 17 - Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) segundo porte populacional dos conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: SIM.SINASC. Ministério da Saúde

Dados Brutos IPVS FSEADE (2005)

região central do Estado, englobando parcelas das regiões de Araraquara, Barretos e Ribeirão Preto, além de outras áreas, porém estas mais dispersas. Ao longo do tempo a mortalidade infantil tem sido reconhecida como indicador das condições de saúde da população menor de um ano refletindo as condições gerais de vida, numa perspectiva de síntese da qualidade de vida e do nível de desenvolvimento de uma população. Da década de trinta a noventa, no país declinou de 162,4‰ para 115,0‰ n.v (IBGE, 1999) e, em 2004 alcançou 22,6‰ n.v (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). O estado de São Paulo, com taxas bastante inferiores à nacional acompanhou essa tendência declinando de 51,1 para 16,7 ‰ n.v de 1980 a 2000 (ORTIZ, 2002) e, para 14,3 ‰ n.v em 2004 (FSEADE, 2005).

Esta queda acentuada tem sido atribuída às políticas públicas desenvolvidas nas últimas décadas, em especial na área de saúde pública, como saneamento básico, ampliação dos programas de saúde materna infantil e de serviços médico-hospitalares, campanhas de vacinação, programas de aleitamento materno e, a implantação da terapia de reidratação oral. Somou-se ainda a estes fatores, as intensas mudanças nos padrões reprodutivos da mulher brasileira caracterizada por expressiva queda do nível de fecundidade e, ainda a elevação do nível educacional das mulheres (MELLO JORGE e cols., 2001).

O óbito infantil é resultante de uma extensa cadeia de determinantes e condicionantes estando entrelaçado às variáveis biológicas, sociais, econômicas e demográficas, reconhecido há décadas como ocorrência “evitável” por serviços de saúde eficazes dada a existência de tecnologias em saúde, constituindo-se como um “evento sentinela” e, a sua ocorrência um indicador das potenciais deficiências do sistema de saúde em oferecer o cuidado apropriado e oportuno (RUTSTEIN e cols., 1976).

Sua maior ou a menor magnitude dependem da interação entre fatores de riscos biológicos, ambientais e de atenção à saúde à mãe no período gestacional e parto e, ao neonato até a idade de 1 ano. Entre os fatores biológicos, também referidos como endógenos incluem idade, paridade, ganho ponderal, doenças como hipertensão, diabetes e perdas perinatais prévias entre outras, para a mãe. Para o neonato, peso ao nascer, duração da gestação, condições do

Figura 18 - Distribuição espacial da taxa de mortalidade infantil (por 1000 nascidos vivos) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social (A e B) e C. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.

Figura 19 – Distribuição espacial da taxa de mortalidade infantil (por 1000 nascidos vivos) nos municípios dos Estratos (D e E) e do Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.

nascimento e anomalias congênitas entres outras podem ser destacados. Nos fatores ambientais ou exógenos incluem instrução da mãe, ocupação, renda familiar, condições de moradia, disponibilidade de alimentos, saneamento básico entre outros. Por atenção à saúde incluem-se acessibilidade, tecnologias, resolução e qualidade da atenção, entre outros. (CAMPOS e cols., 2008; LAURENTI e cols., 2006).

Os resultados deste estudo mostraram gradiente crescente da taxa de mortalidade infantil à medida que cresceu a vulnerabilidade social dos estratos, resultados estes coerentes com outros já citados na literatura. Estudos de JOBIM & AERTS (2008) apontaram para um maior risco para a mortalidade infantil em populações sob condições socioeconômicas precárias, reafirmando a relevância dos processos sociais que permeiam às condições de vida na determinação da mortalidade infantil ressaltando que mesmo em situações de tendência de queda, o ritmo e a intensidade se dão de maneiras desiguais nos diferentes municípios.

DUARTE e cols. (2004) mostraram desigualdades marcantes entre as regiões brasileiras em concordância com o gradiente socioeconômico, cuja estimativa de risco de morte no primeiro ano de vida foi quatro vezes maior no estado de Alagoas quando comparada ao Rio Grande do Sul. Intervenções em saúde, em especial a atenção à saúde da mãe e da criança, apresentam-se como um dos mais relevantes determinantes para a redução dos níveis de mortalidade infantil (HARTZ e cols. 1996; COSTA e cols. 2003). Nas taxas elevadas, o componente pós-neonatal costuma ser predominante e, nas baixas a neonatal, em especial, a precoce. Ao *primeiro*, tem sido atribuída maior facilidade de redução por tratar-se na grande maioria de fatores exógenos, diferentemente do *segundo* que, por tratar-se de fatores biológicos (endógenos) tem suas intervenções revestidas de maior complexidade. Altas taxas de mortalidade infantil refletem baixos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico, porém, taxas reduzidas também podem encobrir más condições de vida em segmentos sociais específicos. (RIPSA, 2008).

Altas estimativas de risco de mortes infantis e, a persistência de causas de morte evitáveis em populações menos favorecidas, sugerem dificuldades de

acesso e de atenção adequada e, com qualidade aos serviços de saúde. Para JOBIM & AERTS (2008) há omissão dos serviços de saúde ao não reconhecer determinadas categorias sociais ou grupos de risco com maior estimativa de risco de morte.

HARTZ e cols. (2003) afirmam que em populações onde o risco de morrer de menores de 1 ano permanece elevado, conhecer e mensurar a sua magnitude, causalidade e grupos populacionais de maior vulnerabilidade ultrapassam exigências metodológicas e, situam-se no campo da exigência ética, pois implicam em “mortalidade consentida” de crianças. Se, o condicionamento socioeconômico dos problemas de saúde é uma realidade, é responsabilidade dos sistemas de saúde ser mais acessíveis e eficazes onde os riscos são mais elevados pela precariedade do meio ambiente.

5.7 MORTALIDADE MATERNA

No triênio, ocorreram 641 óbitos maternos de mulheres residentes no Estado. Foram excluídos 02 óbitos por ausência de identificação do município de residência, resultando numa média anual de 213 óbitos maternos para o estudo.

No período, o Estado mostrou Razão de Morte Materna – RMM de 34,60‰ n.v, variando nos estratos de 27,82 a 56,22‰ n.v resultando numa razão de taxas de 2,0 (Tabela 10). O gradiente da RMM aumentou conjuntamente ao crescimento da vulnerabilidade social nos estratos. A mais elevada, foi a do Estrato E com RMM de 56,22‰ n.v e, também a de maior variabilidade interna com DP= 161,85.

O Estrato A, internamente apresentou conjuntos de municípios sem registros de óbitos no período (zero evento), estes de menor porte populacional (A20 e A100). O Estrato B, ao contrário, mostrou taxas mais elevadas com 68,10 e 53,94 ‰ n.v respectivamente nos conjuntos de menor porte (B20 e B50). Juntos, estes estratos somaram 34 municípios (36,7%), sem registros de óbitos maternos no período (Figura 20). Espacialmente, nestes estratos os valores de

RMM mais elevados englobaram áreas das regiões de Bauru, Sorocaba, Ribeirão Preto, RM São Paulo (região de Mogi das Cruzes), Baixada Santista, S.J Boa Vista, Campinas e Taubaté (Figura 21).

Tabela 10 - Óbitos maternos nascidos vivos, Razão de Mortalidade Materna (por 100 mil n.v), mediana e desvio padrão nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Estrato	Óbitos		RMM	Desvio padrão	Maior Valor	Menor Valor
	Maternos	Nascidos Vivos				
Estrato A	8	27556	27,82	14,68	42,31	0,00
Estrato B	108	352791	30,61	121,0	1030,93	0,00
Estrato C	56	144369	38,56	38,34	146,54	0,00
Estrato D	22	56472	39,55	73,51	454,55	0,00
Estrato E	19	34391	56,22	161,85	1234,57	0,00
Estado	213	615579	34,60	127,35	1234,57	0,00

Fonte: SIM.SINASC. Ministério da Saúde

Dados Brutos IPVS FSEADE (2005)

O Estrato C, com RMM de 38,56‰ n.v, variou internamente de 7,17 a 146,54‰ n.v, destacando-se internamente o conjunto de municípios C100 com 55,62‰ n.v, a mais elevada. Espacialmente, os maiores valores de RMM concentraram-se em áreas das regiões de Sorocaba, Ribeirão Preto, Taubaté (mais especificamente, no litoral norte), Baixada Santista e RM São Paulo. As demais regiões mostraram áreas mais dispersas situadas nas confluências dos territórios regionais como mostra a Figura 21. Neste estrato 29 municípios (34,5%) não registraram óbitos maternos no período.

Os estratos D e E mostraram variação de (zero) evento a 1030,93‰ n.v. Juntos, estes estratos somaram 374 municípios (79,4%) sem registros de óbitos maternos no período. Dos demais, 87 municípios variaram de 53,11 a 1234,57‰ n.v, evidenciando expressivos diferenciais mortalidade nestes estratos. Espacialmente, os valores mais elevados de RMM apresentaram-se dispersos por todas as regiões do Estado derivado em parte pela localização desses municípios no território estadual (Figura 22).

Espacialmente, no conjunto do território do Estado, observaram-se a conformação de áreas com RMM mais elevadas, de maior ou menor magnitude e, localizadas na sua maioria nas zonas de confluências das regiões (Figura 22) e, que dadas as suas características podem ser classificadas em dois tipos: a

Figura 20- Razão de mortalidade materna (por 100 mil n.v) segundo porte populacional dos conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: SIM.SINASC. Ministério da Saúde

Dados Brutos IPVS FSEADE (2005)

primeira, quando restritas ao território da região, aqui denominada de *área regional de mortalidade materna elevada*, a exemplo da região de Franca. A *segunda*, áreas regionais de maior mortalidade situadas em confluências regionais que se interligam a outras de mesma natureza e, ou de regionais vizinhas compondo uma área contígua de maior extensão, aqui denominada de *área inter-regional de mortalidade materna elevada*, a exemplo de (Araraquara/Bauru), (Araraquara/Piracicaba/Bauru) e (Araraquara/S. J. Boa Vista/Ribeirão Preto).

Dois outros aspectos na conformação dessas áreas ressaltaram-se: um deles refere-se às *áreas regionais de mortalidade elevada*, que se encontram mais ao centro ou dispersas em alguns territórios regionais nas zonas de confluência, a exemplo de Sorocaba. Num exercício de maior desagregação dessas regiões, foram identificadas espacialmente nestes territórios microrregiões, a exemplo da região de Sorocaba, que contém a micro-região de Itapeva, e a região de Marília que contém a de Assis, a região de Bauru que contém a de Botucatu, entre outras. Nesse exercício, muitas dessas áreas dispersas situaram-se em zonas de confluências, porém micro-regionais.

Outro aspecto a ser referido, trata das *áreas regionais ou inter-regionais de mortalidade materna elevada* que se localizam nas zonas de confluência estadual. Esta a depender, da situação da mortalidade materna do estado vizinho poderá conformar uma terceira área contígua: a *área interestadual de mortalidade materna elevada*, a exemplo da micro-região de Itapeva ao sul da região de Sorocaba.

A morte de uma mulher no período da gravidez, no parto ou no puerpério é um evento que finaliza, de forma trágica, o processo natural da reprodução humana. Mortes estas na sua grande maioria, evitáveis e que, retratam as condições de saúde e da atenção à saúde da mulher e suas iniquidades. Elevadas RMM costumam estar associadas a precárias condições socioeconômicas, baixo grau de escolaridade e dificuldades de acesso a serviços de saúde de boa qualidade presentes em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (MINISTERIO DA SAUDE 2006, 2007; LAURENTI 2000; LAURENTI e cols. 2000, 2004, 2006; MELLO JORGE e cols. 2001).

Figura 21 - Distribuição espacial da Razão de Morte Materna (por 100 mil n.v.) dos municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social (A e B) e C. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Figura 22 - Distribuição espacial da Razão de Morte Materna (por 100 mil n.v.) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.

Subdivididas em mortes obstétricas diretas e indiretas, as *diretas* são aquelas por complicações de causas ou estados que só ocorrem no ciclo gravídico-puerperal e, as *indiretas* são aquelas resultantes de doenças pré-existentes ou que se desenvolvem durante a gravidez, não decorrentes de causas obstétricas diretas, mas que foram agravadas pelo efeito fisiológico da gravidez. As causas obstétricas indiretas predominam quando a mortalidade materna é baixa e, quando esta é elevada quase que totalmente é representada pelas causas diretas (MELLO JORGE e cols., 2001).

No mundo, incluindo países desenvolvidos (com taxas baixas) e, os sub-desenvolvidos e, os que se encontram em desenvolvimento (com taxas elevadas) convivem com limitações na mensuração precisa da mortalidade materna. Destacam-se pela sua relevância a *não declaração da causa materna como a responsável pela morte da mulher* ou *preenchimento incorreto quando se omite que a morte teve causa relacionada com a gestação, ao parto e ao puerpério* por profissionais médicos nos registros de óbitos. Tais condutas estão relacionadas a características sociais, religiosas e psicológicas além de problemas legais para causas de mortes quando relacionadas ao aborto provocado. A gestação, parto e puerpério são eventos normais, ou assim deveriam ser na vida de uma mulher e, o *desfecho óbito* para um evento considerado normal pode indicar problemas na assistência ao ciclo gravídico puerperal dessa mulher (MINISTERIO DA SAÚDE, 2006, 2007; LAURENTI, 2000; LAURENTI e cols., 2002, 2004; MELLO JORGE e cols., 2001).

Apesar da morte materna não ser expressiva em magnitude no conjunto de óbitos femininos, no período de 2000 a 2004 ocupou a nona causa de morte em mulheres de idade fértil no Brasil. Em países desenvolvidos a razão de morte materna oscila de 6 a 20‰ predominando os óbitos obstétricos indiretos. No Brasil, em 2004 a RMM foi 76,6‰ (com um fator de ajuste de 1,4) e, com predomínio das causas obstétricas diretas (70,9%) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003, 2006, 2008).

Considerada um indicador consistente sobre a saúde da mulher retratando as iniquidades existentes numa determinada sociedade ou país, dada a sua evitabilidade e, ao atual desenvolvimento das tecnologias médicas, a morte

materna é considerada um *evento sentinela* da atenção à mulher no ciclo gravídico puerperal. Valores elevados de RMM passam a ser considerados inaceitáveis provocando mobilização dos organismos nacionais e internacionais para sua redução.

LANSKY (2005) ponderou que a redução da mortalidade materna depende do pronto reconhecimento dos riscos na gravidez, além do acesso oportuno a serviços de saúde regionalizados e qualificados. Relatou ser freqüente no país, a descontinuidade da atenção pré-natal até o final da gestação e, ao parto, assim como a peregrinação das gestantes em trabalho de parto em busca de vagas nas maternidades além do atendimento em condições inadequadas. Atribuiu estas dificuldades a não regionalização da assistência, a inexistência de transporte apropriado, a baixa qualidade dos serviços prestados ou a restrição do atendimento imposto pelos serviços por seu custo, no caso dos serviços privados.

Os achados deste estudo mostraram diferenciais de mortalidade materna nos estratos, com gradiente crescente junto à vulnerabilidade social. Nos conjuntos de municípios de intensa vulnerabilidade social aqueles de maior porte populacional, apresentaram RMM mais elevadas que os de menor porte.

Especialmente, a concentração de maior mortalidade nas zonas de confluências regionais e micro-regionais sugere dificuldades de acesso: de caráter geográfico (distância aos serviços de referência), de caráter organizacional (acesso ao pré-natal de qualidade, atenção ao parto e puerpério, leitos hospitalares), de caráter econômico (recursos financeiros para o custeio de deslocamento e do cuidado), ou de caráter cognitivo (considerando o nível de escolaridade desses estratos identificados pelo IPVS), ou a composição do conjunto destes fatores.

Nessa perspectiva, dada a distribuição espacial da mortalidade materna faz-se necessário o aprofundamento deste estudo para a identificação da estrutura de serviços de saúde, da ambulatorial à hospitalar à gestante numa abordagem sistêmica visando melhorar a compreensão dos determinantes e condicionantes da morte materna nas áreas regionais de maior mortalidade

materna visando especialmente identificar a interdependência de serviços e/ou profissionais na atenção a estas gestantes e a sua condição de referência formal ou *informal* de serviços pois sua distribuição espacial sugere exposição a riscos cuja compreensão e aprofundamento deve buscar uma olhar mais regional e menos municipal, o que necessariamente não pressupõe num olhar sobre a região de saúde constituída administrativamente.

Relevante ainda é a sub-notificação das causas de morte maternas e, as dificuldades para o resgate dessas informações em especial, àquelas derivadas de aborto, considerado prática ilegal na sociedade brasileira e, ainda as informações inadequadas que são realidades no país e no Estado, demandando investimentos em profissionais e em tecnologia para a melhoria do sistema de registro, coleta e uso das informações (LANSKY 2005; MINISTÉRIO DA SAÚDE 2006, 2007; LAURENTI 2000, LAURENTI e cols. 2002, 2004; MELLO JORGE e cols., 2001). Em consequência desses fatores, razões de mortalidade costumeiramente têm sido sub-enumeradas desencadeando assim recomendações de órgãos nacionais e internacionais para o uso de fatores de correção (ajuste) das taxas brutas visando corrigir a sub-enumeração citada no respectivo indicador (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006,) para um grande número de países no mundo.

No Brasil, estudos desenvolvidos por LAURENTI e cols. (2002) apontaram para um fator de correção de 1,4 para a mortalidade materna nas capitais brasileiras, ou seja, uma sub-notificação de 40%, valor este aceito pelo Ministério da Saúde e referendado como fator de ajuste mínimo a ser considerado para o país no cálculo das taxas oficiais de mortalidade materna.

A agilidade na identificação dos óbitos maternos e de seus determinantes implica num sistema de vigilância à morte materna que incluem ações técnicas (vigilância epidemiológica) e política (Comitês de Investigação de Mortes Maternas) nos diversos níveis do sistema favorecendo discussões e contribuindo para a prevenção e intervenção oportuna e, conseqüentemente para sua redução (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

5.8 MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

No triênio, foram registrados 31.060 óbitos por Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias (Cap. I – CID 10) – DIP de residentes no Estado. Foram excluídos 262 óbitos, sem identificação de município de residência, sexo ou idade resultando numa média anual de 10.266 óbitos para este estudo. Coube aos homens, a maior proporção com 6.264 óbitos (61,0%) e, as mulheres, a menor, com 4.002 óbitos (39,0%).

O Estado mostrou taxa padronizada de mortalidade por DIP de 25,98‰ hab., com sobremortalidade masculina de 32,35‰ hab. e, as mulheres com 19,87‰ hab., resultando numa razão de taxas de 1,6 (Tabela 11). O Estrato A, com 27,52‰ hab. apresentou a mais elevada e, o Estrato E, com 23,21 ‰ hab., a menor, resultando numa razão de taxas de 1,3 (Tabela 11).

O gradiente de taxas cresceu à medida que declinou a vulnerabilidade social, tanto para a taxa total, quanto para a taxa de mortalidade masculina. Para as mulheres, as taxas padronizadas apresentaram discretas oscilações variando de 19,22% a 20,65%. A sobremortalidade masculina foi constante variando de 36,00 a 26,21‰ hab. e, resultando numa razão de taxas de 1,4.

Tabela 11- Óbitos e Taxa de Mortalidade (Bruta e Padronizada) por Doenças Infecciosas e Parasitárias (Total e segundo Sexo), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, triênio 2003 a 2005.

	Homens			Mulheres			Total							
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Maior Valor ¹	Menor Valor ²	Razão ³ (1/2)
Estrato A	398	40,61	36,00	243	23,03	19,66	641	31,49	27,52	26,76	9,23	37,29	0,00	*
Estrato B	3759	34,17	33,85	2373	20,26	19,69	6132	27,00	26,55	23,96	7,28	57,06	10,39	5,5
Estrato C	1183	28,08	31,28	760	17,78	20,65	1943	22,89	25,93	24,81	7,59	52,39	9,69	5,4
Estrato D	567	29,53	28,15	380	19,93	19,22	947	24,75	23,70	21,64	9,41	51,61	0,00	*
Estrato E	357	29,10	26,21	246	20,94	20,08	603	25,11	23,21	21,68	15,31	80,28	0,00	*
Estado	6264	32,39	32,35	4002	19,89	19,87	10266	26,01	25,98	22,75	12,34	80,28	0,00	*

Fonte: SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções. IBGE. Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005).

Nota:

TBM - Taxa Bruta de Mortalidade TPM - Taxa Padronizada de Mortalidade
 Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias (A00-B99-Cap. I - CID 10) por 100 mil habitantes.
 População ajustada por sexo e idade. Referência: população média do triênio no Estado de São Paulo.
 (*) Não divisível. Razão de Taxas entre o maior e o menor valor

Internamente, os Estratos A e B mostraram. Espacialmente, observaram-se áreas com taxas elevadas nas regiões da Baixada Santista, Taubaté, Piracicaba, Campinas, Bauru, Marília, Ribeirão Preto, S.J.Rio Preto, Araçatuba e Barretos, esta última com valores mais elevados que as demais (Figura 24).

O Estrato C, com taxa total de 25,93‰ hab., mostrou taxa de 31,28‰ hab. para homens e, 20,65‰ hab. para as mulheres, esta última a mais elevada dentre os estratos. Cerca de um terço dos municípios (33,7%) apresentaram taxa padronizada de mortalidade por DIP acima de 26,77‰ hab.. Internamente, o conjunto de municípios C300 situou-se com a taxa mais elevada e, o C20, com a menor (Figura 23). Espacialmente, esse estrato mostrou regiões com áreas de menor mortalidade como: S.J. Boa Vista, Presidente Prudente e Araçatuba. As demais se apresentaram mais elevadas destacando-se a região de Franca.

Os Estratos D e E, com taxas de 23,70 e 23,21‰ hab. respectivamente situaram-se abaixo da taxa apresentada pelo Estado. O Estrato E, apresentou a maior variabilidade interna com DP=12,34. Nesses estratos, 170 municípios (36,1%) apresentaram taxa acima de 25,00‰ hab.. Na distribuição espacial, destacaram-se as regiões de S.J.Rio Preto, Barretos, Franca, Ribeirão Preto, Bauru, Marília e Presidente Prudente com áreas de taxas mais elevadas.

No Estado, áreas com taxas mais elevadas foram observadas nas regiões de divisa do estado com o Mato Grosso do Sul (Franca, Barretos e S.J.Rio Preto). As regiões de Ribeirão Preto, Marília, Bauru, Araçatuba e Presidente Prudente também mostraram áreas com valores mais elevados, porém mais dispersas espacialmente. Dentre os municípios, 18 deles (2,8%) não registraram óbitos e, 255 municípios (39,5%) ultrapassaram a taxa de 25‰ hab..

Os resultados mostrados pela distribuição espacial das DIP no Estado acrescida de taxas de mortalidade mais elevadas nos estratos de menor vulnerabilidade social e, a sobremortalidade masculina sugere que o Estado de São Paulo convive com o padrão de mortalidade próprio da transição epidemiológica com doenças tais como as septicemias, doença de Chagas, diarréias, dengue, malária, febre amarela, hepatites, tuberculose e a AIDS que tem sido as principais causas de mortes entre as DIP no Estado, conforme já

relatado em estudos por causas específicas (WALDMAN e cols. 1999; BUCHALLA e cols. 2003, MINISTÉRIO DA SAÚDE 2004, 2005, 2006).

Dada a complexidade dos determinantes e condicionantes das doenças infecciosas e parasitárias, além da diversidade econômica e produtiva do Estado, as desigualdades de vulnerabilidade social e os diferenciais socioespaciais a apreensão destes resultados exige aprofundamento do estudo tanto para a mortalidade específica como para causa como para grupos etários mais específicos.

Durante muitos séculos, as DIP dominaram o quadro de morbimortalidade das populações humanas caracterizando-se mundialmente como um dos principais problemas de saúde pública. Responsáveis por elevadas taxas de mortalidade e baixa expectativa de vida sua ocorrência tinha na ausência de saneamento básico, habitações precárias, trabalho insalubre, pobreza endêmica e, no reduzido nível de escolaridade da população, condições extremamente favoráveis à sua ocorrência, inclusive nos países mais desenvolvidos (BUCHALLA e cols., 2003). Tuberculose, varíola, sarampo, difteria, cólera, febre amarela, malária, tétano e, a gripe espanhola entre outras, foram responsáveis por grandes epidemias e milhares de morte.

Transformações econômicas, sociais, científicas, melhoria das condições de vida, nutrição e saneamento, elevação de escolaridade e, novas tecnologias médicas contribuíram para a acentuada queda da mortalidade por DIP, especialmente na infância. Inicialmente, nos países desenvolvidos e, mais tardia, a exemplo do Brasil, que em 1940 cerca da metade dos óbitos (46%) eram por DIP. Em 1970, declinou para 15,7% e, em 1989 para 6% do total de óbitos. (PRATA, 1994).

Em 2003, a taxa padronizada de mortalidade por DIP no país foi de 26,3‰ hab. e, nas grandes regiões variou de 29,9‰ hab. a 22,7‰ hab. A região Sudeste, situou-se dentre as mais elevadas com 27,3‰ hab. os homens mostraram 31,7‰ hab. e, as mulheres 20,9‰ hab., com sobremortalidade masculina em todas as regiões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Figura 23 - Taxa padronizada de mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias (por 100 mil hab.) segundo conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções. IBGE Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005).

Figura 24 - Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos A e B e C. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Figura 25 - Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias (por 100 mil hab.) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social (D e E) e no Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.

A proteção conferida pelas vacinas fez com que as doenças imunopreviníveis praticamente desaparecessem como causa de óbito a partir da metade dos anos 80 (BUCHALLA e cols.,2003). No entanto, apesar do expressivo declínio das DIP, algumas delas ainda se mantêm como importantes problemas de saúde pública pela elevada morbimortalidade tais como as septicemias,doença de Chagas, diarreias, dengue, malária, febre amarela, hepatites e, ainda a tuberculose que, juntamente com a AIDS tem sido as principais causas de mortes entre as DIP. Apesar da existência de tecnologias terapêuticas acessíveis e eficazes, a tuberculose vem apresentando inclusive tendência de aumento na atualidade. BUCHALLA e cols. (2003) atribuem à evolução e, ao longo tratamento da doença incluindo dificuldades na adesão ao tratamento pelo paciente e, ao desempenho dos serviços de saúde nas ações de vigilância à saúde (principalmente na busca ativa de novos casos e redução do abandono de tratamento) que, somados ao impacto da epidemia da AIDS tem contribuído para o recrudescimento da morbimortalidade por esta causa, na condição de co-infecção.

Descrita por OMRAN (1971) como *transição epidemiológica*, o deslocamento do padrão de alta morbimortalidade por DIP para as doenças crônico-degenerativas, processo este intrínseco à *transição demográfica*, que se expressa pela queda da mortalidade e natalidade e, a conseqüente elevação da expectativa de vida. Dentre os modelos propostos, variações na duração e intensidade marcam cada um deles: *o clássico*, onde as doenças degenerativas substituiriam as infecciosas como causa principal de mortalidade (a exemplo dos Estados Unidos, Suécia e Reino Unido), *o acelerado* com processo mais tardio, mas muito mais veloz (a exemplo do Japão) e, *o contemporâneo* onde a transição é recente ou mesmo incompleta. Juntamente com o abandono da proposição teórica de substituição da morbimortalidade das DIP pelas crônicas degenerativas dois outros modelos foram acrescentados, mais tarde pelo autor e outros especialistas, frente a insuficiência dos primeiros: a *transitória* (a exemplo da Coréia e Singapura) e, *o polarizado prolongado* (a exemplo do Brasil, México).

Da pretensa erradicação das DIP derivou-se a noção de *re-emergência* de algumas delas, a exemplo da dengue e da malária. A *primeira*, restrita à transmissão silvestre foi reintroduzida pela transmissão urbana do vetor e, a *segunda*, cuja erradicação prometida para a década de 70, responde ainda por cerca de 600 mil casos/ano no Brasil. A epidemia da AIDS nos Estados Unidos trouxe ainda o conceito de *doenças emergentes* que, ao lado do envelhecimento populacional e das doenças crônicas estão entre os grandes desafios mundiais de saúde pública na atualidade (LICIO, 2006).

Na sua maioria viral, tanto as *emergentes* como as *re-emergentes*, trazem à tona questões complexas relacionadas às atividades humanas. Estas alteram o meio ambiente e padrões de comportamento social, favorecem o tráfego nos continentes, de vetores e pessoas infectadas, carregam vírus com a importação de animais, provocam modificações ecológicas de grande impacto, a exemplo da construção de grandes barragens e estradas compondo os principais mecanismos para o surgimento de novas amostras virais seja por modificações genéticas, por transposição da barreira de espécie por um vírus e, ou para a disseminação viral a partir de um nicho ecológico (SCHSTZMAYR, 2001).

WALDMAN e cols. (1999) num estudo sobre a trajetória das DIP no Brasil, reconheceram a importante redução da mortalidade por DIP mas apontaram para três cenários paradigmáticos nos grupos de patologias específicas. O *primeiro*, um cenário favorável indicando o efetivo controle e declínio substancial de ocorrência, a exemplo das gastroenterites e das imunopreviníveis (a exemplo da poliomielite, considerada eliminada desde 1994), a redução das formas graves da esquistossomose e, as boas perspectivas para a interrupção da transmissão natural da Doença de Chagas em área endêmica. Um *segundo* cenário indicando que a enfermidade deverá permanecer em níveis costumeiros ainda por longo tempo, a exemplo das grandes endemias urbanas como a tuberculose e hanseníase e, em áreas mais restritas a malária e as leishmanioses. E num *terceiro cenário*, este mais preocupante, apontando para a expansão das enfermidades a exemplo do dengue clássico e, a sua forma mais grave a hemorrágica e, da AIDS que responde ainda por milhares de mortes e, adoecimento de muitos brasileiros.

O enfrentamento das doenças emergentes inclui aspectos de biossegurança relacionados a novos agentes etiológicos, incluindo aqueles que podem ser utilizados como armas biológicas e, aqueles que em poucas horas possibilitam o tráfego global de agentes etiológicos entre continentes. Um segundo aspecto, trata do controle de importação de animais para experimentação (principalmente primatas) que podem ser reservatórios ou fontes de infecção de novos agentes sendo que, seu transporte, acomodação e manutenção são objetos de ação compulsória da vigilância sanitária, além de regras para manejo de suspeitos clínicos e de materiais biológicos. E por fim, um *terceiro aspecto* que trata do aprimoramento dos sistemas de vigilância à saúde tornando-os aptos à detecção precoce de novas doenças e agravos incluindo infra-estrutura e capacitação de técnicos para a clínica, novas técnicas laboratoriais de biologia molecular e capacitação epidemiológica para a realização das investigações de campo, monitoramento e ações de controle epidemiológico (SCHSTZMAYR, 2001; LUNA, 2002).

A forma com que são realizadas as intervenções humanas no ambiente seja no nível macro ou micro afeta de uma maneira geral a distribuição das DIP. Desenvolvimento econômico, condições ambientais e de saúde encontram-se intrinsecamente vinculadas e, deslocamento de vetores ou de agentes etiológicos num primeiro momento pode atingir populações diretamente envolvidas ou próximas a uma determinada intervenção e após, atingir a periferia de grandes cidades ou até populações inteiras, a exemplo da febre amarela urbana (PIGNATTI, 2005).

Os determinantes e condicionantes do processo infeccioso e parasitário e sua dinâmica devem ser apreendidos sistemicamente, onde um todo inter-relacionado e interdependente no nível dos sistemas biológico, econômico e político agem em constante interação buscando sua auto-organização e regulação e, não através de um olhar cartesiano do espaço, tempo e populações (ALMEIDA & ROUQUAYROL, 2002).

5.9 MORTALIDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

No triênio, ocorreram 81.990 óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório (Cap. X – CID 10). Foram excluídos 442 óbitos sem identificação do município de residência no estado, idade ou sexo resultando numa média anual de 27.183 óbitos. Desses, 4.855 óbitos (54,7%) foram homens e mulheres foram 12.327 óbitos (45,3%).

No período, o Estado apresentou taxa padronizada de mortalidade de 69,51‰ hab., situando-se no Estrato C com 75,54‰ hab., a mais elevada e, no Estrato E, a menor com 62,58‰ hab., resultando numa razão entre taxas de 1,2. Os homens apresentaram sobremortalidade com 77,25‰ hab. no Estado, e nos estratos variaram de 81,55‰ hab. a 65,43‰ hab. (Tabela 12). Internamente aos estratos, as taxas mais elevadas predominaram nos conjuntos de municípios de médio a grande porte (Figura 26) destacando-se os conjuntos C1000 e C500 com 85,84 e 79,75‰ hab. respectivamente. A maior variabilidade ocorreu no Estrato E com DP=23,30.

Tabela 12 - Óbitos e Taxa de Mortalidade por Doenças Respiratórias (Total e segundo Sexo), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Estrato	Homens			Mulheres			Total							
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Maior Valor ¹	Menor Valor ²	Razão ³ (1/2)
Estrato A	1001	102,17	81,31	835	79,01	59,36	1836	90,15	69,93	60,29	15,54	77,65	34,66	2,24
Estrato B	8554	77,77	77,18	7378	62,99	60,44	15932	70,15	68,55	63,12	12,03	92,07	29,60	3,11
Estrato C	2670	63,37	81,55	2180	51,02	69,61	4851	57,15	75,54	68,38	17,94	118,06	16,20	7,29
Estrato D	1630	84,90	73,70	1183	62,02	58,24	2813	73,50	66,00	62,64	17,02	123,87	16,02	7,73
Estrato E	1000	81,49	65,43	751	63,96	59,60	1751	72,92	62,58	60,48	23,30	124,72	0,00	*
Estado	14855	76,81	77,25	12327	61,25	62,08	27183	68,88	69,51	62,64	20,08	124,72	0,00	*

Fonte: SIM. Ministério da Saúde Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos: IPVS.FSEADE(2005)

Nota:

TBM: Taxa Bruta de Mortalidade TPM: Taxa Padronizada de Mortalidade

Doenças do Aparelho Respiratório (Códigos J00-J99 - Cap. X - CID 10) por 100 mil habitantes.

População ajustada por sexo e idade. Referência: população média do triênio no Estado de São Paulo.

(*) Não divisível.

Razão de Taxas entre o maior e o menor valor

Os Estratos A e B mostraram taxas padronizadas de 29,60 a 92,07‰ hab., dos quais 30 municípios (32,6%) ultrapassaram 67‰ hab.. Áreas com taxas mais elevadas foram observadas nas regiões de Taubaté, Campinas, Sorocaba, S.J. Boa Vista, Araraquara, Barretos, S.J. Rio Preto e RM São Paulo com elevação do gradiente de taxas conjunta ao porte populacional (Figura 27).

O Estrato C, também com elevada variabilidade interna com DP=17,94 e mediana de 68,38. Destacaram-se, com taxas mais elevadas os conjuntos de municípios de maior porte populacional (Figura 25). Especialmente, a taxas mais altas situaram-se nas regiões de Campinas, Piracicaba, Sorocaba, Baixada Santista, Ribeirão Preto, Bauru e RM São Paulo. Mais de um quarto dos municípios (28,9%) ultrapassaram a taxa de 77,32‰ hab. (Figura 27).

Os Estratos D e E, com as menores taxas, 66,00 e 62,58‰ hab. e DP=17,02 e 23,30 respectivamente. Do total dos municípios desse estrato, 226 (48,0%) ultrapassaram taxa de 62,0‰ hab.. Especialmente, observaram-se nas regiões de S.J. Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente, Sorocaba e Registro áreas com taxas mais elevadas que as demais (Figura 27).

Mais de um terço dos municípios do Estado (216=33,5) apresentaram taxa acima de 70,0‰ hab., dos quais 26 deles ultrapassaram 100,0‰ hab. Especialmente, destacaram-se as regiões S.J. Rio Preto e circunvizinhas formaram uma área contígua de grande extensão. As demais, também apresentaram áreas com taxas mais elevadas, à exceção de Bauru (Figura 28). O organismo humano encontra-se exposto às mais diversas agressões ambientais, e particularmente o aparelho respiratório pelas funções que desempenha, freqüentemente é sede de alterações de maior ou menor, intensidade ou gravidade (GOMES, 2002). As Doenças Respiratórias foram responsáveis por 11,6% dos óbitos por causas definidas no país em 2004 e, a Região Sudeste, destacou-se com a proporção mais elevada (12,5%) dentre as grandes regiões. Em 2002, a taxa padronizada de mortalidade alcançou 54,25 e 63,36‰ hab. respectivamente para o país e região (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Dentre os mais vulneráveis biologicamente encontram-se os idosos (acima de 60 anos) para os quais, as infecções respiratórias tem se destacado como uma das principais causas de morbimortalidade e, cujo crescimento vem sendo

Figura 26 - Taxa padronizada de mortalidade por Doenças Respiratórias (por 100 mil hab.) segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

Figura 27 – Distribuição espacial da taxa de mortalidade padronizada por Doenças Respiratórias (por 100 mil hab.) dos municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social (A e B) e C. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Figura 28 – Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Doenças Respiratórias (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social (D e E) e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.

relatado em diversos países. FRANCISCO e cols. (2003) observaram incremento real das doenças respiratórias em idosos, com maior magnitude em homens na faixa etária de 80 anos ou mais, no período de 1980 a 1998, no Estado. Na infância (0 a 5 anos) respondendo por 15% das mortes nessa idade, as infecções respiratórias agudas (resfriados, otites, sinusites, amidalites, problemas das vias inferiores, epiglotites, bronquites e pneumonias) tem se constituído em importante problema de saúde pública. CHIESA e cols. 2008 mostraram que as pneumonias e a influenza respondem por 85% ou mais dessas mortes.

Para BENICIO e cols. (2000), na criança o grau de exposição a agentes infecciosos e não infecciosos desencadeadores da doença e da suscetibilidade estão condicionados pela salubridade do meio ambiente (construções precárias, densidade de ocupação e presença de fumantes), nutrição (dependentes da renda familiar) e, pela capacidade da família em alocar racionalmente os recursos que dispõem (expressa pela escolaridade da mãe), fatores estes que determinam potencialmente à ocorrência da doença respiratória na infância.

CHIESA e cols. (2008) mostraram desigualdades na mortalidade por doenças respiratórias em crianças com condições socioeconômicas precárias em estratos homogêneos intra-urbanos na área de abrangência de um centro de saúde escola no município de São Paulo.

BENGUIGUI (2002) destacou para a morbimortalidade por IRA em crianças menores de cinco anos três fatores contributivos: o *primeiro*, relacionado ao conhecimento, as práticas e atitudes da família frente ao cuidado da criança e, ao reconhecimento da necessidade de assistência médica no decorrer da evolução da doença respiratória (imediato ou tardio). O *segundo*, relacionado à qualidade, oportunidade e resolução da assistência prestada pelo serviço de saúde. E, o *terceiro* associado às condições básicas da vida da criança e de sua família tornando-a mais, ou menos suscetível ao contágio e ou agravamento da doença.

Vem ocupando destaque crescente nos debates da comunidade científica e sanitária, os aspectos referentes aos possíveis efeitos adversos da exposição à poluição do ar e seus efeitos deletérios à saúde. Estudos recentes têm

demonstrado associações significantes com doenças respiratórias mesmo em níveis médios de poluentes com repercussão na morbimortalidade geral e específica, em especial entre idosos e crianças (GOUVEIA e cols., 2003; GOMES, 2002; FREITAS e cols., 2004).

Um dos equívocos mais comuns é associar a poluição do ar apenas aos grandes centros urbanos, decorrentes da emissão de combustíveis fósseis eliminados por automóveis, caminhões e fábricas. Outra fonte importante de poluição atmosférica é a *queima da biomassa* em ambientes externos e internos principalmente, nos países em desenvolvimento. A queima de tipos específicos de biomassa é uma prática comum e antiga na humanidade e, uma das mais importantes fontes domésticas de energia, principalmente no meio rural (ARBEX e cols., 2004; CANÇADO e cols., 2006).

A incineração da biomassa em forma de madeira, carvão, esterco de animais ou resíduos agrícolas produz altos índices de poluição do ar em ambientes internos, lugar de maior permanência de donas de casas, crianças e idosos, especialmente nas estações frias. Estudos abordando poluição do ar em ambientes internos e efeitos sobre a saúde em especial, a Doença Obstrutiva Crônica e as Infecções das Vias Respiratórias evidenciaram importante relação causal mesmo em estudos com limitações metodológicas (ARBEX e cols., 2004).

Nos ambientes externos apesar do grande avanço tecnológico, ou até por causa dele, as queimadas, acidentais ou deliberadas de vegetação como grandes extensões de florestas e savanas geram gases tóxicos e material particulado causando impacto a curto ou longo prazo na morbimortalidade das populações expostas (ARBEX e cols., 2004; RIBEIRO, 2008).

O material particulado é dentre todos, o que apresenta maior toxicidade sendo constituído na sua maioria (94%) por partículas finas e ultrafinas que atingem as porções profundas do sistema respiratório e, tem sido associadas às infecções respiratórias agudas e doença pulmonar obstrutiva crônica entre outras (ARBEX e cols., 2004; CANÇADO e cols., 2006). Ressalta-se ainda que poluentes derivados de queimadas não atuam somente na sua origem, mas podem afetar regiões distantes aumentando assim o impacto sobre o número de indivíduos (RIBEIRO, 2008).

O etanol, derivado da cana de açúcar, lançado no Brasil como um combustível alternativo, renovável e menos poluente estimulou uma enorme expansão do setor sucro-alcooleiro com a ampliação de sua participação na matriz energética brasileira. O país é o maior produtor e exportador de etanol do planeta, tendo a sua produção atingida 436,8 milhões de cana de açúcar na safra 2005/2006. O estado paulista com exceção do litoral, Serra do Mar e Vale do Ribeira responde por 60% dessa produção (RIBEIRO, 2008).

Se o etanol enquanto combustível menos poluente reduziu a poluição nas grandes metrópoles, por outro lado, a extensa cultura de cana de açúcar no país, na fase da colheita lança mão de um procedimento singular, “a queima dos canaviais” que em nome de maior segurança e produtividade, gera grande quantidade de material particulado negro denominado “fuligem da cana de açúcar” com a chamada queimada da palha da cana de açúcar (ARBEX e cols., 2004; RIBEIRO, 2008).

Cerca de seis meses ao ano populações inteiras são expostas aos poluentes gerados da queima da biomassa e de material particulado, além das alterações ambientais delas derivadas, como a descarga de gases e de outros poluentes que provocam impacto sobre a saúde humana e, têm sido associadas ao agravamento de doenças crônicas do aparelho respiratório como a bronquite crônica, enfisema, asma e outros quadros alérgicos ligados às vias aéreas superiores (ARBEX e cols., 2004; RIBEIRO, 2008).

No estado, as regiões de Piracicaba, Araraquara e Ribeirão Preto situam-se entre as maiores produtoras de cana de açúcar do planeta. Estudos do Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental (LPAE) do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo realizados no município de Piracicaba mostraram aumento de 3,5 internações hospitalares por doenças respiratórias no período de queima da palha da cana de açúcar.

Inclui-se ainda os efeitos nocivos do tabaco e sua associação às doenças respiratórias, já fartamente relatado na literatura crescendo, embora em menor grau, o aumento de queixas respiratórias em não fumantes pela inalação passiva do tabaco, em especial crianças e idosos (GOMES, 2002).

O ambiente ocupacional e a poluição derivada das atividades produtivas também tem sido associado epidemiologicamente a uma extensa gama de doenças respiratórias como as rinossinusopatias, as disfonias, as ulcerações e perfurações do septo nasal e, a um número elevado de neoplasias da cavidade bucal, seios paranasais e sistema respiratório (BAGATIN, 2006).

Os efeitos prejudiciais da poluição atmosférica sobre a saúde e, o aparelho respiratório em particular, tem sido objeto de inúmeros estudos (GOMES, 2002; BENICIO, 2000; CANÇADO, 2006), porém medidas de prevenção ainda estão distantes das desejáveis, pois envolvem intervenções mais focadas a exemplo da exposição ocupacional e, outras ações mais amplas e globalizantes, a exemplo das ações sobre o meio ambiente.

Os resultados deste estudo mostraram taxas elevadas de mortalidade por Doenças Respiratórias distribuídas por todo o Estado com taxas de mortalidade mais elevadas nos estratos de maior vulnerabilidade social dentre os mais urbanizados e populosos e, com sobremortalidade masculina constante em todos os estratos. Dada a complexidade dos determinantes e condicionantes das doenças respiratórias, além da diversidade econômica e produtiva do Estado, as desigualdades de vulnerabilidade social e os diferenciais socioespaciais sugerindo maior exposição ao risco de agregados populacionais com maior adensamento populacional e urbanização conjugados a maior vulnerabilidade social a melhor apreensão destes resultados se dará com o aprofundamento do estudo para mortalidade específica por causa e grupos etários.

5.10 DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

As Doenças do Aparelho Circulatório-DAC compreendem as causas constantes no Capítulo IX da CID 10 (I00 a I99). Os grupos mais significativos de afecções do aparelho circulatório são: a Doença Isquêmica do Coração – DIC (códigos I20 a I25) e a Doença Cerebrovascular – DCV (I60 a I69). Sua maior incidência decorre da exposição a fatores de risco, como tabagismo,

hipertensão, obesidade, hipercolesterolemia, diabetes, sedentarismo e estresse e, ainda as condições de diagnóstico e a qualidade da assistência médica disponível (RIPSA, 2008).

No triênio, ocorreram 218.238 óbitos por DAC de residentes no Estado. Foram excluídos 721 óbitos sem identificação do município de residência no estado, idade ou sexo resultando numa média anual de 72.505 óbitos dos quais 38.181 em homens (52,7%) e 34.324 mulheres (47,3%).

O Estado apresentou taxa padronizada de mortalidade de 184,57 ‰ hab. e, variou de 174,03‰ hab. a 206,87‰ hab. nos estratos. Situou-se no Estrato D, o menor valor e, no Estrato C, o maior. No Estado, os homens mostraram sobremortalidade com 195,89 ‰ hab. e, nos estratos cujas taxas variaram de 216,87 a 176,49‰ habitantes (Tabela 13). Internamente aos estratos, com exceção do Estrato E, as taxas mais elevadas predominaram nos conjuntos de municípios mais populosos, com destaque para os conjuntos C10000, D300 e A1000, as mais elevadas Dentre todos os conjuntos (Figura 29).

Nos Estratos A e B, 26 municípios (28,3%) mostraram taxa padronizada igual ou acima de 182,66‰ habitantes. Espacialmente, as taxas mais elevadas concentraram-se em áreas da RM São Paulo e regiões de Taubaté, Campinas, Sorocaba, Bauru, Barretos e S.J.Boa Vista. Observaram-se áreas menores também nas regiões de Franca, Ribeirão Preto e S.J. Rio Preto (Figura 30).

Nos Estratos D e E, 189 municípios (40,2%) apresentaram taxa igual ou acima de 173,83‰ hab.. Espacialmente, as menores taxas concentraram-se a noroeste do Estado, na região de S.J.Rio Preto e Araçatuba. As mais elevadas mostraram-se dispersas em áreas das regiões de Bauru, S.J. Rio Preto e Taubaté.

O Estrato C, mostrou 55 dos seus municípios (66,3%) com taxa padronizada igual ou acima de 165,23‰ hab.. Espacialmente, com exceção da região de Araçatuba, todas as demais apresentaram áreas de mortalidade mais elevada destacando-se a região de Bauru e, a RM São Paulo com áreas mais extensas (Figura 31). o Estado, 274 municípios (42,5%) apresentaram taxa igual ou acima de 173,83‰ habitantes. Espacialmente, as áreas de mortalidade mais elevada situaram-se na RM São Paulo e nas regiões de Bauru, Taubaté e Campinas com áreas contíguas em grande parte de seus territórios. As demais,

apresentaram parcelas menores de seus territórios, destacando-se as regiões de Araçatuba e Piracicaba.

Tabela 13 - Óbitos e Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório (Total e segundo Sexo), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Estrato	Homens			Mulheres			Total							
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Maior Valor ¹	Menor Valor ²	Razão ³ (1/2)
Estrato A	2433	248,25	191,52	2255	213,48	159,91	4688	230,22	175,12	163,10	25,19	204,86	120,06	1,71
Estrato B	21955	199,61	193,61	20498	175,00	167,06	42453	186,92	179,92	167,29	32,46	241,97	93,70	2,58
Estrato C	7091	168,30	216,87	5985	140,04	197,01	13076	154,07	206,87	187,38	42,28	274,12	92,63	2,96
Estrato D	3965	206,51	177,49	3431	179,94	170,54	7396	193,27	174,03	166,80	37,73	292,98	63,77	4,59
Estrato E	2737	223,10	176,49	2155	183,43	172,67	4891	203,69	174,62	163,58	46,25	422,94	49,27	8,58
Estado	38181	197,43	195,89	34324	170,55	173,70	72505	183,72	184,57	166,96	42,60	422,94	49,27	8,58

Fonte:SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

Nota:

TBM - Taxa Bruta de Mortalidade TPM - Taxa Padronizada de Mortalidade

Doenças do Aparelho Circulatório (Cap. IX -CID 10) por 100 mil habitantes.

População ajustada por sexo e idade.Referência: população média do triênio no Estado de São Paulo.

Desde meados da década de 80, a mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório vem declinando para o conjunto da população brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004; MANSUR e cols., 2002, 2006), o que tem sido atribuído à intensificação do controle de fatores de riscos cardiovasculares, especialmente da hipertensão arterial sistêmica, novas técnicas diagnósticas, aos avanços no campo terapêutico e, à melhoria das condições socioeconômicas (OLIVEIRA e cols., 2006).

Apesar da tendência à redução, mantém-se no topo do ranking das causas de morte no país há décadas, respondendo por 32,5% dos óbitos em 2004, e mostrando expressivas diferenças regionais. A região Sudeste, mostrou padronizada de 176,1%⁰⁰⁰⁰ hab.. Houve sobremortalidade masculina em todas as regiões do país com taxa padronizada de 170,0%⁰⁰⁰⁰ hab. e, 148,0%⁰⁰⁰⁰ hab. para as mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Estudos de MANSUR e cols.(2002, 2006) mostraram aumento da mortalidade em estados e capitais com condições socioeconômicas mais precárias. GODOY e cols. (2007) observaram taxas mais elevadas por DAC em áreas com piores níveis socioeconômicos em estudos desenvolvidos em S.J Preto, alertando para riscos sócio-ambientais na

Figura 29 - Taxa padronizada de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório (por 100 mil hab.) segundo conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções (IBGE)

Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

Figura 30 – Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social (A e B) e (D e E). Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Figura 31 - Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório (por 100 mil hab.) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social C e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.

composição dos determinantes. PARAHYBA (2006) mostrou que os idosos apresentam maior prevalência de incapacidade funcional evidenciando que suportam maior carga de problemas de saúde, ainda que vivam mais. Inúmeros estudos também vêm mostrando efeitos das condições experimentadas antes do nascimento, no início da vida, no período produtivo e reprodutivo, bem como dos fatores relacionados às condições demográficas, econômicas e sociais sobre a mortalidade e à saúde no fim da vida. Educação, renda, ocupação, recursos sociais e econômicos, hábitos alimentares, auto-cuidado e acesso aos serviços de saúde, além de hábitos comportamentais como o uso de tabaco, álcool, práticas religiosas, relações afetivas, atividades físicas também apresentam influências na morbimortalidade de idosos CAMPOS (2006), OLIVEIRA e cols.(2006), LESSA (2004).

Estudos de ARBEX e cols.(2004) apontaram ainda para os efeitos deletérios da poluição atmosférica na morbimortalidade por DAC, com destaque para o material particulado fino tanto nos episódios agudos (internações e mortes) quanto nos crônicos pela exposição duradoura, tendo sido associado ao aumento da viscosidade sangüínea, de marcadores inflamatórios, progressão da arteriosclerose, alterações da coagulação, redução da variabilidade da frequência cardíaca, vasoconstrição e aumento da pressão arterial, todos estes fatores de risco para doenças cardiovasculares.

As doenças crônicas não transmissíveis geralmente têm sua expressão clínica no indivíduo após longo tempo de exposição aos fatores de risco e de convivência assintomática com a doença ainda não diagnosticada. Logo, o diagnóstico costuma ser tardio, com complicações clínicas avançadas, ou com um desfecho que pode ser único e fatal como ocorre muitas vezes com as doenças coronarianas (LESSA, 2004). Investimentos no monitoramento e controle dos fatores de risco, característicos da prevenção primária, provocam a quebra da cadeia epidemiológica dessas doenças, cujos benefícios são inegáveis, porém tardios, se a doença já estiver instalada, mesmo quando detectada numa fase precoce.

Os fatores de risco mutáveis são na sua grande maioria comportamentais exigindo estratégias de intervenção consistentes e convincentes, que se

revestem de complexidade à medida que implicam em mudanças culturais e comportamentais. No contexto epidemiológico e social que permeiam as doenças crônicas não transmissíveis, tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento ainda predominam políticas de saúde, curativas, centradas na assistência médica de urgência, emergência e, sob hospitalização, com custos sociais elevados para os indivíduos, família e sociedade e, com pesados custos financeiros para o sistema de saúde.

Os resultados mostraram mortalidade elevada por DAC no Estado, com diferenças geográficas e sociais além de sobremortalidade masculina. As taxas mais elevadas nos estratos C e B podem ser explicadas pela conformação destes estratos que conjugam elevados adensamentos populacionais, intensa urbanização e maior vulnerabilidade social para o Estrato C no seu conjunto o que não necessariamente, não exclui as desigualdades sociais internas ao estrato e intra-urbana aos municípios individualmente que não são captadas por este estudo apontando para uma maior exposição aos riscos de mortalidade por DAC nestes estratos. E, ainda o aprofundamento do estudo para mortalidade específica para causa e grupos etários, obviamente permitirá a melhor compreensão destes resultados.

5.11 MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS

No triênio ocorreram 24.520 óbitos por Diabetes Mellitus – DM de residentes no Estado. Foram excluídos 32 óbitos sem registro residência no estado, idade ou sexo, resultando numa média anual de 8163 óbitos, dos quais, as mulheres representaram 4579 (56,1%) e, os homens 3583 óbitos (43,9%).

No Estado, a taxa padronizada de mortalidade por DM foi de 21,10‰ hab., situando a mais elevada no Estrato C com 23,57‰ hab. e, a menor no Estrato A com 17,36‰ hab., resultando numa razão de taxas de 1,4.

Os Estratos A e E foram os que apresentaram maior variabilidade interna com DP = 15,78 e 13,91 respectivamente. No Estado, as mulheres apresentaram

sobremortalidade com taxa de 23,24‰ hab. e, nos estratos variando de 28,62 a 18,79‰ hab. (Tabela 14).

Internamente aos estratos, os conjuntos de municípios de pequeno porte populacional (A20, B20 e B50) destacaram-se com as taxas mais elevadas nos Estratos A e B. Nos estratos C e E destacaram-se os conjuntos C100 e E50 e somente no Estrato D, a taxa mais elevada situou-se no conjunto D300, o de maior porte populacional (Figura 32).

Tabela 14 - Óbitos e taxas (bruta e padronizada) de mortalidade por Diabetes Mellitus Total e segundo Sexo (por 100 mil hab.) nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Estrato	Homens			Mulheres			Total			Mediana	Desvio padrão	Maior Valor ¹	Menor Valor ²	Razão ³ (1/2)
	Óbitos	TMB	TPM	Óbitos	TMB	TPM	Óbitos	TMB	TPM					
Estrato A	202	20,61	15,92	263	24,86	18,79	465	22,82	17,36	18,66	15,78	66,72	9,70	6,9
Estrato B	2080	18,91	18,98	2545	21,73	21,09	4626	20,37	20,02	19,71	8,44	39,46	6,84	5,8
Estrato C	667	15,83	20,62	840	19,65	26,49	1507	17,76	23,57	22,46	8,32	41,64	5,77	7,2
Estrato D	377	19,62	17,73	573	30,05	28,62	950	24,82	23,03	21,50	10,21	63,38	0,00	*
Estrato E	257	20,98	17,88	358	30,48	28,17	616	25,64	22,67	20,52	13,91	79,19	0,00	*
Estado	3583	18,53	18,99	4579	22,75	23,24	8163	20,68	21,10	20,92	11,93	79,19	0,00	*

Fonte: SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

TBM - Taxa Bruta de Mortalidade

TPM - Taxa Padronizada de Mortalidade

Diabetes Mellitus (Cap. IV - D.Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas, Códigos E10-E14.CID 10) por 100 mil hab.

População ajustada por sexo e idade.Referência população média do triênio no Estado de São Paulo.

(*) Não divisível.

³Razão de Taxas entre o maior e o menor valor .

Nos Estratos A e B, 49 municípios (52,7%) apresentaram taxa acima de 19,82‰ habitantes. Especialmente, com exceção das regiões de Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Franca, as demais apresentaram áreas de taxas mais elevadas destacando-se as regiões de Taubaté, Campinas, Piracicaba e RM São Paulo (Figura 33).

No Estrato C, 54 municípios (65,1%) apresentaram taxa acima de 19,80‰ habitantes. Especialmente, as regiões de Registro e Sorocaba se destacaram com áreas contíguas mais extensas, que também foram observadas nas regiões de Taubaté, Presidente Prudente e Araçatuba porém, estas últimas mais esparsas (Figura 33).

Nos Estratos D e E, 247 municípios (52,6%) mostraram taxa de mortalidade acima de 19,80‰ habitantes. Especialmente, as regiões de

Figura 32- Taxa padronizada de mortalidade por Diabetes Mellitus (por 100 mil hab.) segundo porte populacional dos conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

Figura 33 – Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Diabetes Mellitus (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social (A e B) e C. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Figura 34 – Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Diabetes Mellitus (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social (D e E) e Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Sorocaba, Registro, Araçatuba, Taubaté Marília, Presidente Prudente e S.J.Rio Preto apresentaram expressivas parcelas dos seus territórios com maior mortalidade, destacando-se a área contígua Registro/Sorocaba que engloba ainda parcelas da Baixada Santista/RM São Paulo (Figura 34). No Estado, destacaram-se ainda 24 municípios (3,7%), menores de 20 mil hab. sem registro de óbitos no período e, outros 343 (53,2%) com as taxas acima de 20,0%⁰⁰⁰⁰ hab. Espacialmente, observaram-se áreas de mortalidade mais elevada a exemplo de Piracicaba, Campinas, e S. J. Rio Preto, ao contrário das demais, que mostraram áreas de menor mortalidade e, mais dispersas, a exemplo de S. J. Boa Vista e outras, com áreas contíguas que tomaram quase todo o território a exemplo de Registro, Sorocaba, Baixada Santista, Taubaté e RM São Paulo (Figura 33).

Os achados deste estudo mostraram mortalidade mais elevada por DM no Estrato C – Vulnerabilidade Social Intermediária, seguido dos Estratos D e E, os de maior vulnerabilidade social, com sobremortalidade feminina predominante em todos os estratos. As taxas mais elevadas nos estratos C, D e E podem estar relacionadas a conformação destes estratos. O primeiro que conjuga elevado adensamento populacional, intensa urbanização e vulnerabilidade social intermediária, porém com grandes desigualdades sociais. Os Estratos D e E conjugam intensa vulnerabilidade social em municípios provavelmente com precárias infra-estrutura de atenção à saúde, o que necessariamente não supõe que o Estrato C, disponha de infra-estrutura de atenção à saúde e/ou acesso. Os conjuntos destes fatores podem contribuir para uma maior exposição aos riscos de mortalidade por DM nestes estratos. E, ainda o aprofundamento do estudo para mortalidade específica para causa e grupos etários obviamente permitirá a melhor compreensão destes resultados.

O Diabetes Mellitus - DM é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade desta exercer adequadamente seus efeitos. Caracteriza-se por hiperglicemia crônica com distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. As consequências do DM em longo prazo incluem disfunção e falência de vários órgãos, especialmente rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2006).

A elevação das taxas de mortalidade acompanha o envelhecimento da população e costuma estar associado às doenças do aparelho circulatório como o acidente vascular cerebral, a doença hipertensiva, a doença isquêmica do coração e estilos de vida pouco saudáveis como sedentarismo, dieta, inadequada e obesidade entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

GOLDENBERG e cols.(2003) num estudo multicêntrico de DM no Brasil mostraram aumento da prevalência de Diabetes na população masculina, quando acompanhado de ações de busca ativa, resultando no desaparecimento da diferença de prevalência entre a população masculina e feminina. Apontaram ainda um perfil diferenciado da população atingida não só quanto ao gênero, mas também quanto às condições sociais de existência, cujos resultados mostraram maior prevalência de DM nos segmentos sociais menos favorecidos e apontaram para um *quantum* de população que desconhece o risco da doença e, de doentes com a patologia já em curso, mas sem diagnóstico e conseqüentemente sem tratamento. Tais aspectos pressupõem que as formas de intervenção considerem que há uma elevada parcela da população em condições precárias de existência exposta aos riscos dada a relevância da história familiar para o pré-diagnóstico e, de doentes cuja detecção precoce traria inegáveis benefícios (GOLDENBERG e cols., 2003).

FRANCO e cols. (1998) numa série histórica de 1970 a 1992, estudando a mortalidade por DM no Estado apresentaram taxas padronizadas de mortalidade para o Estado, Interior e Capital. No Estado, a taxa total mostrou poucas oscilações (17,0 para 17,2‰ hab.), declinou na Capital (22,3 para 17,3‰ hab.) e aumentou no interior do Estado (14,3 para 17,2‰ hab.).

LAURENTI e cols. (1982) estudando a evolução da mortalidade por DM no município de São Paulo numa serie histórica no período de 1900-1978 mostraram variação de 1,30 a 16,67‰ hab. nas taxas, representando um aumento de 13 vezes no período. O maior aumento ocorreu nas primeiras décadas do período e, estabilizou-se com valores de 18,00 a 20,00‰ hab. no final do período. Concluíram os autores que o advento da insulina e dos hipoglicemiantes orais aumentou a sobrevida dos doentes “acumulando” diabéticos na população, e portanto, crescendo o risco de morte por esta causa.

No país em 2004, a taxa padronizada de mortalidade por DM foi de 22,1‰ hab., na região Sudeste foi de 22,0‰ hab. e, no Estado de São Paulo de 20,3‰ hab. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Ressalta-se que nos estudos de mortalidade geralmente as análises baseiam-se nas causas básicas da morte, e no caso do DM sua importância acaba sempre subestimada, pois os diabéticos em geral morrem devido às complicações crônicas da doença. Para o conhecimento real da sua magnitude deve-se considerar a menção do DM em qualquer um dos campos da causa de morte na declaração de óbito.

FRANCO e cols. (1998) em estudos conduzidos na população paulista, mostrou que o DM como causa básica representou apenas um terço da real contribuição para o total de óbitos na população. Naqueles em que a causa básica foi o DM, as DAC foram as mais frequentemente associadas. Naqueles em que DM figurou como causa associada predominou as DAC, seguidas das Doenças do Aparelho Respiratório e após, as Neoplasias. As mulheres, no grupo etário acima de 40 anos mostraram sobremortalidade com taxa de 186,7‰ hab. enquanto os homens apresentaram 72,4‰ habitantes.

Embora se saiba que o estudo do DM por meio da causa básica do óbito subestima sua importância, os coeficientes de mortalidade em mulheres têm sido mais elevados que nos homens e, com maior magnitude nas faixas etárias mais avançadas. FRANCO e cols. (1998) afirmam que a sobremortalidade feminina pode ser atribuída à maior frequência do conhecimento do diagnóstico da doença entre as mulheres.

Considerando ainda que o óbito seja o desfecho final de uma ou mais patologias e, que o envelhecimento da população brasileira e, os serviços de saúde têm grande responsabilidade na prevenção dessas patologias, seja no nível primário tais como estímulo a atividades físicas regulares, redução de consumo de gorduras, hábitos saudáveis e, na prevenção secundária e terciária buscando a detecção precoce do DM e, a assistência adequada à doença, evitando complicações crônicas que diminuem a qualidade e aumentam a sobrevida do diabético e, conseqüentemente reduzem a mortalidade.

5.12 A MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS

No triênio, ocorreram 116.402 óbitos por Neoplasias Malignas (tumores) - Cap. II Códigos C00-C97 - CID 10 de residentes no Estado. Foram excluídos 130 óbitos sem identificação do município de residência no estado, idade ou sexo resultando numa média anual de 38.801 óbitos. Os homens participaram com 21.218 óbitos (54,7%) e, as mulheres com 17.583 óbitos (45,3%).

No Estado, a taxa padronizada de mortalidade foi de 98,87‰ hab. com mediana de 87,30. O Estrato A destacou-se com 104,96‰ hab., com taxa, mediana (105,20) e, variabilidade interna (DP=36,60), as mais elevadas dentre os estratos. Os mais vulneráveis (D e E) mostraram taxa de 88,79 e 80,85‰ hab., respectivamente. A razão de taxas entre o maior e o menor valor foi de 1,3 (Tabela 15). O gradiente de taxas cresceu à medida que diminuiu a vulnerabilidade social nos estratos tanto para a taxa total como segundo sexo.

Tabela 15 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo (por 100 mil hab.) por Neoplasias Malignas, mediana, desvio padrão e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Estrato	Homens			Mulheres			Total							
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Maior Valor ¹	Menor Valor ²	Razão ³ (1/2)
Estrato A	1451	148,05	117,86	1278	120,97	92,99	2729	134,00	104,96	105,2	36,6	195,71	63,28	3,1
Estrato B	12624	114,78	114,10	10991	93,84	90,14	23615	103,98	101,74	96,45	12,40	130,66	58,69	2,2
Estrato C	3592	85,26	109,14	2913	68,16	89,73	6505	76,65	99,37	94,10	15,75	161,78	60,85	2,7
Estrato D	2195	114,31	101,13	1523	79,86	76,37	3717	97,14	88,79	87,92	17,25	171,37	34,03	5,0
Estrato E	1355	110,49	90,44	878	74,77	70,85	2234	93,02	80,85	79,35	25,15	175,74	0,00	*
Estado	21218	109,71	110,42	17583	87,37	87,77	38801	98,32	98,87	87,30	22,62	195,71	0,00	*

Fonte: SIM.Ministério da Saúde.

Censo 2000 e Projeções (IBGE)

Dados brutos IPVS.FSEADE(2005)

Nota:

TBM - Taxa Bruta de Mortalidade TPM - Taxa Padronizada de Mortalidade

Neoplasias Malignas(Cap. II - Neoplasias (tumores) Códigos C00-C97 -CID 10)

(*) Não divisível.

³Razão de Taxas entre o maior e o menor valor

População ajustada por sexo e idade.Referência:população média do triênio no Estado de São Paulo.

No Estado, observou-se sobremortalidade masculina com 110,42‰ hab. As mulheres mostraram taxa de 87,77‰ hab. resultando numa razão de taxas de 1,3. A sobremortalidade masculina foi observada em todos os estratos variando de 117,86 a 90,44‰ hab.. Internamente aos estratos, as taxas mais

elevadas predominaram nos conjuntos de municípios mais populosos, à exceção do Estrato E.

Nos Estratos A e B, 34 municípios (36,6%) ultrapassaram 100%₀₀₀ hab.. Espacialmente, a RM São Paulo e região de Campinas se destacaram pela magnitude das áreas de taxas mais elevadas. Nas demais regiões, a exemplo de Ribeirão Preto, Marília, Araçatuba, Piracicaba, São João da Boa Vista, Taubaté, as áreas observadas foram de menor magnitude (Figura 36).

O Estrato C mostrou taxa de 99,37%₀₀₀ hab. e desvio padrão de DP=15,75 com 21 de seus municípios (25,3%) com taxas acima de 100,00%₀₀₀ hab.. Espacialmente, observaram-se áreas de maior mortalidade na RM São Paulo (no entorno da Capital), nas regiões da Baixada Santista e Ribeirão Preto. Áreas mais isoladas foram observadas nas regiões de Campinas, Sorocaba e Taubaté (Figura 36).

Os Estratos D e E com 88,79 e 80,85%₀₀₀ respectivamente, as menores taxas, apresentaram 340 (72,3%) dos seus municípios com taxa superior a 90,00%₀₀₀ hab.. Espacialmente, predominaram áreas de maior mortalidade localizadas nas confluências regionais e até estaduais, as chamadas *áreas regionais e inter-regionais* de maior mortalidade (Figura 37).

No Estado, 498 municípios (77,2%) situaram-se abaixo da taxa padronizada de mortalidade do Estado. Os demais, 147 (22,8%) variaram suas taxas de 98,87%₀₀₀ hab. a 195,71%₀₀₀ hab. (Figura 37). Espacialmente as áreas de mortalidade mais elevada, à exceção de algumas áreas isoladas, foram observadas no eixo mais desenvolvido economicamente do Estado.

Os resultados deste estudo mostraram elevação do gradiente de mortalidade por neoplasias à medida que diminuiu a vulnerabilidade social o que provavelmente pode ser explicado pela conformação dos Estratos de vulnerabilidade social e suas características sugerindo maior exposição a riscos de mortalidade por neoplasias derivados provavelmente do adensamento populacional, poluição atmosférica e o processo-urbano industrial entre outros. O aprofundamento deste estudando buscando identificar a mortalidade específica por causa e grupos etários permitirá uma maior compreensão desses resultados.

Figura 35 - Taxa de mortalidade padronizada total por Neoplasias Malignas (por 100 mil hab.) segundo conjuntos de municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte:SIM.Fonte:SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

Figura 36 – Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Neoplasias Malignas (por 100 mil hab.) dos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social (A e B) e C. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Figura 37 – Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Neoplasias Malignas (por 100 mil hab.) dos municípios nos Estratos de Vulnerabilidade Social (D e E) e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.

O câncer, relativamente comum no mundo, responde pela morte de uma em cada cinco pessoas nos países desenvolvidos. Naqueles em desenvolvimento, essa relação é de 1/15 pessoas, considerando ainda que as estruturas etárias destes países são mais jovens. No Brasil, há grande heterogeneidade regional na mortalidade por câncer. A estimativa de risco de morte é maior nas regiões Sul e Sudeste, porém estas vêm mostrando tendência declinante, enquanto as demais regiões vêm apresentando tendência ascendente, quando examinadas as taxas para todos os tipos de cânceres e para sexo (WÜNSCH FILHO e cols., 2002).

Diferenças regionais para tipos específicos de câncer remetem para uma multicausalidade complexa e de difícil determinação, pois inquéritos populacionais sobre fatores de risco são raros e, estudos epidemiológicos de cunho etiológico em câncer são muito recentes no país. Apesar dos fatores genéticos serem fundamentais na carcinogênese, a ocorrência do câncer também é fortemente influenciado por fatores ambientais, sendo que ambos no conjunto, respondem por 80 a 90% da incidência destas patologias (WÜNSCH FILHO e cols., 2002). Exposições específicas relacionadas à dieta e nutrição, prevalência de tabagismo, viroses, exposições ambientais e ocupacionais que direta ou indiretamente se entrelaçam às desigualdades sociais, compõem provavelmente os principais determinantes dessas tendências. Fatores temporais, geográficos socioeconômicos e políticos bem como, a oportunidade de acesso ao diagnóstico e, ao tratamento oportuno e adequado certamente influenciarão no desfecho da doença (WÜNSCH FILHO e cols., 2002).

A taxas de mortalidade por neoplasias acompanham o envelhecimento da população e, costumam estar associadas às elevadas taxas de incidência da doença neoplásica que, por sua vez associa-se a fatores de riscos específicos (dietéticos, comportamentais, ambientais e genéticos). As concentrações de tipos mais graves de neoplasias também influenciam a mortalidade bem como o acesso às condições assistenciais disponíveis, sobretudo para o diagnóstico e tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Em 2004, as neoplasias classificaram-se como a segunda causa de morte no país com taxa padronizada de mortalidade de 78,6‰ hab.. A região Sudeste mostrou taxa de 83,69‰ hab. com sobremortalidade nos homens com taxa de 86,2; e 105,3‰ hab. e, as

mulheres com 71,1; e 85,9%⁰⁰⁰ hab. para o país, regiões Sul e Sudeste respectivamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

É importante considerar que o envelhecimento aumenta os riscos de morte por câncer em função do acúmulo de experiências potencialmente carcinogênicas capazes de produzir disfunções celulares e multiplicação atípica por um período mais longo. Logo, sua importância relativa numa população dependerá da composição etária de seus habitantes (HALLAL e cols., 2001).

A exposição ocupacional também apresenta contribuição importante na determinação do câncer. Estudos estimam em torno de 4 a 38% de participação da exposição ocupacional, cuja variabilidade pode estar relacionada as distintas metodologias utilizadas. Embora avanços inegáveis tenham ocorrido no conhecimento sobre o câncer, acrescer a sua já complexa gênese (genéticas, ambientais, culturais entre outras), a contribuição da exposição ocupacional (tempo e natureza da exposição) para a determinação do câncer não tem se revestido de tarefa fácil (LESSA e cols.,1999).

A análise da mortalidade por câncer de populações residentes em municípios de complexos industriais, cujos fatores de risco relacionados ao trabalho, ocupacionais e ambientais, além daqueles já reconhecidos e decorrentes dos hábitos e também das condições de vida das populações são essenciais para auxiliar compreensão dessa multicausalidade. Estudos conduzidos por FARIA e cols. (1990) apontaram para um excesso de mortalidade por câncer na Baixada Santista decorrente de taxas mais elevadas dos municípios do complexo industrial-portuário. Estes, provavelmente relacionados à exposição a substâncias carcinogênicas presentes em siderúrgicas, no pólo industrial de Cubatão com predominância de indústrias químicas, petroquímicas e de petróleo nessa região.

Nas sociedades industrializadas, uma extensa gama de substâncias potencialmente carcinogênicas são utilizadas em processos produtivos, com especial destaque, para as substâncias químicas. No Brasil, como nos demais países em desenvolvimento, a industrialização apesar de acelerada, ocorre de forma desigual tanto em intensidade como, na distribuição geográfica. A morbimortalidade por câncer no país, não tem sido adequadamente

acompanhada por estudos de riscos e agravos específicos dela decorrentes, porém a literatura vêm demonstrando morbimortalidade mais elevada nas áreas metropolitanas localizadas nas regiões Sul e Sudeste do país .com o processo urbano-industrial (LESSA e cols.,1999).

5.13 MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

No triênio, foram registrados 21.603 óbitos por Acidentes de Transporte (Causas Externas de Morbidade e Mortalidade Códigos V01 a V99 Cap. XX – CID 10) de residentes no Estado de São Paulo. Foram excluídos 736 óbitos sem identificação do município de residência no estado, idade ou sexo resultando em 6.956 óbitos como média anual, dos quais 5.622 óbitos (80,8%) foram de homens e, 1.333 óbitos (19,2%) de mulheres.

A taxa padronizada de mortalidade alcançou para o Estado 17,68‰ hab.. O Estrato A, apresentou a menor taxa com 14,68‰ hab. e, o Estrato E, a maior, com 20,78‰ habitantes. Os homens apresentaram sobremortalidade em todos os estratos com variação de 24,58 ‰ hab. a 38,89‰ hab., mostrando uma razão de taxas de 1,6 entre o maior e o menor valor(Tabela 16).

Internamente, nos estratos as taxas mais elevadas situaram-se nos conjuntos de municípios de pequeno a médio porte populacional, com exceção do Estrato E. A taxa mais elevada situou-se no conjunto A20 com 31,84‰ hab. e, a menor no conjunto A1000 com 8,79‰ hab., ambos pertencentes ao Estrato A (Figura 38). No estrato B, os conjuntos de municípios mais populosos também apresentaram as menores taxas (B10000 e B1000).

Especialmente, nos Estratos A e B, áreas de mortalidade mais elevada foram observadas em todas as regiões, exceto na RM São Paulo. A região de Registro não situou nenhum município nestes estratos. Compostos por municípios detentores de maior riqueza e desenvolvimento situados ou sediando pólos tecnológicos, industriais, agro-pecuários ou turísticos e, o intenso fluxo de pessoas e veículos, associados à produção e circulação de bens e prestação de serviços, confere-lhes características específicas. Por sua vez, para mobilidade interna ou para interligação entre estados e o país, a malha

rodoviária que serve o Estado concentram as grandes rodovias em eixos que interligam tais pólos à capital e, a portos e aeroportos.

Muitas dessas rodovias com tráfego veloz e intenso de automóveis, ônibus e caminhões atravessam áreas urbanizadas com tráfego de pedestres, ciclistas e até veículos de tração animal criando provavelmente condições propícias à maior exposição aos riscos por acidentes de transporte. Decorrente disso provavelmente ocorra uma maior exposição aos riscos de residentes de municípios situados nas confluências de rodovias ou de divisas de regiões de Campinas, Sorocaba, Piracicaba, Ribeirão Preto, Barretos, Bauru, Marília, São José do Rio Preto, Taubaté, Baixada Santista e RM Metropolitana.

Tabela 16 - Óbitos e Taxa (bruta e padronizada) de Mortalidade por Acidentes de Transporte, Total e segundo Sexo, mediana, desvio padrão, e razão de taxas nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Porte	Homens			Mulheres			Total						
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Maior Valor ¹	Menor Valor ²
Estrato A	252	25,75	24,58	63	5,93	5,49	315	15,47	14,68	17,87	15,35	52,68	0,00
Estrato B	2982	27,11	26,88	749	6,39	6,31	3731	16,43	16,27	20,59	7,13	41,23	0,00
Estrato C	1216	28,85	29,78	281	6,58	6,98	1497	17,63	18,30	19,58	8,40	59,58	0,00
Estrato D	702	36,56	36,91	142	7,43	7,58	844	22,05	22,30	20,78	9,48	62,45	0,00
Estrato E	470	38,32	38,89	99	8,43	8,58	569	23,70	24,06	20,48	17,82	143,61	0,00
Estado	5622	29,07	29,15	1333	6,63	6,66	6956	17,63	17,68	20,31	14,13	143,61	0,00

Fonte: SIM.Ministério da Saúde.

Censo 2000 e Projeções (IBGE)

Dados brutos IPVS.FSEADE(2005)

Nota:

TBM - Taxa Bruta de Mortalidade TPM - Taxa Padronizada de Mortalidade

Acidentes de Transporte(Códigos V01 a V99 Cap. XX Causas Externas – CID 10)

População ajustada por sexo e idade.Referência:população media do triênio no Estado de São Paulo.

Nos estratos D e E, 290 municípios (61,7%) apresentaram taxas padronizadas igual ou acima de 17,95%⁰⁰⁰⁰ habitantes. Espacialmente, observou-se uma extensa área contígua de maior mortalidade englobando parcelas das regiões de Registro, Sorocaba e Bauru e, parcelas menores na Baixada Santista e RM São Paulo. Outra área extensa e contígua foi observada, desta vez formada por parcelas das regiões de São José do Rio Preto, Araçatuba, Barretos, Araraquara e Bauru. Observaram-se áreas isoladas e, outras, localizadas nas zonas de confluências regionais, porém mais dispersas pelo território do Estado.

Figura 38 - Taxa padronizada de mortalidade por Acidentes de Transporte (por 100 mil hab.)segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte:SIM.Fonte:SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

Figura 39 - Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Acidentes de Transporte (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social (A e B) e C. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Figura 40 - Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Acidentes de Transporte (por 100 mil hab.) nos municípios do Estrato de Vulnerabilidade Social (D e E) e Estado de São Paulo. Média do triênio 2003-2005.

No Estado, 398 municípios (61,7%) mostraram taxa padronizada igual ou acima de 17,95‰ hab. mostrando elevada mortalidade por acidentes de transporte com expressivas desigualdades entre os estratos. Cerca de um terço dos municípios (33,2%) apresentaram taxas padronizadas acima de 25,00‰ hab. e, 28 municípios (4,3%) não registraram nenhum óbito por acidentes de transporte no período.

Espacialmente, evidenciou-se uma área contígua de elevada mortalidade na confluência da RM São Paulo e região de Registro englobando uma pequena parcela da região de Sorocaba, em direção ao Estado do Paraná. Nesta região, localiza-se a Rodovia Régis Bittencourt (BR 116) ligando São Paulo a Curitiba e, que devido a problemas ligados a preservação do meio ambiente, não foi ainda concluída, restando ainda um trecho de pista única situada entre os municípios de Miracatu e Juquitiba. Conta com alto tráfego de veículos de carga, topografia acidentada e má conservação, decorrente desses fatores e, possui o maior índice de acidentes com vítimas fatais no país, sendo popularmente chamada de "A Rodovia da Morte" (WIKIPEDIA, 2008). Os resultados encontrados para municípios circunvizinhos ao trajeto desta rodovia parecem reforçar sua influência na maior exposição ao risco, a exemplo de Miracatu (57,57‰ hab.), Juquitiba (55,57‰ hab.), São Lourenço da Serra (50,95‰ hab.) e Barra do Turvo (90,15‰ hab.) entre outras.

Na região de Taubaté a área de mortalidade elevada englobou a microrregião de Mogi das Cruzes, Vale do Paraíba e Caraguatatuba, áreas estas atravessadas por importantes rodovias tanto para o escoamento da produção e fluxo turístico, a exemplo da Rodovia Presidente Dutra, Trabalhadores, Rio Santos, Carvalho Pinto cujos municípios circunvizinhos mostraram taxas elevadas a exemplo de Jambeiro (62,45‰ hab.), Caraguatatuba (33,18‰ hab.) São Sebastião (21,38‰ hab.), Santa Isabel (22,33‰ hab.), Paraíba (36,59‰ hab.) e Arujá (25,54‰ hab.) entre outros.

Na região de São José do Rio Preto, algumas áreas dispersas de mortalidade mais elevada são observadas nos municípios circunvizinhos ao trajeto paulista da Rodovia Transbrasiliana, que liga o país transversalmente no sentido norte-sul. Essa rodovia atravessa Londrina no estado do Paraná e,

atravessa o território paulista passando por Ourinhos (25,34‰ hab.) e Ribeirão do Sul (50,84‰ hab.), na região de Marília (a exemplo de Getulina com 18,88‰ hab. e José Bonifácio com 35,54‰ hab.); na região de Araçatuba, região de S.J. Rio Preto com 21,22‰ hab. (Bady Bassit com 39,56‰ hab., Mirassol com 23,53‰ hab., Nova Granada com 23,65‰ hab.), entre outros municípios, rumo a Goiânia no estado vizinho. Outras áreas mais dispersas e menos extensas foram observadas também nas demais regiões circunvizinhas a outras rodovias que cortam o interior paulista a exemplo da Rodovia Castelo Branco e Anhanguera.

No Brasil, a taxa padronizada de mortalidade por acidentes de transportes foi de 19,5‰ hab. e, da região Sudeste 17,8‰ hab. em 2004. Dessas mortes, os homens participaram com 81,5% e, as mulheres com 18,5%. Numa análise de municípios segundo porte populacional, a região Sudeste mostrou taxa padronizada de 18,5‰ hab. para municípios até 20 mil habitantes, 21,4‰ hab. para o porte entre 20 a 100 mil, 18,7‰ hab. para o porte entre 100 a 500 mil, e 14,7‰ habitantes para acima de 500 mil hab., sugerindo maior mortalidade por acidentes de transporte em municípios até 100 mil habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Para DUARTE e cols. (2004) a elevação das estimativas de riscos de morte para acidentes de trânsito parecem estar associados à menor escolaridade, maior renda e velocidade do crescimento dos espaços urbanos. Para estes autores, a conjugação do rápido crescimento populacional, grande número de automóveis *per capita*, maiores níveis de renda e baixa escolaridade diminuem a capacidade de ordenação urbana gerando ambientes propícios a acidentes de trânsito. A letalidade, por sua vez depende da severidade do acidente relacionados a velocidade, ao veículo, condições das vias de transporte, entre outros fatores e, pela baixa capacidade dos serviços de saúde prover a atenção adequada às vítimas.

O gradiente de taxas cresceu juntamente com a vulnerabilidade social nos estratos, atingindo as taxas mais elevadas nos estratos E e D, os quais são compostos predominantemente por municípios de pequeno porte (abaixo de 50 mil hab.). Provavelmente o tráfego cotidiano de veículos e de pessoas no uso ou

travessia dessas rodovias, propicie maior exposição aos riscos de mortalidade por acidentes de transporte, aliadas ainda a precariedade de infra-estrutura de serviços características desses municípios para remoção e/ou assistência às vítimas. É importante considerar ainda que as populações de pequenos municípios desenvolvem um movimento pendular (vai e volta) em direção aos pólos regionais as vezes diariamente deslocando-se para o trabalho, estudo ou

Figura 41 - Malha Rodoviária do Estado de São Paulo segundo distribuição e concessão de rodovias, 2008

No país, foi privilegiado o desenvolvimento do transporte rodoviário em detrimento do ferroviário e hidroviário. As montadoras de automóveis

ocuparam papel central no desenvolvimento industrial do país e, o aumento da frota de veículos em concomitância com transformações socioeconômicas e urbanização intensa conformaram um cenário de expressiva motorização não acompanhada de infra-estrutura viária adequada e segura.

Associado a este cenário, a precariedade dos programas de prevenção e educação no trânsito, repressão de infrações tem propiciado que muitos dos crimes de trânsito sejam tratados como fatalidades, quando na sua maioria, são derivados de omissões estruturais (estradas ou vias públicas, condições dos veículos, fiscalização, negligência, imprudência ou imperícia de motoristas ou pedestres) acabando não resultar em responsabilização dos transgressores e, a uma postura de omissão velada da sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

5.14 A MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS

No triênio, foram registrados 34.254 óbitos por Homicídios (Cap. XX Causas Externas de Morbidade e Mortalidade - Códigos X85 a Y09 e Y35 e Y36–CID 10) de residentes no Estado. Foram excluídos 1.585 óbitos por não identificar o município de residência no Estado, idade ou sexo, resultando em 10.890 óbitos como média anual para este estudo. A participação dos homens foi de 10.053 mortes (92,3%) e, das mulheres de 836 (7,7%).

A taxa de mortalidade padronizada por homicídios situou-se em 27,47‰ hab. para o Estado. Os homens apresentaram taxa de 51,72‰ hab. e, as mulheres de 4,16‰ hab., mostrando elevada sobremortalidade masculina com razão de taxas de 12,4 entre sexos. Entre os estratos, a menor taxa, 11,50‰ hab. situou-se no Estrato E e, a mais elevada, no Estrato C, com 35,54‰ hab. (Tabela 17).

Os homens apresentaram sobremortalidade em todos os estratos, com destaque para os Estratos C e B, com as taxas mais elevadas, de 66,30 e 55,20‰ hab. respectivamente (Tabela 16). Internamente a cada estrato, as taxas mais elevadas predominaram nos conjuntos de municípios de maior porte populacional (Figura 42).

Tabela 17 - Óbitos e taxa (bruta e padronizada) de mortalidade por Homicídios (Total e segundo Sexo), mediana e desvio padrão nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

	Homens			Mulheres			Total			Mediana	Desvio padrão	Maior Valor	Menor Valor
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM				
Estrato A	401	40,88	40,57	35	3,28	3,31	435	21,38	21,24	10,34	9,38	34,17	0,00
Estrato B	6141	55,84	55,20	492	4,20	4,17	6634	29,21	28,88	14,37	9,10	41,05	0,00
Estrato C	2797	66,37	66,30	221	5,17	5,20	3018	35,55	35,54	19,81	16,33	63,49	0,00
Estrato D	482	25,12	25,88	57	2,99	3,11	539	14,09	14,53	10,32	11,12	65,76	0,00
Estrato E	232	18,94	19,85	31	2,67	2,79	264	10,98	11,50	7,49	9,33	44,25	0,00
Estado	10053	51,98	51,72	836	4,16	4,16	10890	27,59	27,47	10,32	11,97	65,76	0,00

Fonte: SIM.Ministério da Saúde.

Censo 2000 e Projeções (IBGE)

Dados brutos IPVS.FSEADE(2005)

Nota:

TBM - Taxa Bruta de Mortalidade

TPM - Taxa Padronizada de Mortalidade

Homicídios (Códigos X85 a Y09 e Y35 e Y36 - Cap. XX Causas Externas – CID 10)

População ajustada por sexo e idade.Referência:população media do triênio no Estado de São Paulo.

Nos estratos A e B, 20 municípios (20,6%) apresentaram taxa padronizada acima de 24,63‰ habitantes. Espacialmente, a mortalidade mais elevada concentrou-se em áreas das regiões de Araçatuba, Ribeirão Preto, Piracicaba, Sorocaba, Taubaté, Baixada Santista e RM São Paulo, estas duas últimas contíguas entre si (Figura 43).

O Estrato C mostrou taxa padronizada (35,54‰ hab.), mediana (19,81‰ hab.) e, variabilidade interna com DP=16,33, as mais elevadas dentre os estratos. Dos seus municípios, 34 deles (41,0%) situaram-se acima da taxa apresentada pelo Estado.

A distribuição espacial mostrou áreas de concentração de mortalidade mais elevada no litoral norte (região de Taubaté), Baixada Santista e RM São Paulo, esta última incluindo áreas de concentração periféricas delineadas ao redor da Capital. Outras áreas com taxas mais elevadas foram observadas nas regiões da Campinas, Sorocaba e Piracicaba (Figura 43).

Nos Estratos D e E, 38 municípios (8,1%) apresentaram taxa igual ou acima de 24,07‰ habitantes. Espacialmente, taxas mais elevadas nesse estrato concentraram-se em áreas da região de Registro interligando-as numa

Figura 42 - Distribuição da taxa padronizada de mortalidade por Homicídios (por 100 mil hab.), segundo conjuntos de municípios, nos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Fonte: SIM. Fonte: SIM. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos: IPVS.FSEADE (2005)

Figura 43- Distribuição espacial da taxa padronizada de mortalidade por Homicídios (por 100 mil hab.) nos municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social (A e B) e C. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Figura 44 - Distribuição espacial da taxa de mortalidade padronizada por Homicídios no Estrato de Vulnerabilidade Social (D e E) e no Estado de São Paulo. Média do triênio 2003 a 2005.

área só contígua com parcelas das regiões de Sorocaba, Baixada Santista e RM São Paulo. Outras áreas dispersas e, de menor extensão foram observadas nas regiões de Araçatuba, Franca e Taubaté e nas demais regiões (Figura 44).

O Estado apresentou 77 municípios (11,9%) com taxa de 26,30 a 65,76%⁰⁰⁰ habitantes. Destes, 34 (44,2%) pertenciam ao Estrato C. Somados, os estratos C, B e A contribuem com 47 municípios (61%) com predomínio daqueles de maior porte populacional e, situados na RM São Paulo, Baixada Santista e Campinas. Em números absolutos os estratos C, B e A contribuíram com 10.087 mortes do total de óbitos por homicídios no período (92,6%), justificados pelo maior contingente populacional destes estratos, porém caracterizados pela intensa urbanização. O número de óbitos e respectivas taxas de cada um dos municípios podem ser consultados no Anexo 26.

Especialmente, a distribuição da mortalidade no Estado mostrou semelhança ao processo de industrialização e urbanização do Estado concentrando-se na RM Capital e, deslocando-se segundo o eixo econômico, industrial e turístico Taubaté/São Paulo/Baixada Santista/Campinas/Piracicaba/Araraquara/Ribeirão Preto, e onde, na sua maioria, concentraram os municípios do Estrato A e B, os de maior densidade populacional. O Estrato C, por sua vez situou a maioria de seus municípios também nesse eixo, porém na condição de municípios periféricos e concentrando elevada população e urbanização porém com maior vulnerabilidade social que os Estratos A e B.

Especialmente, observou-se uma área extensa e contígua de mortalidade mais elevada formada pela RM São Paulo, Baixada Santista e, parcelas das regiões de Registro e Taubaté. Observaram-se outras áreas dispersas nas regiões de Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, S.J.Rio Preto, Araçatuba, Araraquara, Piracicaba, Bauru e Marília, das quais muitas delas são sedes regionais ou micro-regionais (Figura 43). No Estado, 136 municípios (21,1%) não registraram óbitos por homicídios no período, estes na sua maioria, localizados no interior do Estado.

Desde a morte de Abel por Caim, referencial bíblico da violência na convivência humana, marcada por disputas de poder, ódio e desejos de aniquilamentos de uns pelos outros, a historicidade desse fenômeno social vêm

acompanhando a humanidade. De natureza complexa, engloba múltiplas manifestações toleradas ou condenadas, lícitas ou ilícitas a depender das normas sociais de uma sociedade ou de seu aparato histórico-cultural e legal. Na perspectiva da saúde, a violência ameaça a vida, altera a saúde, produz enfermidade e provoca a morte ou a possibilidade dela (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

As violências podem ser classificadas em três tipos segundo suas manifestações empíricas: *as dirigidas contra si mesmo* (auto-infligida), *as interpessoais* e, *as coletivas*. As *auto-infligidas* incluem os comportamentos suicidas (suicídio, ideação e tentativa de suicídio) e, os auto-abusos (agressões a si próprias e automutilações). As *interpessoais* desdobram-se em dois tipos: a *intrafamiliar* que ocorre entre parceiros íntimos e membros da família principalmente no ambiente da casa, incluindo as agressões contra crianças, mulher, homem e idosos. E a *comunitária*, que ocorre no ambiente social em geral entre conhecidos e desconhecidos e incluem as agressões físicas, os estupros, ataques sexuais, violência juvenil e institucional como aquelas que ocorrem em asilos, escolas, prisões, local de trabalho, creches. Já as *coletivas* são os atos violentos macro-sociais e caracterizam a dominação de grupos e do Estado e incluem os crimes cometidos pelos grupos organizados, os atos terroristas, as guerras, os processos de aniquilamento de povos e nações por outros povos e nações (OMS, 2002). Em 2000, estimaram-se mortes de 1,2 milhões de pessoas no mundo, das quais 10% foram atribuídas a violências interpessoais (OMS, 2003).

Para MINAYO (1999) a compreensão da morbimortalidade por violência contempla todo o contexto da sociedade brasileira marcada pela desigualdade, injustiça, corrupção, impunidade, deterioração institucional, violação dos direitos humanos, banalização e pouca valorização da vida. Um modelo ecológico proposto pela Organização Mundial de Saúde distinguiu quatro níveis para as raízes da violência: o *primeiro*, busca identificar fatores *biológicos e pessoais* no comportamento individual concentrando-se em características que potencializam indivíduo na condição de vítima ou perpetrador da violência. O *segundo*, chamado de *fatores relacionais* busca as interações sociais que atuam

ou influenciam na vitimização ou na perpetração da violência reafirmando a importância dos amigos como incentivadores e aliciadores em atividades delinquentes e criminosas no caso dos jovens. O *terceiro* considera fatores comunitários na dinâmica da violência tais como locais de trabalho, escola, vizinhança, desemprego, tráfico de armas e drogas. E por fim, o *quarto* enfatiza fatores sociais mais amplos como normas culturais que justificam a violência na solução de conflitos, cultura do machismo, normas que validam o uso abusivo da força pela polícia e/ou conflitos políticos.

Além dos macro-determinantes comuns derivados do contexto econômico, cultural, político e social incluem-se as diferenças que vão desde a complexa ocupação da terra, a extração mineral, o narcotráfico, as gangues de rua, os grupos de extermínio, as rixas entre famílias, entre outras, que assumem peculiaridades e especificidades regionais. A Região Sudeste, detentora das taxas mais elevadas do país, apesar de suas especificidades e fatores comuns, tem apontado para a predominância do narcotráfico na gênese de boa parte dos homicídios ocorridos nesta região. Por outro lado, as menores taxas por homicídios são dos estados do Piauí e Maranhão estados pobres e com baixo dinamismo econômico. A interação desse conjunto de fatores indica que os homicídios não são fenômenos locais, mas transcendem barreiras geográficas, culturais e políticas constituindo-se em problema regional de grande magnitude exigindo abordagem sistêmica para a sua compreensão. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Em 2004, a taxa padronizada de mortalidade por homicídios no país foi de 27,2‰ habitantes e, vêm ocupando a primeira causa de morte dentre as causas externas, em muitos dos estados e regiões brasileiras, a exemplo das regiões Norte e Sudeste. Em especial, as capitais dos estados vêm se destacando como *locus* sociais complexos para a produção da violência interpessoal com taxa de 47,7‰ hab. na Região Sudeste a até 34,1‰ habitantes nas demais regiões. Porto Velho, Recife, Vitória, Cuiabá, São Paulo e Rio de Janeiro destacaram-se dentre as demais indicando diferenças regionais e intra-regionais além de dinâmicas específicas de manifestações da violência segundo áreas geográficas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Os resultados mostraram

coerência quanto à magnitude, vulnerabilidade social e, distribuição espacial quanto a mortalidade total e a sobremortalidade masculina dos homicídios no Estado com outros estudos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

CAMARGO e cols.(2006) mostraram que a distribuição geográfica das maiores taxas por homicídios concentraram-se nas áreas metropolitanas de São Paulo, Santos e Campinas refletindo aspectos relativos às áreas metropolitanas com efeitos inclusive sobre seus municípios vizinhos, a exemplo das regiões de São José dos Campos, Ribeirão Preto e Sorocaba que já alcançaram patamares elevados para estas causas.

WASELFISZ (2006) apontou para uma forte interiorização da violência homicida atribuindo-a a duas causas: a *primeira*, a emergência de pólos de crescimento em municípios que com migrações, emprego e renda convertem-se em pólos atrativos para a criminalidade. A *segunda, derivada dos* investimentos no aparelhamento das polícias das capitais e das grandes regiões metropolitanas que dificultam a ação do crime provocando a migração para áreas de menor segurança.

GAWRYSZEWSKI & JORGE (2000) estudando 9.167 óbitos por causas violentas no município de São Paulo (1960 a 1999) mostraram que os homicídios responderam por 64,6% das mortes e, um coeficiente de mortalidade de 59,4%⁰⁰⁰⁰ hab. para ambos os sexos e 114,3%⁰⁰⁰⁰ hab. para o masculino e 8,3%⁰⁰⁰⁰ hab. para o feminino em 1999. Na distribuição espacial dos homicídios, o estudo apontou desigualdades na ocupação do espaço urbano expresso pela morte violenta. Os distritos que apresentaram taxas mais elevadas foram os das zonas periféricas e centrais da cidade ocupados por população de baixa renda, o que não necessariamente refere-se a zonas violentas, mas sim das zonas em que residem as pessoas que estão mais expostas ao risco de homicídios, ou seja, as maiores vítimas da violência. Porém, ressalta as autoras que a pobreza absoluta em si não explica a violência, porém marcantes desigualdades sociais (pobreza relativa), contexto político institucional de cada local, o papel do crime organizado e a coesão da comunidade local podem estar entre os fatores contributivos.

Diversos estudos têm mostrado que a violência afeta a população de modo desigual com riscos diferenciados segundo idade, sexo, raça/cor e espaço social sendo um fenômeno explicitamente mais intenso em áreas urbanizadas e de maior adensamento populacional e, que na verdade só refletem a ponta do *iceberg*, pois mesmo com sub-registros sua magnitude é muito maior dada a importância da morbidade por lesões não fatais.

Estudos de SOUZA & LIMA (2007) apontaram que a espacialização das mortes por homicídios tem se dado em cidades com densidade populacional, urbanização e indicadores de condições de vida diferenciados, em especial nas regiões metropolitanas e capitais de Estado. Apontam ainda, que a violência além de se manter intensamente presente nestes espaços vem expandindo para outros espaços sociais com determinantes comuns e distintos. Argumentam que a conexão interna entre as diversas cidades e suas capitais com redes de tráficos internacionais (drogas, armas, crianças, mulheres, pedras preciosas, fauna entre outras) se articulando em torno de atividades perigosas e ilegais com rotas bem estabelecidas no país tem se constituído num processo potencializador de homicídios.

ADORNO (2002) afirma que a associação mecânica pobreza, crime e violência é culturalmente antiga em nossa sociedade e reducionista, argumentando que embora parte dos delinquentes originassem das classes pauperizadas, a maior parte desses trabalhadores submetidos às mesmas condições sociais de vida, não enveredava pelo mundo do crime. Para ele, o problema não reside na pobreza, porém na criminalização dos pobres, ou seja maior rigor punitivo contra negros, pobres e migrantes. Para este autor, no entanto é inegável as relações entre a persistência da concentração da riqueza e precariedade das condições de vida nos chamados bairros periféricos das grandes cidades e, a explosão da violência fatal já exaustivamente explorados nos mapas de violência de São Paulo e do Brasil.

CANO & SANTOS (2000) afirmam que vítimas pobres possuem menos condições de se proteger (com grades, seguranças ou mudando para lugares mais seguros), logo, serão mais facilmente assassinadas do que vítimas ricas, onde a família terá mais meios e, a sociedade exercerá mais pressão para que o

crime não fique impune. Numa comparação entre renda, desigualdade e taxa de homicídios nos níveis geográficos: internacional, nacional, estadual e municipal apontaram que na comparação entre países (com bases em dados da OMS) renda e desigualdade sugeriram um impacto moderado. Países mais pobres e desiguais tenderam a apresentar taxas mais elevadas que países mais ricos e mais justos.

No Brasil, a comparação das taxas de homicídios por Estado, a variável que mostrou maior intensidade com a taxa de homicídio foi a urbanização. Os estados urbanos apresentam taxas muito mais altas do que os estados rurais. No nível estadual, a comparação efetuada nos municípios do Rio de Janeiro, calculando as taxas de homicídio por conjuntos de municípios pequenos de mesma área, não foi encontrado efeito negativo para a desigualdade. Os municípios mais violentos do Estado, situaram-se na área metropolitana da Baixada Fluminense com relativa homogeneidade socioeconômica e, reforçando o elemento urbanização como o mais poderoso CANO & SANTOS (2000).

No nível municipal, estudos realizados em áreas metropolitanas de Brasília, Salvador, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo, as taxas de homicídios sistematicamente foram mais elevadas nos bairros ou áreas metropolitanas mais pobres dentro de um mesmo município. A urbanização mostrou-se influente sobre a violência letal tanto no nível interestadual quanto no intermunicipal CANO & SANTOS (2000).

Estudos de DUARTE e cols. (2004) não observaram associações entre crescimento populacional, grau de escolaridade, alfabetização e pobreza com mortalidade elevada por homicídios em estudos desenvolvidos no período de 1991 a 2000 para o país. Porém, observaram tendência significativa de taxas mais elevadas em estados com maior grau de urbanização mesmo quando foram controladas as variáveis de nível socioeconômico e demográficas. Para estes autores o processo de ocupação dos espaços urbanos no Brasil parece estar associado a um aumento do risco de morte por homicídios destacando que dentre seus determinantes as desigualdades sociais intra-urbanas mostram forte associação com violência nos grandes aglomerados urbanos.

Para CANO & SANTOS (2000) a urbanização parece ser um fator chave quando conjugada à renda das vítimas intra-municipal ressaltando a *pobreza urbana* que numa combinação de fatores como urbanização acelerada sem infra-estrutura de serviços sociais, ausência de controle social, anonimato, falta de perspectivas para os jovens compõem seus determinantes. Estudos também têm apontado que melhoria de indicadores sociais quando acompanhados de urbanização rápida, não tem mostrado declínio nas taxas de homicídios, sugerindo ser este um dos fatores mais importantes por trás da violência. Ressaltam ainda que além dos problemas metodológicos enfrentados por estes tipos de estudo, a relação entre pobreza e violência letal encontra-se longe de ser elucidada.

As ausências de políticas econômicas e sociais podem contribuir para a manutenção das desigualdades levando-as a uma forma perversa de violência que é a estrutural, derivada de macro-determinantes numa dinâmica convergente com a teoria da causalidade complexa, em que todas as coisas são *causadas e causadoras*, num processo de retroalimentação em que a reflexividade dos fenômenos produz imbricamento dos aspectos biológicos, subjetivos e sociais MINAYO (1999) .

5.15 DIFERENCIAIS DE MORTALIDADE NOS ESTRATOS HOMOGÊNEOS

A síntese das taxas padronizadas de mortalidade pelas causas selecionadas para este estudo, segundo estrato de vulnerabilidade social evidenciou três situações distintas: *a primeira*, onde o gradiente da mortalidade cresceu na mesma direção da vulnerabilidade social dos estratos (a exemplo da mortalidade por acidentes de transporte, mortalidade infantil e mortalidade materna).

A segunda, o gradiente da mortalidade mostrou situação inversa crescendo à medida que diminuiu a vulnerabilidade social dos estratos (a exemplo da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias e neoplasias malignas). E, *a terceira*, em que a mortalidade mais elevada concentrou-se no Estrato de Vulnerabilidade Social Intermediária (C) (Tabela 17).

Para a *primeira situação*, as taxas mais elevadas situaram-se nos estratos de maior vulnerabilidade social mostrando-se 60% mais elevada para Acidentes de Transporte, duplicação da RMM (100%) para a Mortalidade Materna e, 30% a maior para a Mortalidade Infantil quando comparados o estrato de menor vulnerabilidade social (Estrato A) com o de maior vulnerabilidade social (Estrato E).

Para a *segunda situação*, as taxas mais elevadas foram apresentadas pelo estrato de menor vulnerabilidade social (Estrato A) mostrando-se mais elevada em 20% para as DIP e, 30% para as Neoplasias em relação ao estrato de maior vulnerabilidade social (Estrato E).

Para a *terceira situação*, as taxas mais elevadas situaram-se no Estrato Intermediário, porém com comportamento distinto na evolução dos gradientes segundo causa, a partir deste estrato. Para Diabetes Mellitus, a *segunda e a terceira taxa mais elevada* foram dos estratos D e E. A mortalidade por Diabetes Mellitus foi 40% mais elevada no Estrato C em relação ao Estrato A.

Tabela 18 - Síntese das taxas de mortalidade por causas selecionadas segundo Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.

Causas/Estrato	A	B	C	D	E	Estado	Razão ⁴
Acidentes de Transporte ¹	14,68	16,27	18,30	22,30	24,06	17,68	1,6
Mortalidade Infantil ²	12,48	13,81	15,03	16,20	16,10	14,38	1,3
Mortalidade Materna ³	27,82	30,61	38,56	39,55	56,22	34,60	2,0
Doenças Infecciosas e Parasitárias ¹	27,52	26,55	25,93	23,70	23,21	25,98	1,2
Neoplasias Malignas ¹	104,96	101,74	99,37	88,79	80,85	98,87	1,3
Diabetes Mellitus ¹	17,36	20,02	23,57	23,03	22,67	21,10	1,4
Doenças Circulatórias ¹	175,12	179,92	206,87	174,03	174,62	184,57	1,2
Homicídios ¹	21,24	28,88	35,54	14,53	11,50	27,47	3,1
Doenças Respiratórias ¹	69,93	68,55	75,54	66,00	62,58	69,51	1,2

Fonte: SIM.SINASC. Ministério da Saúde. Censo 2000 e Projeções (IBGE) Dados Brutos:IPVS.FSEADE (2005)

Notas:

¹Taxa padronizada de mortalidade por 100 mil hab. (Pop.referência Estado de São Paulo (média do triênio 2003-2005)

²Por 1000 nascidos vivos

³Por 100 mil nascidos vivos (RMM)

⁴Razão de Taxas (entre o maior valor e o menor valor dos estratos)

Para as Doenças Respiratórias, a *segunda e a terceira taxa mais elevada* foram dos estratos A e B. A taxa de mortalidade foi 20% mais elevada no

Estrato C em relação ao Estrato E. Para as Doenças Circulatórias, *a segunda e a terceira taxa mais elevada* situaram-se nos estratos B e A. A taxa do Estrato C foi 20% mais elevada, que a menor taxa apresentada (D). Nota-se ainda que as taxas mais elevadas concentraram-se nos Estratos C e B, os mais populosos e, as demais apresentaram valores bastante próximos entre si.

Para Homicídios, *a segunda e a terceira taxa mais elevada* foram dos estratos B e A. O diferencial de mortalidade por esta causa mostrou-se 210% mais elevada que o Estrato E, cuja concentração se deu nos estratos de maior adensamento populacional e urbanização.

Os achados do presente estudo reiteram as relações entre mortalidade, espaço e vulnerabilidade social além de oferecer evidências da dualidade de um Estado com padrão de exposição à riscos semelhantes às regiões mais desenvolvidas com outras típicas de regiões menos desenvolvidas. Nos Estratos A, B é esperada uma maior exposição aos fatores de risco para doenças neoplásicas e circulatórias tendo em vista a intensa urbanização, a poluição ambiental, os processos produtivos envolvendo metais pesados e outros compostos químicos. Tais resultados possibilitaram a identificação os diferenciais de mortalidade entre estratos de vulnerabilidade social e sua distribuição espacial, o aprofundamento no estudo da mortalidade específica por causa e grupos etários além, da identificação do local de ocorrência e tipo de acidente ou agravo contribuirá para sua melhor apreensão.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo mostraram de desigualdades à semelhanças no padrão de mortalidade dos Estratos de Vulnerabilidade Social no Estado de São Paulo. Reiterou ainda estudos que apontaram para a intrínseca relação entre mortalidade, espaço e vulnerabilidade social evidenciando diferenciais de mortalidade no Estado mais pujante do país.

A metodologia de estratificação adotada possibilitou agrupar conjuntos de municípios em situação de vulnerabilidade social semelhantes respeitando as

especificidades do adensamento populacional e sua magnitude ratificando a potencialidade do uso de dados secundários para estudos de agregados populacionais.

O uso dos dados brutos do IPVS para a conformação dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social mostrou-se factível cujos resultados foram coerentes com outros estudos, a exemplo do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (PNUD) e Índice Paulista de Responsabilidade Social (FSEADE, outros estudos citados na literatura. As implicações da vulnerabilidade para as políticas públicas de saúde precisam ser consideradas tanto pelo viés quantitativo da identificação de grupos vulneráveis e seus déficits de bens, serviços, oportunidades e escolhas, quanto pelo viés qualitativo da interação com os universos simbólicos e subjetividades envolvidas na geração de demandas.

Os resultados deste estudo possibilitaram identificar agregados populacionais homogêneos de vulnerabilidade social, sua distribuição espacial e padrão de mortalidade. A análise desse padrão de mortalidade permitiu ainda identificar os diferenciais de mortalidade segundo a vulnerabilidade social e grupos de causas para cada município, conjuntos de municípios, estratos de vulnerabilidade social e Estado.

A análise dos estratos homogêneos de vulnerabilidade social mostrou como a mortalidade se distribui no Estado de São Paulo segundo causas e vulnerabilidade social corroborando com estudos que mostram as condições de vida intrínsecas ao perfil de morbimortalidade da população e ocupação do espaço social.

Além de possibilitar melhor visualização da distribuição espacial dos distintos grupos populacionais homogêneos, a utilização de unidades espaciais segundo os indicadores selecionados resultou numa maior compreensão do processo de ocupação espacial e sua articulação com o fenômeno observado, intensificando ou não a exposição aos riscos de morte.

Confirma-se que a população que ocupa os espaços mais segregados nos quais o poder público costuma encontrar-se mais ausente e, ainda de baixa densidade populacional, encontra-se mais exposta aos riscos de morte infantil e

morte materna. Estas populações, dada a precariedade de infra-estrutura de serviços assume movimentos pendulares (ida e volta) para pólos microregionais ou regionais mais próximos em busca de serviços, trabalho e estudo sugerindo maior exposição ao tráfego em rodovias que numa conjugação de fatores envolvendo condições da estrada, veículo e motorista pode elevar os riscos de acidente de trânsito.

Por outro lado, as conjugações de espaços densamente povoados e intensamente urbanizados a uma maior vulnerabilidade social aumentaram as estimativas de morte por homicídios, doenças respiratórias, doenças do aparelho circulatório e diabetes mellitus.

As doenças infecciosas e parasitárias e as neoplasias mostraram os estratos de menor vulnerabilidade mais expostos ao risco de morte o que pode ser explicado pelo peso da AIDS, hepatites, septicemias, dengue nestes estratos e, as neoplasias de menor vulnerabilidade social e em fase mais avançada de transição demográfica, com uma população mais envelhecida.

É importante ressaltar que não somente as condições de vulnerabilidade social explicam os diferenciais de mortalidade mas a utilização da referência espacial e as causas de morte permitiram inferir sobre a existência de intrínsecos processos na configuração do fenômeno. Nesse sentido, o estudo revela que o “olhar que busca a intervenção”, o desenvolvimento de estratégias e de políticas de saúde mais equitativas, deve se proteger da miopia da abordagem fragmentada e setorializada, restrita apenas a um locus territorial. É necessário um esforço integrado e solidário dos gestores públicos e da sociedade em busca de efetividade de políticas de saúde mais equitativas e mais amplas sob pena de elevar as desigualdades ao invés de reduzi-la.

Espera-se que este estudo tenha apresentado uma contribuição metodológica e potencializado o uso de dados secundários como matéria prima para a obtenção de informações em saúde a despeito das limitações do presente estudo. As desigualdades intra-urbanas, aspectos relacionados à organização social e de atenção à saúde, variáveis ambientais, culturais entre outras não se encontram inclusas nos objetivos deste estudo.

A captação de óbitos pelo SIM, a qualidade do preenchimento da declaração de óbito, a incompletude dos campos em branco apesar do baixo percentual de mal definidas no Estado, ainda há lacunas importantes e passíveis de melhorias em busca da melhor qualidade do dado. A sub-notificação de causas maternas, acidentes e agressões intencionais ainda prescindem da estruturação sistemática de investigação epidemiológica envolvendo a atuação das equipes de vigilâncias à saúde, melhoria nos sistemas de informações e formação de profissionais para o uso rotineiro destas tecnologias buscando a monitorização destes eventos.

As taxas derivadas de pequenos números de eventos quando observadas isoladamente (municípios de pequeno porte) devem ser observadas com cautela pois flutuações podem elevar sobremaneira a taxa no período. A média do triênio buscou reduzir tal flutuação, porém mesmo com este procedimento há municípios com registro de poucos eventos no período considerado.

Os sistemas de informações com armazenamento sistemático de dados de qualidade tem potencial de oferecer análises que gerem hipóteses e, eventualmente, respondam a elas, acompanham respostas a intervenções realizadas e, ainda permitem o monitoramento do evento ou do sistema ainda carece de melhorias. Aprimorá-los e utilizá-los em análises que produzam evidências subsidiando a identificação de desigualdades e iniquidades em saúde têm sido relevantes não só para auxiliar na compreensão do complexo processo de determinação das doenças como, sobretudo, relaciona-se à possibilidade de utilização dessa informação para a adoção de estratégias de intervenção sanitária que visem a ampliar a equidade no desenvolvimento de políticas públicas.

Referências Bibliográficas

- Adorno, S.; Bordini, E. B. T.; Lima, R. S. O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana. São Paulo em Perspectiva, 1999. São Paulo, Fundação SEADE, v.13, n.4, p.63-74,
- Aidar T. A face perversa da cidade: configuração sócio-espacial das mortes violentas em Campinas nos anos 90. Campinas: Núcleo de Estudos de População / UNICAMP, 2003.118p.
- Akerman M. Metodologia de construção de indicadores compostos: um exercício de negociação intersectorial. In: Barata R.B (Org.). Condições de vida e situação de saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1997:95-113.
- Albuquerque RM; Cecatti JG, Hardy E, Fagundes A. Mortalidade materna em Recife: Avaliação da subenumeração de estatísticas oficiais. Cad. Saúde Públ. 1997; 13(1): 59-65.
- Almeida Filho N, Rouquayrol MZ. Introdução à epidemiologia. R Janeiro: GUANABARA KOOGAN; 2002.
- Almeida Filho N (Org.). Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces e tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO; 1998.
- Alves JED. O bônus demográfico e o crescimento econômico no Brasil. Publicado em <http://www.ie.ufrj.br/aparte/> em 06/12/2004 [acesso em 18/05/2005].Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/aparte/> [acesso em 06/12/2004]
- Alves MIC, Monteiro MFG. Diferenciais na estrutura de mortalidade dos idosos nas regiões metropolitanas brasileiras. Trabalho apresentado no XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais; 2000; Caxambu; Minas Gerais [acesso em 10/04/2008].Disponível em www.abep.org.br/publicacoes/anais2000
- Arbex MA, Cançado JED, Pereira ALA, Braga ALF, Saldiva PHN. Queima de biomassa e efeitos sobre a saúde. J Bras. Pneumol. 2004; 30(2) 158-175.
- Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias.[Data de acesso: 10/09/2008]. Disponível em http://www.abcr.org.br/conc/conc_mapsp.php
- Bagatin E, Costa EA. Doenças das vias aéreas superiores. J Bras. Pneumol. 2006; 32(1):S17-S26.
- Barcellos C, Bastos FI. Geoprocessamento, ambiente e saúde:uma união possível? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 1996. 12(3):389-397.
- Barradas RB. Epidemiologia social.Rev Bras Epidemiol.2005; 8(1): 7-17
- Barradas RC. Epidemiologia século XXI:perspectivas para o Brasil.Rev Bras Epidemiol1999. 6 (2):p6-18
- Barradas RCB. O desafio das doenças emergentes e a Revalorização da epidemiologia descritiva. Rev. Saúde Pública. 1997;31(5):531-7.
- Beaufort R, Oliveira JEP. Mortalidade por diabetes Mellitus e outras causas no município do Rio de Janeiro: diferenças por sexo e idade. Arq. Bras. Endocrinol. Metab.. 2001;45(5): 460-466.
- Benguigui Y. As infecções respiratórias agudas na infância como problema de saúde pública. Bol. Pneumol. Sanitária. 2002;10(1):13-22.
- Benicio MHA, Cardoso MRA, Gouveia NC, Monteiro CA. Tendência secular da doença respiratória na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). Rev. Saúde Pública. 2000; 34(6 Supl.):91-101.
- Berquó E. Algumas questões para a demografia dos anos noventa. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas, NEPO/UNICAMP,1991. 8 (n.1/2,) p.55-60, 1991.
- Bezerra Filho JG, Sansigolo LRF, Pontes K, Mina DL, Barreto ML. Mortalidade infantil e condições sociodemográficas no Ceará, em 1991 e 2000. Rev. Saúde Pública. 2007;41(6): 1023-31.
- Borrel C. Métodos utilizados nos estudos de desigualdades sociais em saúde. In: Barata RB (Org.). Condições de vida e Situação de Saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO;1997 p. 167-195.
- Bourdieu P. O poder simbólico. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/BERTRAND. 1989.
- Brasil. Lei nº. 8842 de 19 de setembro de 1994.Política Nacional do Idoso. Diário Oficial da União. p. 18.055-9 de 20/09/1990.
- Brasil. Lei nº. 8080 de 19 de setembro de 1990. Lei orgânica da saúde. Diário Oficial da União. p. 18.055-9de 20/09/1999.

- Breilh J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidad. Buenos Aires: LUGAR EDITORIAL, Buenos Aires, 2003.
- Buchalla CM, Waldman E, Laurenti R. A mortalidade por doenças infecciosas no início e no final do século XX no Município de São Paulo. Rev. Bras. Epidemiol. 2003;6(4): 335-344.
- Camargo ABM, Fuzisaki E, Oushiro DA. A Evolução recente da mortalidade por agressões em São Paulo. Trabalho apresentado no XV. Encontro Nacional de Estudos Populacionais; 2006; Set. 18-22; Caxambu, BR. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Populacionais [acesso em 10/04/2008].Disponível em www.abep.org.br/publicações/anais
- Campos NOB. Ritmo de declínio nas taxas de mortalidade dos idosos no Brasil e grandes regiões, 1980-2003. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais; 2006; Set. 18-22; Caxambu, BR. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. [acesso em 10/04/2008].Disponível em www.abep.org.br/publicações/anais
- Campos TP, Carvalho MS, Barcellos CB. Mortalidade infantil no Rio de Janeiro, Brasil: áreas de risco e trajetória dos pacientes até os serviços de saúde. Rev. Panam. Salud Publica. 2008(3):164-171.
- Cançado JED, Braga ALF, Pereira ALA, Arbex MA, Saldiva PHN, Santos UP. Repercussões clínicas da exposição à poluição atmosférica. J Bras. Pneumol. 2006;32(Supl. 2):S23-S29.
- Cano I, Santos N. Violência Letal, Renda e Desigualdade no Brasil. Textos apresentados nos seminários nacionais do Fórum de Debates IPEA/CESEC.Rio de Janeiro, 2000 [acesso em 10/08/2008] Disponível em www.ucamcesec.com.br/pb_txt_dwn.php
- Carmo EH, Barreto ML, Silva JR JB. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2003;12(2):63-75.
- Carvalho JAM, Wong LLR. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cad. Saúde Pública. 2008;24(3):597-605.
- Castellanos PL. Epidemiologia, saúde pública, situação de vida e condições de vida. Considerações conceituais. In: Barata R.B(Org.). Condições de vida e Situação de Saúde Rio de Janeiro: ABRASCO; 1997:31-75.
- Chiesa AM, Westphal MF, Akerman M. Doenças respiratórias agudas: um estudo das desigualdades em saúde. Cad. Saúde Pública. 2008;24(1):55-69.
- Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.601, de 17/08/2000 Regulamenta a responsabilidade médica no fornecimento da Declaração de Óbito. DOU 18/08/00;Seção 1:64.
- Contandriopoulos AP - Pode-se construir modelos baseados na relação entre contextos sociais e saúde? Cad. Saúde Públ.1998, Rio de Janeiro, 14(1):199-204.
- Costa MCN, Azi PA, Paim, JS, Silva LMV. Mortalidade infantil e condições de vida: a reprodução das desigualdades sociais em saúde na década de 90. Cad. Saúde Pública. 2001;17(3):555-567
- Costa MCN, Mota ELA, Paim JS, Silva LMV, Teixeira MG, Mendes CMC. Mortalidade infantil no Brasil em períodos recentes de crise econômica. Rev. Saúde Pública. 2003; 37(6):699-706.
- Costa MR, Marcopito LF. Mortalidade por causas mal definidas, Brasil, 1979-2002, e um modelo preditivo para idade. Cad. Saúde Pública. 2008;24(5):1001-1012.
- Costa SF. Introdução ilustrada à bioestatística. 4.ed.Rev. São Paulo: HARBRA; 2005.
- Curi PR.Agrupamento de países segundo indicadores de padrão de vida.Rev. Saúde Publica, 1993 27(2):127-134.
- Dever GEA. Epidemiologia na administração serviços de saúde. São Paulo: PIONEIRA, 1988.
- Drumond JRM, Lira MTA, Freitas M, Nitrini TMV, Shibao K. Avaliação da qualidade das informações de mortalidade por acidentes não especificados e eventos com intenção indeterminada. Rev. Saúde Pública. 1999;33(3):273-80.
- Duarte EC, Schneider MC, Sousa PR, Silva JB, Salgado CC. Expectativa de vida ao nascer e mortalidade no Brasil em 1999: análise exploratória dos diferenciais regionais. Rev. Panam. Salud Publica/Pan Am. J Public. Health. 2002;12(6).

- Duarte MC. Qualidade de vida e indicadores de saúde: aspectos da mortalidade infantil no estado do Rio de Janeiro e suas regiões. *Cad. Saúde Pública*. 1992;8(4):414-427.
- Faria MAM, Almeida JWR, Zanetta DMT. Mortalidade por câncer na região urbano industrial da Baixada Santista, SP (Brasil). *Rev. Saúde Pública*. 1999;33(3):255-61.
- Ferreira MP, Dini NP, Ferreira SP. Espaços e Dimensões da Pobreza nos Municípios do Estado de São Paulo - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS. *São Paulo em Perspectiva*, v. 20, n. 1, p. 5-17, jan./mar. 2006
- Francisco PMSB, Donalisio MRC, Latorre MRDO. Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos do Estado de São Paulo, 1980 a 1998. *Rev. Saúde Pública*. 2003; 37(2):191-6.
- Franco LJ, Mameri C, Pagliaro H, Iochida LC, Goldenberg P. Diabetes como causa básica ou associada de morte. Estado de São Paulo, Brasil, 1992 *Rev Saúde Pública*. 1998;32(3):237-45.
- Freitas C, Bremner AS, Gouveia N, Pereira LAA, Saldiva PHN. Internações e óbitos e sua relação com a poluição atmosférica em São Paulo, 1993 a 1997. *Rev. Saúde Pública*. 2004; 38(6):751-7.
- Fucks C, Victora CG. Técnicas de análises de dados para estudos de condições de vida e situação de saúde: análise hierarquizada aplicada à investigação de fatores de risco para agravos à saúde infantil. In: Barata RB (Org.). *Condições de vida e situação de saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1997: 271-76.
- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - FSEADE. Atlas SEADE da Economia Paulista. São Paulo; 2007 [acesso em 10/06/2007] (disponível em www.seade.gov.br)
- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - FSEADE. Índice Paulista de Responsabilidade Social. São Paulo; 2006 [acesso em 10/06/2007] (disponível em www.seade.gov.br)
- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - FSEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. São Paulo; 2005 [CD-ROOM]
- Gawryszewski VP, Jorge MHPM. Mortalidade violenta no Município de São Paulo nos últimos 40 anos. *Rev. Bras. Epidemiol*. 2000;3(1-3):50-69.
- Gawryszewski VP, Koizumi MS, Mello Jorge MHP. As causas externas no Brasil no ano 2000: Comparando mortalidade e morbidade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2004. 20(4):995-1003.
- Godoy MF, Lucena JL, Miquelin AR, Paiva FF, Oliveira DLQ, Augustin JR JL, Chiaravalloti Neto F. Mortalidade por Doenças Cardiovasculares e Níveis Socioeconômicos na População de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Brasil. *Arq. Bras. Cardiol*. 2007; 88(2):200-206.
- Goldenberg P, Schenkman S, Franco LJ. Prevalência de Diabetes Mellitus: diferenças de gênero e igualdade entre os sexos. *Rev. Bras. Epidemiol*. 2003;6(1):18-28.
- Gomes CAC. Espaço Urbano e Criminalidade: Uma Revisão do problema. *RDE - Rev. Desenv Econômico*. Salvador, BA, 2005; Ano VII (11): 57-68.
- Gomes MJM. Ambiente e pulmão. *J Pneumol*. 2002. 28(5):261-269.
- Gouveia N, Mendonça GAS, Leon AP, Correia JEM, Junger WL, Freitas CU, Daumas RP, Martins LC, Giuseppe L, Conceição GMS, Manerich A, Joana CC. Poluição do ar e efeitos na saúde nas populações de duas grandes metrópoles brasileiras. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2003;12(1):29-40.
- Guimarães MJB, Marques NM, Melo Filho, Szwarcwald CL. Condição de vida e mortalidade infantil: diferenciais intra-urbanos no Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2003;19(5):1413-1424.
- Haddad N, Silva MB. Mortalidade feminina em idade reprodutiva no Estado de São Paulo, Brasil, 1991-1995 causas básicas óbito e mortalidade materna. *Rev Saúde Pública*. 2000;34(1):64-70.
- Hallal ALC, Gotlieb SLD, Latorre MRDO. Evolução da mortalidade por neoplasias malignas no Rio Grande do Sul, 1979-1995. *Rev. Bras. Epidemiol*. 2001; 4(3):168-177.
- Hartz ZMA, Contandriopoulos AP. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um “sistema sem muros”. *Cad. Saúde Pública*, 2004. Rio de Janeiro, 20 Sup 2:S331-S336, 2004
- Hartz ZMA, Champagne F, Leal MC, Contandriopoulos AP. Mortalidade infantil evitável duas cidades do Nordeste do Brasil: indicador de qualidade do sistema local de saúde. *Rev Saúde Pública*. 1996;30(4):310-8.

- Hartz ZMA, Silva LMS. Avaliação em Saúde: Dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Organizadores. Salvador: EDUFBA/RIO DE Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 275p
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. Censos Demográficos 2000 e Projeções. [Acesso em 14/07/2007].. Disponível em www.ibge.gov.br
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. Departamento da População e Indicadores Sociais. Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada-IPEA. Radar Social. Brasília: IPEA, 2005.
- Jobim R, Aerts D. Mortalidade infantil evitável e fatores associados em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2000-2003. Cad. Saúde Pública. 2008;24(1):179-187.
- Koogan/Houaiss. Enciclopédia e Dicionário Ilustrado. Rio de Janeiro: EDIÇÕES DELTA, 1997.
- Koopman JS, Longini IM. The ecological effects of individual exposures nonlinear disease dynamics in populations. American Journal Of Public. Health. 1994 May;84(5):836-842.
- Lansky S. Desafios para a saúde perinatal no Brasil. Textos científicos da Sociedade Mineira de Pediatria. Publicado na Internet em 30/07/2005 [acesso em 24/02/2008]. Disponível em <http://www.smp.org.br>.
- Laurell, A.C.; Noriega, M. Para o estudo da saúde na sua relação com o processo de produção. In: Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- Laurenti R, Buchalla CM. Os mitos a respeito das doenças cardiovasculares. Arq.. Bras. Cardiol.. 2001;76(2):99-104.
- Laurenti R, Fonseca LAM, Costa JR ML. Mortalidade por Diabetes Mellitus no Município de São Paulo (Brasil). Evolução em um período de 79 anos (1900-1978) e análise de alguns aspectos sobre associação de causas. Rev. Saúde Pública. 1982;16:77-91.
- Laurenti R, Jorge MHPM, Gotlieb SLD. A mortalidade materna nas capitais brasileiras: Algumas características e estimativa de um fator de ajuste. Rev. Bras. Epidemiol. 2004;7(4):449-60.
- Laurenti R, Jorge MHPM, Gotlieb SLD. Reflexões sobre a mensuração da mortalidade materna. Cad. Saúde Pública. 2000;16:1.
- Laurenti R, Jorge MHPM, Lebrão, ML, Gotlieb SLD. Estatísticas de Saúde. 2.ed. São Paulo: PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA, 2006.
- Laurenti R. Marcos referenciais para estudos e investigações em mortalidade materna. Rev. Saúde Publica. 1988;22:507-12.
- Lessa I. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: um desafio para a complexa tarefa da vigilância. Ciência & Saúde Coletiva. 2004; 9(4):931-943.
- Licio JL. Doenças emergentes: fatores demográficos na complexidade. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais; 2006; Set. 18-22; Caxambu, BR. [acesso em 28/03/2008]. Disponível em <http://www.abep.org.br/publicações/anais>
- Lilienfeld AM, Lilienfeld DE. Foundations of Epidemiology. New York, NY: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 1980.
- Lima MLC, Ximenes R. Violência e morte: diferenciais da mortalidade por causas externas no espaço urbano do Recife, 1991. Cad. Saúde Pública. 1998;14(4):829-840.
- Lima MLC, Ximenes RAA, Souza ER, Lunac CF, Albuquerque MFM. Análise espacial dos determinantes socioeconômicos dos homicídios no Estado de Pernambuco. Rev. Saúde Pública. 2005;39(2):176-82.
- Lorenzo C. Vulnerabilidade em saúde pública: implicações para as políticas públicas. Rev Bras. Bioética. 2006;2(3): 299-312.
- Luna EA. A emergência das doenças emergentes e as doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil. Rev. Bras. Epidemiol. 2002;5(3): 229-243.
- Mansur AP, Souza MFM, Timerman A, Avakian SD, Aldrighi JM, Ramires JF. Tendência do Risco de Morte por Doenças Circulatórias, Cerebrovasculares e Isquêmicas do Coração em Treze Estados do Brasil, de 1980 a 1998. Arq. Bras. Cardiol.. 2006;87:641-648.
- Mathias TAF, Jorge MHMP. Diabetes Mellitus na população idosa município da Região Sul do Brasil: um estudo da mortalidade e morbidade hospitalar. Arq. Bras. Endoc. Metab. 2004;48 (4):505- 512.

- Medicina, Conselho Federal – Resolução CFM nº 1.601 de 09/08/2000 - Regulamenta a responsabilidade médica no fornecimento da Declaração de Óbito. Publicada no DOU N° 160 DE 18/08/2000.
- Meirelles BHS, Erdmann AL. Redes sociais, complexidade, vida e saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde* Maringá. 2006;5(1):67-74.
- Mello Jorge MHP, Gotlieb SLD, Laurenti R. O sistema de informações sobre mortalidade: problemas e propostas para o seu enfrentamento. I - Mortes por causas naturais. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2002;5(2):197-211.
- Mello Jorge MHP; Gawrzeszewski, V. P.; Latorre, M. R. D. O. Análise dos dados de mortalidade. *Revista de Saúde Pública*, 199. São Paulo. 31, supl.: p.5-25.
- Menezes AMB, Victora CG, Barros FC, Albernaz E, Menezes FS, Jannke HA, Alves C, Rocha C. Mortalidade infantil em duas coortes de base populacional no Sul do Brasil: tendências e diferenciais. *Cad. Saúde Publ.*. 1996;12(1 Supl.):79-86.
- Minayo MCS, Souza ER. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*. 1999;4(1):7-32.
- Ministério da Saúde. Estudo da Mortalidade de Mulheres de 10 a 49 anos com Ênfase na Morte Materna: relatório final. Brasília, DF; 2007b.
- Ministério da Saúde. Comitê de mortalidade materna: manual. 3.ed. Brasília, DF; 2007 .
- Ministério da Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília, DF; 2005.
- Ministério da Saúde. Modernização do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Brasília, DF; 2002.
- Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2004 – uma análise da situação de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2005 : uma análise da situação de saúde no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. Brasília :Ministério da Saúde, 2005.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília, DF; 2006.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. (Série B. Textos Básicos de Saúde) Brasília, DF; 2005 340 p.
- Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2006 : uma análise da situação de saúde no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
- Morgenstern H . Uses of Ecologic Analysis in Epidemiologic Research – In: América Journal Of Public. Health. 1982;Vol. 72, nº 12 :1336-144.
- Moura L, Curado MP, Simões EJ, Cesário AC, Urdaneta M. Avaliação do Registro de Câncer de Base Populacional do Município de Goiânia, Estado de Goiás, Brasil. *Rev.ista Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2006; 15(4) : 7 - 17].
- Nogueira RP. Mortalidade por três grandes grupos de causa no Brasil. IPEA. 2004. Políticas Sociais. Acompanhamento e análise .9. nov.
- Noronha, JR. Inquéritos e a avaliação das políticas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* , 2002, 7 (4): 623-640.
- Oliveira GMM, Klein CH, Souza e Silva NA. Mortalidade por doenças cardiovasculares em três estados do Brasil de 1980 a 2002. *Rev. Panam. Salud Publica*. 2006;19(2):85–93.
- Omran A R. The epidemiologic transition theory: a preliminary update. *Journal of Tropical Pediatrics*, 1983. Oxford, 29 (6): p.305-316.
- Organização Mundial da Saúde. CID-10. Classificação Internacional de Doenças. 5.ed. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças Português. 10ª Rev.. São Paulo: EDUSP; 1999.
- Organizacion Panamericana de La Salud - OPAS. La violencia: un problema de salud pública que se agrava en la región. *Boletín Epidemiológico de la Organización Panamericana de la Salud*, v.112, n.2, p.1-7,

1990.

- Organizacion Panamericana de La Salud - OPAS. Mortalidad por accidentes y violencia en las Americas. Boletín Epidem Organización Panamericana de la Salud, v.15, n.2, p.1-16, 1994.
- Ortiz LP. Evolução da Mortalidade Infantil no Estado de São Paulo 1980-2000. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002. [acesso em 10/04/2006]. Disponível em www.abep.org.br/publicações/anais
- Paim J.S. Abordagens teórico-conceituais em estudos de condições de vida e saúde: notas para reflexão e ação. In: Barata, RB(Org.). Condições de vida e situação de saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1997:7-30.
- Parahyba MI. Desigualdades de gênero em saúde entre os idosos no Brasil. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais; 2006; Set. 18-22; Caxambu, BR. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. [acesso em 10/04/2008]. Disponível em www.abep.org.br/publicações/anais
- Pignatti M. Saúde e Ambiente: As doenças emergentes no Brasil. 2004. Rev. Ambiente e Sociedade. 7(1):133-148
- Possas C. Epidemiologia e Sociedade: heterogeneidade estrutural e saúde no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- Prata PR. A transição epidemiológica no Brasil. Cad. Saúde Públ. 1992;(2): 68-175.
- Prata R. Desenvolvimento econômico, desigualdade e saúde. Cad. Saúde Públ. 1994;10(3): 387-391.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Brasil: relatório de desenvolvimento humano – racismo, pobreza e violência, 2005.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). *Brasil*: relatório. [acesso em 10/04/2007]. Disponível em <http://www.pnud.org.br/idh/>.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento BRASIL. Índice de Desenvolvimento Humano -IDH. [acesso em 10/04/2007]. Disponível em <http://www.pnud.org.br/idh/>.
- Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília, DF; 2002.
- Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília, DF; 2008.
- Ribeiro H. Queimadas de cana-de-açúcar no Brasil: efeitos à saúde respiratória. Rev. Saúde Pública 2008;42(2):370-376.
- Risi Junior JB. Inquéritos e a avaliação das políticas de saúde. In: Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002, 7 (4): 635-637
- Rocha S. Mortalidade infantil como variável para diagnóstico e desenho de política antipobreza. Rev. Economia e Sociedade. 2006;15, n. 1 (26): 113-144.
- Rosen G. Uma história da saúde pública. Trad. MFS Moreira. Rio de Janeiro: HUCITEC; 1994.
- Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. Epidemiologia & Saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI-MEDICA E CIENTÍFICA; 1999.
- Rozman MA, Eluf Neto, J. Necropsia e mortalidade por causa mal definida no Estado de São Paulo. Rev. Panam. Saúde Publica. 2006; 20(5):307–13.
- Rutstein DD. Monitoring progress and failure: sentinel health events In: Measurement in health promotion and protection. Copenhagen, WHO/IEA; 1987: 95-212.
- Santo, AH. Causas mal definidas de morte e óbitos sem assistência. Revista da Associação Médica Brasileira. 2008;54(1):23-8.
- Santos M. Espaço & Método, São Paulo, NOBEL, 1985.
- Santos M. Por uma geografia nova. São Paulo. São Paulo, Hucitec/EDUSP. 1978.

- Santos M. Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. Conferência magna proferida no I Seminário Nacional Saúde e Ambiente no Processo de Desenvolvimento em 12 de julho de 2000. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 2003. 8 (1):309-314
- Schramm JMA, Oliveira AFO, Oliveira AF, Leite IC, Valente JG, Gadelha AMJ, Portela MC, Campos MR. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2004; 9(4):897-908.
- Schstzmayr HG. Virose emergentes e reemergentes. Cad. Saúde Pública. 2001;17(Supl.): 209-213.
- Schwartz S. The fallacy of the ecological fallacy: the potential misuse of a concept and the consequences. Am. Journal Of Public. Health. 1994;84(5):819-824.
- Silva LMV, Paim J, Costa MCN. Desigualdades na mortalidade, espaço e estratos sociais. Rev. Saúde Pública. 1999;33(2):187-97.
- Sistema de Informações sobre Mortalidade. [base de dados na internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2003, 2004 e 2005 [acesso em 18/08/2007] Disponível em: www.datasus.gov.br.
- Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. [base de dados na internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2003, 2004 e 2005 [acesso em 18/08/2007] Disponível em: www.datasus.gov.br.
- Soares Filho AM, Souza MFM, Carvalho CG, Malta DC, Alencar AP, Silva MMA, Morais Neto OL. Análise da mortalidade por homicídios no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2007;16(1):7-18.
- Souza ER, Lima MLC. Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais. 2007. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 11(Sup): 1211-1222
- Souza MFM, Alencar AP, Malta DC, Moura L, Mansur AP. Análise de séries temporais da mortalidade por doenças isquêmicas do coração e cerebrovasculares, nas cinco regiões do Brasil, no período de 1981 a 2001. Arq. Bras. Cardiol. 2006;87(6):735-740.
- Souza MFM, Malta DC, Silva MMA, Carvalho CG, Morais Neto OL. Análise descritiva e de tendência de acidentes de transporte terrestre para políticas sociais no Brasil. Rev. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2007. 16 (1) :33-44
- Souza MH, Cecatti JG, Hardy EE, Amaral E, Souza JPD, Serruya S. Sistemas de informação em saúde e monitoramento de morbidade materna grave e mortalidade materna. Rev. Bras. Saúde Materno Infantil. 2006;6(2):161-168.
- Susser M. The logic in ecological: II The Logic Analysis. Am Journal Of Public Health 1994;84(5):25-29.
- Szwarcwald CL, Leal MC, Castilho EA, Andrade CLT. Mortalidade infantil no Brasil: Belíndia ou Bulgária? Cad. Saúde Publ. 1997;13(3):503-516.
- Veras RP, organizador. Epidemiologia, contextos e pluralidade. R. Janeiro: FIOCRUZ/ ABRASCO, 1998.
- Viacava F. Informações em saúde: a importância dos inquéritos populacionais. Ciência & Saúde Coletiva. 2002;7(4):607-621.
- Viana SM, Barata RB, Santos JRS, Nunes A. Medindo as desigualdades em saúde no Brasil: uma proposta de monitoramento. Brasília: OPAS/OMS/IPEA; 2001.
- Vieira S. Introdução à bioestatística. São Paulo: CAMPUS; 1998.
- Waiselfisz JJ. Mapa da violência dos municípios brasileiros - 2008. São Paulo: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, Instituto Sangari, Ministério da Saúde e Ministério da Justiça. IDEAL GRAFICA E EDITORA. SP, 1a ed.
- Waldman EA, Silva LJ, Monteiro A. Trajetória das doenças infecciosas: da eliminação da poliomielite à reintrodução da cólera. Informe Epidemiológico do SUS. 1999;8(3):5-47.
- Waldman EA. Usos da vigilância e da monitorização em saúde pública. Informe Epidemiológico do SUS. 1998, VII(3):07-26.
- Wikipedia. Enciclopédia on line. [acesso em 15/05/2007] Disponível em <http://www.portalgv.com.br>
- Guimarães MJB, Marques NM, Melo Filho, Szwarcwald CL. Condição de vida e mortalidade infantil: diferenciais intra-urbanos no Recife, Pernambuco, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2003;19(5):1413-1424.

Lista de Anexos

Anexo	Pag.
1 Matriz de Indicadores Seleccionados	1
2 Municípios segundo classificação de vulnerabilidade social.	3
3 Municípios classificados no Estrato A - Vulnerabilidade Social Muito Fraca	16
4 Municípios classificados no Estrato B - Vulnerabilidade Social Fraca	17
5 Municípios classificados no Estrato C - Vulnerabilidade Social Intermediária	19
6 Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa	21
7 Municípios classificados no Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa	26
8 População total por faixa etária segundo estrato de vulnerabilidade social	35
9 Razão de Sexos e Razão de Dependência segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	36
10 Razão de Sexos e Razão de Dependência segundo município e Estratos de Vulnerabilidade Social	37
11 Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	50
12 Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	51
13 Mortalidade infantil e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	63
14 Mortalidade Materna e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	64
15 Mortalidade materna e infantil segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	65
16 Proporção de óbitos (%) por Causas Mal Definidas e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	82
17 Mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	83
18 Mortalidade por Doenças Respiratórias e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	84
19 Mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias, Respiratórias e por Causas Mal Definidas segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	85
20 Mortalidade por Diabetes Mellitus e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	106
21 Mortalidade por Doenças Circulatórias e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	107
22 Mortalidade por Neoplasias e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	108
23 Mortalidade por Diabetes Mellitus, Circulatórias e Neoplasias segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	109
24 Mortalidade por Acidentes de Transporte e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	125
25 Mortalidade por Homicídios e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	126
26 Mortalidade por Homicídios e Acidentes de Transporte segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	127
 Anexo complementar	
27 Fundação SEADE. Metodologia da construção do Índice Paulista de Vulnera-	148

bilidade Social nos Municípios do Estado de São Paulo. 2005; [CD-ROM]

Dados Gerais Áreas Produção em C,T & A Eventos

Marli de Fatima Prado

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade São Francisco (1983) e mestrado em Saúde Coletiva - Avaliação de Serviços de Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas Unicamp (2003). Atualmente é bióloga - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, professor mestre - FACULDADES INTEGRADAS TORRICELLI, professor titular da Fundação Paulista de Educação e Tecnologia e professor convidado do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Profissional. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: ressarcimento ao SUS, faturamento, medicamentos, adolescente e materiais.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 08/10/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/7389714094938998>

Dados Gerais Linhas de pesquisa Projetos Áreas Produção em C,T & A Bancas Eventos Orientações

Ruy Laurenti

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A

possui graduação em Medicina pela Universidade de São Paulo (1957) , especialização em Estatísticas de Saúde pela Escuela de Salubridad da Universidade do Chile (1966) , especialização em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1972) , especialização em Medicina Tropical pela Universidade de São Paulo (1962) , especialização em Classificação de Doenças pelo Centro Latino Americano de Clasificación de Enfermedades (1963) , especialização em Doenças Cardiovasculares pela Council On Epidemiology And Prevention International Society And Federation (1970) e doutorado em Cardiologia pela Universidade de São Paulo (1969) . Atualmente é funcionário da Universidade de São Paulo, Professor da Universidade do Sagrado Coração e Membro de corpo editorial da Revista Brasileira de Epidemiologia. Tem experiência na área de Saúde Coletiva , com ênfase em Epidemiologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: Cardiopatia Congenita, Dermatoglifos.

(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Última atualização do currículo em 30/09/2008

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/8145305733993970>

**Certificado
pelo autor em
30/09/08**

Lista de Anexos

Anexo		Pag.
1	Matriz de Indicadores Seleccionados	1
2	Municípios segundo classificação de vulnerabilidade social.	3
3	Municípios classificados no Estrato A - Vulnerabilidade Social Muito Fraca	16
4	Municípios classificados no Estrato B - Vulnerabilidade Social Fraca	17
5	Municípios classificados no Estrato C - Vulnerabilidade Social Intermediária	19
6	Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa	21
7	Municípios classificados no Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa	26
8	População total por faixa etária segundo estrato de vulnerabilidade social	35
9	Razão de Sexos e Razão de Dependência segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	36
10	Razão de Sexos e Razão de Dependência segundo município e Estratos de Vulnerabilidade Social	37
11	Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	50
12	Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	51
13	Mortalidade infantil e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	63
14	Mortalidade Materna e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	64
15	Mortalidade materna e infantil segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	65
16	Proporção de óbitos (%) por Causas Mal Definidas e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	82
17	Mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	83
18	Mortalidade por Doenças Respiratórias e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	84
19	Mortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias, Respiratórias e por Causas Mal Definidas segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	85
20	Mortalidade por Diabetes Mellitus e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	106
21	Mortalidade por Doenças Circulatórias e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	107
22	Mortalidade por Neoplasias e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	108

23	Mortalidade por Diabetes Mellitus, Circulatórias e Neoplasias segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	109
24	Mortalidade por Acidentes de Transporte e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	125
25	Mortalidade por Homicídios e respectivas métricas segundo conjuntos de municípios dos Estratos de Vulnerabilidade Social	126
26	Mortalidade por Homicídios e Acidentes de Transporte segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social	127

Anexo 1- Matriz de Medidas e Indicadores Seleccionados

Denominação	Conceituação	Método de calculo	Categorias	Período	Fontes
População total	Nº total de habitantes residentes	Nº absoluto de pessoas residentes	Pop.residente: Município, Estrato Homogêneo de Vulnerabilidade Social (total e por conjuntos de um.de mesmo porte pop.) e Estado	Média do triênio 2003-2005	Projeções demográficas a partir de Bases Censitárias/IBGE . Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC .Secretaria da Vigilância em Saúde/MS
Percentual por faixa etária da população	Percentual de residentes por faixa etária selecionada na população total	Percentual de hab. na faixa etária selecionada sobre o total de habitantes (X100)			
Razão de Sexos	Nº de homens para cada grupo de 100 mulheres	Nº de residentes do sexo masculino sobre o Nº residentes do sexo feminino (X 100)			
Razão de dependência	Razão entre o segmento etário dependente (< 15 anos e 65 e +) o segmento produtivo (15a 64 anos)	População de 0-14 anos de idade sobre a população de 15 a 64 anos de idade (X100)			
Mortalidade proporcional por idade	Distribuição percentual dos óbitos por faixa etária na população	Nº de óbitos os faixa etária sobre o No total de óbitos de residentes excluídos os de idade ignorada(x100)			
Taxa de mortalidade infantil	Nº de óbitos de crianças menores de um ano de idade por mil nascidos vivos	Nº de óbitos < 1 ano sobre o No total de nascidos vivos de mães residentes (x 1000)			
Razão de mortalidade materna	Nº de óbitos de mulheres por causas maternas por 100 mil nascidos vivos	Nº de óbitos de mulheres consideradas óbito materno sobre o Nº de nascidos vivos (x 100 mil) Códigos: (O00 a O99 excluídos O96 e O97) e (E230, M830, A34 e F53) E (B20 a B24 desde que haja registro de gravidez no momento da morte ou até 42 dias antes.)			
Mortalidade proporcional por causas mal definidas	Percentual de óbitos por causas mal definidas No total de óbitos	Nº de óbitos por causas mal definidas sobre o No total de óbitos (X 100) Códigos: (R00 a R99) - CID 10			
Taxa de mortalidade específica por Doenças Infecciosas e Parasitárias	Nº de óbitos por Doenças infecciosas e Parasitárias por 100 mil habitantes	Nº de óbitos de residentes por Doenças Infecciosas e Parasitárias sobre a população total residente ajustada para o meio do ano (X 100 000) Códigos: (A00 a B99) CID 10			
Taxa de mortalidade específica por Doenças Respiratórias	Nº de óbitos por Doenças Respiratórias por 100 mil habitantes	Nº de óbitos de residentes por Respiratórias sobre a população total residente ajustada para o meio do ano (X 100 000) Códigos: (J00 a J99) CID 10			

Anexo 1- Matriz de Medidas e Indicadores Seleccionados

Denominação	Conceituação	Método de calculo	Categorias	Período	Fontes
Taxa de mortalidade específica por neoplasias malignas	Nº de óbitos por neoplasias malignas, por 100 mil habitantes	Nº de óbitos de residentes por neoplasias malignas sobre a população total residente ajustada para o meio do ano (X 100 000) Códigos: (C00 a C97) CID-10	Pop.residente: Município, Estrato Homogêneo de Vulnerabilidade Social (total e por conjuntos de um.de mesmo porte pop.) e Estado	Média do triênio 2003-2005	Projeções demográficas a partir de Bases Censitárias/BGE . Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC .Secretaria da Vigilância em Saúde/MS
Taxa de mortalidade específica por Diabetes Mellitus	Número de óbitos por Diabetes Melittus na população total	Nº de óbitos por Diabete Mellitus sobre a população total residente ajustada para o meio do ano (X 100 000) Códigos (E10 a E14) CID - 10			
Taxa de mortalidade específica por Doenças do Aparelho Circulatório	N de óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório na população total por 100 mil hab.	Nº de óbitos de residentes por Doenças do Aparelho Circulatório sobre a população total residente ajustada para o meio do ano (X 100 000) Códigos I00 a I99 -CID 10			
Taxa de Mortalidade Específica por Homicídios	Nº de óbitos por Homicídios por 100 mil hab.	Nº de óbitos de residentes por causas externas sobre a população total residente ajustada para o meio do ano (X 100 000) Códigos (X85 A Y09) e (Y35 e Y36) -CID 10			
Taxa de Mortalidade Específica por Acidentes de Transporte	Nº de óbitos por Acidentes de Transporte por 100 mil hab.	Nº de óbitos de residentes por Acidentes de Transporte sobre a população total residente ajustada para o meio do ano (X 100 000) - Códigos V01 a V99 -CID 10			
Medidas de tendência central	Média aritmética: resultado da soma dos valores de todas as observações, dividida pelo nº de observações. Mediana: medida de posicionamento, representando o valor que ocupa a posição central na série, ou seja, 50% dos valores estão abaixo e 50% acima da mediana.				
Razão entre taxas (risco relativo)	Razão entre taxas de mortalidade: razão entre o maior valor e o menor valor. Referencias: município/conjunto de municípios, conjunto de municípios/estrato e estrato/Estado				
Medidas de dispersão	Desvio padrão (DP) representa o padrão de oscilações que os valores da série apresentam em relação à média. É importante marcador de variação				

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
350010	Adamantina	34124	16107	47,2	717	2,1	17301	50,7	D50
350020	Adolfo	3868	-	-	-	-	3868	100,0	E20
350030	Aguaí	30353	6617	21,8	-	-	23706	78,1	E50
350040	Águas da Prata	7326	1949	26,6	-	-	5377	73,4	D20
350050	Águas de Lindóia	18055	7583	42,0	-	-	10472	58,0	D20
350055	Águas de Santa Bárbara	5819	3619	62,2	698	12,0	1507	25,9	B20
350060	Águas de São Pedro	1965	1965	100,0	-	-	-	0,0	A20
350070	Agudos	33511	13471	40,2	3552	10,6	16521	49,3	C50
350075	Alambari	3806	-	-	-	-	3806	100,0	E20
350080	Alfredo Marcondes	3786	-	-	-	-	3786	100,0	E20
350090	Altair	3660	-	-	355	9,7	3305	90,3	E20
350100	Altinópolis	16304	5152	31,6	-	-	11152	68,4	D20
350110	Alto Alegre	4026	149	3,7	-	-	3877	96,3	E20
350115	Alumínio	15919	7243	45,5	6861	43,1	1799	11,3	C20
350120	Álvares Florence	3989	-	-	-	-	3989	100,0	E20
350130	Álvares Machado	24357	6138	25,2	1023	4,2	17196	70,6	D50
350140	Álvaro de Carvalho	4545	-	-	-	-	4545	100,0	E20
350150	Alvinlândia	2969	-	-	151	5,1	2818	94,9	E20
350160	Americana	195436	164948	84,4	16612	8,5	13876	7,1	A300
350170	Américo Brasiliense	31960	6648	20,8	9141	28,6	16204	50,7	D50
350180	Américo de Campos	5594	-	-	-	-	5594	100,0	E20
350190	Amparo	64696	38171	59,0	7311	11,3	19215	29,7	B100
350200	Analândia	3832	2552	66,6	-	-	1280	33,4	B20
350210	Andradina	56390	19229	34,1	5639	10,0	31522	55,9	D100
350220	Angatuba	20226	6149	30,4	40	0,2	14037	69,4	D50
350230	Anhembi	4980	359	7,2	453	9,1	4173	83,8	E20
350240	Anhumas	3486	234	6,7	56	1,6	3200	91,8	E20
350250	Aparecida	35644	22278	62,5	927	2,6	12440	34,9	B50
350260	Aparecida d'Oeste	4861	-	-	-	-	4861	100,0	E20
350270	Apiáí	27438	6805	24,8	3512	12,8	17121	62,4	D50
350275	Araçariguama	13044	744	5,7	4539	34,8	7774	59,6	D20
350280	Araçatuba	176714	100904	57,1	22973	13,0	52837	29,9	B300
350290	Araçoiaba da Serra	22171	11751	53,0	1818	8,2	8602	38,8	B50
350300	Aramina	5075	-	-	-	-	5075	100,0	E20
350310	Arandu	6265	63	1,0	-	-	6196	98,9	E20
350315	Arapeí	2762	-	-	-	-	2762	100,0	E20
350320	Araraquara	192859	144837	75,1	23722	12,3	24107	12,5	A300
350330	Araras	111673	58963	52,8	10274	9,2	42436	38,0	B300
350335	ArcoÍris	2247	22	1,0	27	1,2	2200	97,9	E20
350340	Arealva	7401	1132	15,3	-	-	6269	84,7	E20
350350	Areias	3741	-	-	-	-	3741	100,0	E20
350360	Areiópolis	10432	459	4,4	1700	16,3	8273	79,3	E20
350370	Ariranha	8206	1469	17,9	41	0,5	6696	81,6	E20
350380	Artur Nogueira	39299	12576	32,0	12576	32,0	14108	35,9	C50
350390	Arujá	68815	27801	40,4	25806	37,5	15277	22,2	C100
350395	Aspásia	1816	-	-	-	-	1816	100,0	E20
350400	Assis	92357	57723	62,5	6188	6,7	28446	30,8	B100
350410	Atibaia	122450	60001	49,0	16163	13,2	46286	37,8	C300
350420	Auriflama	13846	3462	25,0	-	-	10385	75,0	E20
350430	Avai	4578	18	0,4	-	-	4560	99,6	E20
350440	Avanhandava	9213	-	-	-	-	9213	100,0	E20
350450	Avaré	83338	41752	50,1	8917	10,7	32585	39,1	B100

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
350460	Bady Bassitt	14156	11608	82,0	991	7,0	1557	11,0	A20
350470	Balbinos	1355	-	-	-	-	1355	100,0	E20
350480	Bálsamo	7592	858	11,3	-	-	6734	88,7	E20
350490	Bananal	9997	3259	32,6	-	-	6738	67,4	D20
350500	Barao de Antonina	2690	-	-	-	-	2690	100,0	E20
350510	Barbosa	6042	-	-	-	-	6042	100,0	E20
350520	Bariri	29868	9976	33,4	1673	5,6	18219	61,0	D50
350530	Barra Bonita	37564	18519	49,3	5447	14,5	13561	36,1	C50
350535	Barra do Chapéu	4812	-	-	467	9,7	4350	90,4	E20
350540	Barra do Turvo	8548	1470	17,2	-	-	7078	82,8	E20
350550	Barretos	107709	61071	56,7	14325	13,3	32313	30,0	B300
350560	Barrinha	26597	3404	12,8	4654	17,5	18512	69,6	D50
350570	Barueri	242890	63637	26,2	155935	64,2	23317	9,6	C300
350580	Bastos	21244	4546	21,4	3888	18,3	12831	60,4	D50
350590	Batatais	54241	23758	43,8	6997	12,9	23486	43,3	C100
350600	Bauru	340609	235361	69,1	53135	15,6	52454	15,4	B500
350610	Bebedouro	77965	28847	37,0	11149	14,3	37969	48,7	C100
350620	Bento de Abreu	2394	-	-	1321	55,2	1073	44,8	C20
350630	Bernardino de Campos	11020	1455	13,2	-	-	9565	86,8	E20
350635	Bertioga	38332	11576	30,2	21466	56,0	5290	13,8	C50
350640	Bilac	6367	1738	27,3	-	-	4629	72,7	D20
350650	Birigui	102865	46906	45,6	19236	18,7	36620	35,6	C300
350660	BiritibaMirim	27700	6953	25,1	-	-	20747	74,9	D50
350670	Boa Esperança do Sul	13447	699	5,2	-	-	12748	94,8	E20
350680	Bocaina	10417	3136	30,1	1354	13,0	5938	57,0	D20
350690	Bofete	8109	1273	15,7	24	0,3	6803	83,9	E20
350700	Boituva	39383	18431	46,8	1063	2,7	19888	50,5	D50
350710	Bom Jesus dos Perdões	14857	3818	25,7	2258	15,2	8780	59,1	D20
350715	Bom Sucesso de Itararé	3635	-	-	-	-	3635	100,0	E20
350720	Borá	810	-	-	-	-	810	100,0	E20
350730	Boracéia	3865	-	-	-	-	3865	100,0	E20
350740	Borborema	13676	3104	22,7	848	6,2	9724	71,1	D20
350745	Borebi	2170	-	-	-	-	2170	100,0	E20
350750	Botucatu	116142	75957	65,4	17073	14,7	23112	19,9	B300
350760	Bragança Paulista	136266	68814	50,5	15534	11,4	51917	38,1	B300
350770	Braúna	4438	-	-	-	-	4438	100,0	E20
350775	Brejo Alegre	2455	-	-	-	-	2455	100,0	E20
350780	Brodósqui	18635	8348	44,8	3168	17,0	7119	38,2	C20
350790	Brotas	20887	4950	23,7	1796	8,6	14140	67,7	D50
350800	Buri	19106	2484	13,0	-	-	16622	87,0	E20
350810	Buritama	14342	2926	20,4	301	2,1	11115	77,5	E20
350820	Buritizal	3617	991	27,4	333	9,2	2293	63,4	D20
350830	Cabrália Paulista	5011	-	-	-	-	5011	100,0	E20
350840	Cabreúva	39481	11528	29,2	15319	38,8	12594	31,9	C50
350850	Caçapava	80629	51603	64,0	11288	14,0	17658	21,9	B100
350860	Cachoeira Paulista	28988	16494	56,9	1275	4,4	11247	38,8	B50
350870	Caconde	18867	3226	17,1	-	-	15641	82,9	E20
350880	Cafelândia	16033	6173	38,5	-	-	9860	61,5	D20
350890	Caiabu	4178	-	-	-	-	4178	100,0	E20
350900	Caieiras	85582	40823	47,7	39111	45,7	5648	6,6	C100
350910	Caiuá	4572	-	-	-	-	4572	100,0	E20
350920	Cajamar	58366	8813	15,1	33327	57,1	16226	27,8	C100

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
350925	Cajati	31721	6471	20,4	2252	7,1	22998	72,5	D50
350930	Cajobi	9361	-	-	-	-	9361	100,0	E20
350940	Cajuru	21771	4420	20,3	958	4,4	16394	75,3	E50
350945	Campina do Monte Alegre	5791	892	15,4	-	-	4905	84,7	E20
350950	Campinas	1023802	714614	69,8	142308	13,9	166880	16,3	B10000
350960	Campo Limpo Paulista	71914	34734	48,3	21862	30,4	15390	21,4	C100
350970	Campos do Jordao	47430	16079	33,9	11905	25,1	19446	41,0	C50
350980	Campos Novos Paulista	4255	-	-	-	-	4255	100,0	E20
350990	Cananéia	13444	2931	21,8	-	-	10500	78,1	E20
350995	Canas	3924	-	-	-	-	3924	100,0	E20
351000	Cândido Mota	30993	10600	34,2	837	2,7	19557	63,1	D50
351010	Cândido Rodrigues	2740	-	-	-	-	2740	100,0	E20
351015	Canitar	3947	-	-	-	-	3947	100,0	E20
351020	Capao Bonito	46865	9467	20,2	1453	3,1	35945	76,7	E50
351030	Capela do Alto	15799	1643	10,4	3097	19,6	11075	70,1	D20
351040	Capivari	44704	21950	49,1	6437	14,4	16272	36,4	C50
351050	Caraguatatuba	90555	43919	48,5	15575	17,2	31151	34,4	C100
351060	Carapicuíba	371814	136828	36,8	176612	47,5	58003	15,6	C500
351070	Cardoso	11302	995	8,8	-	-	10307	91,2	E20
351080	Casa Branca	27466	15024	54,7	2582	9,4	9833	35,8	B50
351090	Cássia dos Coqueiros	2940	538	18,3	-	-	2402	81,7	E20
351100	Castilho	15100	951	6,3	-	-	14149	93,7	E20
351110	Catanduva	112577	59778	53,1	10470	9,3	42329	37,6	B300
351120	Catiguá	6687	-	-	-	-	6687	100,0	E20
351130	Cedral	7145	1729	24,2	-	-	5416	75,8	E20
351140	Cerqueira César	16167	4834	29,9	1261	7,8	10088	62,4	D20
351150	Cerquilha	33734	22501	66,7	8197	24,3	3036	9,0	B50
351160	Cesário Lange	13657	2991	21,9	-	-	10666	78,1	E20
351170	Charqueada	14065	4979	35,4	1125	8,0	7975	56,7	D20
355720	Chavantes	12406	4665	37,6	1216	9,8	6526	52,6	D20
351190	Clementina	5636	-	-	-	-	5636	100,0	E20
351200	Colina	17001	1887	11,1	2380	14,0	12734	74,9	D20
351210	Colômbia	6255	-	-	519	8,3	5736	91,7	E20
351220	Conchal	24197	4162	17,2	1815	7,5	18196	75,2	E50
351230	Conchas	16250	7686	47,3	991	6,1	7573	46,6	C20
351240	Cordeirópolis	19491	9492	48,7	6237	32,0	3781	19,4	C20
351250	Coroados	4587	-	-	-	-	4587	100,0	E20
351260	Coronel Macedo	5518	-	-	-	-	5518	100,0	E20
351270	Corumbataí	4078	1252	30,7	-	-	2826	69,3	D20
351280	Cosmópolis	48084	27696	57,6	8559	17,8	11829	24,6	B50
351290	Cosmorama	7167	-	-	-	-	7167	100,0	E20
351300	Cotia	167540	67854	40,5	68524	40,9	31162	18,6	C300
351310	Cravinhos	31023	10424	33,6	4436	14,3	16163	52,1	D50
351320	Cristais Paulista	6995	-	-	-	-	6995	100,0	E20
351330	Cruzália	2587	-	-	717	27,7	1870	72,3	D20
351340	Cruzeiro	75658	48497	64,1	7717	10,2	19520	25,8	B100
351350	Cubatao	115978	46159	39,8	20876	18,0	48943	42,2	C300
351360	Cunha	22925	1949	8,5	-	-	20976	91,5	E50
351370	Descalvado	30339	12651	41,7	1396	4,6	16262	53,6	D50
351380	Diadema	380191	126223	33,2	190476	50,1	63492	16,7	C500
351385	Dirce Reis	1498	-	-	-	-	1498	100,0	E20
351390	Divinolândia	12107	1525	12,6	-	-	10582	87,4	E20

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
351400	Dobrada	7048	951	13,5	289	4,1	5808	82,4	E20
351410	Dois Córregos	24169	8338	34,5	1837	7,6	13994	57,9	D50
351420	Dolcinópolis	2175	-	-	-	-	2175	100,0	E20
351430	Dourado	8993	1547	17,2	234	2,6	7212	80,2	E20
351440	Dracena	40861	13076	32,0	1920	4,7	25824	63,2	D50
351450	Duartina	12732	1693	13,3	-	-	11039	86,7	E20
351460	Dumont	6899	2842	41,2	524	7,6	3532	51,2	D20
351470	Echapora	7054	825	11,7	-	-	6229	88,3	E20
351480	Eldorado	14587	4026	27,6	15	0,1	10561	72,4	D20
351490	Elias Fausto	14897	3099	20,8	879	5,9	10920	73,3	D20
351492	Elisiário	2588	-	-	-	-	2588	100,0	E20
351495	Embaúba	2513	-	-	-	-	2513	100,0	E20
351500	Embu	230746	42457	18,4	125064	54,2	63455	27,5	C300
351510	Embu0Guaçu	66133	20700	31,3	16666	25,2	28768	43,5	C100
351512	Emilianópolis	2893	-	-	-	-	2893	100,0	E20
351515	Engenheiro Coelho	11611	3983	34,3	1103	9,5	6514	56,1	D20
351518	Espírito Santo do Pinhal	41954	18292	43,6	3776	9,0	19844	47,3	C50
351519	Espírito Santo do Turvo	3989	-	-	1025	25,7	2964	74,3	D20
355730	Estiva Gerbi	9830	3195	32,5	1828	18,6	4807	48,9	C20
351530	Estrela do Norte	2557	-	-	-	-	2557	100,0	E20
351520	Estrela d'Oeste	8150	1703	20,9	-	-	6447	79,1	E20
351535	Euclides da Cunha Paulista	10506	-	-	725	6,9	9781	93,1	E20
351540	Fartura	15314	3629	23,7	-	-	11685	76,3	E20
351560	Fernando Prestes	5549	977	17,6	-	-	4572	82,4	E20
351550	Fernandópolis	64104	26731	41,7	5064	7,9	32308	50,4	D100
351565	Fernao	1316	428	32,5	-	-	888	67,5	D20
351570	Ferraz de Vasconcelos	163018	41733	25,6	69772	42,8	51351	31,5	C300
351580	Flora Rica	2087	-	-	-	-	2087	100,0	E20
351590	Floreal	3078	-	-	-	-	3078	100,0	E20
351600	Flórida Paulista	10478	608	5,8	-	-	9870	94,2	E20
351610	Florínia	3181	-	-	29	0,9	3152	99,1	E20
351620	Franca	312142	176985	56,7	66174	21,2	68983	22,1	B500
351630	Francisco Morato	156007	9984	6,4	30889	19,8	114977	73,7	D300
351640	Franco da Rocha	118211	39246	33,2	42083	35,6	37000	31,3	C300
351650	Gabriel Monteiro	2839	-	-	-	-	2839	100,0	E20
351660	Gália	7427	431	5,8	-	-	6989	94,1	E20
351670	Garça	43909	14402	32,8	4654	10,6	24896	56,7	D50
351680	Gastao Vidigal	3475	-	-	-	-	3475	100,0	E20
351685	Gaviao Peixoto	4084	-	-	-	-	4084	100,0	E20
351690	General Salgado	11023	1488	13,5	794	7,2	8741	79,3	E20
351700	Getulina	10481	1038	9,9	-	-	9443	90,1	E20
351710	Glicério	4514	939	20,8	-	-	3575	79,2	E20
351720	Guaiçara	10483	2411	23,0	1782	17,0	6290	60,0	D20
351730	Guaimbé	5238	-	-	-	-	5238	100,0	E20
351740	Guaíra	36191	12377	34,2	6406	17,7	17444	48,2	C50
351750	Guapiaçu	15614	3950	25,3	640	4,1	11023	70,6	D20
351760	Guapiara	20371	998	4,9	-	-	19373	95,1	E50
351770	Guará	20057	1344	6,7	1544	7,7	17169	85,6	E50
351780	Guaraçai	9165	935	10,2	715	7,8	7515	82,0	E20
351790	Guaraci	9308	921	9,9	-	-	8387	90,1	E20
351800	Guarani d'Oeste	2083	-	-	-	-	2083	100,0	E20
351810	Guaranta	6673	-	-	-	-	6673	100,0	E20

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
351820	Guararapes	29806	10194	34,2	-	-	19612	65,8	D50
351830	Guararema	23666	9727	41,1	450	1,9	13513	57,1	D50
351840	Guaratinguetá	109532	66486	60,7	13363	12,2	29793	27,2	B300
351850	Guareí	10969	867	7,9	1788	16,3	8315	75,8	E20
351860	Guariba	32056	4648	14,5	-	-	27408	85,5	E50
351870	Guarujá	289202	107005	37,0	48875	16,9	133611	46,2	C300
351880	Guarulhos	1199951	489580	40,8	532778	44,4	178793	14,9	C10000
351885	Guataporá	6627	1385	20,9	543	8,2	4699	70,9	D20
351890	Guzolândia	3956	-	-	-	-	3956	100,0	E20
351900	Herculândia	8419	724	8,6	1027	12,2	6676	79,3	E20
351905	Holambra	8009	3172	39,6	2299	28,7	2531	31,6	C20
351907	Hortolândia	182302	76020	41,7	78208	42,9	28075	15,4	C300
351910	Iacanga	8600	791	9,2	-	-	7809	90,8	E20
351920	Iacri	6669	800	12,0	-	-	5869	88,0	E20
351925	Iaras	3455	639	18,5	878	25,4	1935	56,0	D20
351930	Ibaté	29872	8932	29,9	4212	14,1	16728	56,0	D50
351940	Ibirá	9773	2590	26,5	-	-	7183	73,5	D20
351950	Ibirarema	5778	711	12,3	-	-	5067	87,7	E20
351960	Ibitinga	50364	13800	27,4	8612	17,1	27952	55,5	D100
351970	Ibiúna	71173	7900	11,1	6121	8,6	57081	80,2	E50
351980	Icém	7072	1450	20,5	594	8,4	5021	71,0	D20
351990	Iepê	7088	489	6,9	-	-	6599	93,1	E20
352000	Igarapu do Tietê	23392	1661	7,1	4866	20,8	16866	72,1	D50
352010	Igarapava	27534	6801	24,7	3772	13,7	16961	61,6	D50
352020	Igaratá	9186	1470	16,0	542	5,9	7174	78,1	E20
352030	Iguape	28245	4773	16,9	2175	7,7	21297	75,4	E50
352042	Ilha Comprida	8468	6876	81,2	500	5,9	1092	12,9	A20
352044	Ilha Solteira	25016	18162	72,6	3652	14,6	3177	12,7	B50
352040	Ilhabela	24096	9759	40,5	7373	30,6	6940	28,8	C50
352050	Indaiatuba	167644	86001	51,3	62531	37,3	19111	11,4	B300
352060	Indiana	5070	867	17,1	-	-	4203	82,9	E20
352070	Indiaporá	3742	-	-	-	-	3742	100,0	E20
352080	Inúbia Paulista	3307	162	4,9	-	-	3145	95,1	E20
352090	Ipauçu	13064	2090	16,0	-	-	10974	84,0	E20
352100	Iperó	21872	7830	35,8	6365	29,1	7677	35,1	C50
352110	Ipeúna	5075	137	2,7	2730	53,8	2208	43,5	C20
352115	Ipiruá	3985	-	-	-	-	3985	100,0	E20
352120	Iporanga	4540	617	13,6	-	-	3923	86,4	E20
352130	Ipua	12546	2948	23,5	514	4,1	9083	72,4	D20
352140	Iracemópolis	17255	8455	49,0	3416	19,8	5401	31,3	C20
352150	Irapua	6912	1037	15,0	-	-	5875	85,0	E20
352160	Irapuru	7102	-	-	781	11,0	6321	89,0	E20
352170	Itaberá	19364	2362	12,2	1162	6,0	15840	81,8	E20
352180	Itaí	22475	3034	13,5	1843	8,2	17598	78,3	E50
352190	Itajobi	14700	3058	20,8	-	-	11642	79,2	E20
352200	Itaju	2762	-	-	-	-	2762	100,0	E20
352210	Itanhaém	83574	35937	43,0	7940	9,5	39781	47,6	C100
352215	Itaóca	3002	-	-	-	-	3002	100,0	E20
352220	Itapegerica da Serra	149358	29872	20,0	68107	45,6	51529	34,5	C300
352230	Itapetininga	136157	73252	53,8	23691	17,4	39213	28,8	B300
352240	Itapeva	87021	27499	31,6	8006	9,2	51603	59,3	D100
352250	Itapevi	186757	37165	19,9	77878	41,7	71715	38,4	C300

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
352260	Itapira	66411	24174	36,4	5911	8,9	36393	54,8	D100
352265	Itapirapua Paulista	3717	-	-	-	-	3717	100,0	E20
352270	Itápolis	39849	10600	26,6	1156	2,9	28094	70,5	D50
352280	Itaporanga	14330	1046	7,3	-	-	13284	92,7	E20
352290	Itapuí	10959	318	2,9	2323	21,2	8318	75,9	E20
352300	Itapura	3877	-	-	-	-	3877	100,0	E20
352310	Itaquaquecetuba	321176	53636	16,7	123653	38,5	143887	44,8	C500
352320	Itararé	48659	13868	28,5	3211	6,6	31580	64,9	D50
352330	Itariri	14508	3351	23,1	464	3,2	10692	73,7	D20
352340	Itatiba	89930	51260	57,0	17986	20,0	20594	22,9	B100
352350	Itatinga	16194	2154	13,3	1393	8,6	12648	78,1	E20
352360	Itirapina	14122	6736	47,7	1087	7,7	6298	44,6	C20
352370	Itirapua	5575	736	13,2	-	-	4839	86,8	E20
352380	Itobi	7771	-	-	420	5,4	7351	94,6	E20
352390	Itu	147897	67441	45,6	46588	31,5	33868	22,9	C300
352400	Itupeva	29751	8955	30,1	12257	41,2	8509	28,6	C50
352410	Ituverava	37727	13808	36,6	3471	9,2	20448	54,2	D50
352420	Jaborandi	6465	-	-	-	-	6465	100,0	E20
352430	Jaboticabal	71104	38325	53,9	5973	8,4	26806	37,7	B100
352440	Jacareí	203538	131486	64,6	33991	16,7	38062	18,7	B300
352450	Jaci	4510	-	-	-	-	4510	100,0	E20
352460	Jacupiranga	18206	7009	38,5	-	-	11197	61,5	D20
352470	Jaguariúna	32728	18066	55,2	7364	22,5	7298	22,3	B50
352480	Jales	48339	19191	39,7	3915	8,1	25281	52,3	D50
352490	Jambeiro	4306	1171	27,2	-	-	3135	72,8	D20
352500	Jandira	104809	27984	26,7	73052	69,7	3773	3,6	C300
352510	Jardinópolis	33680	12361	36,7	6467	19,2	14853	44,1	C50
352520	Jarinu	19795	5384	27,2	218	1,1	14173	71,6	D20
352530	Jaú	120139	56465	47,0	9611	8,0	54063	45,0	C300
352540	Jeriquara	3288	-	-	-	-	3288	100,0	E20
352550	Joanópolis	11402	1505	13,2	-	-	9897	86,8	E20
352560	Joao Ramalho	4191	-	-	197	4,7	3994	95,3	E20
352570	José Bonifácio	30978	9324	30,1	3965	12,8	17657	57,0	D50
352580	Júlio Mesquita	4311	-	-	78	1,8	4233	98,2	E20
352585	Jumirim	2460	2460	100,0	-	-	-	0,0	A20
352590	Jundiaí	338641	261769	77,3	30139	8,9	47071	13,9	A500
352600	Junqueirópolis	16692	801	4,8	618	3,7	15290	91,6	E20
352610	Juquiá	22107	4488	20,3	2211	10,0	15409	69,7	D50
352620	Juquitiba	29359	5490	18,7	3699	12,6	20140	68,6	D50
352630	Lagoinha	5101	-	-	-	-	5101	100,0	E20
352640	Laranjal Paulista	23484	13362	56,9	-	-	10122	43,1	B50
352650	Lavínia	4994	-	-	639	12,8	4355	87,2	E20
352660	Lavrinhas	6604	621	9,4	1829	27,7	4154	62,9	D20
352670	Leme	86359	26167	30,3	2677	3,1	57515	66,6	D100
352680	Lençóis Paulista	59598	23839	40,0	10012	16,8	25687	43,1	C100
352690	Limeira	267481	156209	58,4	54834	20,5	56438	21,1	B300
352700	Lindóia	5896	2240	38,0	-	-	3656	62,0	D20
352710	Lins	69232	36208	52,3	6508	9,4	26516	38,3	B100
352720	Lorena	81456	59056	72,5	2525	3,1	19957	24,5	B100
352725	Lourdes	2160	-	-	-	-	2160	100,0	E20
352730	Louveira	27317	9315	34,1	10845	39,7	7157	26,2	C50
352740	Lucélia	18536	4597	24,8	982	5,3	12957	69,9	D20

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
352750	Lucianópolis	2066	-	-	-	-	2066	100,0	E20
352760	Luís Antônio	7750	3503	45,2	1806	23,3	2441	31,5	C20
352770	Luiziânia	4329	-	-	-	-	4329	100,0	E20
352780	Lupércio	4295	-	-	-	-	4295	100,0	E20
352790	Lutécia	3012	-	-	-	-	3012	100,0	E20
352800	Macatuba	16772	5132	30,6	2566	15,3	9074	54,1	D20
352810	Macaubal	7385	923	12,5	-	-	6462	87,5	E20
352820	Macedônia	3674	-	-	-	-	3674	100,0	E20
352830	Magda	3305	106	3,2	-	-	3199	96,8	E20
352840	Mairinque	44676	15369	34,4	16932	37,9	12375	27,7	C50
352850	Mairipora	69122	30345	43,9	13686	19,8	25091	36,3	C100
352860	Manduri	8715	3355	38,5	-	-	5368	61,6	D20
352870	Marabá Paulista	3790	-	-	-	-	3790	100,0	E20
352880	Maracáí	13243	4145	31,3	1695	12,8	7403	55,9	D20
352885	Marapoama	2418	-	-	-	-	2418	100,0	E20
352890	Mariópolis	3632	-	-	-	-	3632	100,0	E20
352900	Marília	213509	122127	57,2	26902	12,6	64480	30,2	B300
352910	Marinópolis	2244	-	-	-	-	2244	100,0	E20
352920	Martinópolis	23540	5014	21,3	1059	4,5	17443	74,1	D50
352930	Matao	75390	37921	50,3	7388	9,8	30081	39,9	B100
352940	Mauá	393941	185940	47,2	141031	35,8	66970	17,0	C500
352950	Mendonça	3875	-	-	-	-	3875	100,0	E20
352960	Meridiano	4133	-	-	-	-	4133	100,0	E20
352965	Mesópolis	1895	-	-	-	-	1895	100,0	E20
352970	Miguelópolis	19739	3711	18,8	-	-	16028	81,2	E20
352980	Mineiros do Tietê	12279	565	4,6	258	2,1	11456	93,3	E20
353000	Mira Estrela	2565	159	6,2	-	-	2406	93,8	E20
352990	Miracatu	23906	4757	19,9	980	4,1	18169	76,0	E50
353010	Mirandópolis	26607	8674	32,6	-	-	17933	67,4	D50
353020	Mirante do Paranapanema	16674	634	3,8	-	-	16057	96,3	E20
353030	Mirassol	52364	27543	52,6	6388	12,2	18432	35,2	B100
353040	Mirassolândia	4063	-	-	-	-	4063	100,0	E20
353050	Mococa	68790	20706	30,1	4884	7,1	43200	62,8	D100
353060	Moji das Cruzes	355731	196719	55,3	81462	22,9	77549	21,8	B500
353070	MojíGuaçu	134701	86613	64,3	13066	9,7	35157	26,1	B300
353080	MojíMirim	88932	52915	59,5	7203	8,1	28725	32,3	B100
353090	Mombuca	3334	560	16,8	-	-	2774	83,2	E20
353100	Monções	2035	-	-	-	-	2035	100,0	E20
353110	Mongaguá	42278	19659	46,5	6553	15,5	16066	38,0	C50
353120	Monte Alegre do Sul	6715	1585	23,6	-	-	5137	76,5	E20
353130	Monte Alto	45340	19814	43,7	5259	11,6	20312	44,8	C50
353140	Monte Aprazível	18818	7584	40,3	-	-	11234	59,7	D20
353150	Monte Azul Paulista	20383	4586	22,5	-	-	15797	77,5	E50
353160	Monte Castelo	3808	-	-	-	-	3808	100,0	E20
353180	Monte Mor	42602	10693	25,1	4814	11,3	27137	63,7	D50
353170	Monteiro Lobato	3721	-	-	-	-	3721	100,0	E20
353190	Morro Agudo	27293	6741	24,7	3111	11,4	17413	63,8	D50
353200	Morungaba	10672	4311	40,4	758	7,1	5603	52,5	D20
353205	Motuca	4126	1147	27,8	-	-	2979	72,2	D20
353210	Murutinga do Sul	4056	-	-	-	-	4056	100,0	E20
353215	Nantes	2218	-	-	-	-	2218	100,0	E20
353220	Narandiba	4013	-	-	-	-	4013	100,0	E20

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
353230	Natividade da Serra	7172	567	7,9	-	-	6605	92,1	E20
353240	Nazaré Paulista	15633	1501	9,6	-	-	14132	90,4	E20
353250	Neves Paulista	9172	1734	18,9	-	-	7438	81,1	E20
353260	Nhandeara	10124	3098	30,6	-	-	7026	69,4	D20
353270	Nipoa	3477	-	-	-	-	3477	100,0	E20
353280	Nova Aliança	5025	1040	20,7	-	-	3985	79,3	E20
353282	Nova Campina	8223	-	-	-	-	8223	100,0	E20
353284	Nova Canaa Paulista	2369	-	-	-	-	2369	100,0	E20
353286	Nova Castilho	1013	-	-	-	-	1013	100,0	E20
353290	Nova Europa	8168	2091	25,6	-	-	6077	74,4	D20
353300	Nova Granada	17969	2120	11,8	1599	8,9	14249	79,3	E20
353310	Nova Guataporanga	2070	-	-	-	-	2070	100,0	E20
353320	Nova Independência	2092	-	-	-	-	2092	100,0	E20
353330	Nova Luzitânia	2798	-	-	-	-	2798	100,0	E20
353340	Nova Odessa	45647	31086	68,1	11138	24,4	3424	7,5	B50
353325	Novais	3288	-	-	79	2,4	3209	97,6	E20
353350	Novo Horizonte	33323	9264	27,8	1466	4,4	22593	67,8	D50
353360	Nuporanga	6541	1524	23,3	-	-	5017	76,7	E20
353370	Ocaucu	4097	-	-	-	-	4097	100,0	E20
353380	Oleo	3078	-	-	166	5,4	2912	94,6	E20
353390	Olímpia	47401	14220	30,0	4503	9,5	28678	60,5	D50
353400	Onda Verde	3675	-	-	-	-	3675	100,0	E20
353410	Oriente	5473	1407	25,7	-	-	4066	74,3	D20
353420	Orindiúva	4658	1244	26,7	1486	31,9	1933	41,5	C20
353430	Orlândia	38096	20115	52,8	6667	17,5	11315	29,7	B50
353440	Osasco	690278	381033	55,2	229863	33,3	79382	11,5	B1000
353450	Oscar Bressane	2557	-	-	-	-	2557	100,0	E20
353460	Osvaldo Cruz	29974	11630	38,8	779	2,6	17595	58,7	D50
353470	Ourinhos	101412	46142	45,5	7707	7,6	47562	46,9	C300
353480	Ouro Verde	7170	-	-	136	1,9	7034	98,1	E20
353475	Ouroeste	6891	-	-	-	-	6891	100,0	E20
353490	Pacaembu	12589	-	-	-	-	12589	100,0	E20
353500	Palestina	9140	-	-	-	-	9140	100,0	E20
353510	Palmares Paulista	8935	-	-	536	6,0	8399	94,0	E20
353520	Palmeira d'Oeste	10043	-	-	562	5,6	9481	94,4	E20
353530	Palmital	21603	6719	31,1	-	-	14906	69,0	D50
353540	Panorama	14232	1736	12,2	825	5,8	11656	81,9	E20
353550	Paraguaçu Paulista	42198	11520	27,3	5739	13,6	24897	59,0	D50
353560	Paraibuna	17953	3878	21,6	-	-	14093	78,5	E20
353570	Paraíso	5741	-	-	-	-	5741	100,0	E20
353580	Paranapanema	16721	2625	15,7	1254	7,5	12842	76,8	E20
353590	Paranapua	3571	-	-	-	-	3571	100,0	E20
353600	Parapua	10963	976	8,9	-	-	9987	91,1	E20
353610	Pardinho	5305	1029	19,4	536	10,1	3745	70,6	D20
353620	Pariquera0Açu	19652	6407	32,6	1297	6,6	11929	60,7	D20
353625	Parisi	2143	-	-	-	-	2143	100,0	E20
353630	Patrocínio Paulista	12176	998	8,2	2216	18,2	8974	73,7	D20
353640	Paulicéia	5813	-	-	-	-	5813	100,0	E20
353650	Paulínia	57856	34482	59,6	15332	26,5	7984	13,8	B100
353657	Paulistânia	1894	-	-	-	-	1894	100,0	E20
353660	Paulo de Faria	8542	743	8,7	820	9,6	6979	81,7	E20
353670	Pederneiras	38664	11058	28,6	6689	17,3	20879	54,0	D50

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
353680	Pedra Bela	5818	-	-	-	-	5818	100,0	E20
353690	Pedranópolis	2569	-	-	-	-	2569	100,0	E20
353700	Pedregulho	15561	4264	27,4	-	-	11297	72,6	D20
353710	Pedreira	38457	21574	56,1	1692	4,4	15191	39,5	B50
353715	Pedrinhas Paulista	2986	2416	80,9	-	-	570	19,1	A20
353720	Pedro de Toledo	9791	1899	19,4	-	-	7892	80,6	E20
353730	Penápolis	57471	21667	37,7	3563	6,2	32241	56,1	D100
353740	Pereira Barreto	24781	6170	24,9	1784	7,2	16851	68,0	D50
353750	Pereiras	7019	-	-	-	-	7019	100,0	E20
353760	Peruíbe	59795	23260	38,9	2332	3,9	34203	57,2	D100
353770	Piacatu	4665	-	-	-	-	4665	100,0	E20
353780	Piedade	53057	15652	29,5	-	-	37352	70,4	D100
353790	Pilar do Sul	25940	5370	20,7	856	3,3	19714	76,0	E50
353800	Pindamonhangaba	136729	86139	63,0	28576	20,9	21877	16,0	B300
353810	Pindorama	13436	1935	14,4	793	5,9	10708	79,7	E20
353820	Pinhalzinho	12124	1528	12,6	-	-	10596	87,4	E20
353830	Piquerobi	3570	-	-	-	-	3570	100,0	E20
353850	Piquete	15403	8811	57,2	-	-	6592	42,8	B20
353860	Piracaia	25289	5918	23,4	1543	6,1	17829	70,5	D50
353870	Piracicaba	351691	226841	64,5	46423	13,2	78075	22,2	B500
353880	Piraju	28709	11139	38,8	402	1,4	17168	59,8	D50
353890	Pirajuí	20661	5723	27,7	3058	14,8	11880	57,5	D50
353900	Pirangi	10115	647	6,4	-	-	9468	93,6	E20
353910	Pirapora do Bom Jesus	14376	2099	14,6	4298	29,9	7993	55,6	D20
353920	Pirapozinho	22603	6939	30,7	2238	9,9	13426	59,4	D50
353930	Pirassununga	68490	43012	62,8	7671	11,2	17876	26,1	B100
353940	Piratininga	11000	7007	63,7	-	-	3993	36,3	B20
353950	Pitangueiras	32991	8017	24,3	4124	12,5	20850	63,2	D50
353960	Planalto	3748	-	-	-	-	3748	100,0	E20
353970	Platina	2879	-	-	167	5,8	2712	94,2	E20
353980	Poá	104511	61871	59,2	33862	32,4	8883	8,5	B300
353990	Poloni	4884	630	12,9	-	-	4249	87,0	E20
354000	Pompéia	18588	8290	44,6	3662	19,7	6617	35,6	C20
354010	Pongai	3745	-	-	-	-	3745	100,0	E20
354020	Pontal	32752	10055	30,7	6321	19,3	16409	50,1	D50
354025	Pontalinda	3714	-	-	-	-	3714	100,0	E20
354030	Pontes Gestal	2347	-	-	-	-	2347	100,0	E20
354040	Populina	4352	-	-	-	-	4352	100,0	E20
354050	Porangaba	7120	940	13,2	-	-	6180	86,8	E20
354060	Porto Feliz	49345	20725	42,0	6366	12,9	22255	45,1	C50
354070	Porto Ferreira	51433	24276	47,2	7406	14,4	19802	38,5	C100
354075	Potim	15327	1134	7,4	1885	12,3	12308	80,3	E20
354080	Potirendaba	14754	1593	10,8	-	-	13146	89,1	E20
354085	Pracinha	1421	-	-	-	-	1421	100,0	E20
354090	Pradópolis	14271	4082	28,6	2612	18,3	7578	53,1	D20
354100	Praia Grande	224889	113344	50,4	40255	17,9	71515	31,8	B300
354105	Pratânia	4233	-	-	-	-	4233	100,0	E20
354110	Presidente Alves	4233	698	16,5	-	-	3535	83,5	E20
354120	Presidente Bernardes	15222	4795	31,5	731	4,8	9696	63,7	D20
354130	Presidente Epitácio	41285	14285	34,6	5780	14,0	21220	51,4	D50
354140	Presidente Prudente	199773	123460	61,8	23373	11,7	52740	26,4	B300
354150	Presidente Venceslau	37896	11482	30,3	834	2,2	25580	67,5	D50

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
354160	Promissao	32500	11928	36,7	1398	4,3	19175	59,0	D50
354165	Quadra	2986	-	-	-	-	2986	100,0	E20
354170	Quatá	11788	2193	18,6	1674	14,2	7910	67,1	D20
354180	Queiroz	2275	-	-	-	-	2275	100,0	E20
354190	Queluz	9738	2775	28,5	-	-	6963	71,5	D20
354200	Quintana	5556	-	-	89	1,6	5467	98,4	E20
354210	Rafard	8257	6226	75,4	-	-	2023	24,5	A20
354220	Rancharia	29600	9146	30,9	947	3,2	19506	65,9	D50
354230	Redenção da Serra	4059	475	11,7	-	-	3584	88,3	E20
354240	Regente Feijó	17906	4494	25,1	1952	10,9	11460	64,0	D20
354250	Reginópolis	4733	-	-	-	-	4733	100,0	E20
354260	Registro	55894	22525	40,3	5142	9,2	28226	50,5	D100
354270	Restinga	6111	-	-	-	-	6111	100,0	E20
354280	Ribeira	3252	455	14,0	-	-	2797	86,0	E20
354290	Ribeirao Bonito	11656	3439	29,5	1154	9,9	7052	60,5	D20
354300	Ribeirao Branco	22101	508	2,3	553	2,5	21040	95,2	E50
354310	Ribeirao Corrente	4171	-	-	-	-	4171	100,0	E20
354320	Ribeirao do Sul	4644	-	-	-	-	4644	100,0	E20
354323	Ribeirao dos Indios	2288	-	-	-	-	2288	100,0	E20
354325	Ribeirao Grande	7935	1190	15,0	-	-	6745	85,0	E20
354330	Ribeirao Pires	113183	79341	70,1	26145	23,1	7583	6,7	B300
354340	Ribeirao Preto	537997	393814	73,2	76934	14,3	67250	12,5	B1000
354360	Rifaina	3516	1157	32,9	32	0,9	2328	66,2	D20
354370	Rincao	10324	2726	26,4	909	8,8	6690	64,8	D20
354380	Rinópolis	9847	965	9,8	-	-	8882	90,2	E20
354390	Rio Claro	181608	119861	66,0	33961	18,7	27786	15,3	B300
354400	Rio das Pedras	25455	10157	39,9	2749	10,8	12549	49,3	C50
354410	Rio Grande da Serra	40304	6126	15,2	26278	65,2	7859	19,5	C50
354420	Riolândia	8918	954	10,7	-	-	7964	89,3	E20
354350	Riversul	6207	-	-	-	-	6207	100,0	E20
354425	Rosana	25790	9284	36,0	6215	24,1	10316	40,0	C50
354430	Roseira	9631	4161	43,2	1743	18,1	3727	38,7	C20
354440	Rubiácea	2203	-	-	-	-	2203	100,0	E20
354450	Rubinéia	2784	821	29,5	-	-	1963	70,5	D20
354460	Sabino	5120	-	-	-	-	5120	100,0	E20
354470	Sagres	2344	-	-	-	-	2344	100,0	E20
354480	Sales	4922	89	1,8	-	-	4833	98,2	E20
354490	Sales Oliveira	10083	5152	51,1	333	3,3	4598	45,6	B20
354500	Salesópolis	15694	3327	21,2	-	-	12367	78,8	E20
354510	Salmourao	4376	-	-	-	-	4376	100,0	E20
354515	Saltinho	6122	4310	70,4	-	-	1812	29,6	B20
354520	Salto	102461	56046	54,7	31865	31,1	14549	14,2	B300
354530	Salto de Pirapora	39417	12771	32,4	4257	10,8	22428	56,9	D50
354540	Salto Grande	8918	2007	22,5	-	-	6911	77,5	E20
354550	Sandovalina	3394	-	-	-	-	3394	100,0	E20
354560	Santa Adélia	13822	3442	24,9	594	4,3	9786	70,8	D20
354570	Santa Albertina	5460	-	-	-	-	5460	100,0	E20
354580	Santa Bárbara d'Oeste	181160	123008	67,9	29348	16,2	28804	15,9	B300
354600	Santa Branca	14217	6142	43,2	-	-	8075	56,8	D20
354610	Santa Clara d'Oeste	1956	-	-	-	-	1956	100,0	E20
354620	Santa Cruz da Conceição	3796	1951	51,4	129	3,4	1716	45,2	B20
354625	Santa Cruz da Esperança	1844	-	-	-	-	1844	100,0	E20

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
354630	Santa Cruz das Palmeiras	27225	9692	35,6	191	0,7	17342	63,7	D50
354640	Santa Cruz do Rio Pardo	42863	17702	41,3	4972	11,6	20188	47,1	C50
354650	Santa Ernestina	5799	2917	50,3	325	5,6	2557	44,1	B20
354660	Santa Fé do Sul	28032	6363	22,7	3168	11,3	18473	65,9	D50
354670	Santa Gertrudes	18327	2786	15,2	9255	50,5	6286	34,3	C20
354680	Santa Isabel	46315	14543	31,4	3242	7,0	28576	61,7	D50
354690	Santa Lúcia	8555	-	-	-	-	8555	100,0	E20
354700	Santa Maria da Serra	4838	-	-	721	14,9	4117	85,1	E20
354710	Santa Mercedes	2722	-	-	-	-	2722	100,0	E20
354750	Santa Rita do Passa Quatr	27038	14033	51,9	270	1,0	12735	47,1	B50
354740	Santa Rita d'Oeste	2342	-	-	-	-	2342	100,0	E20
354760	Santa Rosa de Viterbo	22436	6641	29,6	3074	13,7	12721	56,7	D50
354765	Santa Salete	1379	-	-	-	-	1379	100,0	E20
354720	Santana da Ponte Pensa	1683	-	-	-	-	1683	100,0	E20
354730	Santana de Parnaíba	91385	31711	34,7	23669	25,9	36006	39,4	C100
354770	Santo Anastácio	21084	2699	12,8	1687	8,0	16720	79,3	E50
354780	Santo André	663777	529030	79,7	78989	11,9	55757	8,4	A1000
354790	Santo Antônio da Alegria	6036	-	-	-	-	6036	100,0	E20
354800	Santo Antônio de Posse	19855	7108	35,8	655	3,3	12092	60,9	D20
354805	Santo Antônio do Aracangu	6897	-	-	904	13,1	5993	86,9	E20
354810	Santo Antônio do Jardim	6364	1025	16,1	-	-	5339	83,9	E20
354820	Santo Antônio do Pinhal	6765	1360	20,1	-	-	5405	79,9	E20
354830	Santo Expedito	2662	-	-	-	-	2662	100,0	E20
354840	Santópolis do Aguapeí	3808	-	-	-	-	3808	100,0	E20
354850	Santos	418220	351723	84,1	13383	3,2	52696	12,6	A500
354860	Sao Bento do Sapucaí	11097	2785	25,1	-	-	8312	74,9	D20
354870	Sao Bernardo do Campo	764051	463015	60,6	186428	24,4	113844	14,9	B1000
354880	Sao Caetano do Sul	135979	135979	100,0	-	-	-	0,0	A300
354890	Sao Carlos	208532	145555	69,8	36493	17,5	26275	12,6	B300
354900	Sao Francisco	3006	-	-	-	-	3006	100,0	E20
354910	Sao Joao da Boa Vista	81066	49126	60,6	4378	5,4	27644	34,1	B100
354920	Sao Joao das Duas Pontes	2600	-	-	-	-	2600	100,0	E20
354925	Sao Joao de Iracema	1704	-	-	-	-	1704	100,0	E20
354930	Sao Joao do Pau d'Alho	1895	-	-	-	-	1895	100,0	E20
354940	Sao Joaquim da Barra	44097	16051	36,4	7629	17,3	20417	46,3	C50
354950	Sao José da Bela Vista	8500	-	-	289	3,4	8211	96,6	E20
354960	Sao José do Barreiro	4237	424	10,0	-	-	3818	90,1	E20
354970	Sao José do Rio Pardo	52534	22747	43,3	2101	4,0	27685	52,7	D100
354980	Sao José do Rio Preto	392960	271142	69,0	34580	8,8	86844	22,1	B500
354990	Sao José dos Campos	582612	376367	64,6	135749	23,3	70496	12,1	B1000
354995	Sao Lourenço da Serra	14296	1644	11,5	1687	11,8	10951	76,6	E20
355000	Sao Luís do Paraitinga	10655	2110	19,8	-	-	8545	80,2	E20
355010	Sao Manuel	38522	10863	28,2	2388	6,2	25270	65,6	D50
355020	Sao Miguel Arcanjo	33217	4318	13,0	3288	9,9	25610	77,1	E50
355030	Sao Paulo	10786257	6989495	64,8	2405335	22,3	1391427	12,9	B10000
355040	Sao Pedro	31348	18370	58,6	1223	3,9	11756	37,5	B50
355050	Sao Pedro do Turvo	6964	474	6,8	-	-	6490	93,2	E20
355060	Sao Roque	70954	36825	51,9	7024	9,9	27104	38,2	B100
355070	Sao Sebastiao	68824	23056	33,5	22230	32,3	23607	34,3	C100
355080	Sao Sebastiao da Grama	12742	2230	17,5	-	-	10512	82,5	E20
355090	Sao Simao	14430	7821	54,2	2352	16,3	4228	29,3	B20
355100	Sao Vicente	319153	198832	62,3	40213	12,6	80107	25,1	B500

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
355110	Sarapuá	8399	1268	15,1	-	-	7139	85,0	E20
355120	Sarutaia	4060	-	-	-	-	4060	100,0	E20
355130	Sebastianópolis do Sul	2556	-	-	-	-	2556	100,0	E20
355140	Serra Azul	8014	-	-	1210	15,1	6804	84,9	E20
355160	Serra Negra	24808	11486	46,3	372	1,5	12950	52,2	D50
355150	Serrana	36796	7102	19,3	12805	34,8	16889	45,9	C50
355170	Sertãozinho	101761	46607	45,8	17605	17,3	37550	36,9	C300
355180	Sete Barras	14242	2877	20,2	442	3,1	10909	76,6	E20
355190	Severínia	15090	634	4,2	1645	10,9	12811	84,9	E20
355200	Silveiras	5586	1296	23,2	-	-	4290	76,8	E20
355210	Socorro	33572	10508	31,3	-	-	23064	68,7	D50
355220	Sorocaba	544595	356165	65,4	135060	24,8	53370	9,8	B1000
355230	Sud Mennucci	7437	-	-	1510	20,3	5927	79,7	E20
355240	Sumaré	221608	92854	41,9	78671	35,5	50083	22,6	C300
355255	Suzanápolis	2859	-	-	-	-	2859	100,0	E20
355250	Suzano	259891	87843	33,8	87583	33,7	84465	32,5	C300
355260	Tabapua	10732	719	6,7	-	-	10013	93,3	E20
355270	Tabatinga	13972	1257	9,0	-	-	12728	91,1	E20
355280	Taboão da Serra	214420	93058	43,4	82552	38,5	39024	18,2	C300
355290	Taciba	5432	-	-	76	1,4	5351	98,5	E20
355300	Taguaí	7932	833	10,5	-	-	7099	89,5	E20
355310	Taiacu	5886	-	-	-	-	5886	100,0	E20
355320	Taiúva	5634	-	-	-	-	5634	100,0	E20
355330	Tambaú	23330	7022	30,1	1960	8,4	14348	61,5	D50
355340	Tanabi	23067	5421	23,5	692	3,0	16954	73,5	D50
355350	Tapiraí	9836	777	7,9	1308	13,3	7751	78,8	E20
355360	Tapiratiba	13453	3673	27,3	-	-	9794	72,8	D20
355365	Taquaral	2849	-	-	-	-	2849	100,0	E20
355370	Taquaritinga	54364	19245	35,4	5382	9,9	29737	54,7	D100
355380	Taquarituba	23519	3293	14,0	-	-	20226	86,0	E50
355385	Taquarivaí	5095	-	-	-	-	5095	100,0	E20
355390	Tarabaí	6266	-	-	-	-	6266	100,0	E20
355395	Taruma	11266	1138	10,1	2197	19,5	7931	70,4	D20
355400	Tatuí	101701	42918	42,2	22069	21,7	36714	36,1	C300
355410	Taubaté	260781	185676	71,2	45115	17,3	29729	11,4	B300
355420	Tejupá	5606	-	-	-	-	5606	100,0	E20
355430	Teodoro Sampaio	20480	3748	18,3	2212	10,8	14520	70,9	D50
355440	Terra Roxa	8253	-	-	-	-	8253	100,0	E20
355450	Tietê	34761	19883	57,2	6327	18,2	8586	24,7	B50
355460	Timburi	2676	-	-	-	-	2676	100,0	E20
355465	Torre de Pedra	2549	-	-	-	-	2549	100,0	E20
355470	Torrinha	9432	689	7,3	-	-	8743	92,7	E20
355475	Trabiju	1437	-	-	-	-	1437	100,0	E20
355480	Tremembé	38062	26377	69,3	5481	14,4	6242	16,4	B50
355490	Três Fronteiras	5172	-	-	-	-	5172	100,0	E20
355495	Tuiuti	5342	-	-	-	-	5342	100,0	E20
355500	Tupa	65123	26700	41,0	5666	8,7	32757	50,3	D100
355510	Tupi Paulista	12947	3535	27,3	-	-	9412	72,7	D20
355520	Turiúba	1810	-	-	-	-	1810	100,0	E20
355530	Turmalina	2194	-	-	-	-	2194	100,0	E20
355535	Ubarana	4836	-	-	208	4,3	4628	95,7	E20
355540	Ubatuba	75555	23120	30,6	26293	34,8	26142	34,6	C100

Anexo 2 - Municípios classificados no Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP.	IPVS (1,2,3)	%	IPVS (4)	%	IPVS (5,6)	%	Status
355550	Ubirajara	4146	-	-	-	-	4146	100,0	E20
355560	Uchoa	9350	2020	21,6	748	8,0	6573	70,3	D20
355570	União Paulista	1364	-	-	-	-	1364	100,0	E20
355580	Urânia	8860	1409	15,9	-	-	7451	84,1	E20
355590	Uru	1425	-	-	-	-	1425	100,0	E20
355600	Urupês	12198	976	8,0	-	-	11222	92,0	E20
355610	Valentim Gentil	9812	3807	38,8	-	-	6005	61,2	D20
355620	Valinhos	89712	64234	71,6	16148	18,0	9330	10,4	B100
355630	Valparaíso	19477	6252	32,1	2006	10,3	11219	57,6	D20
355635	Vargem	7855	888	11,3	-	-	6967	88,7	E20
355640	Vargem Grande do Sul	38692	13155	34,0	-	-	25537	66,0	D50
355645	Vargem Grande Paulista	40193	14108	35,1	21342	53,1	4743	11,8	C50
355650	Várzea Paulista	103464	45524	44,0	36937	35,7	21003	20,3	C300
355660	Vera Cruz	11098	2319	20,9	-	-	8779	79,1	E20
355670	Vinhedo	53292	43060	80,8	7354	13,8	2878	5,4	A100
355680	Viradouro	17244	3483	20,2	2362	13,7	11398	66,1	D20
355690	Vista Alegre do Alto	5263	1453	27,6	-	-	3810	72,4	D20
355695	Vitória Brasil	1777	-	-	-	-	1777	100,0	E20
355700	Votorantim	102711	56902	55,4	32149	31,3	13661	13,3	B300
355710	Votuporanga	80551	39067	48,5	7088	8,8	34395	42,7	C100
355715	Zacarias	1945	-	-	-	-	1945	100,0	E20
Estado		39463839	20564688	52,1	8080304	20,5	10818751	27,4	

Fonte: Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota:

(-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

Eventualmente a soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais.

População atualizada segundo projeção (IBGE) para o período (média) pela participação relativa nos grupos IPVS

Anexo 3 - Municípios classificados no **Estrato A - Vulnerabilidade Social Muito Fraca** segundo proporção da população nos Grupos do IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3500600	Aguas de Sao Pedro	1965	1965	100,0	-	-	-	-	A20
3501608	Americana	195436	164948	84,4	16612	8,5	13876	7,1	A300
3503208	Araraquara	192859	144837	75,1	23722	12,3	24107	12,5	A300
3504602	Bady Bassitt	14156	11608	82,0	991	7,0	1557	11,0	A20
3520426	Ilha Comprida	8468	6876	81,2	500	5,9	1092	12,9	A20
3525854	Jumirim	2460	2460	100,0	-	-	-	-	A20
3525904	Jundiaí	338641	261769	77,3	30139	8,9	47071	13,9	A500
3537156	Pedrinhas Paulista	2986	2416	80,9	-	-	570	19,1	A20
3542107	Rafard	8257	6226	75,4	-	-	2023	24,5	A20
3547809	Santo André	663777	529030	79,7	78989	11,9	55757	8,4	A1000
3548500	Santos	418220	351723	84,1	13383	3,2	52696	12,6	A500
3548807	São Caetano do Sul	135979	135979	100,0	-	-	-	-	A300
3556701	Vinhedo	53292	43060	80,8	7354	13,8	2878	5,4	A100

Fonte: Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota:

(-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

Eventualmente a soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais.

População atualizada segundo projeção (IBGE) para o período (média) pela participação relativa nos grupos IPVS

Anexo 4 - Municípios classificados no **Estrato B - Vulnerabilidade Social Fraca** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3500550	Aguas de Santa Bárbara	3619	62,2	698	12,0	1507	25,9	B20
3501905	Amparo	38171	59,0	7311	11,3	19215	29,7	B100
3502002	Analândia	2552	66,6	-	-	1280	33,4	B20
3502507	Aparecida	22278	62,5	927	2,6	12440	34,9	B50
3502804	Araçatuba	100904	57,1	22973	13,0	52837	29,9	B300
3502903	Araçoiaba da Serra	11751	53,0	1818	8,2	8602	38,8	B50
3503307	Araras	58963	52,8	10274	9,2	42436	38,0	B300
3504008	Assis	57723	62,5	6188	6,7	28446	30,8	B100
3504503	Avaré	41752	50,1	8917	10,7	32585	39,1	B100
3505500	Barretos	61071	56,7	14325	13,3	32313	30,0	B300
3506003	Bauru	235361	69,1	53135	15,6	52454	15,4	B500
3507506	Botucatu	75957	65,4	17073	14,7	23112	19,9	B300
3507605	Bragança Paulista	68814	50,5	15534	11,4	51917	38,1	B300
3508504	Caçapava	51603	64,0	11288	14,0	17658	21,9	B100
3508603	Cachoeira Paulista	16494	56,9	1275	4,4	11247	38,8	B50
3509502	Campinas	714614	69,8	142308	13,9	166880	16,3	B10000
3510807	Casa Branca	15024	54,7	2582	9,4	9833	35,8	B50
3511102	Catanduva	59778	53,1	10470	9,3	42329	37,6	B300
3511508	Cerquillo	22501	66,7	8197	24,3	3036	9,0	B50
3512803	Cosmópolis	27696	57,6	8559	17,8	11829	24,6	B50
3513405	Cruzeiro	48497	64,1	7717	10,2	19520	25,8	B100
3516200	Franca	176985	56,7	66174	21,2	68983	22,1	B500
3518404	Guaratinguetá	66486	60,7	13363	12,2	29793	27,2	B300
3520442	Ilha Solteira	18162	72,6	3652	14,6	3177	12,7	B50
3520509	Indaiatuba	86001	51,3	62531	37,3	19111	11,4	B300
3522307	Itapetininga	73252	53,8	23691	17,4	39213	28,8	B300
3523404	Itatiba	51260	57,0	17986	20,0	20594	22,9	B100
3524303	Jaboticabal	38325	53,9	5973	8,4	26806	37,7	B100
3524402	Jacaré	131486	64,6	33991	16,7	38062	18,7	B300
3524709	Jaguariúna	18066	55,2	7364	22,5	7298	22,3	B50
3526407	Laranjal Paulista	13362	56,9	-	-	10122	43,1	B50
3526902	Limeira	156209	58,4	54834	20,5	56438	21,1	B300
3527108	Lins	36208	52,3	6508	9,4	26516	38,3	B100
3527207	Lorena	59056	72,5	2525	3,1	19957	24,5	B100
3529005	Marília	122127	57,2	26902	12,6	64480	30,2	B300
3529302	Matao	37921	50,3	7388	9,8	30081	39,9	B100
3530300	Mirassol	27543	52,6	6388	12,2	18432	35,2	B100
3530607	Moji das Cruzes	196719	55,3	81462	22,9	77549	21,8	B500
3530706	Moji Guaçu	86613	64,3	13066	9,7	35157	26,1	B300
3530805	Mojimirim	52915	59,5	7203	8,1	28725	32,3	B100
3533403	Nova Odessa	31086	68,1	11138	24,4	3424	7,5	B50
3534302	Orlândia	20115	52,8	6667	17,5	11315	29,7	B50
3534401	Osasco	381033	55,2	229863	33,3	79382	11,5	B1000
3536505	Paulínia	34482	59,6	15332	26,5	7984	13,8	B100
3537107	Pedreira	21574	56,1	1692	4,4	15191	39,5	B50

Anexo 4 - Municípios classificados no **Estrato B - Vulnerabilidade Social Fraca** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3538006	Pindamonhangaba	86139	63,0	28576	20,9	21877	16,0	B300
3538501	Piquete	8811	57,2	-	-	6592	42,8	B20
3538709	Piracicaba	226841	64,5	46423	13,2	78075	22,2	B500
3539301	Pirassununga	43012	62,8	7671	11,2	17876	26,1	B100
3539400	Piratininga	7007	63,7	-	-	3993	36,3	B20
3539806	Poá	61871	59,2	33862	32,4	8883	8,5	B300
3541000	Praia Grande	113344	50,4	40255	17,9	71515	31,8	B300
3541406	Presidente Prudente	123460	61,8	23373	11,7	52740	26,4	B300
3543303	Ribeirão Pires	79341	70,1	26145	23,1	7583	6,7	B300
3543402	Ribeirão Preto	393814	73,2	76934	14,3	67250	12,5	B1000
3543907	Rio Claro	119861	66,0	33961	18,7	27786	15,3	B300
3544905	Sales Oliveira	5152	51,1	333	3,3	4598	45,6	B20
3545159	Saltinho	4310	70,4	-	-	1812	29,6	B20
3545209	Salto	56046	54,7	31865	31,1	14549	14,2	B300
3545803	Santa Bárbara d 'Oeste	123008	67,9	29348	16,2	28804	15,9	B300
3546207	Santa Cruz da Conceição	1951	51,4	129	3,4	1716	45,2	B20
3546504	Santa Ernestina	2917	50,3	325	5,6	2557	44,1	B20
3547502	Santa Rita do Passa Quatro	14033	51,9	270	1,0	12735	47,1	B50
3548708	Sao Bernardo do Campo	463015	60,6	186428	24,4	113844	14,9	B1000
3548906	São Carlos	145555	69,8	36493	17,5	26275	12,6	B300
3549102	Sao Joao da Boa Vista	49126	60,6	4378	5,4	27644	34,1	B100
3549805	São José do Rio Preto	271142	69,0	34580	8,8	86844	22,1	B500
3549904	Sao José dos Campos	376367	64,6	135749	23,3	70496	12,1	B1000
3550308	Sao Paulo	6989495	64,8	2405335	22,3	1391427	12,9	B10000
3550407	Sao Pedro	18370	58,6	1223	3,9	11756	37,5	B50
3550605	Sao Roque	36825	51,9	7024	9,9	27104	38,2	B100
3550902	Sao Simao	7821	54,2	2352	16,3	4228	29,3	B20
3551009	Sao Vicente	198832	62,3	40213	12,6	80107	25,1	B500
3552205	Sorocaba	356165	65,4	135060	24,8	53370	9,8	B1000
3554102	Taubaté	185676	71,2	45115	17,3	29729	11,4	B300
3554508	Tietê	19883	57,2	6327	18,2	8586	24,7	B50
3554805	Tremembé	26377	69,3	5481	14,4	6242	16,4	B50
3556206	Valinhos	64234	71,6	16148	18,0	9330	10,4	B100
3557006	Votorantim	56902	55,4	32149	31,3	13661	13,3	B300

Fonte: Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota:

(-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

Eventualmente a soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais.

População atualizada segundo projeção (IBGE) para o período (média) pela participação relativa nos grupos IPVS

Anexo 5 - Municípios classificados no Estrato C - Vulnerabilidade Social Intermediária segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio de 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3500709	Agudos	33511	13471	40,2	3552	10,6	16521	49,3	C50
3501152	Alumínio	15919	7243	45,5	6861	43,1	1799	11,3	C20
3503802	Artur Nogueira	39299	12576	32,0	12576	32,0	14108	35,9	C50
3503901	Arujá	68815	27801	40,4	25806	37,5	15277	22,2	C100
3504107	Atibaia	122450	60001	49,0	16163	13,2	46286	37,8	C300
3505302	Barra Bonita	37564	18519	49,3	5447	14,5	13561	36,1	C50
3505708	Barueri	242890	63637	26,2	155935	64,2	23317	9,6	C300
3505906	Batatais	54241	23758	43,8	6997	12,9	23486	43,3	C100
3506102	Bebedouro	77965	28847	37,0	11149	14,3	37969	48,7	C100
3506201	Bento de Abreu	2394	-	-	1321	55,2	1073	44,8	C20
3506359	Bertioga	38332	11576	30,2	21466	56,0	5290	13,8	C50
3506508	Birigui	102865	46906	45,6	19236	18,7	36620	35,6	C300
3507803	Brodósqui	18635	8348	44,8	3168	17,0	7119	38,2	C20
3508405	Cabreúva	39481	11528	29,2	15319	38,8	12594	31,9	C50
3509007	Caieiras	85582	40823	47,7	39111	45,7	5648	6,6	C100
3509205	Cajamar	58366	8813	15,1	33327	57,1	16226	27,8	C100
3509601	Campo Limpo Paulista	71914	34734	48,3	21862	30,4	15390	21,4	C100
3509700	Campos do Jordao	47430	16079	33,9	11905	25,1	19446	41,0	C50
3510401	Capivari	44704	21950	49,1	6437	14,4	16272	36,4	C50
3510500	Caraguatatuba	90555	43919	48,5	15575	17,2	31151	34,4	C100
3510609	Carapicuíba	371814	136828	36,8	176612	47,5	58003	15,6	C500
3512308	Conchas	16250	7686	47,3	991	6,1	7573	46,6	C20
3512407	Cordeirópolis	19491	9492	48,7	6237	32,0	3781	19,4	C20
3513009	Cotia	167540	67854	40,5	68524	40,9	31162	18,6	C300
3513504	Cubatao	115978	46159	39,8	20876	18,0	48943	42,2	C300
3513801	Diadema	380191	126223	33,2	190476	50,1	63492	16,7	C500
3515004	Embu	230746	42457	18,4	125064	54,2	63455	27,5	C300
3515103	Embu Guaçu	66133	20700	31,3	16666	25,2	28768	43,5	C100
3515186	Espírito Santo do Pinhal	41954	18292	43,6	3776	9,0	19844	47,3	C50
3557303	Estiva Gerbi	9830	3195	32,5	1828	18,6	4807	48,9	C20
3515707	Ferraz de Vasconcelos	163018	41733	25,6	69772	42,8	51351	31,5	C300
3516408	Franco da Rocha	118211	39246	33,2	42083	35,6	37000	31,3	C300
3517406	Guaíra	36191	12377	34,2	6406	17,7	17444	48,2	C50
3518701	Guarujá	289202	107005	37,0	48875	16,9	133611	46,2	C300
3518800	Guarulhos	1199951	489580	40,8	532778	44,4	178793	14,9	C10000
3519055	Holambra	8009	3172	39,6	2299	28,7	2531	31,6	C20
3519071	Hortolândia	182302	76020	41,7	78208	42,9	28075	15,4	C300
3520400	Ilhabela	24096	9759	40,5	7373	30,6	6940	28,8	C50
3521002	Iperó	21872	7830	35,8	6365	29,1	7677	35,1	C50
3521101	Ipeúna	5075	137	2,7	2730	53,8	2208	43,5	C20
3521408	Iracemápolis	17255	8455	49,0	3416	19,8	5401	31,3	C20
3522109	Itanhaém	83574	35937	43,0	7940	9,5	39781	47,6	C100
3522208	ItapeERICA da Serra	149358	29872	20,0	68107	45,6	51529	34,5	C300
3522505	Itapevi	186757	37165	19,9	77878	41,7	71715	38,4	C300
3523107	Itaquaquecetuba	321176	53636	16,7	123653	38,5	143887	44,8	C500
3523602	Itirapina	14122	6736	47,7	1087	7,7	6298	44,6	C20
3523909	Itu	147897	67441	45,6	46588	31,5	33868	22,9	C300
3524006	Itupeva	29751	8955	30,1	12257	41,2	8509	28,6	C50
3525003	Jandira	104809	27984	26,7	73052	69,7	3773	3,6	C300

Anexo 5 - Municípios classificados no Estrato C - Vulnerabilidade Social Intermediária segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio de 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3525102	Jardinópolis	33680	12361	36,7	6467	19,2	14853	44,1	C50
3525300	Jaú	120139	56465	47,0	9611	8,0	54063	45,0	C300
3526803	Lençóis Paulista	59598	23839	40,0	10012	16,8	25687	43,1	C100
3527306	Louveira	27317	9315	34,1	10845	39,7	7157	26,2	C50
3527603	Luís Antônio	7750	3503	45,2	1806	23,3	2441	31,5	C20
3528403	Mairinque	44676	15369	34,4	16932	37,9	12375	27,7	C50
3528502	Mairipora	69122	30345	43,9	13686	19,8	25091	36,3	C100
3529401	Mauá	393941	185940	47,2	141031	35,8	66970	17,0	C500
3531100	Mongaguá	42278	19659	46,5	6553	15,5	16066	38,0	C50
3531308	Monte Alto	45340	19814	43,7	5259	11,6	20312	44,8	C50
3534203	Orindiúva	4658	1244	26,7	1486	31,9	1933	41,5	C20
3534708	Ourinhos	101412	46142	45,5	7707	7,6	47562	46,9	C300
3540002	Pompéia	18588	8290	44,6	3662	19,7	6617	35,6	C20
3540606	Porto Feliz	49345	20725	42,0	6366	12,9	22255	45,1	C50
3540705	Porto Ferreira	51433	24276	47,2	7406	14,4	19802	38,5	C100
3544004	Rio das Pedras	25455	10157	39,9	2749	10,8	12549	49,3	C50
3544103	Rio Grande da Serra	40304	6126	15,2	26278	65,2	7859	19,5	C50
3544251	Rosana	25790	9284	36,0	6215	24,1	10316	40,0	C50
3544301	Roseira	9631	4161	43,2	1743	18,1	3727	38,7	C20
3546405	Santa Cruz do Rio Pardo	42863	17702	41,3	4972	11,6	20188	47,1	C50
3546702	Santa Gertrudes	18327	2786	15,2	9255	50,5	6286	34,3	C20
3547304	Santana de Parnaíba	91385	31711	34,7	23669	25,9	36006	39,4	C100
3549409	Sao Joaquim da Barra	44097	16051	36,4	7629	17,3	20417	46,3	C50
3550704	Sao Sebastiao	68824	23056	33,5	22230	32,3	23607	34,3	C100
3551504	Serrana	36796	7102	19,3	12805	34,8	16889	45,9	C50
3551702	Sertãozinho	101761	46607	45,8	17605	17,3	37550	36,9	C300
3552403	Sumaré	221608	92854	41,9	78671	35,5	50083	22,6	C300
3552502	Suzano	259891	87843	33,8	87583	33,7	84465	32,5	C300
3552809	Taboão da Serra	214420	93058	43,4	82552	38,5	39024	18,2	C300
3554003	Tatuí	101701	42918	42,2	22069	21,7	36714	36,1	C300
3555406	Ubatuba	75555	23120	30,6	26293	34,8	26142	34,6	C100
3556453	Vargem Grande Pta	40193	14108	35,1	21342	53,1	4743	11,8	C50
3556503	Várzea Paulista	103464	45524	44,0	36937	35,7	21003	20,3	C300
3557105	Votuporanga	80551	39067	48,5	7088	8,8	34395	42,7	C100

Fonte: Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota:

(-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo
Eventualmente a soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais.

População atualizada segundo projeção (IBGE) para o período (média) pela participação relativa nos grupos IPVS/FSEADE

Anexo 6 - Municípios classificados no **Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa** segundo proporção da população no IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3500105	Adamantina	34124	16107	47,2	717	2,1	17301	50,7	D50
3500402	Aguas da Prata	7326	1949	26,6	-	-	5377	73,4	D20
3500501	Aguas de Lindóia	18055	7583	42,0	-	-	10472	58,0	D20
3501004	Altinópolis	16304	5152	31,6	-	-	11152	68,4	D20
3501301	Alvares Machado	24357	6138	25,2	1023	4,2	17196	70,6	D50
3501707	Américo Brasiliense	31960	6648	20,8	9141	28,6	16204	50,7	D50
3502101	Andradina	56390	19229	34,1	5639	10,0	31522	55,9	D100
3502200	Angatuba	20226	6149	30,4	40	0,2	14037	69,4	D50
3502705	Apiáí	27438	6805	24,8	3512	12,8	17121	62,4	D50
3502754	Araçariguama	13044	744	5,7	4539	34,8	7774	59,6	D20
3504909	Bananal	9997	3259	32,6	-	-	6738	67,4	D20
3505203	Bariri	29868	9976	33,4	1673	5,6	18219	61,0	D50
3505609	Barrinha	26597	3404	12,8	4654	17,5	18512	69,6	D50
3505807	Bastos	21244	4546	21,4	3888	18,3	12831	60,4	D50
3506409	Bilac	6367	1738	27,3	-	-	4629	72,7	D20
3506607	Biritiba Mirim	27700	6953	25,1	-	-	20747	74,9	D50
3506805	Bocaina	10417	3136	30,1	1354	13,0	5938	57,0	D20
3507001	Boituva	39383	18431	46,8	1063	2,7	19888	50,5	D50
3507100	Bom Jesus dos Perdoes	14857	3818	25,7	2258	15,2	8780	59,1	D20
3507407	Borborema	13676	3104	22,7	848	6,2	9724	71,1	D20
3507902	Brotas	20887	4950	23,7	1796	8,6	14140	67,7	D50
3508207	Buritizal	3617	991	27,4	333	9,2	2293	63,4	D20
3508801	Cafelândia	16033	6173	38,5	-	-	9860	61,5	D20
3509254	Cajati	31721	6471	20,4	2252	7,1	22998	72,5	D50
3510005	Cândido Mota	30993	10600	34,2	837	2,7	19557	63,1	D50
3510302	Capela do Alto	15799	1643	10,4	3097	19,6	11075	70,1	D20
3511409	Cerqueira César	16167	4834	29,9	1261	7,8	10088	62,4	D20
3511706	Charqueada	14065	4979	35,4	1125	8,0	7975	56,7	D20
3557204	Chavantes	12406	4665	37,6	1216	9,8	6526	52,6	D20
3512001	Colina	17001	1887	11,1	2380	14,0	12734	74,9	D20
3512704	Corumbataí	4078	1252	30,7	-	-	2826	69,3	D20
3513108	Cravinhos	31023	10424	33,6	4436	14,3	16163	52,1	D50
3513306	Cruzália	2587	-	-	717	27,7	1870	72,3	D20
3513702	Descalvado	30339	12651	41,7	1396	4,6	16262	53,6	D50
3514106	Dois Córregos	24169	8338	34,5	1837	7,6	13994	57,9	D50
3514403	Dracena	40861	13076	32,0	1920	4,7	25824	63,2	D50
3514601	Dumont	6899	2842	41,2	524	7,6	3532	51,2	D20

Anexo 6 - Municípios classificados no **Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa** segundo proporção da população no IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3514809	Eldorado	14587	4026	27,6	15	0,1	10561	72,4	D20
3514908	Elias Fausto	14897	3099	20,8	879	5,9	10920	73,3	D20
3515152	Engenheiro Coelho	11611	3983	34,3	1103	9,5	6514	56,1	D20
3515194	Espírito Santo do Turvo	3989	-	-	1025	25,7	2964	74,3	D20
3515509	Fernandópolis	64104	26731	41,7	5064	7,9	32308	50,4	D100
3515657	Fernao	1316	428	32,5	-	-	888	67,5	D20
3516309	Francisco Morato	156007	9984	6,4	30889	19,8	114977	73,7	D300
3516705	Garça	43909	14402	32,8	4654	10,6	24896	56,7	D50
3517208	Guaíçara	10483	2411	23,0	1782	17,0	6290	60,0	D20
3517505	Guapiaçu	15614	3950	25,3	640	4,1	11023	70,6	D20
3518206	Guararapes	29806	10194	34,2	-	-	19612	65,8	D50
3518305	Guararema	23666	9727	41,1	450	1,9	13513	57,1	D50
3518859	Guataporá	6627	1385	20,9	543	8,2	4699	70,9	D20
3519253	Iaras	3455	639	18,5	878	25,4	1935	56,0	D20
3519303	Ibaté	29872	8932	29,9	4212	14,1	16728	56,0	D50
3519402	Ibirá	9773	2590	26,5	-	-	7183	73,5	D20
3519600	Ibitinga	50364	13800	27,4	8612	17,1	27952	55,5	D100
3519808	Icém	7072	1450	20,5	594	8,4	5021	71,0	D20
3520004	Igarçu do Tietê	23392	1661	7,1	4866	20,8	16866	72,1	D50
3520103	Igarapava	27534	6801	24,7	3772	13,7	16961	61,6	D50
3521309	Ipua	12546	2948	23,5	514	4,1	9083	72,4	D20
3522406	Itapeva	87021	27499	31,6	8006	9,2	51603	59,3	D100
3522604	Itapira	66411	24174	36,4	5911	8,9	36393	54,8	D100
3522703	Itápolis	39849	10600	26,6	1156	2,9	28094	70,5	D50
3523206	Itararé	48659	13868	28,5	3211	6,6	31580	64,9	D50
3523305	Itariri	14508	3351	23,1	464	3,2	10692	73,7	D20
3524105	Ituverava	37727	13808	36,6	3471	9,2	20448	54,2	D50
3524600	Jacupiranga	18206	7009	38,5	-	-	11197	61,5	D20
3524808	Jales	48339	19191	39,7	3915	8,1	25281	52,3	D50
3524907	Jambeiro	4306	1171	27,2	-	-	3135	72,8	D20
3525201	Jarinu	19795	5384	27,2	218	1,1	14173	71,6	D20
3525706	José Bonifácio	30978	9324	30,1	3965	12,8	17657	57,0	D50
3526100	Juquiá	22107	4488	20,3	2211	10,0	15409	69,7	D50
3526209	Juquitiba	29359	5490	18,7	3699	12,6	20140	68,6	D50
3526605	Lavrinhas	6604	621	9,4	1829	27,7	4154	62,9	D20
3526704	Leme	86359	26167	30,3	2677	3,1	57515	66,6	D100
3527009	Lindóia	5896	2240	38,0	-	-	3656	62,0	D20

Anexo 6 - Municípios classificados no **Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa** segundo proporção da população no IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICÍPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3527405	Lucélia	18536	4597	24,8	982	5,3	12957	69,9	D20
3528007	Macatuba	16772	5132	30,6	2566	15,3	9074	54,1	D20
3528601	Manduri	8715	3355	38,5	-	-	5368	61,6	D20
3528809	Maracáí	13243	4145	31,3	1695	12,8	7403	55,9	D20
3529203	Martinópolis	23540	5014	21,3	1059	4,5	17443	74,1	D50
3530102	Mirandópolis	26607	8674	32,6	-	-	17933	67,4	D50
3530508	Mococa	68790	20706	30,1	4884	7,1	43200	62,8	D100
3531407	Monte Aprazível	18818	7584	40,3	-	-	11234	59,7	D20
3531803	Monte Mor	42602	10693	25,1	4814	11,3	27137	63,7	D50
3531902	Morro Agudo	27293	6741	24,7	3111	11,4	17413	63,8	D50
3532009	Morungaba	10672	4311	40,4	758	7,1	5603	52,5	D20
3532058	Motuca	4126	1147	27,8	-	-	2979	72,2	D20
3532603	Nhandeara	10124	3098	30,6	-	-	7026	69,4	D20
3532900	Nova Europa	8168	2091	25,6	-	-	6077	74,4	D20
3533502	Novo Horizonte	33323	9264	27,8	1466	4,4	22593	67,8	D50
3533908	Olímpia	47401	14220	30,0	4503	9,5	28678	60,5	D50
3534104	Oriente	5473	1407	25,7	-	-	4066	74,3	D20
3534609	Osvaldo Cruz	29974	11630	38,8	779	2,6	17595	58,7	D50
3535309	Palmital	21603	6719	31,1	-	-	14906	69,0	D50
3535507	Paraguaçu Paulista	42198	11520	27,3	5739	13,6	24897	59,0	D50
3536109	Pardinho	5305	1029	19,4	536	10,1	3745	70,6	D20
3536208	PariqueraÓAçu	19652	6407	32,6	1297	6,6	11929	60,7	D20
3536307	Patrocínio Paulista	12176	998	8,2	2216	18,2	8974	73,7	D20
3536703	Pederneiras	38664	11058	28,6	6689	17,3	20879	54,0	D50
3537008	Pedregulho	15561	4264	27,4	-	-	11297	72,6	D20
3537305	Penápolis	57471	21667	37,7	3563	6,2	32241	56,1	D100
3537404	Pereira Barreto	24781	6170	24,9	1784	7,2	16851	68,0	D50
3537602	Peruíbe	59795	23260	38,9	2332	3,9	34203	57,2	D100
3537800	Piedade	53057	15652	29,5	-	-	37352	70,4	D100
3538600	Piracaia	25289	5918	23,4	1543	6,1	17829	70,5	D50
3538808	Piraju	28709	11139	38,8	402	1,4	17168	59,8	D50
3538907	Pirajuí	20661	5723	27,7	3058	14,8	11880	57,5	D50
3539103	Pirapora do Bom Jesus	14376	2099	14,6	4298	29,9	7993	55,6	D20
3539202	Pirapozinho	22603	6939	30,7	2238	9,9	13426	59,4	D50
3539509	Pitangueiras	32991	8017	24,3	4124	12,5	20850	63,2	D50
3540200	Pontal	32752	10055	30,7	6321	19,3	16409	50,1	D50
3540903	Pradópolis	14271	4082	28,6	2612	18,3	7578	53,1	D20

Anexo 6 - Municípios classificados no **Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa** segundo proporção da população no IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3541208	Presidente Bernardes	15222	4795	31,5	731	4,8	9696	63,7	D20
3541307	Presidente Epitácio	41285	14285	34,6	5780	14,0	21220	51,4	D50
3541505	Presidente Venceslau	37896	11482	30,3	834	2,2	25580	67,5	D50
3541604	Promissao	32500	11928	36,7	1398	4,3	19175	59,0	D50
3541703	Quatá	11788	2193	18,6	1674	14,2	7910	67,1	D20
3541901	Queluz	9738	2775	28,5	-	-	6963	71,5	D20
3542206	Rancharia	29600	9146	30,9	947	3,2	19506	65,9	D50
3542404	Regente Feijó	17906	4494	25,1	1952	10,9	11460	64,0	D20
3542602	Registro	55894	22525	40,3	5142	9,2	28226	50,5	D100
3542909	Ribeirao Bonito	11656	3439	29,5	1154	9,9	7052	60,5	D20
3543600	Rifaina	3516	1157	32,9	32	0,9	2328	66,2	D20
3543709	Rincao	10324	2726	26,4	909	8,8	6690	64,8	D20
3544509	Rubinéia	2784	821	29,5	-	-	1963	70,5	D20
3545308	Salto de Pirapora	39417	12771	32,4	4257	10,8	22428	56,9	D50
3545605	Santa Adélia	13822	3442	24,9	594	4,3	9786	70,8	D20
3546009	Santa Branca	14217	6142	43,2	-	-	8075	56,8	D20
3546306	Santa Cruz das Palmeiras	27225	9692	35,6	191	0,7	17342	63,7	D50
3546603	Santa Fé do Sul	28032	6363	22,7	3168	11,3	18473	65,9	D50
3546801	Santa Isabel	46315	14543	31,4	3242	7,0	28576	61,7	D50
3547601	Santa Rosa de Viterbo	22436	6641	29,6	3074	13,7	12721	56,7	D50
3548005	Santo Antônio de Posse	19855	7108	35,8	655	3,3	12092	60,9	D20
3548609	São Bento do Sapucaí	11097	2785	25,1	-	-	8312	74,9	D20
3549706	Sao José do Rio Pardo	52534	22747	43,3	2101	4,0	27685	52,7	D100
3550100	Sao Manuel	38522	10863	28,2	2388	6,2	25270	65,6	D50
3551603	Serra Negra	24808	11486	46,3	372	1,5	12950	52,2	D50
3552106	Socorro	33572	10508	31,3	-	-	23064	68,7	D50
3553302	Tambaú	23330	7022	30,1	1960	8,4	14348	61,5	D50
3553401	Tanabi	23067	5421	23,5	692	3,0	16954	73,5	D50
3553609	Tapiratiba	13453	3673	27,3	-	-	9794	72,8	D20
3553708	Taquaritinga	54364	19245	35,4	5382	9,9	29737	54,7	D100
3553955	Taruma	11266	1138	10,1	2197	19,5	7931	70,4	D20
3554300	Teodoro Sampaio	20480	3748	18,3	2212	10,8	14520	70,9	D50
3555000	Tupa	65123	26700	41,0	5666	8,7	32757	50,3	D100
3555109	Tupi Paulista	12947	3535	27,3	-	-	9412	72,7	D20
3555604	Uchoa	9350	2020	21,6	748	8,0	6573	70,3	D20
3556107	Valentim Gentil	9812	3807	38,8	-	-	6005	61,2	D20
3556305	Valparaíso	19477	6252	32,1	2006	10,3	11219	57,6	D20

Anexo 6 - Municípios classificados no **Estrato D - Vulnerabilidade Social Intensa** segundo proporção da população no IPVS e porte populacional, estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	Status
3556404	Vargem Grande do Sul	38692	13155	34,0	-	-	25537	66,0	D50
3556800	Viradouro	17244	3483	20,2	2362	13,7	11398	66,1	D20
3556909	Vista Alegre do Alto	5263	1453	27,6	-	-	3810	72,4	D20

Fonte: Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota:

(-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

Eventualmente a soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais.

População atualizada segundo projeção (IBGE) para o período (média) pela participação relativa nos grupos IPVS

Anexo 7 - Municípios classificados no **Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICÍPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	PORTE
3500204	Adolfo	3868	-	-	-	-	3868	100,0	E20
3500303	Aguaí	30353	6617	21,8	-	-	23706	78,1	E50
3500758	Alambari	3806	-	-	-	-	3806	100,0	E20
3500808	Alfredo Marcondes	3786	-	-	-	-	3786	100,0	E20
3500907	Altair	3660	-	-	355	9,7	3305	90,3	E20
3501103	Alto Alegre	4026	149	3,7	-	-	3877	96,3	E20
3501202	Alvares Florence	3989	-	-	-	-	3989	100,0	E20
3501400	Alvaro de Carvalho	4545	-	-	-	-	4545	100,0	E20
3501509	Alvinlândia	2969	-	-	151	5,1	2818	94,9	E20
3501806	Américo de Campos	5594	-	-	-	-	5594	100,0	E20
3502309	Anhembi	4980	359	7,2	453	9,1	4173	83,8	E20
3502408	Anhumas	3486	234	6,7	56	1,6	3200	91,8	E20
3502606	Aparecida d'Oeste	4861	-	-	-	-	4861	100,0	E20
3503000	Aramina	5075	-	-	-	-	5075	100,0	E20
3503109	Arandu	6265	63	1,0	-	-	6196	98,9	E20
3503158	Arapeí	2762	-	-	-	-	2762	100,0	E20
3503356	ArcoÍris	2247	22	1,0	27	1,2	2200	97,9	E20
3503406	Arealva	7401	1132	15,3	-	-	6269	84,7	E20
3503505	Areias	3741	-	-	-	-	3741	100,0	E20
3503604	Areiópolis	10432	459	4,4	1700	16,3	8273	79,3	E20
3503703	Ariranha	8206	1469	17,9	41	0,5	6696	81,6	E20
3503950	Aspásia	1816	-	-	-	-	1816	100,0	E20
3504206	Auriflama	13846	3462	25,0	-	-	10385	75,0	E20
3504305	Avaí	4578	18	0,4	-	-	4560	99,6	E20
3504404	Avanhandava	9213	-	-	-	-	9213	100,0	E20
3504701	Balbinos	1355	-	-	-	-	1355	100,0	E20
3504800	Bálsamo	7592	858	11,3	-	-	6734	88,7	E20
3505005	Barao de Antonina	2690	-	-	-	-	2690	100,0	E20
3505104	Barbosa	6042	-	-	-	-	6042	100,0	E20
3505351	Barra do Chapéu	4812	-	-	467	9,7	4350	90,4	E20
3505401	Barra do Turvo	8548	1470	17,2	-	-	7078	82,8	E20
3506300	Bernardino de Campos	11020	1455	13,2	-	-	9565	86,8	E20
3506706	Boa Esperança do Sul	13447	699	5,2	-	-	12748	94,8	E20
3506904	Bofete	8109	1273	15,7	24	0,3	6803	83,9	E20
3507159	Bom Sucesso de Itararé	3635	-	-	-	-	3635	100,0	E20
3507209	Borá	810	-	-	-	-	810	100,0	E20
3507308	Boracéia	3865	-	-	-	-	3865	100,0	E20
3507456	Borebi	2170	-	-	-	-	2170	100,0	E20
3507704	Braúna	4438	-	-	-	-	4438	100,0	E20

Anexo 7 - Municípios classificados no **Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	PORTE
3507753	Brejo Alegre	2455	-	-	-	-	2455	100,0	E20
3508009	Buri	19106	2484	13,0	-	-	16622	87,0	E20
3508108	Buritama	14342	2926	20,4	301	2,1	11115	77,5	E20
3508306	Cabralia Paulista	5011	-	-	-	-	5011	100,0	E20
3508702	Caconde	18867	3226	17,1	-	-	15641	82,9	E20
3508900	Caiabu	4178	-	-	-	-	4178	100,0	E20
3509106	Caiuá	4572	-	-	-	-	4572	100,0	E20
3509304	Cajobi	9361	-	-	-	-	9361	100,0	E20
3509403	Cajuru	21771	4420	20,3	958	4,4	16394	75,3	E50
3509452	Campina Monte Alegre	5791	892	15,4	-	-	4905	84,7	E20
3509809	Campos Novos Paulista	4255	-	-	-	-	4255	100,0	E20
3509908	Cananéia	13444	2931	21,8	-	-	10500	78,1	E20
3509957	Canas	3924	-	-	-	-	3924	100,0	E20
3510104	Cândido Rodrigues	2740	-	-	-	-	2740	100,0	E20
3510153	Canitar	3947	-	-	-	-	3947	100,0	E20
3510203	Capao Bonito	46865	9467	20,2	1453	3,1	35945	76,7	E50
3510708	Cardoso	11302	995	8,8	-	-	10307	91,2	E20
3510906	Cássia dos Coqueiros	2940	538	18,3	-	-	2402	81,7	E20
3511003	Castilho	15100	951	6,3	-	-	14149	93,7	E20
3511201	Catiguá	6687	-	-	-	-	6687	100,0	E20
3511300	Cedral	7145	1729	24,2	-	-	5416	75,8	E20
3511607	Cesário Lange	13657	2991	21,9	-	-	10666	78,1	E20
3511904	Clementina	5636	-	-	-	-	5636	100,0	E20
3512100	Colômbia	6255	-	-	519	8,3	5736	91,7	E20
3512209	Conchal	24197	4162	17,2	1815	7,5	18196	75,2	E50
3512506	Coroados	4587	-	-	-	-	4587	100,0	E20
3512605	Coronel Macedo	5518	-	-	-	-	5518	100,0	E20
3512902	Cosmorama	7167	-	-	-	-	7167	100,0	E20
3513207	Cristais Paulista	6995	-	-	-	-	6995	100,0	E20
3513603	Cunha	22925	1949	8,5	-	-	20976	91,5	E50
3513850	Dirce Reis	1498	-	-	-	-	1498	100,0	E20
3513900	Divinolândia	12107	1525	12,6	-	-	10582	87,4	E20
3514007	Dobrada	7048	951	13,5	289	4,1	5808	82,4	E20
3514205	Dolcinópolis	2175	-	-	-	-	2175	100,0	E20
3514304	Dourado	8993	1547	17,2	234	2,6	7212	80,2	E20
3514502	Duartina	12732	1693	13,3	-	-	11039	86,7	E20
3514700	Echaporá	7054	825	11,7	-	-	6229	88,3	E20
3514924	Elisiário	2588	-	-	-	-	2588	100,0	E20
3514957	Embaúba	2513	-	-	-	-	2513	100,0	E20

Anexo 7 - Municípios classificados no **Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	PORTE
3515129	Emilianópolis	2893	-	-	-	-	2893	100,0	E20
3515301	Estrela do Norte	2557	-	-	-	-	2557	100,0	E20
3515202	Estrela d'Oeste	8150	1703	20,9	-	-	6447	79,1	E20
3515350	Euclides Cunha Paulista	10506	-	-	725	6,9	9781	93,1	E20
3515400	Fartura	15314	3629	23,7	-	-	11685	76,3	E20
3515608	Fernando Prestes	5549	977	17,6	-	-	4572	82,4	E20
3515806	Flora Rica	2087	-	-	-	-	2087	100,0	E20
3515905	Floreal	3078	-	-	-	-	3078	100,0	E20
3516002	Flórida Paulista	10478	608	5,8	-	-	9870	94,2	E20
3516101	Florínia	3181	-	-	29	0,9	3152	99,1	E20
3516507	Gabriel Monteiro	2839	-	-	-	-	2839	100,0	E20
3516606	Gália	7427	431	5,8	-	-	6989	94,1	E20
3516804	Gastao Vidigal	3475	-	-	-	-	3475	100,0	E20
3516853	Gaviao Peixoto	4084	-	-	-	-	4084	100,0	E20
3516903	General Salgado	11023	1488	13,5	794	7,2	8741	79,3	E20
3517000	Getulina	10481	1038	9,9	-	-	9443	90,1	E20
3517109	Glicério	4514	939	20,8	-	-	3575	79,2	E20
3517307	Guaimbê	5238	-	-	-	-	5238	100,0	E20
3517604	Guapiara	20371	998	4,9	-	-	19373	95,1	E50
3517703	Guará	20057	1344	6,7	1544	7,7	17169	85,6	E50
3517802	Guaraçaí	9165	935	10,2	715	7,8	7515	82,0	E20
3517901	Guaraci	9308	921	9,9	-	-	8387	90,1	E20
3518008	Guarani d'Oeste	2083	-	-	-	-	2083	100,0	E20
3518107	Guaranta	6673	-	-	-	-	6673	100,0	E20
3518503	Guareí	10969	867	7,9	1788	16,3	8315	75,8	E20
3518602	Guariba	32056	4648	14,5	-	-	27408	85,5	E50
3518909	Guzolândia	3956	-	-	-	-	3956	100,0	E20
3519006	Herculândia	8419	724	8,6	1027	12,2	6676	79,3	E20
3519105	Iacanga	8600	791	9,2	-	-	7809	90,8	E20
3519204	Iacri	6669	800	12,0	-	-	5869	88,0	E20
3519501	Ibirarema	5778	711	12,3	-	-	5067	87,7	E20
3519709	Ibiúna	71173	7900	11,1	6121	8,6	57081	80,2	E100
3519907	Iepê	7088	489	6,9	-	-	6599	93,1	E20
3520202	Igaratá	9186	1470	16,0	542	5,9	7174	78,1	E20
3520301	Iguape	28245	4773	16,9	2175	7,7	21297	75,4	E50
3520608	Indiana	5070	867	17,1	-	-	4203	82,9	E20
3520707	Indiaporá	3742	-	-	-	-	3742	100,0	E20
3520806	Inúbia Paulista	3307	162	4,9	-	-	3145	95,1	E20
3520905	Ipaçu	13064	2090	16,0	-	-	10974	84,0	E20

Anexo 7 - Municípios classificados no **Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	PORTE
3521150	Ipiguaá	3985	-	-	-	-	3985	100,0	E20
3521200	Iporanga	4540	617	13,6	-	-	3923	86,4	E20
3521507	Irapua	6912	1037	15,0	-	-	5875	85,0	E20
3521606	Irapuru	7102	-	-	781	11,0	6321	89,0	E20
3521705	Itaberá	19364	2362	12,2	1162	6,0	15840	81,8	E20
3521804	Itaí	22475	3034	13,5	1843	8,2	17598	78,3	E50
3521903	Itajobi	14700	3058	20,8	-	-	11642	79,2	E20
3522000	Itaju	2762	-	-	-	-	2762	100,0	E20
3522158	Itaóca	3002	-	-	-	-	3002	100,0	E20
3522653	Itapirapua Paulista	3717	-	-	-	-	3717	100,0	E20
3522802	Itaporanga	14330	1046	7,3	-	-	13284	92,7	E20
3522901	Itapuá	10959	318	2,9	2323	21,2	8318	75,9	E20
3523008	Itapura	3877	-	-	-	-	3877	100,0	E20
3523503	Itatinga	16194	2154	13,3	1393	8,6	12648	78,1	E20
3523701	Itirapua	5575	736	13,2	-	-	4839	86,8	E20
3523800	Itobi	7771	-	-	420	5,4	7351	94,6	E20
3524204	Jaborandi	6465	-	-	-	-	6465	100,0	E20
3524501	Jaci	4510	-	-	-	-	4510	100,0	E20
3525409	Jeriquara	3288	-	-	-	-	3288	100,0	E20
3525508	Joanópolis	11402	1505	13,2	-	-	9897	86,8	E20
3525607	Joao Ramalho	4191	-	-	197	4,7	3994	95,3	E20
3525805	Júlio Mesquita	4311	-	-	78	1,8	4233	98,2	E20
3526001	Junqueirópolis	16692	801	4,8	618	3,7	15290	91,6	E20
3526308	Lagoinha	5101	-	-	-	-	5101	100,0	E20
3526506	Lavinia	4994	-	-	639	12,8	4355	87,2	E20
3527256	Lourdes	2160	-	-	-	-	2160	100,0	E20
3527504	Lucianópolis	2066	-	-	-	-	2066	100,0	E20
3527702	Luiziânia	4329	-	-	-	-	4329	100,0	E20
3527801	Lupércio	4295	-	-	-	-	4295	100,0	E20
3527900	Lutécia	3012	-	-	-	-	3012	100,0	E20
3528106	Macaubal	7385	923	12,5	-	-	6462	87,5	E20
3528205	Macedônia	3674	-	-	-	-	3674	100,0	E20
3528304	Magda	3305	106	3,2	-	-	3199	96,8	E20
3528700	Marabá Paulista	3790	-	-	-	-	3790	100,0	E20
3528858	Marapoama	2418	-	-	-	-	2418	100,0	E20
3528908	Mariópolis	3632	-	-	-	-	3632	100,0	E20
3529104	Marinópolis	2244	-	-	-	-	2244	100,0	E20
3529500	Mendonça	3875	-	-	-	-	3875	100,0	E20
3529609	Meridiano	4133	-	-	-	-	4133	100,0	E20

Anexo 7 - Municípios classificados no **Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	PORTE
3529658	Mesópolis	1895	-	-	-	-	1895	100,0	E20
3529708	Miguelópolis	19739	3711	18,8	-	-	16028	81,2	E20
3529807	Mineiros do Tietê	12279	565	4,6	258	2,1	11456	93,3	E20
3530003	Mira Estrela	2565	159	6,2	-	-	2406	93,8	E20
3529906	Miracatu	23906	4757	19,9	980	4,1	18169	76,0	E50
3530201	Mirante Paranapanema	16674	634	3,8	-	-	16057	96,3	E20
3530409	Mirassolândia	4063	-	-	-	-	4063	100,0	E20
3530904	Mombuca	3334	560	16,8	-	-	2774	83,2	E20
3531001	Monções	2035	-	-	-	-	2035	100,0	E20
3531209	Monte Alegre do Sul	6715	1585	23,6	-	-	5137	76,5	E20
3531506	Monte Azul Paulista	20383	4586	22,5	-	-	15797	77,5	E50
3531605	Monte Castelo	3808	-	-	-	-	3808	100,0	E20
3531704	Monteiro Lobato	3721	-	-	-	-	3721	100,0	E20
3532108	Murutinga do Sul	4056	-	-	-	-	4056	100,0	E20
3532157	Nantes	2218	-	-	-	-	2218	100,0	E20
3532207	Narandiba	4013	-	-	-	-	4013	100,0	E20
3532306	Natividade da Serra	7172	567	7,9	-	-	6605	92,1	E20
3532405	Nazaré Paulista	15633	1501	9,6	-	-	14132	90,4	E20
3532504	Neves Paulista	9172	1734	18,9	-	-	7438	81,1	E20
3532702	Nipoa	3477	-	-	-	-	3477	100,0	E20
3532801	Nova Aliança	5025	1040	20,7	-	-	3985	79,3	E20
3532827	Nova Campina	8223	-	-	-	-	8223	100,0	E20
3532843	Nova Canaa Paulista	2369	-	-	-	-	2369	100,0	E20
3532868	Nova Castilho	1013	-	-	-	-	1013	100,0	E20
3533007	Nova Granada	17969	2120	11,8	1599	8,9	14249	79,3	E20
3533106	Nova Guataporanga	2070	-	-	-	-	2070	100,0	E20
3533205	Nova Independência	2092	-	-	-	-	2092	100,0	E20
3533304	Nova Luzitânia	2798	-	-	-	-	2798	100,0	E20
3533254	Novais	3288	-	-	79	2,4	3209	97,6	E20
3533601	Nuporanga	6541	1524	23,3	-	-	5017	76,7	E20
3533700	Ocaçu	4097	-	-	-	-	4097	100,0	E20
3533809	Oleo	3078	-	-	166	5,4	2912	94,6	E20
3534005	Onda Verde	3675	-	-	-	-	3675	100,0	E20
3534500	Oscar Bressane	2557	-	-	-	-	2557	100,0	E20
3534807	Ouro Verde	7170	-	-	136	1,9	7034	98,1	E20
3534757	Ouroeste	6891	-	-	-	-	6891	100,0	E20
3534906	Pacaembu	12589	-	-	-	-	12589	100,0	E20
3535002	Palestina	9140	-	-	-	-	9140	100,0	E20
3535101	Palmares Paulista	8935	-	-	536	6,0	8399	94,0	E20

Anexo 7 - Municípios classificados no **Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	PORTE
3535200	Palmeira d'Oeste	10043	-	-	562	5,6	9481	94,4	E20
3535408	Panorama	14232	1736	12,2	825	5,8	11656	81,9	E20
3535606	Paraibuna	17953	3878	21,6	-	-	14093	78,5	E20
3535705	Paraíso	5741	-	-	-	-	5741	100,0	E20
3535804	Paranapanema	16721	2625	15,7	1254	7,5	12842	76,8	E20
3535903	Paranapua	3571	-	-	-	-	3571	100,0	E20
3536000	Parapua	10963	976	8,9	-	-	9987	91,1	E20
3536257	Parisi	2143	-	-	-	-	2143	100,0	E20
3536406	Paulicéia	5813	-	-	-	-	5813	100,0	E20
3536570	Paulistânia	1894	-	-	-	-	1894	100,0	E20
3536604	Paulo de Faria	8542	743	8,7	820	9,6	6979	81,7	E20
3536802	Pedra Bela	5818	-	-	-	-	5818	100,0	E20
3536901	Pedranópolis	2569	-	-	-	-	2569	100,0	E20
3537206	Pedro de Toledo	9791	1899	19,4	-	-	7892	80,6	E20
3537503	Pereiras	7019	-	-	-	-	7019	100,0	E20
3537701	Piacatu	4665	-	-	-	-	4665	100,0	E20
3537909	Pilar do Sul	25940	5370	20,7	856	3,3	19714	76,0	E50
3538105	Pindorama	13436	1935	14,4	793	5,9	10708	79,7	E20
3538204	Pinhalzinho	12124	1528	12,6	-	-	10596	87,4	E20
3538303	Piquerobi	3570	-	-	-	-	3570	100,0	E20
3539004	Pirangi	10115	647	6,4	-	-	9468	93,6	E20
3539608	Planalto	3748	-	-	-	-	3748	100,0	E20
3539707	Platina	2879	-	-	167	5,8	2712	94,2	E20
3539905	Poloni	4884	630	12,9	-	-	4249	87,0	E20
3540101	Pongá	3745	-	-	-	-	3745	100,0	E20
3540259	Pontalinda	3714	-	-	-	-	3714	100,0	E20
3540309	Pontes Gestal	2347	-	-	-	-	2347	100,0	E20
3540408	Populina	4352	-	-	-	-	4352	100,0	E20
3540507	Porangaba	7120	940	13,2	-	-	6180	86,8	E20
3540754	Potim	15327	1134	7,4	1885	12,3	12308	80,3	E20
3540804	Potirendaba	14754	1593	10,8	-	-	13146	89,1	E20
3540853	Pracinha	1421	-	-	-	-	1421	100,0	E20
3541059	Pratânia	4233	-	-	-	-	4233	100,0	E20
3541109	Presidente Alves	4233	698	16,5	-	-	3535	83,5	E20
3541653	Quadra	2986	-	-	-	-	2986	100,0	E20
3541802	Queiroz	2275	-	-	-	-	2275	100,0	E20
3542008	Quintana	5556	-	-	89	1,6	5467	98,4	E20
3542305	Redenção da Serra	4059	475	11,7	-	-	3584	88,3	E20
3542503	Reginópolis	4733	-	-	-	-	4733	100,0	E20

Anexo 7 - Municípios classificados no **Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	PORTE
3542701	Restinga	6111	-	-	-	-	6111	100,0	E20
3542800	Ribeira	3252	455	14,0	-	-	2797	86,0	E20
3543006	Ribeirao Branco	22101	508	2,3	553	2,5	21040	95,2	E50
3543105	Ribeirao Corrente	4171	-	-	-	-	4171	100,0	E20
3543204	Ribeirao do Sul	4644	-	-	-	-	4644	100,0	E20
3543238	Ribeirao dos Indios	2288	-	-	-	-	2288	100,0	E20
3543253	Ribeirao Grande	7935	1190	15,0	-	-	6745	85,0	E20
3543808	Rinópolis	9847	965	9,8	-	-	8882	90,2	E20
3544202	Riolândia	8918	954	10,7	-	-	7964	89,3	E20
3543501	Riversul	6207	-	-	-	-	6207	100,0	E20
3544400	Rubiácea	2203	-	-	-	-	2203	100,0	E20
3544608	Sabino	5120	-	-	-	-	5120	100,0	E20
3544707	Sagres	2344	-	-	-	-	2344	100,0	E20
3544806	Sales	4922	89	1,8	-	-	4833	98,2	E20
3545001	Salesópolis	15694	3327	21,2	-	-	12367	78,8	E20
3545100	Salmourao	4376	-	-	-	-	4376	100,0	E20
3545407	Salto Grande	8918	2007	22,5	-	-	6911	77,5	E20
3545506	Sandovalina	3394	-	-	-	-	3394	100,0	E20
3545704	Santa Albertina	5460	-	-	-	-	5460	100,0	E20
3546108	Santa Clara d'Oeste	1956	-	-	-	-	1956	100,0	E20
3546256	Santa Cruz da Esperança	1844	-	-	-	-	1844	100,0	E20
3546900	Santa Lúcia	8555	-	-	-	-	8555	100,0	E20
3547007	Santa Maria da Serra	4838	-	-	721	14,9	4117	85,1	E20
3547106	Santa Mercedes	2722	-	-	-	-	2722	100,0	E20
3547403	Santa Rita d'Oeste	2342	-	-	-	-	2342	100,0	E20
3547650	Santa Salete	1379	-	-	-	-	1379	100,0	E20
3547205	Santana da Ponte Pensa	1683	-	-	-	-	1683	100,0	E20
3547700	Santo Anastácio	21084	2699	12,8	1687	8,0	16720	79,3	E50
3548054	Santo Antônio Aracangu	6897	-	-	904	13,1	5993	86,9	E20
3547908	Santo Antônio da Alegria	6036	-	-	-	-	6036	100,0	E20
3548104	Santo Antônio do Jardim	6364	1025	16,1	-	-	5339	83,9	E20
3548203	Santo Antônio do Pinhal	6765	1360	20,1	-	-	5405	79,9	E20
3548302	Santo Expedito	2662	-	-	-	-	2662	100,0	E20
3548401	Santópolis do Aguapeí	3808	-	-	-	-	3808	100,0	E20
3549003	Sao Francisco	3006	-	-	-	-	3006	100,0	E20
3549201	Sao Joao Duas Pontes	2600	-	-	-	-	2600	100,0	E20
3549250	Sao Joao de Iracema	1704	-	-	-	-	1704	100,0	E20
3549300	Sao Joao do Pau d'Alho	1895	-	-	-	-	1895	100,0	E20
3549508	Sao José da Bela Vista	8500	-	-	289	3,4	8211	96,6	E20

Anexo 7 - Municípios classificados no **Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	PORTE
3549607	Sao José do Barreiro	4237	424	10,0	-	-	3818	90,1	E20
3549953	Sao Lourenço da Serra	14296	1644	11,5	1687	11,8	10951	76,6	E20
3550001	Sao Luís do Paraitinga	10655	2110	19,8	-	-	8545	80,2	E20
3550209	Sao Miguel Arcanjo	33217	4318	13,0	3288	9,9	25610	77,1	E50
3550506	Sao Pedro do Turvo	6964	474	6,8	-	-	6490	93,2	E20
3550803	Sao Sebastiao da Grama	12742	2230	17,5	-	-	10512	82,5	E20
3551108	Sarapuí	8399	1268	15,1	-	-	7139	85,0	E20
3551207	Sarutaiá	4060	-	-	-	-	4060	100,0	E20
3551306	Sebastianópolis do Sul	2556	-	-	-	-	2556	100,0	E20
3551405	Serra Azul	8014	-	-	1210	15,1	6804	84,9	E20
3551801	Sete Barras	14242	2877	20,2	442	3,1	10909	76,6	E20
3551900	Severínia	15090	634	4,2	1645	10,9	12811	84,9	E20
3552007	Silveiras	5586	1296	23,2	-	-	4290	76,8	E20
3552304	Sud Mennucci	7437	-	-	1510	20,3	5927	79,7	E20
3552551	Suzanápolis	2859	-	-	-	-	2859	100,0	E20
3552601	Tabapua	10732	719	6,7	-	-	10013	93,3	E20
3552700	Tabatinga	13972	1257	9,0	-	-	12728	91,1	E20
3552908	Taciba	5432	-	-	76	1,4	5351	98,5	E20
3553005	Taguaí	7932	833	10,5	-	-	7099	89,5	E20
3553104	Taiacu	5886	-	-	-	-	5886	100,0	E20
3553203	Taiúva	5634	-	-	-	-	5634	100,0	E20
3553500	Tapiraí	9836	777	7,9	1308	13,3	7751	78,8	E20
3553658	Taquaral	2849	-	-	-	-	2849	100,0	E20
3553807	Taquarituba	23519	3293	14,0	-	-	20226	86,0	E50
3553856	Taquarivaí	5095	-	-	-	-	5095	100,0	E20
3553906	Tarabaí	6266	-	-	-	-	6266	100,0	E20
3554201	Tejupá	5606	-	-	-	-	5606	100,0	E20
3554409	Terra Roxa	8253	-	-	-	-	8253	100,0	E20
3554607	Timburi	2676	-	-	-	-	2676	100,0	E20
3554656	Torre de Pedra	2549	-	-	-	-	2549	100,0	E20
3554706	Torrinha	9432	689	7,3	-	-	8743	92,7	E20
3554755	Trabiju	1437	-	-	-	-	1437	100,0	E20
3554904	Três Fronteiras	5172	-	-	-	-	5172	100,0	E20
3554953	Tuiuti	5342	-	-	-	-	5342	100,0	E20
3555208	Turiúba	1810	-	-	-	-	1810	100,0	E20
3555307	Turmalina	2194	-	-	-	-	2194	100,0	E20
3555356	Ubarana	4836	-	-	208	4,3	4628	95,7	E20
3555505	Ubirajara	4146	-	-	-	-	4146	100,0	E20
3555703	Uniao Paulista	1364	-	-	-	-	1364	100,0	E20

Anexo 7 - Municípios classificados no **Estrato E - Vulnerabilidade Social Muito Intensa** segundo proporção da população nos grupos IPVS e porte populacional. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	MUNICIPIO	POP	IPVS 1,2,3	%	IPVS 4	%	IPVS 5,6	%	PORTE
3555802	Urânia	8860	1409	15,9	-	-	7451	84,1	E20
3555901	Uru	1425	-	-	-	-	1425	100,0	E20
3556008	Urupês	12198	976	8,0	-	-	11222	92,0	E20
3556354	Vargem	7855	888	11,3	-	-	6967	88,7	E20
3556602	Vera Cruz	11098	2319	20,9	-	-	8779	79,1	E20
3556958	Vitória Brasil	1777	-	-	-	-	1777	100,0	E20
3557154	Zacarias	1945	-	-	-	-	1945	100,0	E20

Fonte: Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

Eventualmente a soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais.

População atualizada segundo projeção (IBGE) para o período (média) pela participação relativa nos grupos IPVS

Anexo 8 - Número e proporção (%) da população por faixa etária selecionada segundo conjunto de municípios e respectivo estrato de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Status	0-4	%	.05-09	%	.10-14	%	15-19	%	20-24	%	25-29	%	30-34	%	35-39	%	40-44	%	45-49	%	50-54	%	55-59	%	60-64	%	65-69	%	70-74	%	75-79	%	80 e +	%	Total	%
A20	3134	8,2	3358	8,8	3546	9,3	3510	9,2	3378	8,8	3228	8,4	3057	8,0	3030	7,9	2595	6,8	2150	5,6	1792	4,7	1413	3,7	1335	3,5	1073	2,8	798	2,1	452	1,2	442	1,2	38292	100,0
A100	3909	7,3	4169	7,8	4803	9,0	5493	10,3	5099	9,6	4496	8,4	4284	8,0	4351	8,2	4145	7,8	3327	6,2	2578	4,8	1900	3,6	1434	2,7	1206	2,3	929	1,7	592	1,1	578	1,1	53292	100,0
A300	34146	6,5	37937	7,2	42905	8,2	48314	9,2	46992	9,0	42322	8,1	41305	7,9	43586	8,3	40113	7,7	34234	6,5	27804	5,3	20955	4,0	18793	3,6	15686	3,0	13082	2,5	8408	1,6	7691	1,5	524273	100,0
A500	50930	6,7	51762	6,8	58432	7,7	68666	9,1	68087	9,0	60471	8,0	58337	7,7	59446	7,9	56267	7,4	48963	6,5	41118	5,4	32885	4,3	29704	3,9	25238	3,3	20368	2,7	13251	1,8	12936	1,7	756860	100,0
A1000	48746	7,3	50167	7,6	56316	8,5	62931	9,5	61593	9,3	55985	8,4	53428	8,0	53916	8,1	49344	7,4	42413	6,4	34506	5,2	25880	3,9	22274	3,4	17045	2,6	13454	2,0	8311	1,3	7469	1,1	663777	100,0
Estrato A	140865	6,9	147393	7,2	166002	8,2	188914	9,3	185149	9,1	166502	8,2	160411	7,9	164329	8,1	152463	7,5	131087	6,4	107798	5,3	83033	4,1	73541	3,6	60248	3,0	48631	2,4	31013	1,5	29114	1,4	2036495	100,0
B20	6039	7,9	6528	8,6	7454	9,8	7524	9,9	6719	8,8	5866	7,7	5772	7,6	5805	7,6	5239	6,9	4334	5,7	3888	5,1	2762	3,6	2451	3,2	2112	2,8	1673	2,2	1096	1,4	1023	1,3	76284	100,0
B50	42620	8,0	44953	8,5	49131	9,3	52137	9,8	49645	9,4	43966	8,3	42650	8,0	41793	7,9	37028	7,0	30698	5,8	25066	4,7	19054	3,6	16267	3,1	13124	2,5	10366	2,0	6412	1,2	5815	1,1	530724	100,0
B100	102010	7,9	107309	8,3	118286	9,1	126728	9,8	119857	9,3	106173	8,2	103161	8,0	102162	7,9	91701	7,1	76404	5,9	62043	4,8	46780	3,6	39859	3,1	32770	2,5	25758	2,0	16298	1,3	15865	1,2	1293164	100,0
B300	315564	8,3	326168	8,6	352064	9,2	377075	9,9	355858	9,3	318264	8,4	306163	8,0	300129	7,9	270117	7,1	223159	5,9	177867	4,7	132678	3,5	111514	2,9	89289	2,3	69446	1,8	43343	1,1	41284	1,1	3809982	100,0
B500	174426	8,4	176266	8,5	187057	9,0	201847	9,7	194055	9,4	175011	8,4	167362	8,1	164678	7,9	146452	7,1	121926	5,9	97814	4,7	72727	3,5	61575	3,0	48406	2,3	37175	1,8	23106	1,1	22406	1,1	2072287	100,0
B1000	266583	8,5	267933	8,6	288605	9,3	312380	10,0	303303	9,7	273759	8,8	261449	8,4	252866	8,1	224834	7,2	184382	5,9	142603	4,6	100396	3,2	79916	2,6	60504	1,9	45524	1,5	28146	0,9	26350	0,8	3119534	100,0
B10000	988449	8,4	934941	7,9	1002573	8,5	1121620	9,5	1157173	9,8	1069418	9,1	993291	8,4	932842	7,9	834467	7,1	701620	5,9	560907	4,7	410011	3,5	342414	2,9	270758	2,3	218949	1,9	138308	1,2	132318	1,1	11810059	100,0
Estrato B	1895691	8,3	1864096	8,2	2005169	8,8	2199310	9,7	2186611	9,6	1992457	8,8	1879848	8,3	1800275	7,9	1609839	7,1	1342522	5,9	1070188	4,7	784408	3,5	653995	2,9	516963	2,3	408890	1,8	256709	1,1	245062	1,1	22712033	100,0
C20	16262	8,7	16610	8,9	17477	9,4	18168	9,8	18090	9,7	16124	8,7	15403	8,3	14641	7,9	12432	6,7	9749	5,2	7885	4,2	6193	3,3	5204	2,8	4264	2,3	3337	1,8	2101	1,1	1995	1,1	185934	100,0
C50	85895	9,2	86207	9,2	90059	9,7	94846	10,2	89275	9,6	80818	8,7	76126	8,2	71392	7,7	61215	6,6	50028	5,4	39873	4,3	29983	3,2	24736	2,7	19538	2,1	14772	1,6	9175	1,0	8382	0,9	932318	100,0
C100	107734	9,3	108604	9,4	113961	9,9	118187	10,2	109845	9,5	97548	8,5	92660	8,0	87963	7,6	78038	6,8	64171	5,6	50126	4,3	36034	3,1	29162	2,5	22655	2,0	16842	1,5	10377	0,9	9708	0,8	1153615	100,0
C300	350117	9,9	339859	9,6	352184	9,9	371230	10,5	353632	10,0	318844	9,0	300427	8,5	273281	7,7	237624	6,7	190598	5,4	142488	4,0	97437	2,7	75273	2,1	56254	1,6	41154	1,2	24991	0,7	23025	0,6	3548418	100,0
C500	151343	10,3	142899	9,7	147686	10,1	154898	10,6	150208	10,2	137430	9,4	128706	8,8	112739	7,7	96392	6,6	77739	5,3	56919	3,9	37126	2,5	27283	1,9	18911	1,3	12899	0,9	7242	0,5	6700	0,5	1467121	100,0
C10000	122375	10,2	113482	9,5	115194	9,6	120492	10,0	119478	10,0	114268	9,5	106969	8,9	94587	7,9	80304	6,7	63758	5,3	48093	4,0	32696	2,7	24937	2,1	17327	1,4	12480	1,0	7234	0,6	6274	0,5	1199951	100,0
Estrato C	833726	9,8	807661	9,5	836562	9,9	877821	10,3	840528	9,9	765032	9,0	720292	8,5	654603	7,7	566005	6,7	456043	5,4	345384	4,1	239468	2,8	186596	2,2	138949	1,6	101484	1,2	61120	0,7	56084	0,7	8487357	100,0
D20	72448	8,7	75853	9,1	80802	9,7	83136	9,9	76204	9,1	67591	8,1	64974	7,8	62658	7,5	54174	6,5	45200	5,4	37591	4,5	30405	3,6	26701	3,2	21806	2,6	16655	2,0	10396	1,2	10110	1,2	836705	100,0
D50	167196	8,5	174210	8,9	187219	9,6	192644	9,8	177230	9,1	158103	8,1	153446	7,8	147165	7,5	128659	6,6	107185	5,5	89938	4,6	71444	3,7	62923	3,2	51266	2,6	39395	2,0	24537	1,3	23695	1,2	1956257	100,0
D100	73430	8,4	77274	8,8	83539	9,5	87139	9,9	79025	9,0	69030	7,9	66551	7,6	65874	7,5	59033	6,7	49579	5,6	41439	4,7	33112	3,8	28706	3,3	23366	2,7	18119	2,1	11410	1,3	11051	1,3	877677	100,0
D300	18691	12,0	17523	11,2	17731	11,4	17420	11,2	15165	9,7	13050	8,4	12472	8,0	11048	7,1	9974	6,4	7960	5,1	5333	3,4	3437	2,2	2306	1,5	1634	1,0	1055	0,7	672	0,4	535	0,3	156007	100,0
Estrato D	331766	8,7	344860	9,0	369291	9,7	380339	9,9	347624	9,1	307774	8,0	297444	7,8	286746	7,5	251839	6,6	209925	5,5	174302	4,6	138398	3,6	120637	3,2	98072	2,6	75224	2,0	47015	1,2	45391	1,2	3826646	100,0
E20	159626	8,4	169451	9,0	183158	9,7	184239	9,7	164030	8,7	146393	7,7	143153	7,6	138464	7,3	122309	6,5	103112	5,5	89011	4,7	74811	4,0	66847	3,5	54261	2,9	41700	2,2	25647	1,4	24463	1,3	1890675	100,0
E50	43378	9,9	44509	10,1	45908	10,4	45536	10,4	39287	8,9	34752	7,9	33316	7,6	31411	7,1	26702	6,1	22041	5,0	18369	4,2	14936	3,4	12895	2,9	10244	2,3	7510	1,7	4554	1,0	4117	0,9	439463	100,0
E100	7258	10,2	7093	10,0	7567	10,6	7695	10,8	6539	9,2	5883	8,3	5337	7,5	5245	7,4	4241	6,0	3404	4,8	3011	4,2	2276	3,2	2053	2,9	1505	2,1	1000	1,4	588	0,8	477	0,7	71173	100,0
Estrato E	210262	8,8	221052	9,2	236633	9,9	237470	9,9	209856	8,7	187028	7,8	181807	7,6	175121	7,3	153252	6,4	128557	5,4	110391	4,6	92022	3,8	81794	3,4	66010	2,7	50209	2,1	30790	1,3	29057	1,2	2401311	100,0
Estado	3412310	8,6	3385063	8,6	3613657	9,2	3883854	9,8	3769768	9,6	3418793	8,7	3239802																							

Anexo 9 - População por faixa etária selecionada, razão de dependência e razão de sexos nos conjuntos de municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005.

Status	Pop. (0-14) + (64 e +)	Pop 15 a 64	Razão de dependência	Homens	Mulheres	Razão de Sexos
A20	12802	25490	50,2	19290	19002	101,5
A100	16185	37107	43,6	26519	26773	99,1
A300	159856	364418	43,9	254045	270228	94,0
A500	232917	523943	44,5	359404	397456	90,4
A1000	201507	462270	43,6	320800	342977	93,5
Estrato A	623267	1413228	44,1	980058	1056437	92,8
B20	25925	50359	51,5	38456	37827	101,7
B50	172420	358304	48,1	265387	265337	100,0
B100	418296	874869	47,8	639451	653714	97,8
B300	1237158	2572824	48,1	1879842	1930140	97,4
B500	668841	1403446	47,7	1014304	1057983	95,9
B1000	983646	2135888	46,1	1522391	1597143	95,3
B10000	3686296	8123763	45,4	5639109	6170950	91,4
Estrato B	7192581	15519452	46,3	10998939	11713093	93,9
C20	62045	123888	50,1	94864	91070	104,2
C50	314028	618291	50,8	469533	462786	101,5
C100	389881	763734	51,0	576191	577423	99,8
C300	1187584	2360834	50,3	1760164	1788254	98,4
C500	487680	979441	49,8	722794	744327	97,1
C10000	394367	805584	49,0	590050	609901	96,7
Estrato C	2835585	5651771	50,2	4213596	4273760	98,6
D20	288071	548634	52,5	423843	412862	102,7
D50	667519	1288738	51,8	980352	975905	100,5
D100	298189	579488	51,5	437879	439798	99,6
D300	57841	98166	58,9	77807	78199	99,5
Estrato D	1311619	2515026	52,2	1919881	1906765	100,7
E20	658306	1232369	53,4	966803	923872	104,6
E50	185707	324929	57,2	223239	216224	103,2
E100	27541	43631	63,1	36626	34547	106,0
Estrato E	844013	1557297	54,2	1226668	1174643	104,4
Estado	12807066	26656775	48,0	19339142	20124699	96,1

Fonte: Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICÍPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
350010	Adamantina	D50	16627	17497	95,0	11137	22987	48,4
350020	Adolfo	E20	1962	1906	102,9	1281	2587	49,5
350030	Aguaí	E50	15217	15136	100,5	10495	19858	52,9
350040	Águas da Prata	D20	3689	3637	101,4	2548	4778	53,3
350050	Águas de Lindóia	D20	8946	9109	98,2	6071	11985	50,7
350055	Águas de Santa Bárbara	B20	2940	2878	102,2	2129	3689	57,7
350060	Águas de São Pedro	A20	909	1056	86,1	664	1301	51,1
350070	Agudos	C50	16661	16850	98,9	11773	21738	54,2
350075	Alambari	E20	1961	1844	106,3	1399	2407	58,1
350080	Alfredo Marcondes	E20	1930	1857	103,9	1264	2523	50,1
350090	Altair	E20	1956	1704	114,8	1249	2411	51,8
350100	Altinópolis	D20	8237	8067	102,1	5578	10725	52,0
350110	Alto Alegre	E20	2094	1932	108,3	1326	2700	49,1
350115	Alumínio	C20	8034	7885	101,9	5329	10590	50,3
350120	Alvares Florence	E20	2085	1904	109,5	1274	2715	46,9
350130	Alvares Machado	D50	12254	12103	101,3	8455	15902	53,2
350140	Alvaro de Carvalho	E20	2724	1821	149,6	1348	3197	42,2
350150	Alvinlândia	E20	1498	1471	101,9	1059	1910	55,5
350160	Americana	A300	96690	98746	97,9	59690	135745	44,0
350170	Américo Brasileiro	D50	16271	15689	103,7	10634	21326	49,9
350180	Américo de Campos	E20	2804	2790	100,5	1824	3770	48,4
350190	Amparo	B100	32263	32432	99,5	21082	43614	48,3
350200	Analândia	B20	1984	1848	107,3	1314	2518	52,2
350210	Andradina	D100	27806	28584	97,3	18217	38173	47,7
350220	Angatuba	D50	10410	9815	106,1	7049	13177	53,5
350230	Anhembi	E20	2563	2417	106,0	1849	3131	59,1
350240	Anhumas	E20	1781	1704	104,5	1199	2287	52,4
350250	Aparecida	B50	17490	18154	96,3	11591	24053	48,2
350260	Aparecida d'Oeste	E20	2421	2441	99,2	1603	3258	49,2
350270	Apiáí	D50	13851	13587	101,9	10709	16729	64,0
350275	Araçariguama	D20	6703	6340	105,7	4701	8342	56,4
350280	Araçatuba	B300	85598	91116	93,9	54819	121894	45,0
350290	Araçoiaba da Serra	B50	11176	10995	101,6	7674	14498	52,9
350300	Aramina	E20	2583	2492	103,7	1661	3413	48,7
350310	Arandu	E20	3189	3077	103,6	2295	3970	57,8
350315	Arapeí	E20	1376	1386	99,3	1053	1708	61,7
350320	Araraquara	A300	93792	99067	94,7	60073	132785	45,2
350330	Araras	B300	55816	55856	99,9	36079	75593	47,7
350335	ArcoÍris	E20	1192	1054	113,1	767	1480	51,8
350340	Arealva	E20	3810	3591	106,1	2493	4909	50,8
350350	Areias	E20	1889	1852	102,0	1441	2301	62,6
350360	Areiópolis	E20	5369	5064	106,0	3879	6553	59,2
350370	Ariranha	E20	4195	4012	104,6	2777	5429	51,2
350380	Artur Nogueira	C50	19713	19587	100,6	13003	26296	49,4
350390	Arujá	C100	34317	34498	99,5	23579	45236	52,1
350395	Aspásia	E20	939	876	107,2	602	1214	49,6
350400	Assis	B100	44922	47436	94,7	29609	62749	47,2
350410	Atibaia	C300	60878	61572	98,9	41299	81150	50,9
350420	Auriflama	E20	6981	6865	101,7	4519	9327	48,5
350430	Avai	E20	2380	2197	108,3	1689	2888	58,5

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICIPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
350440	Avanhandava	E20	4590	4622	99,3	3383	5829	58,0
350450	Avaré	B100	41610	41728	99,7	27802	55535	50,1
350460	Bady Bassitt	A20	7139	7017	101,7	4514	9641	46,8
350470	Balbinos	E20	699	657	106,4	486	870	55,8
350480	Bálsamo	E20	3785	3807	99,4	2383	5209	45,7
350490	Bananal	D20	4958	5039	98,4	3511	6486	54,1
350500	Barao de Antonina	E20	1375	1315	104,5	985	1704	57,8
350510	Barbosa	E20	3048	2993	101,8	2195	3846	57,1
350520	Bariri	D50	14954	14914	100,3	10386	19482	53,3
350530	Barra Bonita	C50	18769	18795	99,9	11577	25987	44,5
350535	Barra do Chapéu	E20	2584	2229	115,9	1934	2878	67,2
350540	Barra do Turvo	E20	4488	4060	110,6	3574	4973	71,9
350550	Barretos	B300	52519	55189	95,2	35436	72273	49,0
350560	Barrinha	D50	13496	13101	103,0	9459	17138	55,2
350570	Barueri	C300	119982	122908	97,6	80921	161969	50,0
350580	Bastos	D50	10578	10666	99,2	7222	14022	51,5
350590	Batatais	C100	26913	27329	98,5	18026	36215	49,8
350600	Bauru	B500	166433	174176	95,6	109066	231543	47,1
350610	Bebedouro	C100	38449	39516	97,3	26284	51681	50,9
350620	Bento de Abreu	C20	1224	1170	104,6	818	1576	51,9
350630	Bernardino de Campos	E20	5469	5551	98,5	4021	6999	57,4
350635	Bertioga	C50	19793	18539	106,8	13100	25232	51,9
350640	Bilac	D20	3133	3234	96,9	1992	4375	45,5
350650	Birigui	C300	50675	52190	97,1	31304	71561	43,7
350660	BiritibaMirim	D50	14047	13653	102,9	10152	17547	57,9
350670	Boa Esperança do Sul	E20	6835	6612	103,4	4853	8594	56,5
350680	Bocaina	D20	5199	5218	99,6	3555	6862	51,8
350690	Bofete	E20	4255	3854	110,4	2982	5127	58,2
350700	Boituva	D50	19939	19444	102,5	13062	26321	49,6
350710	Bom Jesus dos Perdoes	D20	7466	7391	101,0	5165	9692	53,3
350715	Bom Sucesso de Itararé	E20	1883	1752	107,5	1526	2109	72,3
350720	Borá	E20	415	395	105,0	291	518	56,2
350730	Boracéia	E20	1988	1877	106,0	1341	2524	53,1
350740	Borborema	D20	6937	6739	102,9	4485	9191	48,8
350745	Borebi	E20	1123	1047	107,2	820	1350	60,7
350750	Botucatu	B300	56701	59441	95,4	38716	77425	50,0
350760	Bragança Paulista	B300	67465	68801	98,1	45035	91231	49,4
350770	Braúna	E20	2266	2172	104,3	1427	3011	47,4
350775	Brejo Alegre	E20	1271	1184	107,4	828	1627	50,9
350780	Brodósqui	C20	9365	9270	101,0	6413	12222	52,5
350790	Brotas	D50	10532	10355	101,7	7266	13621	53,3
350800	Buri	E20	10046	9060	110,9	7266	11840	61,4
350810	Buritama	E20	7131	7212	98,9	4666	9676	48,2
350820	Buritizal	D20	1838	1778	103,4	1195	2421	49,4
350830	Cabrália Paulista	E20	2510	2501	100,4	1843	3168	58,2
350840	Cabreúva	C50	20215	19266	104,9	13955	25525	54,7
350850	Caçapava	B100	40030	40599	98,6	26156	54473	48,0
350860	Cachoeira Paulista	B50	14384	14604	98,5	9780	19208	50,9
350870	Caconde	E20	9561	9306	102,7	7071	11796	59,9
350880	Cafelândia	D20	7930	8103	97,9	5588	10445	53,5

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICIPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
350890	Caiabu	E20	2142	2036	105,2	1481	2697	54,9
350900	Caieiras	C100	42479	43103	98,6	28550	57032	50,1
350910	Caiuá	E20	2385	2187	109,1	1602	2971	53,9
350920	Cajamar	C100	29422	28944	101,7	19892	38474	51,7
350925	Cajati	D50	16393	15328	107,0	12441	19280	64,5
350930	Cajobi	E20	4833	4528	106,7	3143	6218	50,5
350940	Cajuru	E50	11035	10735	102,8	7887	13884	56,8
350945	Campina do Monte Alegre	E20	2974	2817	105,6	2158	3633	59,4
350950	Campinas	B10000	498676	525126	95,0	312588	711214	44,0
350960	Campo Limpo Paulista	C100	35839	36075	99,3	23840	48074	49,6
350970	Campos do Jordao	C50	23556	23875	98,7	16427	31004	53,0
350980	Campos Novos Paulista	E20	2205	2050	107,6	1487	2768	53,7
350990	Cananéia	E20	6797	6647	102,3	5255	8189	64,2
350995	Canas	E20	2024	1900	106,5	1411	2513	56,2
351000	Cândido Mota	D50	15496	15497	100,0	10704	20289	52,8
351010	Cândido Rodrigues	E20	1344	1396	96,3	881	1859	47,4
351015	Canitar	E20	2008	1940	103,5	1455	2492	58,4
351020	Capao Bonito	E50	23547	23318	101,0	17532	29333	59,8
351030	Capela do Alto	D20	8111	7688	105,5	5843	9956	58,7
351040	Capivari	C50	22232	22472	98,9	15282	29423	51,9
351050	Caraguatatuba	C100	45579	44976	101,3	30998	59557	52,0
351060	Carapicuíba	C500	182187	189627	96,1	119665	252148	47,5
351070	Cardoso	E20	5598	5703	98,2	3880	7422	52,3
351080	Casa Branca	B50	14485	12981	111,6	9319	18147	51,4
351090	Cássia dos Coqueiros	E20	1525	1414	107,8	1063	1877	56,6
351100	Castilho	E20	7547	7553	99,9	5279	9822	53,7
351110	Catanduva	B300	55168	57410	96,1	36105	76473	47,2
351120	Catiguá	E20	3435	3251	105,7	2170	4517	48,0
351130	Cedral	E20	3598	3547	101,4	2311	4834	47,8
351140	Cerqueira César	D20	8085	8083	100,0	5661	10506	53,9
351150	Cerquilha	B50	16863	16871	100,0	10686	23048	46,4
351160	Cesário Lange	E20	7155	6501	110,1	4454	9203	48,4
351170	Charqueada	D20	7080	6985	101,4	4909	9156	53,6
355720	Chavantes	D20	6185	6221	99,4	4229	8177	51,7
351190	Clementina	E20	2923	2714	107,7	1945	3692	52,7
351200	Colina	D20	8525	8476	100,6	5858	11143	52,6
351210	Colômbia	E20	3246	3009	107,9	2169	4086	53,1
351220	Conchal	E50	12180	12016	101,4	8727	15470	56,4
351230	Conchas	C20	8303	7946	104,5	5740	10510	54,6
351240	Cordeirópolis	C20	9746	9745	100,0	6462	13028	49,6
351250	Coroados	E20	2308	2279	101,3	1552	3035	51,1
351260	Coronel Macedo	E20	2837	2681	105,8	2057	3462	59,4
351270	Corumbataí	D20	2134	1944	109,8	1469	2609	56,3
351280	Cosmópolis	B50	24084	24000	100,4	15669	32415	48,3
351290	Cosmorama	E20	3626	3542	102,4	2291	4877	47,0
351300	Cotia	C300	82818	84722	97,8	55432	112107	49,4
351310	Cravinhos	D50	15797	15226	103,8	10493	20531	51,1
351320	Cristais Paulista	E20	3614	3381	106,9	2510	4485	56,0
351330	Cruzália	D20	1299	1288	100,9	823	1764	46,7
351340	Cruzeiro	B100	37096	38562	96,2	25072	50586	49,6

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICIPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
351350	Cubatao	C300	58389	57589	101,4	37477	78500	47,7
351360	Cunha	E50	11880	11045	107,6	8381	14544	57,6
351370	Descalvado	D50	15128	15212	99,4	10076	20264	49,7
351380	Diadema	C500	186452	193739	96,2	120423	259767	46,4
351385	Dirce Reis	E20	772	725	106,5	500	998	50,1
351390	Divinolândia	E20	6186	5921	104,5	4053	8053	50,3
351400	Dobrada	E20	3718	3330	111,6	2406	4642	51,8
351410	Dois Córregos	D50	12126	12042	100,7	8417	15752	53,4
351420	Dolcinópolis	E20	1135	1039	109,2	700	1475	47,5
351430	Dourado	E20	4602	4391	104,8	2977	6016	49,5
351440	Dracena	D50	19890	20971	94,8	13006	27855	46,7
351450	Duartina	E20	6239	6493	96,1	4432	8300	53,4
351460	Dumont	D20	3524	3375	104,4	2294	4604	49,8
351470	Echaporá	E20	3526	3528	99,9	2553	4501	56,7
351480	Eldorado	D20	7579	7008	108,1	6116	8472	72,2
351490	Elias Fausto	D20	7662	7235	105,9	5266	9632	54,7
351492	Elisiário	E20	1360	1229	110,7	833	1756	47,4
351495	Embaúba	E20	1308	1205	108,5	793	1721	46,1
351500	Embu	C300	113547	117199	96,9	76948	153798	50,0
351510	Embu0Guaçu	C100	33173	32960	100,6	23102	43031	53,7
351512	Emilianópolis	E20	1471	1422	103,4	917	1976	46,4
351515	Engenheiro Coelho	D20	6023	5588	107,8	3804	7807	48,7
351518	Espírito Santo do Pinhal	C50	20766	21188	98,0	13860	28094	49,3
351519	Espírito Santo do Turvo	D20	2063	1925	107,2	1451	2537	57,2
355730	Estiva Gerbi	C20	5076	4755	106,8	3342	6489	51,5
351520	Estrela d'Oeste	E20	4143	4007	103,4	2574	5576	46,2
351530	Estrela do Norte	E20	1322	1234	107,1	944	1612	58,6
351535	Euclides da Cunha Paulista	E20	5316	5190	102,4	4035	6471	62,3
351540	Fartura	E20	7658	7656	100,0	5379	9935	54,1
351560	Fernando Prestes	E20	2746	2803	98,0	1792	3757	47,7
351550	Fernandópolis	D100	31554	32550	96,9	20149	43955	45,8
351565	Fernao	D20	680	636	106,8	451	865	52,2
351570	Ferraz de Vasconcelos	C300	80377	82640	97,3	57272	105746	54,2
351580	Flora Rica	E20	1046	1041	100,4	759	1328	57,2
351590	Floreal	E20	1533	1545	99,2	996	2082	47,8
351600	Flórida Paulista	E20	5247	5231	100,3	3682	6797	54,2
351610	Florínia	E20	1542	1638	94,1	1081	2100	51,5
351620	Franca	B500	154214	157928	97,6	103360	208783	49,5
351630	Francisco Morato	D300	77807	78199	99,5	57841	98166	58,9
351640	Franco da Rocha	C300	61198	57013	107,3	38768	79443	48,8
351650	Gabriel Monteiro	E20	1468	1371	107,1	875	1963	44,6
351660	Gália	E20	3776	3652	103,4	2611	4816	54,2
351670	Garça	D50	21592	22317	96,8	15049	28861	52,1
351680	Gastao Vidigal	E20	1743	1732	100,7	1076	2399	44,9
351685	Gaviao Peixoto	E20	2176	1908	114,1	1469	2615	56,2
351690	General Salgado	E20	5607	5416	103,5	3584	7439	48,2
351700	Getulina	E20	5637	4844	116,4	3472	7009	49,5
351710	Glicério	E20	2284	2230	102,5	1511	3003	50,3
351720	Guaíçara	D20	5218	5265	99,1	3702	6780	54,6
351730	Guaimbê	E20	2617	2621	99,9	1941	3296	58,9

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICIPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
351740	Guaiá	C50	18208	17983	101,3	11620	24571	47,3
351750	Guapiaçu	D20	7943	7670	103,6	4769	10845	44,0
351760	Guapiara	E50	10479	9892	105,9	7970	12401	64,3
351770	Guará	E50	10053	10004	100,5	6897	13160	52,4
351780	Guaraçaí	E20	4626	4539	101,9	2996	6169	48,6
351790	Guaraci	E20	4733	4575	103,5	3299	6009	54,9
351800	Guarani d'Oeste	E20	1083	1001	108,2	695	1388	50,1
351810	Guaranta	E20	3396	3277	103,6	2457	4216	58,3
351820	Guararapes	D50	14787	15019	98,5	9758	20047	48,7
351830	Guararema	D50	12001	11665	102,9	8361	15304	54,6
351840	Guaratinguetá	B300	53491	56041	95,4	35638	73894	48,2
351850	Guareí	E20	5757	5212	110,5	3918	7050	55,6
351860	Guariba	E50	16210	15846	102,3	11094	20962	52,9
351870	Guarujá	C300	142927	146276	97,7	97021	192182	50,5
351880	Guarulhos	C10000	590050	609901	96,7	394367	805584	49,0
351885	Guataporá	D20	3421	3206	106,7	2391	4235	56,5
351890	Guzolândia	E20	2063	1894	108,9	1350	2606	51,8
351900	Herculândia	E20	4271	4149	102,9	2981	5439	54,8
351905	Holambra	C20	4098	3911	104,8	2455	5554	44,2
351907	Hortolândia	C300	91185	91117	100,1	62023	120278	51,6
351910	Iacanga	E20	4343	4257	102,0	2867	5733	50,0
351920	Iacri	E20	3354	3316	101,1	2272	4397	51,7
351925	Iaras	D20	1888	1567	120,5	1273	2182	58,3
351930	Ibaté	D50	15160	14712	103,0	10488	19384	54,1
351940	Ibirá	D20	4811	4962	97,0	3318	6456	51,4
351950	Ibirarema	E20	2926	2853	102,6	2051	3727	55,0
351960	Ibitinga	D100	24915	25449	97,9	16371	33994	48,2
351970	Ibiúna	E50	36626	34547	106,0	25488	45684	55,8
351980	Icém	D20	3570	3502	101,9	2431	4640	52,4
351990	Iepê	E20	3528	3560	99,1	2522	4566	55,2
352000	Igará do Tietê	D50	11764	11628	101,2	7768	15624	49,7
352010	Igarapava	D50	13557	13977	97,0	9061	18473	49,1
352020	Igaratá	E20	4764	4421	107,8	3224	5962	54,1
352030	Iguape	E50	14414	13831	104,2	10266	17978	57,1
352042	Ilha Comprida	A20	4293	4175	102,8	2869	5598	51,3
352044	Ilha Solteira	B50	12354	12662	97,6	7213	17803	40,5
352040	Ilhabela	C50	12554	11542	108,8	7974	16122	49,5
352050	Indaiatuba	B300	83720	83925	99,8	53746	113898	47,2
352060	Indiana	E20	2576	2494	103,3	1761	3309	53,2
352070	Indiaporá	E20	1869	1873	99,8	1203	2539	47,4
352080	Inúbia Paulista	E20	1692	1615	104,7	1156	2151	53,7
352090	Ipauçu	E20	6531	6533	100,0	4560	8504	53,6
352100	Iperó	C50	11713	10159	115,3	7513	14360	52,3
352110	Ipeúna	C20	2632	2443	107,8	1751	3324	52,7
352115	Ipigúá	E20	2058	1927	106,8	1333	2652	50,3
352120	Iporanga	E20	2357	2183	108,0	1907	2633	72,4
352130	Ipua	D20	6405	6142	104,3	4127	8419	49,0
352140	Iracemópolis	C20	8711	8544	102,0	5484	11770	46,6
352150	Irapua	E20	3563	3349	106,4	2304	4608	50,0
352160	Irapuru	E20	3580	3521	101,7	2443	4659	52,4

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICÍPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
352170	Itaberá	E20	9829	9534	103,1	7221	12143	59,5
352180	Itaí	E50	11539	10937	105,5	7942	14534	54,6
352190	Itajobi	E20	7414	7286	101,8	4686	10014	46,8
352200	Itaju	E20	1437	1325	108,4	911	1850	49,3
352210	Itanhaém	C100	41565	42009	98,9	29607	53967	54,9
352215	Itaóca	E20	1538	1464	105,1	1249	1754	71,2
352220	Itapeçerica da Serra	C300	73823	75535	97,7	51643	97716	52,8
352230	Itapetininga	B300	68191	67966	100,3	47160	88998	53,0
352240	Itapeva	D100	43066	43955	98,0	32083	54938	58,4
352250	Itapevi	C300	92442	94315	98,0	67425	119332	56,5
352260	Itapira	D100	33266	33145	100,4	21708	44703	48,6
352265	Itapirapua Paulista	E20	1959	1758	111,4	1529	2188	69,9
352270	Itápolis	D50	19888	19962	99,6	13162	26688	49,3
352280	Itaporanga	E20	7228	7101	101,8	5150	9180	56,1
352290	Itapuí	E20	5626	5333	105,5	3790	7169	52,9
352300	Itapura	E20	2029	1848	109,8	1413	2464	57,3
352310	Itaquaquecetuba	C500	160287	160889	99,6	117693	203483	57,8
352320	Itararé	D50	24099	24560	98,1	18501	30158	61,3
352330	Itariri	D20	7423	7085	104,8	5715	8793	65,0
352340	Itatiba	B100	44804	45126	99,3	28889	61041	47,3
352350	Itatinga	E20	8293	7900	105,0	6068	10125	59,9
352360	Itirapina	C20	7868	6254	125,8	4463	9660	46,2
352370	Itirapua	E20	2907	2668	109,0	2040	3535	57,7
352380	Itobi	E20	4037	3735	108,1	2750	5021	54,8
352390	Itu	C300	73710	74187	99,4	49321	98576	50,0
352400	Itupeva	C50	15250	14501	105,2	9760	19992	48,8
352410	Ituverava	D50	18667	19060	97,9	12182	25545	47,7
352420	Jaborandi	E20	3325	3140	105,9	2145	4320	49,7
352430	Jaboticabal	B100	34875	36228	96,3	23284	47819	48,7
352440	Jacareí	B300	100689	102849	97,9	65124	138414	47,1
352450	Jaci	E20	2337	2173	107,6	1408	3103	45,4
352460	Jacupiranga	D20	9305	8901	104,5	6914	11293	61,2
352470	Jaguariúna	B50	16515	16214	101,9	10383	22345	46,5
352480	Jales	D50	23933	24407	98,1	14923	33417	44,7
352490	Jambeiro	D20	2245	2061	108,9	1503	2803	53,6
352500	Jandira	C300	51997	52812	98,5	35201	69608	50,6
352510	Jardinópolis	C50	16981	16699	101,7	11645	22034	52,9
352520	Jarinu	D20	10254	9540	107,5	6929	12866	53,9
352530	Jaú	C300	59371	60768	97,7	38353	81786	46,9
352540	Jeriquara	E20	1747	1540	113,4	1168	2120	55,1
352550	Joanópolis	E20	5812	5590	104,0	3852	7550	51,0
352560	Joao Ramalho	E20	2110	2081	101,4	1542	2649	58,2
352570	José Bonifácio	D50	15514	15464	100,3	10367	20611	50,3
352580	Júlio Mesquita	E20	2125	2186	97,2	1646	2665	61,8
352585	Jumirim	A20	1295	1165	111,2	880	1580	55,7
352590	Jundiá	A500	166068	172572	96,2	103916	234724	44,3
352600	Junqueirópolis	E20	8739	7953	109,9	5422	11270	48,1
352610	Juquiá	D50	11327	10780	105,1	8617	13489	63,9
352620	Juquitiba	D50	14770	14589	101,2	11105	18254	60,8
352630	Lagoinha	E20	2668	2433	109,6	1882	3219	58,5

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICIPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
352640	Laranjal Paulista	B50	11729	11755	99,8	8022	15462	51,9
352650	Lavínia	E20	2508	2486	100,9	1730	3264	53,0
352660	Lavrinhas	D20	3372	3232	104,3	2426	4179	58,0
352670	Leme	D100	43663	42696	102,3	29473	56886	51,8
352680	Lençóis Paulista	C100	29845	29753	100,3	20160	39439	51,1
352690	Limeira	B300	132758	134723	98,5	85767	181714	47,2
352700	Lindóia	D20	2975	2921	101,8	1956	3941	49,6
352710	Lins	B100	33582	35650	94,2	22605	46627	48,5
352720	Lorena	B100	39694	41762	95,0	27575	53881	51,2
352725	Lourdes	E20	1119	1041	107,6	709	1451	48,8
352730	Louveira	C50	13851	13466	102,9	8704	18613	46,8
352740	Lucélia	D20	9590	8946	107,2	6086	12451	48,9
352750	Lucianópolis	E20	1064	1002	106,2	697	1369	50,9
352760	Luís Antônio	C20	3963	3786	104,7	2811	4939	56,9
352770	Luiziânia	E20	2170	2158	100,6	1504	2825	53,2
352780	Lupércio	E20	2165	2131	101,6	1550	2745	56,5
352790	Lutécia	E20	1535	1477	103,9	1054	1958	53,8
352800	Macatuba	D20	8427	8344	101,0	5889	10882	54,1
352810	Macaubal	E20	3753	3632	103,3	2314	5071	45,6
352820	Macedônia	E20	1861	1812	102,7	1155	2519	45,9
352830	Magda	E20	1701	1603	106,1	1010	2295	44,0
352840	Mairinque	C50	22354	22321	100,1	15237	29439	51,8
352850	Mairipora	C100	34741	34381	101,0	23317	45805	50,9
352860	Manduri	D20	4459	4256	104,8	3010	5705	52,8
352870	Marabá Paulista	E20	1965	1825	107,7	1278	2512	50,9
352880	Maracá	D20	6754	6489	104,1	4436	8807	50,4
352885	Marapoama	E20	1225	1192	102,8	802	1616	49,6
352890	Mariápolis	E20	1868	1764	105,9	1296	2336	55,5
352900	Marília	B300	104407	109102	95,7	69283	144226	48,0
352910	Marinópolis	E20	1159	1084	106,9	766	1478	51,8
352920	Martinópolis	D50	12056	11484	105,0	7860	15680	50,1
352930	Matao	B100	37691	37699	100,0	24649	50741	48,6
352940	Mauá	C500	193869	200072	96,9	129899	264042	49,2
352950	Mendonça	E20	1996	1879	106,2	1263	2612	48,3
352960	Meridiano	E20	2113	2020	104,6	1350	2783	48,5
352965	Mesópolis	E20	968	927	104,5	645	1250	51,6
352970	Miguelópolis	E20	9925	9814	101,1	6569	13170	49,9
352980	Mineiros do Tietê	E20	6178	6100	101,3	4319	7959	54,3
353000	Mira Estrela	E20	1331	1234	107,8	800	1766	45,3
352990	Miracatu	E50	12347	11559	106,8	9327	14579	64,0
353010	Mirandópolis	D50	14168	12439	113,9	7968	18639	42,7
353020	Mirante do Paranapanema	E20	8509	8165	104,2	5877	10797	54,4
353030	Mirassol	B100	25841	26524	97,4	16536	35828	46,2
353040	Mirassolândia	E20	2088	1974	105,8	1338	2724	49,1
353050	Mococa	D100	34700	34090	101,8	22749	46041	49,4
353060	Moji das Cruzes	B500	175191	180540	97,0	120612	235120	51,3
353070	Moji Guaçu	B300	67674	67027	101,0	43408	91293	47,5
353080	Mojimirim	B100	44434	44498	99,9	28411	60520	46,9
353090	Mombuca	E20	1706	1628	104,8	1271	2062	61,6
353100	Monções	E20	1033	1002	103,1	653	1382	47,2

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICIPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
353110	Mongaguá	C50	21680	20597	105,3	14841	27437	54,1
353120	Monte Alegre do Sul	E20	3421	3294	103,8	2175	4541	47,9
353130	Monte Alto	C50	22716	22624	100,4	14583	30758	47,4
353140	Monte Aprazível	D20	9329	9489	98,3	5784	13034	44,4
353150	Monte Azul Paulista	E50	10291	10091	102,0	6997	13385	52,3
353160	Monte Castelo	E20	1928	1880	102,6	1291	2517	51,3
353180	Monte Mor	D50	21412	21189	101,1	14707	27894	52,7
353170	Monteiro Lobato	E20	1919	1802	106,5	1320	2401	55,0
353190	Morro Agudo	D50	13933	13360	104,3	9408	17885	52,6
353200	Morungaba	D20	5399	5274	102,4	3498	7174	48,8
353205	Motuca	D20	2122	2004	105,9	1402	2724	51,5
353210	Murutinga do Sul	E20	2064	1992	103,6	1329	2727	48,7
353215	Nantes	E20	1131	1087	104,1	794	1424	55,8
353220	Narandiba	E20	2026	1987	102,0	1408	2605	54,0
353230	Natividade da Serra	E20	3807	3365	113,1	2731	4440	61,5
353240	Nazaré Paulista	E20	8059	7574	106,4	5756	9877	58,3
353250	Neves Paulista	E20	4621	4552	101,5	2853	6319	45,2
353260	Nhandeara	D20	4991	5133	97,2	3030	7094	42,7
353270	Nipoa	E20	1781	1696	105,0	1147	2330	49,2
353280	Nova Aliança	E20	2496	2529	98,7	1682	3343	50,3
353282	Nova Campina	E20	4288	3935	109,0	3332	4891	68,1
353284	Nova Canaa Paulista	E20	1229	1139	107,9	787	1581	49,8
353286	Nova Castilho	E20	531	481	110,4	323	690	46,8
353290	Nova Europa	D20	4149	4019	103,2	2716	5452	49,8
353300	Nova Granada	E20	9024	8945	100,9	6038	11931	50,6
353310	Nova Guataporanga	E20	1064	1007	105,7	731	1339	54,6
353320	Nova Independência	E20	1069	1023	104,5	738	1354	54,5
353330	Nova Luzitânia	E20	1470	1327	110,8	904	1893	47,8
353340	Nova Odessa	B50	22641	23006	98,4	14360	31287	45,9
353325	Novais	E20	1714	1574	108,9	1199	2089	57,4
353350	Novo Horizonte	D50	16554	16769	98,7	11036	22287	49,5
353360	Nuporanga	E20	3321	3220	103,1	2261	4279	52,8
353370	Ocaucu	E20	2135	1962	108,8	1443	2654	54,4
353380	Oleo	E20	1579	1499	105,3	1106	1972	56,1
353390	Olímpia	D50	23471	23930	98,1	15773	31629	49,9
353400	Onda Verde	E20	1871	1804	103,8	1228	2447	50,2
353410	Oriente	D20	2721	2751	98,9	1897	3576	53,1
353420	Orindiúva	C20	2401	2257	106,4	1600	3058	52,3
353430	Orlândia	B50	18900	19195	98,5	12269	25826	47,5
353440	Osasco	B1000	335912	354366	94,8	217673	472605	46,1
353450	Oscar Bressane	E20	1252	1305	96,0	841	1716	49,0
353460	Osvaldo Cruz	D50	14769	15205	97,1	9755	20219	48,2
353470	Ourinhos	C300	49796	51615	96,5	33542	67870	49,4
353480	Ouro Verde	E20	3597	3573	100,7	2610	4560	57,2
353475	Ouroeste	E20	3460	3431	100,9	2238	4653	48,1
353490	Pacaembu	E20	6693	5896	113,5	3956	8633	45,8
353500	Palestina	E20	4544	4596	98,9	2936	6204	47,3
353510	Palmares Paulista	E20	4551	4383	103,8	3103	5832	53,2
353520	Palmeira d'Oeste	E20	5103	4940	103,3	3243	6800	47,7
353530	Palmital	D50	10700	10902	98,1	7270	14332	50,7

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICÍPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
353540	Panorama	E20	7263	6969	104,2	5071	9161	55,4
353550	Paraguaçu Paulista	D50	20919	21279	98,3	14754	27444	53,8
353560	Paraibuna	E20	9190	8764	104,9	6564	11390	57,6
353570	Paraíso	E20	2989	2752	108,6	1940	3801	51,1
353580	Paranapanema	E20	8692	8029	108,3	6075	10646	57,1
353590	Paranapua	E20	1818	1753	103,7	1181	2390	49,4
353600	Parapua	E20	5569	5394	103,2	3754	7210	52,1
353610	Pardinho	D20	2755	2550	108,1	1893	3412	55,5
353620	Parquera0Açu	D20	9902	9750	101,6	7315	12338	59,3
353625	Parisi	E20	1123	1020	110,1	685	1458	46,9
353630	Patrocínio Paulista	D20	6236	5941	105,0	4250	7926	53,6
353640	Paulicéia	E20	3019	2794	108,1	2168	3645	59,5
353650	Paulínia	B100	28956	28900	100,2	17808	40049	44,5
353657	Paulistânia	E20	1006	888	113,2	650	1244	52,2
353660	Paulo de Faria	E20	4257	4284	99,4	2975	5567	53,4
353670	Pederneiras	D50	19519	19145	102,0	13511	25153	53,7
353680	Pedra Bela	E20	3074	2744	112,0	2028	3789	53,5
353690	Pedranópolis	E20	1318	1251	105,4	831	1738	47,8
353700	Pedregulho	D20	7949	7612	104,4	5467	10093	54,2
353710	Pedreira	B50	19062	19395	98,3	12288	26169	47,0
353715	Pedrinhas Paulista	A20	1514	1472	102,8	1034	1953	52,9
353720	Pedro de Toledo	E20	5001	4790	104,4	3838	5953	64,5
353730	Penápolis	D100	28077	29395	95,5	18856	38615	48,8
353740	Pereira Barreto	D50	12244	12537	97,7	8478	16303	52,0
353750	Pereiras	E20	3600	3419	105,3	2504	4516	55,4
353760	Peruíbe	D100	29784	30011	99,2	22240	37555	59,2
353770	Piacatu	E20	2355	2309	102,0	1558	3107	50,2
353780	Piedade	D100	27847	25211	110,5	18403	34654	53,1
353790	Pilar do Sul	E50	13368	12572	106,3	9411	16529	56,9
353800	Pindamonhangaba	B300	68218	68511	99,6	45823	90906	50,4
353810	Pindorama	E20	6805	6631	102,6	4332	9104	47,6
353820	Pinhalzinho	E20	6284	5840	107,6	4128	7996	51,6
353830	Piqueroibi	E20	1811	1758	103,0	1181	2388	49,5
353850	Piquete	B20	7532	7872	95,7	5239	10165	51,5
353860	Piracaia	D50	12840	12449	103,1	8846	16443	53,8
353870	Piracicaba	B500	173552	178139	97,4	112638	239053	47,1
353880	Piraju	D50	14068	14641	96,1	9848	18861	52,2
353890	Pirajuí	D50	11016	9645	114,2	6434	14227	45,2
353900	Pirangi	E20	5194	4921	105,5	3275	6841	47,9
353910	Pirapora do Bom Jesus	D20	7202	7175	100,4	5445	8931	61,0
353920	Pirapozinho	D50	11057	11546	95,8	7765	14838	52,3
353930	Pirassununga	B100	33758	34732	97,2	22488	46002	48,9
353940	Piratininga	B20	5561	5439	102,2	3729	7271	51,3
353950	Pitangueiras	D50	16900	16091	105,0	11831	21160	55,9
353960	Planalto	E20	1907	1841	103,6	1258	2490	50,5
353970	Platina	E20	1509	1370	110,1	1025	1854	55,3
353980	Poá	B300	51225	53286	96,1	35668	68843	51,8
353990	Poloni	E20	2387	2497	95,6	1580	3304	47,8
354000	Pompéia	C20	9199	9389	98,0	5992	12597	47,6
354010	Pongai	E20	1948	1797	108,4	1205	2540	47,4

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICIPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
354020	Pontal	D50	16605	16147	102,8	11444	21308	53,7
354025	Pontalinda	E20	1938	1776	109,1	1288	2426	53,1
354030	Pontes Gestal	E20	1165	1182	98,5	781	1566	49,9
354040	Populina	E20	2250	2101	107,1	1475	2877	51,3
354050	Porangaba	E20	3775	3345	112,8	2454	4665	52,6
354060	Porto Feliz	C50	24747	24598	100,6	16822	32522	51,7
354070	Porto Ferreira	C100	25633	25801	99,3	16850	34583	48,7
354075	Potim	E20	7782	7544	103,2	5358	9969	53,7
354080	Potirendaba	E20	7572	7182	105,4	4583	10171	45,1
354085	Pracinha	E20	727	695	104,6	526	895	58,7
354090	Pradópolis	D20	7246	7025	103,1	4510	9761	46,2
354100	Praia Grande	B300	109808	115081	95,4	77074	147815	52,1
354105	Pratânia	E20	2213	2020	109,5	1533	2700	56,8
354110	Presidente Alves	E20	2141	2092	102,3	1485	2748	54,1
354120	Presidente Bernardes	D20	7919	7302	108,4	4914	10308	47,7
354130	Presidente Epitácio	D50	20553	20732	99,1	14077	27207	51,7
354140	Presidente Prudente	B300	96934	102839	94,3	63220	136553	46,3
354150	Presidente Venceslau	D50	18977	18919	100,3	11839	26056	45,4
354160	Promissao	D50	16426	16074	102,2	10898	21602	50,4
354165	Quadra	E20	1565	1421	110,1	965	2020	47,8
354170	Quatá	D20	5858	5931	98,8	4089	7700	53,1
354180	Queiroz	E20	1174	1102	106,5	798	1478	54,0
354190	Queluz	D20	4832	4906	98,5	3542	6196	57,2
354200	Quintana	E20	2797	2759	101,4	1880	3676	51,2
354210	Rafard	A20	4140	4118	100,5	2841	5416	52,5
354220	Rancharia	D50	14679	14921	98,4	10074	19526	51,6
354230	Redenção da Serra	E20	2183	1877	116,3	1469	2591	56,7
354240	Regente Feijó	D20	8958	8948	100,1	5913	11993	49,3
354250	Reginópolis	E20	2395	2338	102,4	1619	3114	52,0
354260	Registro	D100	27911	27982	99,7	20573	35321	58,2
354270	Restinga	E20	3116	2995	104,0	2221	3890	57,1
354280	Ribeira	E20	1705	1547	110,2	1307	1945	67,2
354290	Ribeirao Bonito	D20	5901	5755	102,5	4145	7510	55,2
354300	Ribeirao Branco	E50	11548	10553	109,4	9357	12744	73,4
354310	Ribeirao Corrente	E20	2222	1950	114,0	1494	2677	55,8
354320	Ribeirao do Sul	E20	2359	2285	103,3	1570	3074	51,1
354323	Ribeirao dos Indios	E20	1182	1106	106,9	750	1539	48,7
354325	Ribeirao Grande	E20	4099	3836	106,9	2853	5082	56,1
354330	Ribeirao Pires	B300	55925	57258	97,7	35053	78129	44,9
354340	Ribeirao Preto	B1000	258949	279047	92,8	169863	368134	46,1
354360	Rifaina	D20	1800	1716	104,9	1121	2395	46,8
354370	Rincao	D20	5222	5102	102,4	3648	6676	54,6
354380	Rinópolis	E20	5063	4784	105,8	3332	6516	51,1
354390	Rio Claro	B300	88781	92827	95,6	58985	122622	48,1
354400	Rio das Pedras	C50	12967	12488	103,8	8510	16945	50,2
354410	Rio Grande da Serra	C50	20066	20238	99,2	13732	26572	51,7
354420	Riolândia	E20	4976	3943	126,2	2775	6144	45,2
354350	Riversul	E20	3174	3033	104,7	2327	3880	60,0
354425	Rosana	C50	13080	12709	102,9	9018	16772	53,8
354430	Roseira	C20	4908	4723	103,9	3272	6359	51,5

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICÍPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
354440	Rubiácea	E20	1123	1079	104,1	757	1445	52,4
354450	Rubinéia	D20	1381	1403	98,4	930	1854	50,1
354460	Sabino	E20	2556	2564	99,7	1751	3369	52,0
354470	Sagres	E20	1196	1148	104,1	856	1488	57,5
354480	Sales	E20	2501	2420	103,3	1632	3289	49,6
354490	Sales Oliveira	B20	5064	5018	100,9	3411	6672	51,1
354500	Salesópolis	E20	7936	7758	102,3	5693	10001	56,9
354510	Salmourao	E20	2227	2149	103,6	1537	2839	54,1
354515	Saltinho	B20	3087	3034	101,7	1807	4315	41,9
354520	Salto	B300	51242	51219	100,0	34392	68070	50,5
354530	Salto de Pirapora	D50	19777	19640	100,7	13961	25456	54,8
354540	Salto Grande	E20	4483	4435	101,1	3147	5771	54,5
354550	Sandovalina	E20	1683	1710	98,4	1244	2149	57,9
354560	Santa Adélia	D20	6981	6841	102,1	4600	9222	49,9
354570	Santa Albertina	E20	2745	2715	101,1	1829	3631	50,4
354580	Santa Bárbara d'Oeste	B300	90478	90682	99,8	56923	124238	45,8
354600	Santa Branca	D20	7185	7032	102,2	4744	9473	50,1
354610	Santa Clara d'Oeste	E20	981	975	100,6	687	1269	54,1
354620	Santa Cruz da Conceição	B20	1940	1855	104,6	1331	2465	54,0
354625	Santa Cruz da Esperança	E20	945	898	105,2	699	1144	61,1
354630	Santa Cruz das Palmeiras	D50	13750	13475	102,0	9028	18197	49,6
354640	Santa Cruz do Rio Pardo	C50	21237	21625	98,2	14640	28223	51,9
354650	Santa Ernestina	B20	3152	2647	119,1	1911	3888	49,2
354660	Santa Fé do Sul	D50	13639	14394	94,8	8941	19091	46,8
354670	Santa Gertrudes	C20	9335	8992	103,8	6115	12213	50,1
354680	Santa Isabel	D50	23392	22924	102,0	16007	30308	52,8
354690	Santa Lúcia	E20	4422	4132	107,0	2958	5597	52,9
354700	Santa Maria da Serra	E20	2526	2312	109,2	1770	3068	57,7
354710	Santa Mercedes	E20	1378	1344	102,5	994	1728	57,5
354740	Santa Rita d'Oeste	E20	1181	1160	101,8	771	1571	49,1
354750	Santa Rita do Passa Quatr	B50	13180	13857	95,1	8848	18190	48,6
354760	Santa Rosa de Viterbo	D50	11181	11255	99,3	7712	14724	52,4
354765	Santa Salete	E20	725	654	110,9	427	952	44,9
354720	Santana da Ponte Pensa	E20	870	814	106,9	526	1157	45,5
354730	Santana de Parnaíba	C100	45541	45844	99,3	31158	60227	51,7
354770	Santo Anastácio	E50	10301	10783	95,5	7334	13750	53,3
354780	Santo André	A1000	320800	342977	93,5	201507	462270	43,6
354790	Santo Antônio da Alegria	E20	3139	2897	108,3	2019	4017	50,3
354800	Santo Antônio de Posse	D20	10009	9846	101,7	6759	13096	51,6
354805	Santo Antônio do Aracangu	E20	3583	3313	108,1	2306	4591	50,2
354810	Santo Antônio do Jardim	E20	3334	3030	110,0	2146	4218	50,9
354820	Santo Antônio do Pinhal	E20	3471	3294	105,4	2450	4315	56,8
354830	Santo Expedito	E20	1378	1284	107,3	898	1764	50,9
354840	Santópolis do Aguapeí	E20	1938	1870	103,7	1377	2432	56,6
354850	Santos	A500	193336	224884	86,0	129001	289219	44,6
354860	Sao Bento do Sapucaí	D20	5624	5473	102,7	3779	7318	51,6
354870	Sao Bernardo do Campo	B1000	371724	392327	94,7	232021	532030	43,6
354880	Sao Caetano do Sul	A300	63563	72416	87,8	40092	95887	41,8
354890	Sao Carlos	B300	103278	105254	98,1	65611	142921	45,9
354900	Sao Francisco	E20	1523	1483	102,7	1013	1994	50,8

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICIPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
354910	Sao Joao da Boa Vista	B100	39853	41214	96,7	25784	55282	46,6
354920	Sao Joao das Duas Pontes	E20	1325	1275	103,9	870	1731	50,3
354925	Sao Joao de Iracema	E20	877	828	105,9	545	1159	47,1
354930	Sao Joao do Pau d'Alho	E20	962	933	103,1	651	1244	52,4
354940	Sao Joaquim da Barra	C50	21762	22334	97,4	14054	30042	46,8
354950	Sao José da Bela Vista	E20	4341	4159	104,4	3087	5413	57,0
354960	Sao José do Barreiro	E20	2208	2028	108,9	1574	2662	59,1
354970	Sao José do Rio Pardo	D100	26041	26493	98,3	18125	34408	52,7
354980	Sao José do Rio Preto	B500	190140	202820	93,7	118399	274561	43,1
354990	Sao José dos Campos	B1000	287863	294749	97,7	185908	396704	46,9
354995	Sao Lourenço da Serra	E20	7243	7053	102,7	5122	9174	55,8
355000	Sao Luís do Paraitinga	E20	5525	5130	107,7	3744	6912	54,2
355010	Sao Manuel	D50	19108	19414	98,4	13283	25239	52,6
355020	Sao Miguel Arcanjo	E50	16999	16218	104,8	12391	20826	59,5
355030	Sao Paulo	B10000	5140432	5645824	91,0	3373708	7412549	45,5
355040	Sao Pedro	B50	15452	15896	97,2	10833	20515	52,8
355050	Sao Pedro do Turvo	E20	3522	3442	102,3	2455	4509	54,5
355060	Sao Roque	B100	35320	35633	99,1	23723	47231	50,2
355070	Sao Sebastiao	C100	34870	33954	102,7	22933	45891	50,0
355080	Sao Sebastiao da Grama	E20	6477	6265	103,4	4297	8445	50,9
355090	Sao Simao	B20	7195	7234	99,5	5054	9376	53,9
355100	Sao Vicente	B500	154774	164379	94,2	104767	214386	48,9
355110	Sarapuá	E20	4376	4023	108,8	3098	5302	58,4
355120	Sarutaiá	E20	2039	2020	100,9	1504	2556	58,8
355130	Sebastianópolis do Sul	E20	1305	1250	104,4	774	1782	43,4
355140	Serra Azul	E20	4075	3939	103,5	3024	4990	60,6
355160	Serra Negra	D50	12241	12567	97,4	8318	16490	50,4
355150	Serrana	C50	18528	18268	101,4	12782	24014	53,2
355170	Sertãozinho	C300	51092	50669	100,8	32841	68920	47,7
355180	Sete Barras	E20	7446	6797	109,5	5401	8841	61,1
355190	Severínia	E20	7844	7247	108,2	5229	9861	53,0
355200	Silveiras	E20	2872	2714	105,8	2059	3527	58,4
355210	Socorro	D50	16770	16802	99,8	10987	22585	48,6
355220	Sorocaba	B1000	267942	276653	96,9	178181	366414	48,6
355230	Sud Mennucci	E20	3792	3645	104,0	2536	4901	51,7
355240	Sumaré	C300	111203	110405	100,7	72710	148899	48,8
355255	Suzanápolis	E20	1470	1389	105,9	1001	1858	53,9
355250	Suzano	C300	128701	131190	98,1	90275	169616	53,2
355260	Tabapua	E20	5428	5304	102,3	3513	7219	48,7
355270	Tabatinga	E20	7088	6883	103,0	4806	9166	52,4
355280	Taboao da Serra	C300	103450	110970	93,2	68529	145892	47,0
355290	Taciba	E20	2764	2668	103,6	1920	3512	54,7
355300	Taguaí	E20	4011	3921	102,3	2676	5256	50,9
355310	Taiacu	E20	2987	2900	103,0	2152	3734	57,6
355320	Taiúva	E20	2821	2813	100,3	1968	3666	53,7
355330	Tambaú	D50	11794	11536	102,2	8104	15226	53,2
355340	Tanabi	D50	11424	11643	98,1	7255	15812	45,9
355350	Tapiraí	E20	5066	4770	106,2	3836	6000	63,9
355360	Tapiratiba	D20	6677	6776	98,5	4784	8669	55,2
355365	Taquaral	E20	1469	1380	106,5	981	1869	52,5

Anexo 10 - Razão de sexos e de dependência segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	MUNICÍPIO	Estrato	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Pop (0-14) + (65 e+)	15-64	Razão de dependência
355370	Taquaritinga	D100	27523	26841	102,5	18137	36227	50,1
355380	Taquarituba	E50	11831	11688	101,2	8210	15308	53,6
355385	Taquarivaí	E20	2601	2495	104,2	2037	3058	66,6
355390	Tarabaí	E20	3174	3091	102,7	2252	4013	56,1
355395	Taruma	D20	5777	5489	105,3	3753	7513	50,0
355400	Tatuí	C300	50657	51044	99,2	35211	66490	53,0
355410	Taubaté	B300	128496	132285	97,1	83809	176972	47,4
355420	Tejupá	E20	2947	2659	110,8	2033	3573	56,9
355430	Teodoro Sampaio	D50	10271	10208	100,6	7357	13123	56,1
355440	Terra Roxa	E20	4207	4045	104,0	2937	5316	55,3
355450	Tietê	B50	17260	17500	98,6	11530	23231	49,6
355460	Timburi	E20	1376	1300	105,9	963	1713	56,2
355465	Torre de Pedra	E20	1291	1258	102,7	914	1635	55,9
355470	Torrinha	E20	4781	4651	102,8	3262	6170	52,9
355475	Trabiju	E20	756	682	110,9	522	915	57,0
355480	Tremembé	B50	19811	18251	108,5	11954	26108	45,8
355490	Três Fronteiras	E20	2602	2571	101,2	1701	3471	49,0
355495	Tuiuti	E20	2752	2590	106,3	1741	3600	48,4
355500	Tupa	D100	31725	33397	95,0	21104	44018	47,9
355510	Tupi Paulista	D20	6396	6551	97,6	4247	8700	48,8
355520	Turiúba	E20	926	884	104,8	564	1246	45,3
355530	Turmalina	E20	1100	1095	100,5	706	1489	47,4
355535	Ubarana	E20	2529	2307	109,6	1720	3116	55,2
355540	Ubatuba	C100	38299	37256	102,8	26841	48714	55,1
355550	Ubirajara	E20	2132	2014	105,8	1544	2602	59,4
355560	Uchoa	D20	4697	4652	101,0	3164	6185	51,2
355570	Uniao Paulista	E20	711	653	108,9	461	903	51,1
355580	Urânia	E20	4432	4428	100,1	2836	6024	47,1
355590	Uru	E20	745	680	109,6	482	943	51,1
355600	Urupês	E20	6152	6046	101,7	3962	8236	48,1
355610	Valentim Gentil	D20	4992	4820	103,6	3048	6764	45,1
355620	Valinhos	B100	44722	44990	99,4	26823	62889	42,7
355630	Valparaíso	D20	10221	9255	110,4	6542	12934	50,6
355635	Vargem	E20	4042	3813	106,0	2767	5087	54,4
355640	Vargem Grande do Sul	D50	19290	19403	99,4	12978	25715	50,5
355645	Vargem Grande Paulista	C50	20133	20060	100,4	13616	26577	51,2
355650	Várzea Paulista	C300	51946	51518	100,8	34068	69396	49,1
355660	Vera Cruz	E20	5526	5572	99,2	3928	7170	54,8
355670	Vinhedo	A100	26519	26773	99,1	16185	37107	43,6
355680	Viradouro	D20	8721	8523	102,3	6074	11170	54,4
355690	Vista Alegre do Alto	D20	2642	2621	100,8	1628	3635	44,8
355695	Vitória Brasil	E20	917	859	106,7	547	1230	44,4
355700	Votorantim	B300	51259	51451	99,6	34284	68427	50,1
355710	Votuporanga	C100	39525	41026	96,3	24744	55807	44,3
355715	Zacarias	E20	1006	939	107,1	623	1322	47,1
Estado			19339142	20124699	96,1	12807066	26656775	48,0

Fonte: Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Anexo 11 - Mortalidade proporcional (%) segundo faixa etária selecionada, mediana e desvio padrão (menores de 01 ano e 60 anos e mais) nos conjuntos de municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

Status												Menor de 1 ano				60 anos e mais			
	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	Mediana	D.Padrão	Maior Valor	Menor Valor	Mediana	D.Padrão	Maior Valor	Menor Valor
A20	7	3,1	2	0,8	5	2,2	62	25,8	162	68,0	239	2,9	2,1	7,5	1,7	70,2	6,2	74,6	58,4
A100	8	2,6	1	0,5	6	2,2	85	29,2	192	65,6	292	x	x	x	x	x	x	x	x
A300	64	1,7	12	0,3	47	1,2	980	25,7	2705	71,0	3808	1,6	0,7	2,5	1,1	67,9	6,0	77,5	66,5
A500	149	2,4	20	0,3	81	1,3	1574	25,6	4322	70,3	6146	2,5	0,5	2,9	2,2	69,6	4,2	72,5	66,6
A1000	117	2,7	22	0,5	84	1,9	1365	31,3	2776	63,6	4363	x	x	x	x	x	x	x	x
Estrato A	344	2,3	57	0,4	224	1,5	4065	27,4	10157	68,4	14847	2,6	1,5	7,5	1,1	67,9	5,3	77,5	58,4
B20	12	2,6	4	0,8	4	0,9	131	27,6	323	68,1	474	1,9	2,0	6,8	0,0	70,0	5,7	75,5	58,0
B50	99	3,0	13	0,4	63	1,9	1034	31,0	2129	63,8	3338	2,8	0,9	5,9	1,8	65,1	4,6	73,4	55,9
B100	243	2,9	39	0,5	154	1,8	2552	30,2	5452	64,6	8440	2,9	0,8	4,2	1,6	65,0	4,3	70,5	55,2
B300	756	3,2	130	0,6	505	2,1	7419	31,5	14717	62,6	23527	3,2	1,0	5,3	1,9	62,3	4,4	70,5	53,5
B500	467	3,7	69	0,5	272	2,1	3959	31,3	7892	62,3	12659	3,6	1,3	5,5	2,3	63,1	4,6	67,8	56,2
B1000	623	3,7	101	0,6	471	2,8	5960	35,2	9800	57,8	16955	3,8	0,9	4,7	2,3	56,3	4,8	64,5	52,5
B10000	2671	3,7	430	0,6	1819	2,5	23381	32,3	44015	60,9	72316	3,3	0,7	3,8	2,8	61,6	1,2	62,5	60,7
Estrato B	4871	3,5	785	0,6	3288	2,4	44436	32,3	84326	61,2	137707	2,9	1,1	6,8	0,0	63,9	5,0	75,5	52,5
C20	35	3,4	8	0,7	17	1,6	313	29,7	682	64,7	1055	3,1	1,1	5,6	1,8	63,6	6,4	72,5	49,1
C50	215	4,0	35	0,7	130	2,4	1809	33,8	3170	59,2	5358	3,6	1,8	9,9	1,8	56,1	8,2	70,9	39,2
C100	256	3,9	53	0,8	174	2,7	2329	35,8	3686	56,7	6498	3,9	1,5	6,3	1,6	54,4	8,0	70,0	46,8
C300	918	4,9	150	0,8	641	3,4	7465	39,7	9625	51,2	18799	4,6	1,4	7,1	2,7	49,7	8,5	68,3	39,8
C500	410	6,0	71	1,0	287	4,2	3031	44,2	3055	44,6	6853	5,8	1,0	7,5	5,3	44,7	3,2	47,7	40,0
C10000	336	5,6	53	0,9	216	3,6	2481	41,0	2960	49,0	6046	x	x	x	x	x	x	x	x
Estrato C	2170	4,9	370	0,8	1464	3,3	17427	39,1	23179	52,0	44610	4,0	1,6	9,9	1,6	54,9	8,9	72,5	39,2
D20	188	3,6	34	0,6	92	1,7	1513	28,6	3468	65,5	5295	3,3	2,0	9,3	0,0	66,5	8,4	79,5	35,5
D50	430	3,3	73	0,6	240	1,8	3846	29,4	8498	64,9	13087	3,2	1,2	6,4	1,1	65,2	6,2	75,4	49,6
D100	236	3,9	34	0,6	114	1,9	1739	28,9	3894	64,7	6017	3,2	1,8	9,2	2,0	66,8	5,2	71,1	56,4
D300	60	9,2	10	1,5	33	5,0	306	46,7	246	37,6	655	x	x	x	x	x	x	x	x
Estrato D	915	3,7	151	0,6	478	1,9	7404	29,6	16107	64,3	25055	3,2	1,7	9,3	0,0	66,0	7,6	79,5	35,5
E20	406	3,2	64	0,5	227	1,8	3543	27,8	8491	66,7	12731	2,9	2,4	16,4	0	67,5	7,7	83,7	42,0
E50	122	4,4	20	0,7	75	2,7	862	31,2	1681	60,9	2760	4,1	1,5	6,9	2,3	61,6	5,4	68,5	51,9
E100	25	6,2	5	1,3	14	3,5	152	37,1	212	51,9	409	x	x	x	x	x	x	x	x
Estrato E	554	3,5	90	0,6	316	2,0	4557	28,7	10383	65,3	15900	3,0	2,3	16,4	0,0	67,2	7,7	83,7	42,0
Estado	8854	3,7	1453	0,6	5770	2,4	77889	32,7	144152	60,5	238119	3,1	16,1	16,4	0,0	65,2	8,2	83,7	35,5

Fonte: SIM/ MS e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota ¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

(x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
350010	Adamantina	D50	7	2,7	2	0,6	5	1,8	58	22,1	191	72,8	263	100,0
350020	Adolfo	E20	0	1,4	0	1,4	1	4,3	6	24,3	16	68,6	23	100,0
350030	Aguai	E50	9	4,1	1	0,5	3	1,3	68	31,9	133	62,3	213	100,0
350040	Aguas da Prata	D20	0	0,5	1	1,0	1	2,0	14	21,4	50	75,1	67	100,0
350050	Aguas de Lindóia	D20	4	3,3	-	-	1	1,0	32	24,1	95	71,6	133	100,0
350055	Aguas de Santa Bárbara	B20	1	3,4	0	0,9	-	-	9	22,4	28	73,3	39	100,0
350060	Aguas de Sao Pedro	A20	1	2,8	-	-	0	1,4	5	21,1	18	74,6	24	100,0
350070	Agudos	C50	7	3,2	2	0,9	6	2,9	66	30,2	136	62,7	217	100,0
350075	Alambari	E20	1	5,3	-	-	1	2,7	8	30,7	15	61,3	25	100,0
350080	Alfredo Marcondes	E20	-	-	-	-	1	3,7	4	16,0	22	80,2	27	100,0
350090	Altair	E20	0	1,4	-	-	1	4,3	6	25,7	16	68,6	23	100,0
350100	Altinópolis	D20	2	2,0	-	-	3	2,6	27	26,7	69	68,6	101	100,0
350110	Alto Alegre	E20	1	1,9	0	0,9	1	1,9	7	19,4	27	75,9	36	100,0
350115	Alumínio	C20	3	3,9	1	0,9	1	1,7	30	38,6	43	54,9	78	100,0
350120	Alvares Florence	E20	2	5,8	-	-	1	1,9	6	18,4	25	73,8	34	100,0
350130	Alvares Machado	D50	5	3,6	1	0,5	4	2,9	37	26,3	93	66,7	139	100,0
350140	Alvaro de Carvalho	E20	1	2,8	-	-	0	1,4	9	36,1	14	59,7	24	100,0
350150	Alvinlândia	E20	1	4,8	-	-	0	1,6	6	28,6	14	65,1	21	100,0
350160	Americana	A300	28	2,5	5	0,4	20	1,8	328	28,8	758	66,5	1140	100,0
350170	Américo Brasileiro	D50	7	4,7	2	1,1	4	2,7	52	35,4	83	56,0	148	100,0
350180	Américo de Campos	E20	1	1,6	0	0,8	1	1,6	9	22,8	30	73,2	41	100,0
350190	Amparo	B100	12	2,6	3	0,8	5	1,2	123	27,7	301	67,7	444	100,0
350200	Analândia	B20	0	1,5	-	-	-	-	8	35,3	14	63,2	23	100,0
350210	Andradina	D100	11	2,8	2	0,4	5	1,3	112	28,0	270	67,5	400	100,0
350220	Angatuba	D50	5	3,4	1	0,5	2	1,2	44	32,1	86	62,8	137	100,0
350230	Anhembi	E20	1	1,9	-	-	1	1,9	10	28,7	24	67,6	36	100,0
350240	Anhumas	E20	0	1,6	-	-	0	1,6	4	21,0	16	75,8	21	100,0
350250	Aparecida	B50	7	2,7	2	0,6	5	1,8	87	33,2	162	61,8	262	100,0
350260	Aparecida d'Oeste	E20	-	-	-	-	1	1,9	7	20,2	27	77,9	35	100,0
350270	Apiáí	D50	7	4,8	1	0,4	3	1,8	45	29,7	96	63,2	151	100,0
350275	Araçatuba	D20	4	5,8	1	1,0	1	1,6	31	48,2	28	43,5	64	100,0
350280	Araçatuba	B300	32	2,8	5	0,5	28	2,4	360	30,6	749	63,7	1176	100,0
350290	Araçoiaba da Serra	B50	4	2,7	0	0,2	3	2,2	46	31,0	96	63,9	150	100,0
350300	Aramina	E20	1	3,4	-	-	1	3,4	9	31,5	18	61,8	30	100,0
350310	Arandu	E20	1	4,0	0	1,0	1	2,0	10	30,3	21	62,6	33	100,0
350315	Arapeí	E20	0	1,5	0	1,5	1	4,6	6	27,7	14	64,6	22	100,0
350320	Araraquara	A300	20	1,6	5	0,4	15	1,2	368	28,9	863	67,9	1271	100,0
350330	Araras	B300	14	1,9	5	0,7	16	2,3	217	30,8	452	64,2	703	100,0
350335	Arco-Íris	E20	0	2,4	-	-	0	2,4	3	24,4	10	70,7	14	100,0
350340	Arealva	E20	1	2,6	1	1,3	0	0,6	11	20,5	39	75,0	52	100,0
350350	Areias	E20	2	5,7	0	1,1	0	1,1	9	31,0	18	60,9	29	100,0
350360	Areópolis	E20	1	2,1	1	1,1	1	1,6	23	36,4	37	58,8	62	100,0
350370	Ariranha	E20	1	1,8	0	0,6	-	-	16	28,7	38	68,9	56	100,0
350380	Artur Nogueira	C50	5	3,0	2	0,9	3	1,7	61	34,3	107	60,1	179	100,0
350390	Arujá	C100	21	6,3	3	0,8	9	2,7	132	38,8	175	51,4	340	100,0
350395	Aspásia	E20	-	-	-	-	1	4,0	5	30,0	11	66,0	17	100,0
350400	Assis	B100	15	2,2	2	0,3	12	1,8	175	26,2	463	69,5	667	100,0
350410	Atibaia	C300	35	4,5	5	0,6	15	1,9	229	29,7	487	63,1	771	100,0
350420	Auriflama	E20	5	5,2	-	-	2	1,9	24	26,7	60	66,3	90	100,0
350430	Avaí	E20	2	4,8	-	-	0	1,0	9	26,7	24	67,6	35	100,0
350440	Avanhandava	E20	2	4,2	-	-	1	1,2	19	34,5	33	60,0	55	100,0
350450	Avaré	B100	17	2,9	3	0,6	12	2,1	164	29,0	370	65,3	566	100,0
350460	Bady Bassitt	A20	2	3,3	0	0,5	2	2,8	17	23,5	50	70,0	71	100,0
350470	Balbinos	E20	0	5,3	-	-	1	10,5	1	10,5	5	73,7	6	100,0
350480	Bálsamo	E20	2	3,0	-	-	1	1,2	15	27,7	38	68,1	55	100,0
350490	Bananal	D20	2	3,0	1	1,0	1	1,0	18	26,4	46	68,7	67	100,0
350500	Barão de Antonina	E20	1	2,6	-	-	0	1,3	8	32,1	17	64,1	26	100,0
350510	Barbosa	E20	1	1,6	1	1,6	1	2,4	14	34,1	25	60,3	42	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
350520	Bariri	D50	6	2,6	1	0,3	3	1,2	57	25,5	156	70,4	222	100,0
350530	Barra Bonita	C50	5	2,1	0	0,2	3	1,2	61	27,3	154	69,2	222	100,0
350535	Barra do Chapéu	E20	3	10,5	0	1,2	2	8,1	6	20,9	17	59,3	29	100,0
350540	Barra do Turvo	E20	3	5,6	0	0,6	2	3,7	21	39,5	27	50,6	54	100,0
350550	Barretos	B300	17	1,9	5	0,5	14	1,6	265	29,8	588	66,1	890	100,0
350560	Barrinha	D50	5	3,9	2	1,5	5	3,9	54	39,5	71	51,3	138	100,0
350570	Barueri	C300	50	4,4	12	1,1	39	3,4	510	45,4	514	45,7	1125	100,0
350580	Bastos	D50	5	4,4	-	-	2	1,9	31	25,2	83	68,5	122	100,0
350590	Batatais	C100	9	2,5	1	0,4	5	1,4	105	30,1	228	65,6	348	100,0
350600	Bauru	B500	55	2,6	7	0,4	33	1,6	625	29,9	1370	65,6	2090	100,0
350610	Bebedouro	C100	12	2,3	2	0,3	9	1,7	142	28,0	343	67,6	507	100,0
350620	Bento de Abreu	C20	0	2,5	-	-	-	-	3	25,0	10	72,5	13	100,0
350630	Bernardino de Campos	E20	1	1,6	0	0,4	1	0,8	22	27,2	57	69,9	82	100,0
350635	Bertioga	C50	19	9,9	2	1,2	7	3,8	90	45,9	77	39,2	195	100,0
350640	Bilac	D20	0	0,8	-	-	1	1,5	10	22,6	33	75,2	44	100,0
350650	Birigui	C300	20	3,3	3	0,6	17	2,9	183	30,4	379	62,9	603	100,0
350660	BiritibaOmirim	D50	8	5,1	2	1,1	4	2,5	58	39,1	78	52,1	149	100,0
350670	Boa Esperança do Sul	E20	2	2,3	1	1,2	2	2,0	29	34,4	51	60,2	85	100,0
350680	Bocaina	D20	2	2,2	0	0,4	0	0,4	17	23,2	55	73,7	75	100,0
350690	Bofete	E20	3	4,9	0	0,5	1	1,6	20	32,4	37	60,5	62	100,0
350700	Boituva	D50	9	4,0	0	0,2	5	2,5	73	34,0	127	59,3	214	100,0
350710	Bom Jesus dos Perdoes	D20	6	5,8	2	1,7	2	2,4	29	29,4	59	60,8	98	100,0
350715	Bom Sucesso de Itararé	E20	2	14,0	-	-	-	-	5	32,0	9	54,0	17	100,0
350720	Borá	E20	0	6,7	-	-	-	-	1	20,0	4	73,3	5	100,0
350730	Boracéia	E20	1	5,9	-	-	1	2,9	7	29,4	14	61,8	23	100,0
350740	Borborema	D20	2	1,6	0	0,3	2	1,9	27	25,7	74	70,5	105	100,0
350745	Borebi	E20	-	-	0	3,0	0	3,0	4	36,4	6	57,6	11	100,0
350750	Botucatu	B300	18	2,3	4	0,5	14	1,7	196	25,0	551	70,5	782	100,0
350760	Bragança Paulista	B300	36	3,6	7	0,7	19	2,0	270	27,5	649	66,2	980	100,0
350770	Braúna	E20	2	5,8	-	-	-	-	6	19,8	21	74,4	29	100,0
350775	Brejo Alegre	E20	1	5,7	-	-	0	2,9	5	42,9	6	48,6	12	100,0
350780	Brodósqui	C20	6	4,9	1	0,9	2	1,7	33	28,1	75	64,5	116	100,0
350790	Brotas	D50	5	3,2	2	1,4	3	2,1	36	24,6	100	68,7	145	100,0
350800	Buri	E20	8	7,6	2	1,8	2	2,1	32	28,9	65	59,6	110	100,0
350810	Buritama	E20	2	2,4	-	-	2	1,7	29	29,6	64	66,3	97	100,0
350820	Buritizal	D20	0	1,4	-	-	-	-	7	27,8	17	70,8	24	100,0
350830	Cabrália Paulista	E20	1	3,0	0	1,0	1	2,0	12	36,4	19	57,6	33	100,0
350840	Cabreúva	C50	9	4,7	1	0,7	5	2,9	69	37,3	100	54,3	184	100,0
350850	Caçapava	B100	21	4,2	3	0,6	12	2,4	175	34,2	300	58,6	512	100,0
350860	Cachoeira Paulista	B50	7	3,6	1	0,3	1	0,7	58	29,7	128	65,6	195	100,0
350870	Caconde	E20	5	3,6	1	0,5	1	1,0	30	23,1	93	71,8	130	100,0
350880	Cafelândia	D20	3	2,2	0	0,3	1	0,6	34	27,9	83	69,1	121	100,0
350890	Caiabu	E20	1	4,6	-	-	-	-	5	23,1	16	72,3	22	100,0
350900	Caieiras	C100	16	4,2	3	0,8	10	2,6	147	38,4	207	54,0	383	100,0
350910	Caiuá	E20	-	-	-	-	1	2,0	9	25,7	24	72,3	34	100,0
350920	Cajamar	C100	19	6,3	3	1,1	11	3,6	124	41,6	142	47,4	299	100,0
350925	Cajati	D50	10	5,6	1	0,6	10	6,0	52	30,3	99	57,5	172	100,0
350930	Cajobi	E20	1	1,9	-	-	2	3,8	14	25,8	36	68,6	53	100,0
350940	Cajuru	E50	5	3,3	1	0,9	3	1,9	43	30,1	90	63,8	142	100,0
350945	Campina do Monte Alegre	E20	1	3,7	-	-	-	-	10	26,9	25	69,4	36	100,0
350950	Campinas	B10000	168	2,8	31	0,5	152	2,6	1871	31,6	3698	62,5	5920	100,0
350960	Campo Limpo Paulista	C100	15	3,8	3	0,8	13	3,3	148	36,4	226	55,7	405	100,0
350970	Campos do Jordao	C50	19	5,9	2	0,5	9	2,8	118	36,9	172	53,9	319	100,0
350980	Campos Novos Paulista	E20	1	2,9	-	-	1	1,9	10	30,1	22	65,0	34	100,0
350990	Cananéia	E20	3	3,1	2	2,0	2	2,4	27	31,4	52	61,2	85	100,0
350995	Canas	E20	2	6,8	-	-	1	4,5	10	35,2	16	53,4	29	100,0
351000	Cândido Mota	D50	7	3,3	2	0,8	4	1,8	62	30,3	130	63,8	203	100,0
351010	Cândido Rodrigues	E20	1	3,9	-	-	-	-	4	25,5	12	70,6	17	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
351015	Canitar	E20	1	3,0	-	-	0	1,5	7	33,3	14	62,1	22	100,0
351020	Capao Bonito	E50	16	4,9	3	0,8	8	2,6	102	31,7	193	60,0	322	100,0
351030	Capela do Alto	D20	6	6,3	1	1,4	2	1,8	31	32,4	55	58,1	95	100,0
351040	Capivari	C50	10	3,5	2	0,6	4	1,5	92	32,5	176	61,9	284	100,0
351050	Caraguatatuba	C100	28	5,0	8	1,4	18	3,3	229	41,1	274	49,2	557	100,0
351060	Carapicuíba	C500	94	6,1	18	1,2	55	3,5	687	44,3	697	44,9	1551	100,0
351070	Cardoso	E20	2	2,1	1	0,7	1	1,1	22	23,6	68	72,5	93	100,0
351080	Casa Branca	B50	8	3,4	1	0,4	2	1,0	71	30,1	153	65,1	236	100,0
351090	Cássia dos Coqueiros	E20	-	-	-	-	0	2,0	6	34,0	11	64,0	17	100,0
351100	Castilho	E20	6	5,5	-	-	3	3,1	34	31,2	66	60,2	109	100,0
351110	Catanduva	B300	20	2,3	2	0,3	10	1,1	235	27,3	596	69,0	863	100,0
351120	Catiguá	E20	-	-	-	-	1	2,0	16	32,0	32	66,0	49	100,0
351130	Cedral	E20	1	2,6	0	0,6	1	1,3	10	18,6	40	76,9	52	100,0
351140	Cerqueira César	D20	4	3,4	0	0,3	1	0,9	30	27,7	72	67,6	107	100,0
351150	Cerquilha	B50	6	3,3	-	-	4	1,9	57	29,6	125	65,2	192	100,0
351160	Cesário Lange	E20	2	2,3	-	-	1	0,8	27	30,1	59	66,9	89	100,0
351170	Charqueada	D20	3	3,5	0	0,4	1	1,5	23	26,9	59	67,7	87	100,0
355720	Chavantes	D20	3	3,6	1	0,7	2	2,1	24	25,4	64	68,2	93	100,0
351190	Clementina	E20	1	3,4	1	2,2	1	3,4	8	27,0	19	64,0	30	100,0
351200	Colina	D20	3	2,2	1	0,8	1	0,8	37	30,9	77	65,2	119	100,0
351210	Colômbia	E20	2	5,2	0	1,0	1	2,1	12	37,5	17	54,2	32	100,0
351220	Conchal	E50	9	6,7	1	0,5	4	3,2	48	35,9	72	53,7	135	100,0
351230	Conchas	C20	3	2,4	1	0,8	2	1,3	32	25,6	86	69,8	124	100,0
351240	Cordeirópolis	C20	2	2,0	0	0,3	2	1,7	31	31,2	64	64,8	99	100,0
351250	Coroados	E20	1	2,6	0	1,3	0	1,3	10	37,2	15	57,7	26	100,0
351260	Coronel Macedo	E20	1	1,7	0	0,8	1	2,5	12	30,6	26	64,5	40	100,0
351270	Corumbataí	D20	0	1,6	-	-	1	3,2	5	25,8	14	69,4	21	100,0
351280	Cosmópolis	B50	8	2,7	1	0,5	9	3,3	105	37,5	156	55,9	279	100,0
351290	Cosmorama	E20	0	0,5	-	-	1	1,6	15	24,7	45	73,1	62	100,0
351300	Cotia	C300	55	5,9	8	0,9	35	3,8	364	39,0	470	50,4	932	100,0
351310	Cravinhos	D50	7	4,0	1	0,4	4	2,1	56	31,7	109	61,9	176	100,0
351320	Cristais Paulista	E20	2	5,4	0	0,9	1	2,7	14	36,6	20	54,5	37	100,0
351330	Cruzália	D20	-	-	-	-	-	-	4	32,4	8	67,6	11	100,0
351340	Cruzeiro	B100	21	3,9	2	0,4	9	1,6	179	33,5	323	60,5	534	100,0
351350	Cubatão	C300	40	5,9	4	0,6	32	4,7	291	43,2	308	45,6	674	100,0
351360	Cunha	E50	9	5,8	1	0,9	3	1,9	40	26,0	101	65,4	154	100,0
351370	Descalvado	D50	3	1,7	1	0,3	2	0,8	55	27,7	139	69,4	200	100,0
351380	Diadema	C500	113	5,6	19	1,0	96	4,7	895	44,3	898	44,4	2022	100,0
351385	Dirce Reis	E20	-	-	-	-	-	-	2	21,2	9	78,8	11	100,0
351390	Divinolândia	E20	2	2,1	1	1,1	2	2,1	27	28,8	63	66,0	95	100,0
351400	Dobrada	E20	2	4,2	0	0,8	-	-	13	31,7	25	63,3	40	100,0
351410	Dois Córregos	D50	5	2,8	-	-	1	0,7	50	26,7	131	69,7	188	100,0
351420	Dolcinópolis	E20	-	-	-	-	-	-	5	30,0	12	70,0	17	100,0
351430	Dourado	E20	1	1,1	1	1,1	0	0,6	12	20,1	45	77,0	58	100,0
351440	Dracena	D50	8	2,5	0	0,1	3	1,0	84	25,1	238	71,3	333	100,0
351450	Duartina	E20	4	3,6	0	0,3	1	1,0	20	19,8	76	75,2	101	100,0
351460	Dumont	D20	2	4,8	1	1,9	0	1,0	11	32,7	21	59,6	35	100,0
351470	Echapora	E20	1	2,0	-	-	1	2,0	6	17,3	26	78,6	33	100,0
351480	Eldorado	D20	4	4,8	1	1,1	2	2,2	27	30,4	55	61,5	90	100,0
351490	Elias Fausto	D20	2	2,0	0	0,4	2	2,8	28	33,2	52	61,7	84	100,0
351492	Elisiário	E20	0	1,7	-	-	1	3,3	7	33,3	12	61,7	20	100,0
351495	Embaúba	E20	-	-	-	-	1	6,0	4	24,0	12	70,0	17	100,0
351500	Embu	C300	69	6,1	14	1,2	47	4,2	547	48,7	448	39,8	1124	100,0
351510	Embu0Guaçu	C100	11	2,7	3	0,7	14	3,5	158	38,6	224	54,5	410	100,0
351512	Emilianópolis	E20	-	-	-	-	-	-	2	16,3	12	83,7	14	100,0
351515	Engenheiro Coelho	D20	2	4,3	0	0,7	3	5,7	17	35,7	25	53,6	47	100,0
351518	Espírito Santo do Pinhal	C50	6	1,8	1	0,2	6	1,9	85	27,0	218	69,1	315	100,0
351519	Espírito Santo do Turvo	D20	1	5,2	-	-	2	6,5	9	35,1	14	53,2	26	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
355730	Estiva Gerbi	C20	1	2,8	0	0,7	0	0,7	13	28,2	32	67,6	47	100,0
351530	Estrela do Norte	E20	0	2,0	-	-	0	2,0	4	26,0	12	70,0	17	100,0
351520	Estrela d'Oeste	E20	4	6,5	-	-	2	2,9	14	24,1	38	66,5	57	100,0
351535	Euclides da Cunha Paulista	E20	3	6,6	0	0,7	2	3,6	14	30,7	27	58,4	46	100,0
351540	Fartura	E20	4	3,4	2	1,5	1	1,2	29	26,6	72	67,2	108	100,0
351560	Fernando Prestes	E20	1	3,5	-	-	1	1,7	8	20,9	28	73,9	38	100,0
351550	Fernandópolis	D100	8	2,1	1	0,2	6	1,4	104	25,9	282	70,4	401	100,0
351565	Fernao	D20	-	-	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4	7	100,0
351570	Ferraz de Vasconcelos	C300	54	6,9	7	0,9	34	4,4	317	40,5	371	47,4	782	100,0
351580	Flora Rica	E20	1	3,8	-	-	0	1,9	6	32,1	11	62,3	18	100,0
351590	Floreal	E20	0	1,4	-	-	-	-	6	26,4	17	72,2	24	100,0
351600	Flórida Paulista	E20	2	2,7	-	-	1	0,8	23	26,2	61	70,4	87	100,0
351610	Florínia	E20	1	5,0	0	1,7	-	-	6	28,3	13	65,0	20	100,0
351620	Franca	B500	67	3,9	10	0,6	33	1,9	537	31,0	1084	62,6	1731	100,0
351630	Francisco Morato	D300	60	9,2	10	1,5	33	5,0	306	46,7	246	37,6	655	100,0
351640	Franco da Rocha	C300	39	5,5	4	0,6	24	3,3	302	42,2	347	48,4	717	100,0
351650	Gabriel Monteiro	E20	1	3,1	-	-	-	-	6	26,6	15	70,3	21	100,0
351660	Gália	E20	1	1,8	0	0,6	1	1,8	16	28,8	36	66,9	54	100,0
351670	Garça	D50	8	2,2	2	0,6	5	1,6	92	26,9	236	68,7	343	100,0
351680	Gastao Vidigal	E20	1	4,9	0	1,2	1	2,4	7	25,6	18	65,9	27	100,0
351685	Gaviao Peixoto	E20	1	3,0	0	1,5	1	3,0	6	27,3	14	65,2	22	100,0
351690	General Salgado	E20	2	2,9	0	0,4	1	0,8	22	26,9	56	69,0	82	100,0
351700	Getulina	E20	3	4,3	-	-	1	1,3	23	30,4	49	63,9	77	100,0
351710	Glicério	E20	1	5,3	-	-	-	-	5	18,7	19	76,0	25	100,0
351720	Guaíçara	D20	4	6,5	0	0,5	1	2,2	25	40,9	31	50,0	62	100,0
351730	Guaimbê	E20	2	5,6	-	-	-	-	9	25,0	25	69,4	36	100,0
351740	Guaíra	C50	6	2,7	1	0,3	4	1,9	74	31,8	148	63,4	233	100,0
351750	Guapiaçu	D20	3	2,8	1	0,7	1	1,0	25	26,5	66	69,0	96	100,0
351760	Guapiara	E50	8	6,9	2	1,4	4	3,0	36	29,6	71	59,1	121	100,0
351770	Guará	E50	4	3,5	-	-	5	4,0	45	36,0	71	56,5	125	100,0
351780	Guaraçaí	E20	1	1,5	0	0,5	1	1,5	16	24,2	48	72,2	66	100,0
351790	Guaraci	E20	1	1,5	-	-	1	2,0	17	26,1	47	70,4	66	100,0
351800	Guarani d'Oeste	E20	-	-	-	-	1	4,3	3	21,7	11	73,9	15	100,0
351810	Guaranta	E20	2	3,9	1	1,6	1	1,6	14	33,3	26	59,7	43	100,0
351820	Guararapes	D50	6	2,9	2	1,1	4	1,7	58	26,4	149	68,0	220	100,0
351830	Guararema	D50	6	3,6	2	1,1	2	1,3	51	32,1	98	62,0	159	100,0
351840	Guaratinguetá	B300	21	2,7	3	0,4	9	1,2	251	31,8	504	63,9	788	100,0
351850	Guareí	E20	4	5,4	0	0,5	1	1,5	14	20,6	49	72,1	68	100,0
351860	Guariba	E50	7	4,0	1	0,8	7	3,8	65	37,1	96	54,4	176	100,0
351870	Guarujá	C300	90	5,5	12	0,7	55	3,3	672	40,8	817	49,6	1646	100,0
351880	Guarulhos	C10000	336	5,6	53	0,9	216	3,6	2481	41,0	2960	49,0	6046	100,0
351885	Guataporá	D20	-	-	0	0,9	0	0,9	11	29,9	24	68,2	36	100,0
351890	Guzolândia	E20	1	3,7	-	-	1	3,7	9	33,3	16	59,3	27	100,0
351900	Herculândia	E20	3	4,3	0	0,5	2	2,7	20	32,6	37	59,8	61	100,0
351905	Holambra	C20	1	3,3	1	1,7	1	1,7	12	30,0	25	63,3	40	100,0
351907	Hortolândia	C300	34	4,4	5	0,7	35	4,6	329	43,1	361	47,2	765	100,0
351910	Iacanga	E20	1	1,9	0	0,6	1	1,3	15	28,3	36	67,9	53	100,0
351920	Iacri	E20	0	0,8	0	0,8	-	-	10	23,3	33	75,2	44	100,0
351925	Iaras	D20	1	3,2	0	1,6	0	1,6	12	58,1	7	35,5	21	100,0
351930	Ibaté	D50	4	2,5	1	0,8	3	2,1	58	36,3	94	58,3	161	100,0
351940	Ibirá	D20	2	2,9	-	-	2	2,4	15	22,1	50	72,6	69	100,0
351950	Ibirarema	E20	2	3,9	-	-	1	2,3	11	26,6	29	67,2	43	100,0
351960	Ibitinga	D100	11	3,2	2	0,7	5	1,3	87	25,1	242	69,7	347	100,0
351970	Ibiúna	E50	25	6,2	5	1,3	14	3,5	152	37,1	212	51,9	409	100,0
351980	Icém	D20	2	4,1	0	0,7	0	0,7	12	25,0	34	69,6	49	100,0
351990	Iepê	E20	3	5,1	-	-	1	1,3	11	20,3	39	73,4	53	100,0
352000	Igarapu do Tietê	D50	4	2,9	1	0,5	4	2,9	50	35,6	82	58,2	140	100,0
352010	Igarapava	D50	8	4,2	1	0,5	3	1,8	56	29,5	121	64,0	189	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
352020	Igaratá	E20	2	4,5	0	0,6	1	2,6	19	37,4	28	54,8	52	100,0
352030	Iguape	E50	6	2,6	2	0,8	5	2,4	62	28,1	147	66,2	222	100,0
352042	Ilha Comprida	A20	1	2,5	0	0,6	2	3,1	19	35,4	31	58,4	54	100,0
352044	Ilha Solteira	B50	2	1,8	-	-	2	1,8	35	31,3	73	65,2	112	100,0
352040	Ilhabela	C50	3	3,3	1	1,0	3	3,0	43	42,3	51	50,5	102	100,0
352050	Indaiatuba	B300	37	4,2	7	0,8	24	2,7	274	31,2	538	61,1	879	100,0
352060	Indiana	E20	1	1,9	-	-	1	2,8	9	25,0	25	70,4	36	100,0
352070	Indiaporá	E20	0	1,1	-	-	-	-	7	23,0	22	75,9	29	100,0
352080	Inúbia Paulista	E20	0	1,4	-	-	1	2,9	10	41,4	13	54,3	23	100,0
352090	Ipauçu	E20	2	2,4	-	-	2	1,7	27	28,1	66	67,8	97	100,0
352100	Iperó	C50	5	4,1	-	-	3	2,6	44	38,3	63	55,1	115	100,0
352110	Ipeúna	C20	1	3,1	0	1,5	1	3,1	7	33,8	13	58,5	22	100,0
352115	Ipiguaçu	E20	1	6,1	-	-	1	4,1	5	28,6	10	61,2	16	100,0
352120	Iporanga	E20	0	1,2	0	1,2	1	3,6	8	27,7	18	66,3	28	100,0
352130	Ipua	D20	2	2,3	1	1,8	1	1,8	25	33,3	45	60,8	74	100,0
352140	Iracemópolis	C20	3	3,5	1	1,1	1	1,1	29	30,7	60	63,6	94	100,0
352150	Irapua	E20	2	4,9	1	2,1	1	2,1	10	20,8	34	70,1	48	100,0
352160	Irapuru	E20	2	4,1	1	1,2	1	1,8	14	25,3	38	67,6	57	100,0
352170	Itaberá	E20	5	4,7	-	-	1	1,2	34	29,4	74	64,7	114	100,0
352180	Itaí	E50	8	6,1	1	0,5	6	4,3	41	31,1	76	58,0	132	100,0
352190	Itajobi	E20	1	1,4	0	0,4	1	0,7	19	19,9	73	77,7	94	100,0
352200	Itaju	E20	1	4,5	0	1,5	1	3,0	6	25,8	14	65,2	22	100,0
352210	Itanhaém	C100	28	4,8	6	1,0	14	2,5	211	36,9	313	54,8	572	100,0
352215	Itaóca	E20	2	7,1	0	1,4	-	-	5	21,4	16	70,0	23	100,0
352220	Itapeçerica da Serra	C300	39	4,7	9	1,1	40	4,9	361	43,6	379	45,7	828	100,0
352230	Itapetininga	B300	39	4,3	9	1,0	17	1,9	280	30,9	561	61,9	906	100,0
352240	Itapeva	D100	53	9,2	8	1,3	13	2,3	169	29,0	338	58,2	581	100,0
352250	Itapeví	C300	49	6,1	11	1,4	38	4,6	380	46,6	337	41,3	815	100,0
352260	Itapira	D100	11	2,0	2	0,4	13	2,4	167	30,5	354	64,7	548	100,0
352265	Itapirapua Paulista	E20	0	2,2	0	2,2	-	-	5	30,4	10	65,2	15	100,0
352270	Itápolis	D50	6	2,1	2	0,6	3	1,2	83	28,6	195	67,6	289	100,0
352280	Itaporanga	E20	4	3,2	-	-	6	4,9	34	29,4	72	62,5	116	100,0
352290	Itapuí	E20	2	2,3	0	0,5	1	1,8	22	29,9	48	65,6	74	100,0
352300	Itapura	E20	1	3,4	0	1,1	-	-	11	36,8	17	58,6	29	100,0
352310	Itaquaquecetuba	C500	103	7,5	17	1,2	67	4,9	638	46,4	551	40,0	1376	100,0
352320	Itararé	D50	22	6,4	2	0,6	8	2,2	101	28,7	219	62,2	351	100,0
352330	Itariri	D20	6	8,7	1	1,9	4	5,3	27	39,4	31	44,7	69	100,0
352340	Itatiba	B100	15	2,7	2	0,3	10	1,9	163	30,1	351	65,0	540	100,0
352350	Itatinga	E20	5	5,2	1	0,7	3	2,6	36	35,0	58	56,5	102	100,0
352360	Itirapina	C20	2	2,4	2	2,0	1	1,2	26	31,1	53	63,3	84	100,0
352370	Itirapua	E20	2	7,2	1	2,1	2	5,2	11	33,0	17	52,6	32	100,0
352380	Itobi	E20	3	5,0	0	0,6	0	0,6	18	30,6	38	63,3	60	100,0
352390	Itu	C300	26	3,0	7	0,8	23	2,6	277	31,6	543	62,0	876	100,0
352400	Itupeva	C50	6	4,6	2	1,2	5	3,8	56	40,3	70	50,1	139	100,0
352410	Ituverava	D50	9	3,0	1	0,2	5	1,7	87	29,1	197	66,0	298	100,0
352420	Jaborandi	E20	1	3,0	-	-	0	0,7	13	28,4	30	67,9	45	100,0
352430	Jaboticabal	B100	9	2,0	2	0,4	7	1,5	141	30,7	300	65,4	459	100,0
352440	Jacaré	B300	42	3,5	9	0,8	34	2,9	423	35,7	677	57,1	1185	100,0
352450	Jaci	E20	1	4,0	1	2,0	3	9,0	9	28,0	19	57,0	33	100,0
352460	Jacupiranga	D20	5	5,6	1	1,4	2	1,7	27	28,2	60	63,1	96	100,0
352470	Jaguariúna	B50	7	3,5	-	-	3	1,6	55	29,0	124	65,9	189	100,0
352480	Jales	D50	7	2,3	1	0,2	5	1,7	77	24,4	227	71,4	317	100,0
352490	Jambeiro	D20	0	1,6	1	3,2	-	-	8	38,7	12	56,5	21	100,0
352500	Jandira	C300	30	7,1	5	1,3	19	4,5	194	45,8	175	41,4	423	100,0
352510	Jardinópolis	C50	5	2,4	1	0,7	3	1,6	58	30,2	124	65,1	191	100,0
352520	Jarinu	D20	3	3,0	1	1,0	3	3,4	39	39,7	52	52,9	99	100,0
352530	Jáú	C300	25	3,0	5	0,6	9	1,1	224	27,1	564	68,3	827	100,0
352540	Jeriquara	E20	0	2,0	-	-	1	4,0	9	52,0	7	42,0	17	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
352550	Joanópolis	E20	3	3,2	0	0,4	1	1,6	25	30,8	53	64,0	82	100,0
352560	Joao Ramalho	E20	2	10,3	0	1,5	1	2,9	6	25,0	14	60,3	23	100,0
352570	José Bonifácio	D50	5	2,5	1	0,5	2	1,1	49	24,0	147	71,9	204	100,0
352580	Júlio Mesquita	E20	1	3,6	-	-	0	0,9	10	26,8	26	68,8	37	100,0
352585	Jumirim	A20	1	7,5	1	5,0	0	2,5	3	20,0	9	65,0	13	100,0
352590	Jundiá	A500	65	2,9	12	0,5	38	1,7	644	28,3	1514	66,6	2273	100,0
352600	Junqueirópolis	E20	3	1,9	0	0,2	2	1,7	35	24,8	101	71,5	141	100,0
352610	Juquiá	D50	5	3,7	2	1,7	4	2,7	47	34,9	77	56,9	135	100,0
352620	Juquitiba	D50	8	4,5	3	1,8	6	3,4	75	40,6	92	49,6	185	100,0
352630	Lagoinha	E20	1	2,5	0	0,8	2	4,2	9	23,7	27	68,6	39	100,0
352640	Laranjal Paulista	B50	4	2,8	-	-	4	2,3	46	29,4	102	65,5	156	100,0
352650	Lavinia	E20	1	2,7	-	-	1	3,5	9	23,9	26	69,9	38	100,0
352660	Lavrinhas	D20	3	9,3	-	-	0	0,9	15	42,1	17	47,7	36	100,0
352670	Leme	D100	26	4,9	3	0,6	7	1,4	190	36,6	293	56,4	519	100,0
352680	Lençóis Paulista	C100	9	2,6	2	0,5	5	1,4	90	27,1	228	68,4	334	100,0
352690	Limeira	B300	38	2,5	11	0,7	31	2,0	493	32,1	962	62,7	1535	100,0
352700	Lindóia	D20	2	6,0	-	-	1	3,4	12	29,9	24	60,7	39	100,0
352710	Lins	B100	15	2,9	3	0,6	7	1,3	150	28,3	354	66,9	529	100,0
352720	Lorena	B100	24	4,0	4	0,7	17	3,0	200	34,2	339	58,0	585	100,0
352725	Lourdes	E20	0	2,4	0	2,4	-	-	4	26,8	9	68,3	14	100,0
352730	Louveira	C50	3	2,3	1	0,7	4	2,7	56	38,2	82	56,1	146	100,0
352740	Lucélia	D20	4	2,6	0	0,2	1	0,7	31	21,6	107	74,9	143	100,0
352750	Lucianópolis	E20	-	-	-	-	0	2,3	4	27,3	10	70,5	15	100,0
352760	Luís Antônio	C20	2	4,5	-	-	1	3,6	12	32,1	22	59,8	37	100,0
352770	Luiziânia	E20	2	6,3	-	-	-	-	6	17,7	24	76,0	32	100,0
352780	Lupércio	E20	1	2,8	-	-	0	1,4	7	27,8	16	68,1	24	100,0
352790	Lutécia	E20	0	2,2	-	-	-	-	4	23,9	11	73,9	15	100,0
352800	Macatuba	D20	4	4,1	-	-	3	2,7	24	24,9	67	68,3	98	100,0
352810	Macaubal	E20	1	1,3	0	0,6	1	1,3	12	23,4	38	73,4	51	100,0
352820	Macedônia	E20	1	3,8	-	-	-	-	8	31,3	17	65,0	27	100,0
352830	Magda	E20	-	-	-	-	0	1,3	6	25,3	18	73,3	25	100,0
352840	Mairinque	C50	11	4,3	2	0,8	7	2,8	105	39,5	139	52,6	265	100,0
352850	Mairipora	C100	16	4,0	5	1,1	13	3,2	155	37,5	224	54,3	413	100,0
352860	Manduri	D20	2	2,7	0	0,5	1	2,1	15	23,5	44	71,1	62	100,0
352870	Marabá Paulista	E20	0	1,7	-	-	0	1,7	6	31,0	13	65,5	19	100,0
352880	Maracá	D20	3	3,0	1	0,7	1	1,1	28	31,8	56	63,3	89	100,0
352885	Marapoama	E20	0	3,3	0	3,3	0	3,3	4	40,0	5	50,0	10	100,0
352890	Mariápolis	E20	1	3,3	-	-	1	3,3	7	22,2	21	71,1	30	100,0
352900	Marília	B300	42	3,1	4	0,3	22	1,7	373	28,2	885	66,7	1326	100,0
352910	Marinópolis	E20	-	-	-	-	0	2,7	3	27,0	9	70,3	12	100,0
352920	Martinópolis	D50	5	3,2	-	-	2	1,2	47	28,5	110	67,0	165	100,0
352930	Matao	B100	14	3,3	2	0,5	7	1,6	129	30,2	276	64,5	429	100,0
352940	Mauá	C500	100	5,3	16	0,9	69	3,6	810	42,5	909	47,7	1905	100,0
352950	Mendonça	E20	-	-	-	-	-	-	6	21,3	23	78,7	30	100,0
352960	Meridiano	E20	-	-	-	-	1	2,5	6	24,1	19	73,4	26	100,0
352965	Mesópolis	E20	0	2,9	-	-	-	-	2	14,7	9	82,4	11	100,0
352970	Miguelópolis	E20	4	3,4	0	0,3	3	2,3	37	29,0	84	65,0	129	100,0
352980	Mineiros do Tietê	E20	3	4,6	0	0,5	0	0,5	18	24,7	51	69,9	73	100,0
353000	Mira Estrela	E20	0	2,0	-	-	0	2,0	5	27,5	12	68,6	17	100,0
352990	Miracatu	E50	7	4,7	2	1,4	4	3,0	56	39,0	74	51,9	143	100,0
353010	Mirandópolis	D50	4	2,3	1	0,4	1	0,6	44	26,0	121	70,7	171	100,0
353020	Mirante do Paranapanema	E20	3	3,0	0	0,3	1	1,4	26	26,4	68	68,9	99	100,0
353030	Mirassol	B100	6	1,7	1	0,2	4	1,2	96	28,3	234	68,7	341	100,0
353040	Mirassolândia	E20	1	4,1	-	-	1	4,1	6	24,7	16	67,1	24	100,0
353050	Mococa	D100	15	3,1	1	0,3	6	1,2	132	27,7	323	67,8	477	100,0
353060	Mojí das Cruzes	B500	100	4,9	19	0,9	61	3,0	692	34,0	1164	57,2	2035	100,0
353070	Mojí Guaçu	B300	25	3,2	4	0,6	16	2,1	255	32,4	485	61,7	786	100,0
353080	Mojí Mirim	B100	16	3,0	1	0,2	9	1,7	173	32,0	341	63,1	541	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
353090	Mombuca	E20	1	5,1	-	-	-	-	7	37,3	11	57,6	20	100,0
353100	Monções	E20	-	-	-	-	0	2,3	3	20,9	11	76,7	14	100,0
353110	Mongaguá	C50	17	5,8	4	1,3	7	2,3	100	34,8	159	55,7	286	100,0
353120	Monte Alegre do Sul	E20	1	2,5	0	0,8	1	2,5	11	26,7	27	67,5	40	100,0
353130	Monte Alto	C50	7	2,2	0	0,1	6	2,0	74	24,7	212	70,9	299	100,0
353140	Monte Aprazível	D20	4	2,5	0	0,2	1	0,6	35	22,0	120	74,7	161	100,0
353150	Monte Azul Paulista	E50	3	2,5	0	0,3	2	1,5	36	27,4	91	68,3	133	100,0
353160	Monte Castelo	E20	0	1,2	-	-	0	1,2	7	25,3	20	72,3	28	100,0
353180	Monte Mor	D50	10	4,0	2	0,9	10	4,1	100	40,0	127	50,9	249	100,0
353170	Monteiro Lobato	E20	2	6,2	0	1,2	1	2,5	7	25,9	17	64,2	27	100,0
353190	Morro Agudo	D50	8	5,5	1	0,7	4	2,5	47	32,0	87	59,3	147	100,0
353200	Morungaba	D20	3	5,7	2	2,9	1	1,7	18	30,9	34	58,9	58	100,0
353205	Motuca	D20	2	7,6	0	1,5	1	4,5	5	24,2	14	62,1	22	100,0
353210	Murutinga do Sul	E20	-	-	-	-	1	2,2	6	19,8	24	78,0	30	100,0
353215	Nantes	E20	1	4,9	-	-	1	9,8	4	31,7	7	53,7	14	100,0
353220	Narandiba	E20	0	1,8	-	-	0	1,8	4	22,8	14	73,7	19	100,0
353230	Natividade da Serra	E20	2	3,2	1	1,3	2	3,8	13	24,4	35	67,3	52	100,0
353240	Nazaré Paulista	E20	3	2,8	0	0,3	1	1,1	33	28,0	81	67,8	119	100,0
353250	Neves Paulista	E20	1	0,9	0	0,5	1	1,4	17	23,0	55	74,3	74	100,0
353260	Nhandeara	D20	2	2,2	-	-	1	1,7	15	20,1	58	76,0	76	100,0
353270	Nipoa	E20	1	5,3	0	1,3	-	-	8	31,6	16	61,8	25	100,0
353280	Nova Aliança	E20	1	2,6	0	0,9	1	1,7	8	21,7	28	73,0	38	100,0
353282	Nova Campina	E20	5	13,6	1	2,5	1	1,7	10	26,3	22	55,9	39	100,0
353284	Nova Canaa Paulista	E20	-	-	-	-	-	-	4	18,6	16	81,4	20	100,0
353286	Nova Castilho	E20	-	-	-	-	1	18,8	2	31,3	3	50,0	5	100,0
353290	Nova Europa	D20	2	4,7	1	2,3	1	2,3	12	28,7	27	62,0	43	100,0
353300	Nova Granada	E20	3	2,1	0	0,3	2	1,6	34	27,3	86	68,7	125	100,0
353310	Nova Guataporanga	E20	0	1,9	-	-	1	5,6	4	20,4	13	72,2	18	100,0
353320	Nova Independência	E20	1	5,5	0	1,8	-	-	5	29,1	12	63,6	18	100,0
353330	Nova Luzitânia	E20	-	-	-	-	0	1,7	6	31,7	13	66,7	20	100,0
353340	Nova Odessa	B50	7	2,9	1	0,4	6	2,7	82	35,3	137	58,7	233	100,0
353325	Novais	E20	1	4,8	-	-	1	4,8	5	25,4	14	65,1	21	100,0
353350	Novo Horizonte	D50	4	1,6	1	0,4	3	1,4	62	25,3	175	71,3	246	100,0
353360	Nuporanga	E20	2	4,0	-	-	2	4,0	8	19,4	30	72,6	41	100,0
353370	Ocauçu	E20	1	2,0	0	1,0	-	-	9	27,3	23	69,7	33	100,0
353380	Oleo	E20	-	-	-	-	0	2,0	4	23,5	13	74,5	17	100,0
353390	Olímpia	D50	9	2,6	3	0,8	5	1,3	93	26,6	241	68,8	350	100,0
353400	Onda Verde	E20	0	1,6	-	-	0	1,6	7	32,8	13	63,9	20	100,0
353410	Oriente	D20	0	0,8	0	0,8	0	0,8	12	28,2	29	69,4	41	100,0
353420	Orindiúva	C20	0	1,8	-	-	1	7,0	8	42,1	9	49,1	19	100,0
353430	Orlândia	B50	5	2,3	2	0,9	4	2,0	73	33,2	136	61,7	220	100,0
353440	Osasco	B1000	185	4,7	28	0,7	114	2,9	1533	39,1	2057	52,5	3918	100,0
353450	Oscar Bressane	E20	-	-	-	-	-	-	4	26,0	12	74,0	17	100,0
353460	Osvaldo Cruz	D50	4	1,8	1	0,6	3	1,4	55	25,1	156	71,1	219	100,0
353470	Ourinhos	C300	19	2,9	2	0,2	12	1,8	227	33,7	412	61,3	672	100,0
353480	Ouro Verde	E20	3	5,0	0	0,6	1	1,3	16	30,8	33	62,3	53	100,0
353475	Ouroeste	E20	1	3,0	0	0,8	0	0,8	11	25,6	31	69,9	44	100,0
353490	Pacaembu	E20	0	0,3	-	-	1	0,7	29	28,8	72	70,3	102	100,0
353500	Palestina	E20	3	4,2	0	0,5	1	0,9	15	21,3	53	73,1	72	100,0
353510	Palmares Paulista	E20	4	8,3	1	1,3	1	1,3	17	31,8	30	57,3	52	100,0
353520	Palmeira d'Oeste	E20	1	1,4	0	0,5	0	0,5	17	22,8	55	74,9	73	100,0
353530	Palmital	D50	4	2,2	-	-	1	0,8	43	25,2	121	71,8	169	100,0
353540	Panorama	E20	4	4,3	-	-	0	0,4	31	33,3	58	62,0	93	100,0
353550	Paraguaçu Paulista	D50	10	3,4	1	0,3	6	1,9	86	29,6	188	64,7	291	100,0
353560	Paraibuna	E20	3	2,7	2	1,5	2	1,8	37	33,9	66	60,0	110	100,0
353570	Paraíso	E20	1	1,7	-	-	1	1,7	7	17,9	31	78,6	39	100,0
353580	Paranapanema	E20	5	4,8	1	0,6	2	2,2	31	30,0	65	62,3	104	100,0
353590	Paranapua	E20	1	2,7	-	-	0	1,3	6	22,7	18	73,3	25	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
353600	Parapua	E20	1	1,6	0	0,4	1	1,2	26	30,0	57	66,9	86	100,0
353610	Pardinho	D20	1	3,3	0	1,1	2	5,6	5	17,8	22	72,2	30	100,0
353620	Pariquera0Açu	D20	5	4,5	0	0,3	4	3,3	30	27,5	71	64,4	110	100,0
353625	Parisi	E20	-	-	-	-	-	-	3	20,0	11	80,0	13	100,0
353630	Patrocínio Paulista	D20	4	5,7	1	1,0	2	2,6	16	24,2	43	66,5	65	100,0
353640	Paulicéia	E20	1	4,5	0	1,1	1	2,2	8	27,0	19	65,2	30	100,0
353650	Paulínia	B100	11	3,8	2	0,6	11	3,9	107	36,6	161	55,2	292	100,0
353657	Paulistânia	E20	-	-	-	-	-	-	6	42,2	9	57,8	15	100,0
353660	Paulo de Faria	E20	1	1,8	1	1,2	2	2,9	14	24,0	40	70,2	57	100,0
353670	Pederneiras	D50	7	2,8	1	0,5	5	2,0	69	28,1	164	66,5	247	100,0
353680	Pedra Bela	E20	3	6,3	-	-	0	0,8	10	23,4	30	69,5	43	100,0
353690	Pedranópolis	E20	-	-	-	-	0	1,8	5	27,3	13	70,9	18	100,0
353700	Pedregulho	D20	3	3,0	1	0,6	2	1,8	38	33,8	68	60,8	111	100,0
353710	Pedreira	B50	7	2,9	2	0,7	4	1,8	77	32,0	150	62,6	240	100,0
353715	Pedrinhas Paulista	A20	0	1,7	0	1,7	-	-	4	22,0	15	74,6	20	100,0
353720	Pedro de Toledo	E20	3	4,1	1	1,5	3	4,1	27	42,1	31	48,2	65	100,0
353730	Penápolis	D100	15	3,7	2	0,6	8	1,9	106	25,9	278	68,0	409	100,0
353740	Pereira Barreto	D50	6	3,1	0	0,2	3	1,6	57	31,4	116	63,6	182	100,0
353750	Pereiras	E20	1	1,9	1	1,2	1	1,2	10	18,5	42	77,2	54	100,0
353760	Peruibe	D100	24	5,6	4	0,9	10	2,2	147	34,0	248	57,3	432	100,0
353770	Piacatu	E20	1	3,8	1	1,9	1	3,8	7	19,2	25	71,2	35	100,0
353780	Piedade	D100	13	3,8	2	0,6	10	2,8	102	29,1	224	63,7	351	100,0
353790	Pilar do Sul	E50	6	3,9	2	1,4	4	3,0	44	30,2	90	61,6	146	100,0
353800	Pindamonhangaba	B300	35	4,7	6	0,8	20	2,7	252	33,5	438	58,3	752	100,0
353810	Pindorama	E20	4	3,3	-	-	1	0,6	31	27,8	76	68,3	111	100,0
353820	Pinhalzinho	E20	2	1,8	-	-	1	1,5	23	24,8	66	71,9	91	100,0
353830	Piquerobi	E20	-	-	-	-	-	-	4	21,3	16	78,7	20	100,0
353850	Piquete	B20	4	3,6	0	0,3	1	0,9	36	31,8	71	63,5	112	100,0
353860	Piracaia	D50	8	4,7	1	0,8	3	1,8	48	28,4	109	64,3	169	100,0
353870	Piracicaba	B500	73	3,3	11	0,5	48	2,2	677	30,4	1415	63,6	2225	100,0
353880	Piraju	D50	5	2,2	0	0,1	3	1,4	63	27,4	159	68,8	231	100,0
353890	Pirajuí	D50	3	1,7	2	1,1	2	1,1	47	30,3	102	65,8	155	100,0
353900	Pirangi	E20	0	0,5	-	-	0	0,5	16	22,2	54	76,9	71	100,0
353910	Pirapora do Bom Jesus	D20	3	5,9	1	1,2	1	1,8	22	38,8	30	52,4	57	100,0
353920	Pirapozinho	D50	3	2,3	1	0,9	4	2,5	43	29,1	96	65,2	147	100,0
353930	Pirassununga	B100	9	2,0	2	0,4	6	1,4	142	31,1	297	65,0	456	100,0
353940	Piratininga	B20	1	1,4	1	1,4	1	1,0	18	26,1	48	70,0	69	100,0
353950	Pitangueiras	D50	9	5,1	2	0,9	4	2,4	62	33,5	107	58,2	184	100,0
353960	Planalto	E20	-	-	-	-	1	2,4	8	27,4	20	70,2	28	100,0
353970	Platina	E20	1	3,5	-	-	0	1,8	6	29,8	12	64,9	19	100,0
353980	Poá	B300	25	4,4	4	0,7	15	2,7	208	37,1	310	55,2	561	100,0
353990	Poloni	E20	1	1,6	-	-	0	0,8	11	26,8	29	70,7	41	100,0
354000	Pompéia	C20	5	3,6	0	0,2	2	1,4	35	24,8	98	69,9	140	100,0
354010	Pongáí	E20	1	4,1	-	-	-	-	7	28,8	16	67,1	24	100,0
354020	Pontal	D50	9	4,8	3	1,6	7	3,5	76	40,4	94	49,7	188	100,0
354025	Pontalinda	E20	1	3,0	-	-	1	3,0	4	18,2	17	75,8	22	100,0
354030	Pontes Gestal	E20	0	2,1	-	-	-	-	6	38,3	9	59,6	16	100,0
354040	Populina	E20	1	2,1	-	-	0	1,1	8	26,3	22	70,5	32	100,0
354050	Porangaba	E20	1	2,6	-	-	1	1,9	17	32,1	33	63,5	52	100,0
354060	Porto Feliz	C50	8	2,8	2	0,7	6	1,9	81	27,8	196	66,8	293	100,0
354070	Porto Ferreira	C100	11	3,6	3	0,8	5	1,6	97	30,7	200	63,3	316	100,0
354075	Potim	E20	4	3,9	0	0,3	2	1,6	47	45,9	49	48,2	102	100,0
354080	Potirendaba	E20	2	2,4	-	-	1	1,0	22	23,0	70	73,5	96	100,0
354085	Pracinha	E20	1	6,7	1	4,4	-	-	6	42,2	7	46,7	15	100,0
354090	Pradópolis	D20	3	5,0	0	0,5	1	1,5	21	31,7	41	61,4	67	100,0
354100	Praia Grande	B300	74	5,3	10	0,7	46	3,3	517	37,2	745	53,5	1392	100,0
354105	Pratânia	E20	1	4,2	0	1,0	-	-	13	41,7	17	53,1	32	100,0
354110	Presidente Alves	E20	0	1,3	-	-	-	-	7	26,3	19	72,5	27	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
354120	Presidente Bernardes	D20	3	2,8	-	-	1	0,6	27	25,1	76	71,5	106	100,0
354130	Presidente Epitácio	D50	9	3,4	2	0,9	5	1,7	90	33,0	166	61,0	273	100,0
354140	Presidente Prudente	B300	38	3,0	5	0,4	25	1,9	367	28,8	838	65,9	1273	100,0
354150	Presidente Venceslau	D50	7	2,6	1	0,5	4	1,6	78	28,9	180	66,4	271	100,0
354160	Promissao	D50	7	3,0	1	0,4	4	1,7	75	31,6	150	63,3	236	100,0
354165	Quadra	E20	-	-	-	-	0	2,8	4	30,6	8	66,7	12	100,0
354170	Quatá	D20	4	5,3	1	0,9	1	0,9	20	26,5	50	66,4	75	100,0
354180	Queiroz	E20	1	5,9	-	-	-	-	6	33,3	10	60,8	17	100,0
354190	Queluz	D20	6	9,2	0	0,5	1	1,5	21	32,1	37	56,6	65	100,0
354200	Quintana	E20	1	2,6	-	-	1	2,6	11	29,8	25	64,9	38	100,0
354210	Rafard	A20	2	2,9	0	0,6	1	1,7	14	24,4	40	70,3	57	100,0
354220	Rancharia	D50	7	3,2	1	0,6	3	1,4	60	27,9	145	66,9	216	100,0
354230	Redenção da Serra	E20	1	3,0	-	-	0	1,5	5	23,9	16	71,6	22	100,0
354240	Regente Feijó	D20	3	2,5	1	0,6	1	0,6	36	29,9	79	66,5	119	100,0
354250	Reginópolis	E20	0	0,9	0	0,9	0	0,9	8	20,7	30	76,7	39	100,0
354260	Registro	D100	13	4,1	3	1,1	8	2,7	102	32,6	187	59,6	314	100,0
354270	Restinga	E20	2	6,8	0	1,1	0	1,1	12	39,8	15	51,1	29	100,0
354280	Ribeira	E20	4	16,4	0	1,4	0	1,4	5	21,9	14	58,9	24	100,0
354290	Ribeirao Bonito	D20	3	3,8	-	-	1	1,9	20	28,6	47	65,7	71	100,0
354300	Ribeirao Branco	E50	8	6,4	2	1,9	6	5,0	40	33,6	64	53,1	120	100,0
354310	Ribeirao Corrente	E20	1	4,6	0	1,5	0	1,5	9	41,5	11	50,8	22	100,0
354320	Ribeirao do Sul	E20	0	1,1	-	-	0	1,1	8	28,4	20	69,3	29	100,0
354323	Ribeirao dos Indios	E20	-	-	-	-	0	2,3	2	14,0	12	83,7	14	100,0
354325	Ribeirao Grande	E20	2	6,3	-	-	1	1,8	12	33,3	22	58,6	37	100,0
354330	Ribeirao Pires	B300	24	4,1	3	0,4	12	2,0	209	34,9	351	58,5	599	100,0
354340	Ribeirao Preto	B1000	74	2,3	16	0,5	55	1,7	1011	31,0	2102	64,5	3258	100,0
354360	Rifaina	D20	1	5,6	-	-	0	1,9	4	24,1	12	68,5	18	100,0
354370	Rincao	D20	2	3,5	-	-	2	2,5	18	27,2	45	66,8	67	100,0
354380	Rinópolis	E20	2	3,0	-	-	1	1,0	14	20,3	51	75,7	67	100,0
354390	Rio Claro	B300	25	2,0	4	0,3	22	1,7	374	29,8	828	66,1	1253	100,0
354400	Rio das Pedras	C50	7	5,1	2	1,3	5	3,8	48	36,1	71	53,8	132	100,0
354410	Rio Grande da Serra	C50	12	6,3	2	0,9	6	3,2	86	46,2	81	43,5	186	100,0
354420	Riolândia	E20	1	1,7	1	1,7	0	0,6	21	34,8	37	61,3	60	100,0
354350	Riversul	E20	3	4,4	-	-	2	3,3	19	30,8	37	61,5	61	100,0
354425	Rosana	C50	5	5,6	1	0,7	3	3,7	29	32,6	52	57,4	90	100,0
354430	Roseira	C20	3	5,6	-	-	1	1,3	19	35,6	31	57,5	53	100,0
354440	Rubiácea	E20	1	4,9	0	2,4	0	2,4	5	34,1	8	56,1	14	100,0
354450	Rubinéia	D20	0	2,0	-	-	-	-	4	24,5	12	73,5	16	100,0
354460	Sabino	E20	1	3,6	-	-	1	1,8	9	23,2	27	71,4	37	100,0
354470	Sagres	E20	0	2,4	0	2,4	0	2,4	4	31,0	9	61,9	14	100,0
354480	Sales	E20	1	2,4	0	0,8	2	4,8	12	29,8	26	62,1	41	100,0
354490	Sales Oliveira	B20	1	1,9	0	0,6	1	2,6	13	24,4	37	70,5	52	100,0
354500	Salesópolis	E20	3	3,1	1	0,9	3	2,8	27	25,2	73	67,9	107	100,0
354510	Salmourao	E20	1	3,1	-	-	1	2,1	8	24,7	23	70,1	32	100,0
354515	Saltinho	B20	0	1,1	0	1,1	0	1,1	7	21,3	24	75,5	31	100,0
354520	Salto	B300	16	2,7	4	0,7	17	2,9	202	34,3	350	59,3	590	100,0
354530	Salto de Pirapora	D50	8	3,2	0	0,1	6	2,5	90	37,3	137	56,9	241	100,0
354540	Salto Grande	E20	1	0,9	1	1,4	3	4,1	25	33,8	44	59,8	73	100,0
354550	Sandovalina	E20	1	5,9	-	-	1	3,9	4	21,6	12	68,6	17	100,0
354560	Santa Adélia	D20	4	3,6	0	0,3	-	-	24	23,8	74	72,3	102	100,0
354570	Santa Albertina	E20	1	1,8	-	-	-	-	11	20,4	43	77,8	56	100,0
354580	Santa Bárbara d'Oeste	B300	29	3,2	7	0,8	20	2,2	314	34,9	530	58,9	900	100,0
354600	Santa Branca	D20	4	5,2	0	0,4	1	1,7	23	29,9	48	62,8	77	100,0
354610	Santa Clara d'Oeste	E20	1	3,6	-	-	-	-	3	18,2	14	78,2	18	100,0
354620	Santa Cruz da Conceição	B20	-	-	-	-	-	-	5	28,1	14	71,9	19	100,0
354625	Santa Cruz da Esperança	E20	0	2,8	-	-	1	5,6	2	13,9	9	77,8	12	100,0
354630	Santa Cruz das Palmeiras	D50	8	4,5	2	1,0	3	2,0	54	31,8	103	60,8	170	100,0
354640	Santa Cruz do Rio Pardo	C50	10	3,2	1	0,3	4	1,2	85	28,2	203	67,0	302	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
354650	Santa Ernestina	B20	2	6,8	1	2,3	-	-	10	33,0	17	58,0	29	100,0
354660	Santa Fé do Sul	D50	2	1,1	-	-	3	1,5	45	22,0	154	75,4	205	100,0
354670	Santa Gertrudes	C20	3	3,0	0	0,4	1	1,1	23	26,1	61	69,3	88	100,0
354680	Santa Isabel	D50	17	6,0	2	0,6	5	1,8	93	32,3	172	59,3	289	100,0
354690	Santa Lúcia	E20	2	4,5	1	1,5	1	2,3	18	41,4	22	50,4	44	100,0
354700	Santa Maria da Serra	E20	1	3,0	0	1,0	1	4,0	11	34,3	19	57,6	33	100,0
354710	Santa Mercedes	E20	0	1,8	-	-	0	1,8	4	23,6	13	72,7	18	100,0
354750	Santa Rita do Passa Quatr	B50	5	2,5	-	-	3	1,2	50	22,9	159	73,4	217	100,0
354740	Santa Rita d'Oeste	E20	-	-	-	-	-	-	4	19,4	18	80,6	22	100,0
354760	Santa Rosa de Viterbo	D50	5	3,7	-	-	2	1,5	44	32,3	85	62,6	135	100,0
354765	Santa Salete	E20	-	-	-	-	-	-	2	22,2	7	77,8	9	100,0
354720	Santana da Ponte Pensa	E20	0	2,1	-	-	-	-	3	21,3	12	76,6	16	100,0
354730	Santana de Parnaíba	C100	10	3,1	3	0,8	12	3,7	138	43,1	158	49,2	321	100,0
354770	Santo Anastácio	E50	3	2,3	0	0,2	2	1,6	40	27,4	99	68,5	145	100,0
354780	Santo André	A1000	117	2,7	22	0,5	84	1,9	1365	31,3	2776	63,6	4363	100,0
354790	Santo Antônio da Alegria	E20	1	2,6	0	0,9	0	0,9	9	24,1	28	71,6	39	100,0
354800	Santo Antônio de Posse	D20	5	4,4	2	1,6	5	3,8	44	36,0	66	54,1	121	100,0
354805	Santo Antônio do Aracangu	E20	2	5,5	-	-	0	1,1	9	29,7	19	63,7	30	100,0
354810	Santo Antônio do Jardim	E20	1	1,8	0	0,9	0	0,9	10	27,7	26	68,8	37	100,0
354820	Santo Antônio do Pinhal	E20	2	4,3	0	0,9	1	2,6	11	27,6	25	64,7	39	100,0
354830	Santo Expedito	E20	0	1,8	-	-	-	-	5	25,0	14	73,2	19	100,0
354840	Santópolis do Aguapeí	E20	2	6,7	0	1,3	-	-	8	33,3	15	58,7	25	100,0
354850	Santos	A500	83	2,2	8	0,2	43	1,1	930	24,0	2808	72,5	3872	100,0
354860	Sao Bento do Sapucaí	D20	3	3,7	0	0,4	1	1,2	21	26,4	55	68,2	81	100,0
354870	Sao Bernardo do Campo	B1000	142	3,8	23	0,6	124	3,3	1368	36,8	2059	55,4	3717	100,0
354880	Sao Caetano do Sul	A300	15	1,1	2	0,2	12	0,9	284	20,3	1083	77,5	1397	100,0
354890	Sao Carlos	B300	25	2,0	4	0,3	19	1,5	369	29,4	836	66,7	1253	100,0
354900	Sao Francisco	E20	0	1,6	-	-	1	4,9	4	21,3	15	72,1	20	100,0
354910	Sao Joao da Boa Vista	B100	15	2,6	2	0,3	7	1,2	150	25,5	416	70,5	590	100,0
354920	Sao Joao das Duas Pontes	E20	1	3,4	-	-	-	-	6	32,2	13	64,4	20	100,0
354925	Sao Joao de Iracema	E20	-	-	-	-	0	3,3	3	33,3	6	63,3	10	100,0
354930	Sao Joao do Pau d'Alho	E20	-	-	-	-	-	-	4	25,0	13	75,0	17	100,0
354940	Sao Joaquim da Barra	C50	11	3,6	2	0,7	5	1,7	87	29,3	193	64,8	298	100,0
354950	Sao José da Bela Vista	E20	4	7,3	-	-	1	2,7	18	36,7	27	53,3	50	100,0
354960	Sao José do Barreiro	E20	1	3,2	-	-	1	3,2	10	32,6	19	61,1	32	100,0
354970	Sao José do Rio Pardo	D100	10	2,9	1	0,2	8	2,3	83	23,5	252	71,1	355	100,0
354980	Sao José do Rio Preto	B500	57	2,3	9	0,4	44	1,8	681	27,7	1667	67,8	2458	100,0
354990	Sao José dos Campos	B1000	104	3,8	18	0,7	82	3,0	998	36,3	1549	56,3	2751	100,0
354995	Sao Lourenço da Serra	E20	2	3,0	1	0,9	1	1,7	29	38,3	43	56,1	77	100,0
355000	Sao Luís do Paraitinga	E20	2	2,8	1	0,9	1	1,9	19	27,1	48	67,3	71	100,0
355010	Sao Manuel	D50	7	2,5	2	0,8	3	1,3	77	29,1	176	66,3	265	100,0
355020	Sao Miguel Arcanjo	E50	10	5,6	0	0,2	5	2,6	47	26,4	117	65,2	179	100,0
355030	Sao Paulo	B10000	2503	3,8	398	0,6	1667	2,5	21510	32,4	40317	60,7	66396	100,0
355040	Sao Pedro	B50	6	2,4	0	0,1	4	1,5	59	24,8	168	71,1	237	100,0
355050	Sao Pedro do Turvo	E20	1	2,6	1	1,7	0	0,9	11	27,4	26	67,5	39	100,0
355060	Sao Roque	B100	15	3,3	3	0,6	10	2,2	145	30,9	297	63,1	470	100,0
355070	Sao Sebastiao	C100	21	6,0	4	1,2	18	5,1	140	40,9	161	46,8	343	100,0
355080	Sao Sebastiao da Grama	E20	4	4,6	0	0,4	1	0,7	25	26,9	64	67,5	94	100,0
355090	Sao Simao	B20	2	2,3	1	0,7	1	1,0	26	26,2	69	69,8	99	100,0
355100	Sao Vicente	B500	116	5,5	13	0,6	53	2,5	747	35,2	1192	56,2	2120	100,0
355110	Sarapuí	E20	3	5,7	-	-	1	2,3	16	27,3	38	64,8	59	100,0
355120	Sarutaiá	E20	2	4,6	0	0,8	0	0,8	6	13,7	35	80,2	44	100,0
355130	Sebastianópolis do Sul	E20	1	4,7	-	-	-	-	4	30,2	9	65,1	14	100,0
355140	Serra Azul	E20	1	2,5	1	1,2	1	1,2	22	41,6	29	53,4	54	100,0
355160	Serra Negra	D50	4	2,0	0	0,2	3	1,3	48	23,8	147	72,7	202	100,0
355150	Serrana	C50	9	5,2	1	0,6	8	4,8	63	36,5	92	53,0	174	100,0
355170	Sertãozinho	C300	15	2,7	2	0,4	12	2,1	192	34,3	339	60,6	560	100,0
355180	Sete Barras	E20	2	3,0	1	1,3	3	3,4	22	28,0	50	64,2	77	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
355190	Severínia	E20	2	2,9	1	1,0	3	3,8	26	37,1	39	55,2	70	100,0
355200	Silveiras	E20	2	5,1	-	-	1	3,0	7	22,2	23	69,7	33	100,0
355210	Socorro	D50	8	2,9	1	0,3	4	1,3	68	23,7	207	71,8	288	100,0
355220	Sorocaba	B1000	118	3,6	16	0,5	95	2,9	1050	31,7	2032	61,4	3311	100,0
355230	Sud Mennucci	E20	2	5,7	0	0,8	0	0,8	10	23,6	28	69,1	41	100,0
355240	Sumaré	C300	38	3,9	7	0,7	37	3,8	397	40,9	492	50,7	972	100,0
355255	Suzanápolis	E20	2	6,8	-	-	0	1,4	6	26,0	16	65,8	24	100,0
355250	Suzano	C300	86	6,4	8	0,6	39	2,9	539	40,2	667	49,8	1338	100,0
355260	Tabapua	E20	1	1,4	1	1,0	1	1,0	25	26,0	68	70,6	96	100,0
355270	Tabatinga	E20	3	3,4	-	-	2	2,6	29	33,1	54	60,9	89	100,0
355280	Taboao da Serra	C300	65	5,4	10	0,8	51	4,2	540	44,4	549	45,2	1215	100,0
355290	Taciba	E20	1	3,0	0	1,0	1	2,0	9	27,3	22	66,7	33	100,0
355300	Taguaí	E20	0	0,7	-	-	2	3,4	11	21,5	37	74,5	50	100,0
355310	Taiacu	E20	1	2,1	-	-	-	-	7	23,4	23	74,5	31	100,0
355320	Taiúva	E20	1	2,2	-	-	1	2,9	11	24,8	32	70,1	46	100,0
355330	Tambaú	D50	5	3,6	0	0,2	3	2,0	43	28,6	98	65,6	149	100,0
355340	Tanabi	D50	3	2,0	0	0,2	3	1,8	36	21,3	127	74,8	170	100,0
355350	Tapiraí	E20	1	2,9	-	-	1	2,2	16	34,6	27	60,3	45	100,0
355360	Tapiratiba	D20	2	1,9	-	-	2	1,9	23	25,9	62	70,3	89	100,0
355365	Taquaral	E20	1	5,7	-	-	-	-	7	39,6	10	54,7	18	100,0
355370	Taquaritinga	D100	11	3,2	1	0,4	6	1,8	101	28,5	233	66,1	353	100,0
355380	Taquarituba	E50	5	3,5	1	0,4	4	2,4	49	31,5	96	62,2	154	100,0
355385	Taquarivaí	E20	2	7,5	0	1,5	1	4,5	9	40,3	10	46,3	22	100,0
355390	Tarabai	E20	1	3,5	-	-	1	2,7	12	32,7	23	61,1	38	100,0
355395	Taruma	D20	2	3,1	1	1,0	1	1,0	20	30,6	41	64,2	64	100,0
355400	Tatuí	C300	25	3,5	4	0,6	16	2,2	209	29,7	449	63,9	703	100,0
355410	Taubaté	B300	63	4,0	4	0,2	36	2,3	517	32,5	973	61,1	1593	100,0
355420	Tejupá	E20	3	7,7	0	1,0	1	2,9	13	37,5	18	51,0	35	100,0
355430	Teodoro Sampaio	D50	5	3,9	-	-	1	1,1	39	32,5	75	62,5	120	100,0
355440	Terra Roxa	E20	0	0,7	1	1,3	1	2,7	15	30,9	32	64,4	50	100,0
355450	Tietê	B50	5	2,3	3	1,3	5	2,2	66	28,7	150	65,5	229	100,0
355460	Timburi	E20	1	3,1	0	1,5	0	1,5	5	24,6	15	69,2	22	100,0
355465	Torre de Pedra	E20	0	1,8	-	-	0	1,8	6	30,4	12	66,1	19	100,0
355470	Torrinha	E20	2	2,5	-	-	0	0,5	14	21,2	50	75,8	66	100,0
355475	Trabiju	E20	-	-	-	-	0	4,2	2	25,0	6	70,8	8	100,0
355480	Tremembé	B50	11	5,9	0	0,2	3	1,6	68	35,5	109	56,8	191	100,0
355490	Três Fronteiras	E20	1	3,8	-	-	0	1,0	6	17,1	27	78,1	35	100,0
355495	Tuiuti	E20	1	1,8	-	-	1	1,8	11	29,1	25	67,3	37	100,0
355500	Tupa	D100	14	2,6	1	0,3	8	1,5	137	25,8	370	69,8	530	100,0
355510	Tupi Paulista	D20	2	1,8	1	0,6	1	0,9	22	19,2	87	77,5	113	100,0
355520	Turiúba	E20	0	3,1	-	-	-	-	3	25,0	8	71,9	11	100,0
355530	Turmalina	E20	1	4,4	-	-	0	2,2	4	24,4	10	68,9	15	100,0
355535	Ubarana	E20	1	4,3	-	-	1	2,9	8	35,7	13	57,1	23	100,0
355540	Ubatuba	C100	22	5,5	3	0,8	11	2,8	165	41,3	198	49,7	399	100,0
355550	Ubirajara	E20	0	1,1	-	-	0	1,1	12	39,6	18	58,2	30	100,0
355560	Uchoa	D20	1	1,4	0	0,5	1	1,4	12	17,2	57	79,5	72	100,0
355570	Uniao Paulista	E20	1	11,1	-	-	-	-	2	33,3	3	55,6	6	100,0
355580	Urânia	E20	2	2,8	-	-	1	0,9	16	22,6	53	73,7	72	100,0
355590	Uru	E20	0	2,4	-	-	-	-	5	38,1	8	59,5	14	100,0
355600	Urupês	E20	3	3,1	-	-	0	0,3	22	23,0	70	73,5	96	100,0
355610	Valentim Gentil	D20	1	2,2	-	-	1	1,7	16	26,7	42	69,4	60	100,0
355620	Valinhos	B100	8	1,6	2	0,5	7	1,4	139	28,7	328	67,8	484	100,0
355630	Valparaíso	D20	5	4,3	1	0,5	3	2,2	40	32,9	74	60,1	123	100,0
355635	Vargem	E20	2	3,4	0	0,7	1	2,7	16	33,3	29	59,9	49	100,0
355640	Vargem Grande do Sul	D50	12	4,8	1	0,5	3	1,2	76	29,4	165	64,1	257	100,0
355645	Vargem Grande Paulista	C50	11	5,7	2	0,9	6	3,3	79	41,1	94	49,0	192	100,0
355650	Várzea Paulista	C300	16	3,6	4	1,0	12	2,8	181	42,1	218	50,5	431	100,0
355660	Vera Cruz	E20	1	1,2	1	0,8	1	0,8	20	24,0	61	73,2	83	100,0

Anexo 12 - Mortalidade proporcional (%)por faixa etária selecionada segundo município e Estrato de Vulnerabilidade Social .Estado de São Paulo, media do triênio 2003 a 2005

IBGE	MUNICIPIO	Status	< 01 ano	%	.01-04	%	.05-19	%	20-59	%	60 e +	%	Total	%
355670	Vinhedo	A100	8	2,6	1	0,5	6	2,2	85	29,2	192	65,6	292	100,0
355680	Viradouro	D20	3	2,8	1	0,9	1	0,9	33	30,3	71	65,1	109	100,0
355690	Vista Alegre do Alto	D20	1	3,7	-	-	0	1,2	9	34,1	17	61,0	27	100,0
355695	Vitória Brasil	E20	-	-	-	-	0	3,3	5	46,7	5	50,0	10	100,0
355700	Votorantim	B300	20	3,6	3	0,5	19	3,4	197	35,1	322	57,3	562	100,0
355710	Votuporanga	C100	9	1,6	3	0,5	7	1,2	148	26,7	387	70,0	553	100,0
355715	Zacarias	E20	1	5,9	-	-	1	5,9	2	17,6	8	70,6	11	100,0
	Estado		8854	3,7	1453	0,6	5770	2,4	77889	32,7	144152	60,5	238119	100,0

Fonte: SIM/MS e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹:

(-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

Anexo 13 - N° de nascidos vivos, óbitos e taxa de mortalidade infantil (por 1000 n.v), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos conjuntos de municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio de 2003 a 2005.

Status	Nascidos Vivos	Óbitos < 1 ano	Taxa	Mediana	Desvio padrão	Maior Valor ¹	Menor Valor ²	Razão de taxas (1/2)
A20	493	7	14,88	13,83	9,06	31,91	9,80	3,26
A100	757	8	10,13	10,13	x	x	x	x
A300	6669	64	9,55	9,02	1,25	10,86	8,47	1,28
A500	10472	149	14,20	14,15	1,36	15,11	13,18	1,15
A1000	9166	117	12,73	12,73	x	x	x	x
Estrato A	27556	344	12,48	12,73	6,99	31,91	8,47	3,77
B20	979	12	12,60	7,37	8,89	27,91	0,00	*
B50	7415	99	13,40	12,39	4,54	23,71	7,18	3,30
B100	18168	243	13,36	13,79	3,51	18,67	6,34	2,94
B300	54625	756	13,84	14,03	2,70	20,32	9,03	2,25
B500	30699	467	15,21	14,07	4,03	22,46	11,67	1,93
B1000	47109	623	13,22	12,56	2,60	16,19	9,71	1,67
B10000	193796	2671	13,78	13,01	1,27	13,91	12,12	1,15
Estrato B	352791	4871	13,81	13,46	4,34	27,91	0,00	*
C20	2885	35	12,25	10,64	5,04	22,50	4,63	4,86
C50	14798	215	14,51	13,81	4,42	26,50	7,02	3,78
C100	17979	256	14,26	13,98	3,70	20,25	6,90	2,93
C300	61871	918	14,83	14,98	3,18	19,30	9,68	1,99
C500	25728	410	15,95	15,67	2,16	19,08	13,98	1,36
C10000	21107	336	15,92	15,92	x	x	x	x
Estrato C	144369	2170	15,03	13,81	4,07	26,50	4,63	5,76
D20	12167	188	15,48	14,71	7,20	35,79	0,00	*
D50	28805	430	14,94	14,27	3,37	25,45	6,86	3,68
D100	12636	236	18,68	16,62	4,83	31,18	11,11	2,81
D300	2863	60	21,07	21,07	x	x	x	x
Estrato D	56472	915	16,20	14,71	5,70	35,79	0,00	*
E20	25750	406	15,77	14,75	10,30	65,22	0,00	*
E50	7437	122	16,45	15,73	4,41	26,29	10,92	1,41
E100	1204	25	21,04	21,04	x	x	x	x
Estrato E	34391	554	16,10	14,76	10,06	65,22	0,00	*
Estado	615579	8854	14,38	14,17	7,97	65,22	0,00	*

Fonte: SIM/SINASC/MS e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

(x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

(*) Não divisível

Anexo 14 - Óbitos maternos,nascidos vivos, Razão de Mortalidade Materna (por 100 mil nascidos vivos), mediana, desvio padrão, e razão de taxas nos conjuntos de municípios e Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Status	Óbitos maternos	Nascidos vivos	RMM	Mediana	Desvio padrão	Maior Valor ¹	Menor Valor ²	Razão de taxas (1/2)
A20	-	493	-	-	-	-	-	-
A100	-	757	-	x	x	x	x	x
A300	2	6669	29,99	35,77	16,53	59,32	27,46	2,16
A500	4	10472	35,01	48,44	15,25	59,23	37,66	1,57
A1000	2	9166	21,82	x	x	x	x	x
Estrato A	8	27556	27,82	0,00	23,46	59,32	0,00	*
B20	1	979	68,10	0,00	479,46	1443,30	0,00	*
B50	4	7415	53,94	68,10	100,94	359,90	0,00	*
B100	4	18168	23,85	39,58	33,98	104,95	0,00	*
B300	15	54625	27,46	33,83	30,40	110,74	0,00	*
B500	13	30699	41,26	48,37	36,61	117,79	19,05	6,18
B1000	13	47109	27,60	31,44	18,65	65,36	16,52	3,96
B10000	58	193796	30,10	33,57	14,15	43,57	23,56	1,85
Estrato B	108	352791	30,61	34,80	169,46	1443,30	0,00	*
C20	1	2885	23,11	0,00	56,03	164,90	0,00	*
C50	6	14798	41	67,76	57,06	200,72	0,00	*
C100	10	17979	55,62	67,67	62,90	205,16	0,00	*
C300	20	61871	32,33	39,85	37,51	131,93	0,00	*
C500	9	25728	36,28	51,42	20,62	78,04	27,67	2,82
C10000	10	21107	45,80	x	x	x	x	x
Estrato C	56	144369	38,56	42,28	53,68	205,16	0,00	*
D20	5	12167	38,36	0,00	132,63	636,36	0,00	-
D50	10	28805	35,87	0,00	68,21	233,14	0,00	-
D100	6	12636	44,84	60,18	48,73	150,30	0,00	-
D300	2	2863	58,21	x	x	x	x	x
Estrato D	22	56472	39,55	0,00	102,91	636,36	0,00	*
E20	13	25750	50,49	0,00	230,45	1728,40	0,00	-
E50	5	7437	67,23	85,63	151,34	545,28	0,00	-
E100	1	1204	110,74	x	x	x	x	x
Estrato E	19	34391	56,22	0,00	226,59	1728,40	0,00	*
Estado	213	615579	34,60	0,00	178,29	1728,40	0,00	*

Fonte: SIM/SINASC/MS e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento
 (0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo
 (x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

* Não divisível

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
350010	Adamantina	D50	0	86,73	7	18,21
350020	Adolfo	E20	0	847,46	0	8,47
350030	Aguaí	E50	-	-	9	18,17
350040	Águas da Prata	D20	-	-	0	4,42
350050	Águas de Lindóia	D20	-	-	4	16,73
350055	Águas de Santa Bárbara	B20	-	-	1	18,18
350060	Águas de São Pedro	A20	-	-	1	26,67
350070	Agudos	C50	-	-	7	14,21
350075	Alambari	E20	-	-	1	27,21
350080	Alfredo Marcondes	E20	0	847,46	-	-
350090	Altair	E20	-	-	0	6,76
350100	Altinópolis	D20	-	-	2	8,94
350110	Alto Alegre	E20	-	-	1	14,93
350115	Alumínio	C20	0	109,53	3	9,86
350120	Alvares Florence	E20	-	-	2	65,22
350130	Alvares Machado	D50	-	-	5	13,25
350140	Alvaro de Carvalho	E20	-	-	1	12,58
350150	Alvinlândia	E20	-	-	1	19,48
350160	Americana	A300	1	25,55	28	10,86
350170	Américo Brasiliense	D50	0	65,06	7	13,66
350180	Américo de Campos	E20	-	-	1	12,90
350190	Amparo	B100	0	41,02	12	14,36
350200	Analândia	B20	-	-	0	6,45
350210	Andradina	D100	0	47,89	11	15,80
350220	Angatuba	D50	0	99,11	5	13,88
350230	Anhembi	E20	-	-	1	9,85
350240	Anhumas	E20	-	-	0	7,35
350250	Aparecida	B50	0	65,70	7	13,80
350260	Aparecida d'Oeste	E20	0	699,30	-	-
350270	Apiaí	D50	-	-	7	16,11
350275	Araçariguama	D20	0	117,23	4	12,90
350280	Araçatuba	B300	1	31,67	32	15,36
350290	Araçoiaba da Serra	B50	-	-	4	11,37
350300	Aramina	E20	-	-	1	21,13
350310	Arandu	E20	-	-	1	13,94
350315	Arapeí	E20	-	-	0	10,64
350320	Araraquara	A300	1	42,37	20	8,47
350330	Araras	B300	1	44,94	14	9,21
350335	ArcoÍris	E20	-	-	0	13,51

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
350340	Arealva	E20	-	-	1	15,50
350350	Areias	E20	-	-	2	26,32
350360	Areiópolis	E20	-	-	1	7,19
350370	Ariranha	E20	-	-	1	8,43
350380	Artur Nogueira	C50	0	56,69	5	9,07
350390	Arujá	C100	-	-	21	17,21
350395	Aspásia	E20	-	-	-	-
350400	Assis	B100	0	28,27	15	12,44
350410	Atibaia	C300	0	17,48	35	18,35
350420	Auriflama	E20	0	176,06	5	24,65
350430	Avaí	E20	-	-	2	24,27
350440	Avanhandava	E20	-	-	2	18,82
350450	Avaré	B100	1	55,14	17	13,79
350460	Bady Bassitt	A20	-	-	2	14,11
350470	Balbinos	E20	-	-	0	23,26
350480	Bálsamo	E20	-	-	2	21,28
350490	Bananal	D20	0	220,75	2	13,25
350500	Barao de Antonina	E20	-	-	1	17,09
350510	Barbosa	E20	-	-	1	6,62
350520	Bariri	D50	-	-	6	14,59
350530	Barra Bonita	C50	-	-	5	11,07
350535	Barra do Chapéu	E20	-	-	3	30,51
350540	Barra do Turvo	E20	0	234,19	3	21,08
350550	Barretos	B300	-	-	17	12,20
350560	Barrinha	D50	-	-	5	10,91
350570	Barueri	C300	1	25,99	50	9,68
350580	Bastos	D50	0	94,79	5	15,17
350590	Batatais	C100	0	45,87	9	11,93
350600	Bauru	B500	2	42,68	55	11,67
350610	Bebedouro	C100	0	33,99	12	11,90
350620	Bento de Abreu	C20	-	-	0	11,63
350630	Bernardino de Campos	E20	-	-	1	9,17
350635	Bertioga	C50	1	78,00	19	22,62
350640	Bilac	D20	-	-	0	3,95
350650	Birigui	C300	1	51,84	20	15,55
350660	BiritibaMirim	D50	0	81,30	8	18,70
350670	Boa Esperança do Sul	E20	-	-	2	9,52
350680	Bocaina	D20	-	-	2	12,17
350690	Bofete	E20	-	-	3	24,19

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
350700	Boituva	D50	0	53,88	9	14,01
350710	Bom Jesus dos Perdoes	D20	-	-	6	21,17
350715	Bom Sucesso de Itararé	E20	0	505,05	2	35,35
350720	Borá	E20	-	-	0	40,00
350730	Boracéia	E20	-	-	1	24,84
350740	Borborema	D20	0	182,82	2	9,14
350745	Borebi	E20	-	-	-	-
350750	Botucatu	B300	0	19,64	18	10,41
350760	Bragança Paulista	B300	1	31,62	36	16,91
350770	Braúna	E20	-	-	2	24,75
350775	Brejo Alegre	E20	-	-	1	19,61
350780	Brodósqui	C20	0	117,79	6	20,02
350790	Brotas	D50	0	101,94	5	14,27
350800	Buri	E20	-	-	8	21,87
350810	Buritama	E20	-	-	2	13,86
350820	Buritizal	D20	-	-	0	6,02
350830	Cabrália Paulista	E20	-	-	1	14,08
350840	Cabreúva	C50	0	48,40	9	12,58
350850	Caçapava	B100	0	26,54	21	16,99
350860	Cachoeira Paulista	B50	0	85,69	7	17,99
350870	Caconde	E20	-	-	5	16,67
350880	Cafelândia	D20	0	147,49	3	11,80
350890	Caiabu	E20	-	-	1	17,54
350900	Caieiras	C100	1	50,80	16	12,19
350910	Caiuá	E20	-	-	-	-
350920	Cajamar	C100	-	-	19	16,49
350925	Cajati	D50	-	-	10	15,80
350930	Cajobi	E20	-	-	1	8,29
350940	Cajuru	E50	1	284,63	5	13,28
350945	Campina Mte Alegre	E20	-	-	1	14,44
350950	Campinas	B10000	2	16,83	168	12,12
350960	Campo Limpo Paulista	C100	2	146,54	15	13,48
350970	Campos do Jordao	C50	-	-	19	19,82
350980	Campos Novos Paulista	E20	-	-	1	15,23
350990	Cananéia	E20	-	-	3	13,45
350995	Canas	E20	-	-	2	28,17
351000	Cândido Mota	D50	-	-	7	16,71
351010	Cândido Rodrigues	E20	-	-	1	23,53
351015	Canitar	E20	0	380,23	1	7,60

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
351020	Capao Bonito	E50	0	36,58	16	17,19
351030	Capela do Alto	D20	-	-	6	22,25
351040	Capivari	C50	0	44,72	10	13,42
351050	Caraguatatuba	C100	2	114,55	28	19,24
351060	Carapicuíba	C500	1	19,76	94	13,98
351070	Cardoso	E20	-	-	2	14,42
351080	Casa Branca	B50	-	-	8	21,72
351090	Cássia dos Coqueiros	E20	-	-	-	-
351100	Castilho	E20	0	140,45	6	25,28
351110	Catanduva	B300	0	24,86	20	14,91
351120	Catiguá	E20	-	-	-	-
351130	Cedral	E20	-	-	1	17,02
351140	Cerqueira César	D20	-	-	4	14,71
351150	Cerquilha	B50	1	156,99	6	14,91
351160	Cesário Lange	E20	-	-	2	9,84
351170	Charqueada	D20	-	-	3	15,41
355720	Chavantes	D20	-	-	3	18,15
351190	Clementina	E20	-	-	1	11,90
351200	Colina	D20	-	-	3	10,64
351210	Colômbia	E20	-	-	2	15,82
351220	Conchal	E50	-	-	9	21,16
351230	Conchas	C20	-	-	3	10,60
351240	Cordeirópolis	C20	-	-	2	7,51
351250	Coroados	E20	-	-	1	12,58
351260	Coronel Macedo	E20	-	-	1	10,10
351270	Corumbataí	D20	-	-	0	8,26
351280	Cosmópolis	B50	0	42,83	8	9,85
351290	Cosmorama	E20	-	-	0	5,10
351300	Cotia	C300	0	10,28	55	17,06
351310	Cravinhos	D50	-	-	7	16,01
351320	Cristais Paulista	E20	-	-	2	19,17
351330	Cruzália	D20	-	-	-	-
351340	Cruzeiro	B100	0	29,64	21	18,67
351350	Cubatao	C300	1	64,58	40	19,21
351360	Cunha	E50	1	389,48	9	26,29
351370	Descalvado	D50	-	-	3	8,69
351380	Diadema	C500	3	37,82	113	16,07
351385	Dirce Reis	E20	-	-	-	-
351390	Divinolândia	E20	-	-	2	12,96

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
351400	Dobrada	E20	-	-	2	14,75
351410	Dois Córregos	D50	-	-	5	14,38
351420	Dolcinópolis	E20	-	-	-	-
351430	Dourado	E20	-	-	1	6,12
351440	Dracena	D50	-	-	8	17,04
351450	Duartina	E20	-	-	4	21,40
351460	Dumont	D20	-	-	2	19,38
351470	Echapora	E20	-	-	1	7,75
351480	Eldorado	D20	-	-	4	15,82
351490	Elias Fausto	D20	-	-	2	7,73
351492	Elisiário	E20	-	-	0	9,90
351495	Embaúba	E20	0	943,40	-	-
351500	Embu	C300	2	37,39	69	15,41
351510	EmbuOGuaçu	C100	0	32,93	11	10,87
351512	Emilianópolis	E20	-	-	-	-
351515	Engenheiro Coelho	D20	0	173,91	2	10,43
351518	Espírito Santo do Pinhal	C50	0	63,86	6	10,86
351519	Espírito Santo do Turvo	D20	0	444,44	1	17,78
355730	Estiva Gerbi	C20	-	-	1	11,63
351530	Estrela do Norte	E20	-	-	0	9,52
351520	Estrela d'Oeste	E20	-	-	4	35,48
351535	Euclides da Cunha Pta	E20	-	-	3	18,67
351540	Fartura	E20	-	-	4	18,68
351560	Fernando Prestes	E20	-	-	1	22,10
351550	Fernandópolis	D100	0	44,44	8	11,11
351565	Fernao	D20	-	-	-	-
351570	Ferraz de Vasconcelos	C300	0	11,98	54	19,30
351580	Flora Rica	E20	-	-	1	27,03
351590	Floreal	E20	-	-	0	11,90
351600	Flórida Paulista	E20	0	238,66	2	16,71
351610	Florínia	E20	-	-	1	23,26
351620	Franca	B500	1	13,61	67	13,68
351630	Francisco Morato	D300	2	58,21	60	21,07
351640	Franco da Rocha	C300	2	94,24	39	18,53
351650	Gabriel Monteiro	E20	0	1234,57	1	24,69
351660	Gália	E20	-	-	1	12,24
351670	Garça	D50	1	113,77	8	13,08
351680	Gastao Vidigal	E20	-	-	1	22,73
351685	Gaviao Peixoto	E20	-	-	1	9,85

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
351690	General Salgado	E20	0	305,81	2	21,41
351700	Getulina	E20	-	-	3	22,83
351710	Glicério	E20	-	-	1	21,28
351720	Guaiçara	D20	-	-	4	28,71
351730	Guaimbê	E20	-	-	2	21,20
351740	Guaira	C50	0	61,80	6	11,74
351750	Guapiaçu	D20	0	185,19	3	14,81
351760	Guapiara	E50	-	-	8	21,78
351770	Guará	E50	0	98,62	4	12,82
351780	Guaraçaí	E20	-	-	1	9,87
351790	Guaraci	E20	0	252,53	1	7,58
351800	Guarani d'Oeste	E20	-	-	-	-
351810	Guaranta	E20	-	-	2	16,34
351820	Guararapes	D50	-	-	6	16,78
351830	Guararema	D50	-	-	6	12,95
351840	Guaratinguetá	B300	-	-	21	13,46
351850	Guareí	E20	-	-	4	23,45
351860	Guariba	E50	0	61,16	7	12,84
351870	Guarujá	C300	3	61,24	90	18,37
351880	Guarulhos	C10000	10	45,80	335	15,92
351885	Guataporá	D20	-	-	-	-
351890	Guzolândia	E20	-	-	1	15,08
351900	Herculândia	E20	-	-	3	20,94
351905	Holambra	C20	-	-	1	7,29
351907	Hortolândia	C300	0	12,72	34	12,97
351910	Iacanga	E20	0	304,88	1	9,15
351920	Iacri	E20	-	-	0	4,59
351925	Iaras	D20	-	-	1	11,17
351930	Ibaté	D50	-	-	4	8,23
351940	Ibirá	D20	-	-	2	16,57
351950	Ibirarema	E20	-	-	2	18,05
351960	Ibitinga	D100	1	107,35	11	17,71
351970	Ibiúna	E100	1	110,74	25	21,04
351980	Icém	D20	-	-	2	17,80
351990	Iepê	E20	-	-	3	28,17
352000	Igarçu do Tietê	D50	-	-	4	11,65
352010	Igarapava	D50	1	166,53	8	19,98
352020	Igaratá	E20	1	448,43	2	15,70
352030	Iguape	E50	0	64,23	6	10,92

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
352042	Ilha Comprida	A20	-	-	1	11,70
352044	Ilha Solteira	B50	-	-	2	7,18
352040	Ilhabela	C50	1	143,37	3	7,17
352050	Indaiatuba	B300	1	25,67	37	14,12
352060	Indiana	E20	-	-	1	11,90
352070	Indiaporá	E20	-	-	0	8,93
352080	Inúbia Paulista	E20	-	-	0	7,35
352090	Ipauçu	E20	0	169,20	2	11,84
352100	Iperó	C50	-	-	5	14,64
352110	Ipeúna	C20	-	-	1	9,62
352115	Ipiguá	E20	-	-	1	22,56
352120	Iporanga	E20	-	-	0	4,31
352130	Ipua	D20	-	-	2	6,87
352140	Iracemópolis	C20	-	-	3	12,90
352150	Irapua	E20	-	-	2	27,24
352160	Irapuru	E20	0	427,35	2	29,91
352170	Itaberá	E20	0	120,05	5	19,21
352180	Itaí	E50	0	87,72	8	21,05
352190	Itajobi	E20	-	-	1	8,55
352200	Itaju	E20	-	-	1	26,32
352210	Itanhaém	C100	1	73,19	28	20,25
352215	Itaóca	E20	-	-	2	27,93
352220	Itapeccerica da Serra	C300	0	11,00	39	12,76
352230	Itapetininga	B300	1	42,89	39	16,87
352240	Itapeva	D100	1	58,46	53	31,18
352250	Itapeví	C300	0	9,17	49	13,57
352260	Itapira	D100	0	41,27	11	13,62
352265	Itapirapua Paulista	E20	0	413,22	0	4,13
352270	Itápolis	D50	-	-	6	11,87
352280	Itaporanga	E20	0	135,87	4	14,95
352290	Itapuí	E20	-	-	2	11,06
352300	Itapura	E20	-	-	1	19,61
352310	Itaquaquecetuba	C500	3	55,74	103	19,08
352320	Itararé	D50	1	113,94	22	25,45
352330	Itariri	D20	0	172,71	6	31,09
352340	Itatiba	B100	-	-	15	11,49
352350	Itatinga	E20	-	-	5	16,10
352360	Itirapina	C20	-	-	2	11,63
352370	Itirapua	E20	-	-	2	28,34

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
352380	Itobi	E20	-	-	3	34,75
352390	Itu	C300	1	28,45	26	11,10
352400	Itupeva	C50	-	-	6	11,76
352410	Ituverava	D50	-	-	9	15,84
352420	Jaborandi	E20	0	357,14	1	14,29
352430	Jaboticabal	B100	0	35,12	9	9,83
352440	Jacareí	B300	2	52,63	42	13,26
352450	Jaci	E20	-	-	1	21,39
352460	Jacupiranga	D20	-	-	5	18,58
352470	Jaguariúna	B50	-	-	7	11,46
352480	Jales	D50	-	-	7	13,18
352490	Jambeiro	D20	-	-	0	6,17
352500	Jandira	C300	1	73,18	30	16,47
352510	Jardinópolis	C50	0	64,23	5	8,99
352520	Jarinu	D20	-	-	3	9,59
352530	Jaú	C300	1	78,93	25	14,60
352540	Jeriquara	E20	-	-	0	8,00
352550	Joanópolis	E20	-	-	3	16,29
352560	Joao Ramalho	E20	-	-	2	38,67
352570	José Bonifácio	D50	-	-	5	11,93
352580	Júlio Mesquita	E20	-	-	1	19,14
352585	Jumirim	A20	-	-	1	31,91
352590	Jundiaí	A500	1	26,90	65	13,18
352600	Junqueirópolis	E20	-	-	3	13,31
352610	Juquiá	D50	-	-	5	12,95
352620	Juquitiba	D50	-	-	8	15,00
352630	Lagoinha	E20	-	-	1	16,95
352640	Laranjal Paulista	B50	0	92,59	4	12,04
352650	Lavínia	E20	-	-	1	19,23
352660	Lavrinhas	D20	-	-	3	29,41
352670	Leme	D100	1	98,96	26	19,05
352680	Lençóis Paulista	C100	0	38,21	9	9,94
352690	Limeira	B300	1	17,76	38	10,12
352700	Lindóia	D20	0	454,55	2	31,82
352710	Lins	B100	1	74,96	15	17,24
352720	Lorena	B100	-	-	24	18,59
352725	Lourdes	E20	-	-	0	16,13
352730	Louveira	C50	-	-	3	7,02
352740	Lucélia	D20	-	-	4	14,80

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
352750	Lucianópolis	E20	0	862,07	-	-
352760	Luís Antônio	C20	-	-	2	10,64
352770	Luiziânia	E20	-	-	2	31,58
352780	Lupércio	E20	-	-	1	10,20
352790	Lutécia	E20	-	-	0	7,58
352800	Macatuba	D20	-	-	4	15,71
352810	Macaubal	E20	-	-	1	9,39
352820	Macedônia	E20	-	-	1	25,42
352830	Magda	E20	-	-	-	-
352840	Mairinque	C50	1	95,28	11	16,20
352850	Mairipora	C100	1	88,65	16	14,48
352860	Manduri	D20	-	-	2	13,51
352870	Marabá Paulista	E20	-	-	0	7,04
352880	Maracáí	D20	-	-	3	13,79
352885	Marapoama	E20	-	-	0	11,76
352890	Mariápolis	E20	-	-	1	24,00
352900	Marília	B300	0	11,75	42	14,69
352910	Marinópolis	E20	-	-	-	-
352920	Martinópolis	D50	-	-	5	17,86
352930	Matao	B100	0	30,45	14	12,79
352940	Mauá	C500	2	35,63	100	15,27
352950	Mendonça	E20	-	-	-	-
352960	Meridiano	E20	-	-	-	-
352965	Mesópolis	E20	-	-	0	19,61
352970	Miguelópolis	E20	-	-	4	13,71
352980	Mineiros do Tietê	E20	-	-	3	19,38
353000	Mira Estrela	E20	-	-	0	12,35
352990	Miracatu	E50	-	-	7	14,20
353010	Mirandópolis	D50	-	-	4	12,33
353020	Mirante Paranapanema	E20	0	185,53	3	16,70
353030	Mirassol	B100	-	-	6	8,61
353040	Mirassolândia	E20	-	-	1	19,35
353050	Mococa	D100	1	70,52	15	15,51
353060	Moji das Cruzes	B500	3	54,63	100	16,39
353070	Moji Guaçu	B300	-	-	25	14,08
353080	Mojimirim	B100	1	59,72	16	14,33
353090	Mombuca	E20	-	-	1	19,11
353100	Monções	E20	-	-	-	-
353110	Mongaguá	C50	-	-	17	26,50

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
353120	Monte Alegre do Sul	E20	-	-	1	14,08
353130	Monte Alto	C50	0	61,31	7	12,26
353140	Monte Aprazível	D20	0	165,56	4	19,87
353150	Monte Azul Paulista	E50	0	120,92	3	12,09
353160	Monte Castelo	E20	-	-	0	7,30
353180	Monte Mor	D50	-	-	10	14,15
353170	Monteiro Lobato	E20	-	-	2	35,71
353190	Morro Agudo	D50	-	-	8	17,11
353200	Morungaba	D20	-	-	3	19,72
353205	Motuca	D20	-	-	2	25,91
353210	Murutinga do Sul	E20	-	-	-	-
353215	Nantes	E20	-	-	1	15,63
353220	Narandiba	E20	-	-	0	6,71
353230	Natividade da Serra	E20	-	-	2	23,92
353240	Nazaré Paulista	E20	0	163,93	3	16,39
353250	Neves Paulista	E20	-	-	1	8,03
353260	Nhandeara	D20	-	-	2	17,54
353270	Nipoa	E20	-	-	1	33,06
353280	Nova Aliança	E20	-	-	1	16,76
353282	Nova Campina	E20	0	211,86	5	33,90
353284	Nova Canaa Paulista	E20	-	-	-	-
353286	Nova Castilho	E20	-	-	-	-
353290	Nova Europa	D20	-	-	2	15,15
353300	Nova Granada	E20	-	-	3	12,12
353310	Nova Guataporanga	E20	-	-	0	16,39
353320	Nova Independência	E20	-	-	1	38,96
353330	Nova Luzitânia	E20	-	-	-	-
353340	Nova Odessa	B50	0	54,47	7	10,89
353325	Novais	E20	-	-	1	18,18
353350	Novo Horizonte	D50	-	-	4	8,53
353360	Nuporanga	E20	-	-	2	23,58
353370	Ocaçu	E20	-	-	1	11,56
353380	Oleo	E20	-	-	-	-
353390	Olímpia	D50	-	-	9	14,05
353400	Onda Verde	E20	-	-	0	6,49
353410	Oriente	D20	-	-	0	4,63
353420	Orindiúva	C20	-	-	0	4,63
353430	Orlândia	B50	-	-	5	8,69
353440	Osasco	B1000	5	46,69	185	16,19

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
353450	Oscar Bressane	E20	-	-	-	-
353460	Osvaldo Cruz	D50	0	98,81	4	11,86
353470	Ourinhos	C300	0	21,98	19	12,75
353480	Ouro Verde	E20	0	280,11	3	22,41
353475	Ouroeste	E20	-	-	1	14,76
353490	Pacaembu	E20	-	-	0	2,56
353500	Palestina	E20	-	-	3	28,30
353510	Palmares Paulista	E20	-	-	4	28,26
353520	Palmeira d'Oeste	E20	-	-	1	8,38
353530	Palmital	D50	0	123,76	4	13,61
353540	Panorama	E20	1	282,89	4	16,97
353550	Paraguaçu Paulista	D50	0	56,40	10	16,92
353560	Paraibuna	E20	-	-	3	12,40
353570	Paraíso	E20	-	-	1	9,17
353580	Paranapanema	E20	-	-	5	17,22
353590	Paranapua	E20	-	-	1	12,90
353600	Parapua	E20	-	-	1	12,01
353610	Pardinho	D20	-	-	1	12,24
353620	PariqueraÓAçu	D20	-	-	5	14,69
353625	Parisi	E20	-	-	-	-
353630	Patrocínio Paulista	D20	-	-	4	18,87
353640	Paulicéia	E20	0	480,77	1	19,23
353650	Paulínia	B100	-	-	11	9,85
353657	Paulistânia	E20	-	-	-	-
353660	Paulo de Faria	E20	-	-	1	7,56
353670	Pederneiras	D50	1	116,21	7	12,20
353680	Pedra Bela	E20	-	-	3	39,80
353690	Pedranópolis	E20	-	-	-	-
353700	Pedregulho	D20	0	132,98	3	13,30
353710	Pedreira	B50	-	-	7	12,73
353715	Pedrinhas Paulista	A20	-	-	0	9,80
353720	Pedro de Toledo	E20	-	-	3	14,87
353730	Penápolis	D100	-	-	15	20,02
353740	Pereira Barreto	D50	-	-	6	18,58
353750	Pereiras	E20	-	-	1	11,19
353760	Peruíbe	D100	-	-	24	21,82
353770	Piacatu	E20	-	-	1	22,47
353780	Piedade	D100	0	45,91	13	18,37
353790	Pilar do Sul	E50	-	-	6	12,20

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
353800	Pindamonhangaba	B300	1	46,24	35	16,34
353810	Pindorama	E20	-	-	4	20,37
353820	Pinhalzinho	E20	-	-	2	11,85
353830	Piquerobi	E20	-	-	-	-
353850	Piquete	B20	-	-	4	20,34
353860	Piracaia	D50	-	-	8	21,22
353870	Piracicaba	B500	1	26,41	73	14,46
353880	Piraju	D50	0	78,25	5	11,74
353890	Pirajuí	D50	-	-	3	10,58
353900	Pirangi	E20	0	290,70	0	2,91
353910	Pirapora do Bom Jesus	D20	-	-	3	13,44
353920	Pirapozinho	D50	-	-	3	11,06
353930	Pirassununga	B100	-	-	9	10,68
353940	Piratinga	B20	0	225,73	1	6,77
353950	Pitangueiras	D50	0	53,11	9	14,87
353960	Planalto	E20	-	-	-	-
353970	Platina	E20	-	-	1	13,79
353980	Poá	B300	0	18,96	25	14,03
353990	Poloni	E20	-	-	1	12,50
354000	Pompéia	C20	-	-	5	19,63
354010	Pongai	E20	-	-	1	25,42
354020	Pontal	D50	0	48,80	9	13,18
354025	Pontalinda	E20	-	-	1	12,35
354030	Pontes Gestal	E20	-	-	0	15,87
354040	Populina	E20	-	-	1	14,39
354050	Porangaba	E20	-	-	1	12,70
354060	Porto Feliz	C50	0	51,76	8	12,94
354070	Porto Ferreira	C100	1	90,21	11	15,34
354075	Potim	E20	-	-	4	16,88
354080	Potirendaba	E20	-	-	2	14,86
354085	Pracinha	E20	-	-	1	38,96
354090	Pradópolis	D20	-	-	3	14,25
354100	Praia Grande	B300	2	64,36	74	20,32
354105	Pratânia	E20	-	-	1	19,23
354110	Presidente Alves	E20	-	-	0	7,69
354120	Presidente Bernardes	D20	-	-	3	18,44
354130	Presidente Epitácio	D50	-	-	9	14,92
354140	Presidente Prudente	B300	1	36,59	38	14,03
354150	Presidente Venceslau	D50	-	-	7	14,81

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
354160	Promissao	D50	-	-	7	13,38
354165	Quadra	E20	-	-	-	-
354170	Quatá	D20	-	-	4	25,05
354180	Queiroz	E20	-	-	1	23,44
354190	Queluz	D20	0	198,81	6	35,79
354200	Quintana	E20	-	-	1	12,71
354210	Rafard	A20	-	-	2	13,55
354220	Rancharia	D50	1	156,86	7	16,47
354230	Redenção da Serra	E20	-	-	1	13,16
354240	Regente Feijó	D20	-	-	3	12,50
354250	Reginópolis	E20	-	-	0	5,32
354260	Registro	D100	0	35,83	13	13,97
354270	Restinga	E20	-	-	2	17,80
354280	Ribeira	E20	0	476,19	4	57,14
354290	Ribeirao Bonito	D20	0	185,87	3	14,87
354300	Ribeirao Branco	E50	0	79,37	8	18,25
354310	Ribeirao Corrente	E20	-	-	1	16,22
354320	Ribeirao do Sul	E20	-	-	0	6,17
354323	Ribeirao dos Indios	E20	-	-	-	-
354325	Ribeirao Grande	E20	-	-	2	18,32
354330	Ribeirao Pires	B300	1	79,10	24	14,44
354340	Ribeirao Preto	B1000	2	21,98	74	9,71
354360	Rifaina	D20	-	-	1	25,86
354370	Rincao	D20	-	-	2	14,17
354380	Rinópolis	E20	-	-	2	17,60
354390	Rio Claro	B300	-	-	25	11,13
354400	Rio das Pedras	C50	-	-	7	16,27
354410	Rio Grande da Serra	C50	-	-	12	16,77
354420	Riolândia	E20	-	-	1	8,11
354350	Riversul	E20	-	-	3	27,97
354425	Rosana	C50	-	-	5	14,87
354430	Roseira	C20	-	-	3	22,50
354440	Rubiácea	E20	-	-	1	21,98
354450	Rubinéia	D20	-	-	0	15,87
354460	Sabino	E20	-	-	1	21,05
354470	Sagres	E20	-	-	0	12,82
354480	Sales	E20	-	-	1	17,44
354490	Sales Oliveira	B20	-	-	1	7,37
354500	Salesópolis	E20	-	-	3	12,24

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
354510	Salmourao	E20	-	-	1	17,05
354515	Saltinho	B20	-	-	0	4,98
354520	Salto	B300	0	23,47	16	11,26
354530	Salto de Pirapora	D50	0	59,38	8	13,66
354540	Salto Grande	E20	-	-	1	5,06
354550	Sandovalina	E20	-	-	1	20,00
354560	Santa Adélia	D20	-	-	4	18,64
354570	Santa Albertina	E20	-	-	1	16,76
354580	Santa Bárbara d'Oeste	B300	0	14,61	29	12,57
354600	Santa Branca	D20	0	175,13	4	21,02
354610	Santa Clara d'Oeste	E20	-	-	1	25,97
354620	Santa Cruz Conceição	B20	0	1030,93	-	-
354625	Santa Cruz Esperança	E20	-	-	0	13,51
354630	Santa Cruz Palmeiras	D50	0	72,05	8	16,57
354640	Santa Cruz Rio Pardo	C50	1	105,54	10	15,30
354650	Santa Ernestina	B20	-	-	2	27,91
354660	Santa Fé do Sul	D50	0	97,94	2	6,86
354670	Santa Gertrudes	C20	-	-	3	8,72
354680	Santa Isabel	D50	0	40,50	17	21,06
354690	Santa Lúcia	E20	-	-	2	17,91
354700	Santa Maria da Serra	E20	1	836,82	1	12,55
354710	Santa Mercedes	E20	-	-	0	8,00
354740	Santa Rita d'Oeste	E20	-	-	-	-
354760	Santa Rosa de Viterbo	D50	0	111,86	5	16,78
354765	Santa Salete	E20	-	-	-	-
354730	Santana de Parnaíba	C100	-	-	10	6,90
354720	Santana Ponte Pensa	E20	-	-	0	27,78
354770	Santo Anastácio	E50	-	-	3	12,09
354780	Santo André	A1000	2	21,82	117	12,73
354805	Santo Ant.Aracangua	E20	-	-	2	21,65
354790	Santo Antônio da Alegria	E20	-	-	1	14,08
354800	Santo Antônio de Posse	D20	-	-	5	19,23
354810	Santo Antônio do Jardim	E20	-	-	1	8,81
354820	Santo Antônio do Pinhal	E20	-	-	2	16,84
354830	Santo Expedito	E20	-	-	0	8,85
354840	Santópolis do Aguapeí	E20	-	-	2	28,90
354850	Santos	A500	2	42,31	83	15,11
354860	Sao Bento do Sapucaí	D20	-	-	3	22,73
354870	Sao Bernardo do Campo	B1000	1	11,80	142	12,56

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
354880	Sao Caetano do Sul	A300	0	19,62	15	9,02
354890	Sao Carlos	B300	-	-	25	9,03
354900	Sao Francisco	E20	-	-	0	10,64
354920	Sao Joao Duas Pontes	E20	-	-	1	22,99
354910	Sao Joao da Boa Vista	B100	-	-	15	14,91
354925	Sao Joao de Iracema	E20	-	-	-	-
354930	Sao Joao do Pau d'Alho	E20	-	-	-	-
354940	Sao Joaquim da Barra	C50	0	49,65	11	15,89
354950	Sao José da Bela Vista	E20	-	-	4	26,83
354960	Sao José do Barreiro	E20	-	-	1	17,44
354970	Sao José do Rio Pardo	D100	-	-	10	15,60
354980	Sao José do Rio Preto	B500	1	20,77	57	11,77
354990	Sao José dos Campos	B1000	2	22,46	104	11,64
354995	Sao Lourenço da Serra	E20	0	166,94	2	11,69
355000	Sao Luís do Paraitinga	E20	-	-	2	14,05
355010	Sao Manuel	D50	-	-	7	12,25
355020	Sao Miguel Arcanjo	E50	0	64,02	10	19,21
355030	Sao Paulo	B10000	56	31,12	2503	13,91
355040	Sao Pedro	B50	1	257,07	6	14,57
355050	Sao Pedro do Turvo	E20	-	-	1	9,65
355060	Sao Roque	B100	0	30,22	15	13,90
355070	Sao Sebastiao	C100	1	54,07	21	16,76
355080	Sao Sebastiao Grama	E20	0	189,39	4	24,62
355090	Sao Simao	B20	-	-	2	11,49
355100	Sao Vicente	B500	4	84,14	116	22,46
355110	Sarapuí	E20	-	-	3	28,82
355120	Sarutaiá	E20	-	-	2	35,09
355130	Sebastianópolis do Sul	E20	-	-	1	29,41
355140	Serra Azul	E20	-	-	1	10,26
355160	Serra Negra	D50	0	99,01	4	11,88
355150	Serrana	C50	0	51,15	9	13,81
355170	Sertãozinho	C300	-	-	15	10,16
355180	Sete Barras	E20	-	-	2	9,38
355190	Severínia	E20	-	-	2	9,35
355200	Silveiras	E20	-	-	2	17,99
355210	Socorro	D50	-	-	8	19,25
355220	Sorocaba	B1000	3	33,78	118	14,99
354750	Sta Rita Passa Quatro	B50	0	109,05	5	17,45
355230	Sud Mennucci	E20	-	-	2	23,57

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
355240	Sumaré	C300	1	30,20	38	11,48
355255	Suzanópolis	E20	-	-	2	42,37
355250	Suzano	C300	0	7,17	86	18,43
355260	Tabapua	E20	-	-	1	9,76
355270	Tabatinga	E20	-	-	3	14,17
355280	Taboão da Serra	C300	1	28,49	65	13,96
355290	Taciba	E20	0	469,48	1	14,08
355300	Taguaí	E20	-	-	0	2,31
355310	Taiacú	E20	-	-	1	9,57
355320	Taiúva	E20	0	617,28	1	18,52
355330	Tambaú	D50	-	-	5	17,17
355340	Tanabi	D50	-	-	3	13,51
355350	Tapiraí	E20	-	-	1	8,55
355360	Tapiratiba	D20	-	-	2	10,55
355365	Taquaral	E20	-	-	1	20,83
355370	Taquaritinga	D100	-	-	11	14,38
355380	Taquarituba	E50	-	-	5	15,73
355385	Taquarivaí	E20	-	-	2	17,61
355390	Tarabaí	E20	-	-	1	12,82
355395	Taruma	D20	-	-	2	10,97
355400	Tatuí	C300	1	62,25	25	15,36
355410	Taubaté	B300	1	33,73	63	15,94
355420	Tejupá	E20	-	-	3	30,65
355430	Teodoro Sampaio	D50	-	-	5	14,33
355440	Terra Roxa	E20	-	-	0	2,82
355450	Tietê	B50	-	-	5	11,45
355460	Timburi	E20	-	-	1	18,52
355465	Torre de Pedra	E20	-	-	0	10,20
355470	Torrinha	E20	-	-	2	17,30
355475	Trabiju	E20	-	-	-	-
355480	Tremembé	B50	0	69,74	11	23,71
355490	Três Fronteiras	E20	-	-	1	25,48
355495	Tuiuti	E20	-	-	1	11,63
355500	Tupa	D100	0	41,53	14	17,44
355510	Tupi Paulista	D20	-	-	2	17,14
355520	Turiúba	E20	-	-	0	18,18
355530	Turmalina	E20	-	-	1	35,09
355535	Ubarana	E20	-	-	1	12,93
355540	Ubatuba	C100	1	102,35	22	16,89

Anexo 15 - N° de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna por 100 mil n.v e Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 n.v nos municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

IBGE	Município	Status	Mortalidade Materna		Mortalidade Infantil	
			Óbitos	RMM	Óbitos	Taxa MI
355550	Ubirajara	E20	-	-	0	5,92
355560	Uchoa	D20	-	-	1	9,37
355570	Uniao Paulista	E20	-	-	1	40,82
355580	Urânia	E20	-	-	2	17,91
355590	Uru	E20	-	-	0	27,78
355600	Urupês	E20	0	242,13	3	21,79
355610	Valentim Gentil	D20	-	-	1	10,61
355620	Valinhos	B100	-	-	8	6,34
355630	Valparaíso	D20	-	-	5	18,20
355635	Vargem	E20	-	-	2	19,38
355640	Vargem Grande do Sul	D50	0	56,98	12	21,08
355645	Vargem Grande Paulista	C50	-	-	11	14,20
355650	Várzea Paulista	C300	1	41,61	16	9,78
355660	Vera Cruz	E20	-	-	1	7,37
355670	Vinhedo	A100	-	-	8	10,13
355680	Viradouro	D20	-	-	3	11,75
355690	Vista Alegre do Alto	D20	-	-	1	12,05
355695	Vitória Brasil	E20	-	-	-	-
355700	Votorantim	B300	-	-	20	11,99
355710	Votuporanga	C100	-	-	9	10,07
355715	Zacarias	E20	-	-	1	37,74
Estado			213	34,60	8853	14,38

Fonte: SIM/SINASC/MS e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

Anexo 16 -Nº e proporção(%) de Óbitos por Causas Mal Definidas segundo conjuntos de municípios e respectivos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio de 2003 a 2005.

Status	Óbitos	%	Mediana	Desvio Padrão	Maior Valor	Menor Valor
A20	21	8,8	6,8	5,5	16,3	2,5
A100	26	9,0	x	x	x	x
A300	265	7,0	2,5	10,1	19,2	1,0
A500	541	8,8	7,2	8,9	13,4	0,9
A1000	28	0,6	x	x	x	x
Estrato A	881	5,9	5,1	6,3	19,2	9,0
B20	34	7,1	6,4	6,4	19,3	0,6
B50	311	9,3	9,1	4,9	21,6	3,0
B100	948	11,2	8,9	5,7	21,3	2,7
B300	2620	11,1	11,2	6,2	23,6	1,5
B500	1114	8,8	8,8	8,5	17,6	1,4
B1000	758	4,5	1,4	5,4	11,3	0,7
B10000	991	1,4	1,5	0,3	1,8	1,3
Estrato B	6775	4,9	8,9	6,1	23,6	0,6
C20	95	9,0	8,4	6,3	20,7	1,4
C50	496	9,2	9,5	4,9	19,2	1,1
C100	376	5,8	3,4	4,6	15,5	0,9
C300	1441	7,7	3,3	7,0	18,7	1,0
C500	291	4,2	1,5	7,2	15,8	1,0
C10000	59	1,0	x	x	x	x
Estrato C	2758	6,2	6,8	5,9	20,7	0,9
D20	537	10,1	9,4	6,2	27,4	0,0
D50	1441	11,0	11,0	5,5	25,2	0,4
D100	892	14,8	15,1	4,9	22,4	7,8
D300	11	1,7	x	x	x	x
Estrato D	2881	11,5	10,8	5,9	27,4	0,0
E20	1445	11,3	10,9	7,1	40,0	0,0
E50	323	11,7	11,4	6,0	21,9	0,2
E100	79	19,3	x	x	x	x
Estrato E	1847	11,6	11,1	7,0	40,0	0,0
Estado	15142	6,4	10,1	6,7	40,0	0,0

Fonte: Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹:

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

(x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

Mal Definidas: Códigos R00 a R99- Cap. XVIII - "Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório Não Classificados em Outra Parte" (CID 10)

Anexo 17 - Óbitos, população e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão e razão de taxas conjuntos de municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Status	Homens			Mulheres			Total							Razão (1/2)
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Menor Valor ¹	Menor Valor ²	
A20	4	22,46	20,36	6	29,82	29,01	10	26,12	24,65	28,61	12,52	33,69	0,00	*
A100	7	25,14	23,98	5	18,68	18,41	12	21,89	21,18	x	x	x	x	x
A300	100	39,36	34,28	60	22,33	17,95	160	30,58	25,87	26,76	5,33	31,62	20,98	1,51
A500	175	48,60	41,94	102	25,58	21,00	276	36,51	30,94	30,20	10,03	37,29	23,10	1,61
A1000	112	35,02	32,65	71	20,60	19,03	183	27,57	25,61	x	x	x	x	x
Estrato A	398	40,61	36,00	243	23,03	19,66	641	31,49	27,52	26,76	9,23	37,29	0,00	*
B20	11	29,47	27,65	7	17,62	15,55	18	23,60	21,65	18,45	7,00	30,63	10,39	2,95
B50	74	28,01	27,00	44	16,71	16,47	119	22,36	21,73	20,23	6,24	36,82	11,57	3,18
B100	224	35,03	33,80	133	20,40	19,12	357	27,63	26,38	26,80	5,49	34,38	16,90	2,03
B300	600	31,94	31,35	371	19,22	18,87	971	25,49	25,03	23,78	8,39	57,06	16,15	3,53
B500	389	38,35	37,69	258	24,42	23,67	647	31,24	30,53	30,42	6,85	38,50	18,50	2,08
B1000	472	30,98	32,28	301	18,83	19,67	772	24,76	25,82	25,02	6,48	37,51	21,07	1,78
B10000	1988	35,25	34,79	1259	20,40	19,49	3247	27,49	26,79	25,43	2,33	27,08	23,79	1,14
Estrato B	3759	34,17	33,85	2373	20,26	19,69	6132	27,00	26,55	23,96	7,28	57,06	10,39	5,49
C20	24	25,65	25,27	14	15,01	14,11	38	20,44	19,81	19,09	10,07	52,39	9,69	5,41
C50	141	30,10	30,65	88	19,02	20,45	229	24,60	25,58	24,81	8,23	50,31	11,79	4,27
C100	167	28,93	29,98	109	18,93	20,01	276	23,92	24,99	26,09	6,97	36,03	10,86	3,32
C300	511	29,05	33,03	322	18,03	21,18	834	23,49	27,06	27,50	4,99	34,67	18,81	1,84
C500	172	23,84	28,83	125	16,75	21,28	297	20,24	25,00	25,44	3,53	27,81	20,46	1,36
C10000	167	28,30	31,82	102	16,67	20,06	269	22,39	25,84	x	x	x	x	x
Estrato C	1183	28,08	31,28	760	17,78	20,65	1943	22,89	25,93	24,81	7,59	52,39	9,69	5,41
D20	118	27,84	25,67	79	19,05	18,39	197	23,50	22,08	21,15	10,22	51,61	0,00	*
D50	282	28,73	27,04	190	19,43	18,57	471	24,09	22,82	21,40	8,73	47,80	5,81	8,23
D100	144	32,89	31,16	101	23,04	21,94	245	27,95	26,54	27,52	7,81	41,12	14,76	2,79
D300	23	29,99	38,59	10	13,21	16,35	34	21,58	27,44	x	x	x	x	x
Estrato D	567	29,53	28,15	380	19,93	19,22	947	24,75	23,70	21,64	9,41	51,61	0,00	*
E20	292	30,20	26,45	204	22,04	20,51	496	26,22	23,55	21,68	15,59	80,28	0,00	*
E50	58	25,83	26,03	37	17,11	18,27	95	21,54	22,21	22,96	9,81	39,01	3,80	10,27
E100	7	20,02	20,96	5	15,44	19,99	13	17,80	20,49	x	x	x	x	x
Estrato E	357	29,10	26,21	246	20,94	20,08	603	25,11	23,21	21,68	15,31	80,28	0,00	*
Estado	6264	32,39	32,35	4002	19,89	19,87	10266	26,01	25,98	22,75	12,34	80,28	0,00	*

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

(x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

(*) Não divisível

Códigos A00 a B99 - Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias (Cap. I -CID 10)

Anexo 18 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo (por 100 mil hab.) por Doenças Respiratórias, mediana, desvio padrão e razão de taxas nos conjuntos de municípios e respectivos Estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Status	Homens			Mulheres			Total							razão (1/2)
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Maior Valor ¹	Menor Valor ²	
A20	17	86,40	71,52	8	42,10	35,38	25	64,42	53,59	45,62	16,62	74,68	34,66	2,15
A100	17	65,36	61,90	16	58,52	58,70	33	61,92	60,29	X	X	X	X	X
A300	265	104,31	78,10	221	81,66	58,69	486	92,64	68,10	74,10	11,89	77,65	55,52	1,40
A500	391	108,70	79,84	363	91,33	61,77	754	99,58	70,35	70,95	8,12	76,69	65,21	1,18
A1000	312	97,15	87,71	227	66,28	58,49	539	81,20	72,61	X	X	X	X	X
Estrato A	1001	102,17	81,31	835	79,01	59,36	1836	90,15	69,93	60,29	15,54	77,65	34,66	2,24
B20	28	73,68	60,97	17	44,06	36,42	45	58,99	48,80	52,09	12,10	66,47	29,60	2,25
B50	201	75,61	68,25	149	56,16	53,54	350	65,88	60,90	62,50	10,97	81,02	34,73	2,33
B100	504	78,77	70,02	401	61,29	54,95	904	69,93	62,40	61,76	12,83	88,33	42,39	2,08
B300	1463	77,83	74,24	1176	60,93	59,55	2639	69,27	66,80	65,70	10,68	92,07	49,73	1,85
B500	782	77,13	74,73	642	60,68	58,13	1424	68,73	66,25	65,83	6,16	74,82	59,30	1,26
B1000	998	65,53	74,45	836	52,36	59,19	1834	58,79	66,64	63,75	8,10	77,68	59,67	1,30
B10000	4578	81,19	80,69	4158	67,37	62,47	8736	73,97	71,17	69,76	2,41	71,47	68,06	1,05
Estrato B	8554	77,77	77,18	7378	62,99	60,44	15932	70,15	68,55	63,12	12,03	92,07	29,60	3,11
C20	76	80,11	77,09	43	47,58	47,31	119	64,18	62,50	62,43	22,59	86,78	16,20	5,36
C50	319	67,94	70,51	242	52,22	58,64	561	60,14	64,62	64,08	12,48	82,42	42,74	1,93
C100	384	66,64	72,99	300	52,01	60,83	684	59,32	66,90	68,71	13,44	94,10	41,24	2,28
C300	1088	61,81	81,12	933	52,19	72,29	2021	56,96	76,67	76,06	19,31	118,06	44,88	2,63
C500	409	56,63	87,13	333	44,78	72,59	743	50,62	79,75	78,58	6,05	87,55	78,49	1,12
C10000	394	66,77	93,88	328	53,83	78,06	722	60,20	85,84	X	X	X	X	X
Estrato C	2670	63,37	81,55	2180	51,02	69,61	4851	57,15	75,54	68,38	17,94	118,06	16,20	7,29
D20	349	82,26	69,62	248	59,99	55,57	596	71,27	62,69	58,36	20,58	123,87	16,02	7,73
D50	838	85,45	72,25	601	61,58	57,17	1439	73,54	64,73	49,56	5,10	96,41	40,68	2,37
D100	401	91,58	77,21	306	69,58	61,98	707	80,55	69,58	67,39	13,94	94,20	48,76	1,93
D300	43	54,84	94,53	28	35,81	64,60	71	45,30	79,53	X	X	X	X	X
Estrato D	1630	84,90	73,70	1183	62,02	58,24	2813	73,50	66,00	62,64	17,02	123,87	16,02	7,73
E20	827	85,54	65,99	614	66,42	59,42	1441	76,20	62,78	60,31	23,84	124,72	0,00	*
E50	155	69,43	65,70	123	57,04	61,28	278	63,33	63,53	64,09	11,09	84,03	45,25	1,86
E100	18	48,24	48,98	14	41,49	53,99	32	44,96	51,41	X	X	X	X	X
Estrato E	1000	81,49	65,43	751	63,96	59,60	1751	72,92	62,58	60,48	23,30	124,72	0,00	*
Estado	14855	76,81	77,25	12327	61,25	62,08	27183	68,88	69,51	62,64	20,08	124,72	0,00	*

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento
 (0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo
 A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais
 (x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)
 (*) Não divisível
 Códigos: J00 a J99 - Doenças do Aparelho Respiratório (Cap. X - CID 10)

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
350010	Adamantina	D50	4	26,06	22,64	3	19,05	15,10	8	22,47	18,77	22	132,31	79,08	13	74,30	52,53	35	102,57	65,47	28	263	10,8
350020	Adolfo	E20	1	33,98	26,65	0	17,49	16,31	1	25,85	21,55	1	50,98	38,37	1	69,94	65,63	2	60,32	51,81	2	23	7,1
350030	Aguaí	E50	3	17,52	17,22	1	8,81	8,86	4	13,18	13,05	13	85,43	72,65	10	63,86	59,10	23	74,68	65,89	35	213	16,3
350040	Águas da Prata	D20	1	27,11	22,57	1	18,33	17,59	2	22,75	20,10	3	72,29	47,74	4	119,13	76,02	7	95,55	61,78	11	67	15,9
350050	Águas de Lindóia	D20	1	11,18	11,32	1	10,98	9,21	2	11,08	10,26	8	89,43	65,58	9	98,80	77,40	17	94,16	71,54	7	133	5,0
350055	Águas de Santa Bárbara	B20	0	11,34	7,20	1	23,16	22,23	1	17,19	14,64	2	56,68	42,36	2	69,48	63,38	4	63,02	52,76	6	39	14,7
350060	Águas de São Pedro	A20	1	73,34	57,63	0	31,57	13,08	1	50,89	33,69	1	146,68	85,50	2	157,83	65,38	3	152,67	74,68	2	24	8,5
350070	Agudos	C50	4	22,01	22,97	4	21,76	22,01	7	21,88	22,49	12	72,02	74,46	12	71,22	72,13	24	71,62	73,28	22	217	10,1
350075	Alambari	E20	0	17,00	12,86	0	18,07	20,64	1	17,52	16,63	2	84,98	79,50	0	18,07	17,91	2	52,55	49,65	2	25	8,0
350080	Alfredo Marcondes	E20	1	51,82	26,84	0	17,95	11,45	1	35,21	19,29	1	69,10	45,47	2	89,77	57,26	3	79,23	51,25	3	27	12,3
350090	Altair	E20	0	17,04	17,98	0	19,57	20,59	1	18,21	19,20	3	136,31	141,87	1	39,13	39,31	3	91,07	94,13	2	23	7,1
350100	Altinópolis	D20	3	36,42	35,82	3	33,06	29,48	6	34,76	32,68	5	64,75	49,11	4	45,45	39,02	9	55,20	44,12	2	101	1,7
350110	Alto Alegre	E20	1	31,84	17,22	-	-	-	1	16,56	8,96	4	191,05	103,33	0	17,25	11,10	4	107,63	59,06	5	36	14,8
350115	Alumínio	C20	3	37,34	43,72	0	4,23	3,58	3	20,94	23,84	5	62,23	79,95	2	29,59	38,82	7	46,07	59,58	5	78	6,0
350120	Alvares Florence	E20	-	-	-	0	17,51	12,61	0	8,36	6,02	2	79,92	48,24	3	140,06	93,83	4	108,62	69,99	3	34	8,7
350130	Alvares Machado	D50	1	10,88	8,86	0	2,75	2,73	2	6,84	5,81	9	70,72	61,75	4	33,05	32,88	13	52,00	47,40	15	139	10,8
350140	Alvaro de Carvalho	E20	1	36,71	30,40	-	-	-	1	22,00	18,22	1	48,94	58,45	2	91,54	83,94	3	66,01	68,66	4	24	15,3
350150	Alvinlândia	E20	1	66,74	66,25	1	68,00	55,04	2	67,36	60,70	1	88,99	76,42	1	45,33	36,70	2	67,36	56,74	3	21	12,7
350160	Americana	A300	30	31,03	28,84	14	14,52	13,28	44	22,68	20,98	67	69,29	61,17	55	56,04	49,98	122	62,60	55,52	219	1140	19,2
350170	Américo Brasileiro	D50	4	22,53	28,17	2	12,75	18,31	6	17,73	23,33	10	59,41	81,26	7	44,62	66,56	17	52,15	74,05	12	148	7,9
350180	Américo de Campos	E20	2	71,33	51,65	2	59,74	48,61	4	65,55	50,13	4	130,77	84,49	3	95,58	69,20	6	113,22	76,87	1	41	3,3
350190	Amparo	B100	11	33,06	30,71	5	16,44	14,45	16	24,73	22,56	34	106,42	84,24	29	88,39	70,58	63	97,38	77,39	12	444	2,7
350200	Analândia	B20	1	33,60	31,98	0	18,03	16,33	1	26,09	24,43	2	117,61	95,49	1	36,07	35,32	3	78,28	66,47	1	23	5,9
350210	Andradina	D100	10	37,16	32,79	8	26,82	23,33	18	31,92	28,00	24	85,11	64,21	18	64,14	51,26	42	74,48	57,65	80	400	20,1
350220	Angatuba	D50	2	22,41	21,64	2	23,77	24,47	5	23,07	23,01	12	118,47	93,62	9	95,09	99,37	22	107,12	96,41	12	137	8,5
350230	Anhembi	E20	1	26,01	23,49	-	-	-	1	13,39	12,09	2	78,03	55,75	0	13,79	14,78	2	46,85	35,87	4	36	10,2
350240	Anhumas	E20	1	74,85	56,23	0	19,56	18,91	2	47,81	37,98	1	56,14	45,54	1	39,12	36,55	2	47,81	41,14	4	21	21,0
350250	Aparecida	B50	9	53,36	54,31	4	20,20	19,98	13	36,47	36,82	15	85,76	82,95	13	71,61	69,26	28	78,55	75,97	28	263	10,6
350260	Aparecida d'Oeste	E20	1	27,54	18,50	-	-	-	1	13,71	9,21	3	123,93	72,84	2	81,94	59,58	5	102,85	66,18	4	35	10,6
350270	Apiá	D50	4	26,47	28,58	2	12,27	14,89	5	19,44	21,80	8	57,76	63,09	7	49,07	62,17	15	53,45	62,64	28	151	18,7
350275	Araçatuba	D20	1	19,89	22,11	1	15,77	21,15	2	17,89	21,64	4	64,64	76,42	1	21,03	33,01	6	43,44	55,32	6	64	9,4
350280	Araçatuba	B300	35	40,89	37,70	28	30,36	27,29	63	35,46	32,33	68	79,05	65,89	48	53,05	45,04	116	65,64	55,14	165	1176	14,0

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
350290	Araçoiaba da Serra	B50	3	29,82	27,77	1	12,13	11,62	5	21,05	19,76	10	92,46	77,58	10	87,92	84,52	20	90,21	81,02	20	150	13,1
350300	Aramina	E20	1	25,81	23,70	-	-	-	1	13,14	12,06	2	90,33	65,59	1	40,13	37,88	3	65,69	51,99	3	30	10,1
350310	Arandu	E20	2	52,27	54,41	-	-	-	2	26,60	27,69	3	94,08	98,78	0	10,83	10,69	3	53,20	55,52	5	33	14,0
350315	Arapeí	E20	-	-	-	0	24,05	18,85	0	12,07	9,46	1	96,92	58,92	1	48,10	46,23	2	72,42	52,55	1	22	4,6
350320	Araraquara	A300	34	36,25	33,62	23	23,22	20,25	57	29,56	26,76	102	109,11	88,35	76	76,72	60,62	178	92,47	74,10	32	1272	2,5
350330	Araras	B300	24	42,40	41,51	13	23,87	23,42	37	33,13	32,46	50	89,58	82,09	26	47,14	43,74	76	68,35	62,91	57	703	8,2
350335	ArcoÍris	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	55,91	31,95	-	-	-	1	29,67	16,95	1	14	9,8
350340	Arealva	E20	1	26,25	23,10	1	18,56	16,39	2	22,52	19,84	3	78,74	43,25	3	74,25	50,19	6	76,56	46,62	6	52	12,2
350350	Areias	E20	0	17,65	15,24	-	-	-	0	8,91	7,69	-	-	-	1	53,99	45,71	1	26,73	22,63	3	29	10,3
350360	Areiópolis	E20	1	24,84	31,47	-	-	-	1	12,78	16,19	3	55,88	67,81	3	65,83	92,91	6	60,71	79,99	3	62	4,3
350370	Ariranha	E20	1	31,79	24,07	0	8,31	8,59	2	20,31	16,50	4	103,31	77,36	4	91,40	74,70	8	97,49	76,06	2	56	3,6
350380	Artur Nogueira	C50	3	16,91	18,62	4	18,72	21,93	7	17,81	20,27	10	52,42	58,30	7	35,74	45,28	17	44,11	51,81	21	179	11,6
350390	Arujá	C100	6	18,46	22,62	6	16,43	18,01	12	17,44	20,31	20	58,28	81,71	14	41,55	61,23	34	49,89	71,44	11	340	3,3
350395	Aspásia	E20	-	-	-	0	38,04	25,85	0	18,36	12,48	1	106,46	63,44	1	76,07	64,84	2	91,79	64,12	3	17	18,0
350400	Assis	B100	19	43,04	37,35	14	30,22	25,04	34	36,45	31,03	39	86,08	67,03	34	71,68	55,61	73	78,68	61,17	142	668	21,3
350410	Atibaia	C300	20	32,31	31,48	10	15,70	15,43	29	23,96	23,41	55	89,80	80,56	40	64,42	60,94	94	77,04	70,70	14	771	1,8
350420	Auriflama	E20	2	33,42	26,50	1	9,71	8,26	3	21,67	17,46	4	57,30	43,69	4	63,12	54,05	8	60,18	48,82	13	90	14,8
350430	Avaí	E20	1	56,01	56,30	1	30,34	29,81	2	43,69	43,59	1	56,01	38,59	1	45,51	40,31	2	50,97	39,41	2	35	5,7
350440	Avanhandava	E20	2	36,31	36,26	0	7,21	7,68	2	21,71	21,92	5	108,92	95,49	2	50,48	48,80	7	79,60	72,06	10	55	17,6
350450	Avaré	B100	11	27,24	26,57	10	23,17	21,36	21	25,20	23,96	27	64,09	57,94	26	62,31	54,90	53	63,20	56,42	82	566	14,5
350460	Bady Bassitt	A20	1	14,01	13,27	2	28,50	28,20	3	21,19	20,67	8	107,40	98,37	3	42,75	43,92	11	75,35	71,38	2	71	2,8
350470	Balbinos	E20	0	47,71	27,68	-	-	-	0	24,59	14,27	-	-	-	0	50,76	39,23	0	24,59	19,01	1	6	21,1
350480	Bálsamo	E20	1	17,61	14,12	1	35,02	28,52	2	26,34	21,34	4	96,88	67,28	4	113,83	82,61	8	105,38	74,97	1	55	1,8
350490	Bananal	D20	2	47,07	42,35	2	46,31	43,41	5	46,68	42,88	10	201,71	162,42	3	66,15	55,03	13	133,38	108,29	4	67	5,5
350500	Barao de Antonina	E20	0	24,25	20,20	1	50,70	42,00	1	37,18	30,86	1	72,74	43,34	1	101,39	86,27	2	86,75	64,33	5	26	17,9
350510	Barbosa	E20	1	32,80	27,04	0	11,14	12,18	1	22,07	19,68	2	76,54	62,31	1	44,54	45,97	4	60,69	54,21	7	42	15,9
350520	Bariri	D50	4	28,98	21,69	4	29,06	19,97	9	29,02	20,83	12	78,02	49,60	11	73,76	49,14	23	75,89	49,37	26	222	11,6
350530	Barra Bonita	C50	6	31,97	29,82	4	21,28	20,65	10	26,62	25,23	16	83,47	72,83	7	39,02	35,88	23	61,23	54,34	17	222	7,7
350535	Barra do Chapéu	E20	0	12,90	14,52	1	59,83	60,26	2	34,63	35,71	1	38,70	36,51	1	44,87	39,29	2	41,56	37,79	9	29	30,2
350540	Barra do Turvo	E20	1	29,71	30,42	1	16,42	12,99	2	23,40	22,14	2	51,99	45,15	6	139,58	174,42	8	93,59	106,55	5	54	9,9
350550	Barretos	B300	42	79,34	73,87	26	46,51	41,06	67	62,51	57,06	60	114,24	93,46	39	70,06	57,18	99	91,61	74,87	59	890	6,6
350560	Barrinha	D50	6	41,99	48,24	4	30,53	39,57	10	36,34	43,97	10	74,10	100,84	6	48,34	64,17	16	61,41	82,78	1	138	1,0

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
350570	Barueri	C300	29	23,89	29,60	17	13,56	17,56	45	18,66	23,50	61	50,84	87,34	54	44,21	75,10	115	47,48	81,15	12	1125	1,1
350580	Bastos	D50	3	28,36	28,28	3	25,00	24,79	6	26,67	26,53	7	63,02	59,56	6	53,13	52,87	12	58,06	56,20	10	122	8,2
350590	Batatais	C100	8	29,73	28,21	8	30,49	25,32	16	30,11	26,75	22	82,98	66,86	25	91,48	72,77	47	87,26	69,83	4	348	1,2
350600	Bauru	B500	65	39,05	37,60	43	24,69	22,80	108	31,71	30,03	122	73,10	65,28	109	62,77	53,58	231	67,82	59,30	31	2090	1,5
350610	Bebedouro	C100	16	40,75	39,75	10	25,31	23,71	26	32,92	31,62	29	76,29	65,10	24	61,58	52,95	54	68,83	58,94	40	507	7,9
350620	Bento de Abreu	C20	0	27,23	18,95	-	-	-	0	13,92	9,69	1	81,70	56,85	-	-	-	1	41,77	29,07	3	13	20,0
350630	Bernardino de Campos	E20	2	42,66	34,43	1	24,02	17,41	4	33,27	25,86	7	127,99	86,80	3	60,05	38,40	10	93,77	62,42	6	82	7,3
350635	Bertioga	C50	5	25,26	27,74	3	14,38	15,27	8	20,00	21,71	10	52,21	66,19	10	55,74	87,56	21	53,91	76,52	11	196	5,4
350640	Bilac	D20	-	-	-	1	41,23	31,92	1	20,94	16,21	3	106,38	73,65	3	82,46	56,70	6	94,23	65,04	2	44	4,5
350650	Birigui	C300	14	26,97	25,08	8	15,97	15,63	22	21,39	20,29	41	80,25	72,62	29	56,20	54,23	70	68,05	63,29	110	603	18,2
350660	BiritibaMirim	D50	2	11,86	12,88	2	12,21	12,36	3	12,03	12,63	8	56,95	57,34	6	46,39	55,24	14	51,75	56,31	25	149	16,6
350670	Boa Esperança do Sul	E20	4	53,65	53,76	1	10,08	10,91	4	32,23	32,69	9	136,55	126,44	6	85,70	93,33	15	111,55	110,16	7	85	7,8
350680	Bocaina	D20	2	32,06	27,87	1	12,78	14,23	2	22,40	21,04	5	89,76	76,93	2	44,72	31,62	7	67,20	54,23	9	75	11,6
350690	Bofete	E20	2	47,00	40,13	0	8,65	8,04	2	28,77	24,88	2	47,00	37,61	1	34,60	33,76	3	41,10	35,78	2	62	2,7
350700	Boituva	D50	6	28,42	29,00	2	12,00	12,07	8	20,31	20,64	12	60,18	61,90	9	48,00	54,83	21	54,17	58,41	15	214	7,2
350710	Bom Jesus dos Perdoes	D20	2	31,25	31,01	1	18,04	19,36	4	24,68	25,21	3	40,18	39,61	4	54,12	61,03	7	47,11	50,26	2	98	2,4
350715	Bom Sucesso de Itararé	E20	0	17,71	20,83	0	19,03	9,42	1	18,34	15,33	1	35,41	41,63	1	38,05	43,38	1	36,68	42,47	4	17	21,6
350720	Borá	E20	0	80,39	55,07	-	-	-	0	41,17	28,21	-	-	-	1	168,78	116,67	1	82,34	56,92	-	5	-
350730	Boracéia	E20	1	33,53	36,90	1	35,52	32,74	1	34,50	34,88	1	33,53	25,06	-	-	-	1	17,25	12,89	3	23	14,7
350740	Borborema	D20	2	28,83	24,34	2	29,68	25,15	4	29,25	24,74	7	96,10	63,21	7	98,93	80,12	13	97,49	71,54	4	105	3,8
350745	Borebi	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	118,76	107,97	0	31,83	26,15	2	76,80	68,48	2	11	15,2
350750	Botucatu	B300	17	29,98	27,98	10	16,26	14,76	27	22,96	21,21	42	73,48	59,32	30	51,03	40,58	72	61,99	49,73	20	783	2,5
350760	Bragança Paulista	B300	21	31,62	29,86	15	22,29	21,80	37	26,91	25,79	78	116,11	102,81	62	89,63	81,55	140	102,74	92,07	18	980	1,9
350770	Braúna	E20	0	14,71	8,57	1	30,69	30,88	1	22,53	19,49	4	161,81	94,26	-	-	-	4	82,62	48,13	5	29	18,6
350775	Brejo Alegre	E20	-	-	-	0	28,16	28,56	0	13,58	13,77	0	26,23	21,15	-	-	-	0	13,58	10,95	2	12	17,1
350780	Brodósqui	C20	3	28,47	25,22	3	28,77	27,05	5	28,62	26,13	13	138,81	114,02	6	61,13	53,84	19	100,17	84,08	2	116	1,4
350790	Brotas	D50	3	31,65	30,85	3	32,19	29,27	7	31,92	30,07	9	88,62	67,57	8	77,25	61,88	17	82,98	64,75	21	145	14,5
350800	Buri	E20	0	3,32	3,78	1	11,04	9,56	1	6,98	6,52	5	53,09	51,90	6	62,54	76,91	11	57,57	63,76	29	110	26,7
350810	Buritama	E20	3	42,07	36,45	3	41,60	36,26	6	41,83	36,35	6	88,82	68,50	3	46,22	39,66	10	67,40	54,00	12	97	12,0
350820	Buritizal	D20	1	36,26	27,63	-	-	-	1	18,43	14,04	2	108,79	67,49	0	18,74	14,52	2	64,52	41,45	3	24	13,9
350830	Cabrália Paulista	E20	1	53,12	57,33	1	26,66	28,90	2	39,91	43,14	1	26,56	28,66	1	39,98	43,09	2	33,26	35,86	1	33	3,0
350840	Cabreúva	C50	4	18,14	19,86	2	12,11	15,69	6	15,20	17,83	12	57,71	72,96	11	57,10	82,23	23	57,41	77,48	8	184	4,2

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
350850	Caçapava	B100	19	46,63	47,82	8	20,53	21,12	27	33,49	34,38	23	57,46	62,38	29	71,43	76,94	52	64,49	69,71	57	512	11,1
350860	Cachoeira Paulista	B50	3	18,54	18,76	3	22,83	22,33	6	20,70	20,56	8	57,93	52,19	8	54,78	48,88	16	56,35	50,52	17	195	8,9
350870	Caconde	E20	1	10,46	8,26	1	10,75	9,09	2	10,60	8,67	6	62,75	50,12	6	60,89	54,54	12	61,84	52,30	13	130	10,0
350880	Cafelândia	D20	3	33,63	29,49	2	20,57	16,36	4	27,03	22,85	8	100,89	70,02	5	65,82	50,19	13	83,16	60,00	18	121	15,2
350890	Caiabu	E20	1	31,13	21,67	-	-	-	1	15,96	11,11	-	-	-	0	16,37	12,32	0	7,98	6,00	4	22	18,5
350900	Caieiras	C100	9	21,97	26,45	4	10,05	12,69	14	15,97	19,52	22	52,57	74,15	21	47,95	69,84	43	50,24	71,98	3	384	0,9
350910	Caiuá	E20	1	55,90	49,05	0	15,24	14,74	2	36,45	32,64	2	69,87	61,33	1	45,72	44,16	3	58,32	53,12	4	34	11,9
350920	Cajamar	C100	6	19,26	19,20	3	10,36	13,40	9	14,85	16,33	21	71,37	104,46	9	29,94	48,06	30	50,83	76,49	4	299	1,3
350925	Cajati	D50	4	22,37	24,10	5	30,45	36,38	8	26,27	30,03	9	52,87	54,33	8	52,19	68,43	17	52,54	61,14	17	172	9,7
350930	Cajobi	E20	0	6,90	6,25	1	22,08	18,53	1	14,24	12,19	6	124,16	103,07	3	73,61	63,92	9	99,70	84,13	1	53	1,3
350940	Cajuru	E50	6	54,37	50,96	2	15,53	14,95	8	35,22	33,20	10	87,60	69,98	9	80,73	71,78	18	84,21	70,87	0	142	0,2
350945	Campina Monte Alegre	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	89,66	73,50	2	82,84	82,80	5	86,34	78,02	3	36	9,3
350950	Campinas	B10000	154	30,88	29,64	101	19,30	18,23	255	24,94	23,79	402	80,68	77,02	339	64,56	59,55	741	72,41	68,06	104	5920	1,8
350960	Campo Limpo Paulista	C100	11	29,76	32,65	8	22,18	27,52	19	25,96	30,08	32	90,22	108,23	21	57,29	72,44	53	73,70	90,28	4	405	1,0
350970	Campos do Jordao	C50	14	60,85	65,53	4	15,36	17,87	18	37,95	41,54	11	48,11	55,09	13	55,85	72,94	25	52,01	64,08	39	320	12,3
350980	Campos Novos Paulista	E20	-	-	-	1	32,52	27,86	1	15,67	13,42	3	120,94	83,98	3	130,08	116,37	5	125,34	99,59	3	34	8,7
350990	Cananéia	E20	2	29,43	28,48	4	55,16	56,44	6	42,15	42,31	4	58,85	52,63	6	90,27	89,21	10	74,38	70,72	5	85	6,3
350995	Canas	E20	1	49,41	48,56	1	70,16	77,16	2	59,46	62,41	2	115,28	116,48	1	52,62	59,88	3	84,94	89,07	3	29	9,1
351000	Cândido Mota	D50	5	30,12	27,02	3	19,36	18,77	8	24,74	22,90	16	105,40	83,94	7	45,17	39,27	23	75,29	61,60	37	203	18,2
351010	Cândido Rodrigues	E20	1	49,62	50,91	-	-	-	1	24,33	24,97	0	24,81	12,13	1	71,63	47,07	1	48,67	29,93	1	17	5,9
351015	Canitar	E20	0	16,60	17,28	0	17,19	19,93	1	16,89	18,58	2	116,22	120,97	1	51,56	64,80	3	84,45	93,37	5	22	21,2
351020	Capao Bonito	E50	5	22,65	23,09	3	14,30	14,60	9	18,49	18,87	20	86,35	86,18	17	71,48	81,86	37	78,95	84,03	36	322	11,1
351030	Capela do Alto	D20	2	28,77	31,43	2	21,68	24,92	4	25,32	28,26	7	86,30	85,99	5	65,04	76,18	12	75,95	81,22	20	95	21,1
351040	Capivari	C50	8	35,98	36,58	4	19,28	18,97	12	27,59	27,73	18	82,46	82,55	18	81,58	76,52	37	82,02	79,52	27	284	9,5
351050	Caragatatuba	C100	14	30,72	31,51	8	17,05	18,34	22	23,93	24,97	32	69,48	72,69	22	48,91	55,57	54	59,26	64,19	86	557	15,5
351060	Carapicuíba	C500	39	21,22	27,05	30	16,00	19,83	69	18,56	23,37	106	58,18	90,58	79	41,66	66,88	185	49,76	78,49	25	1552	1,6
351070	Cardoso	E20	4	77,40	61,15	3	58,45	47,21	8	67,84	54,11	9	154,81	105,15	4	70,13	55,60	13	112,08	80,15	9	94	10,0
351080	Casa Branca	B50	7	48,33	41,43	2	12,84	10,67	9	31,55	26,89	18	121,97	81,10	8	64,19	52,22	26	94,66	67,45	17	236	7,1
351090	Cássia dos Coqueiros	E20	1	87,41	59,85	0	23,57	21,88	2	56,70	41,58	2	109,27	73,44	0	23,57	21,88	2	68,03	48,63	1	17	6,0
351100	Castilho	E20	3	35,33	30,31	1	13,24	13,62	4	24,28	21,96	6	75,08	57,74	4	48,55	44,21	9	61,81	50,97	24	109	22,0
351110	Catanduva	B300	22	40,48	37,81	19	32,51	28,39	41	36,42	33,01	71	128,09	98,51	49	85,35	63,19	120	106,30	80,50	64	863	7,4
351120	Catiguá	E20	0	9,70	9,52	1	20,50	20,49	1	14,96	14,86	6	174,66	140,98	2	61,51	52,53	8	119,64	97,97	4	49	8,2

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
351130	Cedral	E20	1	27,79	22,08	1	37,59	27,49	2	32,66	24,77	6	166,74	100,04	3	93,98	58,34	9	130,62	79,34	2	52	3,8
351140	Cerqueira César	D20	4	49,48	41,77	2	20,62	18,35	6	35,05	30,07	4	53,60	46,39	4	45,36	40,16	8	49,48	43,27	16	107	15,2
351150	Cerquilha	B50	4	21,74	20,97	2	11,85	11,66	6	16,80	16,31	12	73,14	69,25	7	39,52	40,14	19	56,32	54,69	19	192	9,7
351160	Cesário Lange	E20	-	-	-	1	10,25	9,65	1	4,88	4,59	5	65,22	60,09	4	66,65	65,92	9	65,90	62,86	11	89	12,8
351170	Charqueada	D20	2	23,54	23,56	1	19,09	19,73	3	21,33	21,66	6	84,75	71,68	6	90,67	92,43	12	87,69	81,98	8	87	8,8
355720	Chavantes	D20	2	37,73	35,21	2	26,79	24,52	4	32,24	29,85	4	59,28	52,84	2	26,79	24,32	5	42,99	38,54	22	93	23,6
351190	Clementina	E20	0	11,41	11,92	0	12,28	11,67	1	11,83	11,80	4	136,86	110,34	2	73,70	70,00	6	106,45	90,92	3	30	10,1
351200	Colina	D20	3	39,10	36,99	2	19,66	18,92	5	29,41	27,98	4	50,83	40,79	5	58,99	52,30	9	54,90	46,53	5	119	3,9
351210	Colômbia	E20	2	51,35	57,89	2	77,54	93,40	4	63,95	74,97	1	30,81	34,68	1	44,31	57,04	2	37,30	45,44	3	32	9,4
351220	Conchal	E50	4	30,10	32,94	3	24,97	28,30	7	27,55	30,64	6	52,00	58,41	5	38,84	44,10	11	45,46	51,31	10	135	7,2
351230	Conchas	C20	2	28,10	19,21	3	33,56	23,31	5	30,77	21,22	11	128,46	93,73	7	83,90	64,97	17	106,67	79,66	4	124	3,2
351240	Cordeirópolis	C20	2	17,10	16,54	1	6,84	6,97	2	11,97	11,75	7	71,83	68,99	6	58,15	55,86	13	64,99	62,43	8	100	8,4
351250	Coroados	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	43,33	36,20	0	14,62	13,73	1	29,07	25,04	5	26	17,9
351260	Coronel Macedo	E20	-	-	-	2	62,17	63,11	2	30,20	30,66	2	70,49	61,35	4	136,76	153,61	6	102,69	106,17	12	40	28,9
351270	Corumbataí	D20	-	-	-	0	17,15	13,33	0	8,17	6,35	2	109,32	87,03	1	51,45	43,55	3	81,74	66,30	6	21	27,4
351280	Cosmópolis	B50	5	22,14	22,46	3	13,89	14,71	9	18,02	18,59	15	62,28	66,58	8	31,94	36,12	23	47,14	51,38	44	279	15,9
351290	Cosmorama	E20	1	27,58	20,77	2	65,88	44,36	3	46,51	32,43	7	202,26	120,31	3	75,29	49,73	10	139,52	85,44	2	62	3,2
351300	Cotia	C300	24	28,58	33,36	13	15,34	18,11	37	21,89	25,65	52	62,39	82,74	51	60,20	90,23	103	61,28	86,53	12	934	1,3
351310	Cravinhos	D50	2	14,77	14,89	3	19,70	19,52	5	17,19	17,17	18	113,94	114,25	9	61,30	60,35	27	88,11	87,80	5	176	2,7
351320	Cristais Paulista	E20	1	18,45	19,62	1	19,72	21,86	1	19,06	20,70	3	73,78	70,69	1	39,44	42,39	4	57,18	57,01	6	37	16,1
351330	Cruzália	D20	-	-	-	1	51,77	47,52	1	25,77	23,65	1	76,96	60,77	-	-	-	1	38,65	30,52	1	11	11,8
351340	Cruzeiro	B100	19	50,32	51,63	6	14,69	14,54	24	32,16	32,72	34	92,55	90,53	24	61,37	58,03	58	76,66	73,97	53	535	10,0
351350	Cubatão	C300	23	39,96	44,42	10	17,36	19,95	33	28,74	32,27	39	66,22	91,44	31	54,41	80,21	70	60,36	85,86	75	674	11,1
351360	Cunha	E50	4	30,86	26,86	1	9,05	9,83	5	20,36	18,66	10	86,98	71,36	6	54,32	59,90	16	71,25	65,84	13	154	8,6
351370	Descalvado	D50	2	15,42	13,41	1	8,77	8,18	4	12,09	10,79	14	94,75	77,14	7	43,83	36,32	21	69,22	56,67	24	200	12,0
351380	Diadema	C500	47	25,21	30,83	37	18,93	24,32	84	22,01	27,52	104	55,60	86,23	88	45,25	71,41	191	50,33	78,68	30	2022	1,5
351385	Dirce Reis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	215,80	136,21	1	137,87	108,48	3	178,05	122,78	1	11	12,1
351390	Divinolândia	E20	1	21,55	17,57	0	5,63	4,80	2	13,77	11,33	6	96,99	77,36	6	101,34	91,38	12	99,12	84,22	7	95	7,7
351400	Dobrada	E20	0	8,97	10,38	1	30,03	34,57	1	18,92	21,81	4	107,59	120,31	2	60,05	68,94	6	85,13	96,04	6	40	14,2
351410	Dois Córregos	D50	2	16,49	15,63	2	13,84	13,09	4	15,17	14,36	14	115,45	79,42	6	47,06	34,30	20	81,37	56,93	16	189	8,5
351420	Dolcinópolis	E20	0	29,36	21,98	0	32,07	25,19	1	30,66	23,51	1	58,72	39,67	1	64,14	50,37	1	61,31	44,78	2	17	10,0
351430	Dourado	E20	1	28,98	22,99	0	7,59	6,89	2	18,53	15,13	2	50,71	37,20	4	98,69	71,95	7	74,13	54,16	6	58	9,8

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
351440	Dracena	D50	15	75,41	59,40	10	49,27	36,80	25	62,00	47,80	18	88,82	59,96	13	61,99	47,10	31	75,05	53,36	41	334	12,3
351450	Duartina	E20	3	53,42	41,60	2	30,80	25,55	5	41,89	33,42	4	64,11	38,57	7	102,67	66,71	11	83,78	52,92	3	101	3,3
351460	Dumont	D20	1	37,84	37,62	1	19,75	18,93	2	28,99	28,48	3	85,14	74,67	-	-	-	3	43,49	38,14	1	35	1,9
351470	Echaporá	E20	1	18,91	16,42	1	18,89	15,74	1	18,90	16,08	1	37,82	30,27	3	85,03	75,50	4	61,43	52,89	1	33	2,0
351480	Eldorado	D20	2	30,79	28,63	1	14,27	17,69	3	22,85	23,38	5	61,57	54,60	4	52,32	53,22	8	57,13	53,94	13	90	14,8
351490	Élias Fausto	D20	1	17,40	17,95	0	4,61	5,60	2	11,19	11,95	5	69,60	76,01	1	18,43	20,13	7	44,75	48,87	11	84	13,4
351492	Elisiário	E20	1	49,03	38,74	-	-	-	1	25,76	20,35	2	147,09	97,12	1	81,39	68,88	3	115,90	83,72	1	20	6,7
351495	Embaúba	E20	1	50,97	45,10	0	27,65	25,79	1	39,79	35,84	2	127,42	97,91	1	110,62	84,52	3	119,36	91,49	1	17	6,0
351500	Embu	C300	32	28,48	37,95	17	14,79	19,78	50	21,52	28,72	70	61,65	108,86	55	46,64	87,84	125	54,03	98,18	21	1125	1,8
351510	Embu0Guaçu	C100	9	26,13	28,43	6	18,20	22,39	15	22,18	25,42	29	87,42	97,82	22	67,76	90,35	51	77,62	94,10	13	411	3,1
351512	Emilianópolis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	181,32	129,44	-	-	-	3	92,19	65,81	2	14	16,3
351515	Engenheiro Coelho	D20	0	5,53	5,56	0	5,97	6,42	1	5,74	5,98	3	49,81	58,88	2	29,83	45,42	5	40,19	52,40	5	47	10,7
351518	Espírito Santo do Pinhal	C50	4	19,26	17,80	1	6,29	5,90	5	12,71	11,79	13	61,00	45,70	11	51,92	40,79	24	56,41	43,22	26	315	8,4
351519	Espírito Santo do Turvo	D20	0	16,16	16,93	1	51,94	67,44	1	33,43	41,31	1	48,47	51,63	1	34,63	42,83	2	41,79	47,38	4	26	14,3
355730	Estiva Gerbi	C20	2	32,84	33,93	-	-	-	2	16,95	17,52	2	39,40	40,65	2	42,06	49,92	4	40,69	45,14	6	47	12,0
351530	Estrela do Norte	E20	0	25,21	28,92	-	-	-	0	13,04	14,96	2	126,04	92,05	1	54,01	49,28	2	91,26	71,40	2	17	12,0
351520	Estrela d'Oeste	E20	2	40,23	36,51	1	16,64	14,83	2	28,63	25,85	6	136,78	93,22	1	33,27	27,83	7	85,89	61,07	8	57	14,7
351535	Euclides Cunha Paulista	E20	1	25,08	25,22	1	12,85	16,68	2	19,04	21,00	2	37,62	34,10	1	25,69	33,74	3	31,73	33,92	5	46	11,7
351540	Fartura	E20	4	52,23	40,54	3	43,54	38,42	7	47,89	39,48	7	91,41	70,74	8	108,84	91,50	15	100,12	81,11	5	108	4,6
351560	Fernando Prestes	E20	1	36,41	24,86	1	35,68	23,64	2	36,04	24,25	3	97,10	61,54	2	83,24	58,00	5	90,10	59,75	6	38	14,8
351550	Fernandópolis	D100	13	41,20	35,24	8	24,58	20,45	21	32,76	27,73	34	108,81	78,72	27	81,92	65,89	61	95,16	72,21	90	401	22,4
351565	Fernao	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	98,09	67,24	0	52,38	47,07	1	75,99	57,49	1	7	9,5
351570	Ferraz de Vasconcelos	C300	21	26,13	30,97	13	16,13	20,13	34	21,06	25,48	37	46,03	79,53	41	49,21	79,59	78	47,64	79,56	99	783	12,7
351580	Flora Rica	E20	0	31,87	15,92	1	128,04	143,14	2	79,85	79,39	0	31,87	37,59	1	96,03	70,12	1	63,88	53,82	1	18	7,5
351590	Floreal	E20	1	43,50	26,86	0	21,57	11,89	1	32,49	19,34	2	152,24	76,15	1	86,28	51,87	4	119,12	63,96	5	24	20,8
351600	Flórida Paulista	E20	1	12,71	9,07	1	19,12	16,12	2	15,91	12,59	8	146,12	89,90	6	114,69	89,41	14	130,43	89,65	23	87	26,5
351610	Florínia	E20	1	86,45	75,86	0	20,35	17,82	2	52,40	45,96	1	43,22	33,85	1	61,04	55,16	2	52,40	44,82	1	20	6,7
351620	Franca	B500	54	34,80	35,85	39	24,48	25,69	92	29,58	30,71	112	72,63	77,46	88	55,51	59,36	200	63,97	68,30	305	1731	17,6
351630	Francisco Morato	D300	23	29,99	38,59	10	13,21	16,35	34	21,58	27,44	43	54,84	94,53	28	35,81	64,60	71	45,30	79,53	11	656	1,7
351640	Franco da Rocha	C300	23	37,04	41,86	12	20,46	23,65	34	29,04	33,08	57	93,68	128,93	44	76,59	106,39	101	85,44	118,06	9	721	1,2
351650	Gabriel Monteiro	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	22,71	18,23	1	48,63	37,98	1	35,23	27,77	3	21	12,5
351660	Gália	E20	1	17,66	16,17	1	27,38	23,57	2	22,44	19,81	3	70,63	52,37	2	63,90	52,63	5	67,32	52,50	4	54	7,4

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
351670	Garça	D50	5	23,16	21,18	4	16,43	14,66	9	19,74	17,86	24	109,61	84,83	14	64,23	48,22	38	86,54	66,22	27	344	8,0
351680	Gastao Vidigal	E20	1	76,48	63,18	0	19,25	20,49	2	47,96	41,91	3	152,96	112,19	1	77,00	67,91	4	115,11	90,13	2	27	7,3
351685	Gaviao Peixoto	E20	1	30,63	30,05	1	34,94	39,64	1	32,65	34,53	1	61,27	59,03	1	52,41	58,44	2	57,13	58,76	1	22	6,1
351690	General Salgado	E20	3	53,50	42,27	2	36,93	31,84	5	45,36	37,14	4	71,34	52,84	3	55,39	51,24	7	63,50	52,05	4	82	4,5
351700	Getulina	E20	2	29,57	28,36	0	6,88	5,08	2	19,08	17,60	4	65,05	45,65	3	61,93	47,52	7	63,61	46,51	14	77	17,8
351710	Glicério	E20	0	14,59	10,41	0	14,95	16,16	1	14,77	13,25	2	87,55	64,64	2	74,75	60,08	4	81,23	62,39	2	25	9,3
351720	Guaiçara	D20	2	38,33	38,60	1	25,33	26,71	3	31,80	32,63	2	38,33	35,17	4	75,98	81,35	6	57,24	58,36	8	62	12,4
351730	Guaimbê	E20	1	25,47	27,32	1	25,44	21,81	1	25,46	24,56	5	191,06	140,37	2	89,04	76,32	7	140,01	108,32	4	36	12,0
351740	Guaira	C50	11	58,58	55,69	8	44,49	44,87	19	51,58	50,31	14	76,89	72,78	13	72,29	73,11	27	74,60	72,94	27	233	11,6
351750	Guapiaçu	D20	3	37,77	34,39	2	30,42	29,93	5	34,16	32,20	11	138,48	122,78	4	56,49	56,95	15	98,20	90,44	1	96	1,4
351760	Guapiara	E50	3	31,81	32,68	2	16,85	19,63	5	24,54	26,34	6	54,08	55,27	4	43,81	48,34	10	49,09	51,90	14	121	11,9
351770	Guará	E50	4	43,10	44,10	3	33,32	33,90	8	38,22	39,01	7	72,94	74,54	7	73,31	76,24	15	73,12	75,39	10	125	8,0
351780	Guaraçaí	E20	2	43,23	30,90	0	7,34	6,19	2	25,46	18,66	4	86,47	53,96	4	95,47	82,49	8	90,93	68,09	11	66	16,2
351790	Guaraci	E20	4	77,46	72,30	2	43,72	38,75	6	60,88	55,81	3	63,38	49,56	7	145,72	127,10	10	103,85	87,67	3	66	4,5
351800	Guarani d'Oeste	E20	-	-	-	0	33,31	24,73	0	16,00	11,88	1	123,15	68,22	1	99,93	74,19	2	112,00	71,09	4	15	26,1
351810	Guaranta	E20	1	29,44	29,90	-	-	-	1	14,99	15,22	3	88,33	80,32	2	50,86	52,02	5	69,93	66,42	5	43	11,6
351820	Guararapes	D50	5	31,56	28,39	2	13,32	11,61	7	22,37	19,93	16	110,46	83,46	9	57,71	48,75	25	83,88	65,97	23	220	10,6
351830	Guararema	D50	3	22,22	21,43	2	14,29	14,54	4	18,31	18,03	5	41,66	38,50	7	60,01	61,33	12	50,71	49,75	21	160	13,4
351840	Guaratinguetá	B300	24	44,87	44,27	12	20,82	19,79	36	32,56	31,74	37	68,55	63,85	42	74,94	69,96	79	71,82	66,98	91	789	11,5
351850	Guareí	E20	1	23,16	19,48	1	19,19	19,58	2	21,27	19,53	3	52,11	45,30	3	51,17	51,51	6	51,66	48,25	3	68	4,9
351860	Guariba	E50	6	37,01	41,25	5	29,45	35,18	11	33,28	38,25	8	47,30	52,66	6	37,86	46,52	14	42,63	49,63	5	176	2,7
351870	Guarujá	C300	45	31,48	33,89	40	27,12	29,34	85	29,28	31,59	95	66,47	83,62	81	55,60	70,96	176	60,97	77,22	59	1647	3,6
351880	Guarulhos	C10000	167	28,30	31,82	102	16,67	20,06	269	22,39	25,84	394	66,77	93,88	328	53,83	78,06	722	60,20	85,84	59	6047	1,0
351885	Guataporá	D20	1	38,98	37,07	1	20,79	21,70	2	30,18	29,63	2	68,21	60,38	1	20,79	19,46	3	45,27	40,59	2	36	5,6
351890	Guzolândia	E20	2	80,80	75,10	1	70,41	67,50	3	75,83	71,46	1	64,64	50,90	1	70,41	67,66	3	67,40	58,92	2	27	7,4
351900	Herculândia	E20	1	31,22	23,87	1	24,10	21,70	2	27,71	22,80	2	54,64	36,75	3	64,28	56,37	5	59,39	46,42	4	61	6,5
351905	Holambra	C20	1	32,54	36,28	-	-	-	1	16,65	18,56	4	105,75	118,70	1	34,09	43,74	6	70,76	82,09	4	40	9,2
351907	Hortolândia	C300	21	22,66	27,06	13	13,90	17,98	33	18,28	22,52	30	32,90	45,66	26	28,53	47,31	56	30,72	46,49	143	765	18,7
351910	Iacanga	E20	2	38,38	34,46	0	7,83	8,09	2	23,26	21,41	4	84,43	59,35	3	62,64	48,05	6	73,64	53,76	1	53	2,5
351920	Iacri	E20	1	39,76	33,46	0	10,05	10,41	2	24,99	22,00	3	89,45	65,61	1	20,11	17,62	4	54,98	41,75	5	44	10,5
351925	Iaras	D20	2	88,26	94,42	-	-	-	2	48,24	51,61	1	35,30	45,00	0	21,28	31,89	1	28,94	39,05	3	21	16,1
351930	Ibaté	D50	4	28,58	29,96	3	18,13	20,74	7	23,43	25,42	10	63,76	70,83	4	29,45	39,07	14	46,87	55,19	22	161	13,8

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
351940	Ibirá	D20	3	62,36	48,62	-	-	-	3	30,70	23,93	5	110,86	63,41	6	120,91	74,26	11	115,96	68,92	4	69	5,3
351950	Ibirarema	E20	1	45,57	42,57	-	-	-	1	23,07	21,56	3	102,54	74,36	5	175,27	148,18	8	138,45	110,81	7	43	17,2
351960	Ibitinga	D100	5	21,41	19,64	5	18,34	17,21	10	19,86	18,41	21	84,29	67,09	21	82,52	70,83	42	83,39	68,98	32	347	9,3
351970	Ibiúna	E100	7	20,02	20,96	5	15,44	19,99	13	17,80	20,49	18	48,24	48,98	14	41,49	53,99	32	44,96	51,41	79	410	19,3
351980	Icém	D20	3	74,70	65,51	1	28,56	26,58	4	51,85	46,23	4	121,39	101,09	5	133,26	121,74	9	127,27	111,32	-	49	-
351990	Iepê	E20	1	28,34	28,06	2	65,54	52,98	3	47,03	40,58	3	94,48	62,33	4	102,99	74,93	7	98,75	68,66	2	53	3,2
352000	Igarapu do Tietê	D50	1	11,33	12,51	2	17,20	19,26	3	14,25	15,87	9	76,50	83,34	5	45,87	53,89	14	61,27	68,70	12	140	8,8
352010	Igarapava	D50	8	59,01	52,90	3	19,08	15,69	11	38,74	34,01	14	100,81	83,86	8	57,24	48,85	22	78,69	66,09	24	189	12,7
352020	Igaratá	E20	0	7,00	6,33	-	-	-	0	3,63	3,28	2	34,98	31,78	3	60,31	69,71	4	47,17	50,04	4	52	7,1
352030	Iguape	E50	5	32,38	30,54	3	19,28	18,85	7	25,96	24,82	13	90,19	76,02	11	79,53	73,00	24	84,97	74,54	15	222	6,7
352042	Ilha Comprida	A20	1	23,29	20,96	1	31,94	34,96	2	27,56	27,87	3	77,65	59,88	1	23,95	24,33	4	51,18	42,35	6	54	11,8
352044	Ilha Solteira	B50	2	13,49	13,48	2	15,80	19,49	4	14,66	16,52	8	62,06	63,00	5	39,49	53,15	13	50,63	58,02	7	112	6,5
352040	Ilhabela	C50	4	34,52	36,86	1	5,78	5,47	5	20,75	21,82	4	31,86	39,97	4	31,77	45,75	8	31,82	42,74	11	102	10,5
352050	Indaiatuba	B300	22	26,68	27,22	12	14,30	15,13	34	20,48	21,17	64	76,84	80,85	47	55,61	61,36	111	66,21	71,09	13	880	1,5
352060	Indiana	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	64,71	48,77	2	93,55	77,81	4	78,90	63,06	5	36	13,9
352070	Indiaporá	E20	1	71,34	41,55	0	17,80	12,43	2	44,54	26,98	2	89,17	54,91	2	124,60	87,03	4	106,90	70,98	5	29	17,2
352080	Inúbia Paulista	E20	1	39,40	29,45	0	20,64	15,41	1	30,24	22,59	1	78,80	58,90	0	20,64	21,02	2	50,39	40,40	3	23	12,9
352090	Ipaçu	E20	1	15,31	15,75	1	20,41	18,13	2	17,86	16,94	3	51,04	45,03	4	56,12	45,94	7	53,58	45,49	9	98	8,9
352100	Iperó	C50	2	19,92	22,88	3	29,53	32,06	5	24,38	27,14	5	45,53	52,82	6	55,78	65,71	11	50,29	58,81	14	115	11,9
352110	Ipeúna	C20	1	25,33	23,95	0	13,65	13,84	1	19,70	19,09	1	37,99	31,04	1	27,29	26,43	2	32,84	28,82	3	22	15,4
352115	Ipiruá	E20	-	-	-	0	17,30	15,17	0	8,36	7,33	2	97,18	80,83	2	86,49	75,84	4	92,01	78,41	1	16	8,2
352120	Iporanga	E20	-	-	-	0	15,27	19,28	0	7,34	9,27	1	42,43	34,84	1	61,07	66,05	2	51,39	49,85	3	28	9,6
352130	Ipuá	D20	3	41,64	43,08	2	32,56	35,43	5	37,20	39,34	4	62,45	65,27	3	54,27	57,33	7	58,45	61,38	2	74	3,2
352140	Iracemápolis	C20	2	26,79	25,62	2	19,51	19,95	4	23,18	22,81	9	103,32	101,61	6	70,22	71,66	15	86,93	86,78	7	94	7,8
352150	Irapua	E20	0	9,35	8,17	2	49,77	42,78	2	28,94	24,94	3	84,19	60,44	4	109,50	104,73	7	96,45	81,89	2	48	3,5
352160	Irapuru	E20	3	74,48	77,30	1	28,40	19,16	4	51,63	48,47	3	83,79	42,38	2	47,33	31,09	5	65,71	36,78	10	57	18,1
352170	Itaberá	E20	2	23,74	22,28	3	31,47	35,19	5	27,54	28,63	7	74,61	64,23	6	62,93	70,14	13	68,86	67,14	24	115	20,9
352180	Itaí	E50	5	40,44	41,12	1	12,19	13,78	6	26,70	27,81	4	37,55	35,40	7	64,00	71,63	11	50,43	53,03	20	132	15,2
352190	Itajobi	E20	0	4,50	3,48	1	18,30	12,99	2	11,34	8,19	7	89,92	54,22	3	41,17	33,19	10	65,76	43,79	2	94	2,5
352200	Itaju	E20	1	92,81	82,15	-	-	-	1	48,28	42,73	1	69,61	46,07	2	125,79	91,69	3	96,56	67,96	2	22	10,6
352210	Itanhaém	C100	14	34,48	33,32	9	22,22	22,34	24	28,32	27,80	30	71,37	63,47	21	49,20	48,44	50	60,23	55,92	56	573	9,8
352215	Itaóca	E20	1	43,34	42,32	-	-	-	1	22,20	21,68	1	86,67	55,41	0	22,77	23,79	2	55,51	39,99	3	23	12,9

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
352220	Itapeperica da Serra	C300	23	31,16	38,55	14	18,53	26,66	37	24,77	32,54	45	61,41	97,59	44	58,69	107,34	90	60,03	102,52	25	831	3,0
352230	Itapetininga	B300	18	26,89	27,14	13	18,64	18,75	31	22,77	22,95	54	78,70	75,07	57	84,36	83,13	111	81,52	79,10	114	908	12,5
352240	Itapeva	D100	12	28,64	27,90	11	25,03	26,72	23	26,81	27,30	38	88,24	90,23	30	69,01	80,94	68	78,53	85,54	118	581	20,3
352250	Itapevi	C300	26	27,77	36,19	17	18,02	24,07	43	22,85	30,07	45	48,68	77,63	37	39,58	72,21	82	44,09	74,89	13	815	1,6
352260	Itapira	D100	19	56,11	51,52	11	32,18	30,69	29	44,17	41,12	45	136,28	105,28	36	108,61	83,08	81	122,47	94,20	50	548	9,2
352265	Itapirapua Paulista	E20	1	34,03	24,36	-	-	-	1	17,93	12,84	1	51,05	36,55	-	-	-	1	26,90	19,26	2	15	10,9
352270	Itápolis	D50	4	18,44	17,36	3	15,03	13,47	7	16,73	15,41	26	132,41	99,91	16	78,48	63,51	42	105,40	81,68	33	289	11,5
352280	Itaporanga	E20	2	32,28	32,18	2	23,47	23,52	4	27,91	27,89	4	59,95	49,65	6	79,80	78,10	10	69,79	63,75	27	116	23,1
352290	Itapuí	E20	1	23,70	17,05	1	25,00	22,74	3	24,33	19,82	6	100,73	82,63	1	25,00	17,96	7	63,87	51,16	13	74	18,1
352300	Itapura	E20	1	32,85	38,42	0	18,04	17,61	1	25,79	28,50	1	49,28	37,35	1	72,16	65,36	2	60,18	50,70	2	29	8,0
352310	Itaquaquecetuba	C500	29	18,30	22,89	22	13,67	18,03	51	15,98	20,46	60	37,64	70,52	63	39,36	75,29	124	38,50	72,91	217	1377	15,8
352320	Itararé	D50	5	22,13	22,87	3	12,21	12,18	8	17,13	17,47	18	73,31	65,45	13	51,57	49,38	30	62,34	57,34	71	352	20,1
352330	Itariri	D20	1	13,47	13,29	1	14,11	16,74	2	13,79	14,97	3	40,41	39,87	4	51,75	63,32	7	45,95	51,32	8	70	12,0
352340	Itatiba	B100	14	30,50	29,36	6	14,03	13,90	20	22,24	21,61	30	66,96	62,10	21	45,80	45,22	51	56,34	53,63	16	542	2,9
352350	Itatinga	E20	2	24,12	26,40	-	-	-	2	12,35	13,52	6	68,33	71,88	3	42,19	48,17	9	55,58	60,31	3	102	2,6
352360	Itirapina	C20	2	29,65	28,70	0	5,33	4,44	3	18,88	17,95	6	76,26	81,17	3	53,30	45,19	9	66,09	65,23	17	84	20,7
352370	Itirapua	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80,26	72,07	2	74,96	71,22	4	77,72	71,66	2	32	5,2
352380	Itobi	E20	1	24,77	25,07	1	17,85	15,41	2	21,45	20,43	3	66,06	49,12	1	26,78	25,09	4	47,18	37,57	6	60	9,4
352390	Itu	C300	24	33,01	33,78	16	21,12	21,64	40	27,05	27,69	57	77,33	80,22	62	83,12	84,91	119	80,24	82,57	120	876	13,7
352400	Itupeva	C50	3	17,49	19,93	1	9,19	11,52	4	13,44	15,83	8	50,27	57,60	6	43,68	63,67	14	47,06	60,56	3	139	2,2
352410	Ituverava	D50	8	44,64	41,27	9	48,97	43,28	18	46,83	42,29	20	105,36	88,02	15	80,45	68,85	35	92,77	78,34	36	298	12,0
352420	Jaborandi	E20	1	40,10	39,30	2	53,08	49,32	3	46,40	44,17	2	60,14	55,09	2	53,08	49,32	4	56,71	52,29	2	45	4,5
352430	Jaboticabal	B100	15	43,97	42,59	10	28,52	26,12	26	36,10	34,20	31	88,89	75,56	22	59,81	48,48	53	74,07	61,76	84	459	18,3
352440	Jacareí	B300	34	33,77	34,58	18	17,50	18,24	52	25,55	26,32	63	62,57	69,14	67	65,47	76,36	130	64,03	72,79	87	1186	7,4
352450	Jaci	E20	1	28,52	30,21	1	46,02	45,78	2	36,95	37,71	2	85,57	84,15	1	61,36	62,50	3	73,90	73,72	1	33	3,0
352460	Jacupiranga	D20	2	21,49	22,27	1	14,98	15,64	3	18,31	19,03	6	60,90	55,13	5	52,43	56,40	10	56,76	55,76	10	96	10,8
352470	Jaguariúna	B50	3	16,15	16,12	3	16,45	17,65	5	16,30	16,88	11	68,63	68,23	9	53,45	57,87	20	61,11	63,10	6	189	3,0
352480	Jales	D50	9	36,21	28,71	9	38,24	34,05	18	37,24	31,41	22	91,92	69,67	14	58,73	50,03	36	75,16	59,75	55	317	17,4
352490	Jambeiro	D20	-	-	-	0	16,17	16,98	0	7,74	8,13	1	44,54	35,36	1	64,69	70,00	2	54,18	51,94	2	21	11,1
352500	Jandira	C300	13	25,00	34,00	9	16,41	23,32	22	20,67	28,62	20	39,10	67,88	17	32,82	59,21	38	35,94	63,51	10	423	2,4
352510	Jardinópolis	C50	5	31,41	29,31	3	19,96	20,23	9	25,73	24,81	16	94,22	86,95	7	41,92	41,17	23	68,29	64,25	3	192	1,6
352520	Jarinu	D20	2	16,25	16,97	1	10,48	10,70	3	13,47	13,95	5	52,01	51,95	5	55,90	64,19	11	53,89	57,85	0	99	0,3

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
352530	Jaú	C300	16	27,51	23,64	11	18,10	15,33	27	22,75	19,44	59	98,81	77,74	41	66,92	52,49	99	82,68	64,97	119	828	14,4
352540	Jeriquara	E20	0	19,08	19,26	0	21,64	23,39	1	20,28	21,19	0	19,08	17,11	0	21,64	25,02	1	20,28	20,82	3	17	20,0
352550	Joanópolis	E20	0	5,74	4,87	0	5,96	6,17	1	5,85	5,51	5	91,76	67,24	5	89,45	75,25	10	90,63	71,16	9	82	11,3
352560	Joao Ramalho	E20	0	15,80	16,53	1	32,04	29,60	1	23,86	23,02	1	31,60	26,70	1	32,04	34,39	1	31,82	30,52	3	23	11,8
352570	José Bonifácio	D50	5	30,08	26,69	2	15,09	13,87	7	22,60	20,29	12	75,20	63,03	11	68,98	62,89	22	72,09	62,96	21	204	10,3
352580	Júlio Mesquita	E20	0	15,68	14,28	-	-	-	0	7,73	7,04	3	141,15	104,56	2	106,76	96,31	5	123,71	100,38	11	37	30,4
352585	Jumirim	A20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	77,20	62,94	0	28,62	20,25	1	54,20	42,73	0	13	2,5
352590	Jundiaí	A500	55	32,92	30,55	31	17,77	15,94	85	25,20	23,10	165	99,56	87,50	135	78,23	66,29	300	88,69	76,69	20	2274	0,9
352600	Junqueirópolis	E20	5	57,22	45,42	2	25,15	26,15	7	41,94	36,24	7	83,92	48,85	6	75,44	58,09	13	79,88	53,25	21	141	15,1
352610	Juquiá	D50	3	23,54	22,92	2	21,65	23,74	5	22,62	23,32	7	58,86	51,43	6	52,57	56,10	12	55,79	53,71	15	135	11,4
352620	Juquitiba	D50	5	33,85	35,63	3	18,28	22,74	8	26,11	29,22	11	72,22	78,77	10	70,83	97,61	21	71,53	88,13	6	185	3,1
352630	Lagoinha	E20	1	24,99	26,38	1	41,10	43,52	2	32,67	34,56	2	74,97	39,90	3	109,59	90,18	5	91,49	63,88	5	39	11,9
352640	Laranjal Paulista	B50	1	11,37	10,17	2	14,18	12,97	3	12,77	11,57	8	71,05	53,63	9	73,73	56,36	17	72,39	55,00	8	156	5,3
352650	Lavínia	E20	1	26,58	22,87	1	40,22	33,86	2	33,37	28,34	2	79,74	63,03	2	93,85	70,09	4	86,77	66,54	5	38	14,2
352660	Lavrinhas	D20	2	49,43	52,77	1	30,94	33,18	3	40,38	43,18	1	29,66	30,92	0	10,31	14,10	1	20,19	22,69	6	36	15,9
352670	Leme	D100	16	37,41	38,55	11	26,54	27,55	28	32,04	33,11	33	74,81	77,74	27	62,46	65,03	59	68,71	71,46	76	520	14,6
352680	Lençóis Paulista	C100	11	36,86	37,74	9	30,25	31,88	20	33,56	34,82	17	58,08	58,88	14	48,17	51,02	32	53,13	54,96	23	334	6,8
352690	Limeira	B300	45	33,90	33,43	26	19,55	19,80	71	26,67	26,56	98	73,57	71,98	66	48,99	49,82	164	61,19	60,82	252	1535	16,4
352700	Lindóia	D20	1	33,61	28,86	0	11,41	8,80	1	22,61	18,92	2	78,43	61,10	1	45,64	38,21	4	62,19	49,76	3	39	8,5
352710	Lins	B100	11	33,75	31,13	8	22,44	19,27	19	27,93	25,02	42	126,06	94,91	40	111,27	82,14	82	118,44	88,33	87	529	16,4
352720	Lorena	B100	13	32,75	34,02	8	19,95	19,94	21	26,19	26,80	35	89,01	86,63	30	72,63	67,88	66	80,62	77,01	52	585	8,9
352725	Lourdes	E20	0	29,78	31,09	0	32,03	25,66	1	30,86	28,47	2	148,90	111,07	1	64,06	51,32	2	108,02	82,28	3	14	24,4
352730	Louveira	C50	4	26,47	28,69	1	9,90	10,83	5	18,30	19,89	8	57,76	66,68	4	32,18	38,40	12	45,15	52,74	6	146	4,1
352740	Lucélia	D20	4	38,23	31,32	2	22,36	17,43	6	30,57	24,61	7	72,99	54,20	6	70,79	52,93	13	71,93	53,59	18	143	12,6
352750	Lucianópolis	E20	0	31,33	26,28	0	33,27	27,19	1	32,27	26,72	1	125,31	104,65	-	-	-	1	64,54	53,90	1	15	4,5
352760	Luís Antônio	C20	0	8,41	12,13	0	8,80	13,82	1	8,60	12,95	1	33,64	48,50	2	52,82	82,90	3	43,01	65,31	1	37	2,7
352770	Luiziânia	E20	1	46,08	30,15	1	46,33	34,07	2	46,20	32,11	1	61,43	40,21	1	61,78	45,43	3	61,60	42,81	5	32	16,7
352780	Lupércio	E20	2	92,39	79,30	-	-	-	2	46,56	39,96	1	30,80	24,76	1	46,93	47,29	2	38,80	35,94	2	24	9,7
352790	Lutécia	E20	0	21,72	19,73	1	45,14	37,31	1	33,20	28,35	1	86,88	60,19	-	-	-	1	44,27	30,67	2	15	15,2
352800	Macatuba	D20	-	-	-	2	23,97	25,29	2	11,92	12,58	5	55,38	56,69	2	27,96	29,62	7	41,74	43,22	11	98	10,9
352810	Macaubal	E20	1	35,53	28,00	1	36,71	26,60	3	36,11	27,31	3	71,05	54,01	1	18,36	13,04	3	45,14	33,86	1	51	2,6
352820	Macedônia	E20	0	17,91	11,67	-	-	-	0	9,07	5,91	2	89,54	68,32	2	128,75	99,33	4	108,88	83,62	4	27	16,3

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
352830	Magda	E20	1	78,37	60,65	-	-	-	1	40,35	31,22	1	78,37	50,71	0	20,79	17,64	2	50,43	34,67	5	25	18,7
352840	Mairinque	C50	5	22,37	24,78	5	22,40	23,90	10	22,38	24,34	16	73,07	86,65	9	41,81	54,53	26	57,45	70,60	41	266	15,6
352850	Mairipora	C100	5	14,39	15,14	6	17,45	19,14	11	15,91	17,13	24	68,12	73,40	18	52,35	64,66	42	60,28	69,05	6	413	1,4
352860	Manduri	D20	1	29,90	22,73	1	31,33	28,21	3	30,60	25,41	1	29,90	21,89	2	46,99	40,79	3	38,25	31,12	6	62	9,1
352870	Marabá Paulista	E20	1	33,92	33,91	-	-	-	1	17,59	17,58	1	50,88	45,97	0	18,27	21,33	1	35,18	34,11	4	19	22,4
352880	Maracá	D20	2	34,55	30,96	1	15,41	15,49	3	25,17	23,38	8	118,44	99,89	4	61,64	60,94	12	90,61	80,80	4	89	4,5
352885	Marapoama	E20	-	-	-	1	55,91	47,41	1	27,57	23,38	1	81,61	66,21	0	27,96	29,47	1	55,15	48,09	1	10	6,7
352890	Mariópolis	E20	1	53,53	56,39	-	-	-	1	27,53	29,00	2	89,22	63,19	4	207,86	160,40	5	146,84	110,41	4	30	13,3
352900	Marília	B300	30	29,05	26,82	18	16,80	15,66	49	22,79	21,12	81	77,90	66,35	62	56,52	49,33	143	66,98	57,65	145	1326	10,9
352910	Marinópolis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	86,26	70,71	1	61,48	60,29	2	74,28	65,67	2	12	16,2
352920	Martinópolis	D50	4	30,41	29,59	3	26,12	24,49	7	28,32	27,10	8	63,59	49,95	6	52,25	43,52	14	58,06	46,81	30	165	18,4
352930	Matao	B100	10	26,53	26,45	9	22,99	23,94	19	24,76	25,20	33	87,55	86,14	18	47,75	50,75	51	67,65	68,44	36	429	8,3
352940	Mauá	C500	57	29,57	33,47	36	17,83	22,33	93	23,61	27,81	139	71,87	98,48	103	51,65	76,97	243	61,60	87,55	19	1905	1,0
352950	Mendonça	E20	0	16,70	8,67	1	53,21	38,72	1	34,41	23,24	3	167,00	104,90	1	70,95	48,32	5	120,42	77,46	0	30	1,1
352960	Meridiano	E20	-	-	-	1	33,00	34,65	1	16,13	16,94	2	94,67	60,08	3	165,02	142,13	5	129,05	100,19	7	26	26,6
352965	Mesópolis	E20	1	68,87	37,50	-	-	-	1	35,19	19,16	0	34,44	18,75	0	35,97	30,33	1	35,19	24,42	1	11	11,8
352970	Miguelópolis	E20	9	90,68	91,55	5	50,95	55,60	14	70,93	73,68	4	40,30	40,59	6	57,74	62,30	10	48,97	51,39	10	129	7,5
352980	Mineiros do Tietê	E20	1	16,19	13,12	0	5,46	4,37	1	10,86	8,77	7	107,90	92,23	3	43,71	37,59	9	76,01	65,08	8	73	11,0
353000	Mira Estrela	E20	1	50,09	31,38	0	27,01	24,38	1	38,98	28,01	2	175,31	117,66	1	81,02	77,49	3	129,94	98,33	2	17	9,8
352990	Miracatu	E50	2	18,90	19,91	3	23,07	28,63	5	20,92	24,13	9	70,19	71,25	4	37,49	50,93	13	54,38	61,43	16	143	11,4
353010	Mirandópolis	D50	3	18,82	16,24	0	2,68	2,00	3	11,28	9,58	15	105,87	80,13	10	77,71	61,50	25	92,71	71,42	24	171	14,3
353020	Mirante Paranapanema	E20	1	11,75	9,41	3	32,66	31,25	4	21,99	20,10	6	66,60	43,89	7	89,81	80,63	13	77,97	61,88	19	99	19,6
353030	Mirassol	B100	11	42,57	39,70	8	31,42	28,14	19	36,92	33,84	24	91,59	75,80	17	62,84	51,37	40	77,02	63,43	18	341	5,4
353040	Mirassolândia	E20	1	47,89	39,23	1	33,77	34,63	2	41,02	37,00	2	95,77	74,24	1	67,53	57,99	3	82,05	66,35	2	24	6,8
353050	Mococa	D100	13	36,50	34,89	8	23,47	21,56	21	30,04	28,29	33	96,06	81,12	24	71,38	62,83	58	83,83	72,05	57	477	11,9
353060	Moji das Cruzes	B500	38	21,88	22,58	25	13,66	14,55	63	17,71	18,50	104	59,36	65,86	87	48,19	55,09	191	53,69	60,40	29	2038	1,4
353070	MojiGuaçu	B300	14	21,18	21,18	9	13,43	14,64	23	17,32	17,93	44	65,02	64,69	36	53,71	60,16	80	59,39	62,44	134	788	17,1
353080	MojiMirim	B100	17	37,51	36,15	9	20,97	19,52	26	29,24	27,83	27	60,76	52,83	19	42,70	38,80	46	51,73	45,81	81	541	14,9
353090	Mombuca	E20	0	19,54	20,86	0	20,48	23,76	1	20,00	22,28	1	58,63	56,65	1	81,90	82,60	2	69,99	69,32	2	20	11,9
353100	Monções	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	96,84	75,88	1	99,80	71,10	2	98,30	73,52	0	14	2,3
353110	Mongaguá	C50	11	49,20	47,51	6	30,75	31,92	17	40,21	39,91	14	63,04	56,69	7	33,98	32,55	21	48,88	44,93	42	287	14,8
353120	Monte Alegre do Sul	E20	1	19,49	14,43	-	-	-	1	9,93	7,35	1	38,97	24,39	1	30,36	24,76	2	34,75	24,57	0	40	0,8

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
353130	Monte Alto	C50	9	41,09	35,77	4	17,68	15,34	13	29,41	25,58	28	124,73	95,11	19	82,51	64,55	47	103,66	79,86	29	300	9,6
353140	Monte Aprazível	D20	5	53,60	43,89	3	31,62	28,54	8	42,51	36,15	14	153,64	101,78	12	122,95	84,06	26	138,17	92,85	25	161	15,4
353150	Monte Azul Paulista	E50	2	19,43	19,41	2	23,12	23,04	4	21,26	21,21	11	103,65	90,96	7	69,37	61,33	18	86,67	76,29	12	133	9,0
353160	Monte Castelo	E20	1	51,86	37,25	0	17,73	11,95	1	35,01	24,76	2	103,72	64,22	1	53,19	35,86	3	78,77	50,22	3	28	12,0
353180	Monte Mor	D50	5	24,91	26,26	3	12,58	13,53	8	18,78	19,93	11	51,37	64,31	9	40,90	54,71	20	46,16	59,53	41	250	16,4
353170	Monteiro Lobato	E20	1	34,74	44,57	0	18,50	16,49	1	26,88	30,97	1	69,48	53,40	1	55,50	49,46	2	62,71	51,49	2	27	8,6
353190	Morro Agudo	D50	2	16,75	18,40	4	27,45	32,03	6	21,98	25,07	5	33,49	37,89	5	37,43	46,29	10	35,42	42,00	7	147	4,5
353200	Morungaba	D20	1	18,52	17,95	1	12,64	12,68	2	15,62	15,35	3	55,57	55,43	2	37,92	41,75	5	46,85	48,67	5	58	8,6
353205	Motuca	D20	0	15,71	15,58	-	-	-	0	8,08	8,01	3	141,35	150,06	2	83,17	96,14	5	113,09	123,87	1	22	6,1
353210	Murutinga do Sul	E20	1	64,60	53,94	0	16,74	12,50	2	41,09	33,59	3	145,35	79,07	2	83,68	53,41	5	115,07	66,47	2	30	5,5
353215	Nantes	E20	0	29,47	24,68	1	122,70	138,14	2	75,15	80,28	1	58,94	55,07	1	92,02	121,16	2	75,15	87,46	1	14	4,9
353220	Narandiba	E20	0	16,45	11,93	1	50,34	55,62	1	33,23	33,56	1	49,35	35,80	1	33,56	38,56	2	41,53	37,17	3	19	17,5
353230	Natividade da Serra	E20	0	8,76	4,77	-	-	-	0	4,65	2,53	4	96,32	65,21	2	49,53	39,25	5	74,37	53,03	11	53	20,9
353240	Nazaré Paulista	E20	1	8,27	8,95	0	4,40	5,00	1	6,40	7,04	11	136,50	111,31	7	96,82	88,35	18	117,27	100,18	4	119	3,4
353250	Neves Paulista	E20	1	21,64	13,99	2	36,62	30,47	3	29,07	22,17	5	115,42	75,41	4	87,88	59,10	9	101,76	67,32	6	74	7,7
353260	Nhandeara	D20	1	13,36	8,62	1	25,97	19,99	2	19,76	14,38	7	140,26	87,87	6	116,88	81,52	13	128,41	84,65	7	76	9,2
353270	Nipoa	E20	-	-	-	1	39,31	34,60	1	19,18	16,88	2	131,04	88,33	2	98,27	90,66	4	115,05	89,47	4	25	15,8
353280	Nova Aliança	E20	1	26,71	13,71	1	39,54	24,35	2	33,17	19,07	5	186,99	111,27	1	52,72	39,93	6	119,41	75,36	-	38	-
353282	Nova Campina	E20	1	31,09	30,67	1	25,42	26,69	2	28,38	28,76	2	38,87	52,59	2	50,83	91,98	4	44,59	71,44	6	39	14,4
353284	Nova Canaa Paulista	E20	1	81,34	39,36	1	58,51	36,30	2	70,36	37,89	1	108,46	52,48	1	58,51	36,30	2	84,44	44,70	5	20	25,4
353286	Nova Castilho	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	5	6,3
353290	Nova Europa	D20	1	24,10	21,77	1	16,59	15,99	2	20,40	18,92	1	16,07	14,92	1	16,59	17,16	1	16,32	16,02	1	43	3,1
353300	Nova Granada	E20	4	44,32	35,38	2	22,36	18,89	6	33,39	27,17	10	114,51	88,78	7	81,99	66,51	18	98,32	77,70	6	125	4,5
353310	Nova Guataporanga	E20	1	62,68	51,41	0	33,11	22,09	1	48,30	37,15	2	156,69	67,26	0	33,11	22,09	2	96,60	45,30	3	18	18,5
353320	Nova Independência	E20	0	31,17	16,47	0	32,58	29,31	1	31,86	22,75	-	-	-	2	162,92	137,84	2	79,66	67,40	4	18	23,6
353330	Nova Luzitânia	E20	1	45,34	41,54	1	50,23	49,11	1	47,66	45,13	2	136,02	92,48	1	100,45	99,25	3	119,15	95,70	0	20	1,7
353340	Nova Odessa	B50	7	29,44	29,27	3	13,04	13,82	10	21,18	21,48	15	66,25	68,45	11	49,26	55,47	26	57,69	61,91	25	233	10,6
353325	Novais	E20	1	58,33	59,50	1	42,36	38,99	2	50,69	49,68	1	58,33	38,50	1	84,73	74,80	2	70,97	55,87	3	21	14,3
353350	Novo Horizonte	D50	3	20,14	15,98	3	15,90	13,61	6	18,01	14,79	16	98,67	70,88	13	75,54	59,41	29	87,03	65,11	23	246	9,3
353360	Nuporanga	E20	1	30,11	24,13	1	41,41	32,50	2	35,67	28,25	1	40,15	28,93	2	51,77	42,46	3	45,87	35,59	3	41	6,5
353370	Ocaçu	E20	1	62,46	53,37	0	16,99	14,28	2	40,68	34,65	2	93,69	67,21	4	186,88	160,20	6	138,32	111,74	5	33	16,0
353380	Oleo	E20	0	21,11	24,22	0	22,23	15,91	1	21,66	20,17	1	63,34	38,50	-	-	-	1	32,49	19,74	2	17	11,8

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
353390	Olímpia	D50	8	34,08	31,33	6	23,68	20,42	14	28,83	25,82	27	113,62	86,27	20	83,58	63,92	47	98,45	74,99	34	350	9,7
353400	Onda Verde	E20	0	17,81	13,32	0	18,48	21,53	1	18,14	17,35	2	89,06	71,63	1	55,44	64,59	3	72,56	68,18	1	20	4,9
353410	Oriente	D20	0	12,25	6,76	1	24,23	23,70	1	18,27	15,28	2	73,49	54,47	1	48,46	35,64	3	60,91	45,00	6	41	13,7
353420	Orindiúva	C20	1	55,53	54,38	1	44,31	50,28	2	50,09	52,39	1	27,77	31,42	-	-	-	1	14,31	16,20	0	19	1,8
353430	Orlândia	B50	6	31,75	31,66	6	32,99	32,91	12	32,37	32,29	13	68,78	68,88	11	59,04	59,62	24	63,87	64,21	7	220	3,2
353440	Osasco	B1000	90	26,89	29,89	65	18,44	20,57	156	22,55	25,10	245	73,04	89,60	189	53,43	66,38	435	62,97	77,68	55	3920	1,4
353450	Oscar Bressane	E20	0	26,62	13,56	-	-	-	0	13,03	6,64	1	53,23	32,32	1	51,09	36,99	1	52,14	34,70	0	17	2,0
353460	Osvaldo Cruz	D50	7	47,40	40,89	4	24,12	19,22	11	35,59	29,90	22	148,96	93,91	12	81,12	59,42	34	114,54	76,41	31	219	14,3
353470	Ourinhos	C300	23	45,52	43,94	14	26,48	25,73	36	35,83	34,67	29	58,91	52,79	21	40,69	37,24	50	49,63	44,88	110	672	16,3
353480	Ouro Verde	E20	1	27,80	25,43	1	27,99	27,00	2	27,89	26,21	4	101,93	84,07	2	55,98	51,88	6	79,03	68,03	13	53	25,2
353475	Ouroeste	E20	1	19,27	16,23	1	29,15	27,11	2	24,19	21,65	5	154,14	117,19	2	58,30	54,52	7	106,42	85,99	7	44	16,5
353490	Pacaembu	E20	4	54,78	47,75	-	-	-	4	29,13	25,39	5	69,72	48,74	3	50,88	37,89	8	60,90	43,66	8	102	8,2
353500	Palestina	E20	1	22,01	12,22	0	7,25	7,74	1	14,59	9,96	8	176,07	126,11	5	101,53	69,08	13	138,58	97,43	11	72	15,3
353510	Palmares Paulista	E20	1	21,97	21,50	1	22,81	26,36	2	22,38	23,89	5	109,86	134,32	3	60,84	82,23	8	85,81	108,77	2	52	3,8
353520	Palmeira d'Oeste	E20	2	45,72	35,17	1	26,99	20,35	4	36,51	27,88	7	130,63	78,21	3	60,73	45,29	10	96,25	62,02	19	73	25,6
353530	Palmital	D50	4	34,27	29,55	3	27,52	21,33	7	30,86	25,40	12	109,03	72,09	10	91,72	68,29	22	100,30	70,17	17	169	9,9
353540	Panorama	E20	1	18,36	18,48	1	19,13	20,85	3	18,74	19,64	7	96,37	90,60	3	47,83	51,21	10	72,60	71,31	16	93	16,8
353550	Paraguaçu Paulista	D50	8	39,84	38,31	7	32,90	31,26	15	36,34	34,75	22	106,76	91,70	18	83,02	76,06	40	94,79	83,81	17	291	5,8
353560	Paraibuna	E20	1	10,88	9,90	2	19,02	19,46	3	14,85	14,56	9	97,94	82,20	6	72,27	77,18	15	85,41	79,75	19	110	17,0
353570	Paraíso	E20	1	44,61	39,69	0	12,11	12,33	2	29,03	26,58	4	133,82	98,25	2	72,67	64,08	6	104,51	81,87	2	39	5,1
353580	Paranapanema	E20	1	15,34	14,44	2	24,91	28,14	3	19,93	21,02	6	65,19	63,46	3	41,52	50,76	9	53,82	57,36	24	104	22,7
353590	Paranapua	E20	-	-	-	1	38,04	30,72	1	18,67	15,08	2	110,01	80,86	1	57,06	42,48	3	84,02	62,02	2	25	9,3
353600	Parapua	E20	1	11,97	9,97	1	18,54	16,12	2	15,20	13,00	3	47,88	30,52	3	61,79	45,11	6	54,73	37,70	18	86	21,0
353610	Pardinho	D20	1	24,20	21,62	0	13,07	13,42	1	18,85	17,68	2	60,49	54,06	1	39,22	44,17	3	50,26	49,31	1	30	2,2
353620	Pariquera0Açu	D20	2	20,20	19,16	1	10,26	9,97	3	15,27	14,60	8	84,16	72,50	8	82,05	85,58	16	83,11	78,99	15	110	13,6
353625	Parisi	E20	1	89,05	67,18	-	-	-	1	46,66	35,20	0	29,68	19,44	1	130,72	93,50	2	77,77	54,69	1	13	7,5
353630	Patrocínio Paulista	D20	1	16,04	14,07	1	16,83	16,50	2	16,43	15,26	8	122,95	108,20	3	50,50	50,43	11	87,60	80,02	4	65	5,7
353640	Paulicéia	E20	1	22,08	20,61	1	35,79	38,40	2	28,67	29,16	3	99,37	80,54	1	35,79	43,20	4	68,81	62,59	6	30	19,1
353650	Paulínia	B100	9	31,08	35,04	6	19,61	23,47	15	25,35	29,26	14	47,20	58,44	13	44,98	58,72	27	46,09	58,58	17	293	5,7
353657	Paulistânia	E20	1	66,29	65,12	0	37,52	45,37	1	52,80	55,86	1	66,29	69,75	0	37,52	33,46	1	52,80	52,73	2	15	15,6
353660	Paulo de Faria	E20	4	101,79	83,26	1	31,12	28,12	6	66,34	55,60	4	86,13	66,23	2	54,46	50,90	6	70,24	58,54	4	57	7,0
353670	Pederneiras	D50	5	27,32	26,88	2	12,19	12,14	8	19,83	19,58	13	68,31	60,82	9	47,01	45,02	22	57,76	53,00	15	247	6,2

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
353680	Pedra Bela	E20	1	21,69	22,71	1	48,59	47,59	2	34,38	34,45	3	86,76	64,72	3	97,18	84,55	5	91,67	74,08	2	43	4,7
353690	Pedranópolis	E20	-	-	-	1	53,29	45,18	1	25,95	22,00	2	126,45	62,49	1	79,94	48,52	3	103,80	55,69	5	18	27,3
353700	Pedregulho	D20	1	16,77	16,57	2	26,28	27,60	3	21,42	21,97	6	79,67	73,83	5	70,07	74,53	12	74,98	74,17	28	111	25,1
353710	Pedreira	B50	5	26,23	24,99	4	18,91	17,78	9	22,54	21,35	20	103,17	95,17	10	49,84	47,03	29	76,28	70,89	8	240	3,3
353715	Pedrinhas Paulista	A20	0	22,02	18,17	1	45,28	40,85	1	33,49	29,35	1	66,05	56,87	1	45,28	39,91	2	55,81	48,51	1	20	5,1
353720	Pedro de Toledo	E20	2	46,65	43,32	-	-	-	2	23,83	22,13	2	39,99	30,67	2	41,76	44,28	4	40,85	37,33	12	65	19,0
353730	Penápolis	D100	7	23,74	22,86	6	19,28	17,07	12	21,46	19,90	25	89,04	69,60	16	54,43	42,97	41	71,34	55,98	70	409	17,1
353740	Pereira Barreto	D50	4	35,39	35,36	2	15,95	15,11	6	25,56	25,11	12	98,01	76,22	8	66,47	58,79	20	82,05	67,40	31	182	17,0
353750	Pereiras	E20	1	18,52	16,65	1	19,50	12,34	1	19,00	14,55	2	64,81	47,78	4	126,74	85,22	7	94,98	66,02	3	54	5,6
353760	Peruibe	D100	13	43,65	43,77	8	27,77	27,67	21	35,68	35,69	21	70,51	57,11	13	43,32	40,48	34	56,86	48,76	86	434	19,8
353770	Piacatu	E20	-	-	-	1	43,30	41,41	1	21,44	20,50	3	113,22	82,24	2	101,04	76,94	5	107,19	79,61	5	35	15,4
353780	Piedade	D100	5	16,76	16,78	3	11,90	12,52	8	14,45	14,76	31	111,32	104,22	19	75,36	76,68	50	94,24	91,13	55	352	15,5
353790	Pilar do Sul	E50	1	9,97	10,61	1	7,95	8,68	2	9,00	9,67	9	67,33	65,85	6	50,38	62,21	15	59,11	64,09	25	146	17,2
353800	Pindamonhangaba	B300	14	20,03	21,64	10	15,08	16,63	24	17,55	19,13	47	68,90	79,81	39	56,44	66,72	86	62,65	73,25	82	754	10,9
353810	Pindorama	E20	3	39,18	29,42	2	25,14	22,59	4	32,25	26,05	14	200,82	129,40	7	110,60	78,94	21	156,30	104,50	7	111	6,6
353820	Pinhazinho	E20	1	10,61	10,29	1	11,42	11,28	1	11,00	10,76	6	95,48	69,04	6	108,45	89,01	12	101,73	78,66	5	91	5,5
353830	Piquerobi	E20	0	18,40	18,94	-	-	-	0	9,34	9,61	1	36,81	22,55	1	56,87	50,43	2	46,69	36,28	3	20	16,4
353850	Piquete	B20	4	53,11	51,84	1	12,70	10,32	5	32,46	30,63	5	66,39	59,90	3	38,11	32,74	8	51,94	46,02	15	112	13,1
353860	Piracaia	D50	1	10,38	10,01	1	8,03	7,37	2	9,23	8,71	13	101,25	85,18	8	66,94	63,47	21	84,36	74,49	1	170	0,6
353870	Piracicaba	B500	70	40,53	39,22	40	22,64	21,28	111	31,47	30,13	142	81,82	75,08	102	57,45	51,91	244	69,47	63,35	357	2225	16,0
353880	Piraju	D50	5	37,91	31,34	3	18,21	15,41	8	27,87	23,21	8	54,50	43,86	9	59,19	44,06	16	56,89	43,96	24	231	10,4
353890	Pirajuí	D50	3	27,23	25,60	0	3,46	3,21	3	16,13	15,15	10	87,75	72,61	12	124,42	96,92	22	104,87	83,96	17	155	11,0
353900	Pirangi	E20	2	32,09	21,29	2	33,87	25,95	3	32,95	23,56	4	83,43	54,48	3	60,96	45,55	7	72,50	50,13	5	71	7,1
353910	Pirapora do Bom Jesus	D20	-	-	-	1	13,94	12,95	1	6,96	6,46	5	69,43	92,14	4	60,40	91,39	9	64,92	91,77	2	57	2,9
353920	Pirapozinho	D50	4	39,19	36,83	2	14,44	14,35	6	26,55	25,35	10	90,44	77,63	5	43,31	40,87	15	66,36	58,85	20	147	13,4
353930	Pirassununga	B100	15	43,45	40,49	6	16,32	13,96	20	29,69	27,04	21	61,22	51,44	14	41,27	33,58	35	51,10	42,39	28	457	6,1
353940	Piratininga	B20	1	23,98	17,92	1	12,26	8,44	2	18,18	13,23	5	83,92	64,53	5	85,79	61,68	9	84,85	63,12	2	69	3,4
353950	Pitangueiras	D50	7	43,39	46,70	5	29,00	30,75	12	36,37	38,92	9	55,23	58,25	7	43,50	46,63	16	49,51	52,58	1	184	0,4
353960	Planalto	E20	1	34,96	33,20	-	-	-	1	17,79	16,89	1	34,96	24,03	0	18,11	18,15	1	26,68	21,14	4	28	15,5
353970	Platina	E20	0	22,09	17,39	-	-	-	0	11,58	9,11	2	132,54	108,62	1	48,65	38,78	3	92,61	75,38	1	19	3,5
353980	Poá	B300	9	17,57	19,68	6	11,26	12,75	15	14,35	16,15	31	60,52	80,60	26	49,42	64,96	57	54,86	72,63	93	561	16,6
353990	Poloni	E20	1	55,86	46,33	1	26,70	14,19	2	40,95	29,90	4	153,61	101,69	2	66,74	35,47	5	109,19	67,83	3	41	8,1

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
354000	Pompéia	C20	2	21,74	22,00	2	21,30	18,47	4	21,52	20,22	5	54,35	44,57	2	21,30	17,82	7	37,66	31,06	22	140	15,5
354010	Pongai	E20	0	17,11	9,86	0	18,55	19,44	1	17,80	14,46	1	34,23	23,90	0	18,55	11,93	1	26,70	18,15	7	24	28,8
354020	Pontal	D50	6	36,13	42,70	4	22,71	27,27	10	29,51	35,09	13	76,28	94,00	6	37,16	46,34	19	56,99	70,50	2	188	1,1
354025	Pontalinda	E20	0	17,20	14,52	1	56,31	56,15	1	35,90	34,43	1	34,39	31,13	2	112,61	106,09	3	71,79	66,97	2	22	7,6
354030	Pontes Gestal	E20	0	28,61	21,37	1	56,39	50,37	1	42,60	35,98	1	57,22	37,20	1	84,58	75,56	2	71,00	56,52	1	16	8,5
354040	Populina	E20	1	29,63	28,48	1	63,45	50,03	2	45,96	38,89	2	88,88	62,87	2	79,31	65,48	4	84,26	64,13	2	32	7,4
354050	Porangaba	E20	2	44,15	33,93	0	9,97	10,97	2	28,09	23,14	3	79,48	62,72	3	89,69	75,56	6	84,27	68,75	2	52	3,8
354060	Porto Feliz	C50	5	21,55	22,09	3	12,20	12,01	8	16,89	17,06	22	87,55	80,32	17	70,47	66,95	39	79,04	73,66	41	293	14,1
354070	Porto Ferreira	C100	9	33,81	32,52	3	12,92	12,38	12	23,33	22,42	18	71,52	63,96	14	55,55	51,58	33	63,51	57,75	11	317	3,4
354075	Potim	E20	4	55,68	59,04	2	26,51	36,40	6	41,32	47,90	7	85,66	107,98	4	53,02	72,81	11	69,60	90,66	9	102	9,2
354080	Potirendaba	E20	3	39,62	32,01	1	18,56	13,98	4	29,37	23,23	10	132,07	76,48	5	64,97	48,44	15	99,41	62,83	5	96	5,6
354085	Pracinha	E20	1	91,74	101,58	-	-	-	1	46,90	51,93	1	91,74	49,41	1	191,94	140,72	2	140,71	94,04	1	15	6,7
354090	Pradópolis	D20	2	23,00	25,54	0	4,74	4,75	2	14,01	15,30	5	64,40	72,26	3	37,96	46,98	7	51,39	59,82	1	67	1,5
354100	Praia Grande	B300	40	36,12	35,97	22	19,41	19,53	62	27,57	27,56	66	59,80	56,09	54	47,21	46,60	120	53,36	51,23	275	1394	19,7
354105	Pratânia	E20	0	15,06	16,12	1	33,00	35,36	1	23,62	25,31	3	120,52	122,02	2	82,49	89,36	4	102,37	106,44	2	32	5,2
354110	Presidente Alves	E20	0	15,57	9,58	-	-	-	0	7,87	4,84	4	171,29	110,30	2	79,66	66,78	5	125,99	88,79	2	27	7,5
354120	Presidente Bernardes	D20	3	33,67	29,04	1	18,26	16,80	4	26,28	23,17	6	75,76	51,49	5	63,91	49,12	11	70,08	50,35	10	106	9,4
354130	Presidente Epitácio	D50	6	29,19	30,24	2	9,65	9,97	8	19,38	20,06	14	68,12	59,11	10	49,84	51,39	24	58,94	55,23	36	273	13,2
354140	Presidente Prudente	B300	23	23,38	21,91	18	17,83	16,61	41	20,52	19,18	75	77,37	66,73	61	59,32	53,49	136	68,08	59,91	192	1273	15,1
354150	Presidente Venceslau	D50	4	19,32	17,51	5	28,19	25,30	9	23,75	21,40	11	59,72	47,02	9	47,57	38,28	20	53,66	42,66	38	271	14,0
354160	Promissao	D50	4	26,38	23,81	4	26,96	26,03	9	26,67	24,91	14	87,26	71,35	11	66,36	59,56	25	76,92	65,52	49	236	20,6
354165	Quadra	E20	0	21,30	16,52	-	-	-	0	11,16	8,66	0	21,30	15,41	1	46,92	47,07	1	33,49	30,48	1	12	11,1
354170	Quatá	D20	2	34,14	33,15	1	16,86	15,80	3	25,45	24,42	3	51,21	42,95	2	28,10	24,46	5	39,59	33,65	6	75	8,0
354180	Queiroz	E20	0	28,40	29,72	1	60,51	65,30	1	43,95	46,95	1	56,80	35,97	1	60,51	65,30	1	58,60	50,17	3	17	17,6
354190	Queluz	D20	2	41,39	41,02	1	20,38	20,48	3	30,81	30,67	4	75,88	77,09	6	122,30	119,88	10	99,26	98,65	6	66	8,6
354200	Quintana	E20	1	47,67	49,30	0	12,08	9,81	2	30,00	29,69	1	35,75	23,85	0	12,08	9,81	1	24,00	16,88	4	38	11,4
354210	Rafard	A20	1	32,21	30,93	1	32,38	32,43	3	32,29	31,68	2	56,37	42,30	1	32,38	26,98	4	44,40	34,66	9	57	16,3
354220	Rancharia	D50	4	29,52	25,85	3	20,11	19,61	7	24,77	22,70	14	97,65	80,59	13	84,89	75,44	27	91,22	78,00	32	216	14,6
354230	Redenção da Serra	E20	-	-	-	0	17,76	20,53	0	8,21	9,49	2	91,63	63,04	1	35,52	30,54	3	65,69	48,02	2	22	10,4
354240	Regente Feijó	D20	3	33,49	30,31	2	18,63	17,69	5	26,06	24,00	7	74,42	60,03	3	37,25	32,73	10	55,85	46,39	19	119	15,6
354250	Reginópolis	E20	1	41,75	37,76	0	14,26	12,51	1	28,17	25,29	3	125,26	91,55	2	99,80	71,95	5	112,68	81,87	6	39	14,7
354260	Registro	D100	6	20,30	21,37	4	14,29	15,97	10	17,29	18,67	15	54,94	56,03	12	42,88	46,81	27	48,90	51,42	51	314	16,3

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
354270	Restinga	E20	1	21,40	23,98	0	11,13	14,49	1	16,36	19,33	2	64,19	69,17	0	11,13	16,57	2	38,18	43,39	7	29	22,7
354280	Ribeira	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	117,28	96,32	1	64,64	52,64	3	92,24	75,54	4	24	15,1
354290	Ribeirao Bonito	D20	2	33,89	32,37	0	5,79	6,15	2	20,02	19,43	6	101,68	89,47	3	52,13	44,53	9	77,22	67,28	6	71	8,5
354300	Ribeirao Branco	E50	1	5,77	5,52	0	3,16	1,93	1	4,52	3,80	6	49,07	63,89	5	44,22	67,32	10	46,76	65,53	26	120	21,9
354310	Ribeirao Corrente	E20	0	15,00	17,23	0	17,10	20,25	1	15,98	18,65	1	45,01	39,65	2	119,68	137,18	3	79,91	85,24	3	22	13,8
354320	Ribeirao do Sul	E20	0	14,13	9,72	0	14,59	13,11	1	14,35	11,39	1	28,26	19,44	0	14,59	12,21	1	21,53	15,88	6	29	20,5
354323	Ribeirao dos Indios	E20	-	-	-	0	30,14	24,29	0	14,57	11,74	1	56,39	29,05	-	-	-	1	29,13	15,01	3	14	20,9
354325	Ribeirao Grande	E20	0	8,13	8,01	-	-	-	0	4,20	4,14	4	89,45	93,25	3	78,21	105,21	7	84,01	99,03	5	37	13,5
354330	Ribeirao Pires	B300	17	29,80	31,45	7	12,81	14,67	24	21,20	22,96	38	68,54	77,99	36	62,29	74,04	74	65,38	75,99	12	600	2,0
354340	Ribeirao Preto	B1000	129	49,82	47,80	85	30,58	27,96	214	39,84	37,51	212	81,74	74,68	171	61,28	53,61	383	71,13	63,75	28	3259	0,9
354360	Rifaina	D20	0	18,52	13,56	-	-	-	0	9,48	6,94	1	74,07	60,83	1	77,72	70,50	3	75,85	65,55	4	18	24,1
354370	Rincao	D20	1	19,15	19,36	1	13,07	14,02	2	16,14	16,72	6	114,90	111,63	4	71,87	69,90	10	93,64	91,01	6	67	9,4
354380	Rinópolis	E20	2	39,50	36,92	2	48,77	43,44	4	44,01	40,09	3	52,67	26,27	4	90,57	58,82	7	71,09	42,09	6	67	9,4
354390	Rio Claro	B300	31	34,92	32,98	19	20,11	18,53	50	27,35	25,60	79	89,36	73,89	65	69,66	54,08	144	79,29	63,76	172	1253	13,8
354400	Rio das Pedras	C50	3	23,14	24,65	3	24,02	25,63	6	23,57	25,13	6	43,70	48,67	6	45,38	48,93	11	44,52	48,80	15	132	11,1
354410	Rio Grande da Serra	C50	5	24,92	26,70	4	18,12	25,03	9	21,50	25,86	13	66,45	95,67	7	36,24	54,91	21	51,28	75,20	2	186	1,1
354420	Riolândia	E20	2	33,50	31,45	2	59,18	56,14	4	44,85	42,37	5	107,19	100,42	2	59,18	58,20	8	85,97	81,75	4	60	6,1
354350	Riversul	E20	1	31,50	29,48	1	21,98	22,98	2	26,85	26,30	3	105,01	76,96	3	98,92	92,43	6	102,04	84,52	13	61	20,9
354425	Rosana	C50	2	17,84	22,90	1	10,49	27,60	4	14,22	25,22	6	43,32	65,39	3	20,98	47,38	8	32,31	56,51	7	90	7,4
354430	Roseira	C20	1	20,38	21,51	1	21,17	24,05	2	20,77	22,76	3	67,92	80,52	1	14,11	16,74	4	41,53	49,24	3	53	6,3
354440	Rubiácea	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	148,37	111,54	0	30,88	29,04	2	90,80	71,12	2	14	17,1
354450	Rubinéia	D20	1	48,29	24,76	-	-	-	1	23,95	12,28	2	120,71	78,15	0	23,76	19,17	2	71,85	48,42	3	16	20,4
354460	Sabino	E20	1	26,08	18,75	1	26,00	23,48	1	26,04	21,12	2	91,29	57,11	2	90,99	68,56	5	91,14	62,84	5	37	13,4
354470	Sagres	E20	-	-	-	0	29,03	27,57	0	14,22	13,51	1	55,76	47,60	-	-	-	1	28,44	24,28	4	14	28,6
354480	Sales	E20	1	26,65	19,89	1	27,54	24,64	1	27,09	22,22	5	199,89	151,52	2	96,41	89,95	7	149,00	121,24	2	41	4,0
354490	Sales Oliveira	B20	0	6,58	6,04	2	33,21	30,97	2	19,84	18,45	4	78,98	63,97	1	19,93	19,41	5	49,59	41,79	0	52	0,6
354500	Salesópolis	E20	2	21,00	20,24	1	12,89	13,14	3	16,99	16,73	6	79,80	62,19	4	55,86	55,87	11	67,97	59,07	11	108	9,9
354510	Salmourao	E20	0	14,97	12,19	0	15,51	12,73	1	15,23	12,46	4	164,65	116,58	3	124,09	106,86	6	144,73	111,81	4	32	11,3
354515	Saltinho	B20	-	-	-	1	21,97	20,97	1	10,89	10,39	2	53,98	49,04	0	10,99	9,81	2	32,67	29,60	2	31	6,4
354520	Salto	B300	9	18,21	19,10	9	18,22	19,14	19	18,22	19,12	39	75,46	80,55	30	59,22	65,32	69	67,34	72,94	97	591	16,5
354530	Salto de Pirapora	D50	4	20,23	20,51	2	11,88	12,69	6	16,07	16,62	13	65,73	65,30	14	71,28	80,33	27	68,50	72,79	37	241	15,2
354540	Salto Grande	E20	1	22,31	24,44	1	22,55	23,95	2	22,43	24,19	2	52,05	35,39	3	60,13	47,77	5	56,07	41,55	5	73	6,8

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
354550	Sandovalina	E20	0	19,80	19,02	-	-	-	0	9,82	9,43	2	118,81	115,06	1	77,96	93,75	3	98,22	104,32	1	17	7,8
354560	Santa Adélia	D20	2	33,42	29,51	2	24,36	20,91	4	28,94	25,25	8	114,59	86,45	4	58,47	45,26	12	86,82	66,07	11	102	11,1
354570	Santa Albertina	E20	2	60,72	31,31	1	24,55	15,00	2	42,73	23,20	5	182,15	103,93	3	122,76	76,90	8	152,62	90,49	6	56	10,8
354580	Santa Bárbara d'Oeste	B300	21	23,58	24,85	10	10,66	12,00	31	17,11	18,42	55	60,79	66,17	37	40,43	47,11	92	50,60	56,63	212	900	23,6
354600	Santa Branca	D20	1	13,92	13,32	2	33,18	34,36	3	23,45	23,73	7	92,79	84,08	4	52,15	53,12	10	72,68	68,77	7	77	9,5
354610	Santa Clara d'Oeste	E20	1	67,98	52,14	1	68,38	53,94	1	68,18	53,04	1	101,97	53,40	1	68,38	68,28	2	85,22	60,82	4	18	23,6
354620	Santa Cruz Conceição	B20	1	34,36	34,51	-	-	-	1	17,56	17,64	2	85,90	65,31	1	53,90	38,27	3	70,26	52,09	4	19	19,3
354640	Santa Cruz do Rio Pardo	C50	8	39,24	34,02	7	30,83	26,09	15	35,00	30,02	17	81,62	63,47	11	49,32	40,94	28	65,32	52,10	58	302	19,2
354625	Santa Cruz Esperança	E20	0	35,26	22,21	-	-	-	0	18,08	11,39	1	105,78	66,64	0	37,11	37,71	1	72,32	52,54	-	12	-
354630	Santa Cruz Palmeiras	D50	3	24,24	23,94	0	2,47	2,59	4	13,47	13,37	9	63,03	60,68	9	66,79	69,54	18	64,89	65,07	21	170	12,5
354650	Santa Ernestina	B20	1	31,73	38,82	0	12,59	11,20	1	22,99	26,21	1	31,73	38,58	1	25,18	30,73	2	28,74	34,99	2	29	8,0
354660	Santa Fé do Sul	D50	8	61,10	46,27	5	37,05	30,03	14	48,75	37,93	18	131,98	86,69	7	50,95	40,90	25	90,37	63,18	52	205	25,2
354670	Santa Gertrudes	C20	1	14,28	15,71	1	7,41	7,60	2	10,91	11,73	7	71,41	76,24	5	55,60	57,22	12	63,66	66,91	10	88	11,4
354680	Santa Isabel	D50	5	21,38	22,06	2	8,72	9,63	7	15,11	15,91	19	82,65	87,01	14	59,62	71,60	33	71,25	79,38	5	289	1,7
354690	Santa Lúcia	E20	0	7,54	8,54	1	24,20	32,69	1	15,59	20,21	2	45,22	51,66	2	48,40	61,31	4	46,76	56,32	5	44	10,5
354700	Santa Maria da Serra	E20	1	39,59	37,20	0	14,42	15,99	1	27,56	27,06	3	131,96	123,88	1	43,25	43,38	4	89,56	85,41	5	33	16,2
354710	Santa Mercedes	E20	-	-	-	0	24,80	23,05	0	12,25	11,38	1	48,39	23,66	0	24,80	18,96	1	36,74	21,34	5	18	29,1
354740	Santa Rita d'Oeste	E20	1	112,87	71,84	0	28,73	18,25	2	71,17	45,28	2	141,08	70,45	1	57,45	36,50	2	99,64	53,63	3	22	13,4
354750	Santa Rita Passa Quatro	B50	5	35,41	25,33	2	16,84	11,48	7	25,89	18,23	16	118,86	78,54	10	74,57	49,87	26	96,16	63,85	20	217	9,4
354760	Santa Rosa de Viterbo	D50	2	17,89	16,51	2	20,73	19,12	4	19,31	17,82	9	83,48	71,67	10	85,89	73,37	19	84,69	72,52	13	135	9,9
354765	Santa Salete	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	45,98	22,89	0	50,97	32,50	1	48,34	27,45	3	9	29,6
354720	Santana da Ponte Pensa	E20	0	38,33	25,82	1	163,87	112,01	2	99,01	67,48	1	76,66	40,83	1	122,90	79,36	2	99,01	59,45	3	16	21,3
354730	Santana de Parnaíba	C100	6	13,17	17,03	2	4,36	4,73	8	8,75	10,86	16	35,13	52,37	14	31,27	58,16	30	33,19	55,27	5	321	1,6
354770	Santo Anastácio	E50	2	16,18	14,54	2	18,55	14,96	4	17,39	14,75	7	67,95	46,65	6	55,64	43,92	13	61,66	45,25	27	145	18,6
354780	Santo André	A1000	112	35,02	32,65	71	20,60	19,03	183	27,57	25,61	312	97,15	87,71	227	66,28	58,49	539	81,20	72,61	28	4364	0,6
354805	Santo Ant Aracangua	E20	1	18,60	17,70	1	20,12	22,41	1	19,33	19,96	3	83,72	77,23	1	40,24	44,83	4	62,83	61,66	2	30	7,7
354790	Santo Antônio da Alegria	E20	2	53,10	40,98	1	34,51	32,48	3	44,18	36,90	3	84,95	69,86	2	57,52	50,32	4	71,79	60,48	2	39	5,2
354800	Santo Antônio de Posse	D20	3	33,30	32,17	1	10,16	9,94	4	21,82	21,15	7	73,27	64,28	6	57,55	57,20	13	65,47	60,77	10	121	8,2
354810	Santo Antônio do Jardim	E20	1	20,00	15,48	0	11,00	8,83	1	15,71	12,31	2	69,99	54,30	0	11,00	8,83	3	41,90	32,65	3	37	8,9
354820	Santo Antônio do Pinhal	E20	0	9,60	10,04	-	-	-	0	4,93	5,15	2	67,22	63,52	1	30,36	33,23	3	49,27	48,77	4	39	10,3
354830	Santo Expedito	E20	1	48,39	36,45	0	25,96	20,17	1	37,57	28,60	3	217,76	146,60	2	129,80	101,25	5	175,33	124,72	2	19	8,9
354840	Santópolis do Aguapeí	E20	0	17,20	18,83	1	35,65	37,30	1	26,26	27,90	1	34,39	34,68	0	17,83	15,73	1	26,26	25,37	6	25	24,0

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
354850	Santos	A500	120	62,07	51,72	71	31,57	24,88	191	45,67	37,29	225	116,55	73,25	228	101,39	58,30	453	108,40	65,21	521	3875	13,4
354860	Sao Bento do Sapucaí	D20	1	17,78	18,44	1	12,18	11,42	2	15,02	14,98	4	71,13	48,65	4	79,17	69,85	8	75,10	59,11	4	81	5,4
354870	Sao Bernardo do Campo	B1000	90	24,30	25,99	57	14,61	16,42	148	19,33	21,07	187	50,31	64,16	173	44,10	55,53	360	47,12	59,73	26	3717	0,7
354880	Sao Caetano do Sul	A300	36	56,64	43,53	23	31,76	21,17	59	43,39	31,62	96	150,51	88,75	89	123,36	67,91	185	136,05	77,65	14	1397	1,0
354890	Sao Carlos	B300	27	26,14	24,53	16	15,52	14,38	43	20,78	19,41	81	78,11	67,73	68	64,92	54,56	149	71,45	61,08	183	1254	14,6
354900	Sao Francisco	E20	1	87,55	44,15	-	-	-	1	44,35	22,37	2	131,32	66,23	0	22,47	19,23	2	77,61	43,04	4	20	18,0
354910	Sao Joao da Boa Vista	B100	12	30,95	26,74	8	20,22	16,55	21	25,49	21,56	25	62,73	47,80	21	50,15	38,26	46	56,33	42,95	107	590	18,1
354925	Sao Joao de Iracema	E20	1	152,09	141,41	-	-	-	1	78,23	72,74	1	76,05	60,83	1	80,55	65,00	1	78,23	62,86	1	10	6,7
354930	Sao Joao do Pau d'Alho	E20	0	34,65	26,72	1	71,43	49,38	1	52,76	37,88	1	138,60	61,66	0	35,71	26,55	2	87,94	44,37	0	17	1,9
354920	Sao Joao Duas Pontes	E20	2	176,10	154,90	-	-	-	2	89,73	78,93	2	125,79	105,31	1	78,41	68,48	3	102,55	87,25	5	20	23,7
354940	Sao Joaquim da Barra	C50	8	35,23	33,05	4	19,40	18,31	12	27,21	25,58	16	71,99	65,71	14	64,18	59,63	30	68,03	62,63	18	298	6,2
354950	Sao José da Bela Vista	E20	2	53,75	55,75	1	32,06	33,29	4	43,14	44,76	2	53,75	56,49	2	56,10	57,11	5	54,90	56,80	7	50	13,3
354960	Sao José do Barreiro	E20	0	15,09	15,46	0	16,43	18,43	1	15,74	16,88	2	90,57	72,01	1	32,87	24,86	3	62,94	49,44	4	32	12,6
354970	Sao José do Rio Pardo	D100	6	23,04	20,40	4	16,36	13,85	10	19,67	17,10	22	83,20	65,12	19	70,46	57,40	40	76,78	61,23	28	355	7,8
354980	Sao José do Rio Preto	B500	85	44,88	41,45	67	33,03	30,12	152	38,77	35,60	185	97,47	83,33	157	77,24	66,84	342	87,03	74,82	35	2458	1,4
354990	Sao José dos Campos	B1000	78	26,98	29,53	42	14,36	16,34	120	20,60	22,86	145	50,26	63,78	124	42,18	55,66	269	46,17	59,67	312	2756	11,3
354995	Sao Lourenço da Serra	E20	2	23,01	23,84	1	14,18	17,75	3	18,65	20,84	6	78,23	87,73	3	47,26	65,24	9	62,95	76,64	2	77	2,2
355000	Sao Luís do Paraitinga	E20	0	6,03	6,11	0	6,50	6,11	1	6,26	6,11	4	78,43	59,58	8	155,94	137,04	12	115,75	96,87	5	71	6,5
355010	Sao Manuel	D50	4	20,93	19,71	3	17,17	15,85	7	19,04	17,77	10	52,33	46,26	7	37,77	35,19	17	45,00	40,68	7	265	2,8
355020	Sao Miguel Arcanjo	E50	4	25,49	26,84	3	16,44	18,89	7	21,07	22,96	9	54,91	56,42	6	39,05	48,50	16	47,16	52,55	32	179	18,0
355030	Sao Paulo	B10000	1834	35,68	35,29	1158	20,50	19,61	2992	27,74	27,08	4176	81,24	81,04	3819	67,64	62,74	7995	74,12	71,47	886	66422	1,3
355040	Sao Pedro	B50	5	32,36	30,46	2	12,58	10,95	7	22,33	20,57	12	79,82	57,67	12	77,59	62,32	25	78,69	60,02	51	237	21,6
355050	Sao Pedro do Turvo	E20	1	18,93	16,79	0	9,68	9,05	1	14,36	12,96	1	28,40	20,00	1	29,05	26,84	2	28,72	23,38	6	39	15,4
355060	Sao Roque	B100	8	22,65	22,00	4	12,16	11,85	12	17,38	16,90	30	85,88	76,94	25	70,16	66,80	55	77,99	71,85	40	470	8,6
355070	Sao Sebastiao	C100	10	27,72	31,46	6	18,65	22,36	16	23,25	26,97	12	33,46	44,08	10	28,47	38,33	21	31,00	41,24	37	347	10,8
355080	Sao Sebastiao da Gramma	E20	1	20,59	18,62	1	21,28	20,59	3	20,93	19,59	6	87,49	70,16	4	63,84	58,63	10	75,86	64,49	15	94	15,5
355090	Sao Simao	B20	3	41,69	37,33	1	18,43	16,35	4	30,03	26,81	6	88,02	69,09	3	46,08	35,55	10	66,99	52,28	1	99	1,3
355100	Sao Vicente	B500	76	49,32	50,41	45	27,17	27,30	121	37,91	38,50	117	75,81	81,22	99	60,23	61,10	216	67,78	70,86	358	2121	16,9
355110	Sarapuá	E20	2	38,09	35,55	0	8,29	9,61	2	23,81	23,13	3	68,56	58,00	2	49,71	47,84	5	59,53	53,14	10	59	17,6
355120	Sarutaiá	E20	1	65,38	56,16	0	16,50	12,41	2	41,05	34,39	2	114,42	83,35	1	49,50	44,24	3	82,11	63,89	4	44	9,2
355130	Sebastianópolis do Sul	E20	1	51,07	32,54	1	53,32	41,27	1	52,17	36,81	1	76,61	91,33	1	53,32	42,00	2	65,21	67,19	0	14	2,3
355140	Serra Azul	E20	3	73,61	75,28	1	16,93	18,61	4	45,75	47,43	5	130,87	131,30	2	42,32	44,03	7	87,35	88,41	2	54	3,1

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
355160	Serra Negra	D50	1	8,17	8,07	2	13,26	10,90	3	10,75	9,50	13	103,48	70,04	10	76,92	53,05	22	90,02	61,43	8	202	3,8
355150	Serrana	C50	4	19,79	23,70	4	20,07	23,30	7	19,93	23,50	13	71,96	94,00	10	52,92	70,67	23	62,51	82,42	3	174	1,5
355170	Sertãozinho	C300	20	38,49	39,59	12	23,68	25,14	32	31,12	32,40	34	66,55	72,95	27	53,94	59,98	61	60,27	66,49	7	560	1,2
355180	Sete Barras	E20	1	8,95	8,59	1	19,62	21,63	2	14,04	14,81	4	53,72	50,92	5	68,66	82,46	9	60,85	65,97	10	77	12,9
355190	Severínia	E20	2	21,25	22,12	1	9,20	10,84	2	15,46	16,71	3	38,25	41,10	3	46,00	52,49	6	41,97	46,57	2	70	2,9
355200	Silveiras	E20	0	11,61	10,90	-	-	-	0	5,97	5,60	1	34,82	25,92	1	24,56	24,49	2	29,84	25,22	7	33	21,2
355210	Socorro	D50	6	37,77	31,54	2	13,89	14,74	9	25,82	23,13	19	111,31	73,66	19	113,08	81,23	38	112,20	77,45	9	288	3,0
355220	Sorocaba	B1000	84	31,47	31,96	50	18,19	18,30	135	24,73	25,02	209	78,00	81,00	179	64,58	64,54	388	71,18	72,64	336	3314	10,1
355230	Sud Mennucci	E20	0	8,79	8,02	1	36,58	37,99	2	22,41	22,71	1	35,16	32,85	3	73,16	74,43	4	53,79	53,23	5	41	11,4
355240	Sumaré	C300	22	19,48	22,67	16	14,79	18,76	38	17,15	20,72	49	44,36	58,58	37	33,51	47,77	86	38,96	53,20	181	972	18,7
355255	Suzanápolis	E20	1	45,34	43,26	0	24,00	23,89	1	34,98	33,85	1	45,34	34,49	0	24,00	17,59	1	34,98	26,28	5	24	20,5
355250	Suzano	C300	33	25,38	28,63	22	16,52	19,69	54	20,91	24,12	61	47,14	63,82	52	39,64	57,63	113	43,35	60,70	201	1338	15,0
355260	Tabapua	E20	2	36,84	28,46	1	18,85	17,96	3	27,95	23,27	8	141,23	96,79	4	75,41	55,54	12	108,71	76,41	10	96	10,4
355270	Tabatinga	E20	1	18,81	17,32	2	24,21	24,14	3	21,47	20,68	3	47,03	40,02	5	67,80	63,45	8	57,26	51,56	4	89	4,5
355280	Taboao da Serra	C300	33	31,90	39,60	25	22,53	26,88	58	27,05	33,02	68	65,41	99,26	64	57,37	85,66	131	61,25	92,22	24	1215	1,9
355290	Taciba	E20	1	24,12	27,39	0	12,49	11,63	1	18,41	19,65	2	60,30	52,42	1	49,97	47,64	3	55,22	50,07	7	33	22,2
355300	Taguaí	E20	2	58,17	52,67	1	25,50	26,32	3	42,02	39,65	2	58,17	52,34	3	68,01	70,94	5	63,04	61,54	6	50	12,8
355310	Taiacu	E20	0	11,16	11,82	0	11,50	10,94	1	11,33	11,39	2	78,13	52,13	2	57,48	47,80	4	67,95	49,99	4	31	11,7
355320	Taiúva	E20	1	23,64	13,95	0	11,85	13,36	1	17,75	13,65	3	106,36	75,29	2	71,09	44,90	5	88,75	60,12	4	46	9,5
355330	Tambaú	D50	2	14,13	12,16	1	5,78	5,32	2	10,00	8,78	9	76,31	60,45	7	63,57	58,34	16	70,01	59,41	24	149	15,8
355340	Tanabi	D50	4	32,10	23,18	2	14,31	10,62	5	23,12	16,84	14	119,63	80,22	10	83,02	60,93	23	101,15	70,49	28	170	16,4
355350	Tapiraí	E20	1	26,32	24,51	0	6,99	5,40	2	16,94	15,24	2	39,48	39,68	3	55,91	64,17	5	47,44	51,56	5	45	11,8
355360	Tapiratiba	D20	0	4,99	4,01	1	9,84	10,31	1	7,43	7,18	5	74,88	64,22	5	68,87	67,50	10	71,85	65,87	8	89	8,6
355365	Taquaral	E20	1	45,37	41,65	-	-	-	1	23,40	21,48	1	90,74	76,62	1	48,31	45,23	2	70,19	61,42	0	18	1,9
355370	Taquaritinga	D100	10	37,54	36,16	7	27,32	26,52	18	32,50	31,40	24	85,99	71,61	19	72,03	59,85	43	79,10	65,80	28	353	7,9
355380	Taquarituba	E50	1	8,45	8,06	2	17,11	17,54	3	12,76	12,77	7	59,17	54,17	7	62,74	64,48	14	60,94	59,29	26	154	17,1
355385	Taquarivaí	E20	1	25,63	26,98	-	-	-	1	13,08	13,77	2	76,90	101,24	1	53,45	92,32	3	65,42	96,87	3	22	13,4
355390	Tarabaí	E20	-	-	-	0	10,78	11,68	0	5,32	5,76	2	73,51	59,20	1	32,35	33,29	3	53,20	46,42	4	38	10,6
355395	Taruma	D20	2	28,85	33,19	0	6,07	5,76	2	17,75	19,83	3	57,70	67,44	3	48,58	60,25	6	53,26	63,94	10	64	15,0
355400	Tatuí	C300	19	36,85	37,11	9	17,63	17,56	28	27,20	27,30	59	116,47	107,24	58	113,63	109,39	117	115,04	108,32	72	703	10,2
355410	Taubaté	B300	48	37,10	37,34	24	18,14	18,09	72	27,48	27,58	113	87,94	91,82	104	78,87	77,90	217	83,34	84,76	28	1595	1,8
355420	Tejupá	E20	0	11,31	10,62	1	37,60	39,13	1	23,78	24,14	1	45,25	59,24	0	12,53	12,11	2	29,73	36,88	6	35	17,3

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
355430	Teodoro Sampaio	D50	2	19,47	19,81	2	19,59	22,11	4	19,53	20,96	8	77,89	73,26	7	65,31	83,15	15	71,62	78,19	24	120	20,0
355440	Terra Roxa	E20	1	31,69	26,77	1	16,48	15,06	2	24,23	21,03	4	102,99	89,84	1	32,96	29,37	6	68,66	60,20	6	50	12,8
355450	Tietê	B50	5	27,04	25,73	3	15,24	14,15	7	21,10	19,90	8	44,42	35,58	8	43,81	33,89	15	44,11	34,73	22	230	9,6
355460	Timburi	E20	-	-	-	0	25,65	15,91	0	12,46	7,73	1	48,45	28,12	1	51,30	31,82	1	49,83	29,92	4	22	16,9
355465	Torre de Pedra	E20	0	25,82	20,82	0	26,50	21,80	1	26,16	21,31	1	103,28	58,50	1	79,51	64,67	2	91,55	61,54	1	19	3,6
355470	Torrinha	E20	1	27,89	28,77	1	21,50	18,73	2	24,74	23,82	4	76,69	46,30	6	129,00	88,68	10	102,49	67,20	6	66	9,6
355475	Trabiju	E20	0	44,11	48,90	-	-	-	0	23,19	25,71	0	44,11	32,64	1	146,70	155,48	1	92,76	90,90	1	8	16,7
355480	Tremembé	B50	5	26,92	30,38	3	14,61	16,64	8	21,02	23,79	11	57,21	68,57	11	58,44	65,96	22	57,80	67,32	11	191	5,9
355490	Três Fronteiras	E20	0	12,81	6,96	2	77,80	70,45	2	45,11	38,51	1	38,44	23,83	2	64,83	45,64	3	51,56	34,67	5	35	13,3
355495	Tuiuti	E20	1	24,22	19,31	-	-	-	1	12,48	9,95	1	48,45	36,86	2	90,10	74,97	4	68,64	55,34	1	37	2,7
355500	Tupa	D100	9	28,37	24,83	7	21,96	18,04	16	25,08	21,35	35	110,32	78,21	25	73,86	52,99	60	91,62	65,27	70	530	13,3
355510	Tupi Paulista	D20	2	26,06	15,72	2	30,53	22,97	4	28,32	19,39	7	114,65	65,13	4	66,15	44,75	12	90,11	54,82	14	113	12,4
355520	Turiúba	E20	1	107,95	86,34	1	75,41	48,24	2	92,06	67,73	0	35,98	20,98	0	37,71	24,12	1	36,83	22,51	1	11	6,3
355530	Turmalina	E20	-	-	-	0	30,45	22,75	0	15,19	11,35	1	90,94	52,35	1	60,90	45,50	2	75,95	48,93	3	15	20,0
355535	Ubarana	E20	1	39,55	43,60	-	-	-	1	20,68	22,80	2	79,09	76,99	1	43,34	49,85	3	62,03	64,04	2	23	7,1
355540	Ubatuba	C100	13	33,94	38,06	7	19,68	22,66	20	26,91	30,47	23	59,18	76,55	19	51,89	72,55	42	55,59	74,58	45	402	11,3
355550	Ubirajara	E20	0	15,64	14,47	1	66,19	59,12	2	40,20	36,16	3	140,73	108,46	1	49,64	36,37	4	96,48	73,43	1	30	4,4
355560	Uchoa	D20	1	28,38	20,10	1	21,49	15,93	2	24,96	18,02	7	156,12	100,38	7	157,63	100,14	15	156,87	100,26	4	72	5,6
355570	União Paulista	E20	0	46,88	36,02	-	-	-	0	24,44	18,78	1	93,76	60,50	-	-	-	1	48,88	31,53	2	6	27,8
355580	Urânia	E20	1	22,56	20,55	2	45,17	37,92	3	33,86	29,24	5	112,82	64,35	3	75,28	56,69	8	94,06	60,52	10	72	14,3
355590	Uru	E20	1	89,49	89,29	0	49,02	39,23	1	70,18	65,40	2	223,71	121,30	1	98,04	91,75	2	163,74	107,20	3	14	21,4
355600	Urupês	E20	3	48,76	33,87	1	16,54	15,05	4	32,79	24,54	9	146,29	92,36	5	77,18	50,63	14	112,04	71,67	7	96	7,0
355610	Valentim Gentil	D20	1	26,71	21,93	2	34,58	32,06	3	30,57	26,91	6	120,18	96,95	2	41,49	38,33	8	81,53	68,16	8	60	12,8
355620	Valinhos	B100	10	23,11	21,51	7	14,82	14,49	17	18,95	17,99	35	77,52	70,00	20	45,19	43,56	55	61,31	56,74	37	484	7,6
355630	Valparaíso	D20	5	48,92	45,82	2	25,21	24,22	7	37,65	35,56	10	101,10	89,23	5	50,42	46,86	15	77,02	69,09	24	123	19,8
355635	Vargem	E20	1	16,49	14,23	1	17,48	16,50	1	16,98	15,33	6	140,21	100,00	3	87,42	71,08	9	114,58	85,96	-	49	-
355640	Vargem Grande do Sul	D50	7	38,02	36,74	2	12,03	10,95	10	24,98	23,81	19	98,50	80,46	10	51,54	46,09	29	74,95	63,22	24	257	9,5
355645	Vargem Grande Paulista	C50	4	19,87	23,86	4	18,28	22,61	8	19,07	23,24	11	52,98	75,44	9	43,20	67,94	19	48,10	71,70	6	192	3,1
355650	Várzea Paulista	C300	10	19,25	21,64	6	11,65	15,95	16	15,46	18,81	26	49,41	68,37	21	40,76	61,29	47	45,10	64,84	4	432	1,0
355660	Vera Cruz	E20	2	36,19	29,75	1	11,96	10,58	3	24,03	20,12	4	72,39	46,02	4	65,80	45,88	8	69,08	45,95	12	83	14,0
355670	Vinhedo	A100	7	25,14	23,98	5	18,68	18,41	12	21,89	21,18	17	65,36	61,90	16	58,52	58,70	33	61,92	60,29	26	293	9,0
355680	Viradouro	D20	2	19,11	16,59	1	11,73	11,41	3	15,46	14,03	10	110,84	98,59	4	43,02	41,05	13	77,32	70,15	12	109	11,3

Anexo 19 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Doenças Respiratórias e % de óbitos por Causas Mal Definidas nos municípios. Estado de São Paulo, média do triênio, 2003-2005

IBGE	Mun.	Porte	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS									DOENÇAS RESPIRATÓRIAS									MAL DEFINIDAS		
			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Obitos	Ob.Totais	%
			Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM	Obitos	TMB	TPM			
355690	Vista Alegre do Alto	D20	0	12,62	12,48	0	12,72	10,81	1	12,67	11,65	2	88,32	63,59	1	38,15	39,45	3	63,34	51,57	1	27	2,4
355695	Vitória Brasil	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	10	40,0
355700	Votorantim	B300	13	25,36	26,51	10	20,08	22,70	23	22,72	24,60	30	59,18	69,22	24	47,29	59,67	55	53,22	64,43	55	562	9,8
355710	Votuporanga	C100	21	52,29	44,83	13	31,69	27,55	34	41,80	36,03	37	92,77	72,08	32	77,19	64,82	68	84,83	68,38	28	553	5,0
355715	Zacarias	E20	-	-	-	0	35,49	30,33	0	17,14	14,65	1	66,29	49,43	0	35,49	30,33	1	51,41	40,21	2	11	14,7
Estado			6264	32,39	32,35	4002	19,89	19,87	10266	26,01	25,98	14855	76,81	77,25	12327	61,25	62,08	27183	68,88	69,51	15142	238250	6,4

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

Códigos R00 a R99: Mal Definidas: Cap. XVIII - "Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório Não Classificados em Outra Parte" (CID 10)

Códigos: J00 a J99: Doenças Respiratórias (Cap. X -CID 10),

Códigos A00 a B99 - Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias (Cap. I -CID 10)

Anexo 20 - Óbitos e taxas de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Diabetes Mellitus (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão, e razão de taxas nos conjuntos de municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Status	Homens			Mulheres			Total							Razão (1/2)
	Óbitos	TMB	TMP	Óbitos	TMB	TMP	Óbitos	TMB	TMP	Mediana	Desvio padrão	Valor Máximo ¹	Valor Mínimo ²	
A20	6	29,38	23,22	6	33,33	30,40	12	31,34	26,81	25,53	21,19	66,72	9,70	6,88
A100	2	8,80	8,37	3	12,45	12,74	6	10,63	10,55	x	x	x	x	x
A300	55	21,65	16,26	84	30,96	22,57	139	26,45	19,49	21,44	5,16	24,26	14,25	1,70
A500	84	23,28	16,47	93	23,48	15,81	177	23,39	16,02	15,71	4,18	18,66	12,75	1,46
A1000	55	17,25	15,22	76	22,16	19,09	131	19,79	17,21	x	x	x	x	x
Estrato A	202	20,61	15,92	263	24,86	18,79	465	22,82	17,36	18,66	15,78	66,72	9,70	6,88
B20	9	24,27	20,59	11	29,08	24,18	20	26,65	22,27	14,23	12,73	39,46	6,84	5,77
B50	61	22,86	21,05	76	28,52	27,24	136	25,69	24,14	22,55	9,49	38,74	11,83	3,27
B100	123	19,24	17,56	167	25,60	23,57	290	22,45	20,58	17,85	6,65	33,77	12,66	2,67
B300	365	19,42	18,98	482	24,97	24,74	847	22,23	21,90	20,37	8,37	39,24	12,71	3,09
B500	187	18,40	18,08	239	22,59	21,85	426	20,54	20,00	20,20	6,00	28,49	13,07	2,18
B1000	260	17,10	19,54	296	18,51	21,20	556	17,82	20,37	20,24	4,81	25,21	13,15	1,92
B10000	1075	19,07	19,04	1275	20,66	19,25	2350	19,90	19,07	16,39	4,58	19,63	13,15	1,49
Estrato B	2080	18,91	18,98	2545	21,73	21,09	4626	20,37	20,02	19,71	8,44	39,46	6,84	5,77
C20	13	13,70	13,66	22	23,79	25,59	35	18,64	19,41	16,96	11,34	41,64	5,77	7,22
C50	91	19,45	19,88	122	26,29	29,31	213	22,85	24,44	22,46	7,40	39,85	10,88	3,66
C100	116	20,07	22,74	144	25,00	29,69	260	22,54	26,23	24,95	8,37	41,34	13,91	2,97
C300	258	14,66	19,75	331	18,53	25,38	589	16,61	22,58	23,45	6,99	38,22	8,37	4,57
C500	98	13,56	21,19	116	15,58	25,94	214	14,59	23,62	25,95	5,18	26,85	15,99	1,68
C10000	91	15,42	22,17	105	17,22	25,41	196	16,33	23,83	x	x	x	x	x
Estrato C	667	15,83	20,62	840	19,65	26,49	1507	17,76	23,57	22,46	8,32	41,64	5,77	7,22
D20	78	18,40	15,78	120	28,98	27,15	198	23,62	21,21	20,20	12,04	63,38	0,00	*
D50	199	20,26	17,78	319	32,72	30,57	518	26,48	24,00	23,78	8,30	47,54	6,12	7,77
D100	89	20,25	17,69	121	27,51	24,80	210	23,89	21,23	19,11	6,72	33,30	12,34	2,70
D300	11	14,57	27,95	13	16,62	33,44	24	15,60	30,81	x	x	x	x	x
Estrato D	377	19,62	17,73	573	30,05	28,62	950	24,82	23,03	21,50	10,21	63,38	0,00	*
E20	196	20,27	16,59	283	30,63	27,08	479	25,35	21,45	19,54	14,01	79,19	0,00	*
E50	55	24,49	23,41	69	31,91	33,86	124	28,14	28,35	28,44	10,95	45,87	9,40	4,88
E100	7	18,20	18,45	6	17,37	21,60	13	17,80	19,83	x	x	x	x	x
Estrato E	257	20,98	17,88	358	30,48	28,17	616	25,64	22,67	20,52	13,91	79,19	0,00	*
Estado	3583	18,53	18,99	4579	22,75	23,24	8163	20,68	21,10	20,92	11,93	79,19	0,00	*

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

(x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

(*) Não divisível

Diabetes Mellitus - Códigos E10-E14.CID 10 (Cap. IV - Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas,)

Anexo 21 - Óbitos e taxas de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Doenças do Aparelho Circulatório (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos conjuntos de municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

PORTE	Homens			Mulheres			Total							
	Óbitos	TMB	TMP	Óbitos	TMB	TMP	Óbitos	TMB	TMP	Mediana	Desvio padrão	Valor Máximo ¹	Valor Mínimo ²	Razão (1/2)
A20	37	190,08	153,03	33	175,42	168,36	70	182,81	160,64	158,43	8,46	166,56	145,70	1,14
A100	41	154,61	140,17	37	139,44	139,54	78	146,99	139,85	X	X	X	X	X
A300	642	252,71	182,21	599	221,79	154,67	1241	236,77	168,01	190,63	45,41	204,86	120,06	1,71
A500	912	253,75	181,55	858	215,87	144,02	1770	233,86	161,84	164,02	29,27	184,72	143,32	1,29
A1000	801	249,79	216,60	727	212,06	183,59	1529	230,30	199,54	X	X	X	X	X
Estrato A	2433	248,25	191,52	2255	213,48	159,91	4688	230,22	175,12	163,10	25,19	204,86	120,06	1,71
B20	81	209,76	166,54	78	207,08	172,22	159	208,43	169,36	161,02	45,53	227,90	93,70	2,43
B50	534	201,09	175,75	474	178,77	168,93	1008	189,93	172,34	165,84	28,61	212,14	135,53	1,57
B100	1311	205,07	178,77	1163	177,86	158,57	2474	191,31	168,56	174,59	30,64	224,73	122,42	1,84
B300	3393	180,49	168,03	3058	158,42	153,13	6451	169,31	160,48	169,38	30,49	221,40	116,56	1,90
B500	1896	186,89	179,03	1708	161,47	155,53	3604	173,91	167,03	162,48	37,30	230,87	127,08	1,82
B1000	2746	180,40	201,22	2489	155,86	178,16	5236	167,83	189,41	173,21	40,53	241,97	137,05	1,77
B10000	11995	212,71	205,42	11527	186,79	171,30	23522	199,17	187,59	178,60	15,37	189,47	167,73	1,13
Estrato B	21955	199,61	193,61	20498	175,00	167,06	42453	186,92	179,92	167,29	32,46	241,97	93,70	2,58
C20	180	190,10	177,24	149	163,98	165,85	330	177,30	171,66	168,47	35,81	211,10	92,63	2,28
C50	875	186,28	193,05	716	154,72	174,86	1591	170,61	184,02	179,39	33,77	258,17	133,53	1,93
C100	1098	190,62	205,51	899	155,69	188,45	1997	173,14	196,97	201,82	38,54	253,30	134,42	1,88
C300	2834	161,01	215,46	2405	134,49	195,56	5239	147,64	205,43	204,16	51,81	274,12	117,90	2,33
C500	1076	148,87	225,38	910	122,30	204,20	1986	135,39	214,63	215,25	31,57	248,74	172,42	1,44
C10000	1028	174,22	247,07	905	148,44	222,05	1933	161,12	234,35	X	X	X	X	X
Estrato C	7091	168,30	216,87	5985	140,04	197,01	13076	154,07	206,87	187,38	42,28	274,12	92,63	2,96
D20	886	208,96	171,71	713	172,62	163,41	1598	191,03	167,62	162,82	39,54	247,88	63,77	3,89
D50	2166	220,91	185,75	1872	191,86	178,80	4038	206,41	182,28	178,49	33,82	292,98	113,81	2,57
D100	802	183,23	151,58	763	173,49	152,06	1565	178,35	151,82	154,60	29,25	201,21	92,82	2,17
D300	111	142,66	250,64	83	106,14	209,03	194	124,35	229,78	229,78	X	X	X	X
Estrato D	3965	206,51	177,49	3431	179,94	170,54	7396	193,27	174,03	166,80	37,73	292,98	63,77	4,59
E20	2229	230,55	174,16	1768	191,40	172,19	3997	211,42	173,20	163,23	46,71	422,94	49,27	8,58
E50	462	207,10	194,36	352	162,79	181,03	814	185,30	187,80	199,90	32,18	231,75	116,53	1,99
E100	45	123,77	128,85	34	99,38	133,36	80	111,93	131,04	131,04	X	X	X	X
Estrato E	2737	223,10	176,49	2155	183,43	172,67	4891	203,69	174,62	163,58	46,25	422,94	49,27	8,58
Estado	38181	197,43	195,89	34324	170,55	173,70	72505	183,72	184,57	166,96	42,60	422,94	49,27	8,58

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

(x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

Doenças do Aparelho Circulatório - Códigos I00 a I99 (Cap. IX - CID 10)

Anexo 22 - Óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias Malignas (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos conjuntos de municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Status	Homens			Mulheres			Total							
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Valor Máximo ¹	Valor Mínimo ²	Razão (1/2)
A20	23	120,96	100,24	14	71,92	64,06	37	96,63	82,29	79,41	53,01	195,71	63,28	3,09
A100	29	110,61	106,45	29	109,56	108,27	59	110,09	107,36	x	x	x	x	x
A300	372	146,43	110,12	286	105,96	78,19	658	125,57	93,66	82,73	29,01	130,79	78,61	1,66
A500	609	169,54	126,43	579	145,59	101,92	1188	156,96	113,56	113,86	4,12	116,77	110,95	1,05
A1000	417	129,99	116,40	370	107,88	94,70	787	118,56	105,19	x	x	x	x	x
Estrato A	1451	148,05	117,86	1278	120,97	92,99	2729	134,00	104,96	105,2	36,6	195,7	63,3	3,1
B20	46	120,48	100,90	33	86,36	75,80	79	103,56	88,46	89,39	24,47	130,66	58,69	2,23
B50	323	121,83	109,37	235	88,69	86,47	559	105,27	97,92	95,84	12,10	123,08	76,85	1,60
B100	756	118,23	106,59	577	88,26	81,27	1333	103,08	93,79	95,14	11,51	125,54	78,58	1,60
B300	2038	108,40	103,53	1637	84,80	82,59	3674	96,44	92,92	96,49	8,74	109,11	73,88	1,48
B500	1120	110,39	106,94	921	87,02	84,01	2040	98,46	95,24	96,03	5,26	100,96	86,84	1,16
B1000	1562	102,58	115,65	1304	81,62	89,94	2865	91,85	102,49	104,27	6,30	110,18	94,77	1,16
B10000	6780	120,23	119,65	6285	101,85	94,79	13065	110,62	106,66	103,75	4,99	107,27	100,22	1,07
Estrato B	12624	114,78	114,10	10991	93,84	90,14	23615	103,98	101,74	96,45	12,40	130,66	58,69	2,23
C20	102	107,17	108,20	68	74,30	75,54	169	91,07	92,21	86,93	25,24	161,78	60,85	2,66
C50	463	98,68	103,03	339	73,25	80,50	802	86,06	91,85	90,32	10,73	125,17	74,05	1,69
C100	548	95,05	103,54	410	71,06	83,75	958	83,04	93,63	96,76	9,68	108,19	67,45	1,60
C300	1509	85,71	112,56	1228	68,69	92,38	2737	77,13	102,39	98,35	16,34	135,10	76,80	1,76
C500	497	68,81	105,30	443	59,56	90,31	941	64,12	97,70	92,59	12,76	116,07	88,00	1,32
C10000	474	80,28	114,14	424	69,57	96,02	898	74,84	104,93	x	x	x	x	x
Estrato C	3592	85,26	109,14	2913	68,16	89,73	6505	76,65	99,37	94,10	15,75	161,78	60,85	2,66
D20	483	113,88	98,53	321	77,83	74,39	804	96,09	86,62	84,69	21,34	171,37	34,03	5,04
D50	1160	118,32	102,86	810	83,03	78,14	1970	100,72	90,53	90,92	12,68	118,07	59,06	2,00
D100	507	115,71	98,76	360	81,78	74,64	866	98,71	86,67	88,91	9,65	195,71	67,97	1,48
D300	45	58,26	106,68	31	40,07	74,51	77	49,14	90,55	x	x	x	x	x
Estrato D	2195	114,31	101,13	1523	79,86	76,37	3717	97,14	88,79	87,92	17,25	171,37	34,03	5,04
E20	1117	115,57	90,61	708	76,67	69,62	1826	96,56	80,36	78,94	25,69	195,71	0,00	*
E50	207	92,88	90,43	153	70,91	77,60	361	82,07	84,11	88,37	13,12	96,59	47,99	2,01
E100	31	83,73	85,83	17	48,24	61,33	47	66,50	73,93	x	x	x	x	x
Estrato E	1355	110,49	90,44	878	74,77	70,85	2234	93,02	80,85	79,35	25,15	175,74	0,00	*
Estado	21218	109,71	110,42	17583	87,37	87,77	38801	98,32	98,87	87,30	22,62	195,71	0,00	*

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

(x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

(*) Não divisível

Códigos C00-C97 (Cap. II Neoplasias (tumores) CID 10),

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

Mun. Residencia	Status	Neoplasias Malignas									Diabetes Mellitus									Aparelho Circulatorio								
		Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total		
		Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
Adamantina	D50	22	132,31	92,13	17	95,25	71,76	39	113,31	81,68	5	28,07	19,46	6	34,29	23,75	11	31,26	21,33	48	286,68	177,03	39	220,99	161,09	86	253,00	168,86
Adolfo	E20	2	118,95	86,73	2	104,91	87,85	4	112,03	87,28	-	-	-	1	69,94	57,83	1	34,47	27,30	4	203,91	132,92	2	122,40	94,90	6	163,74	114,18
Aguaí	E50	17	111,72	101,63	14	90,29	87,48	31	101,03	94,58	2	15,33	13,20	4	28,63	25,86	7	21,96	19,54	32	208,10	184,89	24	158,56	144,26	56	183,40	164,63
Agua da Prata	D20	7	180,73	105,31	5	137,46	90,56	12	159,25	97,99	1	18,07	13,43	1	27,49	16,01	2	22,75	14,77	10	271,10	150,21	8	210,78	116,18	18	241,15	133,31
Agua de Lindóia	D20	14	152,77	122,70	8	91,48	74,73	22	121,85	98,50	2	22,36	16,74	3	29,27	23,60	5	25,85	20,20	30	331,62	241,58	21	226,87	178,30	50	278,77	209,65
Agua de Santa Bárbara	B20	3	102,03	68,87	2	57,90	48,28	5	80,20	58,69	0	11,34	10,15	1	46,32	37,37	2	28,64	22,57	6	192,72	137,20	6	220,03	190,57	12	206,23	163,60
Agua de Sao Pedro	A20	3	366,70	245,28	3	252,53	153,03	6	305,34	195,71	0	36,67	27,61	1	63,13	27,92	1	50,89	26,97	4	476,71	230,92	2	189,39	72,33	6	322,31	145,70
Agudos	C50	17	100,03	102,60	14	85,07	87,84	31	92,51	95,18	2	10,00	10,42	6	33,63	34,39	7	21,88	22,48	37	222,07	223,01	32	187,94	190,73	69	204,91	206,78
Alambari	E20	1	67,98	61,46	2	90,37	107,94	3	78,83	83,98	0	17,00	14,17	1	36,15	37,33	1	26,27	24,56	5	237,93	190,72	5	253,03	269,64	9	245,25	228,96
Alfredo Marcondes	E20	2	120,92	72,98	2	107,72	68,51	4	114,45	70,79	0	17,27	9,82	0	17,95	11,16	1	17,61	10,54	5	241,84	134,71	3	179,53	117,65	8	211,29	126,34
Altair	E20	3	136,31	141,75	1	58,70	59,73	4	100,18	103,57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	187,43	202,08	3	195,66	209,70	7	191,26	205,63
Altinópolis	D20	12	149,73	118,99	7	90,91	84,71	20	120,63	102,03	1	8,09	6,17	3	33,06	27,79	3	20,44	16,48	19	234,71	175,82	14	173,55	150,04	33	204,45	163,06
Alto Alegre	E20	5	222,89	132,95	2	86,25	63,52	6	157,31	99,62	1	31,84	20,03	1	34,50	20,65	1	33,12	20,49	7	318,42	180,29	6	293,26	187,38	12	306,34	183,69
Alumínio	C20	9	107,87	141,98	6	76,10	104,32	15	92,13	123,33	2	20,74	26,08	3	42,28	58,13	5	31,41	41,62	10	128,61	176,45	12	147,97	215,37	22	138,20	195,73
Alvares Florence	E20	4	175,83	103,11	2	105,04	75,41	6	142,05	89,89	-	-	-	1	52,52	33,66	1	25,07	15,41	8	399,62	230,58	5	262,61	184,70	13	334,22	208,68
Alvares Machado	D50	13	108,81	96,19	9	71,61	71,47	22	90,32	83,91	3	24,48	21,49	2	19,28	18,57	5	21,90	20,12	25	201,29	171,07	20	168,00	162,21	45	184,75	166,67
Alvaro de Carvalho	E20	1	24,47	25,79	1	54,92	53,49	2	36,67	36,89	1	24,47	29,67	0	18,31	16,52	1	22,00	23,63	5	171,30	191,44	4	201,39	188,58	8	183,35	190,30
Alvinlândia	E20	0	22,25	20,55	0	22,67	15,44	1	22,45	18,02	0	22,25	18,40	1	45,33	38,15	1	33,68	28,83	3	222,47	191,32	4	249,32	207,95	7	235,77	199,56
Americana	A300	108	112,04	99,56	66	66,84	61,54	174	89,20	80,35	10	10,00	8,93	22	21,94	19,47	31	16,03	14,25	143	148,24	127,64	124	125,57	112,64	267	136,79	120,06
Américo Brasiliense	D50	11	65,56	87,92	9	57,37	81,80	20	61,54	84,92	2	12,29	17,26	3	21,25	31,44	5	16,69	24,18	24	147,50	205,59	22	138,10	219,36	46	142,89	212,35
Américo de Campos	E20	5	190,20	115,66	3	119,47	83,81	9	154,93	99,77	1	47,55	40,02	1	47,79	35,81	3	47,67	37,48	9	309,08	198,60	4	155,32	112,83	13	232,39	155,82
Amparo	B100	51	158,07	125,46	29	88,39	70,96	80	123,14	98,14	5	16,53	12,98	8	24,67	19,59	13	20,61	16,31	80	248,99	191,82	71	217,89	166,85	151	233,40	179,30
Análandia	B20	3	168,01	136,32	2	90,17	93,21	5	130,47	115,52	-	-	-	0	18,03	15,88	0	8,70	7,29	3	168,01	131,97	3	162,31	145,02	6	165,26	138,26
Andradina	D100	30	109,09	83,07	19	66,47	54,21	49	87,49	68,44	8	28,77	22,38	8	27,99	22,14	16	28,37	22,21	45	161,84	118,76	44	153,93	124,29	89	157,83	121,56
Angatuba	D50	12	112,07	94,02	10	101,88	104,62	22	107,12	99,16	1	6,40	6,13	3	30,56	31,18	4	18,13	17,16	26	246,55	192,21	18	186,78	190,57	44	217,55	191,41
Anhembi	E20	4	169,07	121,84	2	68,96	67,13	6	120,48	95,28	1	26,01	21,39	1	41,37	39,37	2	33,47	29,63	10	390,17	306,15	5	206,87	187,76	15	301,20	248,69
Anhumas	E20	1	74,85	55,72	0	19,56	17,23	2	47,81	36,90	-	-	-	0	19,56	17,78	0	9,56	7,71	4	224,55	139,52	2	136,91	128,30	6	181,70	134,04
Aparecida	B50	21	120,07	118,94	18	99,15	95,21	39	109,42	106,86	6	34,31	33,55	8	44,07	42,05	14	39,28	38,02	39	224,89	213,47	40	222,17	210,86	80	223,51	212,14
Aparecida d'Oeste	E20	2	96,39	62,55	3	136,57	107,23	6	116,57	84,98	1	27,54	22,90	2	81,94	54,64	3	54,86	36,30	9	358,03	179,19	5	204,86	147,75	14	281,13	163,41
Apiá	D50	8	55,35	61,31	6	41,71	56,77	13	48,59	59,06	4	26,47	29,00	2	17,17	22,66	6	21,87	26,52	26	187,71	208,71	18	134,93	185,00	44	161,58	196,97
Araçaguama	D20	5	69,62	78,70	4	68,35	90,57	9	69,00	84,47	1	19,89	22,76	1	15,77	24,68	2	17,89	23,47	9	139,23	154,16	6	89,37	136,09	15	115,00	145,37
Araçatuba	B300	105	122,28	101,14	82	90,36	76,53	187	105,82	88,45	18	21,03	17,64	27	30,00	24,76	45	25,65	21,22	141	164,72	132,31	142	156,21	130,21	283	160,33	131,23
Araçoiaba da Serra	B50	12	110,35	90,47	10	90,95	89,32	22	100,73	89,90	4	32,81	27,46	5	42,44	40,74	8	37,59	33,55	22	193,86	161,72	17	151,58	149,61	38	172,90	155,71
Aramina	E20	3	129,05	103,19	3	107,02	102,41	6	118,23	102,81	0	12,90	8,56	0	13,38	12,22	1	13,14	10,27	4	141,95	105,07	5	214,05	199,80	9	177,35	151,58
Arandu	E20	3	94,08	94,61	1	32,50	35,32	4	63,84	65,50	0	10,45	10,15	1	21,67	23,76	1	15,96	16,73	5	146,35	157,26	6	184,18	203,26	10	164,93	179,85
Arapeí	E20	1	96,92	75,71	1	48,10	48,40	2	72,42	62,00	1	96,92	60,58	2	120,25	98,78	3	108,62	79,19	3	242,31	163,83	3	216,45	172,44	6	229,33	168,15
Araraquara	A300	102	109,11	89,88	94	94,89	76,21	196	101,80	82,86	22	23,46	19,46	29	29,27	23,32	51	26,44	21,44	248	264,06	205,25	226	228,47	176,79	474	245,78	190,63
Araras	B300	63	113,47	106,09	58	103,24	97,21	121	108,35	101,65	9	15,53	14,35	7	11,94	11,00	15	13,73	12,71	111	199,46	179,64	95	170,68	158,36	207	185,06	169,00
Arco-Íris	E20	2	167,74	108,76	1	94,85	84,04	3	133,53	97,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	167,74	101,00	2	221,31	177,78	4	192,88	137,03

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas							Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio													
		Homens		Mulheres		Total			Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total									
Arealva	E20	4	113,74	70,55	3	83,53	61,01	7	99,08	65,92	1	26,25	15,95	2	55,69	43,08	3	40,54	28,56	7	192,48	103,53	9	259,88	193,95	17	225,18	147,40
Areias	E20	1	35,29	27,58	1	53,99	49,83	2	44,55	38,60	1	35,29	29,72	0	18,00	15,55	1	26,73	22,90	5	282,34	266,09	6	341,91	298,33	12	311,83	282,05
Areiópolis	E20	5	93,13	113,34	3	52,66	70,44	8	73,49	92,52	1	18,63	23,07	1	26,33	34,98	2	22,37	29,03	15	273,19	323,15	12	243,57	350,16	27	258,81	336,26
Ariranha	E20	7	158,93	116,24	4	91,40	76,86	10	125,92	96,99	1	23,84	19,15	1	33,24	24,65	2	28,43	21,73	10	246,34	169,79	12	290,82	221,73	22	268,09	195,18
Artur Nogueira	C50	16	82,86	96,53	10	52,76	63,43	27	67,86	80,03	5	27,06	29,42	3	15,32	19,48	8	21,20	24,64	30	150,50	164,34	22	110,62	142,87	51	130,62	153,64
Arujá	C100	29	83,54	112,61	21	59,91	84,99	49	71,69	98,77	7	19,43	27,16	10	29,95	46,72	17	24,70	36,79	61	178,73	247,40	49	143,00	225,27	111	160,82	236,31
Aspásia	E20	1	106,46	45,60	1	76,07	67,70	2	91,79	56,27	0	35,49	21,30	1	76,07	52,82	1	55,07	35,84	2	248,40	132,00	2	228,22	193,24	4	238,66	161,56
Assis	B100	51	113,53	92,77	48	100,49	82,13	99	106,83	87,31	8	17,81	14,37	12	26,00	20,39	20	22,02	17,46	75	166,22	127,19	72	151,08	117,91	146	158,44	122,42
Atibaia	C300	72	117,72	108,45	58	94,20	90,75	130	105,89	99,55	12	19,71	18,33	20	33,02	31,59	32	26,41	24,89	132	216,83	188,08	111	180,82	170,46	243	198,72	179,22
Auriflâma	E20	7	105,04	82,84	6	82,54	71,10	13	93,89	77,02	1	14,32	11,39	2	24,28	20,04	3	19,26	15,22	16	233,96	168,77	13	184,51	166,23	29	209,44	167,51
Avai	E20	2	98,03	79,05	2	106,19	97,76	5	101,94	88,04	-	-	-	1	60,68	52,12	1	29,12	23,62	7	308,08	220,90	7	303,40	287,35	14	305,83	252,80
Avanhandava	E20	4	94,40	87,55	3	72,11	67,46	8	83,22	77,47	0	7,26	6,75	1	28,85	28,84	2	18,09	17,66	10	217,85	203,33	5	115,38	119,03	15	166,44	161,04
Avaré	B100	43	102,54	95,38	35	83,08	75,17	77	92,80	85,26	10	24,03	22,23	12	29,56	26,17	22	26,80	24,26	83	200,27	176,61	82	196,51	172,58	165	198,39	174,59
Bady Bassitt	A20	7	102,73	92,28	2	33,25	33,78	10	68,29	63,28	0	4,67	4,08	2	23,75	23,75	2	14,13	13,50	13	186,78	172,61	11	152,01	160,41	24	169,54	166,56
Balbinos	E20	0	47,71	28,00	1	101,52	109,57	1	73,78	67,52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	190,84	117,60	1	152,28	103,52	2	172,16	110,78
Bálsamo	E20	5	123,30	92,33	4	113,83	94,86	9	118,55	93,60	1	17,61	11,63	1	17,51	12,11	1	17,56	11,91	13	352,30	235,21	8	218,90	161,02	22	285,40	198,01
Bananal	D20	5	94,13	71,82	2	46,31	42,24	7	70,02	56,91	1	13,45	10,74	3	59,54	47,53	4	36,68	29,13	11	215,15	165,72	11	211,68	169,93	21	213,40	167,84
Barao de Antonina	E20	1	72,74	48,51	2	177,44	159,64	3	123,93	102,84	1	48,50	36,68	1	101,39	85,60	2	74,35	57,11	3	218,23	160,78	3	202,79	170,45	6	210,68	165,51
Barbosa	E20	3	98,41	83,55	2	77,95	71,68	5	88,28	77,67	1	32,80	28,55	2	66,82	60,99	3	49,65	42,61	7	240,57	190,35	3	111,36	108,39	11	176,55	149,74
Bariri	D50	23	153,80	110,08	15	98,34	71,70	38	126,11	90,92	4	26,75	19,17	4	29,06	18,83	8	27,90	18,94	35	234,05	146,33	34	227,98	150,54	69	231,02	148,43
Barra Bonita	C50	28	147,41	129,83	16	83,36	77,46	43	115,36	103,63	4	23,09	19,92	9	49,66	45,40	14	36,38	32,40	34	181,15	154,70	35	184,45	169,44	69	182,80	162,08
Barra do Chapéu	E20	1	25,80	22,17	1	29,91	29,57	1	27,71	25,60	0	12,90	16,55	2	89,74	98,98	2	48,49	48,75	3	103,21	87,48	3	134,61	157,95	6	117,75	120,12
Barra do Turvo	E20	5	111,41	105,21	2	41,05	43,82	7	77,99	76,05	1	14,85	11,82	1	16,42	20,17	1	15,60	16,17	7	163,40	145,78	4	106,74	134,27	12	136,49	140,31
Barretos	B300	80	152,96	127,91	56	102,07	84,87	137	126,89	105,86	26	49,51	41,90	25	44,69	36,73	51	47,04	39,24	145	276,72	217,75	124	225,29	179,79	270	250,37	198,30
Barrinha	D50	13	93,86	127,04	5	35,62	48,82	17	65,17	88,51	3	24,70	33,62	3	20,35	29,02	6	22,56	31,44	25	182,77	240,49	17	127,21	185,35	41	155,41	213,33
Barueri	C300	94	78,07	125,70	92	75,12	122,89	186	76,58	124,28	18	15,28	25,61	17	13,56	23,92	35	14,41	24,89	192	160,30	260,85	156	127,20	231,54	349	143,55	246,02
Bastos	D50	12	116,59	110,29	11	100,01	100,05	23	108,27	105,15	2	22,06	20,19	6	56,25	54,51	8	39,23	37,16	21	195,37	182,14	19	175,01	172,82	39	185,15	177,46
Batatais	C100	29	108,99	92,08	22	80,50	67,39	51	94,64	79,64	3	11,15	9,70	7	24,39	20,30	10	17,82	15,11	67	247,71	199,85	58	212,23	168,80	125	229,84	184,21
Bauru	B500	199	119,57	106,84	159	91,10	79,46	358	105,01	92,84	39	23,43	21,04	50	28,90	24,81	89	26,23	22,97	370	222,11	194,27	340	195,01	165,45	709	208,25	179,53
Bebedouro	C100	56	146,51	124,82	35	89,42	78,00	92	117,57	101,09	7	17,34	14,92	11	27,84	23,84	18	22,66	19,44	72	188,13	158,50	71	178,83	149,59	143	183,42	153,98
Bento de Abreu	C20	-	-	-	2	170,94	158,12	2	83,54	77,28	-	-	-	0	28,49	22,07	0	13,92	10,87	2	163,40	114,10	2	142,45	139,02	4	153,16	126,28
Bernardino de Campos	E20	9	170,65	104,73	6	114,10	79,06	16	142,17	91,80	2	30,47	19,65	3	48,04	34,33	4	39,32	26,79	15	268,16	170,21	11	198,17	131,42	26	232,91	150,67
Bertioga	C50	16	79,15	106,40	13	70,12	111,65	29	74,79	108,94	2	11,79	15,07	2	12,59	18,30	5	12,17	16,69	31	156,62	199,83	17	93,49	157,56	48	126,09	179,39
Bilac	D20	5	148,94	104,77	3	92,76	66,58	8	120,41	85,37	0	10,64	6,36	0	10,31	7,11	1	10,47	6,76	11	351,06	209,69	5	164,91	121,31	16	256,52	164,80
Birigui	C300	53	105,25	96,48	33	62,59	60,15	86	83,60	78,05	6	12,50	11,56	8	15,97	15,16	15	14,26	13,34	66	130,24	114,06	66	125,82	120,22	132	128,00	117,19
BiritibaMirim	D50	14	97,29	100,90	8	61,04	70,63	22	79,42	85,98	4	26,10	25,88	3	24,42	28,72	7	25,27	27,28	23	161,36	161,04	17	122,08	148,67	39	142,00	154,94
Boa Esperança do Sul	E20	4	58,52	54,91	3	50,41	54,40	7	54,54	54,66	2	24,38	23,92	3	45,37	50,04	5	34,70	36,18	11	160,94	150,09	15	231,90	264,26	26	195,83	206,23
Bocaina	D20	6	108,99	85,55	4	76,66	64,10	10	92,80	74,81	1	19,23	17,90	2	38,33	32,03	3	28,80	25,36	15	294,91	217,63	13	255,54	185,01	29	275,19	201,29
Bofete	E20	9	219,33	181,65	5	129,74	127,12	14	176,75	155,73	1	23,50	17,85	2	43,25	38,67	3	32,89	27,33	11	258,50	208,52	9	224,87	225,25	20	242,52	216,47
Boituva	D50	19	96,96	100,45	15	78,86	89,47	35	88,02	95,03	4	21,73	21,81	5	25,72	28,41	9	23,70	25,35	41	207,30	209,82	29	147,43	169,30	70	177,74	189,82

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas								Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio													
		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total											
Bom Jesus dos Perdões	D20	10	129,47	126,88	5	67,65	76,62	15	98,72	101,88	3	35,72	34,49	2	31,57	35,82	5	33,65	35,33	17	227,69	215,79	15	207,46	238,70	32	217,63	227,18	
Bom Sucesso de Itararé	E20	-	-	-	0	19,03	25,47	0	9,17	12,28	0	17,71	20,12	0	19,03	30,72	1	27,51	24,90	2	88,53	100,66	3	152,21	243,39	4	119,22	169,46	
Borá	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	160,77	118,72	1	337,55	286,15	2	247,02	200,40	
Boracéia	E20	2	100,59	78,78	1	35,52	29,56	3	69,00	54,88	-	-	-	-	3	142,10	127,47	3	69,00	59,20	3	150,88	119,40	3	142,10	127,98	6	146,61	123,56
Borborema	D20	14	206,62	142,96	8	118,71	98,17	22	163,30	120,89	1	9,61	6,06	3	44,52	35,05	4	26,81	19,40	20	293,11	196,10	13	197,85	152,44	34	246,17	174,58	
Borebi	E20	1	89,07	78,56	1	63,65	55,19	2	76,80	67,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	148,46	144,12	1	127,31	126,46	3	138,25	135,60	
Botucatu	B300	80	140,50	116,22	66	110,47	89,48	145	125,13	102,54	9	15,87	13,36	16	26,92	22,17	25	21,53	17,87	157	276,30	218,75	139	233,29	179,18	295	254,29	198,50	
Bragança Paulista	B300	89	131,43	117,33	77	111,43	102,41	165	121,33	109,80	11	16,80	15,13	21	30,04	27,58	32	23,48	21,36	199	294,97	251,82	145	211,24	191,56	344	252,69	221,40	
Braúna	E20	1	58,84	36,45	2	92,08	64,66	3	75,11	50,25	1	29,42	21,17	-	-	-	1	15,02	10,96	4	191,23	119,49	3	153,47	109,83	8	172,75	114,76	
Brejo Alegre	E20	1	78,68	72,49	-	-	-	1	40,74	37,53	0	26,23	20,69	0	28,16	27,53	1	27,16	24,02	1	78,68	43,61	2	140,81	139,22	3	108,64	89,72	
Brodósqui	C20	14	149,49	126,71	7	75,52	67,47	21	112,69	97,24	2	24,91	20,69	2	25,17	22,54	5	25,04	21,70	22	238,47	201,88	13	140,24	123,33	35	189,61	162,81	
Brotas	D50	17	161,41	128,11	7	67,60	56,17	24	114,90	92,44	1	6,33	5,67	3	25,75	20,69	3	15,96	12,79	20	186,73	134,18	19	186,70	151,61	39	186,72	142,82	
Buri	E20	7	66,36	69,96	4	47,83	60,85	11	57,57	65,64	4	43,13	44,62	2	22,07	26,83	6	33,15	37,40	14	142,68	140,04	14	154,52	195,63	28	148,29	166,40	
Buritama	E20	8	107,52	86,99	5	64,71	57,75	12	85,99	72,29	1	18,70	16,18	2	32,35	27,25	4	25,57	21,45	15	205,68	158,74	15	212,62	182,69	30	209,17	170,78	
Buritizal	D20	2	126,93	92,55	2	112,46	95,33	4	119,82	93,91	0	18,13	11,78	0	18,74	14,52	1	18,43	13,18	4	217,59	148,24	3	168,70	136,46	7	193,55	142,45	
Cabrália Paulista	E20	4	159,36	168,47	1	39,98	40,20	5	99,78	104,45	0	13,28	15,11	1	53,31	55,99	2	33,26	33,68	6	239,04	222,06	7	266,56	292,27	13	252,78	257,10	
Cabreúva	C50	18	87,39	112,28	8	43,25	64,31	26	65,86	88,87	2	9,89	12,34	4	20,76	31,37	6	15,20	21,11	34	169,84	206,19	23	121,11	192,29	58	146,06	199,40	
Caçapava	B100	47	117,41	124,45	31	76,36	80,66	78	96,74	102,40	11	28,31	30,37	14	34,48	37,02	25	31,42	33,77	64	160,71	169,41	54	132,19	141,30	118	146,35	155,26	
Cachoeira Paulista	B50	15	104,28	89,09	16	107,28	99,13	31	105,79	94,15	5	32,44	29,14	6	43,37	39,08	11	37,95	34,19	33	229,42	197,42	33	228,25	207,31	66	228,83	202,40	
Caconde	E20	13	135,96	107,87	8	89,55	81,45	21	113,07	94,84	3	34,86	27,66	4	46,57	41,55	8	40,64	34,06	27	282,39	209,98	22	236,42	199,84	49	259,71	204,98	
Cafelândia	D20	11	134,52	94,63	3	41,14	30,82	14	87,32	62,38	1	8,41	5,69	3	32,91	24,81	3	20,79	15,16	24	298,46	201,96	12	152,21	115,85	36	224,54	158,44	
Caiabu	E20	2	108,95	76,42	2	98,22	79,33	4	103,72	77,84	-	-	-	0	16,37	12,33	0	7,98	5,78	4	186,77	131,67	3	130,95	108,36	7	159,57	120,31	
Caieiras	C100	35	83,18	110,93	27	61,87	83,83	62	72,45	97,28	11	25,89	38,04	11	24,75	34,45	22	25,32	36,26	67	156,94	223,58	57	131,47	197,45	123	144,11	210,42	
Caluá	E20	3	125,77	107,97	2	91,45	99,97	5	109,35	104,14	1	27,95	20,43	1	30,48	27,76	1	29,16	23,96	8	349,36	267,09	3	137,17	126,76	11	247,87	199,97	
Cajamar	C100	20	66,84	94,28	21	71,40	103,74	40	69,10	98,97	6	20,39	31,08	6	20,73	36,23	12	20,56	33,73	53	180,14	244,78	41	141,65	244,32	94	161,05	244,56	
Cajati	D50	18	109,80	120,71	10	67,42	83,17	28	89,32	102,57	2	12,20	13,88	4	28,27	35,67	6	19,97	23,78	26	160,63	173,68	18	115,26	159,56	44	138,71	166,86	
Cajobi	E20	6	124,16	102,80	5	103,05	98,00	11	113,95	100,48	2	34,49	27,23	1	29,44	26,00	3	32,05	27,13	9	186,23	151,97	6	125,14	109,09	15	156,68	131,23	
Cajuru	E50	11	99,68	89,47	12	108,68	99,62	23	104,12	94,48	1	12,08	10,50	4	40,37	36,77	6	26,03	23,11	25	223,52	187,08	20	183,20	163,38	44	203,64	175,39	
Campina do Monte Alegre	E20	3	100,86	64,66	3	94,67	96,72	6	97,85	80,25	-	-	-	0	11,83	11,26	0	5,76	4,72	8	280,17	217,73	6	224,85	216,65	15	253,27	217,20	
Campinas	H0000	598	119,98	113,86	507	96,55	89,08	1105	107,96	101,15	62	12,37	11,71	82	15,68	14,51	144	14,07	13,15	972	194,98	180,38	894	170,31	155,72	1867	182,33	167,73	
Campo Limpo Paulista	C100	30	84,64	101,49	26	72,07	93,05	56	78,33	97,26	5	14,88	17,64	9	24,02	32,22	14	19,47	24,90	79	220,43	262,05	66	183,88	241,35	145	202,09	251,67	
Campos do Jordao	C50	19	82,08	100,96	14	60,04	74,94	34	70,98	87,87	7	28,30	33,91	6	26,53	34,56	13	27,41	34,26	57	243,40	293,16	39	161,96	223,64	96	202,40	258,17	
Campos Novos Paulista	E20	1	45,35	38,46	3	130,08	115,96	4	86,17	75,80	-	-	-	2	81,30	67,92	2	39,17	30,81	7	302,34	228,64	3	130,08	117,20	9	219,35	174,95	
Cananéia	E20	10	142,23	135,58	4	60,18	65,56	14	101,66	100,96	2	29,43	28,39	2	25,07	25,79	4	27,27	27,34	15	220,70	204,55	9	130,38	133,81	24	176,04	169,57	
Canas	E20	2	82,35	82,99	-	-	-	2	42,47	42,80	1	32,94	33,10	1	35,08	38,73	1	33,98	35,69	4	197,63	199,62	4	228,03	268,13	8	212,35	232,79	
Cândido Mota	D50	15	96,80	80,31	11	68,83	62,50	26	82,81	71,40	4	25,81	22,14	4	25,81	24,27	8	25,81	23,32	27	172,09	130,50	22	144,11	128,48	49	158,10	129,49	
Cândido Rodrigues	E20	2	148,85	75,86	1	95,51	78,93	3	121,67	77,42	0	24,81	12,68	1	47,76	30,06	1	36,50	20,86	4	272,89	150,07	3	191,02	126,05	6	231,17	137,83	
Canitar	E20	2	116,22	128,53	-	-	-	2	59,11	65,37	1	33,21	34,11	1	51,56	55,53	2	42,23	46,17	3	149,43	163,47	1	68,74	82,96	4	109,78	123,91	
Capao Bonito	E50	18	75,03	75,20	18	78,62	90,92	36	76,82	83,02	10	43,88	43,97	10	41,46	47,31	20	42,68	45,87	52	222,25	209,24	41	177,26	207,43	94	199,87	208,34	
Capela do Alto	D20	7	90,41	90,90	5	69,37	82,70	13	80,17	86,91	1	12,33	11,98	2	26,01	30,69	3	18,99	20,48	10	119,18	119,98	10	130,07	163,83	20	124,48	141,32	

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas								Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio												
		Homens			Mulheres			Total		Homens			Mulheres			Total		Homens			Mulheres			Total				
Capivari	C50	27	121,44	120,12	18	80,10	76,64	45	100,66	98,26	4	17,99	17,65	7	32,63	31,67	11	25,35	24,78	33	149,93	141,39	41	182,45	170,61	74	166,28	156,08
Caraguatatuba	C100	43	95,07	98,85	33	72,63	82,01	76	83,93	90,49	10	22,67	23,53	8	18,53	20,55	19	20,61	22,23	62	136,03	141,90	49	108,21	126,83	111	122,21	134,42
Carapicuíba	C500	122	66,96	102,82	105	55,37	81,29	227	61,05	91,84	15	8,23	12,46	22	11,43	19,33	37	9,86	15,99	274	150,58	228,42	218	115,14	192,37	493	132,50	210,03
Cardoso	E20	8	142,90	94,41	5	87,67	65,47	13	115,03	79,80	1	23,82	17,18	2	29,22	23,23	3	26,54	20,69	20	357,25	218,20	13	227,94	172,45	33	291,99	195,12
Casa Branca	B50	16	112,76	81,68	12	89,87	74,09	28	101,94	78,09	5	32,22	24,95	6	43,65	36,52	10	37,62	30,24	50	342,89	223,67	34	259,35	195,03	83	303,41	210,13
Cássia dos Coqueiros	E20	2	152,97	109,63	1	70,70	71,12	3	113,39	91,10	-	-	-	0	23,57	20,80	0	11,34	8,80	4	240,38	166,29	1	94,27	92,91	5	170,09	130,98
Castilho	E20	9	119,25	93,87	4	57,37	54,20	13	88,30	74,03	2	26,50	19,75	3	44,13	39,73	5	35,32	29,14	11	141,33	98,61	10	132,40	123,65	21	136,86	111,14
Catanduva	B300	69	125,68	98,10	53	91,74	70,10	122	108,37	83,82	9	16,92	12,98	12	21,48	15,93	22	19,25	14,46	142	258,00	191,53	128	223,54	161,32	271	240,43	176,12
Catiguá	E20	5	145,55	123,28	4	112,77	108,33	9	129,61	116,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	300,80	242,52	7	215,30	187,86	17	259,22	215,94
Cedral	E20	6	166,74	95,52	6	159,76	106,84	12	163,28	101,14	-	-	-	1	18,80	12,05	1	9,33	5,64	10	277,91	168,34	6	159,76	101,17	16	219,26	135,00
Cerqueira César	D20	10	119,57	94,27	7	86,61	75,36	17	103,09	84,82	1	16,49	13,34	2	24,74	22,31	3	20,62	17,88	16	202,03	151,77	13	164,96	140,30	30	183,50	146,04
Cerquilha	B50	18	108,72	105,24	13	77,06	80,07	31	92,88	92,65	2	11,86	11,52	3	19,76	19,74	5	15,81	15,53	27	162,09	154,60	24	144,23	148,34	52	153,16	151,47
Cesário Lange	E20	7	93,17	88,04	4	66,65	65,87	11	80,55	77,49	3	37,27	34,03	3	46,14	45,00	6	41,49	39,25	17	242,24	217,96	17	261,48	255,53	34	251,40	235,85
Charqueada	D20	6	80,04	70,31	5	76,35	78,94	11	78,21	74,60	2	28,25	25,64	1	14,32	14,38	3	21,33	20,45	17	235,42	203,77	11	157,47	168,92	28	196,71	186,46
Chavantes	D20	7	107,79	95,92	4	58,94	56,44	10	83,29	76,13	1	21,56	19,21	3	42,86	40,31	4	32,24	29,71	15	237,13	211,16	15	235,75	220,51	29	236,44	215,85
Clementina	E20	3	91,24	79,79	2	73,70	72,51	5	82,80	76,28	0	11,41	9,48	0	12,28	11,46	1	11,83	10,50	3	91,24	73,93	3	98,27	97,38	5	94,62	85,22
Colina	D20	8	97,75	85,50	7	82,59	69,51	15	90,19	77,52	2	19,55	16,54	3	39,33	34,42	5	29,41	25,36	23	265,88	216,92	22	259,57	230,68	45	262,73	223,78
Colômbia	E20	2	61,62	76,10	3	88,61	99,74	5	74,61	87,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	133,51	139,42	6	188,30	267,27	10	159,87	200,93
Conchal	E50	12	95,78	104,86	8	63,80	75,81	19	79,90	90,44	1	10,95	11,95	1	5,55	6,50	2	8,27	9,40	23	191,57	209,22	21	171,99	203,96	44	181,84	206,61
Conchas	C20	10	116,42	81,26	8	104,87	84,33	18	110,77	82,76	1	8,03	6,36	2	29,36	21,38	3	18,46	13,35	28	341,23	241,58	19	243,30	179,26	48	293,34	211,10
Cordeirópolis	C20	9	95,77	93,51	8	82,09	78,62	17	88,93	86,07	1	10,26	9,90	1	10,26	9,96	2	10,26	9,86	19	191,54	186,29	14	143,66	138,14	33	167,60	162,22
Coroados	E20	2	101,10	88,87	2	87,74	88,61	4	94,46	88,74	0	14,44	11,66	-	-	-	0	7,27	6,32	5	202,20	163,09	3	116,99	118,50	7	159,86	140,94
Coronel Macedo	E20	3	93,98	74,85	1	49,73	62,84	4	72,49	69,01	1	46,99	42,14	1	37,30	38,13	2	42,29	40,92	4	152,73	117,49	3	99,47	117,07	7	126,85	117,29
Corumbataí	D20	1	46,85	39,55	2	85,75	78,03	3	65,39	57,89	-	-	-	0	17,15	14,45	0	8,17	6,71	2	93,71	80,83	1	51,45	45,05	3	73,57	63,77
Cosmópolis	B50	26	107,95	115,23	18	76,39	85,72	44	92,20	100,50	5	19,38	20,58	5	22,22	25,13	10	20,80	22,87	39	163,32	165,01	35	144,45	164,40	74	153,90	164,71
Cosmorama	E20	6	174,68	109,17	3	94,12	74,50	10	134,87	92,04	0	9,19	4,91	0	9,41	6,02	1	9,30	5,48	16	441,30	258,04	9	263,53	179,62	25	353,46	219,29
Cotia	C300	83	100,22	131,92	67	79,08	108,26	150	89,53	119,95	14	16,50	22,40	16	18,89	28,61	30	17,71	25,49	156	187,96	241,01	136	160,92	245,88	292	174,29	243,47
Cravinhos	D50	19	122,38	123,46	12	81,00	80,35	32	102,07	102,30	1	4,22	4,21	3	17,51	17,37	3	10,74	10,73	32	204,68	199,64	24	157,63	156,54	56	181,58	178,49
Cristais Paulista	E20	2	64,56	63,43	2	59,16	64,16	4	61,95	63,78	1	18,45	19,37	1	29,58	30,59	2	23,83	24,79	4	119,89	106,78	4	128,18	134,67	9	123,90	120,26
Cruzália	D20	1	76,96	59,50	1	103,55	88,23	2	90,19	73,80	0	25,65	19,97	0	25,89	22,42	1	25,77	21,29	1	102,62	84,42	1	77,66	66,70	2	90,19	75,60
Cruzeiro	B100	48	130,29	126,65	32	82,98	78,93	80	106,18	102,33	13	35,04	33,75	13	32,85	30,97	26	33,92	32,24	76	205,77	198,16	84	218,70	206,32	161	212,36	202,32
Cubatao	C300	41	70,22	97,04	46	79,30	112,48	87	74,73	104,71	8	13,13	18,35	10	17,94	25,67	18	15,52	21,94	91	155,85	212,45	71	123,87	192,85	162	139,97	202,72
Cunha	E50	14	120,65	105,87	7	63,38	69,55	21	93,06	88,37	3	22,45	18,62	5	45,27	48,43	8	33,44	31,31	25	213,24	177,03	25	226,35	255,30	50	219,56	214,74
Descalvado	D50	22	143,23	120,91	14	92,03	81,85	36	117,56	101,33	1	6,61	5,20	3	19,72	16,29	4	13,18	10,67	39	257,81	203,76	36	238,85	198,03	75	248,30	200,89
Diadema	C500	154	82,42	125,25	142	73,29	110,07	296	77,77	117,51	33	17,52	27,42	31	16,17	25,92	64	16,83	26,66	327	175,38	262,16	283	146,24	235,83	610	160,53	248,74
Dirce Reis	E20	1	86,32	53,49	1	91,91	47,77	1	89,03	50,72	-	-	-	1	91,91	64,47	1	44,50	27,42	1	129,48	71,22	2	229,78	178,95	3	178,05	123,39
Divinolândia	E20	7	118,55	91,72	3	56,30	50,67	11	88,11	71,65	1	21,55	18,26	5	84,45	72,61	6	52,31	42,65	16	253,26	178,25	16	270,24	242,80	32	261,56	209,82
Dobrada	E20	2	62,76	70,76	1	40,04	42,51	4	52,02	57,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	152,43	171,47	7	220,20	245,86	13	184,45	206,62
Dois Córregos	D50	17	140,19	107,16	15	127,33	95,84	32	133,78	101,52	4	32,99	25,15	5	44,29	32,23	9	38,62	28,77	33	274,88	204,35	28	235,28	168,13	62	255,15	186,30
Dolcinópolis	E20	1	117,44	100,23	2	224,50	186,65	4	168,61	141,54	0	29,36	23,67	1	64,14	48,51	1	45,98	31,66	3	293,60	190,58	2	192,43	172,38	5	245,25	181,88

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas							Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio													
		Homens		Mulheres		Total			Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total									
Dourado	E20	6	130,39	89,05	2	37,96	28,72	8	85,25	59,59	1	21,73	17,05	0	7,59	5,40	1	14,83	11,87	12	268,02	176,41	8	189,78	137,57	21	229,82	157,44
Dracena	D50	30	152,51	104,18	17	82,65	61,80	48	116,66	82,43	4	21,79	14,53	7	33,38	23,17	11	27,74	18,60	63	315,07	194,78	41	193,92	140,26	103	252,89	166,80
Duartina	E20	11	181,64	113,52	6	87,27	62,08	17	133,52	87,29	2	37,40	28,74	2	35,94	23,92	5	36,65	26,15	16	256,44	153,65	12	179,68	126,99	28	217,29	140,05
Dumont	D20	5	151,36	140,38	1	19,75	21,02	6	86,97	81,99	1	18,92	16,53	1	19,75	21,80	1	19,33	19,11	7	198,66	181,54	4	108,64	126,47	11	154,62	154,60
Echapora	E20	3	94,54	76,42	3	85,03	80,41	6	89,78	78,42	1	18,91	17,78	-	-	-	1	9,45	9,41	7	208,00	159,11	7	207,84	182,32	15	207,92	170,72
Eldorado	D20	7	87,96	83,52	3	47,56	54,19	10	68,55	69,42	2	21,99	19,72	1	19,02	20,68	3	20,57	20,29	12	153,93	138,68	9	128,42	143,80	21	141,68	141,14
Elias Fausto	D20	8	104,41	109,52	5	69,11	75,34	13	87,26	92,92	1	13,05	13,81	1	13,82	15,03	2	13,43	14,49	15	200,11	209,75	12	161,25	181,89	27	181,24	196,22
Elisiário	E20	2	147,09	88,04	2	162,78	137,10	4	154,54	111,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	245,16	141,54	3	217,04	171,72	6	231,81	155,86
Embaúba	E20	1	101,94	75,66	1	110,62	90,09	3	106,10	82,58	0	25,48	17,24	1	82,96	69,76	1	53,06	42,31	2	127,42	103,38	3	276,55	221,42	5	198,94	159,99
Embu	C300	82	71,92	128,98	76	65,13	111,48	158	68,47	120,09	10	9,10	16,00	15	13,08	25,51	26	11,12	20,83	178	157,06	268,10	147	125,71	248,00	326	141,14	257,89
Embu0Guaçu	C100	29	87,42	98,72	25	75,85	97,78	54	81,65	98,25	9	26,13	29,66	6	18,20	24,31	15	22,18	27,53	80	240,15	260,94	59	179,01	245,61	139	209,68	253,30
Emilianópolis	E20	2	135,99	81,52	2	117,21	97,80	4	126,76	89,52	-	-	-	1	46,88	37,47	1	23,04	17,48	2	135,99	78,64	1	93,76	96,71	3	115,23	87,52
Engenheiro Coelho	D20	2	33,21	41,10	3	47,72	67,95	5	40,19	54,02	1	16,60	20,96	1	23,86	33,28	2	20,10	26,86	6	99,62	128,73	6	101,41	156,08	12	100,48	141,89
Espírito Santo do Pinhal	C50	23	112,36	89,04	24	114,84	93,87	48	113,62	91,48	6	27,29	21,94	8	39,33	31,70	14	33,37	26,79	69	330,67	244,69	59	276,88	219,84	127	303,51	232,14
Espírito Santo do Turvo	D20	2	96,93	103,68	1	51,94	61,60	3	75,21	83,37	1	32,31	37,66	1	51,94	69,83	2	41,78	52,73	4	210,02	245,56	3	173,13	221,64	8	192,21	234,01
Estiva Gerbi	C20	6	118,21	126,48	2	49,07	57,18	8	84,77	92,96	0	6,57	6,62	1	28,04	33,73	2	16,95	18,81	10	190,45	194,68	7	140,21	179,58	16	166,15	187,38
Estrela do Norte	E20	2	151,25	113,34	1	54,01	52,01	3	104,30	83,73	0	25,21	17,66	1	54,01	49,87	1	39,11	31,63	4	302,50	228,42	1	108,02	108,83	5	208,60	170,68
Estrela d'Oeste	E20	7	168,96	121,85	4	99,82	88,10	11	134,96	105,25	0	8,05	5,23	1	33,27	26,10	2	20,45	14,72	8	193,10	132,38	4	91,50	74,75	12	143,14	104,04
Euclides da Cunha Paulist	E20	6	106,60	103,51	2	38,54	50,19	8	72,98	77,17	1	12,54	10,85	-	-	-	1	6,35	6,79	10	194,39	192,79	4	83,49	126,46	15	139,61	160,02
Fartura	E20	10	130,58	104,29	8	104,49	88,66	18	117,54	96,48	2	21,76	17,71	2	30,48	25,08	4	26,12	21,31	16	204,58	164,52	16	208,98	181,05	32	206,78	172,79
Fernando Prestes	E20	5	169,92	124,27	2	71,35	48,80	7	120,13	86,15	0	12,14	8,47	-	-	-	0	6,01	4,25	4	157,79	84,00	4	154,60	102,96	9	156,17	93,58
Fernandópolis	D100	35	110,92	84,59	21	65,54	54,34	56	87,88	69,23	4	11,62	8,71	10	30,72	23,99	14	21,32	16,20	36	114,09	82,33	42	128,01	102,99	78	121,16	92,82
Fernao	D20	1	196,17	150,26	-	-	-	1	101,32	77,60	0	49,04	29,61	1	104,77	97,77	1	75,99	63,38	2	294,26	209,95	1	104,77	99,07	3	202,63	156,34
Ferraz de Vasconcelos	C300	54	67,18	111,39	38	45,58	70,72	92	56,23	90,77	13	16,17	27,09	17	20,17	34,13	30	18,20	30,67	103	127,73	216,03	87	105,28	182,84	190	116,35	199,20
Flora Rica	E20	1	63,73	43,03	2	192,06	131,03	3	127,75	86,93	0	31,87	17,32	1	96,03	75,90	1	63,89	50,70	3	254,94	179,58	1	128,04	95,16	4	191,63	137,46
Floreal	E20	2	152,24	78,05	2	107,85	68,98	4	129,95	73,50	0	21,75	11,41	0	21,57	11,95	1	21,66	11,73	1	65,25	29,76	2	129,42	85,82	3	97,47	57,91
Flórida Paulista	E20	7	139,76	93,33	6	108,32	90,60	13	124,07	91,97	1	12,71	10,20	2	44,60	33,39	3	28,63	20,97	11	216,00	138,44	9	172,04	133,69	20	194,05	136,07
Florínia	E20	0	21,61	16,86	1	81,38	73,81	2	52,40	46,19	-	-	-	0	20,35	17,91	0	10,48	8,72	4	280,96	228,83	3	183,11	163,56	7	230,56	195,21
Franca	B500	138	89,49	94,27	121	76,62	79,80	259	82,97	86,95	17	11,24	11,72	22	13,72	14,37	39	12,49	13,07	209	135,74	141,10	188	119,25	128,67	398	127,40	134,81
Francisco Morato	D300	45	58,26	106,68	32	40,49	75,15	77	49,36	90,88	11	14,57	27,95	13	16,62	33,44	24	15,60	30,81	111	142,66	250,64	83	106,14	209,03	194	124,35	229,78
Franco da Rocha	C300	53	87,15	119,54	43	75,42	100,38	96	81,49	110,30	13	21,24	29,88	19	32,74	46,78	32	26,79	38,22	126	206,43	274,76	98	171,89	245,69	224	189,77	260,74
Gabriel Monteiro	E20	2	136,27	84,48	2	145,88	111,18	4	140,91	97,38	0	22,71	13,95	1	48,63	42,45	1	35,22	27,50	2	136,27	88,29	4	267,44	193,76	6	199,62	139,23
Gália	E20	4	114,77	93,62	2	54,77	50,92	6	85,27	72,63	1	17,66	13,48	3	73,03	59,02	3	44,88	34,38	15	388,45	283,92	9	246,46	198,30	24	318,64	241,82
Garça	D50	23	106,52	81,44	21	92,61	75,49	44	99,45	78,41	7	30,88	23,72	10	44,81	33,89	17	37,96	28,84	74	341,17	242,53	64	288,27	220,30	138	314,28	231,23
Gastao Vidigal	E20	3	152,96	113,85	2	96,25	81,99	4	124,70	97,97	-	-	-	1	38,50	33,22	1	19,18	15,01	7	382,41	274,21	2	134,74	120,28	9	258,99	197,51
Gaviao Peixoto	E20	0	15,32	12,87	2	122,29	137,87	3	65,29	71,26	1	30,63	27,14	1	52,41	57,75	2	40,81	40,61	5	229,74	214,42	2	104,82	114,57	7	171,39	167,77
General Salgado	E20	8	142,67	107,48	4	73,86	66,58	12	108,86	87,39	1	17,83	12,25	1	24,62	21,45	2	21,17	16,77	20	362,62	255,67	14	252,35	221,11	34	308,45	238,69
Getulina	E20	5	94,61	78,05	5	96,33	80,38	10	95,41	79,13	1	11,83	10,31	2	34,40	25,01	2	22,26	17,26	14	254,27	186,02	8	172,02	140,09	23	216,26	164,79
Glicério	E20	2	87,55	74,00	1	59,80	50,74	3	73,84	62,51	1	58,37	41,93	1	44,85	35,42	2	51,69	39,19	3	145,92	109,59	3	149,50	120,56	7	147,69	115,01
Guaíçara	D20	7	140,54	134,48	3	56,98	58,92	10	98,58	96,53	0	6,39	6,86	2	31,66	33,24	2	19,08	18,95	8	146,93	136,36	7	132,96	149,67	15	139,91	143,04

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas									Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio											
		Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total		
Guaimbê	E20	2	89,16	78,97	1	38,16	34,70	3	63,64	56,82	1	25,47	18,99	1	25,44	21,87	1	25,46	20,52	3	127,37	79,16	6	216,23	193,06	9	171,83	136,15
Guaira	C50	17	95,20	90,33	14	76,00	75,94	31	85,66	83,18	4	23,80	22,57	4	22,24	21,96	8	23,03	22,36	31	172,09	157,76	29	161,27	164,33	60	166,71	161,03
Guapiaçu	D20	11	138,48	121,14	9	117,34	112,55	20	128,09	116,92	1	12,59	10,81	0	4,35	4,07	1	8,54	7,71	15	193,03	164,96	11	147,76	141,89	27	170,79	153,63
Guapiara	E50	8	79,52	80,75	5	47,18	61,77	13	63,82	71,53	4	38,17	38,41	4	40,44	47,16	8	39,27	42,87	23	219,49	218,75	17	171,86	213,70	40	196,36	216,30
Guará	E50	9	86,21	89,20	10	96,63	100,12	18	91,41	94,65	2	16,58	16,80	2	19,99	20,73	4	18,28	18,84	21	208,89	213,04	18	179,93	186,69	39	194,45	199,90
Guaraçá	E20	6	136,91	95,43	5	117,50	102,12	12	127,30	98,75	2	36,03	25,10	3	58,75	48,92	4	47,28	36,55	10	223,38	141,90	4	95,47	80,63	15	160,03	111,55
Guaraci	E20	6	133,80	99,86	5	109,29	105,73	11	121,75	102,74	1	14,08	10,34	2	36,43	32,62	2	25,07	20,73	12	253,52	204,48	12	255,01	225,62	24	254,25	214,87
Guarani d'Oeste	E20	0	30,79	35,09	1	66,62	46,39	1	48,00	40,52	-	-	-	1	66,62	42,98	1	32,01	19,54	1	123,15	75,65	1	133,24	96,09	3	128,00	85,47
Guaranta	E20	4	117,77	111,67	1	20,34	22,27	5	69,93	67,77	0	9,81	8,78	1	20,34	20,72	1	14,99	14,88	8	245,36	232,84	6	172,92	187,85	14	209,79	210,75
Guararapes	D50	21	144,27	106,57	15	97,66	82,01	36	120,78	94,19	4	29,31	24,08	7	46,61	38,80	11	38,02	31,03	34	232,19	176,40	33	217,51	181,46	67	224,79	178,95
Guararema	D50	16	130,55	123,10	9	74,30	76,65	24	102,82	100,21	3	25,00	23,37	5	45,72	49,06	8	35,21	35,46	27	227,77	208,34	17	142,88	149,36	44	185,92	179,27
Guaratinguetá	B300	62	115,91	108,16	53	94,57	89,08	115	104,99	98,40	15	28,04	26,18	20	35,69	33,16	35	31,95	29,74	132	246,77	223,05	122	218,29	204,69	254	232,20	213,66
Guareí	E20	7	121,59	92,79	3	51,17	56,21	10	88,13	75,41	1	23,16	19,02	2	38,38	37,57	3	30,39	27,03	18	318,45	244,11	9	179,09	189,61	28	252,23	218,21
Guariba	E50	17	102,82	120,92	9	58,90	71,69	26	81,11	96,59	1	6,17	7,13	2	10,52	12,69	3	8,32	9,87	38	236,48	267,68	25	155,66	195,00	63	196,53	231,75
Guarujá	C300	131	91,89	119,69	117	79,76	100,17	248	85,75	109,82	26	18,42	24,20	33	22,56	29,26	59	20,52	26,79	289	202,20	261,13	241	164,53	221,00	530	183,15	240,83
Guarulhos	10000	478	81,07	115,35	430	70,45	97,22	908	75,67	106,13	91	15,42	22,17	105	17,22	25,41	196	16,33	23,83	1028	174,22	247,07	905	148,44	222,05	1933	161,12	234,35
Guataporá	D20	5	136,43	121,29	2	72,78	80,33	7	105,63	101,48	0	9,74	8,89	-	-	-	0	5,03	5,06	4	116,94	99,17	6	187,15	192,37	10	150,91	144,26
Guzolândia	E20	2	96,96	78,41	1	35,21	31,89	3	67,40	56,15	0	16,16	12,00	0	17,60	15,86	1	16,85	13,89	6	290,89	229,80	3	176,03	168,00	9	235,91	200,22
Herculândia	E20	8	187,32	161,18	3	72,31	71,93	11	130,65	117,20	1	23,42	22,26	1	32,14	28,95	2	27,72	25,01	13	312,21	219,23	10	241,04	219,30	23	277,14	219,27
Holambra	C20	5	122,02	151,55	2	59,66	73,85	7	91,57	113,61	1	16,27	18,46	1	34,09	49,62	2	24,97	32,31	7	162,69	174,50	5	119,32	162,17	11	141,51	168,48
Hortolândia	C300	58	63,97	89,46	44	48,29	71,41	102	56,13	80,44	6	6,95	9,91	4	4,02	6,62	10	5,49	8,37	82	90,29	130,32	64	70,61	116,76	147	80,45	123,54
Iacanga	E20	6	130,48	89,29	3	70,47	54,29	9	100,78	71,97	1	23,03	18,38	1	31,32	24,87	2	27,13	21,58	10	237,93	153,61	10	242,74	173,04	21	240,31	163,23
Iacri	E20	3	99,39	79,36	3	80,43	71,64	6	89,96	75,52	1	29,82	21,88	1	20,11	16,06	2	24,99	19,25	9	268,36	203,52	8	251,33	217,82	17	259,90	210,63
Iaras	D20	3	141,22	200,89	1	85,11	135,80	4	115,77	171,37	0	17,65	19,48	-	-	-	0	9,65	12,35	3	141,22	164,92	-	-	-	3	77,18	90,13
Ibaté	D50	16	105,54	122,61	10	67,97	85,65	26	87,04	104,40	5	32,98	36,80	4	29,45	37,05	9	31,24	37,16	26	169,30	193,97	23	158,60	208,87	49	164,03	201,31
Ibirá	D20	4	90,07	66,09	3	67,17	53,55	8	78,44	59,72	0	6,93	4,19	0	6,72	4,25	1	6,82	4,23	14	291,00	190,00	11	228,39	150,13	25	259,21	169,75
Ibirarema	E20	3	113,93	78,23	2	58,42	52,88	5	86,53	65,72	1	34,18	24,12	-	-	-	1	17,31	12,82	7	227,87	158,55	5	186,96	149,70	12	207,67	154,18
Ibitinga	D100	34	136,46	110,90	21	82,52	71,92	55	109,20	91,20	4	14,72	13,00	5	20,96	18,06	9	17,87	15,45	59	238,14	187,99	64	250,17	214,16	123	244,22	201,21
Ibiúna	E100	31	83,73	85,83	17	48,24	61,33	47	66,50	73,93	7	18,20	18,45	6	17,37	21,60	13	17,80	19,83	45	123,77	128,85	34	99,38	133,36	80	111,93	131,04
Icém	D20	5	149,41	122,20	5	133,26	126,05	10	141,41	124,11	0	9,34	7,35	0	9,52	8,54	1	9,43	7,98	9	252,12	186,28	6	180,85	167,38	15	216,83	176,92
Iepê	E20	5	141,72	102,78	2	56,17	45,08	7	98,75	73,80	-	-	-	0	9,36	8,49	0	4,70	4,27	10	283,45	177,79	11	308,96	225,50	21	296,26	201,76
Igaráçu do Tietê	D50	14	121,84	135,43	9	74,53	86,81	23	98,32	111,27	2	19,83	21,24	6	54,47	63,47	9	37,05	41,93	22	189,84	207,67	18	154,80	188,96	40	172,42	198,37
Igarapava	D50	16	120,48	94,80	12	83,47	72,38	28	101,69	83,42	2	14,75	12,66	7	47,70	38,73	9	31,48	25,72	26	191,78	151,30	27	195,56	160,00	53	193,70	155,72
Igaratá	E20	4	83,96	76,88	3	75,39	87,84	7	79,83	82,16	1	20,99	19,00	1	30,16	34,14	2	25,40	25,82	9	195,90	174,23	6	128,17	157,62	15	163,30	166,23
Iguape	E50	18	122,57	98,38	13	91,58	86,77	30	107,39	92,69	5	32,38	26,90	8	60,25	55,36	13	46,03	40,06	45	312,20	250,51	29	212,08	194,00	74	263,18	222,84
Ilha Comprida	A20	6	147,53	116,76	2	39,92	41,49	8	94,48	79,65	1	31,06	22,72	1	23,95	25,52	2	27,55	24,09	6	147,53	110,39	7	175,66	198,36	14	161,40	153,76
Ilha Solteira	B50	14	113,32	104,25	13	105,30	123,56	27	109,26	114,02	3	24,28	21,89	2	18,43	21,76	5	21,32	21,88	16	129,51	120,84	14	113,20	151,38	30	121,25	136,29
Ilhabela	C50	8	61,07	76,38	7	60,65	88,08	15	60,87	81,98	1	7,97	10,67	2	14,44	20,25	3	11,07	15,21	15	116,83	145,54	11	92,41	132,73	25	105,14	139,41
Indaiatuba	B300	96	114,67	118,99	69	82,22	88,62	165	98,42	103,79	10	11,94	12,44	12	14,70	15,81	22	13,32	14,16	136	162,45	164,94	138	164,04	181,01	274	163,24	172,98
Indiana	E20	4	155,30	120,23	1	53,45	42,89	5	105,19	82,18	1	25,88	18,04	2	66,82	54,50	2	46,02	34,96	5	194,12	142,87	6	227,18	194,89	11	210,39	168,46

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas						Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio					
		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total	
Indaipora	E20	2	107,01	73,48	2	106,80	74,94	4	106,90	74,21	-	-	-	1	35,60	25,85	1	17,82	11,63
Inúbia Paulista	E20	2	118,20	80,16	1	82,54	69,68	3	100,79	75,04	1	39,40	24,03	0	20,64	15,88	1	30,24	20,86
Ipaçu	E20	7	112,29	93,60	5	76,53	67,58	12	94,41	80,59	3	40,83	35,97	5	76,53	65,22	8	58,69	50,22
Iperó	C50	9	76,84	87,02	8	75,47	86,97	17	76,20	87,00	1	8,54	10,17	1	9,84	11,43	2	9,14	10,88
Ipeúna	C20	2	88,64	77,24	1	40,94	43,19	3	65,68	60,85	0	12,66	9,91	-	-	-	0	6,57	5,91
Ipiгуá	E20	1	32,39	30,64	1	69,19	63,00	2	50,19	46,29	-	-	-	-	-	-	3	145,77	115,92
Iporanga	E20	4	155,56	146,60	1	45,80	60,10	5	102,78	105,00	0	14,14	10,96	0	15,27	17,66	1	14,68	13,89
Ipuá	D20	8	124,91	134,15	4	70,56	76,92	12	98,30	106,13	1	20,82	21,43	1	16,28	17,41	2	18,60	19,48
Iracemópolis	C20	9	99,49	98,88	4	46,82	48,82	13	73,41	74,09	1	7,65	7,60	3	31,21	32,32	3	19,32	19,75
Irapua	E20	5	140,32	107,39	2	69,68	54,74	7	106,10	81,88	0	9,35	6,81	-	-	-	0	4,82	3,67
Irapuru	E20	4	121,03	71,18	2	56,80	40,87	6	89,18	56,15	2	46,55	36,06	2	47,33	32,97	3	46,94	34,05
Itaberá	E20	10	98,35	87,97	6	62,93	69,84	16	80,91	79,05	2	20,35	20,28	2	17,48	18,98	4	18,94	19,59
Itaí	E50	10	83,78	82,61	7	64,00	78,41	17	74,16	80,57	2	17,33	17,16	2	18,29	20,49	4	17,80	18,78
Itajobi	E20	8	103,40	69,52	9	118,95	97,25	16	111,11	83,26	1	8,99	5,70	2	27,45	19,99	3	18,14	12,41
Itaju	E20	3	232,02	146,06	1	100,63	77,73	5	168,98	113,28	-	-	-	0	25,16	17,07	0	12,07	8,08
Itanhaém	C100	38	91,42	81,89	26	61,10	60,91	64	76,18	71,34	16	39,30	34,88	21	49,99	48,10	37	44,67	41,34
Itaóca	E20	3	195,02	168,18	2	159,38	146,29	5	177,64	157,50	-	-	-	0	22,77	18,92	0	11,10	8,22
Itapeçerica da Serra	C300	61	82,63	134,74	51	67,08	115,65	112	74,76	125,08	6	8,58	13,77	12	16,33	30,43	19	12,50	22,02
Itapetininga	B300	72	105,59	101,87	63	93,18	92,10	135	99,39	96,99	18	26,89	26,32	27	39,24	38,54	45	33,05	32,44
Itapeva	D100	31	71,98	76,20	36	81,14	95,25	67	76,61	85,82	11	24,77	25,64	13	29,58	34,74	24	27,20	30,27
Itapevi	C300	56	60,58	102,60	51	54,43	89,91	107	57,47	96,19	8	8,65	15,52	8	8,84	17,03	16	8,75	16,30
Itapira	D100	49	146,30	115,62	32	96,54	78,42	81	121,47	97,05	8	25,05	19,64	14	41,23	32,16	22	33,13	25,94
Itapirapua Paulista	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	17,02	22,83	-	-	-	0	8,97	12,48
Itápolis	D50	29	147,50	112,15	20	101,86	83,17	50	124,64	97,64	5	26,82	19,79	4	18,37	15,19	9	22,59	17,74
Itaporanga	E20	6	83,01	73,68	4	51,63	50,94	10	67,46	62,41	3	36,89	32,06	3	42,25	40,59	6	39,54	36,15
Itapuí	E20	7	130,35	105,38	4	81,25	74,87	12	106,46	90,53	-	-	-	1	25,00	20,41	1	12,17	9,93
Itapura	E20	2	98,55	63,10	1	72,16	72,95	3	85,98	67,80	1	32,85	22,86	1	72,16	72,44	2	51,59	45,22
Itaquaquecetuba	C500	84	52,41	93,40	74	46,20	83,98	158	49,30	88,68	18	11,44	22,17	26	16,16	31,37	44	13,80	26,85
Itararé	D50	22	91,29	85,03	19	76,00	77,42	41	83,57	81,19	4	16,60	15,69	7	28,50	28,11	11	22,61	21,80
Itariri	D20	3	44,90	42,75	2	32,93	39,94	6	39,06	41,38	1	8,98	7,85	1	18,82	22,06	2	13,79	14,03
Itatiba	B100	54	121,27	114,14	37	81,99	82,33	91	101,56	98,18	8	17,86	16,75	10	22,90	22,69	18	20,39	19,71
Itatinga	E20	12	148,71	160,58	11	139,23	157,24	23	144,09	158,95	1	12,06	14,30	1	16,88	19,09	2	14,41	16,55
Itirapina	C20	9	110,15	120,43	4	69,29	62,59	13	92,05	94,82	1	12,71	14,62	1	21,32	18,09	2	16,52	16,96
Itirapua	E20	1	45,86	43,21	1	49,98	46,38	3	47,83	44,73	1	22,93	19,34	1	37,48	35,96	2	29,90	27,57
Itobi	E20	5	132,12	108,25	3	71,40	68,18	8	102,94	88,99	1	24,77	19,57	1	26,78	23,90	2	25,74	21,79
Itu	C300	86	116,67	120,43	55	74,59	78,05	141	95,56	99,17	11	14,92	15,45	17	23,36	24,61	28	19,16	20,04
Itupeva	C50	14	93,99	112,01	8	52,87	69,26	22	73,95	91,17	2	15,30	18,66	1	6,90	9,36	3	11,20	14,64
Ituverava	D50	26	139,28	119,81	20	106,68	93,71	46	122,81	106,62	4	21,43	18,09	7	34,98	29,56	11	28,27	23,82
Jaborandi	E20	4	110,26	96,81	2	63,69	60,21	6	87,65	79,04	1	40,10	36,32	2	63,69	54,04	3	51,56	44,70
Jaboticabal	B100	39	111,83	96,21	30	82,81	71,66	69	97,04	83,70	5	15,29	12,78	7	19,32	16,67	12	17,35	14,75

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas									Diabetes Mellitus									Aparelho Circulatorio								
		Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total		
Jacareí	B300	99	97,99	106,96	89	86,86	96,34	188	92,37	101,59	30	29,79	32,35	38	36,95	42,42	68	33,41	37,42	163	161,55	174,32	142	138,39	159,55	305	149,85	166,86
Jaci	E20	3	128,35	116,45	-	-	-	3	66,51	60,35	1	28,52	25,73	-	-	-	1	14,78	14,51	8	328,01	296,49	6	260,78	278,32	13	295,62	287,73
Jacupiranga	D20	9	93,14	92,35	4	41,19	44,20	12	67,74	68,81	2	21,49	18,72	2	22,47	25,21	4	21,97	22,03	15	161,20	149,35	11	127,32	142,84	26	144,64	146,17
Jaguariúna	B50	22	135,23	138,54	16	100,74	111,33	39	118,14	125,06	1	8,07	7,99	2	14,39	15,96	4	11,20	11,83	25	151,38	152,40	29	178,86	200,83	54	164,99	176,40
Jales	D50	28	116,99	92,36	15	61,46	53,23	43	88,95	72,60	4	18,11	13,93	7	27,31	22,91	11	22,76	18,44	41	172,71	132,13	42	172,08	150,08	83	172,39	141,20
Jambeiro	D20	2	103,92	87,78	2	80,87	84,95	4	92,89	86,43	-	-	-	1	32,35	32,55	1	15,48	13,62	2	103,92	77,09	1	64,69	66,20	4	85,15	71,88
Jandira	C300	31	60,26	108,11	31	58,70	98,20	62	59,47	103,12	8	14,74	29,77	5	10,10	20,51	13	12,40	25,06	72	138,47	252,49	59	111,09	215,76	131	124,67	233,98
Jardinópolis	C50	20	117,78	112,45	12	73,86	73,74	32	96,00	93,25	3	19,63	18,14	5	27,95	27,57	8	23,75	22,82	35	204,15	189,29	30	181,65	180,00	65	192,99	184,68
Jarinu	D20	10	100,77	101,92	7	73,37	84,86	17	87,57	93,70	1	6,50	6,55	2	17,47	20,06	2	11,79	12,83	20	195,04	195,90	11	118,79	139,44	31	158,29	168,69
Jaú	C300	82	138,12	113,13	57	94,35	79,09	139	115,98	95,91	10	16,28	13,45	18	30,17	24,37	28	23,31	18,98	119	201,00	154,11	108	177,18	140,67	227	188,95	147,31
Jeriquara	E20	1	76,31	63,28	0	21,64	29,24	2	50,69	47,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	171,69	159,94	2	151,48	175,92	5	162,22	167,43
Joãoópolis	E20	6	97,50	76,34	4	77,52	71,02	10	87,70	73,73	1	22,94	17,94	1	23,85	20,64	3	23,39	19,23	17	292,50	219,67	12	220,63	179,03	29	257,26	199,75
João Ramalho	E20	2	110,58	103,63	0	16,02	20,53	3	63,63	62,37	0	15,80	12,73	1	48,06	48,29	1	31,81	29,64	5	236,97	223,30	2	112,14	121,77	7	174,99	172,89
José Bonifácio	D50	20	128,91	107,17	12	79,76	74,27	32	104,38	90,74	5	30,08	24,86	5	30,18	27,13	9	30,13	26,07	43	275,01	222,70	21	133,65	122,00	63	204,45	172,43
Júlio Mesquita	E20	2	78,42	47,60	1	61,00	54,25	3	69,59	50,97	0	15,68	13,93	1	61,00	55,80	2	38,66	33,60	4	172,52	114,88	4	167,76	142,14	7	170,11	128,70
Jumirim	A20	1	102,93	93,98	1	85,86	62,68	2	94,85	79,16	0	25,73	18,06	-	-	-	0	13,55	9,70	2	128,67	114,72	3	286,20	220,85	5	203,25	164,96
Jundiá	A500	258	155,36	134,59	205	118,98	101,11	463	136,82	117,52	21	12,65	10,83	30	17,38	14,58	51	15,06	12,75	407	245,28	205,94	342	198,18	164,29	749	221,28	184,72
Junqueirópolis	E20	16	179,28	121,86	7	88,01	70,27	23	135,79	97,28	2	19,07	11,01	4	46,10	31,65	5	31,95	20,80	35	404,33	242,71	14	171,84	121,44	49	293,55	184,93
Juquiá	D50	8	70,63	63,71	5	49,47	55,09	13	60,31	59,51	2	14,71	12,46	3	30,92	33,59	5	22,62	21,95	20	176,57	152,54	15	142,24	155,28	35	159,83	153,87
Juquitiba	D50	13	85,76	98,52	11	73,12	100,33	23	79,48	99,42	2	15,80	17,22	5	31,99	43,96	7	23,84	29,35	28	191,83	207,11	24	166,80	239,24	53	179,39	223,08
Lagoinha	E20	4	137,45	82,55	2	82,19	79,83	6	111,09	81,25	0	12,50	7,34	1	54,79	40,37	2	32,67	21,65	7	249,91	150,23	6	232,88	187,25	12	241,78	167,89
Laranjal Paulista	B50	19	162,00	119,21	9	73,73	62,49	28	117,81	90,81	6	48,31	38,24	5	39,70	33,54	10	44,00	36,07	31	264,31	185,98	18	153,12	121,28	49	208,65	153,59
Lavinia	E20	4	159,49	113,67	1	40,22	30,49	5	100,11	72,26	-	-	-	1	26,81	19,29	1	13,35	9,18	4	172,78	115,06	6	227,91	168,96	10	200,23	141,89
Lavrinhas	D20	2	59,31	65,65	2	61,87	84,20	4	60,57	74,73	1	19,77	21,60	1	20,62	27,62	1	20,19	23,92	4	118,62	130,70	5	144,37	204,81	9	131,23	166,97
Leme	D100	37	84,74	90,16	28	66,36	69,61	65	75,65	80,00	6	13,74	14,17	8	17,96	18,61	14	15,83	16,43	64	147,34	146,92	53	124,91	130,68	118	136,25	138,89
Lençóis Paulista	C100	31	104,99	108,91	17	58,26	61,25	49	81,66	85,12	8	27,92	28,54	9	30,25	32,08	17	29,08	30,45	64	214,44	218,44	53	179,25	187,01	117	196,87	202,75
Limeira	B300	124	93,15	90,76	117	86,85	88,54	241	89,98	89,64	16	12,05	11,75	22	16,58	16,88	38	14,33	14,30	205	154,67	146,45	176	130,39	133,20	381	142,44	139,77
Lindóia	D20	4	134,45	109,36	2	79,87	65,14	6	107,41	87,45	1	33,61	22,91	1	22,82	19,13	2	28,27	21,61	8	257,70	179,03	5	182,57	141,79	13	220,48	160,58
Lins	B100	44	131,02	101,74	31	87,89	67,67	75	108,81	84,20	7	21,84	17,60	10	28,99	22,13	18	25,52	19,94	67	200,50	147,68	64	178,59	130,34	131	189,22	138,75
Lorena	B100	36	91,53	88,15	37	88,60	82,96	73	90,03	85,49	9	21,83	21,49	10	24,74	23,05	19	23,33	22,26	100	251,09	239,13	96	230,67	211,04	196	240,62	224,73
Lourdes	E20	1	89,34	61,19	0	32,03	22,56	1	61,73	42,58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	119,12	86,62	1	128,12	107,41	3	123,46	96,64
Louveira	C50	15	110,70	127,10	14	106,44	126,29	30	108,60	126,70	1	9,63	11,60	2	12,38	14,99	3	10,98	13,24	26	185,31	214,99	21	155,94	184,01	47	170,83	199,72
Lucélia	D20	13	132,08	94,95	8	85,70	68,54	20	109,69	82,20	3	31,28	22,96	4	48,44	35,84	7	39,56	29,19	24	253,74	182,23	26	290,62	225,73	50	271,54	203,22
Lucianópolis	E20	1	93,98	67,92	2	232,87	198,98	3	161,34	131,49	1	62,66	69,36	0	33,27	27,71	1	48,40	51,25	3	313,28	256,69	1	99,80	78,39	4	209,75	170,22
Luís Antônio	C20	5	126,16	164,41	4	114,45	159,02	9	120,44	161,78	-	-	-	1	17,61	25,05	1	8,60	11,85	3	75,69	114,21	7	184,88	258,84	10	129,04	184,87
Luizlândia	E20	2	76,79	50,43	1	46,33	32,16	3	61,60	41,32	0	15,36	9,96	0	15,44	11,38	1	15,40	10,72	5	245,74	184,03	6	262,55	190,30	11	254,12	187,15
Lupércio	E20	2	76,99	63,59	1	46,93	46,82	3	62,08	55,27	1	30,80	28,21	1	31,29	30,29	1	31,04	28,54	7	307,98	261,99	2	93,87	95,84	9	201,77	179,57
Lutécia	E20	1	65,16	41,81	1	90,27	79,61	2	77,48	60,34	1	65,16	44,26	1	45,14	41,49	2	55,33	45,04	3	195,48	125,93	2	135,41	114,31	5	166,02	120,23
Macatuba	D20	8	90,97	92,29	6	67,91	75,24	13	79,50	83,81	3	31,64	31,44	3	39,95	42,36	6	35,77	36,89	20	233,37	230,40	19	223,70	241,60	38	228,56	235,97
Macaula	E20	5	133,23	90,58	3	91,78	69,28	8	112,84	80,11	0	8,88	5,12	1	36,71	26,25	2	22,57	15,25	11	293,10	175,54	9	247,80	180,91	20	270,82	178,18

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas							Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio													
		Homens		Mulheres		Total			Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total									
Macedônia	E20	2	125,36	92,11	1	55,18	43,84	3	90,74	68,30	1	35,82	23,22	0	18,39	14,06	1	27,22	19,31	3	161,17	99,40	5	294,28	232,12	8	226,84	164,87
Magda	E20	3	156,74	119,17	2	124,74	104,57	5	141,21	112,09	1	39,18	26,91	1	41,58	33,85	1	40,34	28,83	4	254,70	167,77	1	83,16	70,10	6	171,47	120,38
Mairinque	C50	20	90,96	106,71	13	59,73	75,57	34	75,36	91,15	6	28,33	33,27	8	35,84	46,60	14	32,08	39,85	34	152,10	182,19	28	125,44	170,55	62	138,78	176,37
Mairipora	C100	34	96,91	104,66	26	74,65	91,64	59	85,84	98,18	5	15,35	16,53	10	28,12	34,21	15	21,70	24,99	76	218,76	231,42	64	185,18	236,58	140	202,06	233,99
Manduri	D20	8	171,95	132,11	6	133,15	124,95	13	153,00	128,61	1	29,90	22,42	2	54,82	46,79	4	42,07	33,91	10	231,76	177,39	9	211,47	196,28	19	221,85	186,61
Marabá Paulista	E20	1	50,88	35,88	1	54,80	69,18	2	52,77	51,91	1	50,88	40,07	0	18,27	18,92	1	35,18	31,39	3	152,65	121,84	2	91,34	114,72	5	123,13	118,42
Maracá	D20	6	93,77	85,64	8	123,29	122,40	14	108,23	103,65	2	34,55	31,12	3	51,37	51,09	6	42,79	40,57	16	231,95	197,00	15	226,02	223,64	30	229,05	210,05
Marapoama	E20	0	27,20	23,56	1	83,87	76,79	1	55,15	49,81	-	-	-	0	27,96	22,32	0	13,79	10,57	2	136,02	93,76	1	111,83	88,16	3	124,09	91,00
Mariápolis	E20	2	124,91	82,37	2	132,28	95,20	5	128,49	88,60	-	-	-	1	56,69	37,88	1	27,53	16,91	4	231,98	137,10	4	245,65	169,77	9	238,62	152,96
Marília	B300	147	140,48	122,44	92	84,02	75,10	238	111,63	98,25	18	17,56	15,30	22	19,86	17,41	40	18,73	16,35	200	191,88	159,98	167	153,07	133,33	367	172,05	146,36
Marinópolis	E20	2	143,76	110,03	1	61,48	46,53	2	104,00	79,35	-	-	-	0	30,74	29,64	0	14,85	14,77	2	201,27	164,48	2	153,70	141,00	4	178,28	153,13
Martinópolis	D50	15	124,42	103,02	9	75,47	66,01	24	100,54	84,97	2	19,35	15,70	5	46,44	37,11	8	32,57	26,12	24	196,31	149,80	20	174,15	140,39	44	185,50	145,21
Matão	B100	41	108,78	107,16	28	73,39	77,88	69	91,08	92,52	5	14,15	14,00	6	16,80	17,98	12	15,48	16,00	70	186,61	182,47	67	176,84	190,07	137	181,72	186,27
Mauá	C500	142	73,25	101,86	127	63,48	88,49	269	68,28	95,07	32	16,51	22,60	37	18,49	27,84	69	17,52	25,24	330	170,22	231,75	266	133,12	209,54	596	151,38	220,47
Mendonça	E20	3	167,00	95,67	3	159,63	94,51	6	163,43	95,11	-	-	-	0	17,74	11,30	0	8,60	5,10	4	217,10	115,99	6	319,26	213,76	10	266,64	163,41
Meridiano	E20	3	142,00	101,87	1	66,01	61,26	4	104,86	82,02	-	-	-	0	16,50	13,40	0	8,07	5,69	3	126,22	79,35	2	99,01	85,48	5	112,92	82,35
Mesópolis	E20	1	103,31	62,85	1	71,94	79,76	2	87,97	71,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	309,92	200,05	2	251,80	214,05	5	281,49	206,90
Miguelópolis	E20	9	87,32	82,88	9	88,31	94,47	17	87,81	88,64	2	16,79	17,07	3	27,17	28,63	4	21,95	22,56	20	201,52	185,77	19	196,99	213,18	39	199,27	199,39
Minheiros do Tietê	E20	7	107,90	97,83	5	81,96	73,55	12	95,02	85,77	1	16,19	14,74	2	32,79	27,12	3	24,43	21,16	14	221,20	195,69	11	174,85	144,15	24	198,18	170,09
Mira Estrela	E20	1	100,18	63,93	1	81,02	69,65	2	90,96	66,68	0	25,04	16,06	1	81,02	73,13	1	51,98	39,65	4	275,48	181,31	1	54,01	48,85	4	168,92	117,58
Miracatu	E50	11	86,39	89,58	7	57,68	72,44	17	72,51	81,29	2	18,90	18,82	2	17,30	22,35	4	18,13	20,62	22	178,18	174,23	17	147,07	201,69	39	163,14	187,51
Mirandópolis	D50	19	136,45	104,24	11	88,43	68,01	30	114,00	87,30	2	11,76	9,85	3	21,44	15,72	4	16,29	12,63	27	188,21	139,86	24	192,94	148,25	51	190,42	143,78
Mirante Paranapanema	E20	10	117,52	85,91	6	69,40	64,90	16	93,96	75,62	1	11,75	8,32	2	28,58	25,29	3	19,99	15,98	12	137,11	92,24	12	151,05	138,56	24	143,94	114,92
Mirassol	B100	27	104,49	87,28	23	85,46	72,23	50	94,85	79,66	3	11,61	9,55	5	18,85	15,72	8	15,28	12,66	70	272,18	217,93	59	222,44	180,97	129	246,99	199,21
Mirassolândia	E20	3	127,69	99,29	0	16,88	14,55	3	73,84	58,11	-	-	-	0	16,88	14,16	0	8,20	6,49	4	175,58	126,08	4	219,48	188,99	8	196,91	156,65
Mococa	D100	47	134,48	114,80	26	75,29	67,43	72	105,15	91,33	6	18,25	15,56	10	29,33	25,73	16	23,74	20,57	70	201,73	167,64	75	220,01	191,54	145	210,79	179,48
Moji das Cruzes	B500	168	95,90	106,91	156	86,59	98,02	324	91,17	102,39	39	22,26	24,60	51	28,43	32,26	90	25,39	28,49	401	229,08	250,80	329	182,23	211,52	730	205,30	230,87
Moji Mirim	B100	49	110,28	98,13	36	80,15	72,95	85	95,20	85,53	8	18,00	15,96	10	21,72	19,67	18	19,87	17,85	76	171,79	148,63	66	149,07	132,31	143	160,42	140,47
Moji Guaçu	B300	71	104,42	103,18	56	83,05	89,66	126	93,79	96,45	12	17,24	16,81	13	19,89	21,65	25	18,56	19,13	98	145,30	140,55	93	139,25	156,51	192	142,29	148,49
Mombuca	E20	1	78,17	70,40	2	102,38	106,32	3	89,99	87,94	0	19,54	19,06	-	-	-	0	10,00	9,80	3	175,88	185,97	2	143,33	140,12	5	159,98	163,58
Monções	E20	2	161,39	124,51	1	66,53	50,27	2	114,68	87,95	1	64,56	37,49	0	33,27	32,73	1	49,14	36,52	3	258,23	157,88	3	332,67	259,22	6	294,89	207,78
Mongaguá	C50	26	118,39	106,04	19	90,63	88,60	44	104,86	97,54	6	26,14	22,81	5	22,66	21,16	10	24,44	22,05	38	173,74	150,70	35	168,31	165,76	72	171,09	158,04
Monte Alegre do Sul	E20	5	136,41	100,45	3	91,07	71,84	8	114,17	86,42	0	9,74	6,35	2	50,59	36,98	2	29,78	21,05	11	331,29	218,93	9	263,08	196,04	20	297,83	207,70
Monte Alto	C50	31	137,94	108,91	20	89,87	73,96	52	113,95	91,47	6	26,41	20,68	7	30,94	24,28	13	28,67	22,46	41	179,02	136,75	38	166,49	130,30	78	172,77	133,53
Monte Aprazível	D20	14	153,64	103,54	12	122,95	85,83	26	138,17	94,61	2	17,87	11,35	2	17,56	11,57	3	17,71	11,50	21	221,53	133,84	18	193,21	131,74	39	207,25	132,78
Monte Azul Paulista	E50	12	119,84	108,44	8	75,97	68,13	20	98,12	88,48	2	22,67	19,54	5	52,85	46,24	8	37,61	32,68	21	204,06	175,41	15	145,34	122,74	36	174,99	149,33
Monte Castelo	E20	1	69,14	47,73	1	53,19	38,47	2	61,27	43,16	1	51,86	28,79	-	-	-	1	26,26	16,26	7	345,72	191,50	3	177,30	130,11	10	262,58	161,20
Monte Mor	D50	21	98,07	114,61	12	58,21	73,86	33	78,24	94,34	5	21,79	25,53	5	22,02	28,94	9	21,91	27,29	32	147,89	170,42	20	92,81	124,67	51	120,50	147,67
Monteiro Lobato	E20	3	138,96	122,73	1	74,01	72,82	4	107,51	98,56	1	34,74	31,08	0	18,50	16,39	1	26,87	24,61	5	260,55	203,86	4	203,52	186,50	9	232,93	195,45
Morro Agudo	D50	12	88,52	100,21	10	72,36	86,07	22	80,61	93,29	3	19,14	22,08	7	52,40	62,51	10	35,42	41,73	30	217,70	241,89	22	164,67	192,73	52	191,75	217,83

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas							Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio													
		Homens		Mulheres		Total			Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total									
Morungaba	D20	5	92,62	93,74	3	63,21	78,29	8	78,08	86,11	-	-	-	1	12,64	14,57	1	6,25	6,75	12	222,28	221,23	8	151,70	169,68	20	187,40	195,76
Motuca	D20	1	62,82	64,88	2	83,17	83,79	3	72,70	74,06	1	31,41	31,93	1	33,27	41,46	1	32,32	36,15	4	172,77	192,73	2	116,43	127,38	6	145,41	160,99
Murutinga do Sul	E20	3	145,35	89,17	2	100,42	75,78	5	123,28	82,59	1	48,45	33,39	-	-	-	1	24,65	17,83	5	258,40	150,10	4	184,10	124,69	9	221,91	137,62
Nantes	E20	-	-	-	1	122,70	164,19	1	60,12	80,45	0	29,47	26,91	0	30,67	36,16	1	30,06	31,39	1	88,42	85,62	2	153,37	197,02	3	120,25	140,20
Narandiba	E20	2	82,25	69,53	1	67,11	69,52	3	74,76	69,53	1	32,90	25,05	1	33,56	35,19	1	33,23	29,84	3	131,60	105,84	2	100,67	128,24	5	116,29	116,93
Natividade da Serra	E20	2	43,78	33,06	2	49,53	43,55	3	46,48	37,98	1	26,27	14,89	2	49,53	39,90	3	37,18	25,85	8	201,40	122,02	8	237,74	193,62	16	218,45	155,61
Nazaré Paulista	E20	10	128,23	102,59	7	88,02	86,04	17	108,74	94,57	5	62,05	43,87	3	39,61	35,11	8	51,17	40,55	22	268,86	208,24	19	246,45	231,55	40	258,00	219,53
Neves Paulista	E20	8	180,35	119,35	5	117,17	75,70	14	149,00	97,69	0	7,21	4,29	2	36,62	22,65	2	21,81	13,29	13	274,13	175,55	10	212,38	138,26	22	243,49	157,04
Nhandeara	D20	6	126,90	76,98	4	77,92	55,96	10	102,07	66,32	2	33,40	20,14	2	38,96	27,41	4	36,22	23,84	10	207,05	115,31	11	220,78	150,78	22	214,01	133,30
Nipoa	E20	3	168,48	128,13	1	78,62	69,80	4	124,64	99,68	-	-	-	0	19,65	16,87	0	9,59	7,73	4	224,63	165,46	2	98,27	82,47	6	162,99	124,98
Nova Aliança	E20	4	146,92	84,51	3	131,80	102,54	7	139,31	93,58	-	-	-	0	13,18	11,65	0	6,63	5,83	9	347,27	179,50	5	184,53	126,33	13	265,36	152,74
Nova Campina	E20	4	85,51	110,39	2	42,36	68,23	5	64,86	90,22	0	7,77	9,61	1	16,94	27,53	1	12,16	17,33	5	108,83	144,22	4	101,66	176,86	9	105,40	159,84
Nova Canaa Paulista	E20	2	135,57	68,75	0	29,26	16,62	2	84,44	43,68	-	-	-	1	58,51	38,51	1	28,14	17,46	2	162,69	77,07	4	380,34	228,33	6	267,38	149,82
Nova Castilho	E20	1	125,47	113,81	0	69,25	54,67	1	98,75	85,70	-	-	-	0	69,25	72,59	0	32,91	25,28	1	250,94	156,26	1	138,50	153,95	2	197,50	155,16
Nova Europa	D20	6	152,66	136,31	2	41,47	41,70	8	97,94	89,75	1	32,14	29,51	2	58,05	61,08	4	44,89	43,88	11	257,11	222,34	5	116,11	120,43	15	187,72	172,19
Nova Granada	E20	16	177,30	142,62	11	119,25	101,90	27	148,40	122,35	1	7,39	5,43	2	18,63	16,33	2	12,99	10,75	20	221,62	163,45	21	231,05	189,32	41	226,32	176,32
Nova Guataporanga	E20	1	125,35	69,65	1	132,45	105,35	3	128,80	87,01	1	62,68	29,56	0	33,11	20,04	1	48,31	25,98	2	188,03	71,08	2	231,79	174,55	4	209,31	121,39
Nova Independência	E20	3	249,38	194,87	2	195,50	155,73	5	223,04	175,74	0	31,17	19,24	0	32,58	25,39	1	31,87	22,26	2	155,86	91,58	2	195,50	161,27	4	175,24	125,66
Nova Luzitânia	E20	3	204,04	166,37	1	75,34	77,90	4	142,98	124,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	317,39	222,09	3	200,90	195,59	7	262,12	209,52
Nova Odessa	B50	20	86,86	89,02	20	88,38	96,32	40	87,63	92,70	5	23,56	23,77	6	24,63	26,87	11	24,10	25,37	29	129,56	132,16	30	128,95	145,23	59	129,25	138,75
Novais	E20	1	38,89	24,14	2	148,27	157,83	3	91,24	88,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	194,44	154,74	2	127,09	111,18	5	162,21	133,89
Novo Horizonte	D50	25	153,04	116,91	16	97,40	78,50	42	125,04	97,58	4	22,15	16,56	5	27,83	21,62	8	25,01	19,12	41	247,68	171,65	41	242,51	190,42	82	245,08	181,09
Nuporanga	E20	3	90,33	70,41	3	93,18	83,91	6	91,73	77,06	0	10,04	9,88	0	10,35	8,10	1	10,19	9,00	7	220,82	169,79	7	227,77	183,52	15	224,24	176,55
Ocaçu	E20	2	93,69	76,49	0	16,99	16,16	2	56,96	47,60	1	31,23	23,09	1	67,96	55,52	2	48,82	38,25	4	171,77	126,86	5	271,83	242,63	9	219,69	182,30
Oleo	E20	1	42,23	25,48	2	155,62	117,15	3	97,47	70,13	1	63,34	39,70	-	-	-	1	32,49	22,00	2	126,69	78,69	3	200,09	164,29	5	162,44	120,39
Olimpia	D50	30	126,40	96,95	25	104,47	85,12	55	115,33	90,98	6	24,14	19,18	5	20,89	16,80	11	22,50	18,06	52	222,97	157,46	52	217,30	162,90	104	220,11	160,20
Onda Verde	E20	2	124,69	116,17	1	55,44	62,54	3	90,70	89,85	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	71,25	65,58	5	277,21	305,32	6	172,34	183,24
Oriente	D20	6	220,48	158,01	3	109,04	80,51	9	164,45	119,05	0	12,25	7,49	1	36,35	26,11	1	24,36	16,26	8	293,97	181,61	4	133,27	102,69	12	213,18	141,94
Orindiúva	C20	2	83,30	124,44	0	14,77	17,06	2	50,09	72,41	1	27,77	30,77	-	-	-	1	14,31	16,62	2	97,18	112,10	2	103,38	124,50	5	100,19	118,11
Orlândia	B50	22	116,40	111,01	14	72,93	72,54	36	94,50	91,63	3	14,11	13,74	4	22,57	22,34	7	18,37	18,05	43	225,75	212,82	40	206,65	208,82	82	216,12	210,81
Osasco	B1000	328	97,74	122,75	297	83,72	100,44	625	90,54	111,29	65	19,45	24,27	68	19,28	24,06	134	19,36	24,13	710	211,27	258,63	628	177,31	226,17	1338	193,83	241,97
Oscar Bressane	E20	3	266,17	163,26	1	51,09	39,63	4	156,41	100,17	0	26,62	14,48	-	-	-	0	13,04	8,35	3	266,17	145,71	2	153,26	108,37	5	208,55	126,66
Osvaldo Cruz	D50	23	153,47	95,31	12	78,92	60,55	35	115,66	77,68	5	36,11	24,31	7	48,23	33,60	13	42,26	28,65	27	182,81	115,51	26	171,00	122,49	53	176,82	119,05
Ourinhos	C300	64	129,19	117,69	35	68,46	63,78	100	98,28	90,25	11	21,42	19,75	19	36,16	32,91	29	28,92	26,38	92	184,08	163,22	85	164,03	151,34	176	173,88	157,17
Ouro Verde	E20	5	148,26	117,59	3	93,29	93,57	9	120,87	105,62	0	9,27	6,22	1	27,99	23,96	1	18,60	14,20	7	185,32	125,55	6	177,26	164,21	13	181,30	144,81
Ouroeste	E20	3	77,07	53,68	1	19,43	17,86	3	48,37	35,85	1	19,27	12,59	0	9,72	8,42	1	14,51	10,99	8	221,58	154,92	6	184,61	172,72	14	203,17	163,78
Pacaembu	E20	9	129,48	85,45	8	141,34	106,58	17	135,03	95,34	1	14,94	11,06	2	33,92	26,64	3	23,83	18,21	26	388,45	245,17	17	282,68	197,82	43	338,91	223,00
Palestina	E20	8	176,07	102,94	6	123,29	81,73	14	149,53	92,28	0	7,34	4,11	1	14,50	8,79	1	10,94	6,41	9	198,08	110,47	6	137,79	88,85	15	167,76	99,60
Palmares Paulista	E20	3	73,24	84,25	3	76,05	101,37	7	74,62	92,65	1	14,65	17,10	0	7,60	9,85	1	11,19	13,81	12	270,98	334,27	5	114,07	143,22	17	194,00	240,54
Palmeira d'Oeste	E20	7	130,63	82,63	4	74,23	59,85	10	102,89	71,43	2	32,66	23,88	1	26,99	19,41	3	29,87	21,47	9	169,82	91,01	6	128,21	100,41	15	149,36	95,64

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas									Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio											
		Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total		
Palmital	D50	15	140,18	90,80	7	64,21	49,40	22	101,84	69,90	3	28,04	19,08	8	70,32	51,86	11	49,38	35,01	25	236,75	152,26	25	232,37	166,48	51	234,54	159,44
Panorama	E20	7	91,79	90,21	7	95,66	97,76	13	93,68	93,90	1	18,36	16,20	2	33,48	35,22	4	25,76	25,66	13	183,57	167,81	9	133,93	144,68	23	159,26	156,48
Paraguaçu Paulista	D50	21	101,98	90,30	16	76,76	69,77	38	89,26	79,95	4	20,72	18,64	10	48,56	43,95	15	34,76	31,20	46	219,90	184,30	41	194,24	173,08	87	206,96	178,64
Paraibuna	E20	9	101,56	84,95	4	45,64	49,72	13	74,27	67,75	1	10,88	8,83	1	15,21	16,21	2	13,00	12,38	15	166,85	140,76	11	129,32	138,70	27	148,53	139,76
Paraíso	E20	3	111,52	84,80	3	96,90	86,08	6	104,51	85,41	-	-	-	0	12,11	10,29	0	5,81	4,63	8	278,80	191,43	5	193,80	171,53	14	238,05	181,89
Paranapanema	E20	7	76,70	74,67	4	49,82	58,03	11	63,79	66,68	1	15,34	15,04	2	24,91	30,35	3	19,94	21,43	16	180,24	162,55	15	182,67	228,47	30	181,40	194,21
Paranapua	E20	1	73,34	45,48	0	19,02	14,42	2	46,68	30,23	1	73,34	47,21	1	76,07	56,97	3	74,68	52,24	6	348,37	235,78	5	285,28	224,67	11	317,40	230,33
Parapua	E20	9	167,59	130,67	4	80,33	64,22	14	124,66	97,97	1	23,94	17,96	3	61,79	47,98	5	42,57	31,80	16	281,32	178,47	9	173,02	127,25	25	228,03	153,27
Pardinho	D20	2	60,49	50,50	2	78,43	94,24	4	69,11	71,52	0	12,10	10,37	1	26,14	29,74	1	18,85	18,71	5	193,56	162,20	7	274,51	340,45	12	232,47	247,88
PariqueiraOaçu	D20	10	97,62	89,90	6	61,54	65,77	16	79,72	77,93	1	6,73	5,67	1	13,67	13,88	2	10,18	9,48	16	161,58	143,24	11	116,24	124,98	27	139,08	134,18
Parisi	E20	1	118,73	74,37	1	65,36	47,36	2	93,33	61,51	-	-	-	0	32,68	24,26	0	15,55	11,10	1	89,05	63,74	4	359,48	261,93	5	217,76	158,08
Patrocínio Paulista	D20	4	58,80	50,54	6	95,39	94,97	9	76,65	72,21	1	21,38	17,91	2	33,67	34,11	3	27,38	25,62	8	128,29	115,47	8	134,67	132,73	16	131,40	123,89
Paulicéia	E20	2	66,25	67,98	0	11,93	12,34	2	40,14	41,24	0	11,04	10,48	0	11,93	12,34	1	11,47	11,36	5	154,58	126,28	3	95,44	117,94	7	126,15	122,27
Paulínia	B100	33	115,12	134,73	27	93,42	118,73	60	104,28	126,74	4	12,66	14,89	7	25,37	34,00	11	19,01	24,36	38	132,38	149,39	27	94,58	124,22	66	113,50	136,81
Paulistânia	E20	1	132,58	126,23	1	150,09	121,97	3	140,80	124,23	0	33,15	28,11	0	37,52	32,55	1	35,20	30,09	2	232,02	211,33	1	150,09	160,14	4	193,59	187,32
Paulo de Faria	E20	4	93,96	60,89	3	77,80	73,58	7	85,85	67,26	1	31,32	27,70	1	15,56	13,96	2	23,41	20,92	12	281,87	209,56	7	155,61	140,93	19	218,54	175,13
Pederneiras	D50	21	105,88	98,18	12	60,94	58,12	32	83,63	78,35	3	15,37	14,27	11	59,20	55,95	14	37,07	34,70	47	239,08	206,50	49	254,20	238,16	95	246,57	222,18
Pedra Bela	E20	4	130,14	101,08	2	60,74	56,23	6	97,40	79,93	1	32,53	24,34	1	36,44	28,27	2	34,38	26,35	10	336,19	243,10	7	255,10	206,12	17	297,94	225,66
Pedranópolis	E20	3	202,33	145,53	0	26,65	16,44	3	116,78	82,67	0	25,29	14,05	-	-	-	0	12,98	7,98	2	177,04	96,04	-	-	-	2	90,83	49,27
Pedregulho	D20	5	62,90	58,73	6	74,45	78,57	11	68,55	68,44	0	4,19	3,87	1	8,76	8,93	1	6,43	6,27	19	243,22	225,67	12	153,27	164,37	31	199,22	195,68
Pedreira	B50	28	146,89	137,51	13	67,03	64,79	41	106,61	100,84	4	20,98	19,04	5	27,50	25,36	9	24,27	22,23	47	244,81	225,04	41	209,68	195,84	87	227,09	210,32
Pedrinhas Paulista	A20	3	176,13	152,82	2	135,84	134,37	5	156,27	143,72	2	110,08	86,78	1	45,28	41,26	2	78,14	66,72	2	154,12	126,00	3	181,12	177,80	5	167,43	151,54
Pedro de Toledo	E20	4	86,64	78,74	3	62,63	68,15	7	74,90	73,56	0	6,66	6,35	1	20,88	21,10	1	13,62	12,25	11	219,94	174,96	3	69,59	75,47	14	146,39	126,29
Penápolis	D100	32	115,16	89,84	28	95,26	76,08	60	104,98	82,80	4	15,43	12,67	8	28,35	22,44	13	22,04	17,66	54	193,52	146,55	56	191,64	145,88	111	192,56	146,21
Pereira Barreto	D50	18	149,74	116,24	13	101,03	92,23	31	125,10	104,09	4	29,95	26,32	4	31,90	27,78	8	30,94	26,72	24	196,02	152,05	18	146,23	125,33	42	170,83	138,53
Pereiras	E20	7	185,17	120,92	5	146,24	99,44	12	166,21	110,46	0	9,26	6,13	1	39,00	25,70	2	23,75	15,75	8	231,46	162,80	10	292,48	202,59	18	261,18	182,18
Peruibe	D100	33	111,92	92,61	27	89,97	87,20	60	100,90	89,89	11	35,81	29,14	10	32,21	29,79	20	34,01	29,56	54	180,18	142,91	39	129,95	123,53	93	154,97	133,18
Piacatu	E20	3	141,52	116,11	2	86,61	71,74	5	114,33	94,14	1	42,46	29,47	0	14,43	10,99	1	28,58	20,90	4	183,98	143,01	4	187,64	145,46	9	185,79	144,22
Piedade	D100	29	102,94	97,66	21	84,62	89,84	50	94,24	93,94	9	31,12	29,27	9	37,02	37,53	18	33,93	33,30	36	129,28	119,07	40	158,66	167,79	76	143,24	142,22
Pilar do Sul	E50	12	89,77	89,97	8	66,28	81,65	20	78,39	85,94	3	24,94	23,66	4	31,82	38,42	7	28,27	30,00	17	124,68	119,30	11	90,15	113,58	28	107,94	116,53
Pindamonhangaba	B300	57	84,04	93,67	47	68,60	81,09	104	76,31	87,37	18	26,39	29,94	20	29,68	35,92	38	28,04	32,99	106	155,38	173,51	96	140,61	166,02	202	147,98	169,76
Pindorama	E20	10	142,05	94,95	5	75,41	56,54	15	109,16	76,00	1	14,69	9,77	1	10,05	6,82	2	12,40	8,38	16	240,01	155,09	19	281,52	200,02	35	260,49	177,26
Pinhalzinho	E20	9	143,21	102,72	6	108,45	90,99	15	126,47	97,07	1	10,61	7,22	2	39,96	32,14	3	24,74	18,46	21	339,47	233,87	14	239,74	202,82	35	291,43	218,91
Piquerobi	E20	1	55,21	38,67	1	75,83	63,14	2	65,37	50,72	-	-	-	1	75,83	67,23	1	37,35	27,92	3	184,03	127,40	4	208,53	187,91	7	196,10	157,20
Piquete	B20	8	110,64	97,82	6	71,99	61,54	14	90,89	79,28	3	35,41	29,97	2	21,17	17,30	4	28,13	23,35	21	283,25	231,41	22	283,72	224,33	44	283,49	227,79
Piracaia	D50	20	153,17	128,28	10	83,01	79,62	30	118,63	104,33	4	33,75	26,61	9	74,97	71,53	14	54,04	47,54	31	244,03	187,40	19	149,95	142,12	50	197,72	165,11
Piracicaba	B500	209	120,62	111,95	169	94,68	86,67	378	107,48	99,15	27	15,56	14,50	40	22,27	20,23	67	18,96	17,43	257	148,08	134,45	240	134,91	119,90	497	141,41	127,08
Piraju	D50	23	165,86	134,16	17	116,11	95,11	40	140,49	114,24	4	28,43	22,34	5	31,87	25,47	9	30,19	23,89	41	293,82	230,64	41	282,31	222,57	83	287,95	226,52
Pirajuí	D50	10	93,81	79,81	8	86,40	67,69	19	90,35	74,15	2	15,13	13,59	3	31,10	21,24	5	22,59	17,96	31	284,44	220,72	27	279,94	208,69	58	282,34	215,10
Pirangi	E20	8	147,61	98,07	7	142,24	94,66	15	144,99	96,41	1	25,67	18,56	0	6,77	4,72	2	16,48	12,13	10	186,11	127,88	13	270,93	180,22	23	227,38	153,35

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas							Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio													
		Homens		Mulheres		Total			Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total									
Pirapora do Bom Jesus	D20	4	60,17	76,86	4	55,75	80,26	8	57,97	78,55	-	-	-	1	13,94	22,08	1	6,96	10,01	9	124,97	147,44	10	134,73	201,11	19	129,84	174,22
Pirapozinho	D50	10	90,44	78,59	10	83,72	81,14	20	87,01	79,89	1	9,04	7,22	3	28,87	26,82	4	19,17	16,76	25	223,09	176,50	22	193,43	183,95	47	207,94	180,30
Pirassununga	B100	45	134,29	110,35	34	98,85	82,50	80	116,32	96,23	6	17,77	14,75	7	20,15	16,19	13	18,98	15,48	87	258,71	203,90	77	221,70	170,10	164	239,94	186,76
Piratininga	B20	8	149,85	117,54	5	91,92	72,67	13	121,21	95,35	1	11,99	9,04	1	24,51	19,29	2	18,18	14,12	14	245,76	180,83	10	189,97	140,77	24	218,18	161,02
Pitangueiras	D50	19	110,45	122,90	12	76,65	86,61	31	93,97	105,20	1	5,92	6,50	7	43,50	46,87	8	24,25	26,22	39	228,80	247,56	29	180,23	202,94	68	205,11	225,80
Planalto	E20	3	139,84	132,72	1	54,32	53,42	4	97,83	93,77	0	17,48	18,73	1	36,21	33,05	1	26,68	24,13	5	279,67	203,16	5	271,59	255,06	10	275,70	228,65
Platina	E20	3	198,81	181,13	2	121,62	113,76	5	162,07	149,07	0	22,09	16,91	0	24,32	24,46	1	23,16	20,65	2	154,63	118,34	3	243,25	206,65	6	196,80	160,37
Poá	B300	44	85,90	113,19	36	66,93	86,02	80	76,23	99,34	11	21,47	29,44	17	32,53	44,15	28	27,11	37,01	75	147,06	192,98	63	117,60	159,09	138	132,04	175,70
Poloni	E20	5	209,47	130,60	2	93,43	59,86	7	150,14	94,43	0	13,96	7,16	0	13,35	7,10	1	13,65	7,14	8	321,18	171,51	4	173,52	87,56	12	245,68	128,59
Pompéia	C20	12	130,44	104,07	10	106,51	93,82	22	118,35	98,89	2	25,36	21,74	2	21,30	18,81	4	23,31	20,31	25	275,38	202,53	25	262,72	211,05	50	268,99	206,84
Pongai	E20	2	119,80	73,30	1	55,64	43,99	3	89,01	59,23	1	34,23	20,50	-	-	-	1	17,80	11,34	3	136,92	93,22	4	222,55	160,46	7	178,02	125,49
Pontal	D50	12	72,27	92,29	9	55,74	68,95	21	64,12	80,78	2	10,04	12,84	4	24,77	31,29	6	17,30	22,00	32	194,72	237,38	27	169,27	223,33	60	182,18	230,45
Pontalinda	E20	3	154,77	132,05	1	75,08	56,63	4	116,67	95,99	0	17,20	14,33	1	37,54	34,14	1	26,93	23,63	2	103,18	94,76	4	225,23	207,88	6	161,54	148,85
Pontes Gestal	E20	2	171,67	116,65	1	84,58	84,64	3	127,80	100,53	1	57,22	58,85	0	28,19	30,40	1	42,61	44,89	2	171,67	107,68	1	84,58	67,52	3	127,80	87,45
Populina	E20	2	88,88	53,48	1	63,45	53,77	3	76,60	53,62	0	14,81	8,73	1	31,73	25,43	1	22,98	16,44	4	177,75	119,47	5	237,94	196,45	9	206,82	156,64
Porangaba	E20	6	150,12	106,78	4	119,58	97,58	10	135,77	102,46	1	17,66	11,49	2	59,79	51,36	3	37,45	29,57	10	256,09	172,32	8	229,20	198,85	17	243,46	184,78
Porto Feliz	C50	27	110,45	102,28	24	98,93	98,29	52	104,71	100,29	3	13,47	13,04	10	42,01	41,39	14	27,70	26,95	43	173,76	157,58	40	162,62	155,74	83	168,20	156,66
Porto Ferreira	C100	29	114,44	104,83	23	87,85	84,41	52	101,10	94,58	4	16,91	15,26	10	37,47	34,77	14	27,22	24,91	59	231,48	202,79	48	187,33	177,15	108	209,33	189,93
Potim	E20	7	85,66	115,70	5	61,86	91,33	11	73,95	103,70	3	42,83	53,85	2	26,51	39,58	5	34,80	46,96	18	227,01	321,32	8	110,46	167,67	26	169,64	245,69
Potirendaba	E20	13	176,10	114,87	5	64,97	49,15	18	122,00	82,88	0	4,40	4,15	0	4,64	3,05	1	4,52	3,59	17	220,12	129,04	18	245,97	172,22	34	232,71	150,06
Pracinha	E20	1	137,61	106,25	1	95,97	86,00	2	117,26	96,35	1	137,61	104,83	0	47,98	35,00	1	93,83	72,40	2	229,36	125,34	1	143,95	108,01	3	187,62	116,87
Pradópolis	D20	7	92,00	97,31	5	75,92	90,14	12	84,09	93,78	1	9,20	10,09	1	9,49	10,92	1	9,34	10,71	15	211,61	224,62	8	118,62	145,68	24	165,84	185,76
Praia Grande	B300	103	94,10	90,24	85	73,86	73,70	188	83,74	81,77	21	19,12	18,20	25	21,43	20,85	46	20,31	19,53	156	142,07	130,95	119	103,41	102,83	275	122,28	116,56
Pratânia	E20	2	105,45	111,93	2	98,99	112,71	4	102,37	112,30	0	15,06	15,92	1	33,00	35,70	1	23,62	25,05	7	316,36	325,98	4	214,49	235,86	11	267,74	282,97
Presidente Alves	E20	4	186,86	153,67	1	31,86	21,48	5	110,24	88,33	0	15,57	10,66	1	47,79	44,42	1	31,50	26,39	6	280,29	180,47	3	143,38	107,53	9	212,62	144,42
Presidente Bernardes	D20	11	138,90	108,39	4	59,34	48,93	15	100,73	79,86	2	29,46	21,22	3	36,52	28,26	5	32,85	24,66	25	311,47	209,15	15	209,98	152,32	40	262,78	181,88
Presidente Epitácio	D50	26	128,13	117,72	14	67,53	69,90	40	97,70	93,71	5	25,95	23,77	10	48,23	49,00	15	37,14	35,84	46	222,19	193,60	41	196,15	207,27	86	209,12	200,46
Presidente Prudente	B300	124	128,27	110,33	99	96,59	87,86	224	111,96	98,76	18	18,23	15,64	21	20,10	17,97	38	19,19	16,83	168	172,97	144,28	131	127,06	115,69	298	149,34	129,56
Presidente Venceslau	D50	31	161,60	130,84	22	114,53	98,33	52	138,10	114,61	7	35,13	29,90	7	37,00	30,29	14	36,06	29,94	37	196,73	150,50	39	207,91	171,88	77	202,31	161,18
Promissão	D50	20	119,73	100,83	16	97,46	88,22	35	108,72	94,60	2	12,18	11,16	5	31,11	26,82	7	21,54	18,71	31	190,75	159,77	29	182,49	160,81	61	186,66	160,29
Quadra	E20	2	127,82	94,56	1	70,37	66,79	3	100,48	81,35	-	-	-	0	23,46	21,05	0	11,16	8,90	2	106,52	90,72	2	164,20	169,35	4	133,97	128,14
Quatá	D20	8	142,26	126,62	3	50,58	44,40	11	96,14	85,26	1	17,07	13,66	1	22,48	20,00	2	19,79	16,79	15	256,07	208,20	14	241,68	216,02	29	248,83	212,13
Queiroz	E20	3	284,01	193,97	0	30,26	33,18	4	161,15	116,12	-	-	-	0	30,26	32,10	0	14,65	15,39	2	170,41	115,82	1	90,77	93,40	3	131,85	104,96
Queluz	D20	4	75,88	76,26	4	74,74	81,28	7	75,30	78,79	1	13,80	13,62	3	54,36	54,85	3	34,23	34,69	8	158,65	150,89	10	203,83	210,51	18	181,41	180,93
Quintana	E20	6	226,43	171,17	2	84,56	74,02	9	155,98	122,92	0	11,92	8,32	1	24,16	20,73	1	18,00	14,62	6	202,60	156,04	7	241,60	194,52	12	221,97	175,15
Rafard	A20	2	56,37	47,73	4	97,14	91,00	6	76,70	69,30	2	40,26	34,15	2	56,67	52,03	4	48,44	43,05	9	209,36	168,27	7	178,09	157,90	16	193,77	163,10
Rancharia	D50	15	99,92	84,47	13	87,12	82,56	28	93,47	83,51	2	13,62	11,62	5	31,28	28,06	7	22,52	19,60	35	240,71	188,14	32	212,22	193,42	67	226,35	190,80
Redenção da Serra	E20	2	76,36	58,57	1	71,05	66,68	3	73,90	62,32	-	-	-	1	71,05	56,68	1	32,85	24,31	5	213,81	118,23	3	142,10	114,37	7	180,65	116,44
Regente Feijó	D20	11	122,80	105,15	11	119,20	110,20	22	121,00	107,67	1	11,16	8,53	2	22,35	19,74	3	16,75	13,86	19	215,82	174,00	15	171,35	153,38	35	193,60	163,70
Reginópolis	E20	3	111,34	62,72	3	142,57	105,18	6	126,77	83,69	0	13,92	12,64	1	28,51	20,63	1	21,13	15,35	6	236,60	132,99	6	256,63	186,05	12	246,50	159,20

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas								Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio												
		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total										
Registro	D100	30	106,29	110,55	15	54,80	60,46	45	80,51	85,47	5	19,11	19,63	8	27,40	30,30	13	23,26	24,77	42	150,48	152,39	26	92,92	102,79	68	121,66	127,56
Restinga	E20	2	74,89	89,68	1	33,39	41,45	3	54,55	66,04	0	10,70	10,94	-	-	-	0	5,45	6,43	3	96,29	108,44	2	77,91	102,42	5	87,28	105,49
Ribeira	E20	2	117,28	82,34	0	21,55	27,66	2	71,74	56,33	1	39,09	28,58	-	-	-	1	20,50	15,63	5	273,65	189,13	3	172,38	147,48	7	225,48	169,32
Ribeirao Bonito	D20	9	146,88	130,27	5	86,88	77,20	14	117,25	104,07	1	16,95	16,62	2	34,75	30,01	3	25,74	22,72	11	186,42	142,64	11	191,14	174,76	22	188,75	158,50
Ribeirao Branco	E50	5	40,41	51,76	3	31,59	43,87	8	36,20	47,99	3	23,09	27,46	2	18,95	30,19	5	21,12	28,44	19	164,53	202,61	14	135,83	221,55	33	150,82	211,66
Ribeirao Corrente	E20	2	105,03	107,02	0	17,10	15,06	3	63,93	64,04	-	-	-	1	34,19	37,89	1	15,98	17,13	1	60,02	53,59	3	136,78	174,13	4	95,89	109,93
Ribeirao do Sul	E20	3	127,15	101,17	2	87,53	78,78	5	107,66	90,15	-	-	-	1	29,18	24,90	1	14,36	11,59	5	211,92	160,55	5	218,82	187,21	10	215,32	173,67
Ribeirao dos Indios	E20	2	169,16	98,37	1	60,28	44,34	3	116,53	72,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	225,54	119,72	2	180,83	132,71	5	203,93	126,00
Ribeirao Grande	E20	3	65,05	65,02	1	26,07	28,20	4	46,21	47,22	1	24,39	25,93	1	34,76	41,75	2	29,41	32,08	7	178,89	176,74	5	130,34	192,47	12	155,42	184,34
Ribeirao Pires	B300	49	88,21	102,17	41	71,61	82,59	90	79,81	92,27	13	23,25	26,83	11	19,79	23,34	24	21,50	25,07	114	203,85	231,97	93	161,84	193,21	207	182,60	212,36
Ribeirao Preto	B1000	359	138,51	126,84	274	98,31	86,13	633	117,66	105,72	39	15,06	13,77	40	14,45	12,69	79	14,75	13,15	536	206,86	184,45	490	175,48	151,37	1025	190,58	167,29
Rifaina	D20	1	55,56	42,91	1	38,86	38,99	2	47,41	41,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	148,15	118,22	1	77,72	68,33	4	113,78	93,87
Rincao	D20	7	127,67	126,45	4	78,41	81,05	11	103,32	104,02	1	25,53	24,76	2	39,20	38,46	3	32,29	31,51	11	204,26	188,66	11	222,15	217,88	22	213,10	203,10
Rinópolis	E20	7	144,84	92,81	4	76,64	57,96	11	111,71	75,88	0	6,58	3,50	2	48,77	31,52	3	27,08	16,47	14	269,93	149,11	7	146,31	90,53	21	209,87	120,65
Rio Claro	B300	109	122,40	103,34	82	88,34	71,72	191	104,99	87,17	15	16,52	14,28	19	20,83	16,60	34	18,72	15,51	168	189,61	152,17	174	187,45	139,73	342	188,50	145,81
Rio das Pedras	C50	13	97,69	106,92	8	61,39	67,93	20	79,88	87,79	1	10,28	11,45	2	16,01	17,84	3	13,10	14,64	23	174,81	185,14	15	120,11	134,84	38	147,97	160,46
Rio Grande da Serra	C50	12	61,46	86,24	10	47,76	63,39	22	54,58	74,77	2	8,31	12,27	7	34,59	57,18	9	21,50	34,97	38	189,37	271,69	29	144,94	229,16	67	167,06	250,33
Riolândia	E20	3	60,29	56,79	2	50,73	48,92	5	56,06	53,31	2	40,20	37,20	1	16,91	15,87	3	29,90	28,00	11	221,08	198,49	11	279,00	279,25	22	246,68	234,20
Riversul	E20	3	105,01	65,25	3	98,92	100,24	6	102,04	82,34	2	63,01	50,69	2	65,95	59,45	4	64,44	54,95	7	231,02	156,95	9	296,77	284,97	16	263,14	219,50
Rosana	C50	9	66,26	93,83	4	34,10	59,89	13	50,41	77,10	0	2,55	2,61	2	18,36	39,93	3	10,34	16,59	15	117,22	160,99	13	102,29	235,69	28	109,86	197,80
Roseira	C20	4	81,51	95,68	3	70,57	77,85	7	76,14	86,93	1	20,38	24,14	2	49,40	60,03	3	34,61	41,64	10	203,76	239,59	6	127,03	157,57	16	166,13	199,36
Rubiácea	E20	2	207,72	164,27	1	92,65	100,39	3	151,33	132,97	-	-	-	0	30,88	39,00	0	15,13	16,59	1	89,02	72,61	2	185,30	171,71	3	136,20	121,17
Rubinéia	D20	2	120,71	68,62	-	-	-	2	59,87	34,03	0	24,14	12,07	1	47,52	34,02	1	35,92	21,60	4	265,57	126,40	2	118,79	92,82	5	191,59	109,48
Sabino	E20	2	65,21	39,66	2	64,99	52,26	3	65,10	45,97	0	13,04	8,01	0	13,00	9,44	1	13,02	8,76	7	286,91	179,41	8	311,97	239,93	15	299,46	209,72
Sagres	E20	2	139,39	98,58	0	29,03	28,99	2	85,32	64,49	-	-	-	0	29,03	24,10	0	14,22	12,36	3	278,78	199,47	1	58,06	45,17	4	170,65	123,88
Sales	E20	5	186,57	143,16	1	55,09	48,92	6	121,91	96,82	0	13,33	8,90	3	123,95	114,30	3	67,72	55,33	6	226,55	160,49	5	206,58	186,45	11	216,73	173,26
Sales Oliveira	B20	4	85,57	70,74	5	92,99	85,06	9	89,26	77,87	1	13,16	11,07	1	19,93	17,54	2	16,53	14,23	8	151,39	118,64	11	219,20	187,97	19	185,14	153,15
Salesópolis	E20	9	109,20	93,63	4	55,86	59,06	13	82,83	76,54	2	25,20	21,74	2	21,48	21,96	4	23,36	22,12	18	226,80	183,42	20	262,11	266,77	38	244,25	224,62
Salmourao	E20	2	104,77	78,04	1	62,04	47,65	4	83,79	63,11	-	-	-	1	46,53	36,75	1	22,85	16,41	5	224,52	142,87	2	108,58	91,92	7	167,58	117,85
Saltinho	B20	5	161,95	131,38	5	153,80	140,40	10	157,91	135,85	1	43,19	37,76	1	43,94	40,00	3	43,56	39,16	4	118,76	98,31	3	109,85	96,39	7	114,35	97,36
Salto	B300	55	107,98	117,25	37	71,59	79,56	92	89,79	98,41	9	16,91	17,88	12	24,08	26,60	21	20,50	22,23	69	134,65	145,12	65	127,56	143,39	134	131,11	144,26
Salto de Pirapora	D50	20	99,44	98,36	15	74,68	85,88	34	87,10	92,14	3	15,17	14,33	4	22,06	24,65	7	18,60	19,25	30	153,38	145,19	32	164,63	189,31	63	158,98	167,17
Salto Grande	E20	6	133,84	101,68	6	142,81	126,82	12	138,30	114,18	1	22,31	16,43	1	30,07	23,41	2	26,16	19,38	16	349,47	226,02	10	217,98	188,25	25	284,08	207,24
Sandovalina	E20	2	99,01	91,69	-	-	-	2	49,11	45,48	-	-	-	1	58,47	71,01	1	29,46	31,90	3	198,02	193,61	2	136,43	184,62	6	166,98	189,08
Santa Adélia	D20	10	138,46	113,28	7	97,46	72,39	16	118,17	93,04	1	14,32	11,49	1	9,75	8,28	2	12,06	9,89	19	267,38	190,59	13	190,04	142,27	32	229,10	166,67
Santa Albertina	E20	6	206,44	110,38	3	122,76	95,84	9	164,83	103,15	2	60,72	29,37	2	61,38	39,99	3	61,05	35,04	11	400,73	204,18	6	220,97	141,04	17	311,34	172,78
Santa Bárbara d'Oeste	B300	72	79,58	86,59	50	55,14	62,75	122	67,34	74,66	9	10,32	10,92	16	17,28	19,74	25	13,80	15,32	93	102,79	110,94	93	102,92	123,49	186	102,86	117,22
Santa Branca	D20	12	167,01	151,01	4	61,63	63,11	16	114,89	107,53	1	9,28	8,03	2	33,18	33,33	3	21,10	19,81	10	134,54	122,21	8	113,77	112,54	18	124,27	117,43
Santa Clara d'Oeste	E20	1	67,98	33,56	2	170,94	142,06	2	119,31	87,65	0	33,99	17,06	-	-	-	0	17,04	9,86	3	271,92	137,38	2	205,13	138,69	5	238,62	138,04
Santa Cruz da Conceicao	B20	2	103,08	75,24	1	53,90	42,41	3	79,04	59,19	0	17,18	16,82	-	-	-	0	8,78	8,47	3	137,43	100,19	2	125,76	86,91	5	131,73	93,70

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas							Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio													
		Homens		Mulheres		Total			Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total									
Santa Cruz da Esperança	E20	3	282,09	166,86	1	111,32	115,98	4	198,88	142,07	0	35,26	23,85	0	37,11	36,43	1	36,15	29,52	2	246,83	161,59	0	37,11	37,81	3	144,64	101,28
Santa Cruz das Palmeiras	D50	15	111,51	107,02	15	113,79	118,06	31	112,64	112,48	2	12,12	11,44	4	27,21	27,69	5	19,59	19,32	26	186,66	171,32	22	160,80	163,43	47	173,86	167,41
Santa Cruz do Rio Pardo	C50	26	122,43	97,23	20	90,94	78,44	46	106,54	87,75	9	42,38	33,92	7	33,91	28,49	16	38,11	31,33	39	182,07	139,02	36	166,47	137,45	75	174,20	138,23
Santa Ernestina	B20	4	116,33	138,51	2	75,55	85,93	6	97,71	114,51	-	-	-	0	12,59	14,80	0	5,75	6,84	5	148,05	174,70	6	226,64	265,27	11	183,93	216,05
Santa Fé do Sul	D50	15	109,98	79,03	14	94,95	75,59	29	102,26	77,27	2	14,66	9,30	3	20,84	16,17	5	17,84	12,27	23	171,08	111,58	21	145,90	115,92	44	158,15	113,81
Santa Gertrudes	C20	6	67,84	74,84	5	55,60	58,46	11	61,84	66,81	0	3,57	3,68	1	7,41	7,97	1	5,46	5,77	14	153,54	160,39	13	148,28	151,75	28	150,96	156,15
Santa Isabel	D50	20	85,50	90,86	21	93,06	109,33	41	89,24	100,00	4	18,53	19,39	5	20,36	24,19	9	19,43	21,73	63	269,33	278,29	57	248,65	307,97	120	259,09	292,98
Santa Lúcia	E20	4	90,45	98,79	3	64,53	77,59	7	77,93	88,55	1	30,15	32,52	1	16,13	20,78	2	23,38	27,34	7	150,75	155,95	5	129,06	164,03	12	140,27	159,85
Santa Maria da Serra	E20	4	145,16	124,89	1	57,66	67,38	5	103,34	97,41	-	-	-	1	43,25	51,60	1	20,67	22,79	3	105,57	104,35	4	172,99	182,67	7	137,79	141,78
Santa Mercedes	E20	1	96,78	64,40	2	148,77	111,15	3	122,46	87,49	-	-	-	1	49,59	36,50	1	24,49	15,23	4	290,35	177,08	2	123,98	107,32	6	208,18	142,63
Santa Rita do Passa Quatr	B50	28	209,91	134,51	13	91,41	63,79	40	149,17	98,27	2	17,70	10,82	5	36,08	21,90	7	27,12	16,39	32	242,79	144,63	34	245,36	155,70	66	244,10	150,30
Santa Rita d'Oeste	E20	2	141,08	83,19	2	143,64	91,30	3	142,35	87,21	1	56,43	27,71	0	28,73	17,82	1	42,70	23,73	3	225,73	121,85	3	229,82	143,54	5	227,76	132,60
Santa Rosa de Viterbo	D50	13	113,29	94,07	11	94,77	84,69	23	104,00	89,37	1	11,93	9,30	4	32,58	27,95	5	22,29	18,50	24	217,64	175,48	19	171,77	150,51	44	194,63	162,95
Santa Saete	E20	1	91,95	45,85	1	101,94	83,68	1	96,69	63,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	321,84	159,52	1	152,91	97,06	3	241,72	129,89
Santana da Ponte Pensa	E20	1	153,32	85,92	0	40,97	27,15	2	99,01	57,51	0	38,33	20,96	1	122,90	79,24	1	79,22	47,42	1	114,99	42,31	3	327,73	232,04	4	217,82	134,02
Santana de Parnaíba	C100	26	57,09	97,43	25	55,26	92,83	51	56,17	95,13	4	9,52	14,57	3	7,27	13,44	8	8,39	14,14	63	138,34	208,69	49	106,16	197,92	112	122,19	203,29
Santo Anastácio	E50	10	97,08	73,70	6	58,74	49,33	16	77,47	61,23	3	29,12	21,87	3	30,91	22,77	6	30,04	22,02	28	271,82	182,49	20	185,48	141,93	48	227,66	161,74
Santo André	A1000	420	131,03	117,36	375	109,43	96,09	796	119,87	106,37	55	17,25	15,22	76	22,16	19,09	131	19,79	17,21	801	249,79	216,60	727	212,06	183,59	1529	230,30	199,54
Santo Antônio Aracangu	E20	2	55,81	50,87	2	50,30	54,16	4	53,17	52,45	1	27,91	26,05	1	30,18	32,62	2	29,00	29,24	5	148,84	134,49	5	140,85	152,18	10	145,00	142,98
Santo Antônio da Alegria	E20	3	84,95	66,58	3	92,04	74,54	5	88,35	70,40	-	-	-	1	34,51	32,40	1	16,57	15,16	7	233,62	181,96	7	230,10	192,82	14	231,93	187,17
Santo Antônio de Posse	D20	13	126,55	120,55	7	74,48	76,31	20	100,73	98,61	1	13,32	11,22	3	33,85	34,21	5	23,50	22,15	19	186,50	162,08	16	162,50	163,58	35	174,60	162,82
Santo Antônio do Jardim	E20	4	129,99	93,34	2	55,01	48,99	6	94,29	72,22	0	10,00	8,64	1	33,00	26,75	1	20,95	16,91	9	259,97	176,14	5	154,02	125,30	13	209,52	151,93
Santo Antônio do Pinhal	E20	2	67,22	65,51	2	60,72	60,38	4	64,06	63,01	1	38,41	37,16	2	50,60	51,02	3	44,35	43,82	10	278,50	248,80	7	202,39	223,98	16	241,44	236,72
Santo Expedito	E20	4	266,15	191,23	1	51,92	36,58	4	162,81	116,63	1	48,39	31,99	1	51,92	36,70	1	50,09	34,49	1	96,78	59,84	1	51,92	42,14	2	75,14	51,30
Santosópolis do Aguapeí	E20	2	103,18	83,48	1	35,65	31,21	3	70,02	57,81	1	34,39	36,20	0	17,83	16,44	1	26,26	25,46	6	309,54	218,44	2	124,78	122,10	8	218,82	171,14
Santópolis	A500	357	184,65	121,41	376	167,35	103,47	733	175,35	111,77	63	32,41	21,31	63	28,16	16,76	126	30,13	18,66	505	261,03	160,61	516	229,45	128,46	1021	244,05	143,32
Sao Bento do Sapucaí	D20	5	82,98	68,93	6	103,53	86,83	10	93,12	77,76	2	41,49	30,81	4	66,99	56,70	6	54,07	43,09	18	320,08	205,41	15	280,15	235,94	33	300,38	220,46
Sao Bernardo do Campo	B1000	367	98,82	120,94	299	76,13	89,93	666	87,17	105,02	57	15,24	18,48	60	15,38	18,95	117	15,31	18,71	697	187,42	222,91	610	155,40	195,77	1306	170,97	208,98
Sao Caetano do Sul	A300	163	256,96	158,53	131	180,90	108,32	294	216,45	131,79	23	36,71	22,69	33	45,57	25,78	56	41,43	24,26	251	394,88	231,23	249	343,85	181,71	500	367,70	204,86
Sao Carlos	B300	108	104,89	91,67	88	83,61	71,21	196	94,15	81,34	15	14,52	13,02	23	22,17	19,15	38	18,38	16,15	174	168,15	143,41	160	152,33	126,70	334	160,17	134,97
Sao Francisco	E20	1	87,55	48,76	1	89,89	90,35	3	88,70	69,28	-	-	-	1	44,94	34,20	1	22,18	14,24	3	175,09	99,11	3	179,78	150,93	5	177,40	124,68
Sao Joao da Boa Vista	B100	58	146,37	115,02	50	121,32	98,53	108	133,64	106,63	8	19,24	15,32	10	25,07	19,06	18	22,20	17,21	90	226,67	171,00	75	182,79	137,82	166	204,36	154,13
Sao Joao das Duas Pontes	E20	2	125,79	100,35	1	52,27	49,07	2	89,73	75,20	0	25,16	16,91	-	-	-	0	12,82	9,83	1	50,31	34,42	1	78,41	72,07	2	64,09	52,89
Sao Joao de Iracema	E20	0	38,02	23,49	1	80,55	62,50	1	58,67	42,43	0	38,02	28,15	0	40,27	33,91	1	39,12	31,13	1	152,09	148,69	1	80,55	70,80	2	117,35	110,86
Sao Joao do Pau d'Alho	E20	2	242,55	118,76	1	142,86	88,65	4	193,46	103,93	-	-	-	1	71,43	45,96	1	35,18	22,32	3	277,20	135,67	3	321,43	228,57	6	298,98	181,42
Sao Joaquim da Barra	C50	26	119,47	112,47	17	74,62	68,21	43	96,76	90,06	4	19,91	18,63	6	28,36	25,26	11	24,19	22,08	61	281,83	253,03	49	217,90	194,73	110	249,45	223,50
Sao José da Bela Vista	E20	1	23,03	23,05	0	8,01	7,97	1	15,69	15,67	1	23,03	22,12	-	-	-	1	11,76	11,64	9	199,63	194,96	7	160,29	171,00	15	180,39	183,23
Sao José do Barreiro	E20	4	166,04	138,63	1	65,74	56,00	5	118,02	99,07	1	30,19	27,56	1	32,87	23,90	1	31,47	26,17	4	166,04	133,17	4	213,64	180,87	8	188,83	156,00
Sao José do Rio Pardo	D100	35	135,68	110,54	25	95,62	81,67	61	115,48	95,98	4	16,64	13,16	4	13,84	11,42	8	15,23	12,34	68	259,85	200,80	63	236,54	185,66	130	248,09	193,16
Sao José do Rio Preto	B500	251	131,83	112,75	183	90,39	78,27	434	110,44	94,96	30	15,95	13,54	37	18,08	15,41	67	17,05	14,48	401	210,72	173,69	384	189,49	162,17	785	199,77	167,74

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas									Diabetes Mellitus									Aparelho Circulatorio								
		Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total		
Sao José dos Campos	B1000	239	83,14	101,90	220	74,64	92,68	459	78,84	97,24	38	13,08	16,50	54	18,32	23,89	92	15,73	20,24	332	115,22	142,39	298	101,10	131,84	630	108,08	137,05
Sao Lourenço da Serra	E20	7	96,64	105,49	4	61,44	76,23	11	79,28	91,06	2	23,01	24,93	-	-	-	2	11,66	14,21	14	188,68	190,86	13	184,33	268,63	27	186,53	229,22
Sao Luís do Paraitinga	E20	5	90,50	66,70	4	84,46	74,80	9	87,59	70,60	3	48,27	33,64	0	6,50	5,38	3	28,16	21,87	14	259,43	168,89	10	194,92	169,65	24	228,37	169,26
Sao Manuel	D50	23	122,11	105,47	17	87,56	80,73	40	104,70	93,00	3	13,96	12,67	5	27,47	23,84	8	20,77	18,23	69	359,36	301,65	61	314,20	272,78	130	336,60	287,10
Sao Miguel Arcanjo	E50	17	98,04	100,92	12	73,99	92,14	29	86,30	96,63	6	33,34	33,42	6	37,00	45,80	12	35,12	39,26	21	123,54	125,50	21	131,54	169,80	42	127,44	147,13
Sao Paulo	H10000	6252	121,63	121,60	5855	103,71	96,59	12108	112,25	108,51	1014	19,72	19,75	1192	21,12	19,69	2206	20,45	19,63	11022	214,42	207,84	10633	188,33	172,75	21655	200,76	189,47
Sao Pedro	B50	24	153,17	111,36	18	113,24	96,40	42	132,92	103,78	3	17,26	12,38	3	18,87	15,17	6	18,08	13,85	32	209,25	146,98	26	161,47	124,40	58	185,02	135,53
Sao Pedro do Turvo	E20	4	113,58	86,19	2	58,10	54,87	6	86,16	70,71	0	9,47	7,32	1	19,37	20,31	1	14,36	13,44	6	179,84	135,09	7	213,03	196,55	14	196,25	165,47
Sao Roque	B100	40	114,19	101,40	34	96,35	92,09	75	105,23	96,72	8	21,71	19,47	16	45,84	43,95	24	33,82	31,57	77	218,95	191,84	67	188,96	179,02	145	203,89	185,40
Sao Sebastiao	C100	33	93,68	121,27	25	72,65	95,87	57	83,30	108,74	6	17,21	22,96	5	15,71	22,57	11	16,47	22,89	40	114,71	147,84	34	101,12	146,27	74	108,00	147,06
Sao Sebastiao da Grama	E20	7	108,08	91,53	6	90,44	87,11	13	99,41	89,36	1	15,44	12,72	3	42,56	40,90	4	28,78	25,79	20	303,65	239,89	14	223,45	209,50	34	264,22	224,95
Sao Simao	B20	9	120,45	97,97	7	96,76	80,86	16	108,57	89,39	3	46,33	39,01	4	50,68	39,82	7	48,51	39,46	18	250,16	186,43	14	188,91	147,50	32	219,46	166,92
Sao Vicente	B500	164	106,18	113,01	143	87,20	87,93	308	96,40	100,09	34	21,97	23,44	39	23,93	24,20	73	22,98	23,77	258	166,48	175,76	227	137,89	139,76	484	151,76	157,22
Sarapuí	E20	3	60,94	51,89	3	82,85	84,53	6	71,43	67,52	2	45,70	38,90	1	24,86	24,18	3	35,72	32,68	11	243,75	192,59	6	157,42	165,92	17	202,40	179,81
Sarutaiá	E20	2	98,07	74,96	1	66,00	56,39	3	82,11	65,72	1	32,69	24,59	2	82,49	67,82	2	57,47	46,09	12	588,43	445,40	11	544,46	400,28	23	566,55	422,94
Sebastianópolis do Sul	E20	3	204,29	118,52	-	-	-	3	104,34	60,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	255,36	160,22	1	106,64	86,50	5	182,60	124,15
Serra Azul	E20	6	147,23	143,20	2	59,24	66,44	8	103,98	105,47	1	32,72	32,85	1	16,93	17,85	2	24,96	25,76	11	278,10	275,78	5	135,41	147,31	17	207,97	212,64
Serra Negra	D50	23	187,89	129,36	20	156,49	108,57	43	171,99	118,83	3	21,78	15,40	3	26,52	17,44	6	24,19	16,44	35	288,65	186,87	34	270,54	176,60	69	279,48	181,67
Serrana	C50	13	68,36	87,01	14	74,81	97,07	26	71,57	92,00	5	28,79	34,28	3	18,25	23,86	9	23,55	29,26	33	178,11	225,95	20	109,48	153,92	53	144,04	190,19
Sertãozinho	C300	57	112,22	121,07	36	70,39	77,28	93	91,39	99,27	5	10,44	11,23	8	15,79	17,40	13	13,10	14,31	107	208,78	219,31	86	170,39	191,77	193	189,66	205,60
Sete Barras	E20	7	89,54	82,01	3	44,14	49,58	10	67,87	66,53	2	26,86	25,27	3	44,14	50,17	5	35,11	35,72	10	138,78	125,89	10	147,13	171,39	20	142,77	147,60
Severínia	E20	5	59,50	63,48	2	32,20	35,44	7	46,39	50,01	1	12,75	14,01	2	27,60	30,76	3	19,88	22,11	16	208,24	227,00	13	174,79	202,47	29	192,18	215,22
Silveiras	E20	3	104,47	80,13	-	-	-	3	53,71	41,19	0	11,61	8,72	1	24,56	22,53	1	17,90	14,97	7	232,15	172,73	6	221,05	212,71	13	226,76	192,16
Socorro	D50	28	166,96	105,76	23	138,88	104,85	51	152,91	105,30	7	41,74	27,04	8	47,61	36,07	15	44,68	31,71	53	316,03	203,63	42	249,98	180,68	95	282,97	192,14
Sorocaba	B1000	280	104,50	108,29	229	82,65	83,15	509	93,40	95,52	62	23,01	23,92	73	26,27	26,43	134	24,67	25,21	473	176,41	178,54	464	167,60	168,05	936	171,93	173,21
Sud Mennucci	E20	3	79,12	70,03	1	36,58	34,70	4	58,27	52,72	1	26,37	25,18	1	36,58	38,17	2	31,37	31,53	8	202,20	174,98	6	164,61	170,62	14	183,77	172,84
Sumaré	C300	82	74,04	94,88	55	50,12	69,06	138	62,12	82,02	8	6,89	8,38	12	11,17	16,18	20	9,02	12,18	108	97,42	123,14	93	83,93	123,88	201	90,70	123,51
Suzanópolis	E20	2	136,02	85,51	1	48,01	41,05	3	93,27	63,91	-	-	-	1	48,01	38,73	1	23,32	16,41	3	204,04	110,87	4	288,05	228,57	7	244,84	168,04
Suzano	C300	99	76,66	102,98	82	62,76	83,14	181	69,64	92,97	28	22,01	28,77	33	24,90	35,25	61	23,47	32,04	162	126,13	168,88	142	107,99	158,59	304	116,97	163,68
Tabapua	E20	11	202,64	138,61	3	50,28	37,99	14	127,34	88,88	1	18,42	11,30	3	50,28	36,88	4	34,17	23,38	14	264,05	179,51	19	351,94	261,55	33	307,48	220,05
Tabatinga	E20	7	103,46	91,54	5	77,48	76,68	13	90,66	84,22	1	14,11	11,48	3	43,58	40,04	4	28,63	25,15	15	211,62	182,54	18	256,66	234,61	33	233,81	208,20
Taboao da Serra	C300	98	94,41	139,92	103	92,82	131,80	201	93,59	135,72	18	17,40	26,78	17	15,32	24,22	35	16,32	25,38	188	182,05	279,51	172	155,00	245,99	360	168,05	262,16
Taciba	E20	1	48,24	38,62	2	87,45	90,72	4	67,50	64,22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	253,26	196,71	2	87,45	86,39	9	171,81	142,52
Taguaí	E20	3	83,10	70,97	4	93,51	93,23	7	88,25	81,97	1	16,62	14,68	1	17,00	16,92	1	16,81	15,87	13	324,11	278,77	6	144,52	147,51	19	235,33	213,89
Taiacu	E20	4	122,77	104,18	2	80,47	87,95	6	101,93	96,18	1	44,64	33,52	-	-	-	1	22,65	17,98	6	200,89	148,11	5	172,43	145,58	11	186,87	146,87
Taiúva	E20	8	295,44	200,59	2	82,94	63,03	11	189,33	131,90	1	23,64	14,64	0	11,85	7,66	1	17,75	11,28	7	248,17	170,38	4	130,33	87,97	11	189,33	129,23
Tambaú	D50	15	130,01	110,07	8	72,24	67,29	24	101,44	88,91	1	5,65	4,82	1	8,67	7,56	2	7,14	6,12	21	175,23	130,17	24	210,93	185,94	45	192,88	157,75
Tanabi	D50	15	134,22	97,72	12	103,06	77,48	27	118,50	87,51	2	14,59	10,07	3	28,63	20,98	5	21,68	15,42	23	198,42	134,16	23	200,40	146,17	46	199,42	140,22
Tapiraí	E20	4	85,53	83,53	3	55,91	67,57	7	71,17	75,79	0	6,58	6,03	2	48,92	58,23	3	27,11	28,41	7	144,75	138,38	5	97,84	119,36	12	122,00	129,16
Tapiratiba	D20	6	94,85	85,90	5	78,71	76,75	12	86,72	81,29	2	24,96	21,86	5	73,79	71,71	7	49,56	45,00	18	264,58	228,61	12	172,18	163,56	29	218,04	195,85

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas									Diabetes Mellitus						Aparelho Circulatorio											
		Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total		
Taquaral	E20	1	68,06	57,42	0	24,15	18,22	1	46,79	38,44	0	22,69	19,77	-	-	-	0	11,70	10,05	3	181,49	163,87	3	193,24	167,01	5	187,18	165,39
Taquaritinga	D100	37	135,64	116,09	23	84,45	74,32	60	110,37	95,47	4	14,53	13,09	4	16,14	14,88	8	15,33	14,00	54	197,41	163,32	54	201,19	163,23	108	199,28	163,28
Taquarituba	E50	10	81,71	76,59	9	74,15	77,09	18	77,95	76,84	4	33,81	31,73	4	37,08	37,57	8	35,43	34,62	22	188,77	169,06	18	151,15	156,77	40	170,08	162,95
Taquarivaí	E20	3	115,36	135,75	1	26,72	40,42	4	71,96	89,08	0	12,82	15,70	0	13,36	20,46	1	13,08	16,67	2	76,90	98,10	3	120,26	195,28	5	98,13	145,68
Tarabáí	E20	3	94,51	90,39	3	86,26	92,54	6	90,44	91,45	1	21,00	19,15	-	-	-	1	10,64	10,62	8	262,52	209,72	5	172,53	185,41	14	218,12	197,73
Taruma	D20	6	103,85	123,31	3	60,73	73,63	9	82,85	99,11	1	17,31	20,37	1	24,29	29,66	2	20,71	24,86	9	155,78	179,16	11	194,34	241,79	20	174,57	209,67
Tatui	C300	52	101,99	93,90	41	79,67	77,53	92	90,79	85,69	12	24,35	22,80	15	30,04	29,09	28	27,20	25,82	99	194,77	175,79	87	171,09	165,92	186	182,89	170,84
Taubaté	B300	132	102,47	105,63	120	90,46	89,38	251	96,38	97,38	23	18,16	18,87	40	30,24	30,22	63	24,29	24,71	239	186,00	189,91	251	189,49	185,98	490	187,77	187,92
Tejupá	E20	3	113,12	127,32	2	62,67	86,07	5	89,19	107,75	0	11,31	13,19	-	-	-	0	5,95	7,02	5	169,68	196,64	5	175,48	246,34	10	172,43	220,22
Teodoro Sampaio	D50	10	94,11	91,08	6	62,04	75,32	16	78,13	83,22	2	16,23	16,70	4	35,92	44,31	5	26,04	28,29	16	152,53	133,62	16	160,00	209,60	32	156,25	171,49
Terra Roxa	E20	4	87,15	74,09	5	131,84	119,17	9	109,06	96,19	1	15,85	13,19	1	24,72	21,52	2	20,19	17,27	8	182,22	142,42	9	230,72	196,08	17	205,99	168,72
Tietê	B50	25	146,77	123,08	21	118,09	98,48	46	132,33	110,69	3	15,45	12,44	3	15,24	12,45	5	15,34	12,41	37	216,30	173,98	37	211,42	163,99	74	213,84	168,95
Timburi	E20	2	121,12	83,86	0	25,65	15,95	2	74,75	50,88	1	48,45	32,06	2	128,24	101,23	2	87,19	65,27	3	193,80	133,94	5	410,36	315,96	8	298,99	222,35
Torre de Pedra	E20	1	103,28	46,59	2	132,52	100,91	3	117,71	73,40	-	-	-	1	53,01	39,43	1	26,15	15,74	3	258,20	139,91	3	238,54	182,35	6	248,50	160,85
Torrinha	E20	5	104,58	66,45	5	107,50	76,04	10	106,02	71,18	1	20,92	17,28	2	50,17	35,49	3	35,34	25,59	9	181,27	125,55	13	272,34	177,94	21	226,18	151,39
Trabiju	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	88,22	61,99	0	48,90	50,25	1	69,59	59,09	2	308,78	227,22	-	-	-	2	162,34	119,46
Tremembé	B50	14	68,99	84,62	13	69,40	77,44	26	69,19	81,18	5	26,92	33,36	7	38,35	44,08	12	32,40	38,74	31	156,48	189,95	23	127,84	142,01	54	142,75	166,96
Três Fronteiras	E20	3	128,12	72,12	3	116,70	79,48	6	122,45	75,77	-	-	-	0	12,97	8,45	0	6,44	3,92	5	205,00	112,06	3	103,73	73,44	8	154,67	92,87
Tuiuti	E20	5	169,57	122,88	3	128,72	105,69	8	149,77	114,55	0	12,11	11,49	-	-	-	0	6,24	6,05	9	314,92	199,78	6	231,69	195,35	15	274,57	197,63
Tupa	D100	53	166,01	118,27	39	116,78	85,00	92	140,76	101,21	5	14,71	10,10	10	30,94	21,53	15	23,03	15,82	82	258,47	169,39	75	225,57	156,92	157	241,60	163,00
Tupi Paulista	D20	14	213,68	132,13	9	142,48	96,91	23	177,65	114,31	2	36,48	18,86	3	40,71	24,08	5	38,62	21,50	15	239,73	121,26	16	249,34	154,14	32	244,59	137,89
Turiúba	E20	-	-	-	1	113,12	66,96	1	55,24	32,70	1	71,97	69,11	0	37,71	23,11	1	55,25	47,29	2	215,91	141,21	1	113,12	80,93	3	165,72	111,78
Turmalina	E20	2	151,56	83,85	2	182,70	144,25	4	167,10	113,98	0	30,31	19,57	-	-	-	0	15,19	9,99	2	181,87	110,03	1	91,35	64,72	3	136,72	87,43
Ubarana	E20	2	65,91	61,24	2	101,13	144,97	4	82,71	101,19	0	13,18	12,62	1	57,79	68,15	2	34,46	37,39	3	105,46	88,78	2	101,13	116,71	5	103,39	102,10
Ubatuba	C100	31	80,94	99,94	29	77,84	105,53	60	79,41	102,70	7	18,28	23,17	11	29,53	41,92	18	23,82	32,10	49	127,94	161,52	36	96,63	141,31	85	112,50	151,55
Ubirajara	E20	3	156,37	111,77	2	115,84	107,42	6	136,68	109,66	0	15,64	10,85	-	-	-	0	8,04	5,69	7	344,02	264,06	5	231,67	203,66	12	289,44	234,72
Uchoa	D20	6	120,64	79,19	6	121,80	78,31	11	121,22	78,75	1	14,19	8,96	2	42,99	26,42	3	28,52	17,78	15	326,43	206,05	8	164,79	105,30	23	246,00	155,92
União Paulista	E20	-	-	-	0	51,05	55,55	0	24,44	26,59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	140,65	89,86	1	153,14	130,13	2	146,63	109,14
Urânia	E20	5	105,30	66,47	4	82,81	62,18	8	94,06	64,33	1	30,09	21,17	2	45,17	33,43	3	37,62	26,90	11	248,21	138,13	9	210,78	164,49	20	229,50	151,31
Uru	E20	2	223,71	141,65	1	98,04	68,98	2	163,74	106,97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	268,46	162,06	1	147,06	118,82	3	210,53	141,43
Urupês	E20	6	102,95	69,46	5	88,21	70,52	12	95,64	69,99	1	10,84	6,37	1	22,05	14,16	2	16,40	10,14	19	308,84	193,01	19	314,24	214,11	38	311,52	203,47
Valentim Gentil	D20	6	120,18	106,04	4	76,07	72,29	10	98,52	89,46	1	13,35	12,32	0	6,92	6,14	1	10,19	9,24	8	153,57	114,82	9	179,81	177,40	16	166,46	145,56
Valinhos	B100	54	121,49	112,05	43	94,84	92,61	97	108,12	102,30	5	10,43	9,46	8	17,78	17,06	13	14,12	13,24	83	186,34	167,26	69	154,11	148,20	153	170,17	157,70
Valparaíso	D20	9	84,79	77,27	7	75,63	68,17	16	80,44	72,94	2	22,83	22,00	3	28,81	26,06	5	25,67	24,17	11	110,88	95,76	12	133,26	121,40	24	121,51	107,94
Vargem	E20	3	74,23	61,53	3	87,42	73,94	6	80,63	67,55	-	-	-	1	17,48	13,83	1	8,49	6,27	11	263,92	186,83	8	218,55	177,14	19	241,89	182,12
Vargem Grande do Sul	D50	25	131,33	111,09	14	73,87	67,31	40	102,52	89,14	2	12,10	10,01	4	18,90	17,04	6	15,51	13,46	50	260,93	208,38	38	197,57	173,74	89	229,16	191,01
Vargem Grande Paulista	C50	16	77,81	109,22	14	69,79	100,66	30	73,81	104,95	3	13,25	18,49	3	14,96	25,29	6	14,10	21,74	31	155,63	221,56	26	127,95	199,43	57	141,81	210,51
Várzea Paulista	C300	29	55,19	80,55	27	53,06	76,43	56	54,13	78,50	6	11,55	15,89	7	12,94	19,26	13	12,24	17,60	89	171,33	241,52	70	135,23	219,26	159	153,35	230,44
Vera Cruz	E20	10	180,97	126,32	4	77,77	61,56	14	129,15	93,80	1	24,13	17,15	0	5,98	4,18	2	15,02	10,83	17	301,62	196,93	14	245,26	168,55	30	273,32	182,68
Vinhedo	A100	30	111,87	107,77	30	110,81	109,39	59	111,34	108,58	2	8,80	8,37	3	12,45	12,74	6	10,63	10,55	41	154,61	140,17	37	139,44	139,54	78	146,99	139,85

Anexo 23 - N° de óbitos e taxa de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Neoplasias, Diabetes Mellitus e Doenças do Aparelho Circulatório, municípios. Estado de São Paulo, média do triênio 2003-2005

		Neoplasias Malignas									Diabetes Mellitus									Aparelho Circulatorio								
		Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total		
Viradouro	D20	10	118,48	101,20	8	93,87	90,20	18	106,32	95,76	5	53,51	48,39	4	50,84	45,93	9	52,19	47,37	13	149,06	119,36	14	160,36	151,79	27	154,64	135,39
Vista Alegre do Alto	D20	4	151,40	119,81	2	89,02	93,94	6	120,34	106,93	0	12,62	9,32	1	25,44	22,45	1	19,00	15,45	5	201,87	157,79	4	165,33	164,07	10	183,67	160,92
Vitória Brasil	E20	0	36,34	23,20	1	77,58	94,48	1	56,29	57,67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	109,01	107,53	1	116,37	118,97	2	112,57	113,06
Votorantim	B300	42	81,94	96,57	36	70,62	85,89	78	76,27	91,22	12	22,76	26,80	15	29,15	35,52	27	25,96	31,18	80	156,72	186,96	76	148,36	186,36	157	152,53	186,66
Votuporanga	C100	57	145,06	114,17	37	90,19	76,00	94	117,11	94,73	6	16,02	12,64	8	18,69	15,20	14	17,38	13,91	113	286,74	218,33	92	223,44	184,09	205	254,50	200,89
Zacarias	E20	1	132,58	103,73	1	70,97	69,34	2	102,83	87,12	-	-	-	0	35,49	28,40	0	17,14	12,63	1	132,58	94,15	1	141,94	125,79	3	137,10	109,43
Estado		21392	110,62	111,33	17773	88,31	88,70	39165	99,24	99,79	3583	18,53	18,99	4579	22,75	23,24	8163	20,68	21,10	38181	197,43	195,89	34324	170,55	173,70	72505	183,72	184,57

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹:

(-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

Anexo 24 - Óbitos e taxas de mortalidade total e segundo sexo (bruta e padronizada) por Acidentes de Transporte (por 100 mil hab.) mediana, desvio padrão, e razão de taxas nos conjuntos de municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Status	Homens			Mulheres			Total							
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Valor Máximo ¹	Valor Mínimo ²	Razão (1/2)
A20	11	58,75	57,82	1	5,26	5,47	12	32,21	31,84	38,05	20,14	52,68	0,00	*
A100	10	38,97	38,09	4	13,70	13,55	14	26,27	25,76	x	x	x	x	x
A300	73	28,60	26,68	17	6,17	5,72	89	17,04	15,88	16,88	3,38	17,87	11,59	1,54
A500	113	31,53	30,08	26	6,63	5,86	140	18,45	17,36	17,63	3,71	20,26	15,01	1,35
A1000	45	13,92	13,63	15	4,37	4,26	60	8,99	8,79	x	x	x	x	x
Estrato A	252	25,75	24,58	63	5,93	5,49	315	15,47	14,68	17,87	15,35	52,68	0,00	*
B20	13	32,94	33,20	3	7,93	7,65	16	20,54	20,53	23,86	13,89	41,23	0,00	*
B50	101	37,93	37,35	16	5,90	5,85	116	21,92	21,60	21,57	8,17	38,93	9,99	3,90
B100	213	33,31	32,83	52	8,01	7,97	265	20,52	20,26	20,59	6,25	34,16	6,52	5,24
B300	667	35,48	35,25	142	7,34	7,36	809	21,22	21,12	21,05	4,12	29,34	14,66	2,00
B500	294	28,95	28,73	67	6,30	6,21	360	17,39	17,23	17,17	4,89	23,96	10,80	2,22
B1000	415	27,28	27,37	99	6,18	6,30	514	16,48	16,58	17,84	1,68	18,05	14,58	1,24
B10000	1280	22,70	22,41	371	6,01	5,84	1651	13,98	13,75	14,58	1,41	15,57	13,58	1,15
Estrato B	2982	27,11	26,88	749	6,39	6,31	3731	16,43	16,27	20,59	7,13	41,23	0,00	*
C20	35	36,89	37,31	8	9,15	9,05	43	23,31	23,47	25,71	14,44	59,58	0,00	*
C50	157	33,37	33,77	28	5,98	6,05	184	19,77	20,01	19,71	6,96	36,49	8,82	4,14
C100	198	34,31	35,05	52	9,01	9,57	250	21,64	22,29	21,29	6,64	34,51	12,92	2,67
C300	520	29,54	30,79	118	6,58	6,95	638	17,97	18,77	19,33	5,27	32,19	11,74	2,74
C500	157	21,72	22,45	41	5,55	6,01	198	13,52	14,11	11,92	5,10	21,58	10,86	1,99
C10000	149	25,31	26,24	34	5,57	6,23	183	15,28	16,07	x	x	x	x	x
Estrato C	1216	28,85	29,78	281	6,58	6,98	1497	17,63	18,30	19,58	8,40	59,58	0,00	*
D20	158	37,36	37,55	34	8,24	8,41	192	22,99	23,17	21,55	10,30	62,45	0,00	*
D50	355	36,25	36,44	72	7,34	7,43	427	21,83	21,97	20,00	8,62	55,67	6,18	9,01
D100	171	38,98	39,44	33	7,43	7,53	203	23,17	23,45	22,10	9,15	46,91	9,29	5,05
D300	18	22,71	25,22	3	4,26	5,48	21	13,46	15,33	x	x	x	x	x
Estrato D	702	36,56	36,91	142	7,43	7,58	844	22,05	22,30	20,78	9,48	62,45	0,00	*
E20	368	38,10	38,31	79	8,51	8,62	447	23,64	23,80	20,23	18,15	143,61	0,00	*
E50	88	39,27	41,21	17	7,71	7,93	104	23,74	24,84	21,58	11,61	57,57	8,11	7,10
E100	14	38,22	39,98	4	10,61	11,47	18	24,82	26,14	x	x	x	x	x
Estrato E	470	38,32	38,89	99	8,43	8,58	569	23,70	24,06	20,48	17,82	143,61	0,00	*
Estado	5622	29,07	29,15	1333	6,63	6,66	6956	17,63	17,68	20,31	14,13	143,61	0,00	*

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

(x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

(*) Não divisível

Acidentes de Transporte - Códigos V01 a V99 (CID 10) Cap. XX - Causas Externas de Morbidade e Mortalidade

Anexo 25 - Óbitos e taxas de mortalidade (bruta e padronizada) total e segundo sexo por Homicídios (por 100 mil hab.), mediana, desvio padrão e razão de taxas nos conjuntos de municípios e respectivos estratos de vulnerabilidade social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005

Status	Homens			Mulheres			Total							
	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Mediana	Desvio padrão	Valor Máximo ¹	Valor Mínimo ²	Razão (1/2)
A20	3	13,82	14,56	0	1,75	1,67	3	7,83	8,17	7,04	11,14	26,31	0,00	*
A100	5	20,11	19,57	0	1,25	1,20	6	10,63	10,34	X	X	X	X	X
A300	68	26,90	26,60	7	2,71	2,70	76	14,43	14,28	28,09	10,33	38,19	17,53	2,18
A500	109	30,33	30,35	13	3,19	3,32	122	16,08	16,16	30,07	5,22	33,76	26,38	1,28
A1000	215	67,12	66,39	14	4,08	4,03	229	34,55	34,17	X	X	X	X	X
Estrato A	401	40,88	40,57	35	3,28	3,31	435	21,38	21,24	19,57	18,30	66,39	0,00	*
B20	4	9,53	10,15	-	-	-	4	4,81	5,12	7,39	11,76	37,46	0,00	*
B50	67	25,37	25,24	8	3,02	3,02	75	14,19	14,13	20,92	13,85	56,48	2,79	20,24
B100	178	27,78	27,77	19	2,96	3,00	197	15,23	15,25	24,90	13,08	57,92	8,85	6,54
B300	653	34,75	34,91	62	3,21	3,22	715	18,78	18,86	29,57	13,81	65,77	16,71	3,94
B500	338	33,29	33,45	32	3,02	3,02	370	17,84	17,92	31,36	12,76	48,35	19,14	2,53
B1000	836	54,89	53,98	60	3,76	3,71	896	28,71	28,24	54,64	19,19	78,52	24,99	3,14
B10000	4066	72,10	71,03	311	5,04	4,98	4377	37,06	36,52	67,99	5,22	71,68	64,30	1,11
Estrato B	6141	55,84	55,20	492	4,20	4,17	6634	29,21	28,88	26,59	17,35	78,52	0,00	*
C20	14	14,41	14,42	2	2,20	2,14	16	8,43	8,41	12,51	10,16	28,16	0,00	*
C50	152	32,44	32,90	21	4,61	4,60	174	18,63	18,85	30,14	16,46	70,37	10,23	6,88
C100	295	51,26	52,36	22	3,81	3,83	317	27,51	28,07	45,43	35,01	119,24	5,99	19,91
C300	1219	69,25	69,27	101	5,67	5,75	1320	37,21	37,26	68,09	27,64	109,83	10,53	10,43
C500	632	87,39	86,85	43	5,73	5,81	674	45,96	45,74	85,21	16,06	105,87	72,41	1,46
C10000	485	82,14	80,81	32	5,19	5,07	516	43,03	42,31	X	X	X	X	X
Estrato C	2797	66,37	66,30	221	5,17	5,20	3018	35,55	35,54	37,53	30,97	119,24	0,00	*
D20	76	18,01	18,53	9	2,10	2,16	85	10,16	10,45	12,02	20,55	120,33	0,00	*
D50	233	23,77	24,29	31	3,18	3,32	264	13,50	13,83	18,79	18,66	97,87	0,00	*
D100	109	24,97	25,78	14	3,11	3,18	123	14,01	14,46	23,09	16,21	70,38	5,29	13,30
D300	64	81,83	86,52	4	4,69	5,09	67	43,16	45,71	X	X	X	X	X
Estrato D	482	25,12	25,88	57	2,99	3,11	539	14,09	14,535	17,90	20,25	120,33	0,00	*
E20	145	15,03	15,60	22	2,42	2,54	168	8,87	9,22	10,64	15,45	86,41	0,00	*
E50	58	25,98	27,83	6	2,93	3,04	64	14,64	15,63	25,08	15,06	65,28	6,62	*
E100	29	79,18	83,37	3	7,72	7,88	32	44,49	46,73	X	X	X	X	X
Estrato E	232	18,94	19,85	31	2,67	2,79	264	10,98	11,50	11,26	16,13	86,41	0,00	*
Estado	10053	51,98	51,72	836	4,16	4,16	10890	27,59	27,47	17,53	22,13	120,33	0,00	*

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota ¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0 ; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

(x) Não se aplica (conjunto formado por um só município)

(*) Não divisível

Homicídios - Códigos X85 a Y09 e Y35 e Y36 (Cap. XX - Causas Externas de Morbidade e Mortalidade -CID -10)

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status Estrato	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
350010	Adamantina	D50	1	8,02	7,46	0	1,91	1,69	2	4,88	4,50	4	26,06	24,53	1	7,62	7,31	6	16,61	15,70
350020	Adolfo	E20	0	16,99	16,48	-	-	-	0	8,62	8,36	1	50,98	50,28	1	34,97	31,91	2	43,09	41,23
350030	Aguaí	E50	5	30,67	29,71	-	-	-	5	15,37	14,89	6	37,24	37,95	1	6,61	6,82	7	21,96	22,43
350040	Águas da Prata	D20	0	9,04	8,39	0	9,16	8,52	1	9,10	8,45	2	54,22	58,06	1	18,33	20,57	3	36,40	39,44
350050	Águas de Lindóia	D20	0	3,73	3,58	0	3,66	3,39	1	3,69	3,48	2	22,36	22,53	1	10,98	10,36	3	16,62	16,39
350055	Águas de Santa Bárbara	B20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	68,02	71,31	-	-	-	2	34,37	36,04
350060	Águas de São Pedro	A20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
350070	Agudos	C50	4	24,01	23,02	1	3,96	4,16	5	13,93	13,54	4	26,01	27,19	1	7,91	8,19	6	16,91	17,63
350075	Alambari	E20	0	17,00	13,58	-	-	-	0	8,76	7,00	1	50,99	57,87	0	18,07	20,66	1	35,04	39,84
350080	Alfredo Marcondes	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
350090	Altair	E20	0	17,04	16,14	-	-	-	0	9,11	8,63	2	119,27	123,96	-	-	-	2	63,75	66,26
350100	Altinópolis	D20	-	-	-	0	4,13	4,03	0	2,04	2,00	2	28,33	27,93	2	28,93	29,08	5	28,62	28,50
350110	Alto Alegre	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	63,68	73,16	-	-	-	1	33,12	38,05
350115	Alumínio	C20	2	24,89	24,53	1	8,46	8,70	3	16,75	16,69	1	16,60	16,79	0	4,23	4,21	2	10,47	10,56
350120	Alvares Florence	E20	0	15,98	14,79	0	17,51	16,62	1	16,71	15,66	1	31,97	30,16	-	-	-	1	16,71	15,77
350130	Alvares Machado	D50	3	24,48	22,96	0	2,75	2,68	3	13,69	12,89	4	32,64	32,47	1	8,26	8,28	5	20,53	20,45
350140	Alvaro de Carvalho	E20	0	12,24	14,77	0	18,31	15,74	1	14,67	15,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-
350150	Alvinlândia	E20	-	-	-	0	22,67	19,25	0	11,23	9,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-
350160	Americana	A300	17	17,93	18,38	2	1,69	1,83	19	9,72	10,02	29	30,34	29,08	7	7,43	6,90	37	18,76	17,87
350170	Américo Brasileiro	D50	4	26,63	27,95	0	2,12	1,68	5	14,60	15,05	7	43,02	42,90	0	2,12	2,12	7	22,95	22,88
350180	Américo de Campos	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	23,89	22,58	1	11,92	11,26
350190	Amparo	B100	5	16,53	16,36	0	1,03	0,95	6	8,76	8,64	13	39,26	38,39	2	7,19	7,04	15	23,19	22,68
350200	Análândia	B20	1	33,60	30,14	-	-	-	1	17,40	15,61	1	67,20	64,08	-	-	-	1	34,79	33,17
350210	Andradina	D100	8	27,57	28,97	1	3,50	3,39	9	15,37	16,00	4	14,39	14,31	1	4,66	4,40	5	9,46	9,29
350220	Angatuba	D50	1	6,40	6,06	-	-	-	1	3,30	3,12	5	48,03	49,87	1	6,79	6,49	6	28,02	28,82
350230	Anhembi	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	13,01	12,85	0	13,79	11,54	1	13,39	12,21
350240	Anhumas	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	19,56	18,91	0	9,56	9,24
350250	Aparecida	B50	7	38,12	38,89	-	-	-	7	18,70	19,08	6	36,21	36,36	2	11,02	10,88	8	23,38	23,38
350260	Aparecida d'Oeste	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	13,77	15,46	-	-	-	0	6,86	7,70
350270	Apiáí	D50	1	9,63	8,55	-	-	-	1	4,86	4,32	3	21,66	23,91	1	7,36	9,83	4	14,58	16,94
350275	Araçariguama	D20	4	59,67	58,13	1	10,51	10,82	5	35,78	35,13	3	39,78	41,74	0	5,26	7,06	3	23,00	24,88
350280	Araçatuba	B300	42	49,07	48,70	3	2,93	3,01	45	25,28	25,14	38	44,39	43,17	7	7,68	7,50	45	25,46	24,78

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
350290	Araçoiaba da Serra	B50	3	23,86	22,88	1	6,06	5,86	3	15,03	14,44	7	59,65	61,22	1	12,13	12,17	8	36,08	36,89
350300	Aramina	E20	1	25,81	27,53	-	-	-	1	13,14	14,01	0	12,90	10,80	0	13,38	13,88	1	13,14	12,31
350310	Arandu	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20,91	20,05	0	10,83	12,21	1	15,96	16,20
350315	Arapeí	E20	0	24,23	20,69	-	-	-	0	12,07	10,31	1	72,69	83,32	-	-	-	1	36,21	41,51
350320	Araraquara	A300	27	28,43	28,89	4	4,04	3,96	31	15,90	16,08	29	31,27	29,43	5	5,05	5,00	34	17,80	16,88
350330	Araras	B300	19	34,04	34,09	2	3,58	3,60	21	18,80	18,84	20	36,43	35,86	4	7,76	7,66	25	22,09	21,76
350335	Arco0lris	E20	-	-	-	0	31,62	27,58	0	14,84	12,94	1	83,87	89,15	-	-	-	1	44,51	47,31
350340	Arealva	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	26,25	20,86	1	18,56	20,07	2	22,52	20,48
350350	Areias	E20	0	17,65	16,00	-	-	-	0	8,91	8,08	1	52,94	56,21	-	-	-	1	26,73	28,38
350360	Areiópolis	E20	2	37,25	34,62	-	-	-	2	19,17	17,82	1	24,84	26,68	-	-	-	1	12,78	13,73
350370	Ariranha	E20	0	7,95	7,59	0	8,31	7,67	1	8,12	7,63	1	31,79	24,06	-	-	-	1	16,25	12,30
350380	Artur Nogueira	C50	7	35,51	35,48	-	-	-	7	17,81	17,79	9	43,96	45,50	1	6,81	6,61	10	25,45	26,12
350390	Arujá	C100	17	50,51	49,28	1	2,90	2,71	18	26,64	25,94	13	37,88	39,76	3	9,66	11,39	16	23,74	25,54
350395	Aspásia	E20	-	-	-	0	38,04	37,83	0	18,36	18,26	0	35,49	36,93	0	38,04	38,99	1	36,72	37,92
350400	Assis	B100	13	28,94	28,93	2	4,92	4,73	15	16,60	16,50	11	24,49	23,75	5	9,84	9,68	16	16,96	16,52
350410	Atibaia	C300	23	38,33	37,76	4	5,96	5,93	27	22,05	21,76	33	54,75	55,42	6	9,20	9,22	39	31,85	32,19
350420	Auriflama	E20	1	14,32	13,29	-	-	-	1	7,22	6,70	3	47,75	49,62	-	-	-	3	24,07	25,02
350430	Avaí	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	28,01	28,64	-	-	-	1	14,56	14,89
350440	Avanhandava	E20	1	14,52	15,03	-	-	-	1	7,24	7,49	1	14,52	14,34	1	14,42	15,84	1	14,47	15,09
350450	Avaré	B100	11	26,44	26,29	1	1,60	1,59	12	14,00	13,92	11	27,24	26,99	4	9,59	9,54	15	18,40	18,25
350460	Bady Bassitt	A20	1	14,01	14,02	0	4,75	4,99	1	9,42	9,54	5	74,71	73,78	0	4,75	4,75	6	40,03	39,56
350470	Balbinos	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
350480	Bálsamo	E20	0	8,81	7,52	-	-	-	0	4,39	3,75	1	26,42	27,42	0	8,76	6,07	1	17,56	16,71
350490	Bananal	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	26,89	26,52	0	6,62	7,01	2	16,67	16,69
350500	Barao de Antonina	E20	0	24,25	21,12	0	25,35	21,02	1	24,79	21,07	0	24,25	27,84	-	-	-	0	12,39	14,23
350510	Barbosa	E20	0	10,93	9,62	0	11,14	10,18	1	11,03	9,90	2	54,67	54,72	-	-	-	2	27,59	27,61
350520	Bariri	D50	1	6,69	6,06	0	2,24	2,06	1	4,46	4,06	6	37,89	38,14	0	2,24	1,99	6	20,09	20,09
350530	Barra Bonita	C50	2	10,66	11,10	-	-	-	2	5,32	5,54	7	35,52	33,88	-	-	-	7	17,75	16,93
350535	Barra do Chapéu	E20	1	25,80	24,05	-	-	-	1	13,85	12,91	1	25,80	26,99	0	14,96	14,81	1	20,78	21,35
350540	Barra do Turvo	E20	2	51,99	48,40	-	-	-	2	27,30	25,41	6	141,12	149,19	1	24,63	24,87	7	85,79	90,15
350550	Barretos	B300	8	15,87	15,80	1	2,42	2,42	10	8,97	8,95	23	43,16	41,95	4	6,64	6,44	26	24,45	23,75
350560	Barrinha	D50	7	49,40	50,06	1	5,09	5,25	7	27,57	27,99	5	39,52	39,37	-	-	-	5	20,05	19,98

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
350570	Barueri	C300	98	81,68	83,54	5	4,34	4,38	103	42,54	43,48	34	28,62	31,59	8	6,51	7,85	42	17,43	19,58
350580	Bastos	D50	-	-	-	0	3,13	2,98	0	1,57	1,49	4	34,66	34,48	-	-	-	4	17,26	17,17
350590	Batatais	C100	7	27,25	27,14	-	-	-	7	13,52	13,46	7	24,77	23,81	1	4,88	4,41	8	14,75	14,03
350600	Bauru	B500	44	26,44	26,56	4	2,49	2,56	48	14,19	14,28	38	23,03	22,58	8	4,78	4,65	47	13,70	13,41
350610	Bebedouro	C100	5	13,87	13,55	1	3,37	3,46	7	8,55	8,43	15	39,01	38,33	2	4,22	4,43	17	21,38	21,15
350620	Bento de Abreu	C20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
350630	Bernardino de Campos	E20	1	12,19	10,54	-	-	-	1	6,05	5,23	2	30,47	27,80	0	6,01	3,71	2	18,15	15,67
350635	Bertioga	C50	9	47,16	46,99	1	7,19	6,96	11	27,83	27,63	7	33,68	33,61	1	5,39	4,87	8	20,00	19,71
350640	Bilac	D20	0	10,64	10,24	-	-	-	0	5,24	5,04	2	53,19	45,81	-	-	-	2	26,18	22,54
350650	Birigui	C300	21	42,10	42,58	1	1,92	1,88	22	21,71	21,93	16	30,92	29,70	5	9,58	9,39	21	20,09	19,39
350660	BiritibaMirim	D50	4	26,10	24,61	1	7,32	6,58	5	16,85	15,72	2	11,86	12,18	-	-	-	2	6,02	6,18
350670	Boa Esperança do Sul	E20	1	19,51	18,64	0	5,04	4,65	2	12,39	11,76	3	39,01	40,56	0	5,04	5,47	3	22,31	23,30
350680	Bocaina	D20	0	6,41	6,79	-	-	-	0	3,20	3,39	2	44,88	44,23	0	6,39	6,14	3	25,60	25,15
350690	Bofete	E20	2	39,17	35,23	-	-	-	2	20,55	18,49	3	62,67	65,59	1	17,30	17,93	3	41,10	42,94
350700	Boituva	D50	5	26,75	26,62	1	3,43	3,45	6	15,23	15,18	10	48,48	48,60	1	6,86	6,77	11	27,93	27,95
350710	Bom Jesus dos Perdoes	D20	5	66,97	65,14	0	4,51	3,99	5	35,90	34,72	5	66,97	67,47	-	-	-	5	33,65	33,91
350715	Bom Sucesso de Itararé	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	53,12	60,04	-	-	-	1	27,51	31,10
350720	Borá	E20	0	80,39	74,78	-	-	-	0	41,17	38,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
350730	Boracéia	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	16,76	18,14	-	-	-	0	8,62	9,33
350740	Borborema	D20	1	19,22	17,96	-	-	-	1	9,75	9,11	1	19,22	19,34	1	19,79	19,33	3	19,50	19,34
350745	Borebi	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	29,69	32,44	-	-	-	0	15,36	16,78
350750	Botucatu	B300	14	25,28	24,91	2	3,36	3,26	16	14,06	13,83	18	32,33	32,20	4	6,17	6,15	22	18,94	18,87
350760	Bragança Paulista	B300	16	23,72	23,49	2	2,42	2,32	18	12,96	12,80	34	50,40	49,52	6	8,24	8,28	40	29,11	28,70
350770	Braúna	E20	0	14,71	13,93	-	-	-	0	7,51	7,11	1	44,13	42,84	-	-	-	1	22,53	21,88
350775	Brejo Alegre	E20	0	26,23	24,29	-	-	-	0	13,58	12,58	1	78,68	73,37	0	28,16	29,31	1	54,32	52,13
350780	Brodósqui	C20	2	21,36	20,31	0	3,60	3,47	2	12,52	11,94	2	24,91	25,95	-	-	-	2	12,52	13,04
350790	Brotas	D50	1	12,66	11,97	-	-	-	1	6,38	6,04	3	31,65	32,50	0	3,22	3,46	4	17,55	18,10
350800	Buri	E20	1	9,95	8,74	-	-	-	1	5,23	4,60	2	19,91	21,14	1	11,04	11,56	3	15,70	16,59
350810	Buritama	E20	2	23,37	22,66	0	4,62	4,10	2	13,94	13,33	2	23,37	22,19	-	-	-	2	11,62	11,03
350820	Buritizal	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	72,53	60,40	-	-	-	1	36,87	30,70
350830	Cabrália Paulista	E20	1	26,56	24,07	-	-	-	1	13,30	12,06	1	53,12	53,87	-	-	-	1	26,61	26,98
350840	Cabreúva	C50	8	39,57	39,15	1	6,92	6,57	9	23,64	23,25	5	23,09	23,47	1	6,92	8,48	6	15,20	16,16

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
350850	Caçapava	B100	19	48,30	48,48	2	5,75	5,63	22	26,87	26,91	15	37,47	37,79	4	9,03	9,32	19	23,15	23,45
350860	Cachoeira Paulista	B50	2	16,22	15,68	-	-	-	2	8,05	7,78	7	46,35	47,00	0	2,28	2,44	7	24,15	24,55
350870	Caconde	E20	3	31,38	31,79	-	-	-	3	15,90	16,11	2	20,92	18,53	0	3,58	3,03	2	12,37	10,88
350880	Cafelândia	D20	0	4,20	4,69	0	4,11	3,66	1	4,16	4,17	2	25,22	23,87	2	20,57	19,32	4	22,87	21,57
350890	Caiaçu	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	46,69	40,86	0	16,37	16,20	1	31,91	28,84
350900	Caieiras	C100	12	28,25	28,47	1	1,55	1,61	13	14,80	14,94	12	28,25	28,69	3	7,73	8,93	15	17,92	18,74
350910	Caiuá	E20	0	13,97	12,61	-	-	-	0	7,29	6,58	1	41,92	43,65	-	-	-	1	21,87	22,77
350920	Cajamar	C100	12	41,92	41,93	1	3,45	3,55	13	22,84	22,89	13	45,32	45,63	3	9,21	9,36	16	27,41	27,65
350925	Cajati	D50	5	28,47	27,09	1	4,35	3,96	5	16,81	15,91	9	54,90	60,44	1	8,70	8,18	10	32,58	35,19
350930	Cajobi	E20	-	-	-	0	7,36	8,30	0	3,56	4,02	2	34,49	34,45	1	22,08	21,96	3	28,49	28,41
350940	Cajuru	E50	1	6,04	5,51	1	9,32	9,10	2	7,66	7,28	4	33,23	33,99	1	9,32	9,74	5	21,44	22,03
350945	Campina do Monte Alegre	E20	0	11,21	11,60	-	-	-	0	5,76	5,96	0	11,21	8,05	0	11,83	10,83	1	11,51	9,40
350950	Campinas	B10000	327	65,51	67,01	25	4,76	4,85	352	34,35	35,12	137	27,41	26,61	28	5,27	5,09	164	16,05	15,57
350960	Campo Limpo Paulista	C100	14	39,99	40,20	1	2,77	2,77	15	21,32	21,42	13	36,27	37,50	2	6,47	6,41	15	21,32	21,90
350970	Campos do Jordão	C50	6	25,47	25,22	1	5,58	5,70	7	15,46	15,40	6	25,47	26,54	2	6,98	7,06	8	16,16	16,74
350980	Campos Novos Paulista	E20	0	15,12	13,59	-	-	-	0	7,83	7,04	1	45,35	36,54	0	16,26	13,93	1	31,34	25,65
350990	Cananéia	E20	2	24,52	22,32	0	5,01	5,07	2	14,88	13,79	1	9,81	11,09	0	5,01	5,59	1	7,44	8,37
350995	Canas	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	164,69	169,52	0	17,54	16,78	4	93,43	95,56
351000	Cândido Mota	D50	4	25,81	24,82	-	-	-	4	12,91	12,41	6	36,57	36,77	0	2,15	1,77	6	19,36	19,27
351010	Cândido Rodrigues	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	49,62	58,49	-	-	-	1	24,33	28,69
351015	Canitar	E20	0	16,60	15,92	-	-	-	0	8,44	8,10	1	33,21	37,68	-	-	-	1	16,89	19,17
351020	Capão Bonito	E50	7	31,14	28,92	0	1,43	1,29	8	16,36	15,17	12	52,38	55,91	3	12,87	14,50	15	32,72	35,31
351030	Capela do Alto	D20	3	32,88	30,83	-	-	-	3	16,88	15,83	4	45,21	46,93	-	-	-	4	23,21	24,09
351040	Capivari	C50	3	14,99	15,02	1	4,45	4,21	4	9,69	9,59	10	46,48	46,89	1	4,45	4,59	11	25,35	25,62
351050	Caraguatatuba	C100	49	106,77	104,02	3	6,67	6,58	52	57,06	55,62	21	46,07	47,54	8	17,79	18,63	29	32,02	33,18
351060	Carapicuíba	C500	133	73,18	74,73	8	4,04	4,13	141	37,92	38,72	33	17,93	18,85	6	3,16	3,29	39	10,40	10,92
351070	Cardoso	E20	1	23,82	24,58	-	-	-	1	11,80	12,18	2	29,77	27,02	-	-	-	2	14,75	13,39
351080	Casa Branca	B50	4	27,62	28,41	0	2,57	2,67	4	15,78	16,25	6	39,12	38,44	0	2,57	1,84	6	21,85	21,14
351090	Cássia dos Coqueiros	E20	1	43,71	44,62	-	-	-	1	22,68	23,15	0	21,85	19,07	-	-	-	0	11,34	9,90
351100	Castilho	E20	2	30,92	29,17	-	-	-	2	15,45	14,58	2	26,50	28,89	-	-	-	2	13,24	14,44
351110	Catanduva	B300	12	21,15	21,03	1	2,32	2,36	13	11,55	11,51	30	53,78	51,79	4	7,55	7,78	34	30,20	29,34
351120	Catiguá	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	38,81	37,81	-	-	-	1	19,94	19,42

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
351130	Cedral	E20	1	18,53	20,16	0	9,40	8,84	1	14,00	14,54	1	18,53	19,17	-	-	-	1	9,33	9,65
351140	Cerqueira César	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	37,11	36,30	0	4,12	4,36	3	20,62	20,33
351150	Cerquilha	B50	3	15,81	16,10	1	3,95	3,99	3	9,88	10,04	11	65,23	64,04	2	13,83	13,82	13	39,52	38,93
351160	Cesário Lange	E20	0	4,66	4,95	-	-	-	0	2,44	2,59	2	32,61	31,79	0	5,13	5,07	3	19,53	19,07
351170	Charqueada	D20	0	4,71	5,62	1	9,54	9,05	1	7,11	7,32	3	42,37	42,80	0	4,77	5,12	3	23,70	24,09
355720	Chavantes	D20	1	16,17	15,55	-	-	-	1	8,06	7,75	2	26,95	28,90	1	16,07	15,49	3	21,49	22,18
351190	Clementina	E20	1	45,62	47,94	1	24,57	24,17	2	35,48	36,50	1	34,22	34,77	2	61,42	61,94	3	47,31	47,85
351200	Colina	D20	3	39,10	36,87	0	3,93	3,73	4	21,57	20,35	3	35,19	36,01	0	3,93	3,87	3	19,61	19,98
351210	Colômbia	E20	1	20,54	19,92	0	11,08	10,46	1	15,99	15,37	1	30,81	29,77	-	-	-	1	15,99	15,45
351220	Conchal	E50	4	32,84	31,30	1	5,55	5,35	5	19,29	18,41	8	68,42	71,31	1	11,10	11,23	10	39,95	41,47
351230	Conchas	C20	1	12,04	11,63	-	-	-	1	6,15	5,94	4	44,16	46,55	0	4,19	3,92	4	24,62	25,71
351240	Cordeirópolis	C20	1	6,84	7,03	0	3,42	3,41	1	5,13	5,22	5	51,30	50,99	1	13,68	13,86	6	32,49	32,43
351250	Coroados	E20	1	28,89	29,73	0	14,62	14,85	1	21,80	22,33	1	57,77	63,65	0	14,62	15,46	2	36,33	39,71
351260	Coronel Macedo	E20	0	11,75	10,24	-	-	-	0	6,04	5,26	1	23,50	26,12	0	12,43	13,86	1	18,12	20,16
351270	Corumbataí	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	51,45	55,06	1	24,52	26,24
351280	Cosmópolis	B50	14	56,75	57,06	2	6,94	7,01	15	31,89	32,08	6	24,91	24,93	2	6,94	6,99	8	15,94	15,97
351290	Cosmorama	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	91,94	94,94	0	9,41	7,07	4	51,16	51,52
351300	Cotia	C300	65	78,49	78,53	6	6,69	6,84	71	42,18	42,27	26	31,80	32,83	7	8,26	8,42	33	19,90	20,48
351310	Cravinhos	D50	2	14,77	14,44	-	-	-	2	7,52	7,36	3	21,10	21,40	1	6,57	6,74	4	13,97	14,21
351320	Cristais Paulista	E20	1	36,89	35,45	-	-	-	1	19,06	18,31	3	73,78	78,51	1	19,72	18,68	3	47,65	49,59
351330	Cruzália	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	51,31	48,94	-	-	-	1	25,77	24,58
351340	Cruzeiro	B100	9	24,26	23,84	0	0,86	0,87	9	12,34	12,13	12	31,45	31,74	2	5,19	5,26	14	18,06	18,24
351350	Cubatao	C300	52	89,63	91,63	3	5,21	5,43	55	47,71	48,83	28	47,95	48,46	5	9,26	10,02	33	28,74	29,38
351360	Cunha	E50	3	25,25	22,93	-	-	-	3	13,09	11,88	4	33,67	34,21	0	3,02	3,34	4	18,90	19,33
351370	Descalvado	D50	4	24,24	24,96	0	2,19	2,29	4	13,18	13,60	3	19,83	19,79	1	4,38	4,65	4	12,09	12,20
351380	Diadema	C500	203	109,05	113,63	16	8,26	8,75	219	57,69	60,18	59	31,64	32,48	20	10,32	11,09	79	20,78	21,58
351385	Dirce Reis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	43,16	34,04	-	-	-	0	22,26	17,56
351390	Divinolândia	E20	1	21,55	23,06	-	-	-	1	11,01	11,78	2	32,33	28,68	-	-	-	2	16,52	14,65
351400	Dobrada	E20	2	53,80	53,53	0	10,01	10,92	2	33,11	33,39	0	8,97	8,03	-	-	-	0	4,73	4,23
351410	Dois Córregos	D50	4	35,73	34,57	-	-	-	4	17,93	17,35	6	46,73	47,19	1	8,30	9,08	7	27,58	28,20
351420	Dolcinópolis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
351430	Dourado	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	43,46	39,50	-	-	-	2	22,24	20,21

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
351440	Dracena	D50	3	16,76	15,62	0	1,59	1,44	4	8,97	8,34	7	35,19	33,18	3	15,89	15,04	10	25,29	23,87
351450	Duartina	E20	0	5,34	4,95	0	5,13	5,62	1	5,24	5,29	1	21,37	23,49	0	5,13	5,51	2	13,09	14,32
351460	Dumont	D20	1	18,92	18,98	-	-	-	1	9,66	9,70	1	37,84	36,09	-	-	-	1	19,33	18,43
351470	Echapora	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	37,82	36,45	0	9,45	10,29	2	23,63	23,37
351480	Eldorado	D20	2	30,79	26,60	0	4,76	3,65	3	18,28	15,57	1	8,80	11,38	1	19,02	24,19	2	13,71	17,53
351490	Elias Fausto	D20	1	17,40	17,01	2	23,04	23,19	3	20,14	20,01	4	47,85	48,94	0	4,61	4,23	4	26,85	27,23
351492	Elisiário	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	49,03	51,37	-	-	-	1	25,76	26,98
351495	Embaúba	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
351500	Embu	C300	115	101,28	102,47	11	9,39	9,54	126	54,61	55,27	30	26,13	28,29	7	5,97	7,03	37	15,89	17,49
351510	EmbuOGuaçu	C100	38	113,55	109,37	2	7,08	6,89	40	60,48	58,29	8	23,11	24,15	2	7,08	7,79	10	15,12	16,00
351512	Emilianópolis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	22,67	22,58	-	-	-	0	11,52	11,48
351515	Engenheiro Coelho	D20	1	22,14	21,27	-	-	-	1	11,48	11,04	4	60,88	55,88	1	23,86	20,92	5	43,06	39,05
351518	Espírito Santo do Pinhal	C50	5	24,08	25,27	1	4,72	4,43	6	14,30	14,75	6	30,50	29,99	1	3,15	2,63	7	16,68	16,17
351519	Espírito Santo do Turvo	D20	0	16,16	14,69	0	17,31	16,48	1	16,71	15,55	0	16,16	17,77	0	17,31	18,16	1	16,71	17,96
355730	Estiva Gerbi	C20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	13,13	13,23	0	7,01	8,20	1	10,17	10,79
351530	Estrela do Norte	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
351520	Estrela d'Oeste	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	80,46	77,14	-	-	-	3	40,90	39,21
351535	Euclides da Cunha Paulista	E20	1	18,81	17,08	-	-	-	1	9,52	8,64	1	18,81	19,68	0	6,42	7,20	1	12,69	13,51
351540	Fartura	E20	2	21,76	20,20	0	4,35	4,01	2	13,06	12,11	1	13,06	13,69	-	-	-	1	6,53	6,85
351560	Fernando Prestes	E20	0	12,14	22,40	-	-	-	0	6,01	11,09	2	60,69	62,02	0	11,89	9,30	2	36,04	35,39
351550	Fernandópolis	D100	4	11,62	11,85	1	2,05	2,21	4	6,76	6,96	12	39,09	37,27	3	8,19	7,14	15	23,40	21,97
351565	Fernao	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
351570	Ferraz de Vasconcelos	C300	67	83,36	82,66	4	4,44	4,67	71	43,35	43,12	15	18,66	20,18	3	3,23	3,62	18	10,84	11,79
351580	Flora Rica	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	32,01	27,76	0	15,97	13,85
351590	Floreal	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	65,25	60,43	1	64,71	72,87	2	64,98	66,67
351600	Flórida Paulista	E20	1	25,41	24,79	-	-	-	1	12,72	12,42	2	44,47	44,34	-	-	-	2	22,27	22,20
351610	Florínia	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
351620	Franca	B500	29	18,59	18,27	4	2,53	2,53	33	10,47	10,31	62	40,20	40,84	12	7,39	7,48	74	23,60	23,96
351630	Francisco Morato	D300	64	81,83	78,67	4	4,69	4,46	67	43,16	41,47	18	22,71	25,22	3	4,26	5,48	21	13,46	15,33
351640	Franco da Rocha	C300	40	65,36	66,80	3	5,85	5,69	43	36,66	37,33	18	29,96	31,64	4	6,43	6,99	22	18,61	19,75
351650	Gabriel Monteiro	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	136,27	134,52	-	-	-	2	70,46	69,55
351660	Gália	E20	1	17,66	16,34	-	-	-	1	8,98	8,30	1	26,49	29,42	-	-	-	1	13,46	14,95

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
351670	Garça	D50	3	12,35	11,82	2	7,47	7,26	4	9,87	9,50	6	26,24	25,42	1	5,97	6,15	7	15,94	15,63
351680	Gastao Vidigal	E20	0	19,12	17,67	-	-	-	0	9,59	8,86	1	38,24	33,80	1	38,50	32,89	1	38,37	33,35
351685	Gaviao Peixoto	E20	0	15,32	14,53	-	-	-	0	8,16	7,74	1	45,95	49,33	-	-	-	1	24,48	26,29
351690	General Salgado	E20	0	5,94	5,74	-	-	-	0	3,02	2,92	3	47,56	48,65	-	-	-	3	24,19	24,75
351700	Getulina	E20	1	11,83	12,47	-	-	-	1	6,36	6,71	2	29,57	28,24	0	6,88	7,99	2	19,08	18,88
351710	Glicério	E20	1	29,18	28,15	-	-	-	1	14,77	14,25	0	14,59	12,61	-	-	-	0	7,38	6,38
351720	Guaiçara	D20	2	31,94	30,36	-	-	-	2	15,90	15,11	1	19,16	20,01	1	18,99	20,61	2	19,08	20,31
351730	Guaimbê	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	38,21	40,63	-	-	-	1	19,09	20,30
351740	Guaira	C50	3	16,48	16,26	0	1,85	1,83	3	9,21	9,09	7	40,28	39,82	1	5,56	5,53	8	23,03	22,78
351750	Guapiaçu	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	37,77	35,68	1	8,69	8,65	4	23,48	22,41
351760	Guapiara	E50	2	19,09	17,55	-	-	-	2	9,82	9,03	2	19,09	21,50	1	6,74	6,48	3	13,09	14,20
351770	Guará	E50	3	29,84	29,62	-	-	-	3	14,96	14,85	4	36,47	37,27	1	13,33	13,39	5	24,93	25,36
351780	Guaraçaí	E20	0	7,21	7,09	-	-	-	0	3,64	3,58	-	-	-	-	-	-	-	-	-
351790	Guaraci	E20	1	14,08	14,05	1	14,57	13,81	1	14,32	13,93	1	21,13	18,35	1	14,57	15,69	2	17,91	17,04
351800	Guarani d'Oeste	E20	0	30,79	35,89	0	33,31	31,95	1	32,00	34,00	0	30,79	34,21	-	-	-	0	16,00	17,78
351810	Guaranta	E20	1	19,63	18,42	-	-	-	1	9,99	9,38	1	29,44	30,00	0	10,17	11,48	1	19,98	20,90
351820	Guararapes	D50	9	60,86	60,86	-	-	-	9	30,20	30,19	3	22,54	23,02	1	4,44	4,50	4	13,42	13,69
351830	Guararema	D50	6	47,22	44,25	1	8,57	8,21	7	28,17	26,49	3	22,22	22,58	1	8,57	9,21	4	15,49	15,99
351840	Guaratinguetá	B300	12	23,06	23,07	1	2,38	2,29	14	12,48	12,44	16	30,53	30,14	4	7,14	7,20	20	18,56	18,40
351850	Guareí	E20	2	28,95	29,28	0	6,40	6,34	2	18,23	18,38	2	34,74	34,79	-	-	-	2	18,23	18,26
351860	Guariba	E50	8	51,41	51,43	-	-	-	8	26,00	26,01	5	30,85	31,73	1	6,31	5,57	6	18,72	18,80
351870	Guarujá	C300	83	57,84	58,19	8	5,47	5,52	91	31,35	31,55	26	18,42	19,40	6	4,33	4,26	33	11,30	11,74
351880	Guarulhos	C10000	481	81,52	83,15	32	5,19	5,34	513	42,72	43,60	149	25,31	26,24	34	5,57	6,23	183	15,28	16,07
351885	Guatapar	D20	1	19,49	18,47	-	-	-	1	10,06	9,53	2	48,72	48,65	-	-	-	2	25,15	25,11
351890	Guzolndia	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48,48	50,79	-	-	-	1	25,28	26,48
351900	Herculndia	E20	1	23,42	22,42	0	8,03	7,63	1	15,84	15,13	1	23,42	21,81	1	32,14	32,59	2	27,71	27,13
351905	Holambra	C20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	40,67	41,04	0	8,52	9,76	2	24,97	25,77
351907	Hortolândia	C300	90	98,70	99,49	6	6,22	6,12	96	52,48	52,82	23	24,86	26,11	6	6,58	7,19	29	15,72	16,65
351910	Iacanga	E20	0	7,68	8,72	-	-	-	0	3,88	4,40	0	7,68	6,75	0	7,83	8,62	1	7,75	7,68
351920	Iacri	E20	0	9,94	9,70	-	-	-	0	5,00	4,88	1	29,82	29,79	1	20,11	20,82	2	24,99	25,33
351925	Iaras	D20	2	105,91	93,43	-	-	-	2	57,89	51,06	1	35,30	40,91	-	-	-	1	19,30	22,36
351930	Ibaté	D50	5	30,78	30,77	0	2,27	2,31	5	16,74	16,75	6	41,78	42,42	0	2,27	2,30	7	22,32	22,66

			HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
		Status	HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
IBGE	Mun.	Estrato	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
351940	Ibirá	D20	1	27,71	27,48	-	-	-	1	13,64	13,53	1	20,79	15,31	0	6,72	4,03	1	13,64	9,58
351950	Ibirarema	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	45,57	37,64	-	-	-	1	23,07	19,06
351960	Ibitinga	D100	2	8,03	8,73	-	-	-	2	3,97	4,32	5	20,07	19,45	2	7,86	7,65	7	13,90	13,49
351970	Ibiúna	E100	29	79,18	75,31	3	7,72	7,67	32	44,49	42,47	14	38,22	39,98	4	10,61	11,47	18	24,82	26,14
351980	Icém	D20	1	28,01	27,68	-	-	-	1	14,14	13,97	1	28,01	30,10	-	-	-	1	14,14	15,20
351990	Iepê	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
352000	Igarçu do Tietê	D50	3	22,67	23,56	-	-	-	3	11,40	11,85	3	28,33	29,59	1	8,60	8,49	4	18,52	19,10
352010	Igarapava	D50	3	22,13	21,90	0	2,38	2,28	3	12,11	11,94	3	19,67	19,34	-	-	-	3	9,68	9,52
352020	Igaratá	E20	1	27,99	25,94	0	7,54	6,71	2	18,14	16,68	3	62,97	64,31	1	15,08	15,81	4	39,92	40,96
352030	Iguape	E50	5	34,69	32,95	1	9,64	10,28	6	22,42	21,85	6	43,94	43,77	1	4,82	4,78	7	24,78	24,68
352042	Ilha Comprida	A20	1	23,29	20,66	-	-	-	1	11,81	10,47	1	15,53	13,41	0	7,98	9,56	1	11,81	11,51
352044	Ilha Solteira	B50	0	2,70	2,61	-	-	-	0	1,33	1,29	2	18,89	17,90	0	2,63	2,27	3	10,66	9,99
352040	Ilhabela	C50	5	42,48	42,00	-	-	-	5	22,13	21,88	4	29,21	28,88	1	5,78	5,22	4	17,98	17,55
352050	Indaiatuba	B300	27	32,65	32,87	2	2,78	2,81	30	17,70	17,82	27	31,85	31,85	9	10,33	10,59	35	21,08	21,21
352060	Indiana	E20	1	25,88	25,75	0	13,36	12,87	1	19,72	19,42	2	77,65	68,51	-	-	-	2	39,45	34,80
352070	Indiaporã	E20	0	17,83	30,62	-	-	-	0	8,91	15,30	1	53,50	51,99	0	17,80	19,62	1	35,63	35,79
352080	Inúbia Paulista	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
352090	Ipauçu	E20	1	10,21	12,11	-	-	-	1	5,10	6,05	3	40,83	40,20	1	20,41	21,44	4	30,62	30,82
352100	Iperó	C50	7	56,92	57,66	-	-	-	7	30,48	30,88	4	31,30	33,24	1	6,56	7,04	4	19,81	21,07
352110	Ipeúna	C20	1	25,33	23,57	-	-	-	1	13,14	12,23	1	25,33	27,21	-	-	-	1	13,14	14,11
352115	Ipiguá	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48,59	50,72	0	17,30	18,47	1	33,46	35,12
352120	Iporanga	E20	1	28,28	23,02	-	-	-	1	14,68	11,95	0	14,14	10,99	-	-	-	0	7,34	5,71
352130	Ipua	D20	1	15,61	15,45	-	-	-	1	7,97	7,89	3	46,84	46,39	1	16,28	16,88	4	31,88	31,95
352140	Iracemápolis	C20	1	15,31	16,11	0	3,90	4,05	2	9,66	10,14	2	22,96	22,70	1	7,80	8,03	3	15,45	15,43
352150	Irapua	E20	0	9,35	8,44	-	-	-	0	4,82	4,35	0	9,35	10,36	0	9,95	10,32	1	9,65	10,34
352160	Irapuru	E20	0	9,31	7,95	-	-	-	0	4,69	4,01	1	27,93	28,48	0	9,47	5,97	1	18,77	17,31
352170	Itaberá	E20	1	10,17	9,36	-	-	-	1	5,16	4,75	5	50,87	52,16	-	-	-	5	25,82	26,48
352180	Itaí	E50	1	11,56	11,07	0	3,05	2,79	2	7,42	7,04	4	34,67	35,42	0	3,05	2,91	4	19,28	19,60
352190	Itajobi	E20	0	4,50	4,27	0	4,57	5,46	1	4,54	4,86	4	49,45	50,70	2	22,87	20,53	5	36,28	35,75
352200	Itaju	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	46,40	43,60	-	-	-	1	24,14	22,68
352210	Itanhaém	C100	21	51,33	48,31	1	3,17	3,14	23	27,12	25,61	19	44,91	47,52	6	13,49	13,73	24	29,12	30,53
352215	Itaóca	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
352220	Itapecerica da Serra	C300	80	107,92	107,89	8	10,15	10,21	87	58,47	58,49	27	36,12	39,50	5	6,18	6,23	31	20,98	22,67
352230	Itapetininga	B300	19	27,37	26,85	2	2,45	2,35	20	14,93	14,62	26	38,62	39,22	7	10,79	11,09	34	24,73	25,18
352240	Itapeva	D100	8	17,80	16,59	1	1,52	1,62	8	9,58	9,03	17	38,70	40,35	3	7,58	8,59	20	22,98	24,31
352250	Itapevi	C300	77	83,30	82,49	7	7,07	6,60	84	44,80	44,17	20	21,27	23,63	6	6,36	6,94	26	13,74	15,20
352260	Itapira	D100	12	35,07	34,24	1	4,02	3,97	13	19,58	19,13	19	56,11	56,18	2	5,03	5,25	20	30,62	30,76
352265	Itapirapua Paulista	E20	1	34,03	30,74	-	-	-	1	17,93	16,20	0	17,02	23,16	-	-	-	0	8,97	12,20
352270	Itápolis	D50	2	11,73	11,50	1	6,68	6,91	4	9,20	9,20	8	40,23	38,57	0	1,67	1,50	8	20,91	20,00
352280	Itaporanga	E20	1	9,22	7,68	0	4,69	4,67	1	6,98	6,19	6	78,40	73,25	1	18,78	18,87	7	48,85	46,30
352290	Itapuí	E20	1	17,78	17,56	-	-	-	1	9,12	9,01	2	35,55	36,85	-	-	-	2	18,25	18,92
352300	Itapura	E20	-	-	-	0	18,04	16,41	0	8,60	7,82	0	16,43	19,21	-	-	-	0	8,60	10,05
352310	Itaquaquecetuba	C500	145	90,46	88,52	9	5,80	5,37	154	48,05	46,87	32	19,96	20,73	7	4,35	5,17	39	12,14	12,93
352320	Itararé	D50	4	16,60	15,42	1	5,43	4,98	5	10,96	10,15	9	38,73	40,86	3	12,21	12,78	12	25,35	26,69
352330	Itariri	D20	4	58,37	52,57	0	4,70	6,80	5	32,17	30,22	5	71,85	76,95	1	9,41	9,24	6	41,36	43,88
352340	Itatiba	B100	11	25,30	25,71	1	1,48	1,48	12	13,34	13,55	16	36,45	35,53	3	6,65	6,67	19	21,50	21,05
352350	Itatinga	E20	1	16,08	15,57	-	-	-	1	8,23	7,97	2	24,12	26,23	2	21,10	23,01	4	22,64	24,66
352360	Itirapina	C20	2	25,42	26,56	-	-	-	2	14,16	14,80	3	38,13	37,06	1	21,32	20,51	4	30,68	29,73
352370	Itirapua	E20	1	34,40	34,22	-	-	-	1	17,94	17,84	2	80,26	75,56	1	37,48	39,87	3	59,79	58,48
352380	Itobi	E20	1	16,52	14,87	-	-	-	1	8,58	7,72	1	24,77	26,45	1	26,78	27,91	2	25,74	27,15
352390	Itu	C300	23	30,75	30,66	4	4,94	4,96	26	17,81	17,77	28	37,99	38,49	5	6,29	6,38	33	22,09	22,38
352400	Itupeva	C50	4	28,41	28,68	1	4,60	4,91	5	16,81	17,10	8	50,27	51,51	1	9,19	10,37	9	30,25	31,46
352410	Ituverava	D50	7	39,29	40,32	2	8,74	8,38	9	23,86	24,18	5	25,00	24,78	0	1,75	1,86	5	13,25	13,20
352420	Jaborandi	E20	1	20,05	19,82	-	-	-	1	10,31	10,20	1	20,05	18,49	0	10,62	9,64	1	15,47	14,19
352430	Jaboticabal	B100	15	43,01	43,24	2	4,60	4,45	17	23,44	23,48	10	29,63	29,59	2	5,52	5,04	12	17,35	17,08
352440	Jacaré	B300	55	54,62	54,55	4	4,21	4,19	59	29,15	29,11	37	36,75	36,92	6	5,83	5,98	43	21,13	21,28
352450	Jaci	E20	0	14,26	14,08	-	-	-	0	7,39	7,30	1	57,05	55,53	-	-	-	1	29,56	28,78
352460	Jacupiranga	D20	1	14,33	14,78	-	-	-	1	7,32	7,55	6	60,90	65,45	1	11,23	13,09	7	36,62	39,85
352470	Jaguariúna	B50	6	38,35	38,92	2	10,28	10,44	8	24,44	24,81	7	42,39	41,86	2	12,34	12,15	9	27,50	27,14
352480	Jales	D50	2	9,75	10,07	-	-	-	2	4,83	4,98	10	43,18	42,17	4	16,39	15,77	14	29,65	28,84
352490	Jambeiro	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	89,07	89,37	1	32,35	33,13	3	61,92	62,45
352500	Jandira	C300	35	67,31	69,19	4	8,21	8,16	39	37,53	38,44	11	21,80	23,42	3	5,05	4,68	14	13,36	13,98
352510	Jardinópolis	C50	5	27,48	26,77	1	5,99	5,76	6	16,83	16,35	4	25,52	25,84	2	11,98	12,13	6	18,80	19,04
352520	Jarinu	D20	3	32,51	31,83	-	-	-	3	16,84	16,49	7	68,26	70,30	0	3,49	3,81	7	37,05	38,26

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
352530	Jaú	C300	6	10,67	10,85	1	1,65	1,63	7	6,10	6,19	25	42,11	41,10	6	9,87	9,29	31	25,80	25,01
352540	Jeriquara	E20	0	19,08	16,65	-	-	-	0	10,14	8,85	1	38,15	34,32	-	-	-	1	20,28	18,24
352550	Joanópolis	E20	2	28,68	27,47	-	-	-	2	14,62	14,00	1	22,94	24,43	1	11,93	12,68	2	17,54	18,67
352560	João Ramalho	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	31,60	34,14	-	-	-	1	15,91	17,19
352570	José Bonifácio	D50	1	8,59	8,17	-	-	-	1	4,30	4,09	10	64,46	60,34	2	10,78	10,66	12	37,66	35,54
352580	Júlio Mesquita	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	15,68	14,28	-	-	-	0	7,73	7,04
352585	Jumirim	A20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	77,20	79,34	-	-	-	1	40,65	41,78
352590	Jundiaí	A500	44	26,70	27,29	6	3,28	3,35	50	14,76	15,09	58	35,13	34,28	12	6,95	6,76	70	20,77	20,26
352600	Junqueirópolis	E20	1	7,63	8,14	-	-	-	1	3,99	4,26	1	15,26	13,36	1	16,76	13,29	3	15,98	13,33
352610	Juquiá	D50	7	58,86	53,49	1	6,18	5,77	7	33,17	30,22	8	70,63	73,79	2	15,46	15,36	10	43,73	45,30
352620	Juquitiba	D50	14	92,53	87,93	1	6,85	5,41	15	49,96	46,93	11	76,73	82,60	4	25,13	28,22	15	51,09	55,57
352630	Lagoinha	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	37,49	42,22	-	-	-	1	19,60	22,08
352640	Laranjal Paulista	B50	5	45,47	45,49	-	-	-	5	22,71	22,72	7	56,84	55,44	1	5,67	5,61	7	31,23	30,50
352650	Lavinia	E20	1	26,58	24,08	-	-	-	1	13,35	12,09	0	13,29	14,21	-	-	-	0	6,67	7,13
352660	Lavrinhas	D20	0	9,89	9,34	-	-	-	0	5,05	4,77	1	39,54	42,06	-	-	-	1	20,19	21,48
352670	Leme	D100	17	38,17	36,99	1	2,34	2,27	18	20,46	19,83	14	32,06	32,74	1	3,12	3,23	15	17,76	18,15
352680	Lençóis Paulista	C100	3	10,05	9,98	1	2,24	2,09	4	6,15	6,04	6	21,22	21,67	2	6,72	6,83	8	13,98	14,26
352690	Limeira	B300	37	27,87	28,00	7	4,95	4,99	44	16,33	16,41	43	32,39	32,12	7	5,44	5,44	50	18,82	18,68
352700	Lindóia	D20	0	11,20	10,69	-	-	-	0	5,65	5,39	0	11,20	12,10	0	11,41	11,82	1	11,31	11,96
352710	Lins	B100	7	19,85	19,52	0	0,94	0,88	7	10,11	9,92	4	12,90	12,59	0	0,94	0,81	5	6,74	6,52
352720	Lorena	B100	23	57,10	56,45	2	3,99	3,81	24	29,87	29,46	22	54,58	55,92	6	13,57	13,49	27	33,56	34,16
352725	Lourdes	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	29,78	34,84	-	-	-	0	15,43	18,06
352730	Louveira	C50	2	12,03	12,45	1	4,95	5,25	2	8,54	8,90	9	62,57	62,67	1	9,90	9,56	10	36,61	36,49
352740	Lucélia	D20	1	6,95	6,91	-	-	-	1	3,60	3,57	3	27,81	24,61	1	7,45	7,19	3	17,98	16,20
352750	Lucianópolis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	62,66	63,92	-	-	-	1	32,27	32,92
352760	Luís Antônio	C20	0	8,41	7,94	-	-	-	0	4,30	4,06	2	42,05	45,84	1	17,61	15,69	2	30,11	31,11
352770	Luiziânia	E20	1	30,72	31,00	-	-	-	1	15,40	15,54	1	30,72	23,96	-	-	-	1	15,40	12,01
352780	Lupércio	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	15,40	17,27	0	15,64	16,26	1	15,52	16,77
352790	Lutécia	E20	0	21,72	19,46	-	-	-	0	11,07	9,92	0	21,72	19,73	-	-	-	0	11,07	10,05
352800	Macatuba	D20	1	11,87	11,72	-	-	-	1	5,96	5,89	2	23,73	24,43	0	3,99	3,39	2	13,91	13,96
352810	Macaubal	E20	0	8,88	8,46	0	9,18	8,40	1	9,03	8,43	2	44,41	40,37	1	36,71	36,17	3	40,62	38,31
352820	Macedônia	E20	0	17,91	16,38	-	-	-	0	9,07	8,30	2	107,45	111,62	-	-	-	2	54,44	56,55

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
352830	Magda	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	58,78	56,22	0	20,79	22,18	1	40,35	39,70
352840	Mairinque	C50	15	67,10	65,66	2	7,47	7,50	17	37,31	36,60	9	41,75	42,86	1	4,48	4,39	10	23,13	23,64
352850	Mairipora	C100	16	47,01	45,76	1	3,88	3,91	18	25,56	24,95	19	53,73	55,23	5	13,57	13,58	23	33,76	34,51
352860	Manduri	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	29,90	31,77	-	-	-	1	15,30	16,26
352870	Marabá Paulista	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	16,96	15,32	-	-	-	0	8,80	7,95
352880	Maracá	D20	2	24,68	24,58	-	-	-	2	12,58	12,53	2	29,61	29,73	0	5,14	5,25	2	17,62	17,73
352885	Marapoama	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	81,61	75,95	-	-	-	1	41,36	38,49
352890	Mariápolis	E20	0	17,84	15,97	-	-	-	0	9,18	8,21	0	17,84	20,10	0	18,90	17,14	1	18,36	18,66
352900	Marília	B300	30	28,73	28,73	4	3,36	3,41	34	15,77	15,79	36	34,16	33,32	10	9,17	8,99	46	21,39	20,88
352910	Marinópolis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	28,75	28,57	-	-	-	0	14,86	14,76
352920	Martinópolis	D50	1	8,29	8,25	0	2,90	2,74	1	5,66	5,56	4	30,41	29,26	1	5,81	6,14	4	18,41	17,98
352930	Matao	B100	6	16,80	16,81	1	1,77	1,77	7	9,29	9,29	14	36,26	36,29	5	12,38	12,63	18	24,32	24,46
352940	Mauá	C500	146	75,48	76,27	10	4,83	4,94	156	39,60	40,04	33	17,19	17,60	8	4,17	4,33	42	10,58	10,86
352950	Mendonça	E20	1	50,10	52,39	-	-	-	1	25,80	26,98	1	50,10	44,23	1	35,47	31,25	2	43,01	37,93
352960	Meridiano	E20	0	15,78	15,38	0	16,50	19,15	1	16,13	17,22	1	63,11	65,90	-	-	-	1	32,26	33,69
352965	Mesópolis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
352970	Miguelópolis	E20	4	43,66	42,48	0	3,40	3,22	5	23,64	22,96	3	30,23	30,07	0	3,40	3,75	3	16,89	16,98
352980	Mineiros do Tietê	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	16,19	15,58	-	-	-	1	8,14	7,84
353000	Mira Estrela	E20	0	25,04	23,47	-	-	-	0	12,99	12,17	-	-	-	-	-	-	-	-	-
352990	Miracatu	E50	7	56,69	49,47	1	8,65	7,83	8	33,46	29,34	10	80,99	90,44	2	20,19	22,46	12	51,59	57,57
353010	Mirandópolis	D50	0	2,35	2,66	0	2,68	2,54	1	2,51	2,61	2	14,12	13,66	0	2,68	2,82	2	8,77	8,59
353020	Mirante do Paranapanema	E20	1	15,67	16,72	-	-	-	1	8,00	8,53	2	27,42	28,69	0	4,08	3,69	3	15,99	16,45
353030	Mirassol	B100	3	12,90	13,42	1	2,51	2,63	4	7,64	7,96	12	46,44	43,51	1	3,77	4,06	13	24,83	23,53
353040	Mirassolândia	E20	0	15,96	15,22	-	-	-	0	8,20	7,82	1	63,85	64,45	0	16,88	18,24	2	41,02	42,00
353050	Mococa	D100	8	22,09	21,87	0	0,98	0,96	8	11,63	11,50	9	24,98	24,97	2	6,84	6,43	11	15,99	15,78
353060	Moji das Cruzes	B500	82	47,00	46,10	8	4,43	4,33	90	25,39	24,90	27	15,60	16,10	10	5,54	5,66	37	10,49	10,80
353070	Moji0Guaçu	B300	15	22,66	22,51	2	3,48	3,48	18	13,12	13,04	24	34,97	34,92	5	6,96	7,02	28	21,03	21,04
353080	Moji0Mirim	B100	10	22,51	22,57	1	3,00	3,00	11	12,74	12,78	12	27,01	26,55	4	8,24	8,24	16	17,62	17,39
353090	Mombuca	E20	0	19,54	18,31	1	40,95	37,92	1	30,00	27,89	1	78,17	85,63	-	-	-	1	40,00	43,81
353100	Monções	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	32,28	23,42	-	-	-	0	16,38	11,89
353110	Mongaguá	C50	10	46,12	44,31	1	6,47	6,70	11	26,81	25,98	9	43,05	43,65	1	4,85	4,78	10	24,44	24,71
353120	Monte Alegre do Sul	E20	1	19,49	24,17	-	-	-	1	9,93	12,31	1	29,23	28,84	-	-	-	1	14,89	14,69

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
353130	Monte Alto	C50	4	19,08	18,86	2	7,37	7,78	6	13,23	13,33	7	32,28	31,30	2	8,84	8,40	9	20,59	19,88
353140	Monte Aprazível	D20	2	21,44	22,06	-	-	-	2	10,63	10,94	5	57,17	56,45	0	3,51	2,29	6	30,11	29,14
353150	Monte Azul Paulista	E50	1	12,96	12,68	0	3,30	3,21	2	8,18	7,99	3	29,15	29,21	1	13,21	12,52	4	21,26	20,94
353160	Monte Castelo	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	34,57	33,40	-	-	-	1	17,51	16,91
353180	Monte Mor	D50	17	80,95	80,27	3	15,73	15,12	21	48,51	47,87	12	57,60	58,79	4	18,88	19,71	16	38,34	39,35
353170	Monteiro Lobato	E20	0	17,37	16,54	-	-	-	0	8,96	8,53	1	34,74	36,93	0	18,50	17,98	1	26,88	27,76
353190	Morro Agudo	D50	2	16,75	16,78	0	2,50	2,95	3	9,77	10,01	3	19,14	20,37	2	12,48	12,24	4	15,88	16,39
353200	Morungaba	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	43,22	42,99	0	6,32	7,35	3	24,99	25,38
353205	Motuca	D20	0	15,71	14,32	1	33,27	32,26	1	24,23	23,03	1	62,82	62,34	-	-	-	1	32,31	32,07
353210	Murutinga do Sul	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	16,15	17,23	-	-	-	0	8,22	8,77
353215	Nantes	E20	0	29,47	26,91	-	-	-	0	15,03	13,72	-	-	-	1	61,35	65,23	1	30,06	31,96
353220	Narandiba	E20	0	16,45	15,67	-	-	-	0	8,31	7,91	0	16,45	17,27	-	-	-	0	8,31	8,72
353230	Natividade da Serra	E20	1	17,51	14,89	-	-	-	1	9,30	7,90	1	17,51	15,25	-	-	-	1	9,30	8,10
353240	Nazaré Paulista	E20	3	37,23	38,55	0	4,40	5,06	3	21,32	22,33	4	45,50	46,43	1	17,60	19,32	5	31,98	33,30
353250	Neves Paulista	E20	0	7,21	7,02	1	14,65	13,96	1	10,90	10,46	2	43,28	41,85	0	7,32	8,18	2	25,44	25,14
353260	Nhandeara	D20	0	6,68	9,24	-	-	-	0	3,29	4,55	3	53,43	50,48	2	38,96	37,69	5	46,10	43,99
353270	Nipoa	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	37,44	39,74	1	39,31	36,47	1	38,35	38,15
353280	Nova Aliança	E20	0	13,36	16,76	-	-	-	0	6,63	8,32	2	80,14	75,69	-	-	-	2	39,80	37,59
353282	Nova Campina	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	46,64	57,15	0	8,47	10,04	2	28,38	34,60
353284	Nova Canaa Paulista	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
353286	Nova Castilho	E20	0	62,74	54,48	-	-	-	0	32,92	28,59	1	125,47	151,56	-	-	-	1	65,83	79,52
353290	Nova Europa	D20	1	16,07	16,09	-	-	-	1	8,16	8,17	1	32,14	32,21	-	-	-	1	16,32	16,36
353300	Nova Granada	E20	1	7,39	7,04	0	3,73	3,51	1	5,57	5,29	4	40,63	40,64	1	7,45	6,51	4	24,12	23,65
353310	Nova Guataporanga	E20	-	-	-	0	33,11	29,57	0	16,10	14,38	1	94,01	101,34	-	-	-	1	48,30	52,07
353320	Nova Independência	E20	1	62,34	60,50	-	-	-	1	31,86	30,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-
353330	Nova Luzitânia	E20	0	22,67	24,75	-	-	-	0	11,91	13,01	0	22,67	15,41	-	-	-	0	11,91	8,10
353340	Nova Odessa	B50	5	20,61	20,61	1	5,80	5,95	6	13,14	13,22	8	35,33	34,43	1	4,35	4,33	9	19,72	19,26
353325	Novais	E20	0	19,44	16,33	-	-	-	0	10,14	8,52	0	19,44	20,26	-	-	-	0	10,14	10,56
353350	Novo Horizonte	D50	3	16,11	15,90	1	5,96	5,59	4	11,00	10,71	6	34,23	34,17	2	9,94	9,40	7	22,01	21,70
353360	Nuporanga	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	80,30	81,97	-	-	-	3	40,77	41,62
353370	Ocauçu	E20	1	46,85	50,59	-	-	-	1	24,41	26,36	0	15,62	14,06	0	16,99	18,28	1	16,27	16,08
353380	Oleo	E20	0	21,11	18,79	-	-	-	0	10,83	9,64	1	63,34	71,69	-	-	-	1	32,49	36,77

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
353390	Olímpia	D50	5	22,72	22,52	1	4,18	3,78	6	13,36	13,06	12	49,71	48,48	1	5,57	5,25	13	27,43	26,66
353400	Onda Verde	E20	1	35,63	34,99	-	-	-	1	18,14	17,82	1	53,44	54,63	-	-	-	1	27,21	27,82
353410	Oriente	D20	1	24,50	22,83	-	-	-	1	12,18	11,35	1	49,00	52,58	0	12,12	10,90	2	30,45	31,63
353420	Orindiúva	C20	1	27,77	27,51	-	-	-	1	14,31	14,18	2	97,18	101,64	0	14,77	14,83	3	57,25	59,58
353430	Orlândia	B50	4	21,16	21,14	0	1,74	1,72	4	11,37	11,36	5	26,45	25,92	-	-	-	5	13,12	12,86
353440	Osasco	B1000	268	79,68	81,77	20	5,64	5,78	288	41,67	42,76	80	23,82	23,95	19	5,46	5,69	99	14,39	14,58
353450	Oscar Bressane	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	26,62	32,48	-	-	-	0	13,03	15,91
353460	Osvaldo Cruz	D50	2	15,80	17,08	1	4,38	5,30	3	10,01	11,10	5	33,85	35,85	1	6,58	6,31	6	20,02	20,87
353470	Ourinhos	C300	14	28,78	27,99	2	3,23	3,20	16	15,78	15,37	21	42,84	42,52	5	9,04	8,76	26	25,64	25,34
353480	Ouro Verde	E20	1	37,06	34,05	-	-	-	1	18,60	17,08	1	27,80	30,15	-	-	-	1	13,95	15,13
353475	Ouroeste	E20	0	9,63	8,75	-	-	-	0	4,84	4,39	1	38,54	34,96	0	9,72	10,53	2	24,19	22,79
353490	Pacaembu	E20	1	9,96	10,31	-	-	-	1	5,30	5,48	1	19,92	18,73	1	11,31	11,00	2	15,89	15,11
353500	Palestina	E20	-	-	-	0	7,25	9,03	0	3,65	4,54	2	51,35	51,06	0	7,25	8,46	3	29,18	29,64
353510	Palmares Paulista	E20	2	43,94	44,13	-	-	-	2	22,38	22,48	1	29,30	30,71	1	22,81	27,21	2	26,12	28,99
353520	Palmeira d'Oeste	E20	0	6,53	6,14	-	-	-	0	3,32	3,12	2	39,19	34,05	0	6,75	7,24	2	23,23	20,86
353530	Palmital	D50	2	18,69	18,90	0	3,06	3,64	2	10,80	11,20	5	49,84	45,09	0	3,06	3,44	6	26,23	24,07
353540	Panorama	E20	2	22,95	21,97	0	4,78	5,12	2	14,05	13,72	2	27,54	28,39	-	-	-	2	14,05	14,49
353550	Paraguaçu Paulista	D50	6	30,28	29,21	-	-	-	6	15,01	14,48	12	57,37	57,60	2	7,83	7,51	14	32,39	32,34
353560	Paraibuna	E20	3	29,02	27,87	0	3,80	4,56	3	16,71	16,49	5	58,04	60,05	1	11,41	11,99	6	35,28	36,59
353570	Paraíso	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	66,91	64,03	0	12,11	12,05	2	40,64	39,11
353580	Paranapanema	E20	1	15,34	14,42	1	8,30	7,49	2	11,96	11,09	4	46,02	47,99	1	12,45	12,67	5	29,90	31,03
353590	Paranapua	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	55,01	50,98	0	19,02	20,81	1	37,34	36,17
353600	Parapua	E20	1	17,96	17,76	-	-	-	1	9,12	9,02	2	35,91	29,71	0	6,18	5,12	2	21,28	17,61
353610	Pardinho	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	36,29	37,26	0	13,07	15,37	1	25,13	26,74
353620	PariqueraAçu	D20	2	20,20	20,03	-	-	-	2	10,18	10,09	4	40,40	40,82	3	27,35	30,39	7	33,92	35,64
353625	Parisi	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
353630	Patrocínio Paulista	D20	0	5,35	5,53	-	-	-	0	2,74	2,83	1	21,38	21,78	0	5,61	5,01	2	13,69	13,60
353640	Paulicéia	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	11,04	8,64	-	-	-	0	5,73	4,49
353650	Paulínia	B100	12	42,59	43,66	3	9,23	9,29	15	25,93	26,49	12	40,29	40,54	4	12,69	12,93	15	26,50	26,75
353657	Paulistânia	E20	0	33,15	28,84	-	-	-	0	17,60	15,31	0	33,15	38,09	-	-	-	0	17,60	20,23
353660	Paulo de Faria	E20	1	15,66	14,41	-	-	-	1	7,80	7,18	2	39,15	40,83	2	46,68	46,68	4	42,93	43,77
353670	Pederneiras	D50	4	20,49	20,53	1	5,22	5,01	5	12,93	12,84	5	27,32	28,22	1	6,96	7,39	7	17,24	17,90

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
353680	Pedra Bela	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	32,53	35,96	-	-	-	1	17,19	19,00
353690	Pedranópolis	E20	1	50,58	55,79	-	-	-	1	25,95	28,62	0	25,29	12,50	0	26,65	22,86	1	25,95	17,55
353700	Pedregulho	D20	0	4,19	3,69	-	-	-	0	2,14	1,88	4	50,32	53,28	1	13,14	13,64	5	32,13	33,89
353710	Pedreira	B50	2	12,24	12,51	0	1,72	1,71	3	6,93	7,06	8	40,22	39,09	1	5,16	5,20	9	22,54	21,99
353715	Pedrinhas Paulista	A20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	88,07	83,59	0	22,64	20,89	2	55,81	52,68
353720	Pedro de Toledo	E20	3	59,98	56,23	0	6,96	5,72	3	34,04	31,52	3	53,32	54,82	1	20,88	23,59	4	37,45	39,54
353730	Penápolis	D100	7	23,74	23,94	1	2,27	2,33	7	12,76	12,89	14	48,68	47,48	2	6,80	6,86	16	27,26	26,70
353740	Pereira Barreto	D50	1	8,17	8,03	-	-	-	1	4,04	3,97	3	24,50	25,31	1	7,98	7,74	4	16,14	16,42
353750	Pereiras	E20	0	9,26	11,17	-	-	-	0	4,75	5,73	2	64,81	60,50	0	9,75	6,17	3	37,99	34,04
353760	Peruibe	D100	19	64,91	60,46	4	12,22	11,30	23	38,46	35,79	13	44,77	47,20	4	12,22	12,56	17	28,43	29,82
353770	Piacatu	E20	1	28,30	33,78	0	14,43	13,64	1	21,44	23,81	1	42,46	41,97	-	-	-	1	21,44	21,19
353780	Piedade	D100	7	25,14	24,92	1	3,97	3,77	8	15,08	14,87	14	49,08	49,18	2	6,61	6,85	15	28,90	29,07
353790	Pilar do Sul	E50	2	17,46	16,41	0	2,65	2,31	3	10,28	9,57	5	37,40	39,00	0	2,65	3,05	5	20,56	21,58
353800	Pindamonhangaba	B300	15	22,48	22,44	2	2,43	2,35	17	12,43	12,37	22	32,25	33,62	3	4,87	5,16	25	18,53	19,36
353810	Pindorama	E20	1	19,59	18,62	0	5,03	4,67	2	12,40	11,74	2	29,39	28,17	-	-	-	2	14,89	14,27
353820	Pinhalzinho	E20	1	15,91	17,82	-	-	-	1	8,25	9,24	3	42,43	45,31	1	17,12	18,22	4	30,24	32,26
353830	Piquerobi	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	18,96	16,81	0	9,34	8,28
353850	Piquete	B20	1	13,28	13,04	-	-	-	1	6,49	6,38	2	30,98	32,46	1	16,94	16,13	4	23,80	24,12
353860	Piracaia	D50	3	23,36	24,55	0	2,68	2,54	3	13,18	13,71	6	46,73	47,56	1	5,36	5,55	7	26,36	26,88
353870	Piracicaba	B500	63	36,11	36,26	7	3,74	3,73	69	19,71	19,78	45	26,12	25,98	12	6,55	6,44	57	16,21	16,08
353880	Piraju	D50	1	9,48	9,17	1	4,55	4,18	2	6,97	6,62	4	30,80	31,55	0	2,28	2,46	5	16,26	16,71
353890	Pirajuf	D50	2	21,18	22,43	1	6,91	6,77	3	14,52	15,12	4	33,29	32,69	-	-	-	4	17,75	17,43
353900	Pirangi	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	44,92	47,51	0	6,77	7,83	3	26,36	28,20
353910	Pirapora do Bom Jesus	D20	3	37,03	35,87	-	-	-	3	18,55	17,97	2	27,77	29,60	0	4,65	5,10	2	16,23	17,37
353920	Pirapozinho	D50	3	24,12	23,81	-	-	-	3	11,80	11,65	3	27,13	25,56	2	14,44	14,59	5	20,65	19,96
353930	Pirassununga	B100	7	20,74	20,38	0	0,96	0,92	7	10,71	10,51	12	35,55	34,84	2	4,80	4,89	14	19,95	19,65
353940	Piratininga	B20	0	5,99	5,42	-	-	-	0	3,03	2,74	1	17,98	17,52	-	-	-	1	9,09	8,86
353950	Pitangueiras	D50	5	31,56	31,05	0	2,07	1,89	6	17,18	16,83	6	33,53	34,84	1	6,21	5,97	7	20,21	20,76
353960	Planalto	E20	1	34,96	35,27	0	18,11	17,53	1	26,68	26,55	1	52,44	53,01	-	-	-	1	26,68	26,97
353970	Platina	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
353980	Poá	B300	26	50,11	49,20	1	1,88	1,74	27	25,52	25,00	12	22,78	23,92	3	5,63	5,76	15	14,03	14,66
353990	Poloni	E20	0	13,96	13,18	-	-	-	0	6,82	6,44	2	83,79	89,63	-	-	-	2	40,95	43,80

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
354000	Pompéia	C20	2	18,12	18,51	-	-	-	2	8,97	9,16	3	28,99	28,99	1	7,10	6,56	3	17,93	17,66
354010	Pongaí	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	34,23	36,36	-	-	-	1	17,80	18,91
354020	Pontal	D50	10	60,22	60,82	0	2,06	2,24	10	31,55	31,94	8	50,19	52,72	3	16,51	16,63	11	33,59	34,93
354025	Pontalinda	E20	0	17,20	17,41	-	-	-	0	8,97	9,09	1	68,79	67,29	-	-	-	1	35,90	35,12
354030	Pontes Gestal	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	57,22	42,75	-	-	-	1	28,40	21,22
354040	Populina	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	88,88	88,73	1	31,73	34,42	3	61,28	62,51
354050	Porangaba	E20	1	17,66	18,36	-	-	-	1	9,36	9,73	1	35,32	36,39	0	9,97	10,79	2	23,41	24,36
354060	Porto Feliz	C50	5	20,20	20,18	2	6,78	6,60	7	13,51	13,41	3	12,12	12,27	1	5,42	5,36	4	8,78	8,82
354070	Porto Ferreira	C100	7	26,01	25,49	-	-	-	7	12,96	12,70	8	31,21	31,20	3	11,63	11,67	11	21,39	21,40
354075	Potim	E20	3	42,83	42,40	-	-	-	3	21,75	21,53	2	21,42	22,72	-	-	-	2	10,87	11,54
354080	Potirendaba	E20	0	4,40	4,13	-	-	-	0	2,26	2,12	3	44,02	42,99	-	-	-	3	22,59	22,06
354085	Pracinha	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	183,49	172,52	-	-	-	1	93,81	88,20
354090	Pradópolis	D20	1	9,20	9,26	0	4,74	5,06	1	7,01	7,19	2	23,00	23,14	0	4,74	5,11	2	14,01	14,26
354100	Praia Grande	B300	66	60,10	58,16	5	4,06	3,97	71	31,42	30,43	46	42,19	43,03	12	10,43	10,63	58	25,94	26,45
354105	Pratânia	E20	0	15,06	13,79	-	-	-	0	7,87	7,21	2	90,39	96,78	-	-	-	2	47,25	50,59
354110	Presidente Alves	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	31,14	35,30	0	15,93	17,71	1	23,62	26,61
354120	Presidente Bernardes	D20	1	16,84	24,27	0	4,56	5,09	2	10,95	15,07	3	33,67	29,92	1	13,69	13,62	4	24,09	22,10
354130	Presidente Epitácio	D50	5	24,33	23,56	1	3,22	3,13	6	13,73	13,30	5	24,33	24,16	2	11,25	11,37	7	17,76	17,73
354140	Presidente Prudente	B300	30	31,29	31,12	3	2,59	2,52	33	16,52	16,40	41	42,30	41,27	9	9,08	8,77	50	25,20	24,54
354150	Presidente Venceslau	D50	5	24,59	25,24	1	3,52	3,47	5	14,07	14,37	8	43,91	42,74	3	14,10	13,75	11	29,03	28,27
354160	Promissão	D50	2	10,15	9,95	-	-	-	2	5,13	5,03	5	30,44	30,55	0	2,07	2,20	5	16,41	16,53
354165	Quadra	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	21,30	22,07	0	23,46	22,66	1	22,33	22,35
354170	Quatá	D20	2	28,45	29,07	-	-	-	2	14,14	14,44	2	39,83	40,88	-	-	-	2	19,79	20,31
354180	Queiroz	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	28,40	32,75	-	-	-	0	14,65	16,89
354190	Queluz	D20	-	-	-	0	6,79	6,16	0	3,42	3,10	3	62,08	64,90	-	-	-	3	30,81	32,20
354200	Quintana	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	47,67	39,46	0	12,08	9,81	2	30,00	24,73
354210	Rafard	A20	1	16,10	15,93	-	-	-	1	8,07	7,99	3	72,47	72,89	-	-	-	3	36,33	36,54
354220	Rancharia	D50	1	9,08	8,81	1	4,47	4,43	2	6,76	6,60	4	24,98	24,67	0	2,23	2,33	4	13,51	13,41
354230	Redenção da Serra	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	15,27	15,14	-	-	-	0	8,21	8,14
354240	Regente Feijó	D20	1	11,16	10,78	0	3,73	3,72	1	7,45	7,25	3	33,49	32,01	0	3,73	3,73	3	18,62	17,88
354250	Reginópolis	E20	0	13,92	26,01	-	-	-	0	7,04	13,16	0	13,92	7,45	-	-	-	0	7,04	3,77
354260	Registro	D100	6	21,50	19,93	1	2,38	2,14	7	11,93	11,02	19	66,88	72,42	6	20,25	21,46	24	43,54	46,91

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
354270	Restinga	E20	1	21,40	20,38	-	-	-	1	10,91	10,39	3	85,59	89,20	0	11,13	11,67	3	49,09	51,20
354280	Ribeira	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	19,55	17,99	0	21,55	28,38	1	20,50	22,93
354290	Ribeirao Bonito	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	39,54	40,22	-	-	-	2	20,02	20,36
354300	Ribeirao Branco	E50	2	20,20	16,28	-	-	-	2	10,56	8,51	3	23,09	25,03	-	-	-	3	12,07	13,08
354310	Ribeirao Corrente	E20	1	30,01	28,55	-	-	-	1	15,98	15,21	0	15,00	17,23	-	-	-	0	7,99	9,18
354320	Ribeirao do Sul	E20	0	14,13	12,47	-	-	-	0	7,18	6,33	2	98,90	100,09	-	-	-	2	50,24	50,84
354323	Ribeirao dos Indios	E20	0	28,19	34,23	-	-	-	0	14,57	17,69	-	-	-	-	-	-	-	-	-
354325	Ribeirao Grande	E20	0	8,13	8,25	-	-	-	0	4,20	4,26	1	16,26	15,75	-	-	-	1	8,40	8,14
354330	Ribeirao Pires	B300	16	29,21	29,65	2	2,91	2,99	18	15,90	16,16	14	25,63	25,44	3	5,82	5,86	18	15,61	15,54
354340	Ribeirao Preto	B1000	65	24,97	25,11	7	2,63	2,66	72	13,38	13,46	78	30,25	29,69	20	7,17	6,84	98	18,28	17,84
354360	Rifaina	D20	0	18,52	17,01	-	-	-	0	9,48	8,71	1	37,04	35,24	-	-	-	1	18,96	18,04
354370	Rincao	D20	2	31,92	30,97	-	-	-	2	16,14	15,66	0	6,38	6,46	-	-	-	0	-	3,27
354380	Rinópolis	E20	1	13,17	11,53	-	-	-	1	6,77	5,93	1	26,33	30,50	-	-	-	1	13,54	15,68
354390	Rio Claro	B300	43	48,06	48,50	4	4,31	4,46	47	25,70	25,99	38	42,43	41,56	8	8,98	8,58	46	25,33	24,71
354400	Rio das Pedras	C50	8	59,13	58,20	0	2,67	2,62	8	31,43	30,93	4	33,42	33,56	1	5,34	5,37	5	19,64	19,73
354410	Rio Grande da Serra	C50	10	49,83	49,60	2	9,88	10,91	12	29,77	30,17	5	23,26	26,13	-	-	-	5	11,58	13,01
354420	Riolândia	E20	-	-	-	0	8,45	7,71	0	3,74	3,41	2	46,89	43,86	0	8,45	9,27	3	29,90	28,56
354350	Riversul	E20	0	10,50	8,27	-	-	-	0	5,37	4,23	2	63,01	73,79	1	32,97	34,60	3	48,33	54,64
354425	Rosana	C50	4	30,58	29,97	1	5,25	6,04	5	18,10	18,18	3	20,39	21,11	0	2,62	2,09	3	11,63	11,73
354430	Roseira	C20	0	6,79	7,22	0	7,06	7,76	1	6,92	7,49	2	47,54	48,51	1	14,11	14,62	3	31,15	31,89
354440	Rubiácea	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	29,67	28,86	-	-	-	0	15,13	14,72
354450	Rubinéia	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48,29	46,71	-	-	-	1	23,95	23,17
354460	Sabino	E20	0	13,04	12,18	-	-	-	0	6,51	6,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-
354470	Sagres	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	27,88	31,13	-	-	-	0	14,22	15,88
354480	Sales	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	66,63	61,85	0	13,77	14,47	2	40,64	38,55
354490	Sales Oliveira	B20	0	6,58	5,86	-	-	-	0	3,31	2,94	2	39,49	40,56	0	6,64	7,01	2	23,14	23,86
354500	Salesópolis	E20	1	12,60	12,08	0	4,30	4,07	1	8,50	8,12	3	33,60	34,64	0	4,30	4,64	3	19,12	19,81
354510	Salmourao	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	59,87	61,45	1	46,53	47,90	2	53,32	54,79
354515	Saltinho	B20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	43,19	40,58	1	43,94	41,89	3	43,56	41,23
354520	Salto	B300	34	65,70	65,65	1	2,60	2,64	35	34,16	34,15	18	35,13	35,65	3	6,51	6,47	21	20,82	21,06
354530	Salto de Pirapora	D50	6	30,34	29,17	-	-	-	6	15,22	14,64	8	38,77	39,97	0	1,70	1,46	8	20,30	20,78
354540	Salto Grande	E20	1	29,74	28,56	0	7,52	6,70	2	18,69	17,69	2	52,05	50,95	1	22,55	21,01	3	37,38	36,06

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
354550	Sandovalina	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	39,60	38,99	-	-	-	1	19,64	19,34
354560	Santa Adélia	D20	1	9,55	10,49	0	4,87	4,63	1	7,23	7,59	3	38,20	38,18	0	4,87	4,57	3	21,70	21,55
354570	Santa Albertina	E20	0	12,14	10,42	-	-	-	0	6,10	5,24	1	24,29	20,07	0	12,28	7,50	1	18,31	13,82
354580	Santa Bárbara d'Oeste	B300	30	32,79	33,38	3	3,31	3,35	33	18,03	18,35	28	30,95	30,88	6	6,62	6,78	34	18,77	18,82
354600	Santa Branca	D20	1	13,92	13,82	-	-	-	1	7,03	6,98	1	9,28	9,28	-	-	-	1	4,69	4,69
354610	Santa Clara d'Oeste	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	67,98	80,15	-	-	-	1	34,09	40,19
354620	Santa Cruz da Conceição	B20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	17,18	18,84	-	-	-	0	8,78	9,63
354625	Santa Cruz da Esperança	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	105,78	121,49	0	37,11	43,93	1	72,32	83,69
354630	Santa Cruz das Palmeiras	D50	6	41,21	41,23	1	7,42	7,42	7	24,49	24,50	6	43,64	43,45	0	2,47	2,59	6	23,26	23,22
354640	Santa Cruz do Rio Pardo	C50	5	21,97	21,44	1	4,62	4,43	6	13,22	12,86	4	17,27	16,57	2	9,25	8,99	6	13,22	12,75
354650	Santa Ernestina	B20	0	10,58	8,75	-	-	-	0	5,75	4,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-
354660	Santa Fé do Sul	D50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	22,00	21,25	1	9,26	8,64	4	15,46	14,78
354670	Santa Gertrudes	C20	1	10,71	11,28	-	-	-	1	5,46	5,75	6	60,70	59,08	1	14,83	14,18	7	38,19	37,05
354680	Santa Isabel	D50	8	35,63	34,38	-	-	-	8	17,99	17,36	9	38,48	39,73	1	4,36	4,57	10	21,59	22,33
354690	Santa Lúcia	E20	2	37,69	34,92	1	16,13	15,34	2	27,28	25,46	1	30,15	30,86	0	8,07	8,48	2	19,48	20,05
354700	Santa Maria da Serra	E20	1	26,39	25,98	-	-	-	1	13,78	13,56	1	39,59	38,34	2	86,49	89,60	3	62,00	62,84
354710	Santa Mercedes	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	24,20	30,94	0	24,80	27,61	1	24,49	29,30
354750	Santa Rita do Passa Quatr	B50	2	17,70	20,16	-	-	-	2	8,63	9,83	6	42,99	41,72	1	4,81	5,37	6	23,42	23,09
354740	Santa Rita d'Oeste	E20	0	28,22	23,88	-	-	-	0	14,23	12,05	1	56,43	66,68	-	-	-	1	28,47	33,64
354760	Santa Rosa de Viterbo	D50	2	17,89	17,03	1	5,92	5,56	3	11,89	11,27	1	8,94	9,40	1	5,92	5,62	2	7,43	7,50
354765	Santa Salete	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	45,98	49,36	-	-	-	0	24,17	25,95
354720	Santana da Ponte Pensa	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	38,33	25,82	-	-	-	0	19,80	13,34
354730	Santana de Parnaíba	C100	31	68,07	67,15	3	6,54	6,54	34	37,21	36,75	10	21,96	22,13	1	2,91	3,78	11	12,40	12,92
354770	Santo Anastácio	E50	2	19,42	17,92	0	3,09	2,95	2	11,07	10,27	1	12,94	14,28	0	3,09	2,23	2	7,91	8,11
354780	Santo André	A1000	213	66,40	67,24	14	4,08	4,15	227	34,20	34,64	45	13,92	13,63	15	4,37	4,26	60	8,99	8,79
354790	Santo Antônio da Alegria	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	63,71	64,85	-	-	-	2	33,13	33,72
354800	Santo Antônio de Posse	D20	5	49,96	49,74	-	-	-	5	25,18	25,07	6	59,95	60,25	1	6,77	6,76	7	33,58	33,72
354805	Santo Antônio do Aracangu	E20	0	9,30	9,68	-	-	-	0	4,83	5,03	1	18,60	18,91	1	20,12	19,06	1	19,33	18,98
354810	Santo Antônio do Jardim	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20,00	20,82	1	22,00	22,30	1	20,95	21,52
354820	Santo Antônio do Pinhal	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	28,81	28,83	-	-	-	1	14,78	14,79
354830	Santo Expedito	E20	1	48,39	50,80	-	-	-	1	25,05	26,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-
354840	Santópolis do Aguapeí	E20	0	17,20	15,25	-	-	-	0	8,75	7,76	0	17,20	19,40	0	17,83	15,73	1	17,51	17,59

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
354850	Santos	A500	64	32,93	32,88	7	3,11	2,89	71	16,90	16,76	55	28,45	26,47	14	6,37	5,16	69	16,58	15,01
354860	Sao Bento do Sapucaí	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	23,71	25,48	-	-	-	1	12,02	12,91
354870	Sao Bernardo do Campo	B1000	209	56,22	57,76	14	3,57	3,66	223	29,19	29,98	94	25,38	25,47	22	5,52	5,75	116	15,18	15,35
354880	Sao Caetano do Sul	A300	24	37,76	38,66	2	2,30	2,37	26	18,88	19,33	14	22,03	18,99	4	5,98	5,10	18	13,48	11,59
354890	Sao Carlos	B300	24	23,24	23,76	1	0,95	1,04	25	11,99	12,30	27	26,14	25,13	5	4,75	4,59	32	15,35	14,77
354900	Sao Francisco	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	65,66	76,99	-	-	-	1	33,26	39,00
354910	Sao Joao da Boa Vista	B100	4	9,20	9,61	0	0,81	0,77	4	4,93	5,12	14	35,13	32,56	4	9,71	9,01	18	22,20	20,59
354920	Sao Joao das Duas Pontes	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	75,47	69,08	-	-	-	1	38,46	35,20
354925	Sao Joao de Iracema	E20	-	-	-	0	40,27	35,59	0	19,56	17,29	0	38,02	38,89	-	-	-	0	19,56	20,00
354930	Sao Joao do Pau d'Alho	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	34,65	15,41	-	-	-	0	17,59	7,82
354940	Sao Joaquim da Barra	C50	4	16,85	17,08	0	1,49	1,44	4	9,07	9,16	5	21,44	21,05	1	2,98	2,94	5	12,09	11,88
354950	Sao José da Bela Vista	E20	1	15,36	14,62	-	-	-	1	7,84	7,47	2	46,07	47,92	1	16,03	17,46	3	31,37	33,01
354960	Sao José do Barreiro	E20	1	30,19	28,29	1	49,30	53,26	2	39,34	40,24	0	15,09	16,82	-	-	-	0	7,87	8,77
354970	Sao José do Rio Pardo	D100	1	5,12	4,99	1	2,52	2,49	2	3,81	3,73	10	37,12	38,22	2	6,29	6,50	11	21,57	22,22
354980	Sao José do Rio Preto	B500	43	22,61	23,04	5	2,30	2,43	48	12,13	12,40	73	38,39	36,46	15	7,40	6,94	88	22,39	21,22
354990	Sao José dos Campos	B1000	159	55,35	56,13	11	3,85	3,88	171	29,29	29,70	84	29,18	29,75	18	6,22	6,62	102	17,56	18,04
354995	Sao Lourenço da Serra	E20	3	36,82	35,33	1	9,45	7,45	3	23,32	21,58	6	87,44	90,81	1	9,45	10,01	7	48,96	50,95
355000	Sao Luís do Paraitinga	E20	1	12,07	12,48	-	-	-	1	6,26	6,47	1	24,13	26,09	1	12,99	12,67	2	18,77	19,63
355010	Sao Manuel	D50	1	5,23	5,02	1	3,43	3,29	2	4,33	4,15	7	34,89	35,01	1	6,87	7,40	8	20,77	21,10
355020	Sao Miguel Arcanjo	E50	2	9,80	9,18	0	2,06	2,08	2	6,02	5,71	6	33,34	35,46	0	2,06	2,03	6	18,06	19,14
355030	Sao Paulo	B10000	3641	70,82	71,88	286	5,07	5,13	3927	36,40	36,94	1143	22,24	22,00	343	6,08	5,91	1487	13,78	13,58
355040	Sao Pedro	B50	4	25,89	25,38	0	2,10	1,87	4	13,82	13,46	5	32,36	31,41	2	10,48	10,08	7	21,27	20,60
355050	Sao Pedro do Turvo	E20	0	9,47	8,85	-	-	-	0	4,79	4,48	0	9,47	6,67	0	9,68	9,05	1	9,57	7,85
355060	Sao Roque	B100	10	27,37	27,27	1	2,81	2,71	11	15,03	14,94	15	42,47	42,35	4	10,29	10,50	19	26,31	26,36
355070	Sao Sebastiao	C100	37	107,06	109,95	3	9,82	10,35	41	59,09	60,81	11	32,50	34,00	3	7,85	8,41	14	20,34	21,38
355080	Sao Sebastiao da Gramma	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	36,03	34,99	0	5,32	4,83	3	20,93	20,16
355090	Sao Simao	B20	1	13,90	14,00	-	-	-	1	6,93	6,98	2	32,43	32,05	-	-	-	2	16,17	15,98
355100	Sao Vicente	B500	74	48,03	47,72	4	2,64	2,62	79	24,65	24,49	48	30,80	31,18	10	6,08	6,10	58	18,07	18,26
355110	Sarapuí	E20	1	22,85	22,13	-	-	-	1	11,91	11,53	2	53,32	55,60	0	8,29	9,61	3	31,75	33,57
355120	Sarutaia	E20	0	16,35	13,90	-	-	-	0	8,21	6,98	-	-	-	0	16,50	12,41	0	8,21	6,18
355130	Sebastianópolis do Sul	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	51,07	55,72	-	-	-	1	26,09	28,46
355140	Serra Azul	E20	1	32,72	30,89	-	-	-	1	16,64	15,71	2	49,08	51,91	0	8,46	9,80	2	29,12	31,21

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
355160	Serra Negra	D50	2	16,34	17,94	1	7,96	8,39	3	12,09	13,10	6	49,02	46,40	1	10,61	10,41	7	29,56	28,17
355150	Serrana	C50	7	37,78	38,10	0	1,82	1,81	7	19,93	20,08	7	39,58	41,14	1	7,30	6,69	9	23,55	24,04
355170	Sertãozinho	C300	14	28,05	28,44	1	1,32	1,36	15	14,74	14,96	13	24,79	24,79	6	11,18	11,25	18	18,02	18,05
355180	Sete Barras	E20	2	22,38	20,97	1	9,81	8,32	2	16,38	14,93	2	26,86	25,07	1	19,62	19,81	3	23,40	22,56
355190	Severínia	E20	2	25,50	24,65	-	-	-	2	13,25	12,82	2	29,75	29,64	1	13,80	14,19	3	22,09	22,22
355200	Silveiras	E20	0	11,61	12,37	-	-	-	0	5,97	6,36	0	11,61	10,63	-	-	-	0	5,97	5,46
355210	Socorro	D50	1	7,95	8,96	0	1,98	1,82	2	4,96	5,39	5	29,81	29,96	1	5,95	5,72	6	17,87	17,83
355220	Sorocaba	B1000	127	47,52	47,57	7	2,65	2,65	135	24,73	24,75	79	29,36	29,46	19	6,99	6,99	98	18,00	18,05
355230	Sud Mennucci	E20	-	-	-	0	9,14	9,40	0	4,48	4,61	2	43,96	44,50	-	-	-	2	22,41	22,69
355240	Sumaré	C300	81	72,54	73,30	7	6,04	6,37	87	39,41	39,96	36	32,67	33,55	5	4,53	4,33	41	18,65	18,99
355255	Suzanápolis	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	22,67	23,10	-	-	-	0	11,66	11,88
355250	Suzano	C300	88	68,12	66,36	6	4,57	4,38	94	36,04	35,07	24	18,91	20,57	8	5,84	6,48	32	12,31	13,46
355260	Tabapua	E20	0	6,14	7,36	-	-	-	0	3,11	3,72	3	61,41	57,45	1	12,57	12,84	4	37,27	35,40
355270	Tabatinga	E20	1	9,41	9,41	-	-	-	1	4,77	4,77	5	65,84	65,67	1	14,53	14,43	6	40,56	40,43
355280	Taboão da Serra	C300	95	92,15	95,56	8	7,21	7,41	103	48,19	49,94	32	30,93	32,43	7	6,01	7,00	39	18,03	19,27
355290	Taciba	E20	0	12,06	11,46	-	-	-	0	6,14	5,83	2	72,36	70,29	-	-	-	2	36,82	35,76
355300	Taguaí	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	24,93	28,59	-	-	-	1	12,61	14,46
355310	Taiacçu	E20	0	11,16	10,54	0	11,50	12,07	1	11,33	11,29	1	22,32	23,64	-	-	-	1	11,33	12,00
355320	Taiúva	E20	1	23,64	21,70	-	-	-	1	11,83	10,86	2	59,09	55,35	-	-	-	2	29,58	27,71
355330	Tambaú	D50	2	19,78	21,35	-	-	-	2	10,00	10,79	4	31,09	30,34	1	5,78	6,35	4	18,57	18,47
355340	Tanabi	D50	2	14,59	14,15	-	-	-	2	7,23	7,01	4	37,93	35,49	1	11,45	12,13	6	24,57	23,70
355350	Tapiraí	E20	1	26,32	23,15	-	-	-	1	13,56	11,93	3	59,21	65,44	1	20,97	24,86	4	40,67	45,76
355360	Tapiratiba	D20	2	24,96	24,45	-	-	-	2	12,39	12,13	3	39,94	40,74	-	-	-	3	19,82	20,22
355365	Taquaral	E20	0	22,69	21,03	-	-	-	0	11,70	10,85	2	136,12	134,75	2	144,93	153,05	4	140,38	#####
355370	Taquaritinga	D100	5	19,38	19,92	1	2,48	2,45	6	11,04	11,30	11	38,76	37,54	1	3,73	3,67	12	21,46	20,82
355380	Taquarituba	E50	2	16,91	16,07	0	2,85	2,83	2	9,92	9,49	5	42,26	44,35	1	11,41	11,26	6	26,93	27,91
355385	Taquarivaí	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	64,09	76,18	-	-	-	2	32,71	38,88
355390	Tarabaí	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	52,50	51,86	-	-	-	2	26,60	26,27
355395	Taruma	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	28,85	30,67	0	6,07	5,87	2	17,75	18,59
355400	Tatuí	C300	28	55,93	54,83	3	6,53	6,24	32	31,14	30,44	19	37,51	38,07	4	8,49	8,79	23	22,94	23,37
355410	Taubaté	B300	38	29,57	29,66	6	4,54	4,55	44	16,87	16,92	36	28,02	27,98	8	6,30	6,27	44	17,00	16,97
355420	Tejupá	E20	0	11,31	11,86	-	-	-	0	5,95	6,23	3	90,50	93,14	0	12,53	9,16	3	53,51	53,31

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
355430	Teodoro Sampaio	D50	1	12,98	11,91	-	-	-	1	6,51	5,98	4	42,19	44,77	0	3,27	3,51	5	22,79	24,20
355440	Terra Roxa	E20	1	15,85	15,80	0	8,24	7,82	1	12,12	11,88	1	23,77	24,01	-	-	-	1	12,12	12,24
355450	Tietê	B50	2	13,52	13,46	0	1,90	1,80	3	7,67	7,59	7	38,62	37,17	-	-	-	7	19,18	18,45
355460	Timburi	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	25,65	23,63	0	12,46	11,48
355465	Torre de Pedra	E20	1	77,46	107,76	-	-	-	1	39,24	54,59	0	25,82	31,60	0	26,50	30,53	1	26,16	31,07
355470	Torrinha	E20	1	13,94	13,13	-	-	-	1	7,07	6,66	1	20,92	17,73	-	-	-	1	10,60	8,99
355475	Trabiju	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	44,11	47,18	-	-	-	0	23,19	24,80
355480	Tremembé	B50	4	18,51	19,68	0	1,83	1,71	4	10,51	11,06	4	21,87	21,40	0	1,83	1,84	5	12,26	12,02
355490	Três Fronteiras	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	64,06	71,00	-	-	-	2	32,22	35,71
355495	Tuiuti	E20	0	12,11	11,53	-	-	-	0	6,24	5,94	2	84,79	79,81	-	-	-	2	43,68	41,12
355500	Tupa	D100	6	17,86	17,48	1	3,99	4,56	7	10,75	10,85	12	36,77	36,24	2	6,99	6,79	14	21,50	21,13
355510	Tupi Paulista	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	5,21	4,00	0	5,09	5,49	1	5,15	4,75
355520	Turiúba	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	35,98	42,11	-	-	-	0	18,41	21,55
355530	Turmalina	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	30,31	29,70	-	-	-	0	15,19	14,88
355535	Ubarana	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	13,18	12,83	0	14,45	12,45	1	13,79	12,65
355540	Ubatuba	C100	21	55,70	54,10	1	3,58	3,60	23	30,00	29,20	9	22,63	24,05	5	12,53	14,12	13	17,65	19,15
355550	Ubirajara	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	62,55	68,14	0	16,55	19,54	2	40,20	44,53
355560	Uchoa	D20	1	21,29	22,18	0	7,16	6,82	1	14,26	14,54	1	21,29	20,61	-	-	-	1	10,70	10,35
355570	União Paulista	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
355580	Urânia	E20	0	7,52	6,90	-	-	-	0	3,76	3,45	4	82,74	77,55	-	-	-	4	41,39	38,79
355590	Uru	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
355600	Urupês	E20	1	10,84	16,49	-	-	-	1	5,47	8,32	2	37,93	35,99	-	-	-	2	19,13	18,15
355610	Valentim Gentil	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	60,09	56,83	0	6,92	7,17	3	33,97	32,44
355620	Valinhos	B100	12	26,83	27,61	2	4,45	4,69	14	15,61	16,12	8	18,63	17,71	2	5,19	5,11	11	11,89	11,39
355630	Valparaíso	D20	5	45,66	46,26	-	-	-	5	23,96	24,28	2	22,83	22,57	1	10,80	11,33	3	17,11	17,23
355635	Vargem	E20	-	-	-	1	17,48	15,47	1	8,49	7,51	2	49,48	51,14	-	-	-	2	25,46	26,31
355640	Vargem Grande do Sul	D50	3	13,82	14,09	-	-	-	3	6,89	7,02	5	25,92	25,19	2	10,31	10,72	7	18,09	17,94
355645	Vargem Grande Paulista	C50	10	49,67	48,54	1	4,99	5,16	11	27,37	26,89	11	56,29	56,88	2	9,97	12,08	13	33,17	34,52
355650	Várzea Paulista	C300	18	35,29	35,54	1	2,59	2,81	20	19,01	19,24	14	26,95	27,14	3	5,82	6,43	17	16,43	16,83
355660	Vera Cruz	E20	2	30,16	28,74	-	-	-	2	15,02	14,31	1	24,13	23,83	-	-	-	1	12,01	11,86
355670	Vinhedo	A100	5	20,11	20,67	0	1,25	1,29	6	10,63	10,93	10	38,97	38,09	4	13,70	13,55	14	26,27	25,76
355680	Viradouro	D20	0	3,82	3,60	-	-	-	0	1,93	1,82	3	30,58	31,66	-	-	-	3	15,46	16,01

Anexo 26 - Óbitos, taxas de mortalidade total (bruta e padronizada) e segundo sexo por Homicídios e Acidentes de Trânsito (por 100 mil hab.) nos municípios/estratos de Vulnerabilidade Social. Estado de São Paulo, média do triênio 2003 a 2005.

IBGE	Mun.	Status	HOMICÍDIOS									ACIDENTES DE TRANSPORTE								
			HOMENS			MULHERES			TOTAL			HOMENS			MULHERES			TOTAL		
			Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM	Óbitos	TBM	TPM
355690	Vista Alegre do Alto	D20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	37,85	38,12	-	-	-	1	19,00	19,13
355695	Vitória Brasil	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	109,01	106,40	-	-	-	1	56,29	54,93
355700	Votorantim	B300	21	40,32	40,41	2	3,24	3,26	22	21,74	21,80	13	26,01	27,06	3	5,83	6,57	16	15,90	16,80
355710	Votuporanga	C100	2	5,90	5,82	0	0,81	0,76	3	3,31	3,24	14	36,26	35,09	3	7,31	7,82	17	21,52	21,20
355715	Zacarias	E20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	33,15	34,77	-	-	-	0	17,14	17,98
Estado			9920	51,30	51,73	836	4,15	4,18	10756	27,26	27,48	5622	29,07	29,15	1333	6,63	6,66	6956	17,63	17,68

Fonte: SIM/ MS, Censo IBGE e Estratos de Vulnerabilidade Social segundo metodologia desenvolvida a partir do IPVS (FSEADE 2005)

Nota¹: (-) Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento

(0; 0,0 ; 0,00) Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo

A soma das parcelas pode não coincidir com o total em função de arredondamentos efetuados nos dados parciais

Causas Externas: Códigos V01 A Y98 (Cap. XX - Acidentes e Violência - Causas Externas de Morbidade e Mortalidade - CID 10)

Homicídios - Códigos X85 a Y09 e Y35 e Y36 (Cap. XX - Causas Externas de Morbidade e Mortalidade -CID -10)

Acidentes de Transporte - Códigos V01 a V99 (CID 10) Cap. XX - Causas Externas de Morbidade e Mortalidade

Universo Estudado

Foram considerados objeto do estudo todos os setores censitários, classificados como *Não Especiais* ou *Aglomerados Subnormais*, pelo IBGE para o Censo Demográfico 2000, no Estado de São Paulo. Os setores censitários correspondem à unidade de coleta do Censo Demográfico, sendo definidos como um agrupamento contíguo de aproximadamente 300 domicílios. Neste ano, existiam no Estado 49.299 setores censitários do tipo *Não Especial* ou *Aglomerado Subnormal*.¹ No estudo foram utilizados 48.683, excluindo-se da análise 616 setores censitários que não possuíam

domicílios particulares permanentes, ou para os quais não se dispunha de informações por questões de sigilo estatístico. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos setores segundo situação e tipo.

Componentes

Entre as questões investigadas pelo Censo Demográfico 2000 em seu questionário básico,² elegeram-se além das variáveis socioeconômicas como renda e escolaridade, classicamente utilizadas neste tipo de estudo,

1. O setor censitário definido como *Aglomerado Subnormal* é constituído por um mínimo de 51 domicílios, ocupando, ou tendo ocupado até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostos, em geral, de forma desordenada e densa, e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais.

2. O Censo Demográfico é realizado a partir de dois questionários. O chamado “questionário básico” é aplicado em todos os domicílios, contendo questões referentes a sexo, idade e condição de alfabetização de todos os seus moradores, além da escolaridade e renda do responsável pelo domicílio. Esse questionário levanta ainda informações sobre abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário. Um segundo questionário, denominado “questionário da amostra”, aplicado em uma parcela de domicílios, investiga uma gama maior de informações sobre os moradores desses domicílios. As informações provenientes desse formulário não são passíveis de serem obtidas em âmbito de setor censitário, uma vez que são derivadas de uma amostra.

Tabela 1
Setores Censitários, por Tipo, segundo Situação
Estado de São Paulo
2000

Situação	Todos os Setores Censitários			Setores Utilizados no Estudo		
	Total	Normal	Subnormal	Total	Normal	Subnormal
Total	49.299	46.714	2.585	48.683	46.118	2.565
Área urbanizada de vila ou cidade	42.397	39.885	2.512	42.216	39.724	2.492
Área não urbanizada de vila ou cidade	614	614	0	571	571	0
Área urbanizada isolada	855	840	15	722	707	15
Rural – extensão urbana	740	682	58	732	674	58
Rural – povoado	114	114	0	114	114	0
Rural – núcleo	35	35	0	34	34	0
Rural – outros aglomerados	77	77	0	77	77	0
Rural – exclusive os aglomerados rurais	4.467	4.467	0	4.217	4.217	0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

aquelas relacionadas ao ciclo de vida familiar, tais como presença de crianças pequenas, adolescentes, mulheres chefes de famílias ou chefes jovens. Também foram consideradas algumas condições habitacionais, tais como presença no domicílios de serviços urbanos (ligação à rede de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo). A partir de uma análise detalhada desse conjunto de variáveis, excluíram-se da análise os indicadores de saneamento, gênero e tamanho da família, totalizando oito variáveis na análise final.

A exclusão das informações sobre saneamento deveu-se, em primeiro lugar, à grande cobertura desses serviços no Estado de São Paulo e, em segundo, à análise dos resultados produzidos pelo projeto-piloto da Região Administrativa de Campinas. Nesse trabalho, verificaram-se razões distintas para que expressivas parcelas das áreas dessa região não estivessem ligadas à rede pública de esgotamento sanitário, abastecimento de água ou coleta de lixo. Constatou-se desde a presença de grandes condomínios localizados nas bordas do perímetro municipal com redes próprias de saneamento, até áreas de ocupação irregular como favelas. Isso significa que, ao serem utilizadas essas variáveis, áreas tão distintas em termos socioeconômicos seriam tratadas de maneira semelhante.

Quanto à variável referente a gênero, seu objetivo foi mensurar uma das situações clássicas da vulnerabilidade: famílias onde os responsáveis por seu provento são mulheres jovens, com baixa escolaridade e filhos pequenos. Porém, as limitações da base de dados utilizada impediu a obtenção de um indicador desse tipo, e o que foi possível construir trata de forma igualitária todas as chefes de famílias com baixa escolaridade, como, por exemplo, as mais velhas ou viúvas, que por questões geracionais possuem essa escolaridade, fato que não expressa necessariamente condição de vulnerabilidade à pobreza.

A variável relativa ao tamanho do domicílio foi excluída por não acrescentar informações adicionais àquelas propiciadas pelos demais indicadores da dimensão demográfica. O Quadro 1 apresenta as variáveis pré-selecionadas para a análise fatorial, todas calculadas no âmbito do setor censitário.

Análise Fatorial

O modelo de análise fatorial produziu dois fatores relacionados a duas dimensões que sintetizam as oito variáveis consideradas na análise: condições socioeconômicas e ciclo de vida das famílias. O modelo obtido explicou 85% da variância total, com o primeiro fator (socioeconômico) responsável por 51% da explicação e o segundo (ciclo de vida familiar) por 34%. A estatística KMO, utilizada como medida de ajuste do modelo, foi de 0,818, indicando que o modelo é adequado.

Cada um dos fatores pode ser descrito como:

- **Fator 1 (socioeconômico)** – relacionado à renda e ao nível de escolaridade do responsável pelo domicílio. As variáveis mais importantes na sua composição são:
 - porcentagem de responsáveis pelo domicílio alfabetizados no total de responsáveis do setor censitário;
 - porcentagem de responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo no total de responsáveis do setor censitário;
 - anos médios de estudo do responsável pelo domicílio;
 - rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio;
 - porcentagem de responsáveis com rendimento de até 3 salários mínimos no total de responsáveis do setor censitário.
- **Fator 2 (ciclo de vida familiar)** – expressa o ciclo de vida familiar. As variáveis mais importantes na sua composição são:

Quadro 1
Variáveis Pré-Selecionadas para a Análise Fatorial

Variáveis Pré-Selecionadas	Permanência no Modelo
Escolaridade	
Porcentagem de responsáveis pelo domicílio alfabetizados no total de responsáveis do setor censitário	Sim
Porcentagem de responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo no total de responsáveis do setor censitário	Sim
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio	Sim
Renda	
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio (1)	Sim
Porcentagem de responsáveis com rendimento de até 3 salários mínimos no total de responsáveis do setor censitário (2)	Sim
Características Demográficas	
Porcentagem de responsáveis pelo domicílio com idade entre 10 e 29 anos no total de responsáveis do setor censitário	Sim
Idade média do responsável pelo domicílio	Sim
Porcentagem de crianças de 0 a 4 anos no total da população residente do setor censitário	Sim
Número médio de pessoas por domicílio	Não
Gênero	
Porcentagem de responsáveis do sexo feminino com no máximo 8 anos de escolaridade no total de responsáveis do setor censitário	Não
Saneamento	
Porcentagem de domicílios sem abastecimento de água	Não
Porcentagem de domicílios sem esgotamento sanitário – rede geral ou fossa séptica	Não
Porcentagem de domicílios sem coleta de lixo – porta ou caçamba	Não

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Em reais de julho de 2000.

(2) Em salários mínimos de julho de 2000. Nesta variável estão incluídos os responsáveis pelo domicílio sem rendimentos.

- porcentagem de responsáveis pelo domicílio com idade entre 10 e 29 anos no total de responsáveis do setor censitário;
- idade média do responsável pelo domicílio;
- porcentagem de crianças de 0 a 4 anos no total da população residente do setor censitário.

Para o fator socioeconômico, os setores censitários que apresentam valores baixos tendem a concentrar parcelas expressivas de responsáveis pelo domicílio vivendo em situação de baixa renda e/ou pouca escolaridade. Para o fator relacionado ao ciclo de vida das famílias,

valores altos indicam a presença de famílias mais adiantadas no ciclo de vida familiar, ou seja, idosas.

A Tabela 2 apresenta as cargas fatoriais e os coeficientes dos escores fatoriais.

Análise de Agrupamentos

Por meio da análise de agrupamentos, buscou-se identificar setores censitários com perfis semelhantes em termos de condições socioeconômicas (Fator 1) e ciclo de vida familiar (Fator 2), gerando uma tipologia com seis

Tabela 2
Cargas Fatoriais Rotacionadas e Coeficientes dos Escores Fatoriais da Análise

Variáveis	Cargas Fatoriais		Coeficientes	
	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio	0,948	0,244	0,271	0,089
Porcentagem de responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo no total de responsáveis do setor censitário	0,942	0,236	0,270	-0,091
Porcentagem de responsáveis com rendimento de até 3 salários mínimos no total de responsáveis do setor censitário	-0,896	-0,300	-0,240	0,048
Porcentagem de responsáveis pelo domicílio alfabetizados no total de responsáveis do setor censitário	0,813	0,192	0,236	-0,085
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio	0,766	0,260	0,204	-0,039
Idade média do responsável pelo domicílio	0,150	0,941	-0,163	0,458
Porcentagem de responsáveis pelo domicílio com idade entre 10 e 29 anos no total de responsáveis do setor censitário	-0,260	-0,898	0,116	-0,411
Porcentagem de crianças de 0 a 4 anos no total da população residente do setor censitário	-0,399	-0,828	0,052	-0,343

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

Nota: Rotação Varimax.

grupos distintos de setores censitários, denominada de Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS. Essa escala, composta de seis *tipos* de setores censitários, identifica setores que agregam populações com diferentes níveis de carências socioeconômicas e estrutura etária. Para fins operacionais, os dois fatores foram catego-

rizados: o fator socioeconômico é expresso em quatro classes – *baixo, médio, alto e muito alto*, e o fator relacionado ao ciclo de vida em três categorias – *famílias jovens, famílias adultas e famílias idosas*. O Quadro 2 apresenta a forma de construção dos grupos do IPVS.

Quadro 2
Construção do IPVS

Fator 1 – Socioeconômico	Fator 2 – Ciclo de Vida das Famílias		
	Famílias Jovens (Até - 0,5)	Famílias Adultas (- 0,5 a 0,3)	Famílias Idosas (Maior que 0,3)
Baixo (Até - 0,5)	(6) Vulnerabilidade Muito Alta	(5) Vulnerabilidade Alta	
Médio (- 0,5 a 1,0)	(2) Vulnerabilidade Muito Baixa	(3) Baixa	(4) Vulnerabilidade Média
Alto (1,0 a 1,5)			Vulnerabilidade
Muito Alto (Maior que 1,5)	(1) Nenhuma Vulnerabilidade		